



**3^a semana
de integração
Acadêmica
da UFRJ**



**9º Congresso de
Extensão da UFRJ**

ANAIS 2012

ANAIIS

9º Congresso de Extensão da UFRJ

Anais do 9º Congresso de Extensão da UFRJ

Organização:

Ana Inês Sousa
Ana Luzia Silva Rodrigues
Danielle Fernandes da Costa

Sistema de informação:

Renan de Farias Martins
Rafael Carvalho Ramos

Programação Visual:

Claudio Bastos
Gisele Nunes Paz Vieira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PR-5**

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria, 8º andar – sala 815 – Cidade Universitária
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro – RJ - CEP 21.941-901
Tels: (21) 2598-9647, fax: (21) 2598-9695
Endereço Eletrônico: extenso@pr5.ufrj.br / gabinetepr5@pr5.ufrj.br
www.pr5.ufrj.br

ANAIS



9º Congresso de Extensão da UFRJ

**6 a 9 de novembro de 2012
Rio de Janeiro – RJ**

Realização

Pró-Reitoria de Extensão / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio

Fundação Universitária José Bonifácio

Centro de Letras e Artes

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Pró-Reitoria de Gestão e Governança

Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Gráfica UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Carlos Antonio Levi da Conceição

Vice-Reitor

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

Pró-Reitora de Graduação - PR-1

Profa. Angela Rocha dos Santos

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa - PR-2

Profa. Débora Foguel

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças - PR-3

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

Pró-Reitor de Pessoal - PR-4

Roberto Antonio Gambine Moreira

Pró-Reitor de Extensão - PR-5

Prof. Pablo Cesar Benetti

Pró-Reitora de Gestão e Governança - PR-6

Profa. Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Prefeito

Ivan Ferreira Carmo

Superintendente de Políticas Estudantis

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Superintendente de Atividades Fora da Sede

Profa. Maria Antonieta Rubio Tyrrel

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Gabinete do Pró-Reitor de Extensão

Prof. Pablo Cesar Benetti - Pró-Reitor
Selene Alves Maia - Assessora Especial
Cátia Maria da Silva Brito
Maria Monteiro de Lima
Ticiane de Albuquerque Lombardi

Superintendência Acadêmica de Extensão

Profa. Ana Inês Sousa - Superintendente
Ana Luzia Silva Rodrigues
Danielle Fernandes da Costa
Diego de Araújo Mendes
Jândia Maria Gomes Backx
Renan de Farias Martins
Felipe Augusto Pinho Fernandes - Bolsista
Vinicius de Carvalho Castro Madureira – Bolsista

Superintendência Administrativa de Extensão

Flavio Ferreira Fernandes - Superintendente
Roberto Santos de Oliveira
Simone Andrade de Souza di Stasio

Divisão de Cultura e Divulgação Científica

Adriane Aparecida Moraes - Diretora
Dulce Maria de Oliveira Peixoto Terra
Jane Frenk
Juliano Lopes Rego Monteiro
Luiz Carlos Rocha de Oliveira
Marco Aurélio Schietti Rodrigues
Rafael da Trindade Vasconcellos – Bolsista
Ítala da Rocha Barros Januário– Bolsista

Divisão de Educação

Cleide de Moraes Lima - Diretora
Lucinda Jose de Oliveira
Pricila Vieira Magalhães
Rosa Maria Roboredo
Natasha da Rocha Castor – Bolsista

Divisão de Integração Universidade Comunidade

Eliana Sousa Silva - Diretora
Aline Silveira de Assis Veiga
Alexandre Vieira Santo
Bárbara Zilli Haanwinckel
Christina Geórgia Fernandes dos Santos
Eduardo Tavares Fernandes
Erika Jennifer Onório Pereira
Marco Antonio Ramos de Paula
Renata Correa Soares
Selma Bento de Almeida
Solange Alves de Souza Rodrigues
Valéria Pereira da Silva
Vitor Hugo Aleixo de Lima - Bolsista

Divisão de Atividades Gerenciais

Claudia Meireles da Costa e Silva - Diretora
Alexandre Luci de Marins
Ana Lucia Rodrigues de Moreira
Cláudio Virginio de Souza
Edilson da Silva Carvalho
Luis Paulo Mendes da Silva

Divisão Financeira

Tania Maria Vieira dos Santos - Diretora
Eliane de Jesus Menezes
Zenayde de Souza Melo

Núcleo de Produção Editorial da Extensão

Claudio Luis da Silveira Bastos

Núcleo de Comunicação

Gisele Nunes Paz Vieira
Milton Lopes dos Santos Junior - Bolsista
Leonardo Mauricio Malhado de Freitas -
Bolsista

Núcleo de Documentação e Memória da Extensão

Ana Cecília Augusto
Clério Francisco Rosa
Maria Verônica Alves - Bolsista



9º Congresso de Extensão da UFRJ

Comissão Organizadora

Pablo Cesar Benetti - Pró-Reitor de Extensão
Ana Inês Sousa - Superintendente Acadêmica de Extensão (coordenadora)
Flavio Ferreira Fernandes - Superintendente Administrativo de Extensão
Selene Alves Maia – Assessora Especial
Adriane Aparecida Moraes - Diretora da Divisão de Cultura e Divulgação Científica
Eliana Sousa Silva - Diretora da Divisão de Integração Universidade Comunidade
Cleide de Moraes Lima - Diretora da Divisão de Educação
Claudia Meireles da Costa e Silva - Diretora da Divisão de Atividades Gerenciais
Tania Maria Vieira dos Santos - Diretora da Divisão Financeira
Danielle Fernandes da Costa - Superintendência Acadêmica de Extensão
Ana Luzia Silva Rodrigues - Superintendência Acadêmica de Extensão
Diego de Araújo Mendes - Superintendência Acadêmica de Extensão
Jândia Maria Gomes Paiva - Superintendência Acadêmica de Extensão
Renan de Farias Martins - Superintendência Acadêmica de Extensão
Gisele Nunes Paz Vieira – Núcleo de Comunicação
Claudio Bastos – Núcleo de Produção Editorial da Extensão
Anna Marina Barbara Pinheiro - Coordenador de Extensão do CFCH
Sergio de Argolo Bezerra - Coordenador de Extensão do CCJE
Diana Maul de Carvalho - Coordenador de Extensão do CCS
Maria Clara Amado Martins - Coordenador de Extensão do CLA
Maria do Amparo Miranda Dias - Coordenador de Extensão do FCC
Rundsthen Vasques de Nader - Coordenador de Extensão do CCMN
Sidney Lianza - Coordenador de Extensão do CT

Apresentação

Este ano estamos realizando, excepcionalmente, um MÊS DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, no período de 01 de outubro a 09 de novembro 2012, integrando o 9º Congresso de Extensão e a XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC-2012).

A mesa de abertura deste Mês de integração acadêmica foi uma homenagem a memória do Prof. Aloísio Teixeira nosso Reitor recentemente falecido, lembramos-nos da sua atuação e de seu sonho de construir uma Universidade, democrática, inclusiva, não fragmentada e com um claro compromisso com os desafios impostos pelo desenvolvimento nacional. Particularmente a área de extensão universitária deve a ele e a Profa. Laura Tavares a consolidação do Programa de bolsas de extensão PIBEX que significou um enorme impulso as atividades de extensão.

Neste 9º Congresso é importante lembrar também do Prof. Fernando Amorim outro incansável batalhador por uma universidade de qualidade, dedicado colega que ao longo de sua permanência na UFRJ soube construir projetos de importância como o UFRJMar, uma atividade de extensão que levava para fora dos muros da Universidade o conhecimento e a festa que nossa UFRJ sabe fazer.

Certamente a lembrança da atuação destes professores estará presente nas inúmeras mesas de discussão, na apresentação dos trabalhos, no entusiasmo e empenho de nossos alunos, na dedicação de nossos colegas organizadores do Congresso, na participação de cada professor e técnico envolvido.

Ambos os professores marcaram sua trajetória na universidade pela luta para privilegiar uma formação cidadã para nossos estudantes, incluindo no debate a necessária expansão do ensino superior e a inevitável priorização de ações afirmativas. O compromisso de continuar o combate a fragmentação dentro da UFRJ, o estímulo a interdisciplinaridade, o permanente transito entre ensino, pesquisa e extensão, a relação entre graduação e pós-graduação. Em suma, o fim de limites rígidos ao conhecimento encontram na memória destes professores um forte estímulo, para os quais dedicamos este 9º Congresso.

A realização do 9º Congresso mostra a consolidação da Extensão Universitária na UFRJ, seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Educação, Plano Nacional de Extensão, Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (PDI), Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ e Plano Diretor UFRJ 2020.

Este ano foram aprovados para apresentação 429 trabalhos divididos pelas diversas áreas temáticas, sendo 157 da área de educação, 122 da saúde, 43 de cultura, 38 de direitos humanos e justiça, 27 de meio ambiente, 21 de tecnologia e produção, 12 de comunicação e 09 de trabalho.

Buscamos fazer a organização das sessões de forma tal que fosse possível uma integração das sessões orais do Congresso com as atividades em sala de aula das disciplinas dos Cursos de Graduação. Dessa forma, oportunizaremos que alunos de disciplinas regulares, não necessariamente envolvidos com atividades de extensão, possam ter conhecimento dos projetos e programas que a UFRJ desenvolve para a sociedade.

Conseguimos fazer com que muitas sessões aconteçam em salas de aula regulares, e agradecemos especialmente aos professores que entenderam que estas atividades (a JICTAC e o Congresso de Extensão) devem fazer parte do cotidiano das suas aulas. Combatemos firmemente a ideia de que as apresentações no Congresso de Extensão sejam burocráticas

exposições e prestações de contas das atividades realizadas, entendemos este como um momento de reflexão e avaliação da produção na nossa área.

É nosso desejo que o entusiasmo contagiate dos alunos, professores e técnicos envolvidos nestas atividades consiga seduzir novos alunos para que entendam a importância deste contato com a sociedade aceitando a contaminação positiva das demandas sociais e os desafios impostos a nosso desenvolvimento.

O 9º Congresso é também um momento de reflexão sobre os rumos da Extensão Universitária na UFRJ. O IV Encontro de Estudantes Extensionistas da UFRJ e o Encontro do Fórum de Extensão da UFRJ com a participação de coordenadores de extensão, coordenadores de programas/projetos e parceiros da extensão na UFRJ, devem permitir avaliar as conquistas e traçar os próximos passos rumo a consolidação desta prática na formação de nossos alunos.

Os objetivos específicos incluem trazer ao conhecimento e à apreciação da comunidade os resultados dos Programas/Projetos de Extensão concluídos ou em andamento no ano de 2012, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX além de propiciarmos um momento de discussão e reflexão sobre a Extensão Universitária e a sua contribuição na formação acadêmica e cidadã dos estudantes de graduação; promover a articulação interna das atividades de Extensão da UFRJ, bem como o intercâmbio com outras instituições e as comunidades.

São também apresentados resultados de projetos apoiados por financiamentos externos, como por exemplo, Prefeituras, Ministérios, Instituições de Fomento e Empresas Públicas, dentre outros.

Os trabalhos aqui apresentados representam a excelência acadêmica e a riqueza de experiências das nossas ações de Extensão na UFRJ!

Saudações extensionistas,

Pablo Cesar Benetti

Pró-Reitor de Extensão da UFRJ

Sumário

Inclusão Digital na Vila Residencial	23
As Oficinas de Sensibilização nos Encontros Multissensoriais no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro	24
Visitando o Museu Nacional: em Busca de uma Abordagem Facilitadora do Encontro entre o Museu e Seus Públicos	25
Construindo Dispositivos Táteis para a Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Visual em Museus de Arte e Centros Culturais	26
Pontão da ECO - 2012/2013	27
Agência Experimental de Publicidade	28
A Animação como Meio de Divulgação do MGeo nas Redes Sociais	29
Soltec/UFRJ e Comunicação Comunitária: Jornal a Notícia por Quem Vive	30
Rizoma Verde - Eco-Consumo, Comunicação Verde e Responsabilidade Socioambiental	31
Ecomostra de Projetos Experimentais da Habilitação de Rádio e TV	32
LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da ECO/UFRJ: uma Experiência de Integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa	33
Do Instrumental Digital ao Pensamento Digital: Digital Storytelling como Ferramenta de Inclusão Social no Projeto Internet & Midia Digital na Vila Residencial da UFRJ	34
Apropriação do Indivíduo Interagindo com a 7ª Arte	35
Ilha Design	36
Vídeodança: Virtual X Presencial e Algumas Possíveis Articulações entre Arte, Corpo e Cidade	37
Enquanto Caem as Folhas...	38
Arquivo de Memória Amélia Tomás, um Novo Projeto, uma Nova História	39
O Ponto de Cultura “os Serões do seu Euclides”: um Projeto de Educação Patrimonial, Artística e Cultural	40
Produção em Teatro	41
O Blog na Interlocução com Projetos Extensionistas	42
Matinas do Carmo do Padre José Mauricio Nunes Garcia: Resgatando a Música Brasileira do Período Pré-Clássico	43
Teatro: a Comunidade como Fonte de Inspiração	44
Arte Pública e Apropriação Urbana	45
Série Cantares: Promovendo a Musica Vocal e a Inclusão Cultural	46
Juca, Joca e o Pé de Jaca: Inclusão Social Através do Projeto “a Escola Vai a Ópera”	47
Registro do Acervo de Pintura do Centro de Ciências da Saúde	48
Arte e Educação Física	49
Tessituras Poéticas do Corpo	50
Música Sacra Brasileira - Conjunto Sacra Vox	51

Ações Midiáticas na Popularização da Ciência	52
“Conte-Me um Conto”: Análises dos Contos Tradicionais Africanos em Perspectiva da Preservação e Democratização da Cultura	53
A Criação de um Catálogo de Peças Teatrais com Temática Científica	54
Concertos Didáticos em Escolas	55
O Oriente como Visto por D. Pedro II	56
Visitas Guiadas no Antigo Paço de São Cristóvão por Ocasião da Comemoração dos 194 Anos do Museu Nacional	57
Expressão e Transformação: Arte e Subjetivação com Adolescentes em Comunidades	58
Reflexões Acerca da Utilização de Oficinas e Performances no Contexto das Artes Integradas como Meio de Intervenção Artístico-Pedagógica em Dança-Educação	59
Música Coral Sacra Brasileira de Henrique Oswald a Villa-Lobos	60
No Movimento da Memória do Jongo da Serrinha	61
Recontando a História no Morro da Serrinha	62
Exposição Itinerante e Oficinas de Arte Rupestre 2011-2012	63
Visitação ao Acervo Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ	64
Bertha Lutz e o Movimento Feminista no Brasil	65
Levantamento Preliminar do Estado de Preservação de Alguns dos Templos Católicos Tombados Pelo INEPAC no Âmbito da Diocese de Nova Iguaçu (RJ)	66
A História Sendo Tocada: uma Experiência do Museu Nacional	67
História e Preservação: Novas Leituras sobre a Preservação do Patrimônio Material em Vassouras	68
Trouxe uma Pedrinha para Vocês: a Educação Patrimonial no Foco	69
Rio Patrimônio: Sentidos da Paisagem Carioca	70
Centro de Estudos e Memória Josué de Castro do INJC	71
Pesquisa Coreográfica: um Diálogo Além dos Muros da Universidade	72
Arquivos Pessoais e a Possibilidade de Recuperação de Aspectos da História da UFRJ	73
Raios Artificiais: Aprendendo um Pouco sobre Eletrostática	74
As Histórias da Mulher Pássaro no Museu Nacional	75
Companhia Folclórica do Rio-UFRJ – 25 Anos de Cultura Popular na Extensão Universitária	76
Ciência Até os Ossos e a Caixa de Escavação	77
O Resgate da Autoestima Feminina Através de um Projeto de Geração de Renda	78
As Lideranças Comunitárias da Zona Sul do Rio de Janeiro: Organicidade, Articulação e Mobilização	79
As Múltiplas Marés na Maré: a Percepção de Singularidades a Partir da Análise do Vocacional	80
O Olhar das Mulheres sobre a Temática dos Direitos Humanos	81
O Trabalho Interdisciplinar com Cidadania Feminina em Bairros Populares	82
O Olhar das Mulheres sobre a Temática dos Direitos Humanos	83
A Prática Psi no CRMM-CR	84

Intervindo na Violência Contra a Mulher em Bairros Populares: Aspectos Jurídicos	85
Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa: a Educação Popular Promovendo o Exercício da Cidadania Feminina	86
Núcleo de Direitos Coletivos: Assessoria Jurídica Popular	87
Os Limites e Possibilidades da Psicologia em um Centro de Referência de Mulheres	88
Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania: a Reconstrução de uma História na Extensão Universitária	89
Conselhos Estaduais sobre Direitos Humanos e Conselhos Estaduais sobre Segurança Pública: Questões Atuais e Suas Relações com as Políticas Públicas	90
As Diferentes Percepções e Políticas para as Favelas no Rio de Janeiro e em Itatiaia	91
Supervisão de Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão: uma Experiência do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC	92
O Exercício da Liberdade pela Mulher Moradora da Maré: Determinantes Que Impedem seu Exercício	93
“Acredite e Faça Acontecer”: uma Apropriação Consciente e Interventiva do Território Pelos Moradores do Morro dos Prazeres	94
Oficinas Sociais: Possibilidades no Enfrentamento a Violência de Gênero	95
Construções de Gênero e Atos Infracionais: uma Reflexão Acerca dos Discursos de Adolescentes em Privação de Liberdade	96
Pesquisa-Intervenção sobre Rachaduras no Processo de Sujeição Criminal no DEGASE	97
A Arte como Canal de Comunicação com os Adolescentes em Conflito com a Lei	98
Como Educar Onde a Escola É Sinônimo de Punição?	99
Curso de Educação em Direitos Humanos com Foco nas Mulheres da Maré	100
Projeto de Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial Ontem e Hoje	101
Práticas de Empoderamento Através da Criação de Espaços de Sociabilidade	102
Famílias em Situação de Vulnerabilidade em Friburgo: um Estudo a Partir do Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS	103
Uma Análise da Atuação da Área do Direito em Mil Atendimentos do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)	104
Grupos: Explorando Possibilidades para uma Prática Desindividualizante	105
Baixo Desempenho Escolar e Práticas Individualizantes no Universo Escolar: uma Análise da Experiência do NIAC	106
Universitários pela Paz 2012	107
A Regularização Fundiária como Instrumento de Inclusão Social para os Moradores da Vila Residencial da UFRJ	108
A Promessa da Casa Segura: Moradia de Risco no Morro dos Prazeres Dois Anos Depois da Tragédia	109
Demandas Atendidas no NIAC: uma Análise Crítica	110
Gringo Legal: Inclusão e Assistência Jurídica a Estrangeiros no Rio de Janeiro pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ	111
Combate à Discriminação e Promoção da Cidadania LGBT pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ	112
Teoria Política no Cinema: Suas Várias Interlocuções	113

Idosos e Promoção da Saúde: o Espaço Urbano e as Praças	114
Análise de Demandas de Famílias para a Psicologia no NIAC	115
Narrativas Cotidianas: Espaço de Formação Docente	116
A Descoberta do Prazer da Leitura Através da Mediação	117
Projeto Corpos em Debate: Corpo, Mídia e Diversidade Racial – Discursos em Silenciamento na Comunidade Escolar	118
Conhecendo o DVD – os Insetos e Homem	119
Uma Alternativa de Educação em Sexualidade	120
Resgatando a Historia do Bairro do Verde Vale	121
Conversas com/sobre Pedagogos: Resultados Iniciais	122
Intuição e Lógica no Conceito de Retas Paralelas	123
A Saída de Campo no Pré-Vestibular Samora Machel	124
O Pré-Vestibular Samora Machel no Histórico Escolar do Curso de Licenciatura em Química da UFRJ	125
Dez Anos do Pré-Vestibular Samora Machel: uma Análise sobre a Participação nos Congressos de Extensão da UFRJ	126
A Extensão Universitária Enquanto Lócus de Formação de Graduandos	127
Escola de Música de Manguinhos /EMM - Avaliando a Prática Coletiva	128
Avaliação de Projetos de Extensão: a Experiência do Laboratório Aberto	129
Repercussões de Curso Semipresencial de Extensão sobre Ensino de Álgebra	130
Educar Para Preservar: um Exercício de Cidadania	131
Dobradinha Perfeita: Prefeitura de Miguel Pereira e UFRJ na Luta Contra a Dengue	132
Minimizando as Dificuldades em Cálculo no Ensino Superior	133
O Projeto com Imagem e Texto na Educação Contemporânea	134
Incentivo à Literatura Através da História e Construção do Cidadão Crítico no Pré-Vestibular Samora Machel	135
Projeto Sinto: Descobrindo os Sinais do Tempo	136
Os Desafios no Ensino da Geografia no Pré-Vestibular Samora Machel	137
A Microbiologia Divulgando Noções de Cidadania na SNCT	138
A Importância da Mediação como Ferramenta Educativa no Museu da Geodiversidade	139
A Equipe Fuzuê da Dengue Atuando na Capacitação dos Agentes Comunitários do Projeto Limpar Localizado no Morro dos Macacos	140
A Construção da Ação Extensionista a Partir de Demandas da Sociedade	141
Brincando com o Tempo: Ensino de Geociências Através de Jogos de Tabuleiro	142
A Intereração dos Alunos de Educação de Jovens e Adultos com a Arte: Repensando as Linguagens Artísticas como um Direito de Todos	143
A Intereração entre os Projetos Papo Cabeça e Interagir	144
Oficinas Saber e Fazer em Gastronomia	145
A Descoberta do Espaço Urbano Através da Leitura de Mapas Apresentadas em Turmas do Projeto de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos em Espaços Populares	146

Comando Imuno: Divulgando e Ensinando Neurociências a Partir do Desenvolvimento de um Jogo Eletrônico	147
Leitura e Intersubjetividade na Formação do Leitor	148
O Movimento Negro e a Imprensa Negra como uma Busca de Igualdade Racial no Brasil	149
Kit Paleontológico: Ferramenta Investigativa para a Paleontologia no Ensino Fundamental	150
Dois Anos de Laboratório Aberto: uma Reflexão	151
Aprendendo a Ler e a Escrever: a Experiência das Oficinas de Leitura e Escrita	152
Idade Média: Divulgação Científica e a Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	153
Luta Antimanicomial Através da Autonomia do Usuário no Desenvolvimento da Gestão de Empreendimentos Solidários	154
Abdias e a Teia Afro Brasileira	155
Laboratório Didático do Instituto de Física	156
A UFRJ e a Extensão Universitária por Meio das Ações da DIUC	157
A Humanidade na Presença dos Micróbios: Avaliando o Aprendizado dos Estudantes no Conhecimento da Microbiologia	158
Fuzuê da Dengue em Miguel Pereira: Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Incentivo aos Estudantes de Ensino Médio para o Exercício da Cidadania	159
Analizando a Importância do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras nas Escolas	160
A Ludicidade nos Projetos Científicos do Clube dos Descobridores	161
Atividades de Matemática Adaptadas para Deficientes Visuais	162
Modelos Didáticos no Ensino de Ciências e Biologia	163
Mais Educação, Educação Integral Ou Reforço Escolar?	164
Projeto Atmosfera Viva	165
Mediação em Museus e Centros de Ciência	166
Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista	167
A Importância do Apoio Comunitário para o Fortalecimento do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos	168
A Contribuição do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos para o Fortalecimento da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	169
A Internet na Construção da Cidadania	170
A Construção do Conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabética por Alfabetizandos Jovens e Adultos	171
Educação de Jovens e Adultos: uma Questão de Direito	172
Por Nós Mesmos: Levantamento sobre a Visão dos Cotistas em Relação à Política de Ação Afirmativa na UFRJ	173
Produção de Material Didático em Alfabetização de Jovens e Adultos: uma Contribuição no Processo de Uso e Funções Sociais da Escrita	174
Ocupação Verde: um Espaço Didático Vivo	175
Papo Cabeça: Educação em Sexualidade como Contra Hegemonia	176
Conhecendo a Baía de Guanabara	177
Grafite: a Arte Urbana Despertando a Comunicação e a Educação no Ensino Fundamental	178

O Papel das Redes Sociais na Divulgação do Museu da Geodiversidade	179
Educação Ambiental para Professores da Educação Básica: Perspectivas Teóricas e Práticas	180
Desenvolvimento e Avaliação de um Curso de Extensão na Modalidade Semipresencial para Professores de Biologia e Química	181
Para Onde Caminha a Universidade? a Contribuição da Extensão para a Prática Interdisciplinar	182
Usos Sociais da Leitura e da Escrita: Experiências de Ensino-Aprendizagem do Gênero Carta em Turmas Alfabetização de Jovens e Adultos	183
Arte e Interdisciplinaridade: Tecendo Conhecimento em EJA	184
A Ginástica Laboral como Ferramenta de Apoio na Alfabetização de Jovens e Adultos	185
Escolhas Singulares: a Construção de Novos Caminhos pela Análise do Vocacional	186
Oficina Quebra-Cabeça 3D: Onde Dar Forma a um Crocodilo É uma Viagem no Tempo	187
Diversidade na Literatura Infantil: Construindo Novas Identidades	188
Ciência e Arte como Recurso Pedagógico em uma Instituição de Divulgação Científica - Espaço Ciência Viva	189
Experimentos no Campo da Cultura: Trabalhando Memória e Identidade em Turmas de EJA	190
SIG-Escola	191
A Literatura na Alfabetização	192
Da Vitória-Régia ao Negrinho do Pastoreio: Desvendando a Cultura Regional do Brasil Através do Estudo de seu Mapa	193
A Olimpíada Brasileira de Informática no Rio de Janeiro	194
Possibilitando uma Construção Crítica dos Processos de Escolha: uma Experiência com Jovens Participantes do Grupo de Análise do Vocacional	195
Rio + 20, Quanto Vale?	196
Estimulando e Aprendendo sobre Leitura Literária em Rodas de Leitura	197
Ciclo de Oficinas “Educação em Direitos Humanos a Partir do Espaço Escolar” – Experiência de Pesquisa e Extensão na Escola Municipal Tenente General Napion	198
Proposta de Roteiro de Visitação para o Jardim Didático Lourdes Silveira Barreto do Espaço Ciência Viva	199
Mediadores no Museu, no Parque e na Praia – o Museu Nacional e a Popularização da Ciência	200
Mediando Museu Nacional e Escolas	201
Horta Escolar Urbana: Espaço para a Construção de Práticas Educativas Inovadoras para a Educação em Ciências e Saúde	202
Atuação da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão no Soltec/UFRJ	203
Microbiologia: Cidadania Além da Visão	204
Luz, Sombra e Sensação: o Projeto de Iluminação da Exposição Memórias da Terra	205
O Uso da Astronomia como Ferramenta Lúdica no Ensino Fundamental	206
Licenciandos, Prática e Alunos da Emtaj: uma Tríade Sustentada na Construção de Identidades	207

Teatro Forum e Círculos de Cultura como Práticas de Educação Popular	208
Transformando Ações Docentes no Diálogo Universidade-Escola: a Experiência do Laboratório do CIEP 369	209
Popularização das Ciências Microbianas na Rio + 20	210
Mapas Conceituais na Divulgação Científica: Enzimas e Enzimopatias	211
O Que Se Pode Perceber no Espaço Ciência Viva	212
Dobradinha Perfeita: Prefeitura de Miguel Pereira e UFRJ na Luta Contra a Dengue	213
Memórias de um Projeto de Extensão: o Processo de Formação dos Bolsistas do Antigo Conexões da Saberes da UFRJ	214
Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências no Museu Participativo Espaço Ciência Viva	215
A Oficina da Palavra e o Projeto Produções de Saberes no Diálogo Universidade-Escola	216
Uso de Atividades Lúdicas para a Formação de Conceitos Básicos: uma Contribuição da Terapia Ocupacional	217
Inclusão Digital e Cidadania	218
Elaboração de Instrutivo para Iniciantes no Uso das Ferramentas do Portal ARASAAC	219
Troca de Saberes com Jovens e Adultos sobre Embranquecimento Cultural	220
Narrativas Serranas: Oficinas de Leitura e Escrita do Projeto 100 Anos Sem Euclides em Nova Friburgo-RJ	221
Técnica de Adequação da Linguagem Científica em Atividades Realizadas em Ambientes Educacionais Não Formais	222
Formação de Professores e Divulgação Científica: Interações entre Universidade e Escola	223
Aprofundando o Conceito de Lacunas de Letramento	224
Oficina de Pais	225
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho: a Preservação da Memória da Ciência	226
O ICB Vai à Escola – Ciência sobre Rodas: Parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João	227
A Biblioteca Comunitária e sua Contribuição para a Inovação Social	228
Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: Ações de Extensão na Formação de Professores	229
Recriação de Materiais Didáticos e Comemorativos do ‘Projeto Fundão Biologia’: Reflexões sobre o Intercâmbio entre a UFRJ e a Educação Básica	230
Um Caminho Lúdico de Consciência Ecológica como Estratégia de Ensino-Aprendizagem	231
Arte, Articulando a Educação Ambiental	232
Estratégia Lúdica no Ensino de Ciências: Jogo ‘Ciclo de Vida’	233
Jogo da Memória como Material Lúdico para o Estímulo e Apoio ao Aprendizado Informal ...	234
Abordagem do Ciclo do Carbono, Efeito Estufa e Mudanças Climáticas Globais no Ambiente Escolar	235
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho: Despertando Novos Olhares para a Ciência	236
Cubo-Cabeça	237
BiolCB: uma Revista Eletrônica Universitária de Divulgação Científica	238

Oficina de Ensino de Língua Francesa para a Comunidade da Maré	239
Integração de Diferentes Materiais Educacionais por Meio da Interface Gráfica em um Curso de Capacitação a Distância no Contexto da Universidade Aberta do SUS	240
Vivências em Redes Sociais: Desdobramento com o Projeto “A Voz do Usuário”	241
Laboratórios de Experiências e Reflexões (Ler): Pesquisa e Desenvolvimento de um Ambiente Virtual para Professores da Educação Básica sobre o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, na Perspectiva de um Computador por Aluno	242
Importância Funcional das Lagoas Marginais em Rios de Planície Costeira: Elaboração de um Modelo Didático	243
A Revista Cadernos NUPEM: Experiência de Mediação Didática do Conhecimento Ecológico	244
Jogos Paradidáticos para Formação de Catadores de Materiais Recicláveis	245
Compartilhado Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas	246
Espaço Ensino - uma Experiência de Educação em Saúde	247
A Importância da Prática no Ensino de Parasitologia, Educação e Saúde	248
Popularização dos Conhecimentos Científicos Desenvolvidos sobre os Ecossistemas Antárticos Pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA) ...	249
O Mundo dos Livros sobre a Baía de Guanabara: a Leitura Itinerante	250
Horta Medicinal: Ações para Promover o Meio Ambiente e a Sustentabilidade na E. M. Comandante Guilherme Fischer Presser	251
A Engenharia de Produção na Dinâmica do Trabalho	252
Ciências nas Férias: Levando a Ciência na Brincadeira	253
Curso de Extensão e Especialização “Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo” .	254
Revista Ciência em Tela: Analisando Aspectos do Fluxo de Submissão e da Recepção Pelos Leitores	255
O Espaço Ciência Viva no Combate à Dengue	256
Iniciação e Difusão do Esporte Orientação	257
O Tema Sexualidade Abordado Num Ambiente de Ensino Não Formal	258
Caminhos da Biologia Molecular: do Laboratório de Pesquisa para o Cotidiano Escolar	259
Refletindo sobre a Gestão do Lixo no CAP/UFRJ	260
Experiências Interativas de Acústica	261
Otimizando o Uso do Labortório de Ciências no CIEP 369	262
Os Pequenos Seres Invisíveis Que Estão Presentes na Água	263
Plataforma de Divulgação do Projeto REDAM	264
Caminhos da Biologia Molecular: do Laboratório de Pesquisa para o Cotidiano Escolar	265
Mimetizando o Ambiente Afótico Marinho, no Planetário do MAST, para Divulgar a Importância das Bactérias Bioluminescentes na Cadeia Alimentar	266
“O Pão Nossa de Cada Dia: um Encontro da Biologia, da Física, da Matemática e da Química com a Nutrição”	267
“100 Anos Sem Euclides”: um Quadriénio de Inclusão Cultural e Formação Continuada	268
Astroísmo: uma Relação Histórica entre Arte e Astronomia	269

Educação Ambiental na Vila Residencial	270
Embarcando na Leitura para a Ilha de Paquetá	271
O Desenvolvimento Cognitivo do Professor Polivalente a Partir da Vivência Científica como uma Ferramenta para a Mudança da Estrutura Conceitual do Aluno	272
Direito Humano à Moradia: o Laboratório de Habitação da FAU e a Regularização Fundiária em Guaratiba/Barra de Guaratiba	273
Arquitetura Pública da FAU e a Provisão de Equipamentos Comunitários: Casa das Mulheres da Maré, G.R.E.S. Gato de Bonsucesso e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	274
A FAU e a Vila Residencial da UFRJ: a Apropriação Social do Território como Fator de Efetivação do Direito Humano à Cidade	275
A Produção de Filmes Ambientais na UFRJ Macaé como Prática de Pesquisa	276
Avaliando o Papel da Taxidermia Artística de Mamíferos na Educação Ambiental no Norte Fluminense	277
Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Cidade do Rio de Janeiro	278
Riper – Apoio às Cooperativas na Implantação da Coleta Domiciliar de Óleo de Cozinha Usado no Município do Rio de Janeiro	279
Elaboração do Inventário Geológico e do Roteiro Geoturístico para a Implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro: Resultados Preliminares	280
Pegada nas Escolas: uma Ação Transdisciplinar de Educação Não Formal Dirigida aos Estudantes do Sexto ao Nono Ano de Escolas Públicas do Rio de Janeiro	281
Sistematização do Sistema Agroflorestal Manejado pela ONG Verdejar Socioambiental	282
Projeto GPesca – Diretrizes para Gestão Compartilhada dos Recursos Naturais na Baía de Ilha Grande	283
Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Local Maré, Rio de Janeiro	284
Ordenamento da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro	285
Rua da Muda: uma Experiência de Educação Ambiental e Mobilização Social	286
Os Super-Feras: Criação de Bonecos Super-Heróis para a Educação Ambiental	287
Planos, Programas e Projetos de Educação Ambiental – Caminhos e Possibilidades de Atuação para o Planejamento Municipal e a Gestão das Águas	288
Mapeamento Participativo em Comunidades Afetadas por Movimentos de Massa na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro	289
A Educação Ambiental na Escola Básica – Novas Metodologias de Ensino e a Formação Continuada do Professor Numa Abordagem Transdisciplinar	290
REDAM - Rede de Desenvolvimento e Apoio à Educação Ambiental na Zona Oeste do Rio de Janeiro: uma Proposta de Formação Continuada para Professores da Rede Pública	291
Raízes e Frutos no Pouso da Cajaíba: a Construção de uma Instituição de Local e a Relação com a Extensão Universitária	292
Transição Agroecológica na Microrregião Hidrográfica do Rio Cachoeira Grande, Magé (RJ) ...	293
O Papel da Educação Ambiental Aplicada Informalmente nas Unidades de Conservação com Ênfase no Parque Natural Municipal Atalaia, Macaé – RJ	294
O Espaço Ciência NUPEM/UFRJ: Desenvolvendo a Consciência Ambiental	295
Educação Ambiental: Ações Transformadoras na Prefeitura Universitária	296
Educação Ambiental e Suas Práticas no Horto da Prefeitura da UFRJ	297

Projeto Caminhos Geológicos do Campus da Cidade Universitária	298
Recuperação Ambiental e Educação: a Importância do Manguezal da Cidade Universitária	299
Projeto Saúde Cidadã no CIEP Carlos Drummond de Andrade	300
Oficina de Alimentação Saudável para Moradores da Vila Residencial da UFRJ: Grupos Alimentares e Aproveitamento Integral dos Alimentos	301
Geração de Arquivo de Dados em Pesquisa Clínica em Atividades de Extensão	302
Construindo Espaços para a Prevenção das DST/AIDS entre Jovens: a Experiência do Projeto Papo Sério	303
Ciência para os Pequenos Curiosos - uma Aventura Pelo Corpo Humano	304
A Importância da Formação da Comunidade em Comunicação Alternativa e Ampliada	305
Adesão da Família no Processo de Atendimento em Comunicação Alternativa Ampliada no Ambulatório de Surdez do HUCFF	306
Atendimento Integrado entre a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional para Crianças Que Precisam da Comunicação Alternativa	307
Escrevendo e Degustando a Alimentação Saudável com a Nutrição	308
Projeto Interagir: para Além da Dificuldade de Aprendizagem – um Olhar Clínico sobre o ‘Aluno Problema’	309
Os Cuidados com a Saúde do Catador e sua Influência em uma Sociedade Sustentável	310
Educação Alimentar e Nutricional: uma Proposta de Ressignificação de Comidas em um CIEP	311
Perfil da Automedicação entre Escolares do Ensino Médio de Escolas Públicas do Rio de Janeiro da Região AP 3-1	312
“Update Saúde”: Divulgando Ciências em Saúde a Partir de um Blog	313
Divulgando as Práticas Integrativas e Complementares: Troca de Saberes e Experiências	314
Curso de Extensão Introdução a Terapia Floral: Ampliando o Olhar de Graduandos em Enfermagem	315
A Consulta em Terapia Floral e Pessoas Vivendo com HIV/AIDS	316
A Constituição de Comissões Locais de Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	317
A Intervenção do Educador Físico e a Prática de Atividades Físico-Desportivas como Instrumento de Informação sobre o Uso Indevido de Álcool e Outras Drogas entre Escolares da 4 ^a CRE	318
Perfil dos Alunos Participantes do Projeto	319
A Reestruturação do Modelo de Atenção à Saúde do Trabalhador no Âmbito da Fiocruz	320
Saúde do Adolescente: Ação Curricular, Intersetorial e Cidadã – a UFRJ na Busca pela Consolidação da Transdisciplinaridade em Saúde na Educação Básica Pública de Niterói	321
Comemoração de Data Festivas no IPPMG - Projeto	322
Guias Didáticos sobre Informações em Saúde: Ajudando a Pesquisar, Ajudando a Divulgar, Ajudando a Compreender	323
Tratamento Cognitivo-Comportamental de Vítimas da Catástrofe da Região Serrana: Primeiros Resultados	324
Evidências do Trabalho Intra e Extra Muros da FM/HUCFF/UFRJ no Controle da Hanseníase .	325
Conciliação Medicamentosa em Pacientes do HUCFF	326

Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: Ações Extensionistas Numa Abordagem Dialógica em Macaé-RJ	327
A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Enfermagem de Atenção à Saúde da Comunidade	328
Concentração de Metilmercúrio em Peixe Meca "Xiphias Gladius" e sua Influência na Saúde do Pescador	329
Promovendo o Uso Correto de Medicamentos Através da Extensão Universitária	330
O Salto em Profundidade e sua Simbologia	331
Análise dos Fatores Associados à Hipertensão Arterial Sistêmica e de Suas Comorbidades nos Pacientes Atendidos Pelo Ambulatório de Promoção de Saúde	332
Os Agentes Comunitários de Saúde e o Aconselhamento Alimentar e Nutricional: Curso de Capacitação com Formato Matricial	333
(Re)Estruturação da Prática Profissional do Serviço Social na Área da Saúde do Trabalhador e de Recursos Humanos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	334
A Responsabilidade da Universidade Pública no Processo de	335
A Abordagem de Revisão de Vida e as Atividades Auto Expressivas no Atendimento a Idosos em Situação de Vulnerabilidade Social	336
Protocolos e Procedimentos do Projeto Interagir	337
Dispositivo Teatro: Produzindo Efeitos em Direção ao Laço Social	338
Avaliação Nutricional Associada ao Aprendizado Infantil em Escolas da Rede Municipal de Macaé, RJ	339
Resgate do Consumo de Frutas a Partir das Lendas Regionais do Brasil	340
Terapia Ocupacional na Escola: Brincadeiras para a Formação de Conceitos	341
Práticas Sexuais entre Adolescentes: Repensando o Início da Vida Sexual e o Cuidado de Si Através da Extensão	342
O Uso dos Métodos Contraceptivos por Adolescentes: Repensando o Cuidado de Si Através da Extensão	343
Pranchas de Comunicação Produzidas com os Símbolos e Ferramentas do Portal ARASAAC	344
Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa um Relato da Experiência Gerontogeriátrica na UFRJ	345
Oficina Kids Gourmet: Estratégia para Promoção da Alimentação Saudável no Município de Macaé (RJ)	346
Utilização de Mídia Eletrônica e Impressa na Prevenção do Uso Indevido de Drogas entre Jovens	347
Musica e os Idosos - Criação, Diversidade Cultural e Saúde	348
Treinamento em Parceria: Conquistas, Desafios e Recomendações de Idosos do PAIPI Compartilhadas com Bolsistas de Extensão do Prove	349
Oficina de Treinamento para Bolsistas de Extensão com Idosos e Profissionais: Impacto Imediato nos Profissionais	350
Uso Indevido de Drogas por Crianças e Adolescentes Moradores de Comunidades do Entorno do Campus da UFRJ: Contribuição para a Prevenção com Projetos do Pet / Conexões de Saberes	351
Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Comunidades de Nova Friburgo	352

Prevenção do Abuso de Drogas	353
Oficina de Fuxico e a Inclusão Social dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ	354
Animar Sem Quedas	355
Atividades de Extensão Realizadas pela Nutrição na Vila Residencial - UFRJ	356
Álcool e Trânsito: Educação em Saúde	357
Consumo de Sódio e Gordura por Famílias da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro: para Elaboração de Oficina Visando Hábitos Mais Saudáveis	358
Perfil da Produção do Centro Regional de Informação de Medicamentos da UFRJ em 2011 ..	359
Oficina de Rotulagem de Alimentos Orgânicos para Capacitação para Agricultores Familiares da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro	360
Elaboração de Cartilha sobre Boas Práticas de Fabricação como Instrumento de Trabalho para Agricultores Familiares Orgânicos do Estado do Rio de Janeiro	361
Projeto Piloto: Atividades Educativas com Escolares sobre Alimentos e Alimentação Saudável	362
Atividades com Alunos de Centro Integral de Educação Pública do Rio de Janeiro/RJ para Incentivar a Aceitação de Alimentos Saudáveis	363
Promoção da Saúde do Adolescente: Aspectos Relacionados à Prevenção da Gravidez	364
Atendimento Ambulatorial de Nutrição Clínica no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro	365
O Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica Através da Educação em Saúde	366
Utilização de Power Point© como Método Alternativo para Auxiliar a Comunicação de Crianças Surdas com Deficiências Múltiplas	367
Construção Dialógica do Conhecimento Acerca do Acidente de Trânsito na Universidade Campus UFRJ-Macaé, RJ	368
Boletim Informativo “Notificação: um Instrumento de Prevenção à Violência Sexual”	369
Roteiro de Vídeo Educativo sobre a Prevenção à Violência Sexual Perpetrada Contra Mulheres	370
Capacitação em Segurança Alimentar de Manipuladores de Alimentos dos Estabelecimentos de Alimentação da UFRJ (Ilha do Fundão)	371
Diabetes e Hipertensão Também dão Samba em uma Comunidade Carioca	372
Avaliação Antropométrica de Adolescentes Participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia Realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro	373
Avaliação do Consumo Alimentar e Estilo de Vida de Adolescentes Participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro	374
Atuação de Enfermagem na Avaliação do Estado de Saúde Crianças e Adolescentes de um Centro Educacional Comunitário	375
Avaliando a Compreensão e a Utilização do Rótulo Nutricional por Agentes Comunitários de Saúde de Macaé	376
Uso de Álcool e Outras Drogas: Promoção da Saúde de Adolescentes do Estado do Rio de Janeiro	377
Estratégias de Educação e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas em Diferentes Espaços da Comunidade	378
Introdução do Discurso Acerca da Sexualidade na Organização Escolar, Desafios do Projeto de	

Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente	379
Desenvolvimento de Práticas Educativas para os Manipuladores de Alimentos do Restaurante Públíco Popular do Município do Rio de Janeiro	380
Perfil Antropométrico de Crianças e Adolescentes Deficientes Auditivas de uma Instituição de Referência na Região do Norte Fluminense, Rio de Janeiro	381
Avaliação Aleatória da Saúde de Acompanhantes Durante uma Campanha Vacinal em uma Comunidade Carioca	382
Ação Intersetorial e Multiprofissional em Prol da Promoção de Saúde Interdisciplinar na Universidade – Caminho Integrado na Busca de Fazeres na Educação Básica	383
Uma Experiência de Promoção da Saúde no Grupo de Convivência Intergeracional da Vila Residencial	384
Educação em Saúde com/para Escolares com Necessidades Especiais no Município de Niterói	385
O Insucesso Escolar Relacionado com as Dificuldades de Leitura e Escrita – Saúde e Educação para a Cidadania	386
Do Real ao Simbólico: o Brincar no Ambiente Hospitalar	387
Acervo Museológico da Faculdade de Odontologia da UFRJ: Catalogação Inicial	388
Paratodos	389
Estratégias Lúdicas para a Promoção da Alimentação Saudável e Adequada entre Pré-Escolares da Rede Municipal de Ensino do Município de Macaé	390
Anatomia das Paixões: Interface Arte/Ciência, Academia/Sociedade 2011	391
Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica Através da Educação em Saúde	392
Promoção da Saúde de Adultos: Abordagem Educativa Extensionista em Macaé-RJ	393
Processo de Identificação e Caracterização de Documentos Históricos: Enfermagem	394
Quando o Real Me Invade Só Me Resta: Encenar, Repetir e Simbolizar	395
Compartilhando Saberes sobre Prevenção do Câncer de Mama: a Experiência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011	396
Narrativas da Experiência e Contribuições da Educação Artística como Mediadora na Promoção de Saúde do Escolar	397
A Construção Dialógica e a Saúde Mental: Reflexões sobre o Estilo de Vida em Macaé	398
Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê em uma Unidade Básica de Saúde do Município do Rio de Janeiro	399
Processo Saúde-Doença e Qualidade de Vida na Adolescência: Estratégias Educativas para Promoção da Saúde entre Adolescentes Escolares em Macaé-RJ	400
Verificação do Risco de Quedas de Idosas Participantes do Projeto Equilíbrio e Movimento - Pequim UFRJ	401
Oficina sobre Papiloma Vírus Humano e a Adolescência: a Experiência Num Ambiente Escolar	402
Construindo Bases para Ações Interdisciplinares de Projeto de Apoio ao Autogerenciamento de Portadores de Câncer e Família	403
A Experiência do Projeto de Extensão do Hesta: Além das Quatro Paredes - o Cuidado em Saúde à Mulher na Vila Mimosa	404
Gravidez na Adolescência: a Percepção dos Adolescentes sobre a Gravidez Não Planejada e a	

Importância do Projeto Enquanto Promotor da Saúde Sexual e Reprodutiva e Aconselhamento em Planejamento Familiar de Adolescentes	405
Construção da Identidade Sexual: a Virgindade e Seus Paradigmas Dentro da Experiência de um Projeto de Extensão sobre Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes	406
Promoção da Alimentação Saudável: Experiência dos Restaurantes Universitários no Rio Saudável Gastronomia 2012	407
O Direito de Decidir na Hora de Planejar a Família: Elaboração de Cartilha Educativa sobre Reprodução Assistida	408
Estande Conforto	409
Projeto Sou Feliz ... Ensino Educação Física: 11 Anos de Extensão Processual ... Novas Perspectivas ... Novas Histórias	410
Contribuição do Sistema de Alimentação-UFRJ para a Sustentabilidade: Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar	411
Dia de Respirar – uma Proposta de Educação em Saúde Respiratória	412
Atividade no Dia de Respirar	413
Inserção do Projeto de Extensão “Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes: Aconselhamento em Planejamento Familiar em Comunidades Escolares do Município do Rio de Janeiro” em Atividades Escolares como: Festa Junina e Feira de Ciência	414
Diversidade Sexual: um Tema Desenvolvido no Projeto Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente	415
Educação sobre a Importância do Sangue na Manutenção a Vida, uma Proposta de Divulgação Científica para Escolas de Ensino Médio	416
Gravidez na Adolescência: a Percepção dos Adolescentes sobre a Gravidez Não Planejada e a Importância do Projeto Enquanto Promotor da Saúde Sexual e Reprodutiva e Aconselhamento em Planejamento Familiar de Adolescentes	417
Criação de Imagens para Prevenção ao Uso Indevido de Drogas	418
Pet Conexões de Saberes na Prevenção do Uso Indevido de Drogas	419
Avatar: Território Cidadão	420
Educação de Jovens e Adultos: Saúde É uma Questão de Papo!	421
Tecnologia Social em Beneficiamento de Pescado: Desenvolvimento de Material Didático	422
Otimização do Laboratório de Informática do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial	423
Transferência de Tecnologia para Implantação de uma Incubadora Tecnológica de Mera's em Moçambique	424
Extensão Universitária: no Campo da Ressignificação do Uso da Tecnologia no Processo de Ensino-Aprendizagem na Área de Biologia	425
A Extensão na Formação do Engenheiro	426
Um Olhar Técnico sobre a Extensão Universitária: Infraestrutura e Prática Extensionista	427
Utilização de Infraestrutura Tecnológica para Suporte à Projetos de Extensão	428
Cidade de Deus 2.0	429
Análise dos Resultados de um Projeto de Formação Continuada de Professores em Informática para Educação	430
Implantando uma Metodologia de Ensino. Novos Desafios. Velhas Soluções?	431
Feira Agroecológica da UFRJ e Maré de Sabores na Cúpula dos Povos – um Espaço de	

Aproximação com a Cultura dos Povos do Mundo	432
Caderno de Receitas da Feira Agroecológica da UFRJ – Estratégia de Divulgação da Feira, Instrumento de Valorização da Cultura Alimentar do RJ e Espaço de Diálogo entre os Saberes Populares e Científicos	433
Pesquisa e Desenvo	434
Gestão do Conhecimento no Grupo Benesca	435
A Palavra Que Me Diz	436
Desenvolvimento de Produtos Inovadores à Base de Surimi com Adição de Gomas	437
Mapeamento Energético para Aproveitamento de Fontes Alternativas de Energia em Paraty	438
Informática para Educação no Currículo e na Formação de Professores	439
Relatos a Partir dos Educandos: a Inclusão dos Trabalhadores da UFRJ na Cultura Digital	440
A Inclusão Infanto-Juvenil na Cultura Digital	441
Feira Agroecológica	442
O Uso das Imagens na Educação	443
Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS): uma Proposta	444
Os Catadores e a Logística de Atuação em Redes de Cooperativas	445
Diagnóstico Social da Rede de Cooperativas Apoiadas pela Riper	446
O Turismo como Geração de Políticas Públicas	447
Design em Empreendimentos Populares	448
Projeto Alimentando Saberes em Macaé: Curso de Qualificação Profissional em Culinária Brasileira	449
Inserção das Cooperativas de Búzios na Cadeia Produtiva do Turismo: um Estudo de Caso sobre os Cruzeiros Marítimos	450
Analise Comparativa de Diagnósticos Prévios de Empreendimentos Solidários nos Municípios de Armação dos Búzios e Paraty	451

Inclusão Digital na Vila Residencial

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Cristina Rego Monteiro da Luz - Docente
Ines Maria Silva Maciel - Técnico administrativo
Pablo Victor Fontes Santos - Outro
Pedro de Figueiredo Cardoso - Discente

Este projeto experimental prático de cunho jornalístico tem como objetivo compreender e documentar como a ação de extensão desenvolvida pela Escola de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) colaborou para o desenvolvimento da Vila Residencial da UFRJ, através de um processo de inclusão social implementado por meio de oficinas ministradas por alunos e professores do referido curso de comunicação. Sendo assim, buscou-se, além da pesquisa bibliográfica, a realização de uma pesquisa de campo que no processo de coleta de dados nos permitiu perceber que o documentário era o melhor formato para o registro do relato de parte da história da Vila. Nesse sentido, partindo de um referencial teórico que contempla os diversos conceitos que permeiam o contexto de elaboração e prática do projeto de extensão da ECO/UFRJ na Vila Residencial, do mapeamento e coleta de depoimentos realizamos este trabalho experimental na forma de um minidocumentário que privilegia a linguagem jornalística. Além disso, esclarecemos que a metodologia deste trabalho foi à realização de uma pesquisa de campo, apoiada em pesquisa bibliográfica e documental. Para a exposição dos dados colhidos, optou-se pelo formato de documentário haja vista que, um dos objetivos do documentário jornalístico com interface de campo teórico referenciado foi buscar o máximo de informações, sobre um determinado tema, neste caso, a vila residencial da UFRJ nosso objeto, através de entrevistas, narrações informativas, sonoras (passagens), captação de imagens ilustrativas, montagens de material de arquivo, e de uma edição formadora do discurso ou da abordagem sobre um assunto em profundidade, cercando todos os seus ângulos possíveis. Enquanto o referencial obtido na pesquisa bibliográfica colaborou para uma melhor compreensão do trabalho, fundamentando o mesmo e permitindo que tenhamos clareza dos conceitos trabalhados junto à comunidade ao longo da realização do projeto; a pesquisa documental nos constituiu fontes que permitiram o entendimento de alguns desdobramentos importantes para este trabalho, tal qual a concepção do projeto de Extensão da UFRJ na Vila Residencial.

Contato: pablovictorfontes@gmail.com

As Oficinas de Sensibilização nos Encontros Multissensoriais no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Aline Coelho de Freitas - Discente
Carolina Rodrigues Estrela - Discente
Dandara Mota da Silva - Discente
Virgínia Kastrup - Docente

A legislação e a política de acessibilidade de pessoas com deficiência aos dispositivos culturais apenas recentemente entraram em voga no cenário brasileiro. Em outros países, como a Europa e os Estados Unidos, esse assunto já vem sendo discutido há mais de duas décadas. No Rio de Janeiro são poucos os programas regulares e de qualidade oferecidos. O Projeto de Extensão Encontros Multissensoriais desenvolvido pelo NUCC – Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ - em parceria com o Núcleo Experimental de Educação e Arte do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e com o Instituto Benjamin Constant tem como singularidade promover visitas com grupos heterogêneos, reunindo pessoas cegas e pessoas videntes para a troca de experiências. Os objetivos do projeto são: 1) aumentar a freqüência de pessoas deficientes visuais ao MAM, visando sua aproximação com o campo da arte e sua participação da vida na cidade; 2) criar a oportunidade para que as pessoas videntes façam visitas com pessoas cegas; 3) acessar, explorar e desenvolver o plano da experiência que é comum a cegos e videntes incitando o alargamento de suas percepções e maior proximidade entre os visitantes. O presente trabalho tem como objetivo discutir a utilização de oficinas de sensibilização no contexto do projeto, que visam criar condições de atenção para a experiência estética, tal como apontam Depraz, Varela, Vermersch, (2006) e Bergson (1997). O projeto é acompanhado de uma pesquisa que utiliza o método da cartografia (PASSOS, KASTRUP, ESCOSSIA, 2009). Serão analisados os registros das atividades das oficinas em áudio e vídeo e os relatos dos participantes, buscando identificar as estratégias empregadas e os efeitos gerados nos visitantes.

Contato: virginia.kastrup@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Visitando o Museu Nacional: em Busca de uma Abordagem Facilitadora do Encontro entre o Museu e Seus Públicos

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Antonio Ricardo Pereira de Andrade - Técnico administrativo
Isabela de Lima Leite - Discente
Thaís da Silva Ramos - Discente

O Museu Nacional/UFRJ, como instituição acadêmico-científica centenária em termos da expressão e difusão da cultura e da pesquisa no Brasil, prescinde de tecnologias compatíveis para estabelecer-se no âmbito global em “tempo real”. Neste sentido buscamos através deste projeto desenvolver continuamente sua inserção na internet, constituindo canais privilegiados para a extensão universitária. Estamos em meio a este campo pleno de novas possibilidades para a divulgação e popularização da ampla produção científica e cultural que continuamente é enriquecida e revista em nossa UFRJ, particularmente na sólida tradição do Museu Nacional. Pretende-se viabilizar, de modo crescente, o acesso de pesquisadores e do público em geral às peças do acervo das diferentes áreas de conhecimento abrangidas pela instituição: Geologia, Paleontologia, Zoologia, Antropologia e Etnologia. Tal proposta se fundamenta na perspectiva contemporânea de utilização dos meios eletrônicos possibilitados pela telemática como forma de facilitar o uso da informação textual e imagética pelos públicos mais diversos e mais remotos (dentro ou fora do país). Isto equivale a expandir o contato preliminar dos usuários da rede mundial de computadores com as peças museológicas e os dados a elas referentes. Trata-se, por um lado, de compor mais uma FUNÇÃO EXTENSIONISTA da Instituição, estimulando a curiosidade e a inventividade científicas de acadêmicos ou não acadêmicos nos diversos níveis de formação (deste o fundamental ao superior). Por outro lado, com a ampliação da veiculação mais detalhada das coleções, pretende-se facilitar as trocas entre pesquisadores e instituições de pesquisa, desempenhando uma função instrumental na produção de conhecimento em diversas áreas do saber. Nesta etapa mais recente do projeto estamos aprimorando um Guia de Visitação ao Museu Nacional que pretende propiciar a experiência mais atraente e proveitosa de visitas ao Museu por parte de alunos, professores e do público em geral, antecipando aspectos históricos e científicos de suas exposições permanentes. Extrapolando o plano do website, o Guia também será materializado na produção de 5 mil exemplares em CDROM que serão distribuídos para escolas municipais e estaduais do Estado do Rio de Janeiro. Portanto, a requalificação do website e o Guia de Visitação compõem AÇÕES DE EXTENSÃO abrangentes.

Contato: arpandrade@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Construindo Dispositivos Táteis para a Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Visual em Museus de Arte e Centros Culturais

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Paulo Alain de Moura Querette - Discente
Raquel de Oliveira Guerreiro - Discente
Virginia Kastrup - Docente

A acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão em museus de arte está cada vez mais na agenda dos museus de todo o mundo. Além de enfrentar resistências para a disponibilização de esculturas e objetos para o toque, um dos grandes desafios é a construção de dispositivos táteis e estratégias capazes de produzir a experiência estética de pinturas, desenhos, gravuras e fotografias. Diversos museus e centros culturais vêm desenvolvendo esses dispositivos de modo intuitivo e sem grande conhecimento das características da percepção tátil e do funcionamento cognitivo das pessoas com deficiência visual. Nossa objetivo foi acompanhar grupos de visitantes com deficiência visual em sua experiência com tais dispositivos em museus e centros culturais da cidade do Rio de Janeiro. O intuito foi avaliar e contribuir para o desenvolvimento dessas e outras estratégias, apoiados nos conhecimentos da psicologia cognitiva da deficiência visual (HATWELL, 2003; HATWELL, STRERI e GENTAZ, 2000; SACKS, 2010; ALMEIDA, CARIJÓ e KASTRUP, 2010). Concluímos que para construir dispositivos que possibilitem uma acessibilidade estética de qualidade é importante atentar para a heterogeneidade do grupo das pessoas com deficiência visual, dentre as quais se destacam a diferença entre cegueira e baixa visão e entre cegos congênitos e adquiridos, no que concerne à construção de imagens mentais. Conforme tem sido experimentado nos Encontros Multissensoriais no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a exploração multissensorial das obras e o encontro e a comunicação entre cegos e videntes são fatores enriquecedores na política de acessibilidade em museus de arte e centros culturais. Os resultados das análises realizadas e da avaliação têm sido devolvidos de forma sistemática e continuada às instituições envolvidas. Têm sido destacadas as especificidades cognitivas, sobretudo das pessoas cegas congênitas, no que concerne ao problema da perspectiva, sobreposição de formas e planos, proporções, profundidade e complexidade das formas nos dispositivos táteis usados nos programas de acessibilidade.

Contato: virginia.kastrup@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Pontão da ECO - 2012/2013

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Daniel Ruela Rodrigues de Sousa - Discente
Pedro Henrique Castilho Ceranto - Discente
Renata da Silva Melo - Discente
Stella de Araújo Carneiro Lima - Discente
Thais de Carvalho Carreiro - Discente
Ivana Bentes Oliveira - Docente

O Pontão de Cultura Digital da Eco foi criado em 2008 como um laboratório de pesquisa, extensão e iniciação científica e artística em Cultura Digital da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). O projeto do Pontão é a extensão das suas atividades para além do círculo acadêmico, com proposta de oficinas e eventos, com ênfase na Cultura Digital, que abram espaço para a comunidade usufruir do espaço. Para o período de 2012/2013 a proposta apresentada é de renovação para uso do espaço a partir da construção de um Edital de Ocupação da sala “Pontão da Eco”, renovação das mídias sociais, planejamento de eventos que envolvem a integração da comunidade acadêmica com a comunidade civil. Com essa proposta de extensão, que permitira a abertura do espaço universitário para grupos de fora que desejam realizar projetos próprios, haverá não só o contato destes grupos com a Escola de Comunicação, mas também dos alunos com os diferentes temas trazidos para discussão através de cada projeto. O objetivo final é que ocorra uma interação, que haja uma conversa intensa entre o que está acontecendo dentro do Pontão da Eco e a Escola de Comunicação. O Pontão da Eco tem a possibilidade de se tornar um aparelho cultural que une/integra sociedade e academia em um mesmo momento em que ambos vivem a descoberta de uma cultura digital tão pouco difundida na realidade brasileira. Temos agora a possibilidade de participar de uma construção compartilhada de processos que buscam estudar e compreender alguns conceitos como midialivrismo e Software Livres.

Contato: ivanabentes@gmail.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

Agência Experimental de Publicidade

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amanda Antunes Trindade - Discente
Ananda Bahia - Discente
Jaqueline Azizi Sales Tesch - Discente
Jorge Vinicius dos Santos Martins Amaro - Discente
Lais de Abreu Ferreira Lopes da Costa - Discente
Maria Beatriz da Rocha Lagoa - Docente
Marta de Araújo Pinheiro - Docente
Maryana Rodrigues Teles Nunes - Discente
Monica Machado Cardoso - Docente
Priscila Giuliani da Silveira - Discente
Rodrigo Moreno - Discente
Thiago Bach Ferreira Landim de Souza - Discente

O projeto funciona com a estrutura de agência de propaganda (atendimento, planejamento, criação) e tem como público-alvo o terceiro setor, movimentos sociais, cooperativas populares, unidades e projetos internos da UFRJ e de universidades públicas em geral. Sem fins lucrativos, a agência oferece conhecimento, técnicas e serviços de publicidade àqueles sem condições para promoverem suas ações, serviços e produtos. A partir do reconhecimento da universidade pública, bem como dos recursos técnicos e científicos que estão ao seu dispor, a Agência faz uma ligação entre universidade, mercado e demandas sociais de produção e emprego, assim como busca ampliar a formação dos alunos com a participação no mercado social. Visando mostrar o projeto em suas diversas formas de atuação, foram selecionados alguns dos trabalhos realizados entre julho de 2011 e junho de 2012: 1. Mundo Novo: projeto cultural e educacional para jovens carentes da região de Mesquita. Material de divulgação de eventos e institucional, fachada e display para o Cine Simãozinho; 2. Gera Renda Capacitação e Desenvolvimento de Comunidades: sem fins lucrativos, busca a inclusão social por meio de ações educativas, culturais, recreativas, capacitação de lideranças comunitárias, empreendedores sociais e atendimento assistencial. Material: divulgação e institucional; 3. Encontro Nacional de História Oral, realizado pelo Instituto de História da UFRJ: cartaz, banner, backdrop, caderno de resumos; 4. Projeto Inter EJ/UFRJ: identidade visual, assinatura, banner, folder, cartaz, camisa, medalha, troféu. 5. Maratona UFRJ de Inovação 2011: cartaz, folder, banner, kit para palestra, blog, roteiros de vídeos. 6. Criação, manutenção e divulgação da página '<http://www.facebook.com/lupa.ufrj>' para atuar na rede colaborativa 'Juventude+20' durante o período da Rio+20 visando a ação de mobilização dos jovens, redes e movimentos de juventude de todo o Brasil, chamados a se posicionar e intervir nos debates e reflexões sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Antes e durante o evento, a agência buscou o envolvimento dos jovens explorando o tema "o que a gente tem a ver com isto?" com pesquisas diárias sobre os assuntos mais relevantes aos jovens e elaborando conteúdo criativo que pudesse expressar as suas preocupações e aspirações em relação aos temas da economia verde, consumo e sustentabilidade.

Contato: martapinheiro@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Animação como Meio de Divulgação do MGeo nas Redes Sociais

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico administrativo
Diego Luis Soares da Silva - Discente
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico administrativo
Marcia Cezar Diogo - Técnico administrativo
Patrícia Danza Greco - Técnico administrativo

As redes sociais estão cada vez mais populares, principalmente no Brasil, que é o responsável por grande parte do aumento de usuários na rede social mais popular atualmente: o Facebook. Essa plataforma, especificamente, permite que um usuário, em qualquer parte do mundo, possa publicar uma foto ou um vídeo gratuitamente, podendo esses ser replicados por toda a sua lista de contatos, num compartilhamento crescente que atravessa fronteiras continentais, redefinindo barreiras espaço-temporais. O Museu da Geodiversidade, acompanhando esse novo ritmo de contato interpessoal, criou perfis e/ou páginas no Orkut, no Twittter e no Facebook para utilizá-los como ferramenta de divulgação da instituição, de suas atividades e de informações relativas à popularização e compreensão das Ciências da Terra. Assim sendo, esse resumo objetiva justamente apresentar um dos vídeos desenvolvidos internamente para divulgação da nova exposição “Memórias da Terra”, que será parte integrante das redes sociais do Museu. Nesse vídeo, é simulada uma visita à essa mostra, em que o apresentador é o mascote do MGeo, o Pedro Rocha. Este, caminhando pelas salas da exposição e interagindo com os diferentes elementos nelas presentes, convida os espectadores a conhecerem um pouco mais sobre o planeta em que vivemos. Assim, a animação, com linguagem própria para aproximar o público da exposição e com a presença do Pedro Rocha como elemento de desenvolvimento de empatia, busca constituir um meio de divulgação dinâmico e eficiente da exposição, da localização e dos contatos do Museu. O vídeo será postado na página do Museu da Geodiversidade do Facebook e, com isso, sua validade enquanto instrumento capaz de potencializar o aumento das visitas ao MGeo, ou seja, sua interatividade com o público, será avaliada mediante o número de visualizações do mesmo, de marcação da opção “curtir”, da quantidade de compartilhamentos e de uma enquete criada para este fim.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Soltec/UFRJ e Comunicação Comunitária: Jornal a Notícia por Quem Vive

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Amanda Azevedo Nunes - Discente
Camille Costa Perisse Pereira - Discente
Celso Alexandre Souza de Alvear - Técnico administrativo
Marília Alves Gonçalves - Discente

O Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (Soltec/UFRJ) é um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e formação. O núcleo desenvolve projetos em rede, nos campos da Tecnologia Social e da Economia Solidária, focando sempre nas questões territoriais e comunitárias. Em 2012, está vinculado ao ProExt. Os projetos e programas visam à construção de políticas públicas para a equidade social e o equilíbrio ambiental. Um dos projetos em andamento é Comunicação Comunitária, ao qual diz respeito este resumo. O projeto tem objetivo de promover a democratização da Comunicação, tendo em vista que acreditamos ser uma forte ferramenta de transformação social. Dessa forma, algumas das atividades já realizadas no âmbito do projeto foram: Curso de Análise Crítica dos Meios de Comunicação, em 2010, na Cidade de Deus, obtendo 10 alunos regulares. O resultado do curso foi o jornal "A notícia por quem vive". É totalmente gerido pelos moradores da comunidade, através de reuniões quinzenais onde decidem-se questões desde administração até pauta da próxima edição. Também discutem-se questões da Cidade de Deus, organização de outros eventos, mostrando a importância deste espaço para a integração comunitária. Atualmente, uma jornalista e duas bolsistas acompanham a produção do jornal. O suporte dado pelo Soltec é no sentido de viabilizar a produção, e depende da demanda da comunidade – revisão de textos e diagramação das edições são demandas atuais. O Soltec também atua na organização das reuniões e seu registro. Os moradores participantes do jornal foram em sua maior parte alunos do curso, e também participam de outros projetos na comunidade, como associações, grupos de teatro e dança. A Cidade de Deus conta com cerca de 40 mil habitantes e o jornal é distribuído em toda a comunidade, mas sua tiragem é equivalente a cerca de 15% dos moradores. A equipe é orientada por conceitos ideológicos compartilhados por todo o Núcleo, como economia solidária, autogestão e pesquisa-ação. A comunicação no Soltec objetiva fomentar a democracia interna e externamente. Por isso, nosso trabalho busca fortalecer a transparência, a coletividade e a fala popular, transformando estes ideais em ferramentas de poder das classes desfavorecidas pelo sistema capitalista.

Contato: marilia.goncalvess@gmail.com

Rizoma Verde - Eco-Consumo, Comunicação Verde e Responsabilidade Socioambiental

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Frederico Augusto Tavares Junior - Docente
Luciano de Almeida Silva - Discente
Marcos Vinícius Neto da Silva - Discente

Nos dias 22, 23 e 24 de maio de 2012 foi realizada a primeira edição do evento Rizoma Verde, no auditório Prof. Manoel Maurício de Albuquerque do CFCH, no campus da Praia Vermelha. O Evento foi resultado de um projeto feito pela Escola de Comunicação em parceria com o programa EICOS - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da UFRJ. A partir da ideia de rizoma - 'rede' - foi discutido como empresas, consumidores, mídia, ONGs e governo influenciam e são influenciados, numa espécie de teia que produz a lógica do consumo verde. Abrindo nossa programação, tivemos a oficina 'Distinguindo Greenwashing de Ecopropaganda', dada por alunos do projeto Rizoma Verde. Logo após, foi realizada a primeira mesa de debates com o tema 'Eco-consumo: O meio ambiente como mercadoria'. Nela, foi discutida a importância do Meio Ambiente nas relações de compra. O segundo dia apresentou o debate 'Greenwashing X Responsabilidade Socioambiental', discutindo a relação das empresas com a responsabilidade socioambiental. No último dia, o debate teve como tema 'Comunicação verde: os olhares da mídia e da academia', que discutiu o modo como a natureza é percebida e retratada nos meios de comunicação. O evento foi realizado pelo projeto Rizoma Verde. Um grupo de pesquisa que tem como objetivo principal indagar e discutir as questões contemporâneas acerca das novas relações entre sociedade e natureza, através da temática do marketing ecológico e de seus desdobramentos no campo do consumo, assim como refletir o olhar da responsabilidade socioambiental na esfera ecopolítica dos contextos público e privado. Com a realização do evento conseguimos sensibilizar a comunidade acadêmica sobre o tema. Nos 3 dias de atividades tivemos um público de 185 pessoas no total. Nossa página no Facebook possui 193 fãs. Na mesma página, nossas publicações sobre o evento e sobre a temática ambiental conseguiram alcançar 19.252 pessoas de alguma forma.

Contato: martapinheiro@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-400

Ecomostra de Projetos Exeperimentais da Habilitação de Rádio e TV

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Ariel Rodriguez-arras Menezes - Discente
Ana Beatriz de Souza Siqueira - Discente
Fatima Sobral Fernandes - Docente
Guilherme Teixeira Wenzel - Discente
Julia Vianna do Nascimento - Discente
Luiz Vicente Ferreira Fasciotti - Discente
Malta Carvalho de Almeida - Discente
Nathalia Tourinho Duarte - Discente
Nickolas Sierra do Lago - Discente
Pedro Muxfeldt Oliveira - Discente
Vinícius Almeida Vieira - Discente
Yuri David Esteves - Discente

O evento ECOmostra tem sua concepção pautada em apresentar o resultado dos trabalhos de conclusão de curso dos estudantes de comunicação da habilitação Rádio e TV à sociedade e ao mercado de trabalho para possível reconhecimento do talento dos recém-formados. Associada à disciplina de Projeto Experimental II em Rádio e TV, essa mostra divulga interna e externamente à instituição o resultado do trabalho dos concluintes em conjunto com seus orientadores e co-orientadores, bem como presta contas à sociedade dos recursos alocados na UFRJ para formação destes profissionais. Mais de 250 estudantes já divulgaram seus trabalhos na ECOmostra que existe há sete anos. Os estudantes da disciplina são acompanhados durante a preparação/formatação dos trabalhos que serão expostos no evento, desde a escolha de tema e de orientadores no inicio do período letivo, da definição mais precisa de seus objetivos até a defesa dos projetos. Precedendo as defesas dos trabalhos de conclusão de curso, a ECOMOstra, ocorre 15 dias antes, como ‘abertura simbólica do seminário de encerramento’. Essa mostra é organizada também como ensaio geral para os estudantes se preparem para a exposição oral frente à banca examinadora. A mesa coordenadora da ECOmostra é constituída pela Coordenadora do evento (professora da disciplina Projetos Experimentais em Radialismo), pelo Chefe de Departamento de Métodos e Áreas Conexas e pela Coordenadora do curso de rádio/TV. Por sua natureza, esta mostra é um evento de extensão que é integrado a uma atividade de ensino e a diversas atividades de pesquisa, cumprindo assim a missão de buscar a interação transformadora com a sociedade e intrauniversidade. Nela são exibidos audiovisuais, monografias, sites, programas de rádio e TV etc. O evento atinge direta e indiretamente cerca de 440 pessoas entre docentes, discentes, funcionários e público externo.

Contato: limk.eco.ufrj@gmail.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

T-402

LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da ECO/UFRJ: uma Experiência de Integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Ariel Rodriguez-arras Menezes - Discente
Ana Beatriz de Souza Siqueira - Discente
Fatima Sobral Fernandes - Docente
Guilherme Texeira Wenzel - Discente
Julia Vianna do Nascimento - Discente
Luiz Vicente Ferreira Fasciotti - Discente
Maíta Carvalho de Almeida - Discente
Nathalia Tourinho Duarte - Discente
Nickolas Sierra do Lago - Discente
Pedro Muxfeldt Oliveira - Discente
Vinícius Almeida Vieira - Discente
Yuri David Esteves - Discente

O LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social é um projeto didático-pedagógico permanente, que funciona realizando projetos de extensão como exercício para as atividades de ensino que, ao mesmo tempo, proporcionem acesso a informações relevantes para pesquisas sobre temas da agenda nacional. Oferecendo estágio aos estudantes de graduação, promove a adequada interação transformadora entre a UFRJ e a sociedade, contribuindo para a sua formação profissional e cidadã. Adota a estratégia pedagógica construtivista, baseada em quatro pilares: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, e com isso, ensina interativamente ao estudante a tomar decisão certa frente a cenário incerto em um contexto organizacional. Essa experiência visa a dar a conhecer, através da descoberta empírica, o que são decisões relevantes na vida das organizações, auto-praticando no LIMK os conceitos ensinados e observando as organizações parceiras que se oferecem como campo de aplicação dos conceitos ministrados nas áreas de conhecimento mencionadas. Desse modo, constitui-se em oportunidade de desenvolvimento de habilidades e competências não apenas cognitivas, mas também comportamentais relacionadas à: iniciativa; visão de futuro; coragem; firmeza de propósitos e de ação sem perder a docilidade; tomada de decisão; atitude de respeito à diversidade; organização, planejamento e direção de seu próprio trabalho; trabalho em equipe; inteligência, inclusive, do ponto de vista emocional. Os estudantes que atuam no LIMK realizam atividades tais como: pesquisa de opinião sobre temas da agenda nacional tais como, bullying, legalização de drogas, controle de armas, eficácia da campanha de câncer de mama, etc.; divulgação dos eventos e peças de comunicação institucional de várias organizações sem fins lucrativos por meio de marketing digital, participando do desenvolvimento de sites e do uso de email marketing e das redes sociais como facebook e twitter; atividades de apoio à decisão, coletando informações, analisando-as e produzindo conhecimento relevante para o tomador de decisão do LIMK e das organizações clientes, com ênfase no uso da internet para a fase da coleta de dados; manuseio do software de pesquisa SPHINX LEXICA e organização de eventos para compartilhar o conhecimento produzido com a sociedade.

Contato: limk.eco.ufrj@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Do Instrumental Digital ao Pensamento Digital: Digital Storytelling como Ferramenta de Inclusão Social no Projeto Internet & Mídia Digital na Vila Residencial da UFRJ

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Clara Siqueira Veloso - Discente
Cléo Rocha Ramos - Outro
Cristina Rego Monteiro da Luz - Docente
Ines Maria Silva Maciel - Técnico administrativo
João Victor Barbosa de Melo - Discente
Paula Araújo Ferreira - Discente
Pedro de Figueiredo Cardoso - Discente

Este artigo relata os resultados parciais do projeto Internet & Mídia Digital a partir da implantação das práticas digitais junto aos moradores da Vila Residencial da UFRJ de maneira a familiarizá-los com a narrativa digital por meio da produção do blog “Curso Vila UFRJ”. O projeto tinha como objetivo inicial a instrumentalização digital dos moradores. Porém, as ações esbarravam na barreira da exclusão digital da comunidade. Com o intuito de solucionar o problema, os coordenadores formularam um projeto que possibilitasse a formação de multiplicadores na comunidade na construção de narrativas por meio das novas tecnologias de informação e comunicação. Como abordagem metodológica foi adotada a pesquisa-ação participante, buscando construir uma dialética entre atores sociais e pesquisadores ao longo das atividades (Thiollent, 2006). Como estratégia de inserção do conteúdo digital foi escolhido o digital storytelling, como prática de construção de narrativas e superação das diferenças entre integrantes de uma mesma comunidade (Tacchi, 1998). O público-alvo do curso se restringiu aos 2000 moradores da Vila Residencial aos quais foram ofertados cursos de produção textual, edição de imagem e introdução à publicação na web. A partir da compreensão dos conceitos básicos do jornalismo, os 50 alunos que acompanharam todas as oficinas foram capazes de publicar no blog as narrativas valorizadas em sala de aula, complementando as matérias com as imagens produzidas nas oficinas de tecnologia da imagem. O blog “Curso Vila UFRJ” tornou-se um meio de divulgação de suas produções pessoais, atividades culturais e registros históricos. O veículo ganhou importância como potencial transformador social e instrumento de questionamento dos problemas da comunidade. A inserção do conceito de storytelling propiciou uma base para que o grupo construísse uma ponte que tornou viável a perspectiva de inclusão não só do “instrumental digital”, mas também do “pensamento digital”, entendendo “pensamento digital” como incorporação das práticas narrativas para a compreensão e produção de conteúdos no meio online. Esta pequena experiência aponta para novas reflexões no campo didático, jornalístico e social no âmbito de ações de extensão.

Contato: immaciel@uol.com.br

Apropriação do Indivíduo Interagindo com a 7ª Arte

Faculdade de Letras
Centro de Letras e Artes

Bruno Oliveira Couto - Discente
Carmosita Santos de Senna - Discente
Clariana Castro Joia - Discente
Daniel Silva Almeida - Discente
Eleonora Ziller Carmenietzki - Docente
Gustavo Gomes Pinto Carapíá - Discente
Jéssica Beatriz R. Machado - Discente
Leonardo de Souza Rezende - Discente
Rafaela Nogueira Barbosa - Discente

O NILC (Núcleo Interdisciplinar de Leituras do Cinema) tem por objetivo desenvolver um projeto que propõe uma leitura do cinema por meio da recepção proporcionado pelo olhar de um determinado grupo de mulheres, mais especificamente, as funcionárias da área de limpeza que prestam os seus serviços à Faculdade de Letras da UFRJ. Somos um grupo vinculado ao Departamento de Ciência da Literatura, em um total de oito membros, de diferentes habilitações. Cada um traz uma contribuição ao NILC, agregando à discussão teórica sobre a recepção, formações diversas desde o Teatro, o Cinema e as Artes Visuais, até o foco que é a própria Literatura. Neste projeto estamos trabalhando de forma articulada ao projeto Travessias: Palavra-Imagen, também do mesmo Departamento. Traçando um painel, tendo como base na estética da recepção, abordando especialmente a questão que nos é colocada por Jacques Aumont em sua obra “A Imagem” (“O espectador constrói a imagem, a imagem constrói o espectador”), buscamos pesquisar a recepção do espectador. Para isso, serão apresentadas às funcionárias da limpeza produções cinematográficas que abrangem desde o que é considerado clássico até produções ditas ‘enlatadas’. Para, desta forma, expô-las a materiais que promovem uma discussão mais profunda de narrativas, desde as mais trabalhadas no seu conteúdo estético-visual, até aquela que se apresentam como materiais mais comerciais, em que as preocupações não foram tão problematizadas. Nossa preocupação, e iniciativa, de escolher materiais cinematográficos com propostas tão distintas, foi de não subestimar o nosso público e permitir-nos coletar um abrangente corpus de estudo e discussão, por meio do acompanhamento da construção-recepção desses olhares diante de uma arte que tem por função, em um primeiro momento, reforçar, reafirmar, explicitar e, talvez principalmente, questionar a nossa relação com o mundo visual. Com isso, outro objetivo do projeto ao escolher o grupo das funcionárias da limpeza, surge da intenção em inseri-las no espaço acadêmico e promover um intercâmbio de informações significativas, uma realização cultural e dialética de ambas as partes que habitam e convivem dentro desse mesmo espaço físico que é a Faculdade de Letras.

Contato: couto.3k@gmail.com

Ilha Design

Escola de Belas Artes
Centro de Letras e Artes

Ana Carolina Rodrigues Alcantara - Discente
Bianca Romi de Faria Gomes - Discente
Carine Araujo Maciel Felgueiras - Discente
Carlos Victor da Silva - Discente
Celso Pereira Guimarães - Docente
Elis dos Anjos Sousa - Discente
Fabiana Assoe Mimura Rodriguez - Discente
Fabricio Delesderrier Mota - Discente
Karina Ferreira do Amaral - Discente
Laís Ferreira Pedroza - Discente
Lucas Brazil Sousa - Discente

O “Ilha Design” tem como meta a fabulação do Design e das Artes como fatores de integração social e cultural junto as comunidades. Desde sua primeira versão oficial em 2008, o seu trabalho vem se expandindo e levando cada vez mais estudantes da graduação e pós-graduação em Design e Artes a se unirem e levarem suas visões criadoras a interagir com os jovens alunos das escolas municipais na Ilha Grande e estendendo sua proposta para toda a comunidade local. São estudantes de design, artes, dança, entre outros, da UFRJ em parceria com outros estudantes de universidades coirmãs no estado, que dispensem seu tempo de forma proativa. O Ilha Design registra a participação de mais de seis mil pessoas ao longo desses anos, entre crianças, jovens e adultos que trocam conhecimentos com os jovens instrutores / estudantes durante oficinas, apresentações teatrais, jogos, brincadeiras, entre outros, como forma de integração e troca de conhecimentos. Nossa epicentro acontece junto a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, na Vila do Abraão / Ilha Grande, porém, recebe, também, alunos de outras escolas da região como o Centro de Educação Integral Monsenhor Pinto de Carvalho, na Enseada das Estrelas e das comunidades existente na ilha. Sendo uma ilha, a Ilha Grande é uma reserva ambiental que contrasta beleza e riqueza natural com problemas sociais como baixa renda, escasso investimento do governo e difícil acesso a informação e recursos. Nosso objetivo é levar a estas comunidades o apoio cultural e intelectual da universidade de modo a provocar e ativar a potencialidade das crianças, dos jovens e de cidadãos da comunidade. Em 2012 o projeto vai trabalhar criatividade e solidariedade com o tema “Interação”, articulando as oficinas que discutirão as diferentes formas de interagir no mundo contemporâneo, sem esquecer a realidade local e a sua cultura, possibilitando novos horizontes aos seus participantes. Pelo lado acadêmico, o projeto Ilha Design conta com a Menção Honrosa no 8º. Congresso de Extensão da UFRJ, além de participações em congressos nacionais e internacionais. Um novo polo do Ilha Design está sendo criado em parceria com estudantes da USP, em SP.

Contato: celso@pg.ufrj.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

Vídeodança: Virtual X Presencial e Algumas Possíveis Articulações entre Arte, Corpo e Cidade

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Andrea Amaro da Silveira Maciel - Técnico administrativo
Andrea Amendola Fernandes da Rocha Filha - Discente
Gabriel Domingues Ferreira - Discente
Julius Mack dos Santos Garcia - Discente
Jéssika Lima - Discente
Maryana Cavalcanti Nunes - Discente

A Cia. Universo Paralelo: núcleo de pesquisa e criação em dança da UFRJ (DAC/EEFD), foi criada em 2009 pela coreógrafa e coordenadora Andrea Maciel. O novo projeto: "Vídeodança: virtual x presencial e algumas possíveis articulações entre arte, corpo e cidade", tem como objeto de pesquisa a produção coreográfica, agora sobre o viés do processo criativo associado ao aprofundamento das pesquisas sobre as possíveis conexões entre vídeo e dança na produção de instalações com performances coreográficas ao vivo e interações com o público. Os questionamentos que permeiam nossas pesquisas envolvem aspectos relativos a espaços interno e externo; Conexão e desconexão e a percepção da potência individual e coletiva. Por isso interessa ao grupo explorar empiricamente as possíveis articulações artísticas entre o corpo, a dança e a cidade. O estado presencial será estendido, sob o signo das imagens em vídeo, para uma apreciação reflexiva das divergências e impactos causados por dispositivos de vídeo. Ou seja, haverá apresentações nas quais a performance dos bailarinos se dará paralelamente às projeções de imagens de performances antigas. O caráter mutável das apresentações contribuirá para o registro de uma gama maior de proposições, resultando em obras complementares e continuas, potencializando a conjuntura da cena, através da qual o vídeo resgatará o que foi anteriormente registrado. A ideia de performance transpõe elementos do espontâneo, de tal modo que o momento baste para dar os contornos artísticos à obra. Seguindo a tendência mundial de reocupação política do espaço urbano, a arte intervém como mais um dispositivo a favor desse movimento de reconquista afetiva das cidades. As apresentações na rua têm um alcance maior, incluindo a formação de um público passante, itinerante e transeunte. Dessa forma, a obra se desdobra em múltiplos significados, de acordo com o contexto estabelecido e os símbolos utilizados, possibilitando uma construção estética mais social, mesclando linguagens e conceitos, como é recorrente nos modelos artísticos contemporâneos. Buscamos a ruptura com as formalidades espaço-temporais clássicas e a utilização de uma linguagem híbrida favorável a reinvenção do espaço público, conferindo um caráter imaginário aos contornos urbanos.

Contato: mcavalcantinunes@yahoo.com

Enquanto Caem as Folhas...

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Marina Martins da Silva - Docente
Tailá Borges - Discente

O Laboratório de Pesquisa e Criação Cênica Corpo Prismático: Sistema Laban/Bartenieff de Estudos do Movimento tem como proposta fundamental estudar a integração da dança com linguagens artísticas, tecnológicas e científicas. Visando principalmente o aprofundamento teórico/prático do fazer artístico por meio do intercâmbio entre a educação formal, informal e artistas independentes. ‘Enquanto caem as folhas...’ é o resultado artístico principal de uma experiência criada com base na justaposição de linguagens: dança, literatura e cinema. As encenações serão realizadas em um set de filmagem montado na Praia Grande de Arraial do Cabo, no bosque da Ilha do Fundão, e em um grande galpão como uma dança-instalação cujas ações dos personagens principais foram inspiradas nas obras literárias de Marguerite Duras. A história se passa numa estação de trem simbólica, perdida no espaço e no tempo, situada num mundo pós-apocalíptico, onde se espera por um trem que não chega. Em estado de catatonia as personagens se encontram presas em movimentos cílicos e repetitivos, representando estados emocionais como o tédio, o desespero, o abandono, o insanidade, o desejo, a nostalgia. A produção desta obra conta com profissionais e estudantes universitários na criação dos figurinos, cenário, fotografia, filmagem, edição e encenação. Em cena, 7 personagens principais de Duras; 30 mulheres coadjuvantes e mais de 20 artistas e funcionários nos bastidores personificando uma obra. Unir profissionais e estudantes universitários, possibilita uma troca de experiência , renovação e aprendizado constante a todos os envolvidos. Dentro deste contexto, pretendemos apresentar os bastidores de criação deste curta-metragem, que após finalizado, pretende se apresentar em festivais de cinema do país, ultrapassando as fronteiras universitárias.

Contato: tailaborges@gmail.com

Arquivo de Memória Amélia Tomás, um Novo Projeto, uma Nova História

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Anabelle Loivos Considera Conde Sangeris - Docente
Anélia Montechiari Pietrani - Docente
Juliana dos Santos Gelmini - Discente
Kátia de Souza Nascimento - Discente
Marcela Loivos Considera - Outro
Rick Azevedo da Cunha - Outro
Sandrine Robadey Huback - Discente

O Arquivo de Memória Amélia Tomás é um subprojeto do Projeto 100 Anos Sem Euclides, em parceria com o Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides (Cantagalo-RJ). Trata-se de um espaço de leitura, estudo, arquivamento, memória e educação patrimonial, em homenagem à primeira diretora da Casa de Euclides da Cunha de Cantagalo-RJ, a professora e poeta Amélia Tomás. O grupo de trabalho é composto por graduandos dos cursos de Letras, História e Pedagogia das universidades cogestoras do projeto (UFRJ e UERJ) e também do CEDERJ - Polo Cantagalo-RJ. Além disto, estabelecemos uma acordo de cooperação com o depositário do espólio de Amélia Tomás, o Prof. Gilberto Cunha (residente em Cantagalo-RJ), na catalogação dos objetos particulares da Prof.a Amélia Tomás e na tomada de depoimentos de ex-alunos, familiares e pessoas que conviveram com a célebre mestra e escritora. Desde a inauguração do Arquivo de Memória, em maio de 2012, temos trabalhado na composição de acervo iconográfico (por meio de campanha para doação ou empréstimo de materiais) e de memória oral, com gravação de depoimentos de cidadãos cantagalenses ou pessoas que contribuem ou contribuíram, de algum modo, para o desenvolvimento do município e da região, nas mais diversas áreas (educação, cultura, política, economia etc.). Na continuidade das ações extensionistas (no biênio 2012/2013), será realizado, também, o registro de manifestações culturais populares, como a Folia de Reis, o carnaval e outros festejos folclóricos, desportivos ou religiosos. Pretendemos disponibilizar este material para a manipulação das novas gerações, para que formem um sentimento de pertencimento à comunidade, através da história e da memória de outros cidadãos que marcaram seu tempo – utilizando as linguagens da exposição (temporária ou permanente) e do catálogo.

Contato: analoivos@terra.com.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

O Ponto de Cultura “os Serões do seu Euclides”: um Projeto de Educação Patrimonial, Artística e Cultural

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis - Docente
Diego dos Santos Domingos - Discente
Grazielle de Abreu Monteiro - Discente
Luiz Fernando Conde Sangenis - Docente
Marcela Loivos Considera - Outro
Rick Azevedo da Cunha - Outro
Sorraine Alcantara de Castro - Discente

O Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides iniciou suas atividades em 2011, em Cantagalo-RJ, terra natal de Euclides da Cunha. Tem como objetivo resgatar a memória euclidiana e ressaltar o patrimônio material e imaterial que a obra do escritor faz circular. São realizados cursos, rodas de leitura, oficinas de arte, publicações e o “Cineclube da Cunha”, congregando crianças, jovens e adultos em torno de temas e obras da cultura nacional, com um público estimado em 2.000 pessoas. As ações prioritárias programadas pelo Ponto de Cultura para o ano letivo de 2012 são: 1. “Cineclube da Cunha”: em sala de projeção com capacidade para 70 lugares e também atuação itinerante pelos cinco distritos do município de Cantagalo; 2. Oficinas de arte: desenvolvimento de habilidades artísticas são ministradas pelo arte-educador do Ponto, contemplando alunos de escolas públicas e privadas do município de Cantagalo; 3. Boletim do “Arquivo de Memória Amélia Tomás”: periódico para troca de informações e disseminação de ações de leitura, estudo, arquivamento, memória e educação patrimonial; 4. III Ciclo de Debates e Oficinas Pedagógicas: Conversas com Educadores – Euclides da Cunha na sala de aula: voltado a educadores dos níveis fundamental e médio de ensino, com a realização de oficinas pedagógicas para abrir novas discussões em torno da obra de Euclides da Cunha; 5. II Altos Papos Euclidianos: evento voltado para jovens do Ensino Médio com programação itinerante nos distritos do município. 6. II Prêmio Euclidiano de Pequenas Narrativas: concurso que envolve escolas das redes pública e particular do município de Cantagalo, em torno de pequenos relatos cronístico sobre lendas e “causos” típicos da cidade.

Contato: analoivos@terra.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Produção em Teatro

Escola de Comunicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Adriana Schneider Alcure - Docente
Carmen Cinyra Gadelha Pereira - Docente
Davi Palmeira de Carvalho - Discente
Erika Neves Lima de Souza - Técnico administrativo
Francisco Morais Brandão de Oliveira - Discente
Marcelus Gonçalves Ferreira - Técnico administrativo
Mariah Valeiras Aguiar Miguel - Discente
Pedro Otto de Lima Rothe - Discente
Thômas Idilson Chaves Vaz dos Santos - Discente
Vitor Hugo Lima da Costa - Discente

O projeto “Produção em Teatro” dedica-se a materializar os espetáculos ligados a disciplinas obrigatórias do Curso de Direção Teatral: Direção V (“Amostra Grátis”), Direção VI (“Mostra Mais”) e Projeto Experimental em Teatro (“Mostra de Teatro da UFRJ”). São meses de ensaios, pesquisas de linguagem e experimentações. Este projeto, contínuo e permanente, permite que exigências curriculares se efetivem como prática de ensino, pesquisa e extensão. As mostras articulam eventos paralelos (exposições fotográficas de cenografia e indumentária, ciclos de debates etc). Com entrada franca, realizam-se uma mostra no primeiro semestre e duas no segundo). O alvo é tanto o público interno quanto o externo. A Mostra de Teatro da UFRJ já compõe o calendário cultural da cidade, com ampla divulgação na imprensa. Estudantes das demais habilitações da ECO divulgam, produzem reportagens, registros fotográficos e em vídeo. Destaque-se a participação de alunos de Cenografia e Indumentária da Escola de Belas Artes na criação e confecção de cenários e figurinos, orientados por docentes daquela unidade. Na Mostra de Teatro da UFRJ, secundaristas do Colégio de Aplicação, dirigidos por alunos de Direção Teatral, também se apresentam. Parcerias consolidadas: Casa da Ciência, Fórum de Ciência e Cultura, Museu Nacional, Escola de Educação Física e Desporto. O projeto “S.U.A.T – Sistema Universitário de Apoio Teatral”, coordenado pelo Professor José Henrique Moreira, atende a aspectos logísticos e técnicos das mostras. A integração de disciplinas, unidades, habilitações e instituições obedece ao caráter coletivo e multidisciplinar da produção teatral e cultural. O projeto “Produção em Teatro” organiza acervo de cenários, figurinos e fotos/vídeos. Com as duas bolsas especiais do PIF – Cultura e Desporto, incluiremos nas atividades uma pesquisa histórica e documental para elaboração de catálogo informativo, com vistas à preservação da memória das mostras. A publicação poderá ser atualizada anualmente (de forma impressa e eletrônica), como elemento de divulgação institucional.

Contato: cafezeiro@uol.com.br

O Blog na Interlocução com Projetos Extensionistas

Campus UFRJ-Macaé

Emiliana Galote de Oliveira Zogbi da Silva - Outro
Leonardo Maciel Moreira - Docente
Taylane Fragoso de Freitas - Discente

Introdução: O Projeto de Extensão “Ciênica” trabalha com aproximação entre discurso científico e teatro, para que alunos do ensino fundamental da cidade de Macaé (RJ) desmistifiquem a ciência, concebendo-a como forma de expressão, não de um eu lírico, mas de um cientista. O projeto prevê a utilização do teatro como estratégia para divulgação científica. Para isso será construído um espetáculo que visa reconstruir a imagem da ciência, frequentemente distorcida. Outra ferramenta importante na construção do espetáculo é o blog, cuja estrutura permite atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou posts.

Objetivo: Apresentar criação de um blog com finalidade de facilitar a interação entre alunos do ensino fundamental e o projeto, e como fonte de informação para criação de espetáculos.

Metodologia: inicialmente discutiu-se a estrutura do blog, conteúdo, linguagem e atualização pelos membros do projeto; foram consultados outros blogs com temática semelhante, e utilizou-se um guia de criação e manutenção de blogs (<http://criar1blog.blogspot.com.br/>) para criar a página do blog ‘Projeto Ciênica’. Resultado: O blog foi criado em abril de 2012, é atualizado diariamente pelos membros da equipe e organizado em categorias: Ciência (espaço para informações sobre projetos científicos), E se... (espaço em que o leitor propõe desfechos para histórias já conhecidas), Monólogo (exposição de textos discutidos no projeto), Projeto (apresentação das atividades específicas dos participantes do Projeto), Por aí (atualizações e novidades em arte, ciência e divulgação científica), Licença poética (exposição de arte: literatura, cinema, teatro, dança), e Pequeno Dionísio (espaço para sugestões dos leitores).

Conclusão: Até o momento, verificamos a viabilidade de delinear, criar e manter um blog como veículo de interlocução entre projetos de extensão e comunidade. Até a apresentação deste trabalho teremos dados que nos permitirão analisar a qualidade dessa interlocução e avaliar sua efetividade no fornecimento de informações para criação de espetáculos.

Contato: leoquimica@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Matinas do Carmo do Padre José Mauricio Nunes Garcia: Resgatando a Música Brasileira do Período Pré-Clássico

Escola de Música
Centro de Letras e Artes

Carla Angelica Gomes Antunes - Discente
Fernando Alves Lourenço Rodrigues - Discente
Indhyra Gonçalo Barboza - Discente
Maria José Chevitarese de Souza Lima - Docente
Michele Ramos de Paula - Discente
Robson da Silva Lemos - Discente

A produção artística brasileira do século XVIII e inicio de XIX foi bastante rica. Nomes como Manuel da Costa Ataíde (1762-1837), conhecido como 'Mestre Ataíde'; Antonio Francisco Lisboa (1738-1814), 'Alejadinho', se encontram ao lado de compositores de grande talento. Destacamos entre eles José Maurício Nunes Garcia (1767- 1830), nascido no Rio de Janeiro e nomeado mestre da Capela Real (Igreja do Carmo) em 1798. Em 1808 D. João VI, chega ao Brasil. A presença da corte alterou radicalmente a produção musical do Rio de Janeiro, servindo como grande estímulo ao florescimento artístico. Foi este o período de mais intensa produção do compositor. Consta de seu repertório inúmeros motetos, missas, requiems, matinas, e graduais, grande parte perdidas no tempo. A partir de copia de época, encontrada junto aos arquivos da Orquestra Lira São Joanense de São João Del Rei, o musicólogo Aluizio Viegas editorou as Matinas do Carmo do Padre José Mauricio Nunes Garcia, composta em 1822, trazendo a possibilidade da execução desta obra nos dias atuais. Interessante notar que dois trechos desta obra foram reutilizados em outras composições. Francisco Manuel da Silva fez uso de trecho do sexto responsório em nosso Hino Nacional Brasileiro e Dom Pedro I utilizou trecho do terceiro responsório na composição do Hino da Independência do Brasil. Com o objetivo de divulgar esta joia composicional o coral Brasil Ensemble-UFRJ, preparado pela maestrina Maria José Chevitarese, realizou concerto na Igreja do Carmo de Ouro Preto e na Igreja São Gonçalo Garcia de São João Del Rei, nos dias 18 e 19 de maio, com a Orquestra Ouro Preto, sob a regência do maestro Ernani Aguiar. Os concertos, amplamente divulgados, atingiram um público de cerca de 400 pessoas, que puderam participar do resgate desta magnífica obra brasileira esquecida há 190 anos.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

T-071

Teatro: a Comunidade como Fonte de Inspiração

Campus UFRJ-Macaé

Hugo de Lira Bulhões - Discente
Leonardo Maciel Moreira - Docente
Marcos Antonio de Abreu Lopes Junior - Discente

O projeto Ciêntica visa divulgar a arte, a ciência e a tecnologia, estimulando o interesse dos alunos da educação básica com relação à ciência e à tecnologia, esse estímulo vem através da criação de peças teatrais. O projeto se desenvolve através de três frentes de trabalho: a criação de um catálogo de peças teatrais com temática científica, a criação de um blog para divulgação do projeto e a pesquisa sobre as concepções dos estudantes sobre ciências e cientistas, bem como de temáticas de interesse. O objetivo desse trabalho é apresentar o questionário por nós elaborado e discutir sobre as concepções e temáticas encontradas. Foi criado um questionário para alunos do 6º ano ao 9º ano, com base nos artigos: “Percepção pública de ciência e tecnologia no Estado de São Paulo”, “Visões sobre ciências e cientistas entre estudantes do ensino médio” e “Articulando a Universidade e a escola básica no leste fluminense”. Esse questionário possui 8 perguntas, sendo 6 objetivas e 2 discursivas. O resultado que temos até o momento é a criação do questionário, em fase de aplicação em escolas públicas municipais de Macaé, no entanto, no instante da apresentação desse trabalho, teremos as concepções dos alunos sobre ciências, cientistas e temáticas, bem como o texto teatral criado a partir dessas informações e a proposta artística do espetáculo. Acreditamos que, com esse trabalho, poderemos apontar temas que sejam mais coerentes com os interesses e gostos de nosso público alvo e, assim, garantiremos a maior efetividade de nossa ação extensionista.

Contato: leoquimica@ufrj.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

Arte Pública e Apropriação Urbana

Observatório do Valongo
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Adriana Sansão Fontes - Docente
Fabiola do Valle Zorno - Docente
Maria Paula Gonçalves Lysandro de Albernaz - Docente

O trabalho tem como foco o Observatório do Valongo da UFRJ e seu entorno, situados no Morro da Conceição, marco da ocupação inicial do Rio de Janeiro que, apesar das transformações ao redor, mantém características da ocupação tradicional e predominância residencial para camadas de renda média-baixa que representam, com o seu modo de vida peculiar, um inestimável patrimônio histórico-cultural e paisagístico da cidade. Desdobrando-se em duas vertentes de atuação que têm em comum o processo participativo integrando docentes e discentes da FAU/UFRJ e do Observatório a interlocutores qualificados e outros residentes na área, especialmente alunos das escolas públicas locais. A primeira vertente refere-se ao apoio à produção de um painel artístico no muro externo do Observatório; a segunda, à definição e implementação de um plano para apropriação pública da área do Observatório por moradores e visitantes. Deste modo, se pretende oferecer subsídios técnicos à população local na conformação de um espaço de interpretação e educação cultural e científica que valorize o patrimônio histórico-cultural do Morro da Conceição e possibilite expandir áreas de uso coletivo, em favor de uma maior vitalidade urbana e da integração social. Visa-se também promover uma reflexão sobre a ciência e o seu papel na sociedade atual e as interrelações entre pesquisa acadêmica e ensino com demandas sociais, apoiados na construção de uma consciência cidadã. No trabalho, recém iniciado, está em curso a interlocução com agentes locais, mais especificamente artistas moradores no Morro da Conceição, abrindo-se canais de comunicação. Tendo como ponto de partida a intervenção de arte no muro do Observatório, principiaram-se levantamentos, consultas e encontros coletivos visando o processo participativo de concepção e execução do muro. A criação da obra artística “com e para” os moradores se mostra fundamental para permitir descobrir e destacar temas e oportunidades de convivências sociais.

Contato: rabaca@astro.ufrj.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF - Cultura e Desporto / UFRJ

Série Cantares: Promovendo a Música Vocal e a Inclusão Cultural

Escola de Música
Centro de Letras e Artes

Ana Carolina Godinho de Carvalho - Discente
Eduardo Alexandre Neves de Oliveira - Discente
Gilmar do Nascimento Garantizado - Discente
Luan Góes de Farias Alves Bezerra - Discente
Maria José Chevitarese de Souza Lima - Docente
Rosely Rodrigues de Azevedo - Discente
Tayane Pereira da Silva Souza - Discente

A prática da música vocal no Brasil ainda é pouco divulgada, principalmente quando tratamos de corais e solistas com repertório de concerto. Os espetáculos promovidos atualmente são oferecidos em salas de concertos com preços muitas vezes não acessíveis a todas as classes sociais, inviabilizando a participação de grande parte da população. Com o objetivo de ampliar o acesso da população do Rio de Janeiro à música vocal de concerto, foi criado a Série Cantares, em parceria com o Centro Cultural Justiça Federal. A Série, composta por quatro concertos realizados na Sala de Sessões do Centro Cultural Justiça Federal, terá a participação do Madrigal Contemporâneo, regido por Danielly Souza, mestre em Música pela UFRJ, do Coral Infantil da UFRJ e do Coral Brasil Ensemble-UFRJ, ambos regidos pela Professora Doutora Maria José Chevitarese e de Solistas integrantes do coral Brasil Ensemble-UFRJ. Os concertos serão realizados nos dias 25 de maio - Madrigal Contemporâneo, 06 de julho - Coral Infantil da UFRJ, 28 de setembro - Solistas UFRJ e 22 de novembro Coral Brasil Ensemble-UFRJ. A Série traçará uma trajetória da música vocal passando por Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594), Tomás Luis de Victoria (1548-1611), Claudio Monteverdi (1567-1643), George Frideric Handel (1683-1759), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), Felix Mendelssohn Bartholdy (1809-1847), Johannes Brahms (1833-1897), Umberto Giordano (1867-1948), Leonard Bernstein (1918-1990), John Rutter (1945-) e por compositores brasileiros como Francisco Braga (1868-1945), Ernani Aguiar (1950-) e Eduardo Biato (1960-). Nestes concertos alunos da Escola de Música da UFRJ dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão universitária terão a oportunidade de colocar em prática seu fazer artístico e de contribuir para a ampliação do acesso da população carioca a espetáculos com grande variedade musical, que proporcionarão momentos de conhecimento, lazer e cultura.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

Juca, Joca e o Pé de Jaca: Inclusão Social Através do Projeto “a Escola Vai a Ópera”

Escola de Música
Centro de Letras e Artes

Cyrano Moreno Sales - Discente
Elizeu da Silva Batista - Discente
Fábio do Carmo de SÁ - Discente
Isabela Vieira Rocha Marinho - Discente
Jesse do Carmo Bueno - Discente
Maria José Chevitarese de Souza Lima - Docente
Zangerolame Freire Tabosa - Discente

Criado em 2007, o projeto “A escola vai à ópera” apresentou em 2011 a ópera Juca, Joca e o pé de jaca de autoria do compositor Rafael Bezerra. Nesta edição o projeto objetivou: compor e encenar uma ópera em língua portuguesa, proporcionando ao público infantil, principalmente oriundo da rede pública de ensino, o contato com um espetáculo que mescla várias linguagens artísticas, com temática e linguagem acessíveis a esta faixa etária; divulgar a ópera brasileira em vernáculo; promover a formação de público para esta linguagem artística. O projeto promoveu a articulação entre diferentes esferas acadêmicas na medida em que integrou alunos dos cursos de licenciatura em música e em educação artística, bacharelado em música: composição, piano, canto, percussão, trompete, trompa, trombone, tuba, flauta, clarinete, fagote, regência, cenografia, indumentária e mestrado em composição. No âmbito da extensão o espetáculo envolveu os Coral Brasil Ensemble-UFRJ e o Coral Infantil da UFRJ, projetos de extensão universitária coordenados pela Profa Dra Maria José Chevitarese, que também assinou a direção geral do projeto. No âmbito da pesquisa, o projeto deu origem às publicações: composição da ópera Juca, Joca e o pé de Jaca e sua estreia mundial; dissertação de mestrado Vivenciando a coerência entre a tensão do discurso literário e do discurso musical através da encenação da ópera Juca, Joca e o pé de jaca. O trabalho, que teve a parceria da Secretaria Municipal e Estadual de Educação do RJ, atingiu um público de 2500 pessoas. As quatro récitas da ópera aconteceram no Salão Leopoldo Miguez. A resposta do público infantil, com sua participação ativa e entusiasmo, mostraram a importância e o sucesso do projeto, que criou oportunidade de acesso através de espetáculo gratuito e de alto nível.

Contato: zezechevitarese@gmail.com
Apóio: Edital PROEXT 2010 - Edital nº 05

Registro do Acervo de Pintura do Centro de Ciências da Saúde

Decanato do Centro de Ciências da Saúde
Centro de Ciências da Saúde

Aline Gomes Lima - Discente
Aurea Ferreira Chagas - Outro
Diana Maul de Carvalho - Docente
Jandir Gomes dos Santos Junior - Discente
Joana da Fonseca Diniz - Discente
Lisia Laranjeira Cardoso Braga - Discente

Esta atividade integra o Programa de Recuperação de Acervo Histórico de Ciência e Cultura do CCS, e trata do registro documental e fotográfico das pinturas a óleo sobre tela. Tem como objetivo registrar todo o acervo em pintura existente nas 24 unidades componentes desse Centro Acadêmico. Seu caráter extensionista e interdisciplinar é observado na interação com a Escola de Belas Artes na parceria com o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. A metodologia inclui visita aos locais onde as obras se encontram; salas de reunião, de diretoria, de aula ou reservas provisórias, e um breve exame organoléptico. Em sua maior parte, são retratos de diretores e catedráticos, que estamos registrando em imagem fotográfica e computando dados referentes à autoria, datação e estado de conservação. Esse diagnóstico fará parte de um plano de preservação de acervo. Entendendo a instituição, na sua missão de salvaguarda, como um ‘espaço de guarda de memória’, essa ação é primordial na valorização de sua história. Empreendendo análise de diferentes fichas técnicas de instituições de preservação e conservação de acervo cultural desenvolvemos um modelo adequado às particularidades do conjunto. A complementação do diagnóstico está em estudo, com o uso de mapeamento digital de danos como ferramenta essencial na implantação de plano de conservação, buscando agilizar a resposta ao surgimento de patologias. Atualiza ainda automaticamente o banco de dados do setor técnico auxiliando na análise crítica e no planejamento de ações. O levantamento foi iniciado pela Faculdade de Medicina e já foram examinados 85 quadros. Os resultados são ainda parciais, mas já lançam visibilidade para um acervo até então pouco conhecido, como, por exemplo, mudanças sugeridas na apresentação do acervo do Museu Virtual da Faculdade de Medicina. Seu levantamento constitui ferramenta base para implantação de plano de preservação e conservação, orientando as diretrizes do dimensionamento de reservas técnicas e laboratórios.

Contato: dianamaul@hotmail.com

Apoio: Edital PROEXT 2011

Arte e Educação Física

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Ana Lucia de Almeida Coelho - Docente
Maria Fernanda da Silva de Carvalho Moreira - Discente
Mariana Rodrigues Alves Correia - Discente
Neverton Neves Mariano - Discente

O objetivo deste estudo é contribuir para a reflexão sobre relação das experiências estéticas e lúdicas no contexto da Educação Física, como elementos essenciais para o desenvolvimento significativo e dimensionamento positivo da ação no mundo. Optamos por concentrar atenção às congruências existentes entre a arte e um dos grandes representantes das atividades sistematizadas da Educação Física: a corporeidade e os jogos focalizando aspectos relativos à afetividade inerente a ambos os conceitos. O conhecimento do mundo se dá, conforme DUARTE JÚNIOR (1982), através de um Uma das formas para interferir positivamente na perspectiva de mudanças perpassa a possibilidade de expor os indivíduos à conscientização da inconsistência de suas crenças e valores oportunizando aos sujeitos a apreciação de diferentes linguagens culturais. processo de articulação dinâmico entre o sentir e o simbolizar. A criação, a emoção, o uso do imaginário favorecido pela interação social, a expressão de conteúdos da personalidade, a quebra de padrões do cotidiano, a intuição, a receptividade maior, a sensibilidade, a auto-confiança pela aceitação mais fácil, entre outros fatores, são semelhantes em ambas as temáticas e podem facilitar a apreensão da cultura, sentido da incorporação de novos significados. Para tanto, é imprescindível uma redefinição dos conteúdos estético e lúdico no contexto da motricidade, através dos seus elementos como a arte e o jogo, no sentido de colaborar para que o e profissional não mantenha a possível dissonância cognitiva, isto é, uma atitude positiva com o comportamento negativo, que parece pairar neste meio (SCHWARTZ, 1997) para que possa experimentar o saber, o saber fazer e o saber ser integralmente. Motivar a reflexão Auxiliar a ampliar sentidos e valores, são tarefas decisivas do Projeto Faz e Acontece através do seu espetáculo e que fundamentam a ação diretamente na cultura, de modo a estimular a coerência e harmonia complementando a dialética entre o sentir, pensar e o agir.

Contato: anacoelhoufrj@hotmail.com

Tessituras Poéticas do Corpo

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Bianka Barbosa Penha - Discente
Maria Ignaz de Souza Calta - Docente
Neylla Carvalho da Silva - Discente
Rosane de Assis Barbosa - Discente
Vanessa dos Santos Soares - Discente

Tessituras Poéticas do Corpo é um Projeto de Extensão do Laboratório de Arte-Educação, que tem como objetivo estreitar a relação do processo pedagógico à produção artística, tecendo neste caminho uma metodologia própria onde o aspecto científico, pedagógico e o artístico sejam vistos de forma integrada no meio acadêmico e nas realidades apresentadas além dos muros da universidade. Considerando a Corporeidade um campo de pesquisa ainda pouco investigado na Dança e cada vez mais utilizado por outras áreas do conhecimento (Sociologia, Psicologia, Filosofia, Antropologia entre outros), isto nos instiga à sedimentação de um pensamento sobre o corpo e suas questões, criando um compromisso maior de investigação na dança, face às diferentes demandas. É com esse viés que o Laboratório de Arte-Educação tem procurado tecer suas ações em diferentes vertentes, buscando fundamentar as questões do corpo, da linguagem e da memória, traçando as diretrizes básicas para realização e execução das pesquisas ampliando estas em extensão. Assim o Laboratório de Arte-Educação vem desenvolvendo procedimentos metodológicos que façam da teoria a reflexão da ação, baseando suas experimentações práticas a partir de um olhar múltiplo sobre o corpo, reconhecendo sua complexidade como uma rede onde tecemos os saberes e os fazeres, criando o diálogo permanente na dança. A Interdisciplinaridade e a Corporeidade formam uma grande trama, que nos permite transitar nas diversas áreas: Saúde, Educação, Arte e Cultura. Nos propomos neste período de um ano dar prosseguimento a três vertentes de extensão deste Projeto: as Oficinas Itinerantes, a Feira Poética e a Apresentação Interativa do Processo Artístico: Por Trás dos Véus.

Contato: miscalfa@hotmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Música Sacra Brasileira - Conjunto Sacra Vox

Escola de Música
Centro de Letras e Artes

Bruno dos Anjos Pimentel - Discente
Julia Anjos da Silva Oliveira - Discente
Lara Chaves Cavalcanti Lacerda - Discente
Sophia Pinto Ribeiro de Otero - Discente
Valéria Silva Matos - Docente

A revalorização da música erudita brasileira através da vertente sacra foi uma das principais razões da criação do Conjunto Sacra Vox. O tema sacro permeia todas as camadas sociais, com diversificadas abordagens. Utilizando este tema como elo de comunicação entre a linguagem popular e a acadêmica, encontramos na música coral sacra um veículo propício para o desenvolvimento de um processo cultural e educativo. Através da música erudita de natureza sacra, o projeto contribui para ampliar a ação transformadora existente entre universidade e sociedade. Intensificando a aproximação e acessibilidade da comunidade à produção acadêmica e à linguagem da música brasileira erudita, o Conjunto já produziu dois Cds. A permanente divulgação e distribuição do Cd Música Coral Sacra Brasileira Contemporânea tem alcançado sua maior utilização como material didático em aulas de apreciação musical e história da música por alunos e professores em universidades do Rio de Janeiro e outros Estados do Brasil. O Cd Música Coral Sacra Brasileira nos séculos XVIII e XIX, fornece um material didático, acessível, e ao mesmo tempo musicalmente agradável aos estudantes, profissionais e público diverso. Em 2012, vinculados ao projeto Música Coral Sacra Brasileira do Final do Séc. XIX e Primeira Metade do Século XX, para doutoramento, na área de práticas interpretativas, da Prof. Valéria Matos, o Conjunto se dedica a pesquisar, preparar e divulgar a música sacra de compositores brasileiros desde Henrique Oswald à Villa Lobos. O projeto alcançou estabelecer parcerias com outros conjuntos e instituições: Conjunto de Música Antiga da UFF - Universidade Federal Fluminense e Associação de Canto Coral proporcionando trocas de experiências entre os profissionais, estudantes e comunidade. Graças a essas parcerias, concertos didáticos são realizados com o conjunto instrumental e cantores. É importante ressaltar que, ao mesmo tempo em que atua como atividade de extensão junto ao público de diversificada faixa etária e classes sociais, veiculando um material musical, cultural e didático, o Conjunto Sacra Vox também atende às necessidades curriculares como crédito na disciplina canto coral da Escola de Música.

Contato: acc.coral@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Ações Midiáticas na Popularização da Ciência

Casa da Ciência
Fórum de Ciência e Cultura

Ana Paula Lopes Trindade - Outro
Juliana Ribeiro Campos - Discente
Letícia Câmara da Silva - Discente
Paula Wienskoski - Técnico administrativo
Simone Maria de Paiva Martins - Técnico administrativo

O Projeto Publicações e Divulgação tem como objetivo desenvolver material de divulgação e produtos dos eventos realizados pela Casa da Ciência. Os bolsistas participam das etapas de criação e confecção de materiais com diferentes mídias e linguagens, atendendo às respectivas necessidades e formatos (jogos, minissites, blogs, folderes, etc.). A metodologia de trabalho pressupõe a participação e interação com os projetos desenvolvidos em outras áreas, propiciando a interdisciplinaridade e a relação entre extensão, ensino e pesquisa. Em 2011, os bolsistas do projeto participaram do processo de elaboração e produção das seguintes mídias de divulgação: Site Casa da Ciência – além de ser uma ferramenta de comunicação e divulgação, o site é um registro dos projetos e das atividades da instituição, nesses 16 anos de história na popularização da ciência no Brasil. Com essa perspectiva, blogs e hot sites são elaborados, cuidadosamente, com a participação de diferentes áreas. As atividades se concentraram no processo de manutenção do site, atualização do blog Ciência em Foco e construção do hot site da exposição Sensações do Passado Geológico da Terra. Para o desenvolvimento front-end, a pesquisa de recursos e soluções foi fundamental para adaptar todo material a diferentes navegadores e permitir maior acessibilidade. Banco de Imagens – criado para atender à demanda de pesquisa na área de divulgação científica e à criação dos produtos relacionados aos eventos internos, será disponibilizado no site da Casa da Ciência. Para atingir esse objetivo, foram realizadas etapas de pesquisa, seleção, digitalização, tratamento e catalogação de material. Jogo de Tabuleiro Museópolis – criado com o objetivo de divulgar acervos e museus brasileiros de diversas áreas de conhecimento, relacionados a aspectos científicos. No desenvolvimento da atividade, foram realizadas testagens com o público, contato com as instituições para inserção de imagens e com os especialistas para revisão técnica de conteúdo.

Contato: paula@casadaciencia.ufrj.br

“Conte-Me um Conto”: Análises dos Contos Tradicionais Africanos em Perspectiva da Preservação e Democratização da Cultura

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amilcar Araujo Pereira - Docente
Luciana Santos da Silva - Discente

Como iniciativa para se trabalhar a questão da diversidade nas escolas, o presente trabalho é fruto das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes - Diversidade, realizadas ao decorrer do ano de 2011 e tendo continuidade em 2012, tendo por coordenador o Professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Com base nas atividades realizadas em conjunto, algumas em parceria com o PET/ Conexões de Saberes- Identidades, sendo elas o “Cine Clube Conexões em cartaz” e “Dias de diálogo” (mesa redonda composta por convidados e componentes do programa). A nossa ação extensionista articula o conhecimento adquirido ao longo das atividades realizadas em conjunto e da pesquisa específica sobre os contos tradicionais africanos. A realização de oficinas sobre diversidade em duas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro tem por objetivo dialogar e debater sobre a contribuição das sociedades africanas para o patrimônio cultural da humanidade, possibilitando um elo com o passado e auxiliando na formação da identidade dos alunos, criando assim uma dupla finalidade que ao mesmo tempo é conservadora, pois traz ao conhecimento saberes e práticas com o intuito de preservá-las, oportunizando familiarização e socialização e também transformadora, a partir da transmissão crítica de tais conhecimentos, desconstruindo visões preconceituosas do continente africano, criando contato com bens culturais pouco divulgados, estimulando novas visões e mudanças que possam intervir de forma a construir uma sociedade que respeite as diferenças e a diversidade. Com os resultados obtidos nas oficinas realizadas no ano de 2011 em escolas do município do Rio de Janeiro e de Nova Iguaçu, a pesquisa tem buscado caminhos que trabalhem com o ensino fundamental e com a Educação de Jovens e Adultos auxiliando no sacramento de curiosidades da herança cultural africana e também instigando novas curiosidades da mesma matriz cultural. Dialógica, participativa e lúdica, as oficinas temáticas sobre Diversidade nas escolas é uma atividade que articula Ensino, pesquisa e extensão, ajudando a derrubar a ainda insistente parede entre Universidade e Comunidade, caminhando para uma pluralidade cultural que entrelaça e conecta saberes.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

Apoio: Edital PET 2010 - Edital nº 09

A Criação de um Catálogo de Peças Teatrais com Temática Científica

Campus UFRJ-Macaé

Cenira Alves Lucas - Discente

Fábio Reider - Discente

Leonardo Maciel Moreira - Docente

O projeto Ciêncica visa divulgar a ciência por meio do teatro, de forma interessante e criativa, para que assim possamos chamar a atenção de alunos do ensino fundamental e demais pessoas para o universo científico e cultural, e tentar mostrar a eles que as ciências podem ser muito mais do que simples matérias escolares. Nesse intuito, uma das frentes de trabalho do projeto é a pesquisa sobre grupos de teatro cujas peças têm o objetivo de divulgar a ciência, visando o melhor entendimento dessa prática, a construção da nossa própria identidade artística e a construção de um catálogo de peças a serem disponibilizadas ao professorado da educação básica. Este trabalho tem como objetivo mostrar as peças de grupos de teatro com temáticas científicas por nós encontrados e apresentar a categorização que realizamos. O catálogo, bem como os espetáculos, serão divulgados e disponibilizados para os professores da educação básica, visando sua utilização enquanto recurso didático. Inicialmente foi realizada uma busca de outros grupos em outras universidades, tais como o “Tubo de Ensaio” e o “Seara da Ciência”. Depois de encontrar esses grupos, foi enviado um e-mail solicitando que os mesmos disponibilizassem as peças já realizadas e que enviassem também as que não foram colocadas em seus sites. Depois de dispor das peças, foi construída uma tabela com os seguintes itens: Título, Sinopse, Autor, Grupo, Universidade, Contatos e Tipo de peças, onde os tipos de peças correspondem às categorias ciência, cientista e conceitos, de acordo com o foco abordado. Até o momento entraram no catálogo 13 peças, de modo que foram divididas em 3 categorias: ciência, cientista e conceitos. Na categoria ciência entraram 8 peças, na categoria cientista entraram 2 peças e na categoria conceito entraram 3 peças. Concluímos que o teatro com temática científica é um recurso bastante utilizado para a divulgação da ciência. Também constatamos que a maioria dos espetáculos procura discutir a ciência em si, enquanto construto humano.

Contato: leoquimica@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Concertos Didáticos em Escolas

Escola de Música
Centro de Letras e Artes

Aloysio Moraes Rego Fagerlande - Docente
Cassio Henrique dos Santos Vieira - Discente
Gabriel Peter Freire Silva - Discente
Jeferson Luiz da Silva Souza - Discente
Leandro Giuseppe Cendon Finotti - Discente
Tiago José Teixeira - Discente
Werley Nicolau da Silva - Discente

OBJETIVOS: Os concertos didáticos têm como objetivo principal levar a música de concerto a um público infantil/adolescente sem oportunidade de contato com este gênero musical. Essas apresentações têm o objetivo de mostrar uma importante forma de expressão através da qual o homem pode expressar seus sentimentos mais profundos. Por ser uma linguagem não verbal, a música tem um caráter universal, que transcende as barreiras da língua e pode inclusive propiciar o encontro amistoso de povos de diferentes culturas.

JUSTIFICATIVA: Levar a música de concerto a todo o tipo de público é uma das preocupações e objetivo do Quinteto Experimental de Sopros da EM/UFRJ. As apresentações, tanto nas unidades da UFRJ como em espaços culturais carentes deste tipo de atividade musical, servem para integrar este gênero de produção musical a um público nem sempre acostumado a ele, servindo principalmente para democratizar o acesso a este importante gênero de produção cultural, uma das principais tarefas da Universidade pública. Em cada concerto didático temos um público médio de 50 pessoas, sendo ele formado por crianças, adolescentes e educadores. Também tivemos a oportunidade de ter um público de aproximadamente 80 pessoas com deficiência mental em Brasília - DF. Cada vez mais o Quinteto é convidado para participar de concertos didáticos devido ao interesse gerado nas crianças e adolescentes.

METODOLOGIA: A sensibilização através do conhecido é um caminho muito importante e eficaz de se alcançar o público alvo, sempre estimulando o lado lúdico; geralmente se tem uma idéia preconcebida, extremamente séria, de uma formação tradicional da música de concerto, e este chamado “à brincadeira” torna o concerto um programa leve e nada maçante para o público infantil. Mostramos os instrumentos e as características de cada um deles, como se produz diferentemente o som, como devem soar juntos dentre outras curiosidades. O Quinteto Experimental de Sopros da EM/UFRJ apresenta a linguagem musical como uma manifestação cultural importante para a afirmação da cidadania das crianças.

Contato: aloysiofagerlande@yahoo.com.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

O Oriente como Visto por D. Pedro II

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Flávio Renato Morgado Ferreira da Silva - Discente
Giselle Negrerios dos Santos - Discente
Jean Santiago Lourenço - Discente
Regina Maria Macedo Costa Dantas - Técnico administrativo
Rhoneds Aldora Rodrigues Perez da Paz - Técnico administrativo

O projeto “Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional/UFRJ” vem oferecendo ao público do Museu um conhecimento mais profundo dos interesses de D. Pedro II (1825-1891), segundo imperador brasileiro, respondendo à solicitação dos visitantes participantes dos eventos da instituição. Por isso, o projeto visa apresentar as áreas dos saberes do imperador em seu cotidiano no Paço de São Cristóvão (atual sede do Museu Nacional) por meio de ações (aniversário do Museu, ambientações históricas e palestras). Uma das etapas desse trabalho é a realização de um levantamento dos livros de estudos do monarca sobre as línguas orientais. Dando continuidade a proposta feita em 2011, identificamos o interesse especial do Imperador por idiomas como o hebraico, o aramaico e o árabe. Foram encontrados na biblioteca do Museu Nacional, pelos dois bolsistas do Projeto, alunos do curso de Letras (Português-Árabe), alguns livros do século XIX sobre o ensino de árabe, como gramáticas e dicionários, contendo pequenas anotações que, associadas às pesquisas da instituição, constituem o acervo de estudos de D. Pedro II. A atividade de identificação desse acervo bibliográfico visa apresentar ao público visitante e à comunidade do Museu, a predileção pelos os Oriente nos estudos do imperador existentes ainda na instituição científica universitária. O resultado do levantamento bibliográfico foi apresentado pelos bolsistas durante o aniversário do Museu Nacional, apresentando impressões do monarca sobre o Oriente por meio de visita guiada. Em consequência, outras ações estão sendo realizadas – duas palestras para os visitantes da instituição em dois sábados por mês. Uma sobre o acervo bibliográfico do monarca e o Oriente, outra referente a sua relação com o Egito. Ambas relacionam os dados levantados com os acervos existentes nas exposições do Museu Nacional e com treinamentos realizados com a coordenação do Projeto. O público alvo atingido nas ações é de aproximadamente 1.000 (na visita guiada) e as palestras alcançam o número de 300 participantes/mês (150/ sábado). Portanto, o projeto auxilia a reconstrução da História do Brasil em um forte espaço extensionista da Universidade, proporcionando atividades motivadoras aos alunos da UFRJ e apresentação do acervo por meio de diálogo direto com as visitantes.

Contato: rgn.dantas@gmail.com

Visitas Guiadas no Antigo Paço de São Cristóvão por Ocasião da Comemoração dos 194 Anos do Museu Nacional

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Flávio Renato Morgado Ferreira da Silva - Discente
Regina Maria Macedo Costa Dantas - Técnico administrativo
Ricardo Silva Kubrusly - Docente

O Museu Nacional, instituição científica criada em 6/06/1818 no Campo de Santana, por d. João VI, foi transferido em 1892 para o antigo Paço de São Cristóvão na Quinta da Boa Vista. O Paço foi a residência de d. João, d. Pedro I e local de nascimento de d. Pedro II, que ali permaneceu até o ano de 1889. O palácio ainda guarda marcas do período do antigo Paço de São Cristóvão e a demanda dos visitantes do museu por sua história provocou a participação dos bolsistas PIBEX do Projeto 'Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional/UFRJ', para contribuírem com as atividades de extensão da instituição em comemoração aos seus 194 anos em 2012. O Museu recebe aproximadamente o total de 250 mil visitantes/ano em suas salas de exposições. A partir desse total, fornecido pela Direção da Instituição, fizemos nossa projeção por meio do número de 20.000 visitantes por mês (entre estudantes de escolas públicas e privadas, além do público em geral). O mês de maior visitação é o do aniversário do Museu, assim, foi proposta a elaboração de visitas guiadas em três dias, para atuar com os visitantes do parque, do próprio Museu Nacional, do entorno da Quinta da Boa Vista e, em especial, alunos dos colégios da rede pública e privada. A metodologia da visita consiste em utilizar o levantamento de dados, registro fotográfico e a identificação das marcas da monarquia no palácio, realizados pela historiadora da Seção de Memória e Arquivo e professora da graduação em Biblioteconomia. Sob sua coordenação, esses resultados das investigações são utilizados para o treinamento com o bolsista e apresentados ao público por meio da visitação às salas do palácio. A visita guiada pelo bolsista é elaborada para destacar o antigo palácio como lócus das ciências, proporcionando a interação entre as práticas científicas realizadas pelo Museu Nacional ao longo do século XIX e seu atual acervo. As visitas provocam reflexões aos visitantes por apresentar o acervo científico em espaço que destaca a história de nosso país. No total de 12 visitas foram atingidos aproximadamente 1000 participantes.

Contato: rgn.dantas@gmail.com

Expressão e Transformação: Arte e Subjetivação com Adolescentes em Comunidades

Campus UFRJ-Macaé

Mônica Botelho Alvim - Docente
Pedro Gabriel Borba Dorigo - Discente

Este trabalho busca discutir a atuação de um Projeto de Extensão da UFRJ na comunidade da Mangueira, em parceria com a ONG Casa da Arte de Educar, no ciclo em andamento do ano de 2012. O projeto Expressão e Transformação trabalha com adolescentes desde 2010 se orientando pela questão “como é ser adolescente nessa comunidade”. Trata-se de uma pesquisa-ação que envolve atividades artísticas e terapêuticas com adolescentes. O objetivo acadêmico do estudo é, a partir da base teórica da Fenomenologia de Merleau-Ponty e da Gestalt-terapia, desenvolver atividades artísticas com adolescentes, investigando suas experiências de como é ser adolescente, discutindo suas vivências pessoais. Visamos ainda criar, com a expressão artística, outros modos de ver e lidar com suas realidades. Durante os trabalhos são realizadas atividades de dinâmica de grupo, oficinas e atividades artísticas, envolvendo diferentes recursos expressivos, como as artes plásticas, fotografia, gravações de áudio, vídeo e fotografia. Em 2012, o grupo realizou uma parceria com a faculdade de Dança da UFRJ, de modo a contar com duas estagiárias e uma professora do curso de Dança. Assim, a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty e de sua noção de corpo e corporeidade, busca-se agora trabalhar a presença e a consciência corporal dos adolescentes, contando com a dança como uma linguagem expressiva em destaque nesse ciclo. O projeto tem como meta ampliar a visão crítica dos adolescentes sobre o contexto que os cercam, investigar sobre a possibilidade de uma clínica fora do consultório, oferecendo outras formas expressivas além da fala; bem como desenvolver um espetáculo de dança com os jovens participantes das oficinas, a fim de apresentá-lo no final do ano.

Contato: pedrodorigo@gmail.com

Reflexões Acerca da Utilização de Oficinas e Performances no Contexto das Artes Integradas como Meio de Intervenção Artístico-Pedagógica em Dança-Educação

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Ana Clara Badia Guinle - Discente
Ana Célia de Sá Earp - Docente
André Meyer Alves de Lima - Docente
Bruna Souza Azevêdo - Discente
Diego Vinícius Guerra de Araújo - Discente
Frederico Augusto Ribeiro D Arêde - Discente
Laine Faria Martins Caiado - Discente
Luciano Saramago Pinheiro Soares - Docente
Lícius da Silva - Docente
Martha Werneck de Vasconcellos - Docente
Sheyna Teixeira Queiroz - Discente
Taísa Magno de Figueiredo - Discente

Os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp possuem um conjunto de pressupostos epistemológicos e metodológicos que são capazes de instaurar agentes diversificadores da linguagem corporal, reunindo em si o ato estético e científico à prática da dança. Earp propõe que a dança seja pesquisada por princípios abertos denominados Parâmetros da Dança e Agentes de Variação que são explicitados em relações de sistematicidade como referenciais capazes de favorecer a interação da linguagem da dança com as demais áreas do conhecimento. Discutiremos os dados parciais obtidos nas quatro (04) primeiras oficinas que já se encontram em fase de execução junto à comunidade beneficiada. O trabalho envolve a relação entre a Dança e as Artes Plásticas através da oferta de atividades em torno do conhecimento das possibilidades de expressão das partes e do corpo como um todo, Bases de Sustentação e Situações do Corpo no Espaço a partir dos elementos básicos visuais juntamente com atividades de elaboração de roteiros coreográficos na dança como forma de arte contemporânea. O universo visual do Grafite e pintura é utilizado como referência para a projeção e recriação de seus elementos visuais com pincel e tinta e sua transposição para a dança. Esta atividade de extensão está andamento no Colégio Municipal Demerval Barbosa Moreira localizado no bairro de Olaria em Nova Friburgo para cerca de 30 alunos do Ensino Fundamental. Os esquetes coreográficos produzidos pelos alunos serão apresentados com fragmentos de performances que fazem parte do repertório da Companhia de Dança Contemporânea - UFRJ. A apresentação destes esquetes no Teatro Municipal de Nova Friburgo a ser realizada nos dias 15 e 16 de dezembro do corrente ano, nos permitirão avaliar o grau de aprofundamento, integração e tratamento de temas curriculares presentes nas obras artísticas que serão realizadas nesta atividade de culminância. Esta metodologia poderá nos sugerir que a Dança pode ser apreciada não apenas, como uma arte em si mesma, mas também numa visão integrada como ciência, arte e educação.

Contato: andremeyer@ufrj.br

Música Coral Sacra Brasileira de Henrique Oswald a Villa-Lobos

Escola de Música
Centro de Letras e Artes

Edvan Rodrigues Moraes Junior - Discente

Rafael Lima dos Santos - Discente

Valéria Silva Matos - Docente

MÚSICA CORAL SACRA BRASILEIRA DE HENRIQUE OSWALD A VILLA-LOBOS CONJUNTO SACRA VOX. O projeto Conjunto Sacra Vox, no ano de 2012, tem como um de seus objetivos contextualizar a música sacra religiosa de compositores brasileiros desde Henrique Oswald a Villa Lobos, abrangendo a segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX. Vem, desde 2011, alcançando realizar um levantamento de textos que elucidam as questões que permearam a sua evolução, bem como de partituras que as exemplificam sonoramente. Esse trabalho de pesquisa está vinculado ao doutoramento, na área de práticas interpretativas, da Prof. Valéria Matos. A partir desse levantamento, estamos selecionando as principais obras corais sacras a cappella dos compositores brasileiros mais representativos do período que se dedicaram ao gênero. Esse trabalho tem conseguido fornecer aos músicos, alunos e professores um material que se encontrava em manuscritos de difícil acesso. Realizaremos um estudo de análise e a preparação em ensaio com o Conjunto Sacra Vox das obras corais sacras a cappella selecionadas, com fins de observar e salientar as orientações estéticas e estilísticas dos compositores. Após a etapa de pesquisa e preparação do repertório vocal, o projeto divulgará o resultado alcançado através de concertos e apresentações didáticas, com entrada franca, objetivando contribuir para o desenvolvimento de um processo cultural e educativo da população. O projeto pretende também, como fruto de suas pesquisas, realizar a gravação em CD do repertório, objetivando oferecer um material didático e acessível para estudantes, profissionais e público em geral. Através dessas ações, o projeto Conjunto Sacra Vox espera ampliar, através da música erudita de natureza sacra, a ação transformadora existente entre universidade e sociedade.

Contato: acc.coral@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

No Movimento da Memória do Jongo da Serrinha

Escola de Belas Artes
Centro de Letras e Artes

Ana Carolina Lourenço Santos da Silva - Discente
Andre de Freitas Ramos - Docente
Andrea Moraes Alves - Docente
Carla da Costa Dias - Docente
Joana Pinho dos Santos - Discente
Nathalie Rodrigues Barcellos - Discente
Rafael Braga Lino dos Santos - Discente
Raphaela Ferreira Goncalves - Discente
Raquel Alves dos Reis Gomes de Carvalho - Discente
Silvia Lucia Muniz do Amaral - Discente
Wanderlea Souza da Silva - Discente

Este Projeto se efetiva na construção de uma parceria entre a UFRJ e o Grupo Cultural Jongo da Serrinha já efetivada desde 2010. O grupo tem como um de seus objetivos preservar a memória do Jongo na Serrinha, comunidade situada no bairro de Madureira. Nossa objetivo é apresentar os resultados parciais do projeto ainda em andamento voltados para a construção do Centro de Memória da Serrinha no contexto do Edital PROEXT 2011. Nesse período de trabalho, fomos uma equipe de professores de 3 cursos distintos: História da Arte, Comunicação Visual e Serviço Social e 8 bolsistas também de distintos cursos: História da Arte, História, Serviço Social e Comunicação Visual. Temos desenvolvido atividades em conjunto com a comunidade reunida pela Escola de Jongo coordenada por um grupo de mulheres que assumiram o compromisso de transmitir essa herança cultural às novas gerações. O projeto desenvolve, de modo conjugado, atividades de pesquisa de campo antropológica e atividades educativas diversificadas, que instrumentalizem o processo de registro e promovam a reflexão, por parte do grupo, a respeito da sua própria trajetória social e acervo cultural. As oficinas ‘Memória em Roda’ contaram com a participação de diferentes segmentos da comunidade. Nesses encontros apresentamos e discutimos a temática dos Museus comunitários; do Inventário Participativo e do Projeto Expositivo. Pudemos, a partir das oficinas, reconhecer os valores e formas da memória que serão ainda sistematizadas através de ações que têm por objetivo organizar os registros documentais da vida dessa comunidade, principalmente aqueles relacionados ao Jongo e ao Samba, guardados nas lembranças individuais, mas compõendo um acervo de memória coletiva ao alcance do cidadão. Discutir as relações entre museus, memória e cidadania é mais um ato de colocar a comunidade diante de ações acerca do patrimônio cultural e as responsabilidades que esses bens têm com o seu público.

Contato: carlacostadias@gmail.com

Apoio: Edital PROEXT 2011

Recontando a História no Morro da Serrinha

Escola de Belas Artes
Centro de Letras e Artes

Aline Oliveira de Sousa - Docente
Carla da Costa Dias - Docente
Maria Luiza Marmello da Silva - Docente
Nathalie Rodrigues Barcellos - Discente
Renato Mendonça Barreto da Silva - Docente
Rosiane Cunha Barbosa - Discente

A comunidade da Serrinha localizada no bairro de Madureira subúrbio do Rio de Janeiro, assim como outras comunidades periféricas, ganha com grande influência das culturas negras descendentes do período escravocrata e oriundos do processo migratório com referência do Vale do Paraíba, este último sustentado pela grande expansão urbana ocorrida no início do século XX. Junto com esses negros adentram na comunidade seus dons e saberes artísticos que hoje fazem do Serrinha um “berço cultural” das matrizes negras. A composição de sua imaterialidade artística se manifesta através dos terreiros de candomblé e umbanda, mais contemporaneamente do funk, do samba e do Jongo. Cabe ressaltar que os protagonistas sociais presentes circundam entre essas manifestações, elas não se isolam, muito menos se opõem. O surgimento da escola de samba Império Serrano, ocorreu por iniciativa de pessoas que tinham também no Jongo sua fonte de saber artístico, como por exemplo, Tia Eulália, Mano Décio, Mestre Fuleiro e outros. Este projeto, desenvolvido com o grupo de aproximadamente 30 crianças e jovens que frequentam a Escola de Jongo coordenada pelo Grupo Cultural Jongo da Serrinha, tem por finalidade através de ações cooperativas preservar a memória da Serrinha tem esse ano, a meta de perceber o enraizamento e a importância histórica destas pessoas, que hoje são referendadas no cotidiano da comunidade, em nome de ruas, creches e escolas. A fim de traçar a estratégia metodologia, partiremos do questionamento aos mais jovens sobre o reconhecimento das ações destas personalidades comunitárias, essas crianças e jovens serão orientadas a questionar os mais antigos da comunidade, aulas com conteúdo videográfico que relatam histórias da comunidade serviram de base na construção desta história. Os dados já recolhidos, através das oficinas com as crianças e seus pais, são motivadores para elaboração de um espetáculo interdisciplinar que contará a história do surgimento da comunidade destacando a relevância social destes personagens e seus legados, construindo com o grupo de alunos, uma apresentação, onde algumas destas figuras entrarão em cena, por meio de interpretação, comicidade, plasticidade e dança.

Contato: carlacostadias@gmail.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF - Cultura e Desporto / UFRJ

Exposição Itinerante e Oficinas de Arte Rupestre 2011-2012

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Carlos Henrique Silva Rua - Discente
Juliana de Sousa Nogueira - Outro
Lázaro Gabriel do Nascimento Alves - Outro
Maria da Conceição de Moraes Coutinho Beltrão - Docente
Martha Locks Guimarães - Técnico administrativo
Thais Sachie Tsuzuki Fernandes - Outro
Thiago Ferreira da Cunha - Discente
Yasmin Cavendish da Silva - Discente

Integrante do Projeto Central (BA), Setor de Arqueologia, Museu Nacional, UFRJ que vem sendo desenvolvido desde 1982, nasceu o “projeto exposições itinerantes” (94 exposições) a partir de 1989 e além de 30 oficinas (2006) de arte rupestre, que através dos anos vieram sofrendo modificações de acordo com o público alvo. No final de 2011 participamos: SNCT, 1 Congresso e evento relacionado ao meio ambiente, A Feira do Verde, Vitória, ES, com um público visitante de 200.000, destes 20.000 participaram da oficina. Modificou-se a identificação da pintura rupestre da parede para uma mesa. Em 2012 expusemos em 3 Congressos (Salvador e Jequié, BA e Bolívia) e 194 anos do Museu. Nos Congressos, trabalhamos com universitários e professores inovando a metodologia de identificação das espécies animais, mostrando que é possível identificá-las sem coleta direta. Na oficina de arte rupestre o participante decalca as reproduções das pinturas e na oficina de escavação escava e identifica réplicas de artefatos confeccionados pelo Homem Pré-Histórico. Ambas têm o mesmo desdobramento: imita o arqueólogo no campo; reflete sobre os objetos confeccionados e utilizados pelo Homem Pré-Histórico e informa sobre o tema Arqueologia e Ambiente. O interesse na cópia das pinturas rupestres vem crescendo, assim, ampliamos de 3 para 5 mesas de 2,00X1,00m. Após a participação distribuímos atividades (caça-palavra, labirinto, etc.) com informações sobre o que viram e desenvolveram nas oficinas, fixando mais o aprendizado. Os monitores são estagiários de IC, de ICJ e Pós-Graduação. Observe-se que quando as pessoas vão passear permanecem maior tempo nas atividades e assim à transmissão é facilitada, como nos eventos: aniversário do Museu, Congressos e Feira do Verde. Há dificuldade ainda de avaliação posterior, porém notamos que a oficina de arte rupestre envolve mais os frequentadores. Participaram cerca de 215.000 pessoas nas exposições, sendo que 35.000 tomaram parte nas oficinas, frequentadas principalmente por estudantes do ensino fundamental e médio, universitários e professores, houve também a presença do público em geral. Partindo do princípio que é necessário “Conhecer para Preservar”, utilizamos a educação não formal com a finalidade de proteger o Patrimônio Arqueológico e Ambiental.

Contato: locksma@yahoo.com.br

Visitação ao Acervo Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ

Observatório do Valongo
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Rayssa Crisitne dos Santos Feitosa - Discente
Rundsthen Vasques de Nader - Técnico administrativo
Silvia Lorenz Martins - Docente
Yanna Carolina Martins da Silva - Discente

A Astronomia sempre teve um grande apelo popular. Quase toda a semana os meios de divulgação noticiam algum fato ligado a eventos celestes. Este fascínio pela Astronomia provém principalmente do fato de ser uma ciência relacionada a questionamentos fundamentais do ser humano tais como : Como é o Universo em que vivemos? Como o Universo nasceu? Estamos sós no Universo? etc.... Atualmente a Astronomia é veiculada através das imagens espetaculares que obtemos através de telescópios espaciais, tais como o Hubble, que nos envia milhares de imagens que nos ajudaram a entender e ver o Universo de uma forma diferente. Esse acesso permite que as pessoas discutam e opinem sobre fatos que antes eram de conhecimento apenas dos pesquisadores. Mesmo sendo uma ciência tão antiga, praticamente a cada dia vemos uma descoberta inesperada e intrigante, e nisso reside o fascínio da Astronomia. Para transmitir um pouco desse conhecimento, o Observatório do Valongo/UFRJ possui vários projetos extensionistas. O presente projeto pretende, a partir do acervo instrumental, fazer essa conexão com o público. O Observatório possui um acervo composto por mais de 300 itens. Esse acervo corresponde a instrumentos e seus periféricos, os quais foram adquiridos ao longo do tempo com a finalidade de serem utilizados nas aulas de astronomia, desde 1881. Em 2007 a UFRJ/Observatório do Valongo firmou um convênio com o Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCTI, com a finalidade de recuperar, dar manutenção e principalmente a identificar e catalogar o acervo instrumental. Atualmente todo o acervo instrumental encontra-se propriamente acondicionado em diferentes setores do Observatório, cada peça foi identificada e catalogada obedecendo o rigor necessário aplicado a coleções. Como produtos deste projeto lançamos em 2010 o catálogo contendo a coleção instrumental do Observatório, nossa coleção está cadastrada na base Minerva e, mais recentemente, disponibilizamos a coleção virtualmente. Nossa coleção também é aberta ao público nos diversos eventos realizados pelo Observatório. Nesse trabalho contamos como a visita é importante na divulgação do Observatório e sua história, mas também como isso auxilia no ensino de astronomia e outras ciências.

Contato: silorenz@astro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Bertha Lutz e o Movimento Feminista no Brasil

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Maria das Graças Freitas Souza Filho - Técnico administrativo
Vinicius Santana Santos - Discente
Yasmin da Silva Pacheco - Discente

Considerações acerca do Movimento Feminista no Brasil, a partir da figura paradigmática de Bertha Maria Julia Lutz (1894-1976). Cientista formada pela Universidade de Sorbonne (França), em seu retorno ao Brasil, trouxe para o debate político nacional a defesa dos direitos da mulher, tema fortemente discutido na Europa e nos Estados Unidos da época. A ativista foi, mais do que qualquer outra figura do Século XX, a legítima representante do Feminismo no país. Fato este que se comprova pela riqueza das fontes seriadas em Produção Científica, Feminismo, Documentos Pessoais, dentre outros de seu arquivo pessoal disponíveis no Fundo Bertha Lutz, custodiado pela Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR), do Museu Nacional/UFRJ. O objetivo principal da pesquisa é analisar, por meio dos documentos desse fundo, a trajetória de Bertha Lutz para além de sua atuação científica, como mulher atuante no cenário do início do Século XX, limitada em sua participação no processo político e inserida em um espaço de circulação de ideias e intensas mudanças no quadro nacional brasileiro. Além disso, sua visão em relação a si mesma, da sociedade, no que se refere a sua participação e defesa dos direitos e deveres femininos. Seus anseios, temores e expectativas, como personagem política do seu tempo e como tal, permeada por valores e ideais políticos de sua época. Serão examinados documentos como correspondências, periódicos, relatórios, discursos e dissertações, sob o crivo teórico da micro história. O trabalho enfatiza a importância da preservação e divulgação desse arquivo para a sociedade, no sentido de resgatar a memória política de nosso país. Como resultados parciais da ação extensionista pode-se citar que: 2.99 metros lineares da documentação analisada já foram higienizados, acondicionada e descrita. Em um segundo momento, os dados serão inseridos na base Minerva (www.minerva.ufrj.br), base de acervos da UFRJ, disponível para a sociedade em geral.

Contato: yasminpachecoufrj@gmail.com

Levantamento Preliminar do Estado de Preservação de Alguns dos Templos Católicos Tombados Pelo INEPAC no Âmbito da Diocese de Nova Iguaçu (RJ)

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Letras e Artes

João Henrique dos Santos - Docente
Juliana Borges Lima Mockdece - Discente
Maria Clara Amado Martins - Docente
Nathalia Borghi Tourino Marins - Discente

Os painéis a ser apresentados visam a mostrar um levantamento fotográfico preliminar de alguns dos bens tombados pelo INEPAC, cuja avaliação do estado preservacional é o foco do presente projeto. Neste período de um mês e meio observou-se diferentes situações, desde templos em condições boas de preservação, necessitando de intervenções limitadas, pontuais, até aqueles que se encontram arruinados, demandando intervenções maiores. Registre-se que mesmo nos templos em bom estado de preservação é perceptível a observação de que sofreram intervenções que resultaram em graus variados de modificações em sua planta ou projeto original. Tal detalhamento somente se concluirá após o cotejamento dos levantamentos fotográficos com as plantas contidas no Processo de tombamento. Além dos templos já visitados, cuja análise está em curso, verificou-se que existem inúmeros objetos vinculados a esses templos que necessitam de recuperação e preservação, muitos dos quais muito danificados pela ação de cupins. O Projeto foi muito bem acolhido e tem recebido total cooperação das autoridades eclesiásticas da Diocese de Nova Iguaçu e tem mostrado sua relevância social ao propor o aprofundamento de linhas já traçadas por ações daquela Diocese, como as visitas às Igrejas. Pode subsidiar, por igual, o projeto diocesano da criação de um Museu de Arte Sacra na cidade de Nova Iguaçu. Desta forma, já se dispõe de alguns elementos, mesmo que incipientes, para orientar a condução das próximas etapas e dos eventuais desdobramentos do Projeto. O painel não apresentará resultados, dado o fato de o Projeto estar em fase inicial de levantamento de dados, mas apenas o ‘estado da arte’ do andamento dos trabalhos

Contato: joaoenrique@fau.ufrj.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

A História Sendo Tocada: uma Experiência do Museu Nacional

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Adilson Dias Salles - Docente
Andersen Liry da Silva - Docente
Rafael de Araujo Nunes - Discente
Silvia Barreiros dos Reis - Técnico administrativo
Simone Gomes Ferreira - Discente

Trata-se de duas experiências desenvolvidas com o público nas Feiras de Ciências do Museu Nacional, em comemoração ao seu 193º e 194º aniversários (2011/2012). Em cada um dos eventos recebemos um público estimado em 30 mil pessoas e 60 escolas das redes pública e privada. O material empregado nos dois eventos é constituído por uma coleção de ossos humanos, ossos não-humanos e artefatos de pedra, com objetivo de reconstruir momentos da História humana, a partir de uma leitura bioantropológica. O uso de uma coleção didática de ossos humanos, em lugar do material arqueológico, permite que as pessoas e, especialmente os deficientes visuais, possam tocar o material, sem riscos às coleções originais. Assim, estudantes do Programa PIC Jr, do Ensino Médio do Colégio Pedro II, organizaram uma coleção didática, composta de ossos com marcas de atividade física e de lesão, além da presença de marcadores que permitam estimar sexo, idade, altura e afinidade parental. Promovemos, ainda, algumas provocações relacionadas à antropologia forense. Como resultado imediato, vimos que o livre manuseio do material, associado a discussões sobre o estilo de vida das populações pretéritas ganhou um novo contexto, gerando maior interesse do público em relação à bioantropologia e à vida acadêmica, especialmente nesse momento onde a mídia vem exibindo programas e seriados ligados à Arqueologia e às práticas forenses. A atitude passiva do público, de outros eventos, foi nitidamente substituída por uma sensação de grupo, a partir da qual criamos, com as pessoas, verdadeiras “equipes de trabalho”, tentando entender como era a vida no passado do Homem. Este processo está, nesse momento, se estendendo a outras Feiras de Ciências em espaços formais e informais e exigindo a criação de um site de divulgação científica, nos quais estamos empenhados nessa nova fase.

Contato: bnclaudia@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

História e Preservação: Novas Leituras sobre a Preservação do Patrimônio Material em Vassouras

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Letras e Artes

Aline de Jesus Viana - Discente
Francisco Salvador Veríssimo - Docente
Raphael David dos Santos Filho - Docente

Interpretação da preservação do Patrimônio Material - arquitetônico e urbanístico - como subsídio à atividade de Serviços, setor econômico importante em Vassouras (CEPERJ, 2011; SEBRAE, 2012) e que inclui todas as atividades ligadas ao turismo local e regional. Destaca-se a hipótese que se o Patrimônio Material agrega valor a esse setor , também se justificam investimentos de preservação ainda não pautados para aquele sitio, viés analítico proposto no Projeto de Extensão Patrimônio e Turismo no Vale do Café: Vassouras (RJ). Em fase de análise documental das intervenções promovidas naquele sítio, o Projeto, como instância de extensão, busca o vínculo e o debate com especialistas em Patrimônio e Turismo da UFRJ e de órgãos públicos de Ensino e Pesquisa para a verificação da hipótese e resultados já coligidos de modo a ser progressivamente desenhado um cenário dinâmico das necessidades de intervenções naquela área histórica para, em etapa posterior e com a participação de movimentos locais (VIANNA, 2009) se planeje novas ações preservacionistas e se evidencie as novas tendências/mudanças no tratamento do turismo naquela importante, em termos históricos e geográficos, microrregião fluminense. Os resultados da ação extensionista se concretizarão em reunião científica com oficinas em Vassouras, para discussão com a Sociedade sobre a preservação do Patrimônio Histórico através do Turismo e da valorização do Meio Ambiente. E, em um segundo momento, a ação se materializará em exposição com o registro da Memória daquele sítio histórico, contada através das oficinas realizadas no colóquio programado com a Comunidade. Referências CEPERJ. Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. Produto interno bruto dos Municípios – 2005 – 2009. Rio de Janeiro: Fundação CEPERJ, Dezembro, 2011, p. 7. SEBRAE-RJ. Informações Socioeconômicas do Município de Vassouras - Rio de Janeiro - 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/Vassouras.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2012. VIANA, Leandro. Metamorfoses Urbanas: Possibilidades para um Urbanismo social. Maceió: XV Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), Anais, de 30 de outubro e 02 de novembro de 2009.

Contato: raphaelfilho@gmail.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

Trouxe uma Pedrinha para Vocês: a Educação Patrimonial no Foco

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Adilson Dias Salles - Docente
Andersen Liry da Silva - Docente
Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho - Docente
Luciano de Almeida Silva - Discente
Rafael de Araújo Nunes - Discente
Silvia Barreiros dos Reis - Técnico administrativo
Valéria Marques dos Santos - Discente

O nosso objetivo é ressaltar os cuidados com o patrimônio histórico, considerando que, muitas vezes, as pessoas removem artefatos e material biológico de sítios arqueológicos, doando-os aos Museus, levando à descontextualização dos achados. Assim, incluímos em dois eventos da Feira de Ciências do Museu Nacional (2011/2012), questões para serem analisadas pelo público, relativas aos riscos desse tipo de desvinculação contextual. O público dessas Feiras é, média, 30 mil pessoas e 60 colégios. Assim, estudantes do Programa PICJr. (Colégio Pedro II) e bolsistas de extensão passaram nos laboratórios de Antropologia do MN, por um treinamento arqueológico/patrimonial, participando de escavação arqueológica, e, mais adiante, enfrentando os desafios da curadoria do material, nas bancadas. Uma coleção didática de ossos humanos atuais e de artefatos de pedra foi produzida pelos alunos, para “associar os elementos ao espaço de enterro”. Na interação com o público discutiu-se a importância do estudo prévio do sítio arqueológico, dos cuidados locais com os achados arqueológicos, do tempo prolongado no tratamento local desses achados, nos registros de localização e na retirada final dos elementos. Pretendemos romper com a imagem midiática do público de que a Arqueologia seria uma aventura e que os artefatos e os ossos devem ser prontamente removidos e analisados, tão logo sejam encontrados. Percebemos um grande interesse das pessoas, em relação ao resgate da História, deixando claro que toda a ação deve passar por profissional qualificado. Trata-se de um trabalho em longo prazo, envolvendo um processo de educação continuada, desenvolvido nas Unidades do Colégio Pedro II, junto às Escolas Técnicas Federais (RJ) e no ensino público municipal, na área de abrangência da 4^a CRE (município RJ).

Contato: bnclaudia@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Rio Patrimônio: Sentidos da Paisagem Carioca

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Alan Guedes da Cruz - Discente
Débora Cristina Coutinho - Discente
Pablo de Oliveira Carneiro - Discente
Pedro Henrique dos Santos Fernandes - Discente
Rafael Winter Ribeiro - Docente
Verônica Maria Oliveira Vasconcellos - Discente

O presente projeto vai se inserir num contexto onde a paisagem cultural tem adquirido uma nova narrativa em torno da questão de patrimônio, chegando a se tornar uma das categorias justificantes das inscrições de patrimônios mundiais, e servindo de instrumento de atribuição de valor e preservação dos bens. Como objetivo, procura discutir as atribuições de valor à paisagem cultural do Rio de Janeiro para diferentes autores em diferentes momentos, disseminando na população envolvida a ideia de que as práticas de cidadania e democracia passam pela preservação do patrimônio cultural e da paisagem entendida enquanto tal. Para isso, uma das ideias propostas é desenvolver atividades de educação patrimonial para professores e estudantes da rede pública. Em 2011, foi encaminhada à UNESCO a candidatura do Rio de Janeiro à Lista de Patrimônio Mundial. Esse extenso dossiê produzido pelo IPHAN teve como meta a inserção da cidade na categoria de Paisagem Cultural, categoria essa que até o momento não recebeu nenhum bem brasileiro, tampouco de uma grande área urbana tão extensa. A metodologia do projeto apreende pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, a fim de apreender os diferentes significados da paisagem cultural do Rio de Janeiro. Para tanto, a pesquisa bibliográfica abordará relatos de viajantes, estudos acadêmicos e entrevistas com a população do sítio abordado para entender suas visões da paisagem. Depois, serão realizadas reuniões com diferentes agentes sociais, ligados às práticas de educação patrimonial. Está previsto também a realização de um seminário para apresentar e discutir distintas apreensões da cidade enquanto patrimônio. Em um terceiro momento, haverá a disseminação das estratégias de educação patrimonial – através de um mini-curso dirigido aos professores – para serem aplicadas em sala de aula. Estratégias essas serão pensadas ao longo do projeto, procurando discutir os diferentes significados da paisagem carioca. Espera-se que ao final, haja uma discussão dos sentidos da paisagem cultural do Rio de Janeiro entendida como patrimônio pela população e a incorporação de novas estratégias de educação como prática da cidadania. Todas essas práticas e correlações têm como meta uma popularização dos processos de patrimonialização da paisagem do Rio de Janeiro.

Contato: rafaelwinter2002@yahoo.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Centro de Estudos e Memória Josué de Castro do INJC

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Amanda de Almeida Braz - Discente
Antonio José Barbosa de Oliveira - Docente
Elizabeth Accioly - Docente
Isabelle de Araújo Carvalho - Discente
Lucia Pereira de Andrade - Docente
Luciano Leite Alvarez - Outro
Marcos Aurélio Gomes Neves Filho - Discente
Maria Letícia Galluzzi Bizzo Marques - Docente
Renard Sebastian Pessoa Ferreira - Discente

Introdução: O Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil foi criado em 1946 e teve como fundador e primeiro diretor o professor Josué de Castro. Sendo, reconhecidamente, um dos primeiros pesquisadores dedicado ao estudo dos problemas nutricionais no Brasil, sua equipe de trabalho deixou importante legado ao desenvolvimento da ciência da nutrição e da profissão de nutricionista no país e tornou-se fonte de inspiração para os movimentos em defesa da reforma agrária e do desenvolvimento sustentável, pilares sobre os quais se apóia a segurança alimentar atualmente. **Objetivo:** O Centro de Estudos e Memória Josué de Castro-CEMJC, tem como objetivo resgatar, preservar e atualizar a memória de Josué de Castro expandindo o acesso ao público em geral e da comunidade científica, da vida e obra do patrono do Instituto de Nutrição Josué de Castro-INJC da UFRJ. **Procedimentos metodológicos:** Paralelamente ao trabalho de resgate histórico, a partir do acervo do INJC, atualmente localizado nas dependências do restaurante universitário central, encontra-se em fase de concepção a construção de um espaço virtual a ser abrigado nos domínios da Web da UFRJ. **Resultados e conclusões:** Até o momento, vem sendo preparado inventário dos documentos científicos e de caráter administrativo, escritos, obras e outras peças disponíveis no acervo do INJC, além da digitalização de fotos relacionadas ao patrono, à história da instituição e à profissão de nutricionista. A busca de experiências de espaços virtuais de memória e definição de elementos essenciais vem aportando subsídios para a construção de uma página eletrônica de fácil navegação pelos usuários da Web. O acervo virtual está sendo desenvolvido utilizando-se as linguagens php e html5, seguindo modelo de construção de páginas dinâmicas visando garantir autonomia para inserção de conteúdos no site pela própria instituição, dispensando a necessidade permanente de assessoria especializada. Pretende-se com esses esforços tornar de domínio público as idéias, ideais e o legado de Josué de Castro, contribuir para a conscientização dos problemas nutricionais da população e disponibilizar fonte de consulta para produção acadêmica e intelectual promovendo, dessa forma, uma ação que pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Apoio:** PIBEX 2012-PR-5/UFRJ; PROEXT 2011/MEC

Contato: elizabethaccioly@ig.com.br
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Pesquisa Coreográfica: um Diálogo Além dos Muros da Universidade

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Bianca Martins Moreira - Discente
Cíntia Rangel Martins - Discente
Diego Carvalho - Discente
Ingrid Cristine Senra Lessa - Discente
Lara Seidler de Oliveira - Docente
Layanna Silva de Souza - Discente
Merinely dos Santos Horta - Discente
Patrícia Gomes Pereira - Docente
Tamara Mendez Catharino - Discente
Yuri Corrêa de Souza - Discente

O espetáculo Veia é uma pesquisa cênica que trata de tensões e conflitos do homem contemporâneo. A dramaturgia do espetáculo foi construída buscando uma maior interação entre bailarino e espectador, valorizando a energia que os atravessa. Essa busca orientou algumas decisões como a organização do espaço cênico, a aproximação entre bailarino e espectador, a utilização de objetos do cotidiano, a escolha das músicas e das nuances de qualidades do movimento. Nesse trabalho tivemos como objetivos: criar e apresentar um espetáculo que promova reflexões sobre poder, submissão e rebeldia nas relações humanas; realizar apresentações em espaços e lugares diversos atendendo um público diversificado, principalmente em regiões onde o acesso a linguagem da dança contemporânea é mais escasso e incentivar a apreciação estética para a ampliação e formação de plateia. O processo de desenvolvimento da pesquisa envolveu duas fases: a criação do espetáculo, que englobou aulas de técnica da dança, laboratórios, discussões de textos, performances, experimentações de situações do cotidiano e a fase de apresentação seguida de diálogo com o público. Após o espetáculo, os diálogos serviram não só como termômetro sobre a recepção da obra, mas também como estímulo para repensar as questões desenvolvidas na cena, possibilitando um novo olhar sobre a realidade. Através das conversas com a platéia, percebe-se que os olhares contemplativos sobre a obra são provocados, resultando significados singulares para cada espectador e gerando reflexões sobre a vida. Institui-se, um ciclo de interferências, de modo que os intérpretes, neste processo, também são modificados por sua dança e pelas conversas com o público, produzindo novos sentidos e significados para o seu fazer artístico. Cria-se um espaço onde o que é produzido na academia ultrapassa o lugar da pesquisa e produção. Desenvolvemos as atividades no evento INMETRO de Portas Abertas em Xerém, Conhecendo e Reconhecendo a UFRJ/EEFD, teatro Angel Viana, Teatro da FUNARTE na Aldeia Arcozelo/RJ, Teatro Noel Rosa / UERJ, Teatro SESC de São João de Meriti, Teatro Cacilda Becker, Festival de Dança de Juiz de Fora/MG e outros, atendendo cerca de duas mil pessoas, envolvendo adolescentes e adultos de escolas do ensino médio, projetos sociais e público em geral.

Contato: patgpereira@gmail.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF - Cultura e Desporto / UFRJ

Arquivos Pessoais e a Possibilidade de Recuperação de Aspectos da História da UFRJ

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Cacilda da Silva Machado - Docente
Naideci Xavier Santos - Discente
Rafael Taygoro Menezes de Oliveira - Discente
Sheila Backx - Docente
Vanessa Alves da Silva Pereira - Discente

O Fórum de Pró-Reitores, em 2006, redefiniu a atuação da extensão, incluindo um novo campo: formação, organização, manutenção e ampliação de arquivos, visando preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico. Aí se insere o projeto de extensão Memória da ESS da UFRJ: Organização do acervo documental, proponente da criação do Centro de Memória e Documentação da ESS (CeMDESS) que tem a finalidade de recuperar, organizar e disponibilizar o acervo documental atualmente sob sua custódia, o qual poderá viabilizar estudos de diversas linhas de pesquisa (da ESS/UFRJ e de outras unidades acadêmicas), possibilitando novos conteúdos de ensino. A elaboração de um catálogo de documentos de um arquivo pessoal de um membro do corpo social da UFRJ tem suscitado reflexões sobre a inexistência de uma política democrática de patrimônio histórico no país (que repercute em diferentes concepções de patrimônio recorrentemente presentes em documentos oficiais da própria UFRJ - vide seu Estatuto, por exemplo) e de alguns editais da área de cultura; por outro lado, essa atividade demonstra as possibilidades que um arquivo pessoal comporta para recuperar aspectos históricos de uma organização, principalmente no que se refere à publicização de aspectos que reafirmam a “experiência coletiva de formação da cultura e da sociedade”, “de um espaço e de um tempo coletivos” (PAOLI, 1992). Os catálogos são instrumentos fundamentais para o acesso à informação do usuário e constituem instâncias fomentadoras de novos e múltiplos aspectos da história, no caso, da instituição, da profissão, da educação e das políticas públicas. Dizem respeito, igualmente, a um propósito democrático maior de publicizar amplamente e promover o livre acesso aos documentos a todos os interessados. Referência: PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. In: O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992. p.25-8.

Contato: sheilabackx@yahoo.com.br

Raios Artificiais: Aprendendo um Pouco sobre Eletrostática

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Amanda de Santana Torres - Discente
Fábio Mattos Ferreira de Faria - Discente
Juliana Marinho Bechara - Discente
Roberto dos Santos Bartholo Junior - Docente

Este artigo pretende apresentar o resultado de uma parte da mostra permanente do Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano (um espaço de difusão científica) dedicado a contribuição para o aprendizado de tópicos da eletrostática denominada “Raios Artificiais” como a possibilidade da complementação do ensino de ciências exercido num espaço de ensino formal (escolas do ensino médio e fundamental), escolhemos tal assunto entre diversos do nosso espaço, com base em dados de avaliação dos visitantes (dos 1183 visitantes das 38 escolas, 94% a 96% avaliaram o rendimento desse espaço como “gostei muito” durante o período de 2011) e a importância desses fenômenos no nosso cotidiano, assim nos motivando a relatar sobre . O Espaço COPPE é vinculado a Coppe – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia que é um centro de pesquisa tecnológica abrigado na UFRJ. O Espaço COPPE visa apresentar para o público os resultados de suas pesquisas através da sua exposição permanente que é dividida em 6 eixos temáticos. Quando falamos em aprendizado de conceitos científicos ou sobre a natureza da ciência como atividade intelectual, geralmente vem à mente a escola como o único ambiente capaz de proporcioná-lo, porém esta visão, segundo Coutinho et al (2005), é equivocada. A escola como um todo carece de subsídios que possibilitem uma educação plena em que promova para a sociedade informação técnico-científica e humanística para a leitura do mundo. Neste contexto os museus interativos de ciências se tornam um espaço complementar à educação formal. Referências Bibliográficas: COUTINHO SILVA, R; et al. Interação Museu de Ciências-Universidade: contribuições para o ensino não formal de ciências. Ciência e Cultura (SBPC), v.57, n.4, p.24-25, 2005.

Contato: bartholo.roberto@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

As Histórias da Mulher Pássaro no Museu Nacional

Instituto de Matemática
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Bianca Soeiro Teixeira - Docente
Carolina Medeiros Evangelho - Discente
Felippe Santos da Costa - Discente
Gabriel Macedo Costa Guimarães - Discente
Regina Maria Macedo Costa Dantas - Técnico administrativo
Ricardo Silva Kubrusly - Docente

Breve apresentação do Projeto desenvolvido pelo professor Ricardo Kubrusly, do curso de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, existente desde 2006 na Sala de Ciências do SESC de Madureira e, a partir de 2012, passou a ser executado no Museu Nacional da UFRJ. O projeto consiste em proporcionar a discussão sobre as ciências a partir da realização de atividades de extensão universitária com a participação de alunos de graduação da UFRJ para interagirem com os visitantes do estabelecimento (alunos das escolas públicas, privadas e visitantes em geral). O conceito renovador que o projeto propõe consiste em apresentar as ciências, suas conquistas e seus artefatos como descrições, modelagens e modificações, por meio de histórias desenvolvidas pelo professor, enfocando uma natureza que subsiste e acolhe uma enorme diversidade de olhares, análises e transformações. Para a contação das histórias, é utilizado equipamento de áudio com o intuito de proporcionar o aprendizado e a reflexão sobre temas científicos, subdivididos em catorze histórias narradas por uma máquina falante - A Mulher Pássaro. Trata-se de um ser mitológico, cujo compromisso é apenas o de nos contar histórias em que as existências, com suas explicações, se dêem pela tensão que o relato propicia e não pela imposição de conceitos. Apresentaremos o funcionamento do projeto em sua nova fase no Museu Nacional e seus primeiros resultados. Acreditamos estar fortalecendo a estratégia de motivação para o desenvolvimento de atividade extensionista realizada em um lugar de ciências dentro da própria UFRJ. A instituição recebe aproximadamente 250 mil visitantes/ano em suas salas de exposições. A partir desse total, fornecido pela Direção da Instituição, fizemos nossa projeção a partir do número de 20.000 visitantes/mês (estudantes de escolas públicas e privadas, além do público em geral). Aproveitando esses números, ao destacarmos somente as escolas públicas como exemplo, esperamos atuar com 360 alunos da rede pública/semana e estamos trabalhando com a previsão de atingir 1.440 alunos rede pública/mês. Ao término do ano, teremos o mapeamento da participação das escolas públicas, privadas e dos demais visitantes no Projeto. Contato: risk@hcte.ufrj.br

Contato: riskuby@gmail.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

Companhia Folclórica do Rio-UFRJ – 25 Anos de Cultura Popular na Extensão Universitária

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Anne Beatrice da Silva Alves - Discente
Chris Pereira Lopes - Discente
Cristiane da Silva - Discente
Flavio Bassan Alexandre - Discente
Frank Wilson Roberto - Docente
Luiz Eduardo Pinto da Rocha Fernandes - Outro
Tulani Pereira da Silva - Discente

A Companhia Folclórica do Rio-UFRJ é um projeto que busca o diálogo constante entre as três vertentes da universidade que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Por lidar com um objeto de estudo que emana da memória social do povo brasileiro, seu perfil extensionista se dá de forma inequívoca através de diversas ações e projetos. Como forma de comemorar seus 25 anos, a Companhia está organizando sua memória e relembrando suas relações de trabalho com a sociedade, identificadas como objetivos da extensão universitária apontada como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. Assim, a Companhia desenvolveu ações que identificou como eficazes nas relações entre a pesquisa, o ensino e a extensão dentro da UFRJ. Uma dessas ações são os espetáculos artísticos, onde busca-se uma relação direta com o público através de apresentações interativas tendo a cultura popular como tema. Ao longo de 25 anos já foram produzidos e apresentados em teatros, centros culturais, escolas e espaços de arte e cultura mais de 15 espetáculos sobre a cultura popular brasileira. Uma outra ação foi estabelecida através do convívio com os agentes portadores da cultura popular possibilitado através das pesquisas de campo realizadas em diferentes comunidades. Detaca-se aí a relação estabelecida com as comunidades de Tarituba (RJ), Santo Antonio de Pádua (RJ), Piracicaba (SP) e Mussuca (SE), onde foram estimuladas ações diversas visando o fortalecimento das comunidades e preservação de suas tradições culturais. Algumas ações foram construídas aproximando a cultura popular do espaço da Universidade como o Encontro com Mestres Populares na UFRJ e outras usando a linguagem do cinema como elo motivante para discussões interdisciplinares – Ciclo de cinema e Identidade cultural, realizado no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ e na Escola de Educação Física e Desportos. Todas essas ações serão mapeadas e catalogadas pelos bolsistas da Companhia como forma de preservar e difundir as ações realizadas ao longo dos 25 anos do projeto.

Contato: frankwr@oi.com.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

Ciência Até os Ossos e a Caixa de Escavação

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Adilson Dias Salles - Docente
Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho - Docente
Michelle Louise Kormann - Discente
Silvia Barreiros dos Reis - Técnico administrativo

O projeto Ciência até os Ossos vem desenvolvendo formas de ampliar a divulgação científica na área de Antropologia, por meio de atividades lúdicas desenvolvidas ao longo dos anos em eventos como o Aniversário do Museu Nacional, durante três dias, nos meses de junho ou julho, na Quinta da Boa Vista, com público estimado de 30 mil pessoas, desde 2007 e experiências de discussão de temáticas, na rede pública e privada. O público alvo principal compreende crianças e adolescente de 6 a 17 anos, porém existem atividades, como a mesa de Osteobiografia, que permite que a divulgação atinja adultos, idosos e turmas especiais, como os deficientes visuais, que são encaminhados, por exemplo, a diferenciarem, pelo tato os ossos humanos suas alterações. Esta e outras atividades foram desenvolvidas de forma a atingir um público de faixa etária e escolaridade variada. Na tentativa de explorar a sensibilidade lúdica das crianças, as caixas de escavação possibilitam vislumbrar a atuação dos profissionais em um sítio arqueológico e refletir o conhecimento antropológico produzido até os dias de hoje. As caixas possibilitam trabalhar ideias como a relação entre morte e sepultamento, o posicionamento do esqueleto, a forma como o corpo foi sepultado, a presença de objetos de acompanhamento funerário e o que esta atividade pode produzir de conhecimento científico para o entendimento de rituais de outras sociedades, buscando sempre o imaginário cultural da criança e adolescente sobre aquele espaço, como por exemplo, o velório e os sepultamentos atuais, sempre com a intervenção dos pais e dos professores. O projeto está desenvolvendo a construção de um material didático para professores da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro com objetivo de que haja a retroalimentação da atividade iniciada nestas exposições, que contam com a variável tempo como um fator limitante para o desenvolvimento de atividades maiores, tendo em vista a rotatividade e a quantidade de visitantes presentes nestas exposições.

Contato: bnclaudia@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Resgate da Autoestima Feminina Através de um Projeto de Geração de Renda

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Juliana Rodrigues Ferreira - Discente

O Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa é um projeto de extensão da UFRJ que tem como missão o atendimento de mulheres em situação de violência de gênero. Dentre as atividades que realiza estão as 'oficinas sociais', nas quais, além do encontro com questões de ordem subjetiva e do aprendizado técnico, as usuárias se encontram com a temática da geração de renda. Foi a partir dessas oficinas sociais que dois grupos de mulheres se organizaram, com a ajuda do CRMM, em torno do desejo de geração de renda. Essas mulheres passaram a se organizar para pensar estratégias para produzir e vender os seus produtos. Com base nessa experiência, nossa aposta é a de que o resgate da autoestima se dá, para além do ganho financeiro da produção, pelas mudanças subjetivas que se operam nesse processo. O psicólogo coopera com essas mudanças refletindo com as mulheres sobre os entraves para a obtenção destas, questionando comportamentos que as obstaculizam, sempre auscultando e valorizando os desejos individuais e coletivos, incentivando as integrantes a fazerem o mesmo. Com base nessa experiência, vamos apresentar as dificuldades e acertos neste trabalho, analisando se a partir do grupo de geração de renda é possível superar as dificuldades do empoderamento da mulher. Para tanto, analisaremos os relatos produzidos nas reuniões de um dos grupos a fim de verificar se essa transformação financeira e subjetiva acontece. De outro modo, podemos dizer que se trata de mostrar um pouco do dia a dia e das trajetórias das integrantes e do grupo.

Contato: julianarodrigues1984@gmail.com

As Lideranças Comunitárias da Zona Sul do Rio de Janeiro: Organicidade, Articulação e Mobilização

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Cristiane da Costa Lopes Roma - Técnico administrativo
Erica da Silva - Discente
Flávia Mendonça Pereira - Discente
Juliana Rosa Molina de Oliveira - Discente
Leonardo Fernandes Valladares - Discente
Marcos Paulo Oliveira Botelho - Docente
Mônica Mendonça Delgado - Técnico administrativo

O Centro de Cidadania iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2009, tendo por finalidade democratizar o acesso ao conhecimento produzido na universidade pública, possibilitando a participação de discentes do curso noturno, de supervisores de campo de estágio, gestores das políticas sociais e, principalmente, de lideranças comunitárias e dos movimentos sociais. Para tal foram elaborados ementas de cursos de extensão com o objetivo de contribuir com o processo de capacitação sociopolítica dos participantes tendo como referência o fim atribuído à universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento socialmente relevante; território disponível a debates; ao pluralismo de ideias; campo de investigação; formação intelectual, cívica e humana; âmbito de democratização e socialização de massa crítica.

A partir de 2010, o Centro de Cidadania ampliou suas atividades e além de projeto de extensão tornou-se também campo de estágio atendendo assim a demanda dos alunos trabalhadores do curso noturno da Escola de Serviço Social/UFRJ. Uma das frentes de trabalho assumidas pelo Centro de Cidadania se traduz na busca da articulação com movimentos sociais atuantes nas comunidades da zona sul do município do Rio de Janeiro. O presente estudo, portanto, objetiva apresentar a sistematização e análise de parte dos dados obtidos através de entrevista semi-estruturada realizada com atores sociais relevantes (lideranças comunitárias) em tais territórios. Apresentaremos: 1) o significado atribuído aos movimentos sociais à partir da perspectiva daqueles que atuam nesses movimentos, os quais dedicaram parte de suas vidas à mobilização social; 2) a inserção e articulação destes atores em outras redes, fóruns e/ou movimentos sociais; 3) os temas considerados importantes para a capacitação e formação dos seus membros; 4) a organização interna desses movimentos, considerando: grau de participação e frequência de seus participantes, formas de mobilização e divulgação de suas ações, hierarquia e fontes de financiamento.

A pesquisa faz parte de um conjunto de atividades desenvolvidas pela equipe do Centro de Cidadania cuja intenção é proporcionar ao aluno trabalhador a oportunidade de experientiar atividades de campo, sistematizar e analisar os dados coletados, bem como protagonizar oficinas de educação popular.

Contato: marcospobotelho@yahoo.com.br

As Múltiplas Marés na Maré: a Percepção de Singularidades a Partir da Análise do Vocacional

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Lara Soutto Mayor Vieira - Discente
Thiago Colmenero Cunha - Discente
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O presente trabalho nasce a partir do projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, do Instituto de Psicologia da UFRJ. Este se caracteriza pela realização de grupos de Análise do Vocacional, que se propõem a colocar em análise constructos como vocação e escolha profissional, sendo a questão profissional utilizada então como disparador para pensar os processos de escolha não só referentes à profissão, mas também a outros âmbitos da vida. Portanto, esta intervenção acontece também como movimento de escuta dos anseios dos jovens, não tentando indicar-lhes receitas de como proceder para melhor escolher, mas desestabilizando pontos endurecidos e permitindo movimentos de invenção. Desta forma, a vocação não é entendida como um dom natural, ou uma essência dada que deve ser desvelada, ou como aquilo que define um lugar certo para cada sujeito. As considerações apresentadas neste trabalho baseiam-se nos grupos de Análise do Vocacional realizados em duas comunidades diferentes dentro do Complexo da Maré – Nova Holanda e Vila do João – no pré-vestibular da Redes de Desenvolvimento da Maré, instituição localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. A partir desta atuação, pode-se colocar em análise tanto as diferentes dinâmicas que ocorrem dentro da Maré, a qual freqüentemente é entendida como um território único, quanto a relação que este território estabelece com os processos de escolha dos jovens que lá residem. Nesse sentido, a realização de grupos distintos na mesma instituição e dentro de um mesmo território possibilita a percepção de que estes são singulares em relação às questões que trazem como demanda em cada encontro. Esta constatação contraria a ideia recorrente de que o fato de morar em uma mesma comunidade faz com que possam ser observadas mais semelhanças que diferenças entre as pessoas que lá residem. Desse modo, o trabalho da Análise do Vocacional permite perceber as singularidades de cada sujeito no território, fazendo um trabalho de desconstrução de estereótipos que muitas vezes os moradores têm sobre si mesmos, o que ajuda também a modificar a visão e construção da sua realidade.

Contato: ppbicalho@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Olhar das Mulheres sobre a Temática dos Direitos Humanos

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Izabel Moura de Carvalho - Docente
Landa Mendes Ferreira - Discente
Louise Gomes Rocha - Discente

O presente trabalho busca apreender a perspectiva das mulheres participantes do Curso Educação em Direitos Humanos (Encenando Direitos Humanos I: na onda da Lei Maria da Penha) acerca do que são os Direitos Humanos. É oferecido pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa (CRMM- CR), ministrado no segundo semestre de 2011. O Curso Educação em Direitos Humanos é uma estratégia para efetivação dos objetivos do Centro, pois trabalha com o fortalecimento da cidadania das mulheres em situação de violência doméstica e orienta nas desigualdades de gênero. Seu público- alvo são homens e mulheres do bairro Maré e usuárias do CRMM-CR. Entendemos como Direitos Humanos os direitos civis, políticos, econômicos, sociais etc, resultantes de lutas travadas no âmbito das relações sociais, logo, possuem um caráter histórico. Apreendemos que Educação em Direitos Humanos é uma estratégia de democratização das informações que remetem as reflexões desses. Logo, o sujeito consegue se apropriar de tal informação e tem a possibilidade de desmistificar o que está posto na sociedade. Nossa objetivo é compreender a perspectiva dessas mulheres, acerca da temática dos Direitos Humanos após a realização do curso. Assim, observar se o entendimento delas referente à temática se modifica ou não. Se verificarmos que não houve tal mudança, procuraremos identificar quais os limites. Utilizaremos o material que consta de relatórios e diários de campo dos profissionais, avaliações do curso realizadas pelas mulheres e os técnicos referentes às aulas ministradas no período de 04/08/11 a 10/11/11, pesquisa bibliográfica e leitura de textos referente à temática. Propomo-nos a pesquisar sobre a referida temática a fim de entender se a produção de conhecimento científico da universidade consegue chegar à comunidade, ou seja, se a função da extensão na universidade consegue se materializar.

Contato: ana_izabel@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

O Trabalho Interdisciplinar com Cidadania Feminina em Bairros Populares

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andre Felix de Sousa - Outro
Cristiane de Oliveira Vargas Silva - Outro
Erika Fernanda Marins de Carvalho - Discente
Fabio de Medina da Silva Gomes - Outro
Flavio Guilherme Rocha Silva - Outro
Lilia Guimarães Poug - Docente
Marcelo Isensee de Barros Sobrinho - Outro
Marisa Antunes Santiago - Outro
Paloma Abelin Saldanha Marinho - Discente
Paloma Henriques Maricato - Discente
Pamella Valadares Console - Outro
Patrícia Ramalho Gonçalves - Discente
Pedro Lucas Dutra Salgado - Outro
Pedro Vetter de Andréa - Outro
Priscilla Blini Machado dos Santos - Outro
Rafael Reis da Luz - Discente

A constituição de equipes multidisciplinares para a atenção a mulheres em situação de violência de gênero foi um dos resultados de experiências pioneiras nos serviços de apoio e acompanhamento das vitimas, inicialmente concebidos para orientação jurídica, posteriormente também para a atuação psicossocial. A atuação dos Centros de Referências, serviços fundamentais da política de enfrentamento à violência contra as mulheres, engloba os eixos da prevenção, do combate, da assistência e da garantia de direitos. O trabalho em questão reúne quatro comunicações sobre experiências da equipe multidisciplinar de profissionais e bolsistas de extensão do programa Centro de Referência de Mulheres da Maré e pretende formar um painel das experiências em desenvolvimento no que se refere à experimentação de metodologias de atenção integral à mulher em situação de violência doméstica. Um trabalho inicial, da autoria de quatro advogados, examina dados do Sistema de Registro das Usuárias, agregando ao trabalho cotidiano importantes elementos sobre as demandas jurídicas apresentadas. Outra experiência, da autoria de uma psicóloga, uma assistente social e um advogado, realiza um balanço do Curso de Educação em Direitos Humanos dirigido às usuárias do CRMM-CR e moradoras de bairros populares, que combina aulas teóricas, oficinas e passeios culturais. O terceiro trabalho, de autoria de três assistentes sociais e uma psicóloga, focaliza as possibilidades das oficinas sociais no enfrentamento da violência de gênero e o quarto trabalho, de autoria de três psicólogos, examina as tensões da prática de psicólogos numa proposta interdisciplinar. Os quatro trabalhos formam um painel das experimentações de metodologias na construção da atenção integral a mulheres em situação de violência, nas quais o atendimento individual, as atividades de grupo e de formação são resultados provisórios, porque históricos, das respostas plurais às demandas apresentadas, que podem permitir perspectivas futuras para todas (os) os envolvidos: usuárias do serviço, profissionais, estudantes e docentes.

Contato: lilipoug@gmail.com

O Olhar das Mulheres sobre a Temática dos Direitos Humanos

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Landa Mendes Ferreira - Discente
Louise Gomes Rocha - Discente
Ana Izabel Moura de Carvalho - Docente

O presente trabalho busca apreender a perspectiva das mulheres participantes do Curso Educação em Direitos Humanos (Encenando Direitos Humanos I: na onda da Lei Maria da Penha) acerca do que são os Direitos Humanos. É oferecido pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa (CRMM- CR), ministrado no segundo semestre de 2011. O Curso Educação em Direitos Humanos é uma estratégia para efetivação dos objetivos do Centro, pois trabalha com o fortalecimento da cidadania das mulheres em situação de violência doméstica e orienta nas desigualdades de gênero. Seu público- alvo são homens e mulheres do bairro Maré e usuárias do CRMM-CR. Entendemos como Direitos Humanos os direitos civis, políticos, econômicos, sociais etc, resultantes de lutas travadas no âmbito das relações sociais, logo, possuem um caráter histórico. Apreendemos que Educação em Direitos Humanos é uma estratégia de democratização das informações que remetem as reflexões desses. Logo, o sujeito consegue se apropriar de tal informação e tem a possibilidade de desmistificar o que está posto na sociedade. Nossa objetivo é compreender a perspectiva dessas mulheres, acerca da temática dos Direitos Humanos após a realização do curso. Assim, observar se o entendimento delas referente à temática se modifica ou não. Se verificarmos que não houve tal mudança, procuraremos identificar quais os limites. Utilizaremos o material que consta de relatórios e diários de campo dos profissionais, avaliações do curso realizadas pelas mulheres e os técnicos referentes às aulas ministradas no período de 04/08/11 a 10/11/11, pesquisa bibliográfica e leitura de textos referente à temática. Propomo-nos a pesquisar sobre a referida temática a fim de entender se a produção de conhecimento científico da universidade consegue chegar à comunidade, ou seja, se a função da extensão na universidade consegue se materializar.

Contato: ana_izabel@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-133

A Prática Psi no CRMM-CR

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andre Felix de Sousa - Outro
Lilia Guimarães Pougy - Docente
Marisa Antunes Santiago - Outro
Rafael Reis da Luz - Discente

Inserindo-se entre as quatro experiências mencionadas no resumo (inscrito neste 9º Congresso de Extensão), de título “O trabalho interdisciplinar com cidadania feminina em bairros populares”, o presente trabalho tem como objetivo delinear a problemática com a qual a prática do profissional psicólogo se depara no enfrentamento à violência contra a mulher, no contexto do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR). O CRMM-CR é um Projeto de Extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely de Souza Almeida (NEPP-DH), órgão suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesse intento, considerando a complexidade do fenômeno da violência, examinaremos os limites e impasses da prática dos psicólogos em fazer valer uma perspectiva que visa desenvolver um trabalho que preserve num só tempo o coletivo e a singularidade. Pretendemos realizar tal exame e problematizar a prática psi a partir de um enquadramento em que pomos em foco três registros: (a) o que é determinado pela política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher como normas que possam nortear o atendimento nos Centros de Referência; (b) o que é determinado pelo CR em questão, abarcando sua proposta interdisciplinar, seus dispositivos e metodologias, visando à emancipação feminina; (c) o que é esperado pelas mulheres que procuram esta instituição. Convidamos a Psicologia, portanto, a uma reflexão quanto à sua atuação perante os possíveis encontros, desencontros e reconfigurações entre esses diferentes registros, apontando para a importância do coletivo e da singularidade. Entendemos que, ao pensar meios para favorecer e permitir o florescimento das singularidades, a Psicologia pode colaborar para o diálogo entre os três diferentes registros, além da promoção da autonomia feminina em contextos de assujeitamento.

Contato: reisdaluz@hotmail.com

T-134

Intervindo na Violência Contra a Mulher em Bairros Populares: Aspectos Jurídicos

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fabio de Medina da Silva Gomes - Outro
Flavio Guilherme Rocha Silva - Outro
Marcelo Isensee de Barros Sobrinho - Outro
Pedro Lucas Dutra Salgado - Outro
Lilia Guimarães Pougny - Docente

O Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa (CRMM-CR) visa uma intervenção na realidade de violência sofrida por mulheres no bairro da Maré. Esse trabalho tem como objetivo mapear as demandas jurídicas apresentadas pelas usuárias do Centro, nos anos de 2011 e 2012, tendo em vista conhecer as trajetórias do acesso à justiça adotadas pelas interessadas, bem como identificar o lugar do atendimento interdisciplinar nesse processo. Para além de apresentar as principais questões jurídicas das atendidas, visa-se obter um panorama geral da importância dos atendimentos para a resolução prática de seus problemas, avaliando assim o nosso próprio trabalho. Valendo-se de informações como escolaridade, número de filhos, vínculo empregatício e idade, buscou-se estabelecer uma ligação entre a situação social da usuária e a demanda jurídica apresentada. Obedecendo uma metodologia própria dividimos as espécies de atividades profissionais como Formal, Informal, além de aposentada e outras residuais. As questões apresentadas foram separadas de acordo com a área do Direito à qual cada uma diz respeito, a saber Direito Penal (incluindo Violência Doméstica e Segurança Pública), Seguridade Social, Direito de Família, Direito do Trabalho, Direito das Coisas (incluindo regularização fundiária) e outros. Nesse esteio, uma das hipóteses adotadas é a de que as usuárias com maior número de demandas são justamente aquelas que não se encontram no mercado de trabalho formal. Diante do longo período de atuação do CRMM-CR junto à comunidade da Maré, optou-se por um recorte cronológico. Neste projeto, serão analisadas todas as demandas das usuárias que compareceram no referido período. Reportamos como resultados da ação extensionista uma ampla leitura estatística daquela realidade social, com vistas a mapeamento das demandas jurídicas das mulheres vítimas de violências. Além disso, esse levantamento será útil para futuros planejamentos de ações a serem implementadas no bairro.

Contato: fabiodemedina.crmm@gmail.com

T-185

Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa: a Educação Popular Promovendo o Exercício da Cidadania Feminina

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Sueley Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Izabel Moura de Carvalho - Docente
Emmanuela Neves Gonsalves - Técnico administrativo
Higor Linhares de Souza - Técnico administrativo
Júlia Fernandes Flauzino Gregório - Discente
Letícia dos Santos Gonçalo Olímpio - Discente
Maysa Mary Paulo dos Santos - Discente
Victor Almeida Naval - Discente

No presente trabalho realizado pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), um projeto de extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH/CFCH/UFRJ), que integra a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, apresenta-se a oficina de leitura e a oficina de aprendizagem como instrumentos capazes de promover a cidadania feminina e auxiliar as mulheres no resgate da sua autonomia. Tendo em vista o caráter grafocêntrico de nossa sociedade, é difícil pensar em cidadania sem considerar o acesso às habilidades de leitura e escrita, não apenas como técnicas, mas como práticas sociais. Partindo da demanda das próprias usuárias, a presente proposta consiste na construção de um espaço de conhecimento que possibilite o desenvolvimento da linguagem como ferramenta política libertadora, partindo do próprio conhecimento que as mulheres possuem. Objetiva-se, assim, o empoderamento do sujeito através da decodificação e codificação da cultura escrita na perspectiva do letramento. As oficinas estão em fase de planejamento e reflexão, fundamentando-se nas contribuições de Angela Kleiman, Paulo Freire e nas discussões voltadas para os direitos humanos das mulheres. Neste sentido, a proposta pretende colaborar para a discussão que visa ressignificar os saberes e a sua validade, tendo o processo de aprendizagem e a leitura como elementos de pertencimento e conhecimento de mundo. Conclui-se que esta é uma possibilidade de fomentar junto às usuárias a ampliação, transformação e enriquecimento de sua própria experiência de vida ao construir e desconstruir conceitos adquiridos ao longo da vida, tornando-se críticas da sua própria existência.

Contato: ana_izabel@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-196

Núcleo de Direitos Coletivos: Assessoria Jurídica Popular

Faculdade Nacional de Direito
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Bruna Lopes Ribeiro - Discente
Carlos Augusto Silva - Docente
Clara Regina Medeiros da Costa - Discente
Gabrielle Bedore Carvalho - Discente

O “Núcleo de Direitos Coletivos: assessoria jurídica popular” é um projeto de extensão universitária, vinculado à Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Tem por objetivos principais fomentar a discussão, promover pesquisas e difundir o uso de demandas judiciais coletivas. Neste sentido, destaca-se a assessoria que busca prestar à ONGs, entes da sociedade civil habilitados a promover tais ações, no escritório do Núcleo de Prática Jurídica da UFRJ.

Demandas judiciais coletivas são aquelas relativas a atividades que causem dano a um grande – e, por vezes, indeterminado – número de pessoas. Apesar da substancial relevância social, dado o alcance de seus impactos, tais demandas são subutilizadas no Judiciário brasileiro, principalmente em razão da complexidade de seus instrumentos.

O presente trabalho visa apresentar as principais ações desenvolvidas atualmente no Núcleo, quais sejam: pesquisa bibliográfica e jurisprudencial, realização de seminários interdisciplinares sobre: organizações da sociedade civil, extensão universitária e direitos coletivos; busca e sistematização de dados sobre as organizações da sociedade civil atuantes no município do Rio de Janeiro com potencial para propositura de demandas coletivas; pesquisa exploratória junto a organizações não governamentais (ONGs) com vistas a auferir o conhecimento destas acerca das demandas coletivas, bem como possíveis motivos alegados para o não uso destas demandas; assessoria jurídica a instituições que tenham interesse em propor demandas coletivas.

O contato com a bibliografia acerca dos direitos coletivos demonstra um campo profícuo de estudos e embates teóricos, deste que é um ramo recente na tradição jurídica; o diálogo com leituras de áreas correlatas das Ciências Humanas oferece possibilidade de reflexão sobre os usos e limites dos instrumentos jurídicos e das atividades de intervenção na realidade. Os resultados preliminares da pesquisa exploratória e do diálogo junto a ONGs fornecem elementos práticos que fazem avançar os aportes teóricos, bem como consolidam um caminho de reciprocidade entre a FND e entes da comunidade.

Contato: carlos.poa@ig.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-202

Os Limites e Possibilidades da Psicologia em um Centro de Referência de Mulheres

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Izabel Moura de Carvalho - Docente
Andre Felix de Sousa - Outro
Candela Andrea Ramallo Garcia - Discente
Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Isabela Lessa de Lacerda Nick - Discente
Marisa Antunes Santiago - Outro

O Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa (CRMM-CR) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que visa, através do atendimento psicológico, social e jurídico, proporcionar instrumentos para que a mulher que sofre violência de gênero possa romper com essa situação. Durante o estudo de caso de uma determinada usuária do Centro, percebemos a dificuldade de estabelecer uma linha de trabalho com ela, que freqüenta o CRMM-CR há muitos anos, mas não se encontra mais em situação de violência de gênero. O estudo de caso fez emergir algumas questões, como: Em que o CRMM pôde ajudá-la? O que ainda a leva ao Centro, quais são as suas demandas ao longo do tempo? Quais dessas demandas cabem ao Centro atender e quais devem ser redirecionadas a outros serviços? Nossa intenção é pensar sobre que direção pode-se dar ao atendimento dessas usuárias – cuja necessidade não está mais voltada para o rompimento da situação de violência – dentro de um Centro de Referência que atua através da interdisciplinaridade e tem como objetivo fazer cessar a violência vivenciada pela mulher, sem ferir o seu direito à autodeterminação, promovendo meios para que ela fortaleça sua auto-estima e tome decisões relativas à situação de violência. A discussão, orientada pelas questões anunciamos acima, levou-nos a pensar com mais atenção os meios pelos quais a psicologia pode contribuir com os propósitos do CR, com base nas demandas dessas mulheres. Para desenvolvê-la, realizamos um levantamento no banco de dados do CRMM-CR para analisar os casos de cinco usuárias de longa data, cujas histórias pudessem fornecer informações que embasam a análise. A discussão deverá centrar-se no papel da Psicologia junto ao CRMM-CR, com base na Norma Técnica de Uniformização de Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência.

Contato: ana_izabel@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-214

Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania: a Reconstrução de uma História na Extensão Universitária

Divisão de Integração Universidade Comunidade
Pró-Reitoria de Extensão

Agatha Esteves Franco - Discente
Aline Silveira de Assis - Técnico administrativo
André Luiz de Souza Miranda - Discente
Bruno Giovanni de Paula Pereira Rossotti - Discente
Bárbara Zilli Haanwinckel - Técnico administrativo
Fábio Conde Dias Barreto de Oliveira - Discente
Gisele Ribeiro Martins - Discente
Julia de Souza Rodrigues - Discente
Larissa Corrêa Sicchierolli - Discente
Leandro de Oliveira Abreo - Discente
Luciana Belo Soares - Discente
Miriam Krenzinger A Guindani - Docente
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC é um programa da Pró-reitoria de Extensão – PR-5/UFRJ. Criado em 2006, o programa reúne diversos projetos de quatro unidades de ensino: Escola de Serviço Social, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Direito e Instituto de Psicologia, com vistas à viabilização de políticas públicas no campo da Justiça e dos Direitos Humanos. Realizamos no âmbito do programa as seguintes atividades: atendimento direto à população da Maré e entorno no Escritório da Cidadania, localizado na sede do NIAC, na Ilha do Fundão, atividades de educação em Direitos Humanos nas escolas da Maré, atividades de orientação vocacional, entre outras ações e pesquisas. Através do atendimento do Escritório é possível pensar em novas alternativas para a produção de políticas públicas que venham responder as demandas da comunidade atendida pelo NIAC e qualificar ainda mais a intervenção profissional. Acredita-se ainda que todos os projetos e demais ações realizadas no NIAC servem como instrumento para a produção de conhecimento na universidade com vistas à devolução para a comunidade. O presente trabalho busca traçar um panorama histórico dos projetos já realizados, dos atendimentos, dos resultados obtidos e das produções vinculadas a esses por meio do “resgate da memória” da história do NIAC ao longo dos anos e dos sujeitos envolvidos. Para a elaboração do estudo, foi feita uma análise sobre os documentos, registros e publicações referentes às experiências realizadas em toda existência do NIAC através de estudo documental de pesquisas, relatórios, teses e dissertações produzidas pelos estagiários e profissionais envolvidos no programa. Em todos esses anos de existência do NIAC, pudemos perceber um grande acúmulo de conhecimentos e intervenções. Assim, compreendemos a importância das atividades do NIAC de modo a ampliar as experiências de seus integrantes, pois estes se apropriaram desse espaço para constituir suas vidas acadêmicas, resultando numa formação ético-política desses sujeitos. Entendemos também esse espaço para qualificar a produção de conhecimento, o que fortalece a integração entre academia e sociedade.

Contato: miriamufrj@hotmail.com
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-216

Conselhos Estaduais sobre Direitos Humanos e Conselhos Estaduais sobre Segurança Pública: Questões Atuais e Suas Relações com as Políticas Públicas

Divisão de Integração Universidade Comunidade
Pró-Reitoria de Extensão

Eliana Sousa Silva - Técnico administrativo
Francisco Coulanges Xavier - Discente
Gisele Ribeiro Martins - Discente
Lucas Rangoni Cavalcante - Discente
Miriam Krenzinger A Guindani - Docente
Moniza Rizzini Ansari - Discente
Nívia Cláudia Katica Melo e Silva - Discente

Tendo por base as diretrizes previstas na Política Nacional de Extensão Universitária, o presente trabalho relata a experiência (que contou com apoio do Ministério da Justiça/ PNUD) da equipe de professores e extensionistas do Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC), vinculado a Divisão de Integração Universidade e Comunidade (DIUC) da PR5/UFRJ, voltada para mapeamento dos Conselhos Estaduais de Direitos Humanos e de Segurança Pública. Buscou-se, através deste estudo, o aprimoramento dos mecanismos de participação e controle social das políticas públicas nestes dois campos temáticos. Foram levantadas informações sobre dezenove Conselhos de Direitos Humanos e sete Conselhos de Segurança Pública em funcionamento no país, tanto no que se refere a suas estruturas e bases normativas quanto ao perfil dos conselheiros integrantes. Cumprindo com o compromisso ético da extensão universitária de oferecer um retorno aos atores sociais envolvidos, a equipe do NIAC organizou além da publicação dos resultados, um vídeo com as experiências em curso. Adicionalmente, promovendo a interação dialógica preconizada por intervenções extensionistas, foi organizado encontro (em parceria com o CONASP- Conselho Nacional de Segurança Pública) entre representantes dos Conselhos Estaduais de Direitos Humanos, Conselhos Estaduais de Segurança Pública, autoridades políticas e especialistas no tema visando debater sobre as atuais condições de funcionamento dos Conselhos e suas perspectivas no que se refere às contribuições para a qualificação das políticas públicas. O encontro se configurou, ainda, como espaço privilegiado de troca de experiências e construção de novos saberes a partir das discussões desenvolvidas. O desenvolvimento do trabalho contribuiu sobremaneira no processo de formação dos extensionistas envolvidos, assim como para a reformulação e/ou formulação de novas políticas públicas nas referidas áreas, o que poderá, em longo prazo, trazer benefícios para a ampla população que as acessa.

Contato: miriamufrj@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-218

As Diferentes Percepções e Políticas para as Favelas no Rio de Janeiro e em Itatiaia

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Alex Ferreira Magalhãea - Docente
Beatriz Correa das Chagas - Discente
Pamela Amanda da Silva Marques - Discente

Neste trabalho, propomos uma abordagem a respeito da percepção e do tratamento legal das favelas em diferentes cenários. Considerando que a visão sobre um fenômeno determina a atuação diante dele, buscamos comparar a perspectiva dominante em uma grande metrópole como a cidade Rio de Janeiro, por um lado; e aquela verificada no município de Itatiaia, localizado na Região Sul Fluminense, com 28.783 habitantes. O interesse pelo tema foi despertado pelo Projeto de Extensão do qual fazemos parte desde maio de 2012, Reconstruindo o planejamento e o ordenamento urbanístico do município de Itatiaia (RJ): processo de revisão do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo. Os principais resultados obtidos com essa atividade foram a participação em reuniões comunitárias, o acompanhamento de audiências públicas, as respostas a consultas da comunidade e a elaboração de subsídio para atividades de capacitação. Assim, durante o projeto, temos debatido o Plano Diretor de Itatiaia (o vigente e o projetado) e entramos em contato com diversos agentes locais (como Prefeitura, hoteleiros e Associações de Moradores), percebendo alguns contrastes relevantes com o que se observa no caso da capital. Assim, buscamos fazer uma análise comparativa dos dois cenários urbanos em questão. Os procedimentos metodológicos adotados passam pela análise e comparação dos Planos Diretores do Município do Rio de Janeiro e de Itatiaia. Além disso, analisamos as práticas exercidas por duas Associações de Moradores, uma de cada município observado. Com isso, é possível compreender as dinâmicas que envolvem a percepção da ideia de favela, e, assim, produzir subsídios para a elaboração do Projeto de novo Plano Diretor, ora em andamento, além de projetos de pesquisa que se pretende desenvolver proximamente. Entre as conclusões, ressaltaremos que a maior ou menor expressão do processo de favelização e a sua percepção têm sido determinantes do tipo de políticas públicas voltadas para esses espaços no caso dos dois municípios estudados. Por exemplo, para boa parte da população de Itatiaia, não existem favelas naquele município, predominando outras formas de classificação dos bairros populares, tais como “áreas de posse”, o que acaba por influenciar a ação de políticas públicas nesses lugares.

Contato: alexmagalhaes@ippur.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-220

Supervisão de Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão: uma Experiência do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC

Divisão de Integração Universidade Comunidade
Pró-Reitoria de Extensão

Aline Silveira de Assis - Técnico administrativo
Bárbara Zilli Haanwinckel - Técnico administrativo
Gisele Ribeiro Martins - Discente
Miriam Krenzinger A Guindani - Docente

O Programa de Extensão Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC (DIUC/PR5/UFRJ) em consonância com a Política Nacional de Extensão que preconiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão vem constituindo-se, desde 2006, como campo de ensino da prática e de pesquisa dos acadêmicos oriundos da Escola de Serviço Social da UFRJ. Dentre das várias linhas de ações do SESO/NIAC, destaca-se o Escritório da Cidadania que visa à promoção do acesso aos diretos e à justiça à população que reside no entorno da UFRJ, com foco no bairro da Maré. O atendimento do Escritório é realizado por alunos de graduação e supervisão das áreas do Serviço Social, Direito, Psicologia e Arquitetura. Entre 2010 e 2011 a equipe do Serviço Social passou a contar com a incorporação de assistentes sociais oriundas do quadro efetivo de técnicos administrativos da DIUC/PR5/UFRJ que assumiram dentre outras atribuições à supervisão técnica dos alunos em extensão e estágio curricular, tendo contribuído, desde então, para a qualificação dos atendimentos e demais ações desenvolvidas no campo da extensão, seja através das supervisões específicas em Serviço Social ou nas supervisões interdisciplinares, com a participação das demais áreas. Busca-se com este trabalho demonstrar o lugar estratégico que o Serviço Social vem ocupando no campo da extensão universitária em Direitos Humanos, por meio da supervisão em Serviço Social em ensino, pesquisa e extensão. Esta supervisão pressupõe, portanto, a inserção dos técnicos e dos alunos em atividades complementares, sendo elas projetos de pesquisa e extensão na área temática dos direitos humanos, publicação de produção científica, participação e apresentação em congressos, além da elaboração de seminários para discussão da temática com a comunidade. Para tanto, é utilizado um arsenal técnico-operativo, ético-político e teórico-metodológico, visando capacitar o aluno para o exercício profissional, bem como fazer a interlocução teórica e prática da realidade vivenciada de forma crítica, competente e comprometida.

Contato: miriamufrj@hotmail.com
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-227

O Exercício da Liberdade pela Mulher Moradora da Maré: Determinantes Que Impedem seu Exercício

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Izabel Moura de Carvalho - Docente
Carina Moreira Medeiros - Discente
Juliana dos Reis Torres - Discente
Thamara Glória de Almeida Borges - Discente

O Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa, CRMM-CR, projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como objetivo atender e oferecer acompanhamento psicológico, social e jurídico, orientar nas desigualdades de gênero e fortalecer a cidadania das mulheres em situação de violência doméstica. É também um equipamento da Política Nacional do Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres organiza sua intervenção a partir de diversas frentes como os atendimentos e oficinas sociais que visam garantir a troca de experiências, criação de novos vínculos, acesso às informações sobre direitos e políticas existentes. São ações que se propõem a apresentar e discutir quais são as possibilidades dessas mulheres frente à realidade vivida cotidianamente por elas. A partir dos relatórios de atendimentos e oficinas feitos pelas estagiárias de Serviço Social entre Maio de 2011 à Maio de 2012 e de pesquisa bibliográfica problematizaremos a realidade das usuárias deste serviço, à luz de um dos onze princípios do Código de Ética dos Assistentes Sociais de 1993: a liberdade como valor ético central. Está fundamentada na concepção de liberdade como capacidade do ser social de “pensar, conhecer, projetar, objetivar-se, escolher”. Identificamos alguns elementos que tem inviabilizado as usuárias, moradores da Maré, no exercício de sua liberdade e de superarem a situação de violência doméstica que vivenciam, são eles: a existência da violência urbana com a presença de diferentes facções na Maré e as constantes incursões policiais; e a violência estrutural que se expressa na dificuldade ou até mesmo a inexistência de articulação da Política Pública para as Mulheres com as demais políticas como Habitação, Educação, Saúde, entre outras.

Contato: ana_izabel@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-232

“Acredite e Faça Acontecer”: uma Apropriação Consciente e Interventiva do Território Pelos Moradores do Morro dos Prazeres

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Adriana Lopes Teixeira de Castro - Discente
Deborah Anjos de Faria - Discente
Juliana Oliveira de Souza - Discente
Lucas Medeiros Marinho - Discente
Rafaela Cristina Bonifácio Albergaria - Discente
Sônia Azevedo Le Cocq D'oliveira - Docente

No desdobramento da inserção da UFRJ em um projeto de extensão que é desenvolvido há dois anos no Morro dos Prazeres, um grupo de professores, alunos e voluntários que compõem a equipe atuante na área - parte vinculada ao Projeto “Reprodução sócio territorial em comunidades de baixa renda - Morro dos Prazeres”, parte ao “Apoio Tecnológico e Social ao Morro dos Prazeres, Rio de Janeiro”- integraram-se ao Projeto “Acredite e Faça Acontecer”, elaborado por moradores desta comunidade. Composto por arquitetos, assistentes sociais, engenheiros e moradores, o grupo que assume esta frente de trabalho procura articular a elaboração de diagnósticos de situações de risco em diversas áreas do Morro com a elaboração de propostas interventivas e ações que já eram executadas pelo referido grupo de moradores. Dividimos a comunidade em áreas de ação consideradas prioritárias, iniciando o trabalho em duas delas. Em cada um destes pontos, uma equipe ficou responsável por mapear problemas referentes à infraestrutura urbana e ressaltar condições indicadoras de risco socioambiental e particularidades de cada uma dessas áreas, como acessibilidade, existência de vias, praças e moradias em situação de risco. Diferindo dos anos anteriores, este momento inclui a comunidade na concepção e extensão de melhorias para o local. Inspirados em exemplos de urbanismo participativo que alteram a qualidade de vida e uso dos espaços publicos, buscamos refinar as soluções propostas com as necessidades dos que utilizarão os espaços. A primeira etapa do projeto se dá com o levantamento e mapeamento das áreas. Com os mapas concluídos, organizamos os moradores em grupos de discussão para elaborar projetos de revitalização destes espaços e orientar ações necessárias à concretização dos mesmos. Através do trabalho interdisciplinar, que relaciona vários saberes visando uma abordagem qualificada e responsável junto aos moradores, objetivamos aprimorar práticas de mobilização e ação dos moradores, bem como canais de diálogo entre a própria população e entre ela e o poder público e as diversas organizações da sociedade civil. Assim, consideramos que essa iniciativa nos possibilitará o planejamento das ações desejadas pelos moradores, bem como respaldará a busca fundamentada por recursos que garantam o desenvolvimento de ações contínuas naquele espaço

Contato: gabrielalemai@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-237

Oficinas Sociais: Possibilidades no Enfrentamento a Violência de Gênero

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Izabel Moura de Carvalho - Docente
Cristiane de Oliveira Vargas Silva - Outro
Paloma Henriques Maricato - Discente
Pamella Valadares Console - Outro
Patrícia Ramalho Gonçalves - Discente

O presente trabalho pretende refletir sobre o papel das oficinas sociais oferecidas no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM-CR) no cotidiano das mulheres, no que se refere ao enfrentamento e a superação da violência de gênero. O CRMM-CR é um projeto de extensão universitário vinculado ao Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), que busca o enfrentamento e a prevenção da violência de gênero tendo como principal objetivo “estimular as iniciativas e alternativas para assegurar as condições de exercício da cidadania das mulheres do bairro” (CRMM-CR/CFCH.2004). Dessa forma, as Oficinas Sociais pretendem cumprir esses objetivos, de forma interdisciplinar, promovendo o desenvolvimento de habilidades, empreendedorismo e elevação da auto-estima das mulheres que realizam tais atividades: Oficina de Crochê, Bordado, Fuxico e Culinária, atualmente em curso no CRMM-CR. O Centro se constitui como um espaço de valorização da possibilidade de superação da violência de gênero, como pólo de referência para a tentativa de ruptura da situação de violência de gênero, dinamizando o acesso aos demais entes, com base em orientação e apoio, o que poderá potencializar o resgate de sua condição de cidadã. Tem como hipótese que a participação das mulheres nas oficinas sociais contribuem para a elevação da auto estima, possibilitando novas perspectivas, além de possibilitar uma relativa autonomia, no que diz respeito a independência financeira. O trabalho utilizou o CRMM-CR como campo de análise. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com 10 usuárias que participam das oficinas, bem como os relatos produzidos pela equipe técnica a partir das observações nas oficinas.

Contato: cristiane.crmm@gmail.com

T-263

Construções de Gênero e Atos Infracionais: uma Reflexão Acerca dos Discursos de Adolescentes em Privação de Liberdade

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Claudia de Araujo Franco Damasio - Discente
Ana Teresa Almada Gurgel Rodrigues - Discente
Gabriela Pires da Silva - Discente
Hebe Signorini Gonçalves - Docente

O presente trabalho é um resultado de uma pesquisa do Projeto de Extensão “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”. O projeto utiliza o método cartográfico e usa como dispositivo os encontros grupais que se realizam semanalmente, um deles com adolescentes de unidade de internação masculina e outro com adolescentes de unidade de internação feminina. Ambas as unidades são vinculadas ao Governo do Estado, através do DEGASE. Nos grupos, o objetivo é propiciar um espaço livre de discussão e produção de novas formas de subjetividade nos ambientes de privação de liberdade. Cada encontro é registrado, e os registros proporcionam o material de análise. Nesses espaços, juntamente com as leituras, é possível criar uma visão crítica sobre a juventude e o modelo penal, desnaturalizando as produções construídas pela sociedade. Desse modo produz-se um novo olhar e uma maneira diferenciada de tratar esses jovens, o que contribui para a nossa formação acadêmica e como cidadãos. Sabemos que esses jovens estão inseridos em núcleos de sociabilidade como o tráfico, o ambiente familiar, a favela, a rua e a própria instituição de internação, cada qual com suas regras particulares, que em conjunto modelam as subjetividades adolescentes. Com a análise dos dados de campo, vimos que os modos de se relacionar e se expressar desses jovens são marcados pelas construções de gênero que circulam nesses territórios. Notamos que tais atravessamentos estão de certa forma, articulados com os próprios atos infracionais cometidos pelos meninos e pelas meninas e com o modo pelo qual seus discursos abordam essa temática. Ao colocar em análise tais discursos o presente trabalho tem por finalidade mapear esses atravessamentos de gênero e as relações de força que estão presentes neles, tal como as contradições e incoerências que aparecem em torno dessa temática, entendendo o sujeito em sua complexidade. Ao fazer isso, procuramos destacar aquilo que há de singular no campo sócio- educativo, na nossa relação com os adolescentes, pensando seus discursos acerca dos atos infracionais e sua relação com as construções de gênero não só como efeito de atravessamentos externos, mas como efeito das nossa própria atuação no campo.

Contato: hebe@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-270

Pesquisa-Intervenção sobre Rachaduras no Processo de Sujeição Criminal no DEGASE

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Camila Roque Soares - Discente
Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Yasmim de Menezes França - Discente

Desde 2009, o Projeto “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei” é desenvolvido através da cooperação entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE). Este trabalho é realizado com jovens que cumprem medida de privação de liberdade na Escola João Luiz Alves (unidade masculina) e no Educandário Santos Dummont (unidade feminina). Trata-se de um projeto multidisciplinar (Psicologia, Direito e Educação Física) no qual cada membro produz relatos sobre as idas a campo contribuindo para um rico mosaico de olhares. Nestes espaços, propomos rodas de conversa sobre os assuntos que os internos demonstram mais interesse. Em 2011, foram atendidos cerca de 50 adolescentes. Percebemos que os adolescentes que participavam apresentavam subjetividades diluídas no rótulo de “bandido”, exibindo discursos e corpos rígidos e estereotipados, tal qual se pode entender no estudo sobre sujeição criminal, de Michel Misso. Através da criação de vínculos de confiança, visamos propiciar momentos de liberdade discursiva, nos quais esses adolescentes não precisam se preocupar se o que dizem irá para um relatório judicial. Os afetos (tal como entendidos por Deleuze) em circulação nos grupos, provocaram modificações simultâneas no corpo e na mente, entidades interligadas. O trabalho ora proposto pretende, assim, quebrando o estigma de criminoso, mostrar possibilidades de acesso às sensações corpóreas, a fim de criar novas sensibilidades de si e do outro. Desta forma, os adolescentes tiveram maior abertura para se mostrarem como multiplicidade, verbalizando que os grupos eram importantes para “abrir a mente”, “falar sobre assuntos diferentes” ou “ouvir opiniões diferentes sobre coisas que nunca tinha imaginado”. Os resultados são ainda tênues, registrados nas falas dos próprios adolescentes. Além dos efeitos sobre estes, a partir do entendimento da pesquisa cartográfica, o projeto também nos modifica, sendo de grande valia para a formação acadêmica cidadã dos alunos de graduação que integram a equipe.

Contato: hebe@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-274

A Arte como Canal de Comunicação com os Adolescentes em Conflito com a Lei

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Natasha Pasquini de Lira - Discente
Roberto Martins Costa - Discente
Ruthenberg Achilles de Miranda Varejão Neto - Discente

Esse estudo advém do Projeto “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Foram realizadas oficinas de discussão com os adolescentes internos durante quase três anos, duas das quais em 2011, onde a partir dos diários de campo feito pelos estagiários foi possível observar o quanto expressivos eram. Como pensar a subjetividade desses meninos, como produzir novos encontros a partir da arte? Como explorar esses corpos, teoricamente, enrijecidos pela instituição total e por suas histórias de vida com formas artísticas? O objetivo deste trabalho é entender como a arte se apresenta para estes adolescentes, entendendo-a como um mecanismo potencializador de maior fluidez corporal e observando como esta produz outras significações e valores tanto para os adolescentes, quanto para nós, estagiários. Como método, utilizamos os diários de campo para analisar as diversas formas de expressão dos jovens, além de nossas implicações nos encontros realizados. Embasamos nossa prática com a contribuição de teóricos da análise institucional francesa e da esquizoanálise. A partir da vivência com as formas artísticas o adolescente pode passar a se observar a partir de diferenças que muitas vezes o próprio não sabe que tem. A partir desta prática, temos a possibilidade de ampliar a compreensão e a prática da Psicologia, do Direito e da Educação física, uma vez que este projeto é interdisciplinar, com o conhecimento que o contato com o campo proporciona. A transformação, assim, é tomada como elemento de formação profissional, incorporando visões menos reducionistas e mais próximas do real, onde a arte acontece.

Contato: hebe@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-280

Como Educar Onde a Escola É Sinônimo de Punição?

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Marcela da Silva Terra - Discente
Antonio José Peixoto Costa - Discente
Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Lucas de Paula Benjamin - Discente
Síbila Prata de Almeida - Discente

Ao estar sob a tutela do Estado, cumprindo medidas socioeducativas os adolescentes em conflito com a lei tem garantido seu direito à escolarização. No entanto essa relação adolescente e escola, que já se mostra conflituosa no cotidiano de qualquer jovem, é peculiar no universo das medidas sócio-educativas. A Escola João Luiz Alves (EJLA) faz parte do DEGASE, departamento estatal responsável pelas medidas sócio-educativas, e no seu interior funciona a Escola Candeias, ligada à rede escolar pública. Na EJLA os adolescentes cumprem medida de internação, assemelhando-se ao conceito de Goffman de instituições totais; é ali que o projeto “Parcerias: adolescentes em conflito com a lei” acontece desde 2009 organizando semanalmente oficinas de reflexão com os adolescentes sobre os mais variados temas. Entre as percepções destes jovens, podemos destacar a importância da escola como possibilidade de futuro profissional e ascensão social; como importante lugar de socialização; mas também como um lugar de atividades “chatas”, cujo retorno é lento e incerto. Segundo Santos (2006), muitos destes adolescentes abandonaram a escola antes de entrar no DEGASE, refletindo um pouco da sua relação conturbada com o ensino formal. Depois de mais de três anos de oficinas junto a cerca de 50 adolescentes, 15 dos quais em 2011, colhemos muitos materiais sobre a relação dos adolescentes com a Escola Candeia. Neste trabalho pretendemos tratar da relação dos professores com a EJLA. Perguntas como: qual é a expectativas dos profissionais, como é o dia a dia com os adolescentes, qual é o papel que lhes cabe dentro da medida socioeducativa entre outras são o foco que queremos dar neste trabalho. Para isto, utilizamos – além dos diários de campo escritos pelos estagiários - entrevistas com os professores deste sistema. Entendemos que seguir essas ideias nos ajudará a compreender melhor uma importante parte do sistema socio-educativo.

Contato: hebe@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-281

Curso de Educação em Direitos Humanos com Foco nas Mulheres da Maré

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Izabel Moura de Carvalho - Docente
Paloma Abelin Saldanha Marinho - Discente
Pedro Vetter de Andréa - Outro
Priscilla Blini Machado dos Santos - Outro

O Curso de Educação em Direitos Humanos é uma das atividades previstas no Projeto “Consolidando Maré de Mulheres” do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa. O Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa é um projeto de extensão da UFRJ. Seu foco de atuação são mulheres em situação de violência de gênero na sua expressão doméstica. Para promover a autonomia dessas mulheres, o CRMM-CR promove diversas atividades, a saber: atendimentos, oficinas sociais e cursos diversos. O Curso de Educação em Direitos Humanos tem como objetivo informar as mulheres sobre seus direitos e possibilitar mudanças nas suas formas de ver o mundo e de inserir nele. O curso de Educação em Direitos Humanos está previsto nas atividades do Plano Nacional de Políticas para Mulheres e no Plano de Educação em Direitos Humanos. O primeiro módulo deste curso aconteceu no segundo semestre de 2011 e o segundo módulo está acontecendo no primeiro semestre de 2012. O quantitativo de mulheres neste é de 30 por módulo, em média. O curso conta com encontros dinâmicos e procura desenvolver aulas dialógicas nas quais as próprias alunas possam desenvolver o direito de expressar suas opiniões assim como o de explorar os espaços acadêmicos utilizando professores e a estrutura da universidade. Pretende-se apresentar a estrutura dos cursos (temas abordados, formato dos encontros), atores envolvidos (equipe, docentes, alunas), as mudanças realizadas de um módulo para o outro a partir das avaliações tanto da equipe como das alunas, e as mudanças do curso nas alunas, conforme observação da equipe envolvida. Abordaremos também o papel da equipe profissional do CRMM-CR no curso e a importância da composição interdisciplinar da mesma, as questões referentes à escolha da sede do curso e os aspectos relacionados às atividades culturais integrantes da carga horária do curso.

Contato: pedro.deandrea@gmail.com

T-311

Projeto de Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial Ontem e Hoje

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Letras e Artes

Fabio Luiz Duque Xavier - Discente
Filipe César Calás Strunkis - Discente
Maria Julieta Nunes de Souza - Docente
Roselea Barbosa Valadão - Discente

Situada na Ilha do Fundão, a Vila Residencial surgiu na década de 70, pela ocupação dos alojamentos construídos para abrigar o canteiro de obras de construção da ponte Rio-Niterói. O assentamento inicial compunha-se de famílias moradoras nas ilhas aterradas para constituir a Ilha do Fundão, funcionários da UFRJ e trabalhadores, muitos destes ocupados na construção da própria Universidade. O Projeto Inclusão Urbana Vila Residencial UFRJ consiste em um trabalho multidisciplinar com a participação de docentes e discentes de três Unidades da UFRJ: FAU, FND e IPPUR e dos próprios moradores da Vila. As ações do Projeto visam a construção de parcerias locais, tendo proporcionado vários momentos de reflexões conjuntas e possibilitado o intercâmbio de experiências, de reconhecimento e estabelecimento de laços indo além da sala de aula. Ao longo dos anos, o trabalho desenvolvido na Vila Residencial apoiou iniciativas que proporcionaram melhorias nas condições de vida e bem estar social dos moradores, dentre as quais destacam-se o saneamento básico, água encanada, pavimentação das ruas e o direito à habitação, através da concessão da posse que irá garantir o direito constitucional à moradia, pelo processo da Regularização Fundiária. A Vila Residencial conta hoje com cerca de 400 famílias, algumas destas formadas por funcionários e aposentados da UFRJ, sendo esta uma de suas especificidades. O procedimento metodológico empregado, a partir da gestão participativa, deu-se pelo amplo debate com a população sobre a forma e processo de aplicação da regularização fundiária no local, com a distribuição de cartilha, palestras e diversas reuniões na Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial (AMAVILA). A participação da população no processo de regularização fundiária é essencial para o seu sucesso, pois a mobilização social representa poderoso instrumento de transformação e exercício pleno de cidadania.

Contato: benettipablo@gmail.com
Apóio: Edital PROEXT 2010 - Edital nº 05

T-313

Práticas de Empoderamento Através da Criação de Espaços de Sociabilidade

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos Suely Souza de Almeida
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Aline Gomes de Carvalho - Discente
Andre Felix de Sousa - Outro
Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Marisa Antunes Santiago - Outro

O Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM-CR), um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, articula um conjunto de ações básicas para o atendimento de mulheres em situação de violência de gênero. O projeto atendeu desde sua criação um público de 2.223 mulheres. Dentro das diferentes ações atua uma equipe interdisciplinar (Advocacia, Assistência Social, Pedagogia e Psicologia) a fim de possibilitar condições para o estímulo da cidadania e solidariedade femininas e para a criação de processos de empoderamento. Algumas dessas ações, como por exemplo, as Oficinas Sociais, os Grupos de Produção e o Curso de Direitos Humanos, nos levaram a alguns questionamentos. A partir dessas experiências foi possível pensar a criação de novas possibilidades de empoderamento das mulheres inseridas na instituição e também as limitações geradas pelo encontro entre as mulheres e a instituição e a reprodução de modos de vitimização. Partindo da ideia de que quanto maior o sentimento de pertencimento em um grupo, maior é a identidade grupal e o fundo de solidariedade, que se faz visível com a implicação e a imersão das mulheres na instituição, é interessante enunciar e analisar a formação desses novos espaços de sociabilidade, espaços constituídos e sustentados com a participação das mulheres de forma plena na ações da instituição. Como essas mudanças se dão na instituição? E como se dão entre as mulheres? Qual o lugar das mulheres nesse processo de construção permanente? Junto a esses questionamentos, cabe nos perguntarmos até onde tudo isso faz valer, junto às mulheres ligadas a esses grupos, a noção de emponderamento.

Contato: ana_izabel@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-318

Famílias em Situação de Vulnerabilidade em Friburgo: um Estudo a Partir do Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Luana Simonassi Rangel - Discente
Rosana Morgado - Docente

Nova Friburgo tem um histórico de situações de vulnerabilidade e risco social impressa nas tragédias climáticas que assolararam o município. Antes decorre daí a urgente necessidade de investimento na organização da rede de proteção social especial de alta complexidade. Nossa experiência no projeto de extensão permitiu acompanhar, em 2011, a dinâmica de dois abrigos em Friburgo. Ao longo de 2012 temos realizado entrevistas com as famílias que vivenciaram a calamidade de janeiro de 2011, o que tem permitido analisar as dificuldades pro elas vivenciadas. Utilizamos como procedimentos metodológicos: análise documental, observação participante, entrevista com profissionais da assistência social e cadastro com os usuários no CREAS. Os resultados, embora parciais indicam: dificuldades no acesso a direitos sociais da população vitimada, principalmente no que diz respeito à moradia. As dificuldades no recebimento do benefício do aluguel social às famílias vítimas da tragédia é expressão da fragilidade de resposta do poder público ao direito social da moradia previsto no artigo 6º da Constituição Federal. A demora na concessão do benefício também acarretou para as famílias outras situações de vulnerabilidade social. O pagamento de aluguel onerou a renda familiar e muitas famílias estão alojadas em moradias com condições inadequadas no que diz respeito ao espaço, higiene e salubridade ocasionando queda na qualidade de vida. As famílias vítimas da tragédia que já recebem o benefício do aluguel social também apresentam dificuldades para a locação de imóveis: falta de moradias disponíveis para aluguel decorrente da proporção da tragédia, supervalorização dos aluguéis, indisposição dos proprietários para efetivarem a locação aos beneficiários do aluguel social devido à irregularidade do repasse ou mesmo a discriminação e preconceito para com os beneficiários, imóveis vagos e disponíveis também se encontram em áreas de risco ou distam dos aparelhos urbanos e equipamentos importantes como escolas, creches, transporte urbano e postos de saúde. O poder público precisa estar preparado para lidar com situações como estas trabalhando com a prevenção e ainda investindo em políticas, programas e serviços que garantam qualitativamente o usufruto dos direitos sociais em situações de vulnerabilidade como as vivenciadas pela população da região serrana.

Contato: luanasrangel@ig.com.br

T-319

Uma Análise da Atuação da Área do Direito em Mil Atendimentos do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)

Divisão de Integração Universidade Comunidade
Pró-Reitoria de Extensão

Bruna Vieira Barbosa - Discente
Eric Santos Lima - Discente
Julia de Souza Rodrigues - Discente
Junya Rodrigues Barletta - Docente
Rafael Cabral Santos - Discente

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado a Pró Reitoria de Extensão (PR-5) surgiu em 2006 como uma proposta inovadora para a extensão universitária congregando em uma experiência interdisciplinar as áreas de conhecimento do Direito, Psicologia, Serviço Social e Arquitetura na atuação frente às demandas da Comunidade da Maré e do seu entorno. O atendimento no NIAC ocorre de forma interdisciplinar, assim como, quando possível as propostas de intervenção para a elucidação da demanda apresentada. Contudo, determinados casos são pautados em limites objetivos para a atuação jurídica ou na esfera judicial. Em 2012 o NIAC alcançou o milésimo atendimento, a partir desse marco, propomos uma análise desses atendimentos através do recorte temático das demandas específicas direcionadas a área do Direito. Nesta análise os casos atendidos pelo NIAC, são tomados, ao mesmo tempo, como fonte e objeto de pesquisa para reflexão acerca da atuação da área do Direito. Em termos da dinâmica da discussão, observa-se não apenas as alterações na demanda atendida, mas também na forma de atuação da área do Direito no NIAC no período privilegiado, com o principal objetivo de aprimorar as suas técnicas de mediação e ampliar do acesso à justiça na comunidade da Maré. A análise delimitada em universo de mil atendimentos entre o período de 2006-2012 visa responder as seguintes questões: 1) quantos atendimentos foram demandas de caráter interdisciplinar com a atuação do Direito? 2) quantos foram demandas direcionadas especificamente ao Direito? 3) quantos foram resolvidos através da mediação? 3.1) sobre quais questões versavam? 4) quantos foram resolvidos através de ações judiciais? 4.1) sobre quais questões versavam ? 5) quantos não foram resolvidos? 5.1) quais os principais empecilhos para a resolução de conflitos através de mediação ? 5.2) quais os principais empecilhos para a resolução de conflitos através da judicialização das demandas?

Contato: julia_srodrigues@yahoo.com.br

T-323

Grupos: Explorando Possibilidades para uma Prática Desindividualizante

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Isabella da Silva Gomes de Almeida - Discente
Karoline Ruthes Sodré - Discente
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O presente trabalho está inserido no programa de extensão Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania, que desde 2007 atua como escritório-modelo interdisciplinar nas áreas de Arquitetura, Direito, Psicologia e Serviço Social, voltado prioritariamente ao atendimento dos moradores das áreas no entorno da Cidade Universitária. Desde sua fundação, a equipe de psicologia do NIAC tem como aposta um olhar diferenciado sobre os sujeitos, pensando-os não como objetos, mas como processos em constante movimento. Nessa perspectiva, entende-se que a subjetividade “não se situa no campo individual, seu campo é o de todos os processos sociais e materiais” e que, portanto, os processos de subjetivação são coletivos. Dessa forma, uma intervenção que sempre se mostrou potente como maneira de colocar em análise esse modo-de-ser-indivíduo ao desindividualizar as questões trazidas pelos sujeitos é a formação de grupos terapêuticos. Tendo como fundamentação teórica e metodológica a Análise Institucional, entendemos o grupo como uma instituição, como um espaço constante de produção de subjetividade no qual se permite o encontro de diferentes forças e, com isso, a possibilidade de estranhamento de referenciais já instituídos e a emergência de novas possibilidades de existência. Percebemos, no entanto, que nossa aposta de intervenção pelos grupos vem se chocando com o discurso dos interessados em acompanhamento psicológico que chegam ao NIAC. Apesar de a psicoterapia feita no modelo psicólogo-sujeito também sempre ter feito parte das nossas apostas de intervenção, começamos a repensar os caminhos éticos das nossas intervenções enquanto equipe. Partindo do nosso próprio investimento nos grupos, observamos que muitas vezes mostrávamos dificuldades em sustentar a aposta nos mesmos. Diante disso, a equipe decidiu reforçar esse espaço de encontro e somente atender às novas demandas por esse modelo terapêutico. Em Julho deste ano iniciamos três grupos, dos quais dois são de adultos e um de adolescentes. No total são dez usuários participando dos encontros em grupo, cinco em um grupo de adultos e dois no outro, enquanto o grupo dos adolescentes conta com três integrantes. Além dos usuários, os facilitadores também são parte dos grupos, o que somam mais 6 pessoas ao número anterior, pois são dois facilitadores por grupo.

Contato: isa.sga@gmail.com

T-339

Baixo Desempenho Escolar e Práticas Individualizantes no Universo Escolar: uma Análise da Experiência do NIAC

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Flávio Medeiros Rangel - Discente
Kely Cristina Magalhães - Discente
Laisa Conceição Abreu Reis - Discente
Luiza Barbosa de Castilho - Discente
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão da UFRJ localizado na Ilha do Fundão, acolhe demandas nas áreas jurídica e psicosocial de um público alvo oriundo, principalmente, do entorno da Cidade Universitária. Dentre estas, há uma frequente procura por acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes que apresentam baixo desempenho escolar. Tais demandas reduzem a questão da aprendizagem ao indivíduo que fracassa, desimplicando todos os demais atores sociais envolvidos. Diante deste quadro, a Psicologia do NIAC busca não só acompanhar a criança ou adolescente vistos como portadores de um problema, mas também colocar em análise com a família, a escola e a rede de acolhimento a individualização da questão educacional naqueles incapazes de se adequar. Para tanto, a presente reflexão busca elucidar as subjetividades produzidas a partir de determinados saberes-poderes, problematizando seus efeitos. Partindo do método da cartografia, objetivamos fazer emergir a multiplicidade de forças em jogo neste cenário e linhas de fuga no sentido de criar coletivos - dentro da escola e não fora dela - que potencializem espaços de discussão e outras saídas, que não a da judicialização e medicalização da vida. Assim elegemos como dispositivo de análise alguns casos que chegaram ao NIAC no período de abril de 2011 a abril de 2012. Neste ano, 109 usuários foram atendidos no NIAC, sendo 34 demandas por atendimento psicológico para adultos e 24 para crianças e adolescentes. Destes últimos, 58% versaram sobre o baixo desempenho escolar dos usuários. A partir da análise destes casos, apontamos como resultados prévios a problematização da demanda por meio da realização de acompanhamento psicológico em grupo com os familiares e estudantes. E ainda, intervenção junto às escolas e à rede de acolhimento por meio de visitas institucionais. Desta forma, o NIAC vem apostando em uma construção coletiva de novos possíveis e uma prática que problematize as lógicas por trás destes casos que fazem ver e falar um modo de funcionamento de instituições que realizam encaminhamentos (como as escolas) bem como um modo de se conceber o processo educativo e o sujeito da educação.

Contato: miriamufrj@hotmail.com

T-355

Universitários pela Paz 2012

Faculdade Nacional de Direito
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Débora Waltenberg de Carvalho - Discente
Elídio Alexandre Borges Marques - Docente
Guilherme Monteiro Santos - Discente
Luciana Boiteux de Figueiredo Rodrigues - Docente
Marcelo Carvalho Loureiro - Discente
Vanessa Oliveira Batista - Docente
Zeilane Victória Fernandes Conceição - Discente

Trata-se de proposta de extensão entre a ONU, por meio de seu escritório no Rio de Janeiro (UNIC-RIO) visando à troca de experiências entre alunos e a sociedade, para a futura formação de agentes sociais, de todas as áreas de conhecimento, para o corpo de voluntários da ONU, capacitados em direitos humanos. O projeto, iniciado em 2008, contempla diferentes questões do cenário internacional numa abordagem multidisciplinar, que variam conforme a programação anual, já tendo sido abordados Direitos Humanos, Meio Ambiente, o Papel do Brasil no Conselho de Segurança da ONU e Etnia, Gênero e Raça. O tema de 2012 é Direitos Humanos e Crimes Internacionais, diante de questões atuais como crimes contra a humanidade, tráfico de pessoas, contrabando de migrantes, tráfico internacional de drogas e crimes informáticos. O projeto se divide em: i) seminário de abertura, em junho; ii) o curso, em julho, de duas semanas, realizado no Palácio do Itamaraty, que engloba o funcionamento da ONU, seus princípios e relação com os Estados e a temática específica, contando com a participação de professores da UFRJ e convidados externos; iii) desenvolvimento de projetos de intervenção social (artigos, palestras, apostilas, filmes ou documentários), executados no segundo semestre e avaliados e acompanhados pela equipe de coordenação; iv) apresentação à comunidade dos resultados, que são apresentados no evento de encerramento no ano seguinte, na forma de papers ou painéis. Anualmente, cerca de 60 alunos da UFRJ, de graduação e pós-graduação, e de outras universidades são formados e desenvolvem atividades fora dos muros da UFRJ, levando a mensagem de defesa dos direitos humanos de forma voluntária.

Contato: vanessoliveira05@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-359

A Regularização Fundiária como Instrumento de Inclusão Social para os Moradores da Vila Residencial da UFRJ

Faculdade Nacional de Direito
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Karolinne Galvao Bastos - Discente
Luiz Cláudio Moreira Gomes - Docente
Tayana Precioso Faddul - Discente

A Vila Residencial da UFRJ possui uma população aproximada de 2.000 habitantes distribuídos em 345 domicílios, em área de aproximadamente 180.000 m². A Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito de suas ações extensionistas que buscam proporcionar o desenvolvimento de docentes, discentes e técnicos administrativos envolvidos nos programas, projetos e atividades e a integração com a comunidade para a troca de saberes e o fortalecimento da cidadania, desde o ano de 2002 realiza atividades na Vila Residencial da UFRJ, através da sua Pró-Reitoria de Extensão - PR5, que passou a desenvolver o Programa de Inclusão Social - Vila Residencial da UFRJ. O trabalho tem como objetivos principais objetivos demonstrar a relevância da regularização fundiária no contexto de inclusão social dos moradores da Vila Residencial da UFRJ e o efetivo exercício da cidadania e reforçar que a participação dos discentes em projetos de extensão, contribui para uma formação crítica. Como principais matrizes teóricas para compreensão de tema de grande relevância social como a regularização fundiária, o trabalho tem por base principalmente Marcos Alcino de Azevedo Torres, Betânia de Moraes Alfonsin, Ermínia Maricato e Nelson Saule Júnior. A metodologia do trabalho é a pesquisa-ação e temos como principais conclusões que através da troca de saberes entre as unidades da Universidade e a Comunidade, construiu-se a possibilidade de concorrer para inclusão social de moradores da Vila Residencial da UFRJ, bem como permitir o exercício da cidadania principalmente através do processo de regularização fundiária sustentável em curso; participação de discentes em contato direto na Comunidade contribui para a sua formação crítica e quebra as barreiras do formalismo no acesso à Universidade e o processo de regularização fundiária demanda um amplo trabalho interdisciplinar com a integração de múltiplos saberes e impõe a participação da população em todas as suas fases, para que possa ser encaminhado com êxito e leve a efeito uma efetiva inclusão social para além da concessão de um simples título formal de regularização da posse exercida. O Público atingido é de 2000 pessoas.

Contato: luclamo@uol.com.br

T-371

A Promessa da Casa Segura: Moradia de Risco no Morro dos Prazeres Dois Anos Depois da Tragédia

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Caroline dos Santos Santana - Discente
Deise da Mota Pimenta - Discente
Gabriela Maria Lema Icasuriaga - Docente
Matheus Maldonado - Discente

A ação de extensão universitária proposto para este Congresso decorre da nossa inserção junto à comunidade do Morro dos Prazeres após os desastres ocasionados pelas chuvas do mês de abril de 2010. No momento nossa equipe encontra-se em campo com a tarefa principal de identificar, a partir de uma listagem, os moradores que ainda permanecem no Morro dos Prazeres e proximidades, os que recebem aluguel social e os que estão sendo chamados para outorga de unidades residenciais em locais longínquos e que não condizem com a proposta inicialmente feita pela Prefeitura. Dados preliminares, em processo de verificação em campo, apontam que de um total de duas mil pessoas que receberam "autos de interdição" em 2010, quando a área foi totalmente condenada como área de risco pela Prefeitura, aproximadamente 200 casas já foram demolidas, 50 famílias teriam recebido indenização, sendo que algumas delas adquiriram outro imóvel na comunidade ou proximidades. Aproximadamente 120 famílias ainda estariam recebendo o benefício do aluguel social. Em campo, a nossa equipe tem procurado estabelecer contato com as famílias afetadas, tarefa árdua desde que muitas delas já não se encontram nas mesmas moradias, nem sequer na comunidade. Mesmo assim entrevistas realizadas com êxito demonstram inúmeras inconsistências com os dados iniciais. Alguns dos exemplos identificados serão expostos na apresentação do trabalho. Esperamos que o resultado deste levantamento municie os moradores e a Defensoria Pública para fazer valer os acordos já assinados entre Prefeitura e moradores e garantir os legítimos direitos à moradia dos segmentos sociais mais expropriadas do ponto de vista urbanístico, econômico, social, psicológico e cultural.

Contato: gabrielalemai@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-385

Demandas Atendidas no NIAC: uma Análise Crítica

Divisão de Integração Universidade Comunidade
Pró-Reitoria de Extensão

Aline Silveira de Assis - Técnico administrativo
Elisabete Rodrigues da Costa - Discente
Izabele Carolina Ferreira Mendes da Silva - Discente
Miriam Krenzinger A Guindani - Docente
Wanderson Carneiro Magalhães - Discente

Vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ) e ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)- sendo ambos da UFRJ, o presente estudo tem objetivo de analisar o perfil das demandas instituídas e instituentes (Faleiros,1994) trazidas pela população usuária atendidas no Escritório da Cidadania (NIAC). Desde sua criação, em 2006, o NIAC vem realizando atendimentos de natureza interdisciplinar, compondo as áreas da Arquitetura, Direito, Psicologia e Serviço Social, no intuito de viabilizar políticas públicas no campo da Justiça e dos Direitos Humanos. O público-alvo são os moradores da Ilha do Fundão, com ênfase na Comunidade da Maré. Baseando- nos na metodologia da pesquisa quanti-qualitativo (MINAYO MC & SANCHES,1993), a equipe do Serviço Social aplicou 85 formulários de pesquisa na primeira fase do pré-acolhimento junto a usuários do NIAC desde maio de 2011, com objetivo identificar as demandas no campo da violação dos Direitos Humanos. Os resultados preliminares mostram a ocorrência de demandas diversas como conflitos decorrentes das dificuldades de garantias de pensões alimentícias; processo de medicalização; vitimização e patologização da 'questão social'; processos de separação/divórcio frequentemente relacionados de forma implícita com situações de violência doméstica, dentre outras. Essa análise demonstra a necessidade da intervenção interdisciplinar, que além de romper com a univocidade de discurso e teoria, abre-se a interlocução diferenciada com outros, o que implicar romper com dogmatismos muitas vezes cultivados no interior da profissão. (RODRIGUES, 1995, p.157). Através deste estudo, esta sendo possível, também, mapear as formas de acesso dos moradores da Maré aos serviços sociais dentro e fora da comunidade. Os dados revelam, nesse sentido, que existem várias 'barreiras' a estes acessos que marcam o cotidiano da população. Com base em Marilda Iamamoto (2000), acreditamos que este estudo possa subsidiar a intervenção da equipe do Serviço Social/NIAC de forma mais qualificada, criativa e propositiva. Através do conhecimento mais aprofundado da realidade espera-se, assim, ir além do domínio de um instrumental técnico-operativo e teórico metodológico a fim de responder qualificadamente as demandas colocadas pelos usuários.

Contato: miriamufrj@hotmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-393

Gringo Legal: Inclusão e Assistência Jurídica a Estrangeiros no Rio de Janeiro pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ

Faculdade Nacional de Direito
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Ana Carolina Trindade da Silva - Discente
Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira - Docente
Marcos Vinícius Torres Pereira - Docente

Numa grande metrópole internacional como o Rio de Janeiro, com vocação natural para receber e atrair pessoas, há um grande número de estrangeiros que aqui se estabelecem, muitas vezes, com problemas legais, que dificultam sua integração e inserção na nossa sociedade, em nossas instituições, e, no mercado de trabalho. Diante disto, o presente projeto presta atendimento jurídico gratuito a estrangeiros hipossuficientes ou brasileiros hipossuficientes, em casos de Direito Internacional, através do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito. Os atendimentos visam sanar os mais diversos problemas na área jurídica, seja no âmbito penal, cível ou trabalhista. Numa grande cidade, como o Rio de Janeiro, há um grande número de estrangeiros, que aqui vivem, à margem da sociedade, muitas vezes, na ilegalidade, desenvolvendo atividade remunerada, sem recolhimento de impostos. A integração social destes indivíduos depende de sua integração jurídica, que contribui, diretamente, para uma sociedade mais democrática e para os níveis de IDH da cidade. Deste modo, a apresentação visa demonstrar um balanço das atividades do projeto, nos seus quase três anos de desenvolvimento, ressaltando os avanços alcançados no ano de 2012. Faremos um balanço dos casos atendidos, traçando um perfil dos atendidos e dos casos, delineando-se um retrato da realidade jurídica dos imigrantes estrangeiros que aqui vivem. Seus problemas jurídicos, as dificuldades enfrentadas junto às autoridades locais, as soluções encontradas, e, as formas de sobrevivência e de resolver as questões jurídicas, quando as autoridades não cooperam. Com isto, apontaremos um rol dos direitos e deveres dos estrangeiros no Brasil, destacando as possíveis mudanças que seriam necessárias em nosso país, para a maior integração deles.

Contato: mviniciusri@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-394

Combate à Discriminação e Promoção da Cidadania LGBT pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ

Faculdade Nacional de Direito
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Fernanda Polo Louredo - Docente
Francisco Ramalho Ortigão Farias - Docente
Larissa Agrélio Ribeiro - Discente
Leonardo da Costa Guimarães - Discente
Marcos Vinícius Torres Pereira - Docente
Nathalia Cavalcanti Rabelo - Discente
Natália Silva Trindade - Discente
Thais Justen Gomes - Discente
Vanessa Borges Santos - Discente

Nos últimos anos, muito se discute sobre as questões relativas à diversidade sexual e à identidade de gênero, com todos os avanços sociais e jurídicos conquistados pelo chamado segmento LGBT. Entretanto, muito ainda precisa ser feito em prol da maior inserção de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros em nossa sociedade. Isto começa por uma conscientização da sociedade a respeito destas questões e da efetivação dos diferentes direitos, regularmente negados ou dificultados a estes cidadãos em razão de sua orientação sexual ou de sua identidade de gênero. Com o intuito de contribuir nesta seara é desenvolvido há quase três anos o presente projeto de extensão na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Prestamos assistência jurídica gratuita a vítimas de qualquer forma de discriminação ou restrição de direitos, em razão da orientação sexual ou identidade de gênero, através do NPJ/FND/UFRJ. Damos, nos plantões de atendimento jurídico, assistência nas vertentes cível (questões de família, herança, alteração de registro civil, indenizações para danos material e/ou moral, etc), penal (violência física e verbal) e trabalhista (práticas discriminatórias no ambiente de trabalho). A educação preventiva também é promovida pelo projeto através de aulas e cursos ministrados a professores da rede pública de ensino médio no RJ e a alunos desta rede, para, promover, como ocorre em países de alto IDH, a conscientização sobre os próprios direitos do indivíduo e dos valores sociais necessários para a vida numa sociedade democrática. Esta abordagem leva em conta questões pedagógicas e jurídicas, de Direito do Menor, Constitucional, Penal, etc. O projeto também já desenvolveu uma cartilha de direitos e orientação jurídica para coibir e sanar todas as formas de discriminação em razão do gênero e da orientação sexual, por violência física e verbal. Todas as ações são calcadas em subsídios jurisprudenciais, doutrinários e legislativos, além do diálogo com outras áreas que auxiliam na solução de questões jurídicas, inclusive pela diversa composição da equipe. Deste modo, a apresentação visa demonstrar um balanço da principais atividades desenvolvidas pelo projeto, ressaltando os resultados recentes, neste ano de 2012.

Contato: mviniciusrj@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-401

Teoria Política no Cinema: Suas Várias Interlocuções

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Bárbara Menezes Silva Santos - Discente
David Netto Dantas - Discente
Dayane Araujo Azevedo - Discente
Elisabete Rodrigues da Costa - Discente
Ilma Rezende Soares - Docente
Sabrina Felipe Serra Monteiro - Discente
Veronica dos Santos Cardozo - Discente

A atividade proposta configura-se como um artifício didático-pedagógico que possibilita retomar, consolidar e ampliar discussões para além do tempo institucional que define a discussão do conteúdo da disciplina. No caso da ampliação da discussão, refere-se tanto as questões da área de teoria política, stricto sensu, quanto a ampliar a interlocução com outras áreas do conhecimento. Os temas próprios à Teoria Política, caracterizam-se por uma complexidade teórica e densidade de informações históricas referente ao espectro cronológico da disciplina. Questões como: a) a definição do Estado como estrutura de poder institucional em sua relação com a sociedade; b) a configuração jurídica que define essa relação e limita esse poder; c) a definição histórico-política dos espaços – antitéticos – público e privado; d) os valores implicados nesse processo, determinantes da constituição histórica da idéia de cidadania; e) a relação entre política e religião, entre outras, têm o seu grau de dificuldade acrescido, dado o tempo que define um semestre e – problema que se agravou nos últimos anos devido a lacunas no sistema de ensino – a deficiência na leitura, compreensão e produção de texto por parte dos alunos.

OBJETIVOS:

- 1) Possibilitar ao público-alvo acesso ao universo histórico, político, cultural e estético circunscrito ao campo temático da teoria política, por meio do recurso plástico do cinema como manifestação artística.
- 2) Consolidar o pressuposto metodológico da disciplina, do uso do contexto histórico como base para a discussão teórica, retomando, assim, a discussão da relação entre teoria e prática.
- 3) Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de articulação dos temas afeitos à teoria política, com as demais disciplinas do currículo.
- 4) Consolidar o recurso metodológico do cinema como fonte de conhecimento, reflexão e debate.
- 5) Consolidar e/ou desenvolver o gosto pelo cinema como manifestação estética de reflexão sobre o mundo.
- 6) Estabelecer interlocução com outras áreas do conhecimento tais como: história, direito, sociologia e arte.
- 7) Estabelecer interlocução com outros Centros/Unidades da UFRJ – NEPP-DH, IFCS, CLA – e outras universidades como UNIRIO.
- 8) Capacitar os alunos participantes da coordenação do projeto.

Contato: irezendesoares@gmail.com

Apoio: Edital 03/2012 - PIBEV / UFRJ

T-414

Idosos e Promoção da Saúde: o Espaço Urbano e as Praças

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fatima Maria Azeredo Melca - Técnico administrativo
Fernanda Monteiro de Castro Barros - Discente
Jackson dos Santos Pereira - Discente
Jaqueline da Silva - Docente
Leandro de Oliveira Abreo - Discente
Ligia Auxiliadora de Oliveira Py - Outro
Marcos Jardim Freire - Docente
Neiva de Souza e Souza - Discente
Nely Vieira de Almeida - Técnico administrativo

Introdução: Idosos constituem o grupo com maior taxa de crescimento no mundo. No Rio de Janeiro a combinação de envelhecimento populacional, clima e demanda por locais para exercício físico contribuiu para a instalação de equipamentos na orla da praia e em praças públicas. Como exemplo a academia carioca, iniciativa da Secretaria Especial de Qualidade de Vida. **Objetivos:** Identificar melhorias em espaço urbano; Discutir demandas e recomendações; Analisar cursos de ação alternativos para a implantação de melhorias. **Metodologia:** Trabalho exploratório, qualitativo, com material textual e iconográfico produzido pela equipe do Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE) e com envolvimento de alunos de graduação. Utilizadas como técnicas complementares: observação de uso do espaço, análise de mobiliários e condições das praças, material de jornais de grande circulação e de bairro e entrevistas com idosos. Dados coletados apontam obstáculos físicos e visuais, bancos sem encosto e sem sombreamento, árvores com raízes aparentes, calçamento irregular e sem manutenção, iluminação inadequada, ausência de segurança e presença de moradores de rua. Esses aspectos contribuem para o uso parcial ou não uso das instalações. **Aplicação de resultados:** Sugestões de fácil execução contribuem para aumento de uso das condições oferecidas com benefícios para a saúde da população alvo. As informações foram discutidas com os idosos e são objeto de demandas de associações de bairro, de conselhos comunitários e divulgação para o grande público em diferentes mídia. Essas ações decorrentes de dados coletados tornam-se bandeira de luta em prol de espaços públicos adaptados concorrendo para qualidade de vida e envelhecimento ativo. Somente a participação e pressão popular podem dar vida à legislação existente. Este trabalho de aplicações práticas, em prazo maior contribui para a capitalização de ações subsidiando políticas públicas. **Discussão e conclusão:** O incentivo para atividades de idosos ambientes abertos atenua perdas biológicas, físicas e sociais nesta etapa da vida. A frequência às praças públicas tem efeito preventivo e terapêutico. Assim, o planejamento urbano, previsto em lei, ganha relevância. Grupos considerados vulneráveis – portadores de deficiências, crianças e gestantes - são igualmente beneficiados por estas ações.

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-421

Análise de Demandas de Famílias para a Psicologia no NIAC

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula Santos Meza - Discente
Leandro de Oliveira Abreto - Discente
Marina Leorne Cruz Mesquita - Discente
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O projeto de pesquisa-intervenção “Psicologia e Justiça: construção de novos processos” atua no NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania) que é um programa de extensão da UFRJ e possui um Escritório Modelo de atendimento interdisciplinar pela Psicologia, Direito, Serviço Social e Arquitetura, com atuação no entorno da Ilha do Fundão e no complexo da Maré, a partir de uma prática integrada e centrada na promoção dos Direitos Humanos. O presente trabalho aborda reflexões disparadas a partir das demandas psicológicas sobre relações familiares, mais especificamente, sobre aquelas que envolvem o que chamamos de ‘ideais’ e que desenvolvemos como, por exemplo, o ideal que nos é imposto e naturalizado pela sociedade de uma família ‘perfeita’, com papéis bem delimitados e prescritos a priori, restringindo as funções, as atuações e limitando as formas de ser e estar no mundo de seus membros. Para tal discussão foram utilizados referenciais teóricos da Análise Institucional Francesa de René Lourau e Georges Lapassade, além de intercessores como Gilles Deleuze e Félix Guattari. Procuramos assim, lançar luz para a forma como estes ‘ideais’ operam e produzem efeitos, muitas vezes experimentados com sofrimento, nas nossas relações cotidianas. Efeitos estes, tão intensos, que afetam os sujeitos quando se sentem desviados destes ‘ideais’ ou quando percebem um desvio da parte dos outros membros, a ponto de fazê-los recorrerem ao NIAC. Portanto, colocamos em análise 3 casos atendidos no NIAC num período total de 6 meses, a fim de discutir a compreensão desta noção de “ideais” a partir da desconstrução de sua essência e natureza, elucidando que a Psicologia pode engendrar outros encontros com estas pessoas, de forma a não adequar esses sujeitos aos “ideais” naturalizados, ou ter resoluções prontas para a vida das pessoas aplicáveis a todos, como moldes onde todos coubessem. Entendemos uma prática clínica que aposta no estranhamento como forma de intervenção capaz de operar desnaturalizações que potencializam a possibilidade do sujeito criar outros caminhos para lidar com suas angústias atualizadas no espaço clínico.

Contato: ppbicalho@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-003

Narrativas Cotidianas: Espaço de Formação Docente

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Dina Santos da Silva - Discente
Graça Regina Franco da Silva Reis - Docente
Marlon Santos - Discente
Regina Célia de Souza Pugliese - Docente
Valéria de Oliveira Xavier da Silva - Discente

O projeto de extensão “Conversas entre professores: a prática como ponto de encontro, outra forma de pensar a formação e os currículos praticados” aqui apresentado teve início em agosto de 2010, contando atualmente com a participação de 4 professoras do Colégio de Aplicação e de duas bolsistas PIBEX. O projeto vem atuando, no ano de 2012, junto a 30 professores de diferentes escolas do município de Queimados na Baixada Fluminense-RJ, tendo ação indireta sobre cerca de 600 alunos do ensino fundamental da referida rede pública de ensino. Nossos objetivos principais são: pensar a formação continuada a partir das pesquisas com as práticas curriculares cotidianas e as histórias de vida dos professores envolvidos; valorizar os currículos praticados no cotidiano escolar e pensar o relato como produção de conhecimento e construção de identidade profissional. Nossa apporte teórico/político/epistemológico é a pesquisa nos e com os cotidianos escolares, utilizando as narrativas e a escrita autobiográfica. Para a realização do projeto, temos nos apropriado de noções que consideramos importantes: a noção bakhtiniana de polifonia (BAKHTIN, 2002), a noção de justiça social e de justiça cognitiva discutida por Boaventura de Sousa Santos (2010), a noção de ecologia de saberes (SANTOS, 2004, 2006, 2010) e a ideia apresentada por Certeau (1994) no que diz respeito às táticas de praticantes. (CERTEAU, 1994). Os resultados até agora confirmam que a troca de experiências é um caminho repleto de riquezas no processo de formação continuada, pois vemos que os professores se apropriam e dialogam com as práticas dos seus parceiros, reinventando outras práticas em seus cotidianos escolares. Para além disso, a escrita de diários e memoriais de formação, têm revelado possibilidades de interação e reflexão que podem nos ajudar a pensar na produção de um conhecimento prudente para uma vida decente (SANTOS, 2004).

Contato: francodasilvareis@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-049

A Descoberta do Prazer da Leitura Através da Mediação

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro de Ciências da Saúde

André Leonardo Silva de Araújo - Discente
Isabel Cristina Ramos Pires - Técnico administrativo
João Víctor Frazão Câmara - Discente
Juliana Ribeiro do Carmo - Discente
Keylli Lopes Bastos - Discente

O Projeto Biblioteca Viva Em Hospitais tem como objetivo inserir os alunos do curso de Biblioteconomia, e da UFRJ, em atividades de Mediação de Leitura para os pacientes do IPPMG levando-lhes não só entretenimento e cultura, como também proporcionando oportunidades de melhoria na qualidade de vida, na medida em que a atividade lúdica poderá servir para diminuir o sofrimento causado pela enfermidade, internação prolongada e o pronto atendimento. A leitura Mediada tem trazido o prazer, o encanto e a emoção não só as crianças, mas também a seus familiares e a toda equipe de saúde. Dessa forma contribuindo para humanização de um ambiente gélido dos leitos hospitalares, tendo o mediador como intermediário na relação dos livros com as crianças, trazendo-lhes histórias e proporcionando espaços para imaginar, brincar, levando a infinitas descobertas através das histórias relatadas e transportando-as assim, para longe da doença, além de possibilitar a criança um encontro com a literatura. Modificações positivas são observadas no comportamento das crianças que foram beneficiadas com o projeto. Após a alta hospitalar e com o retorno para as consultas ambulatoriais, sempre abordam os mediadores para lerem os livros e novamente se envolverem com o imaginário. A Universidade por sua vez, estaria cumprindo o seu papel social, permitindo a ampliação do acesso ao livro e a leitura para a população. Por sua vez o Mediador de Leitura possibilita o acesso à informação e a cultura, diminuindo a evasão escolar, evitando, deixar à margem dos avanços tecnológicos uma imensa parcela da população.

Contato: leonardo_oriente@yahoo.com.br

T-157

Projeto Corpos em Debate: Corpo, Mídia e Diversidade Racial – Discursos em Silenciamento na Comunidade Escolar

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Aline Oliveira Grion - Discente
Juliana Alves Sorriilha Monteiro - Discente
Matheus Castro da Silva - Outro
Simone Freitas Chaves - Docente
Tais de Almeida Costa - Docente

O presente trabalho vem se desenvolvendo a partir da atuação do projeto de extensão Corpos em Debate cujo objetivo central é promover espaços, no âmbito escolar, que possibilitem um processo de discussão, reflexão e compreensão crítica sobre o corpo, suas práticas e escritas corporais, em suas inextrincáveis relações com as esferas da mídia, gênero, sexualidade, moda, consumo, trabalho, raça, saúde, entre outras. O projeto se organiza em um conjunto de encontros dinamizados por oficinas com a utilização de diferentes formas de linguagens: filmes, desenhos, dramatizações, grupos de discussão etc, direcionados a alunos dos quarto e quinto anos do ensino fundamental das escolas públicas de ensino. Atualmente o projeto vem se desenvolvendo em uma escola do Cachambi com crianças do quinto ano, em doze oficinas distribuídas em dois blocos temáticos: Corpo, mídia e consumo e diversidade racial – a valorização do negro. O primeiro teve como objetivo refletir criticamente sobre a produção midiática e o aparato simbólico e ideológico utilizado para estimular o consumo e o estereótipo de corpo fundado num padrão eurocêntrico. A partir das projeções das crianças buscamos problematizar e desconstruir a inculcação de valores como o corpo belo, magro, jovem, branco, forte, cabelos lisos e comumente associados à abundância dos mais variados objetos de consumo. Desde o primeiro momento das oficinas a questão racial emergiu, tanto pela ausência de modelos negros na escolha das crianças quanto pela negação da própria cor nas projeções. Neste ciclo discutiu-se o espaço e os sentidos construídos com relação às pessoas negras na mídia, seguindo-se de um conjunto de encontros que buscassem o reconhecimento da diversidade cultural e do respeito racial, tendo em vista a frequência com que muitos alunos negros reforçaram uma série de preconceitos e estereótipos ligados a essa identidade. Aproximando-nos da esfera lúdica, estamos assistindo e refletindo sobre a criação de super heróis negros, desenhos animados e literatura. Estas intervenções, embora não deem conta da complexidade das questões que nos propomos a problematizar e discutir, tem provocado mudanças relevantes no comportamento dos alunos, notadas pelos discursos e posturas na participação das atividades e no relacionamento entre o grupo.

Contato: chavessimone@terra.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-159

Conhecendo o DVD – os Insetos e Homem

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Débora Henrique da Silva Anjos - Docente
Jordana Farias do Espírito Santo - Discente
Luciana Bressan Nascimento - Discente
Roberto Eizemberg dos Santos - Docente
Suzete Bressan Nascimento - Docente

Dentro desta linha de trabalho do nosso grupo foi produzido o DVD Os insetos e o Homem. O objetivo é divulgar e disponibilizar o material imagético para utilização na difusão científica e na educação. Na produção audiovisual foram obtidas imagens estáticas e dinâmicas de insetos e de suas relações ecológicas, procurando manter a qualidade compatível com a TV aberta. Em locais de grande concentração popular, efetuou-se a prospecção de informações etnoentomológicas, conhecimento prévios em saúde (insetos vetores e as doenças transmitidas) e socioculturais, visando conhecer as dúvidas mais frequentes. Os roteiros de edição dos audiovisuais foram ajustados para sanar essas dúvidas. Na obtenção das imagens foram percorridos milhares de quilômetros de carro, a pé e até de helicóptero na Mata Atlântica. A arte final do DVD foi executada, com o design da capa e contracapa. A distribuição está sendo efetuada dentro da logística estabelecida. O DVD tem a duração de 127 minutos e 25 segundos, distribuídos em 23 vídeos legendados. Cinco mil unidades foram produzidas. Cada unidade é composta por duas séries: Os insetos e o Homem (com 8 vídeos com duração média de 6'46") e Insecta TV (com 8 vídeos com duração média de 5'24") e ainda, 7 vídeos extras sobre insetos com duração média de 4'86". Os insetos e o Homem, Saberes Baratas e Saberes Borboletas e Mariposas contém contextualizações mais gerais, para que possam ser problematizado em aula. Os demais vídeos foram desenvolvidos para serem utilizados em aulas com duração de 50 minutos, os quais contém imagens sobre a variedade comportamental dos insetos, tal como, corte, cópula, predação, parasitismo, mecanismos de defesa e outro e ainda, disponibilizam o conhecimento científico sobre a importância dos insetos nos ambientes naturais e na sua associação com o homem no meio ambiente agrícola e urbano. O material contido neste DVD está começando a mostrar sua potencialidade como material de divulgação científica e dois vídeos foram premiados em concursos Latino-na Americanos (Minuto Científico da RedPop (Unicamp) e Festival de Cine e Vídeo Científico do Mercosul – CENECIEN 10.

Contato: sbressan@biof.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-241

Uma Alternativa de Educação em Sexualidade

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

Fabiana Feitosa Diniz - Discente
José Leonídio Pereira - Docente
Lívia da Silva Heggendorf - Discente
Thiele Duarte Reis - Discente
Vanessa Cerqueira Porto - Discente

O Projeto de Orientação em Saúde Reprodutora para Adolescentes, conhecido popularmente como “Papo Cabeça” teve inicio em 1996 na Universidade Federal do Rio de Janeiro vinculado ao departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Maternidade Escola, ampliando-se posteriormente, em 2006, no Programa Papo Cabeça. O Projeto é implementado em escolas públicas da 7ª Coordenadoria Regional de Educação por meio de grupos, realizado por uma dupla de bolsistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, capacitados por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. O “Papo Cabeça” trabalha com orientação em saúde reprodutiva juntando a informação com sensibilização através de dinâmicas de grupo, afim de estimular uma consciência crítica por meio da dialética “pensar e agir”. A metodologia é permeada pela tríade auto-estima, projetos de vida e consciência crítica, visando contribuir para a promoção da saúde e, principalmente, para a redução da incidência de gestação não planejada na adolescência, assim como de doenças sexualmente transmissíveis. Este trabalho tem como objetivo analisar a metodologia participativa adotada pelo “Papo Cabeça” desde a capacitação dos bolsistas e presente nos encontros com os grupos nas escolas. Por meio de relatos de campo, análise bibliográfica e estudo de documentos preenchidos pelos participantes dos grupos, como o pré-perfil e o perfil analisaremos como a Extensão Universitária associada à metodologia adotada contribui para a aprendizagem de forma participativa e integradora dos saberes populares e científicos no que se refere à educação em sexualidade. Para isso, articulamos o projeto e suas principais propostas aos estudos de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia”, os estudos de Lev Vygostky, no que se refere ao processo educativo e as pesquisas sobre dinâmicas de grupo de Kurt Lewin.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-316

Resgatando a Historia do Bairro do Verde Vale

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Guilherme Sarmento de Mattos - Discente
Leonardo José Gonçalves - Discente
Luiz Fernando Silva Tavares Cardoso - Discente
Maria Naise de Oliveira Peixoto - Docente
Vânia Nunes Morgado - Docente

O video ‘Resgatando a história do bairro do Verde Vale’ pretende documentar a historia desta localidade, situada no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, a fim de desnaturalizar o olhar dos moradores da região e estimular os espectadores a formarem uma visão critica sobre alguns dos problemas socio-ambientais identificados no Bairro. Para alcançar seus objetivos, o video procura ser polissêmico e busca reduzir as mediações entre a informação e o espectador. Embora público alvo seja primordialmente os alunos da Escola Municipal Rubens Machado, os moradores do bairro do Verde Vale e os professores da escola, o video procura ser acessível ao publico geral. O produto audiovisual se constituiu a partir de um trabalho interdisciplinar realizado na Escola Municipal Rubens Machado, onde houve uma integração de práticas entre as disciplinas de História, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Educação Física em função do projeto de educação ambiental. A realização deste trabalho audiovisual foi fruto da união de forças entre a UFRJ, o laboratório NEQUAT (Núcleo de Estudos do Quaternário, vinculado ao Departamento de Geografia), a FAPERJ, a Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda e a Escola Municipal Rubens Machado. O video contou com intensa participação do professor historia(Co-Direção, Produção e assistência de Edição) e quatro alunos da Escola Municipal Rubens Machado (assistência de direção, Câmera e Captação de Audio), de bolsistas de extensão da UFRJ (Equipe de Direção, Produção, Edição, Câmera, Audio e Pos-Produção), além da colaboração de todos que se envolveram com o trabalho de educação ambiental realizado na escola.

Contato: marianaisepeixoto@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-002

Conversas com/sobre Pedagogos: Resultados Iniciais

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Gilcilene Costa da Silva - Discente
Giseli Barreto da Cruz - Docente
Jules Marcel de Oliveira - Discente
Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento - Docente

Este trabalho tem como propósito discutir os resultados iniciais do Projeto de Extensão “CONVERSAS COM/SOBRE PEDAGOGOS”. O projeto em tela constitui-se como um movimento de caráter formador e propositivo, de abrangência estadual e de periodicidade bimestral, destinado aos profissionais pedagógicos, àqueles que atuam como formadores e aos estudantes dos cursos de Pedagogia. Busca ser um espaço para debates sobre temas convergentes à identidade, especificidade, materialidade e ação do pedagogo, assumindo como norte a sua dimensão como profissional mediador da formação humana, de modo intencional e sistemático, no contexto escolar e não escolar. O projeto adota, como eixos articuladores do debate, as políticas educacionais, a formação profissional e a organização e gestão do trabalho pedagógico. Inspirado no pensamento Freireano (FREIRE, 1967), o Projeto “CONVERSAS COM/SOBRE PEDAGOGOS” se baseia metodologicamente na dialogicidade para desenvolver suas atividades. É pautado por princípios norteadores e objetivos bem delineados, sendo o principal deles articular ensino-pesquisa-extensão, através da aproximação entre Universidade, Escolas de Educação Básica e diferentes espaços sócio-educativos, reconhecidos como meios de formação e de atuação do pedagogo. O projeto veio ao encontro das necessidades dos pedagogos formados e em formação, de se apropriarem das possibilidades de atuação no campo e da própria constituição da identidade pedagogo. Já participaram das atividades extensionistas do projeto professores da rede pública e privada de ensino, coordenadores pedagógicos da educação básica, coordenadores e diretores de instituições de ensino superior, assessores de secretários de educação, dentre outros, de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro. Através das avaliações dos encontros – seis já realizados – foi possível depreender, pelas falas e relatos, entre outras questões, que os participantes reconhecem a multifacetez da Pedagogia, considerando não ser possível somente a preparação para a docência e sim uma possibilidade de atuação em vários espaços profissionais. ‘Reducir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito pedagógico’ (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999). Neste aspecto, o projeto tem alcançado seu objetivo e se constituído como importante espaço/tempo de problematização sobre quem é o que faz o pedagogo para atender a diversidade de questões que desafiam o trabalho educativo na contemporaneidade

Contato: cruz.giseli@gmail.com

T-008

Intuição e Lógica no Conceito de Retas Paralelas

Instituto de Matemática
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Bruna Coutinho Souza - Discente
Claudio Reis Leixeira - Discente
Maria Laura Mouzinho Leite Lopes - Docente
Mário Keniichi Gushima Moura - Discente

O grupo do Projeto Fundão, do qual participamos, está realizando um trabalho sobre a importância da intuição e da lógica no decorrer da história da Matemática. A pesquisa tem por objetivo entender como a intuição e lógica influenciam na formação matemática dos alunos. Neste congresso serão apresentadas algumas das conclusões iniciais de nosso trabalho. Mostraremos os resultados de uma pesquisa realizada com 398 alunos de diferentes faixas etárias dos Ensinos Fundamental e Médio de redes públicas e particulares e, ainda, com alunos do Ensino Superior de várias áreas, totalizando 119 alunos do ensino fundamental, 192 do ensino médio e 87 do ensino superior em edagogia, Filosofia, Letras, Licenciatura em: Física, Dança, Ciências Biológicas, Química e Matemática. Para a coleta de dados, foi utilizada uma única pergunta: “O que você entende por retas paralelas?”. Com base nas respostas, fizemos uma classificação segundo o código: 0 - não sabem, não lembram; 1 - resposta errada; 2 - parcialmente correta; 3 - totalmente correta. Dando continuidade à pesquisa, além da análise quantitativa, faremos uma análise qualitativa em duas etapas. Na primeira, faremos uma comparação entre as respostas dos alunos, as definições de retas paralelas ao longo da história e as encontradas nos livros didáticos. Na segunda etapa, classificaremos as respostas conforme a intuição e a lógica, verificando como foram apresentadas aos alunos durante sua escolaridade, pois ambas são igualmente necessárias. Queremos insistir como fez Poincaré (1908, p. 20) “(...) sobre o lugar da intuição no ensino das ciências matemáticas. Sem elas, os jovens espíritos não poderiam iniciar-se na inteligência da matemática. Sem a intuição, sobretudo, jamais se tornariam capazes de aplicá-la.

Contato: pfundao@im.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-009

A Saída de Campo no Pré-Vestibular Samora Machel

Instituto de Química
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

João Massena Melo Filho - Docente
Laiz Raquel de Araújo - Discente

O Pré-Vestibular Samora Machel democratiza o acesso ao ensino superior, pois atua com alunos que vieram da rede pública e do entorno da Ilha do Fundão. O ensino de ciências, em particular de Biologia, por si só gera grandes expectativas nos alunos, por ser uma disciplina onde se estuda descobertas antigas que são úteis até hoje, como também eventos novos e inimagináveis. A possibilidade de novas descobertas torna o mundo das ciências ao mesmo tempo fascinante e amedrontador. O desafio do ensino/aprendizagem no pré-vestibular consiste na adequação do conteúdo necessário ao acesso à universidade, sem deixar de lado o conhecimento utilitário para o aluno. Com isso, a equipe do curso promoveu atividades em sala de aula com o mínimo de recurso disponível, como debates entre os alunos sobre temas relevantes e o uso de data-show, sempre que possível, para ilustrar as aulas e facilitar o entendimento da disciplina. Para unir o conhecimento da sala de aula com o dia-a-dia dos alunos foi realizada uma saída de campo para o Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz. Nesta atividade os alunos tiveram a oportunidade de visualizar o que foi apresentado em sala de aula como exposições sobre o corpo humano, contato com microscópio observando células animal e vegetal, observação de um modelo gigante de uma célula animal, ou seja, um verdadeiro passeio cultural e histórico sobre a descoberta da doença de Chagas e as transformações ocorridas na saúde pública brasileira. Desta forma, foi possível ensinar Biologia no pré-vestibular e fazer com que os alunos se familiarizassem com os termos desta área de forma prazerosa. Os resultados foram bem positivos.

Contato: massena@iq.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-017

O Pré-Vestibular Samora Machel no Histórico Escolar do Curso de Licenciatura em Química da UFRJ

Instituto de Química
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Giovanni da Costa Mucciolo Reis - Discente
Giulia Pontes da Silva - Discente
João Massena Melo Filho - Docente
Letícia de Souza Silva - Discente

O Pré-Vestibular Samora Machel completa 10 anos. Os professores são estudantes de graduação da UFRJ e a turma é formada por moradores do entorno da Ilha do Fundão que sejam de baixa renda e tenham terminado o ensino médio em escola pública. Os objetivos do projeto são: o acesso ao ensino superior dos alunos e a formação de profissionais da educação. Em 2006, no 3º Congresso de Extensão da UFRJ, foi aprovado o documento “A Institucionalização da Extensão da UFRJ”. A partir de então, a PR5 vem tentando incorporar as atividades de extensão na grade curricular dos cursos, para cumprir o tripé ensino-pesquisa-extensão, que ainda é incipiente na universidade. No Curso de Licenciatura em Química, do Instituto de Química da UFRJ, a Monitoria-N, RCC, é um instrumento importante na formação dos licenciandos, pois os tem preparado para o processo de ensino/aprendizagem. Uma análise da participação de quarenta e quatro estudantes deste instituto, como professor de Química, mostrou que vinte e um realizaram a Monitoria-N. Nos relatórios dos monitores pode-se ver o envolvimento nas aulas, nas reuniões pedagógicas e mesmo nas visitas de estudo realizadas, que foram experiências marcantes para a formação de professores conscientes na luta pelo domínio do conhecimento e diminuição da diferença social. A inserção da Monitoria- RCC no Histórico Escolar do estudante, na forma de “aulas no pré-vestibular comunitário Samora Machel da UFRJ”, fortalece o papel da extensão, mostra a sua integração com o ensino e chama a atenção para a política de inclusão social da instituição.

Contato: massena@iq.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-019

Dez Anos do Pré-Vestibular Samora Machel: uma Análise sobre a Participação nos Congressos de Extensão da UFRJ

Instituto de Química
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Fabiano Cabral de Lima - Discente
Giovanni da Costa Mucciolo Reis - Discente
João Massena Melo Filho - Docente
Letícia de Souza Silva - Discente

O Pré-Vestibular Samora Machel está fazendo 10 anos. A partir de 2008 estudantes começaram a receber bolsas PIBEX, da PR-5. Este projeto é direcionado para as comunidades de baixa renda, situadas no entorno da Ilha do Fundão, e os professores são estudantes de graduação da UFRJ. Durante os últimos seis anos, o “Samora” participou, do “Congresso de Extensão da UFRJ” e também de outros eventos como, em 2006, no “Congresso Brasileiro de Extensão Universitária”, realizado em Florianópolis. Nestas ocasiões, foram apresentados trabalhos que tiveram como objetivo mostrar os instrumentos metodológicos de aproximação dos alunos com as tecnologias das ciências exatas, da terra e biológicas, incentivar o censo crítico através da literatura e também da escrita das ciências humanas. A interdisciplinaridade foi a base fundamental de integração entre os diferentes temas e áreas. As apresentações em congressos serviram também para divulgar as atividades extraclasses, como as visitas ao Museu da Vida, na FIOCRUZ, e à Floresta da Tijuca. Alunos que foram motivos de pesquisas metodológicas, em diferentes áreas, depois do acesso a UFRJ, já como professores do projeto, atuaram como pesquisadores e divulgadores dos novos desafios do curso. O projeto também vem trabalhando com a cultura como instrumento de incentivo ao ingresso na vida acadêmica. Resultados destas atividades também foram objetos de análise apresentados nos eventos da UFRJ. A extensão universitária, desta forma, contribuiu para consolidar o conhecimento do futuro educador e possibilitou os primeiros passos na pesquisa em educação, ou seja, ensino, pesquisa e extensão juntos.

Contato: massena@iq.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-020

A Extensão Universitária Enquanto Lócus de Formação de Graduandos

Campus UFRJ-Macaé

Leonardo Maciel Moreira - Docente
Rodrigo da Silva Sá Freire - Técnico administrativo

O Laboratório Aberto é um projeto de extensão universitária cujo principal objetivo é proporcionar um espaço aberto à sociedade para a experimentação científica, visando a divulgação e a formação inicial de graduandos. Nesse projeto, periodicamente estudantes da educação básica são recebidos nos laboratórios de graduação para a realização de experimentos. A proposição é que os graduandos participantes do projeto selecionem, preparem e orientem a realização dos experimentos. No entanto, é perceptível que os graduandos possuem diversas dificuldades técnicas de preparo e desenvolvimento de ensaios químicos. Em parte, isso ocorre devido à descentralização do ensino na graduação para estas técnicas. Assim, o Laboratório Aberto iniciou em 2012 o Programa de Iniciação às Técnicas Básicas de Laboratório – ProLab, com o intuito de preparar melhor seus graduandos extensionistas e de fortalecer a formação técnica da graduação. O ProLab é obrigatório para os participantes do projeto, porém são abertas vagas para graduandos do Campus Macaé da UFRJ não-participantes, que queiram melhorar sua formação técnica. No ProLab são discutidas técnicas básicas para preparo e validação de roteiros experimentais, focalizando o preparo, padronização e diluição de soluções; preparo e validação de ensaios químicos; descarte e tratamento de resíduos químicos; limpeza de vidrarias e equipamentos; Montagem de aparelhos; técnicas de transferências de líquidos e sólidos, de pipetagem e volumetria, de pesagem, de aquecimento e de purificação de substâncias. Acreditamos que o ProLab resultará na melhoria da qualidade de nossa ação extensionista e da formação dos graduandos. O programa está em fase inicial, no entanto, os dados a respeito de seu impacto sobre a ação extensionista e a respeito da extensão enquanto lócus de formação na graduação estão sendo coletados para posterior análise e apresentação na III Jornada de Pesquisa e Extensão do Campus Macaé da UFRJ.

Contato: leoquimica@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-025

Escola de Música de Manguinhos /EMM - Avaliando a Prática Coletiva

Escola de Música
Centro de Letras e Artes

André Macri Rodrigues - Discente
Edson Lopes Farias - Discente
Emerson da Costa Alves de Jesus - Discente
Jorge Fernando Coelho da Costa - Discente
João Gomes de Miranda Júnior - Discente
Lucas Lima da Silva - Discente
Lívia da Silva Ribeiro - Discente
Marcus Alberto Teixeira Garrett - Discente
Marlúcia Cristina da Silva Ferreira - Discente
Mateus Alencar Nikel - Discente
Reinaldo Santos de Oliveira Souza - Discente
Vanda Lima Bellard Freire - Docente
Vinícius de Souza Rodrigues - Discente

INTRODUÇÃO: Escola de Música de Manguinhos é um projeto de extensão, em parceria com a Rede CCAP (OSCIP sediada em Manguinhos / coordenação administrativa de Elizabeth Campos), contando com apoios FIOCRUZ e CESVI. O Apoio Pedagógico cabe aos doutorandos: Helen Jardim e João Miguel Freire. Principais objetivos do projeto: 1) Propiciar ensino de música a moradores de Manguinhos, contribuindo para sua formação e/ou pré-profissionalização; 2) Propiciar laboratório de pesquisa sobre métodos de ensino de música; 3) Contribuir para a transformação da realidade de Manguinhos. A EMM atendeu, desde 2008, mais de 300 alunos e tem sido objeto e campo de pesquisa, gerando monografias de Licenciatura, Dissertações de Mestrado e 1 tese de Doutorado em andamento.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS COLETIVAS DE ENSINO DE MÚSICA (METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO): Em 2011 teve início pesquisa de avaliação diagnóstica, visando aperfeiçoar o processo. A captação de informações contou com filmagem de aulas planejadas pelos professores, buscando aplicar princípios da metodologia de ensino avaliada, após revisão de literatura. A análise das gravações permitiu identificar princípios atingidos e não atingidos, contando com fundamentos teóricos tomados a Freire (2011), Souza (2000), Giroux (1995), Perrenoud (1999, 2005), Cruvinel (2005), entre outros.

RESULTADOS e CONCLUSÕES: A gravação de aulas em DVD permitiu identificar, em análise conjunta com os professores, os pontos de maior dificuldade. Permitiu, também, a busca de fundamentos práticos e teóricos para sua superação, sob orientação da Coordenação Pedagógica do Projeto. A pesquisa reafirmou a importância do projeto, não só por propiciar aos alunos da Escola de Música de Manguinhos experiências construtivas que estariam fora de seu alcance, mas também por enriquecer a formação dos licenciandos, concretizando a interação ensino/extensão/pesquisa. Eventuais lacunas na formação dos licenciando vêm sendo supridas pelos procedimentos de pesquisa adotados, trazendo contribuição transformadora à prática docente dos mesmos.

Contato: vanda.freire@yahoo.com.br

Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-026

Avaliação de Projetos de Extensão: a Experiência do Laboratório Aberto

Campus UFRJ-Macaé

Ana Carolina de Almeida Santos Pinto - Discente

Debora Esteves Silveira - Discente

Leonardo Maciel Moreira - Docente

Avaliar ações extensionistas tem sido pauta em eventos como o Fórum de Pró-Reitores de Extensão e o 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. A avaliação da extensão é uma forma de desnudar sua estrutura e verificar a efetivação das atividades, além do impacto social causado. O objetivo desse trabalho é discutir como o projeto Laboratório Aberto tem pensado e praticado sua avaliação. O Projeto Laboratório Aberto recebe estudantes da educação básica de Macaé para a realização de experimentos que relacionam conceitos científicos, cotidiano, meio ambiente e cidadania. O projeto é avaliado através de dois processos, a avaliação permanente (pelos graduandos extensionistas), e no final de cada aula é passado um questionário, visando conhecer as sugestões dos alunos para que o projeto e a didática melhorem. Quanto à avaliação do impacto, pretende-se, em longo prazo, realizar entrevistas com os alunos que já passaram pelo projeto. No que se refere à avaliação realizada pelos alunos, foram analisados 423 questionários, contendo questões abertas e fechadas. Em síntese, os alunos concordaram que o projeto forneceu informações que melhoraram os conhecimentos sobre a UFRJ em Macaé (413), favorece a aprendizagem de conhecimentos da química (411), relaciona conceitos da química com situações do cotidiano (418), o tema escolhido faz parte do cotidiano (394), os experimentos facilitaram a aprendizagem em química (420), as discussões fornecem informações satisfatórias sobre as implicações ambientais do uso de pilhas e baterias (417), a atividade contribui para o desenvolvimento de atitudes de preservação do meio ambiente (417), a atividade contribui para o conhecimento do trabalho desenvolvido em laboratórios de ciências (419). Concluiu-se que os objetivos do projeto vêm sendo alcançados. Percebemos, também, que a avaliação do alcance das metas e objetivos parece ser menos complexa do que a avaliação do impacto social.

Contato: leoquimica@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-029

Repercussões de Curso Semipresencial de Extensão sobre Ensino de Álgebra

Instituto de Matemática
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Cassius Thalles Costa Mendes - Discente
Karen de Assis Waltz - Discente
Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco - Docente

Com a preocupação sobre o caráter mecanicista do ensino de Álgebra nas escolas e na busca de uma alternativa que tivesse mais significado para o aluno, o grupo de álgebra do Projeto Fundão, do qual fazemos parte, realizou uma pesquisa sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem algébrica no ensino básico. O resultado do trabalho deu origem ao livro Álgebra: pensar, calcular, comunicar... e a duas edições de um curso semipresencial sobre o ensino de álgebra na Educação Básica para professores e licenciados de matemática, cuja segunda edição foi concluída no segundo semestre de 2011. Neste ano, nosso trabalho pretende mostrar: 1) o pioneirismo do curso na utilização do ambiente virtual de aprendizagem da UFRJ (AVA) para atender a comunidade e não somente a alunos e funcionários; 2) a baixa evasão do curso e 3) os reflexos do curso para a equipe responsável, especialmente para os estagiários - bolsistas PIBEX, para a Universidade e para os cursistas, incluindo a motivação dos mesmos para outras atividades do Projeto Fundão. Nossa satisfação com o sucesso do curso motivou a produção de artigo sobre o seu desenvolvimento, submetido para a publicação, gerou duas monografias de final de curso de Licenciatura na UFRJ e duas em curso oferecido pelo PROINFO-MEC e subsidiou trabalho semelhante na UFMG e tese de doutorado para uma professora do CAP-UFRJ. Vasto trabalho de extensão com palestras, oficinas e comunicações em encontros voltados para professores de Matemática em âmbito nacional e internacional vem sendo realizado, com a nossa participação.

Contato: pfundao@im.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-032

Educar Para Preservar: um Exercício de Cidadania

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Caio Franco da Gama - Discente
Daiila dos Santos Cerqueira Pinto - Docente
Gustavo Oliveira Barros - Discente
Juliana Carrigo Beltramí - Discente
Lycia de Brito Gitirana - Docente
Sabrina Marins Pinto - Discente
Scheilla Araujo da Cruz - Discente
Thales Ornellas Correa de Oliveira - Discente
Thaís Cadena de Almeida - Discente
Edria Aparecida Ferreira - Discente

A Educação é um elemento fundamental na formação do ser humano que proporciona a convivência social, a cidadania e aquisição da consciência política. A educação na escola tem um papel fundamental na difusão do conhecimento científico, mas também deve buscar o preparo para o exercício da cidadania. A Educação não pode preparar para a cidadania se também não é ela própria democrática. Dessa forma, o projeto “Educar para Preservar: Um Exercício de Cidadania” visa interagir com Escolas do ensino médio e fundamental visando estimular a democratização do conhecimento científico, além de estimular um processo multidisciplinar do ensino-aprendizado. Através de palestras socialmente contextualizadas e o fornecimento de material didático instrucional e material lúdico elaborado pelos participantes do projeto, procuramos estimular o professor para atuar de forma integrativa com seus pares de modo a tornar o aprendizado uma atividade prazerosa. Nesse contexto, o projeto promove a divulgação científica através de uma relação dialógica com os professores da Educação Básica, centralizado na problemática da preservação do meio ambiente, utilizando os anfíbios como ponto de partida dessa discussão, uma vez que esses animais são bioindicadores importantes para a manutenção do equilíbrio ambiental. O projeto atua em escolas do município de Teresópolis e do município de Nova Iguaçu. Apesar de desafiador e árduo, o projeto tem alcançado bons resultados, conseguindo atingir alguns professores e, devido a algumas atividades desenvolvidas nas escolas, é possível verificar a atuação positiva sobre os estudantes, o que se reflete numa melhoria do aprendizado. Além disso, o projeto propicia uma experiência única na formação dos estudantes bolsistas e não bolsistas por antever experiências profissionais.

Contato: lyciabg@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-039

Dobradinha Perfeita: Prefeitura de Miguel Pereira e UFRJ na Luta Contra a Dengue

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Discente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Mariana Sant'Anna Silva Cavalcanti - Discente
Maurori Curié Cabral - Docente
Rafaela Martins de Almeida - Discente

A Universidade deve cumprir seu papel de responsabilidade social devolvendo, à sociedade que a mantém, conhecimento de qualidade em educação, cultura e ciência, através de programas educativos que induzam reflexões sobre ações cooperativas, entre os diversos segmentos da população, para a resolução de problemas que os afligem, como a dengue. Esta, a cada ano, faz grande número de vítimas, fruto da falta da civilidade, pois esta virose tem cunho estritamente educacional. Para minimizar esta vulnerabilidade, desenvolvemos o projeto: "Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania", para difundir informações sobre como prevenir a dengue e outras infecções virais ou microbianas. Como exemplo desta atividade, foi organizado e apresentado o evento denominado: Fuzuê da Dengue, realizado no Centro Cultural do Município de Miguel Pereira, em 17/11/2011, para um público de 50 pessoas, com idade entre 11 a 58 anos, representados por alunos de ensino fundamental, professores e enfermeiras. Após palestra abordando a dengue: seus sintomas, forma de transmissão e características dos mosquitos vetores dessa virose, e apresentação da peça teatral - monólogo "A história da mosquita contada por ela mesma", os estudantes foram estimulados a aplicar, de forma lúdica, o aprendizado através de jogos educativos: dominó; cruzadinho; quebra-cabeça; caça-palavras; trilha; pegadas; enigma e jogo da memória (já aprovados em eventos anteriores). A participação nos jogos visa estimular as atitudes de cidadania para controlar a ocorrência de dengue no ambiente urbano, pois os jogos, como brincadeira, atendem ao aprendizado e à transformação dos alunos em multiplicadores do conhecimento, habilitando-os assim para a construção de um ambiente mais saudável. Como conclusão, verificou-se que as crianças foram as mais beneficiadas com as ações do Fuzuê da Dengue, por constituirem um campo fértil para instalação de civilidade, que no futuro se transformará em responsabilidade com o ambiente, com as outras pessoas e consigo mesmas.

Contato: maurori@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-043

Minimizando as Dificuldades em Cálculo no Ensino Superior

Instituto de Matemática
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Flávia Cardoso Pereira - Discente
Katharyne Amorim Caiaffa - Discente
Letícia Abel Gomes - Discente
Lilian Nasser - Docente
Priscila Marques Dias Correa - Docente

O objetivo deste trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto Fundão (IM/UFRJ), é analisar o baixo rendimento em Cálculo, e averiguar se é possível direcionar a aprendizagem de geometria e funções no Ensino Médio (EM), de modo a minimizar essas dificuldades em Cálculo no Ensino Superior (ES). Este estudo foi motivado pelo bom desempenho em Cálculo de alunos egressos do CAp-UFRJ, que adota uma abordagem diferenciada no ensino de funções. Além de aplicar atividades investigativas, foi desenvolvida uma análise comparativa de livros de Matemática do EM e de Cálculo. Os livros de EM atualmente já não dão tanta ênfase ao ensino de funções por meio do diagrama de flechas. Todos os livros observados abordam a análise gráfica, mas nem todos exploram a definição e as representações gráficas de funções pares e ímpares, função injetiva e sobrejetiva e a função quadrática na forma canônica, que são tópicos que poderiam ser antecipados no EM, facilitando a aprendizagem de Cálculo. Em geral, a dificuldade dos alunos nos problemas de Cálculo não recai na aplicação do conceito de derivada ou de integral, mas na sua representação geométrica e na identificação de relações entre as variáveis apresentadas. Balomenos, Ferrini-Mundy e Dick (1994) apresentam exemplos de problemas que podem desenvolver a prontidão para o Cálculo no EM. Afirmam ainda que “são cada vez maiores os indícios de que as dificuldades de nossos alunos em cálculo se devem a uma formação deficiente em geometria” (pág 240). Portanto, é possível minimizar as dificuldades em Cálculo por meio de uma abordagem adequada dos tópicos de funções e geometria no EM. A próxima meta deste trabalho é desenvolver um material de apoio para professores de matemática do EM com o objetivo de ajudá-los nessa tarefa.

Contato: pfundao@im.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-045

O Projeto com Imagem e Texto na Educação Contemporânea

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Aline Veríssimo Monteiro - Docente
Angela Medeiros Santi - Docente
Aurelia Navarro de Andrade Cintra Ferreira - Discente
Carolina Nóbrega de Lima - Discente
Ingrid do Nascimento Aparecida - Discente
Patrícia Reis Ferreira da Silva - Discente

A partir do reconhecimento da vigência de uma cultura marcada pelas tecnologias de comunicação que amplificou, de forma exponencial, as trocas, produções, processamentos e recepções de imagens e textos, o presente projeto de extensão tem como objetivo capacitar professores formados e em formação para trabalharem pedagogicamente com imagens e textos nas diversas plataformas tecnológicas. Comunicação, Semiótica, Estética, Filosofia e Psicologia são alguns dos discursos e saberes que compõem o referencial teórico das ações e capacitações realizadas com os professores e alunos. Essas ações acontecem em ambientes e formatos diversificados, de modo a atender públicos com vários perfis e disponibilidades. Com a equipe acontecem em encontros semanais para estudo e discussões de textos, efetivando uma capacitação teórico-conceitual, que corresponde ao curso de capacitação que oferecemos aos professores. Desses estudos, escrevemos artigos, pesquisamos e montamos banco de imagens (fotos, quadros, charges, matérias de jornais e outros) para utilizarmos tanto no desenvolvimento do curso e das oficinas, quanto nas ações em sala de aula. O curso e as oficinas de extensão acontecem no Auditório da Decanía do CFCH. Neles a equipe da UFRJ fica responsável por ministrar as aulas e conduzir o processo de análise e construção didático-pedagógica com os professores e nós, bolsistas, participamos com a leitura ativa dos textos e na promoção das discussões, bem como com a produção de imagens/textos durante o próprio curso e as oficinas. Em ambos organizamos inscrições e atuamos diretamente na elaboração e produção de cartazes de divulgação, contando com o apoio da gráfica da UFRJ. Nas escolas, acompanhamos o trabalho de professores com suas turmas e desenvolvemos propostas em conjunto com eles de acordo com sua disciplina e turma. Em 2011 realizamos oficinas de stop-motion com uma professora de biologia da Escola Municipal Tenente Antônio João, no Fundão. Dos resultados dessas ações também realizamos exposições.

Contato: alinevermonteiro@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-046

Incentivo à Literatura Através da História e Construção do Cidadão Crítico no Pré-Vestibular Samora Machel

Instituto de Química
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Edson Damasceno Gomes de Oliveira - Discente
Elis da Silva Corrêa - Discente
Fabiano Cabral de Lima - Discente
Fernanda de Aquino Araújo Monteiro - Discente
João Massena Melo Filho - Docente
Letícia de Souza Silva - Discente

As atividades do Pré-Vestibular Samora Machel começaram em 2002. O curso então, completa 10 anos em 2012. Trata-se de um projeto de inclusão social cujo objetivo é contribuir para o acesso de classes menos favorecidas à universidade pública através do estímulo da autonomia e da criticidade dos alunos. Os professores, graduandos da UFRJ, buscam levar os alunos a refletir sobre a realidade social deles, fazendo-os perceber que são agentes modificadores da sociedade. A maioria dos alunos utiliza livros didáticos de História, ganhos através dos Programas Nacionais do Livro Didático (PNLD/PNLEM), para o acompanhamento da disciplina. Para inserir um período histórico no livro didático é necessário entrar em contato com fontes, que são documentos literários componentes da memória historiográfica, onde estão retratados os assuntos sobre os tempos vividos pela sociedade. A memória histórica literária utilizada metodologicamente em sala de aula serve como apoio para a criação de um imaginário mais aproximado do real dos assuntos abordados nos livros didáticos ou no material disponibilizado pelo professor. A utilização dessa literatura nas aulas contribui para o incentivo à leitura e para o crescimento do número de leitores críticos. Esta crítica se representa nos trabalhos dos alunos, de forma argumentativa ou preparatória, para avaliações interdisciplinares como o ENEM. Segundo as observações, através da leitura, os alunos do projeto estão tendo consciência da função que desempenham na estrutura social e aproveitam a chance para diminuir as desigualdades, ingressando no ensino superior.

Contato: massena@iq.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-052

Projeto Sinto: Descobrindo os Sinais do Tempo

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Angela Maria Pineschi de Avila - Docente

Gabriel Pereira Ribeiro - Discente

Thábata Teixeira Brito - Discente

O projeto SINTO: DESCOBRINDO OS SINAIS DO TEMPO tem como objetivo principal trabalhar a meteorologia e a oceanografia como um facilitador da compreensão das ciências básicas (física, química, biologia, geografia), já que o aluno é capaz de identificar facilmente fenômenos e processos físico-químicos que ocorrem na atmosfera (chuvas, ventos, frio e calor, formação de nuvens entre outros). O papel do trabalho é desenvolver uma tecnologia capaz de associar essas sensações do cotidiano aos conceitos formais aprendidos em salas de aulas no processo formal de aprendizagem. Ao projeto, integralmente voltado ao processo de educação não formal, associamos a oportunidade do conhecimento científico, das inovações tecnológicas e a possibilidade de vivenciar o prazer de fazer ciência. Para a apresentação do trabalho, se utiliza um material multimídia com animações onde demonstramos como a atmosfera se aquece de forma diferenciada resultando em um deslocamento do ar (ventos) de um local para outro, introduzindo ai conceitos físicos presentes em disciplinas do ensino médio e fundamental como por exemplo pressão, temperatura e densidade. O projeto foi apresentado durante a semana nacional de ciência e tecnologia de 2011, promovido pelo ministério de ciência e tecnologia (MCT) nas dependências da UFRJ, na Universidade de Nova Iguaçu (UNIG) e no 8º Congresso de Extensão da UFRJ. Como resultado, os alunos e professores demonstraram grande interesse pelo assunto discutido e, principalmente pela proposta didática – pedagógica, e que futuramente a mesma possa ser estendida para escolas da rede pública de ensino, preferencialmente as que contenham alunos surdos. Ao final deste projeto pretende-se construir um novo olhar sobre a surdez e os surdos, e esse entendimento afirmará o reconhecimento da surdez como 'diferença' e não como deficiência.

Contato: angelapineschi@gmail.com

T-058

Os Desafios no Ensino da Geografia no Pré-Vestibular Samora Machel

Instituto de Química
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

João Massena Melo Filho - Docente
Lívia Domiciano Cunha - Discente
Simone Oliveira dos Santos - Discente

O Pré-Vestibular Samora Machel está fazendo 10 anos e sua proposta é de inclusão e acesso ao ensino superior público de jovens e adultos de baixa renda e ex-alunos de escolas públicas. Este trabalho visa apresentar as dificuldades e os desafios encontrados ao longo das aulas de Geografia, com o desnívelamento na formação dos alunos, no que tange a qualidade de ensino da escola e a disparidade do ano de formação de cada um. A convivência com estes alunos mostrou a dificuldade deles próprios acreditarem em uma aprovação. Incrédulos de sua capacidade de acesso ao ensino superior devido a inúmeros fatores, sendo o principal a educação deficitária obtida no ensino médio. A partir de experiências do dia-dia na sala de aula, a forma como os alunos levantam questões e se estas são adequadas ao conteúdo passado, permite verificar o domínio da turma e desenvolver instrumentos de ensino/aprendizagem adequados à realidade. A busca por meios de enfrentar esses desafios é constante. Através do estímulo a participação dos alunos, são abordados exemplos que adéquem o conteúdo ao cotidiano deles, de modo que possibilite, além de uma maior absorção do conteúdo, um maior interesse pela matéria. Este incentivo resulta em uma maior participação dos mesmos, possibilitando avaliar o rendimento de cada um. E é durante essa participação que os próprios conseguem enxergar sua evolução, notando que conseguiram compreender a matéria e que souberam levantar questões coerentes com o que foi dito pelo professor. Com esta metodologia utilizada foram observados bons resultados em relação ao aprendizado da Geografia e um estímulo para a permanência dos alunos no curso.

Contato: massena@iq.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-063

A Microbiologia Divulgando Noções de Cidadania na SNCT

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Discente
Luisa Oliveira Dantas - Discente
Luiz Fernando Oliveira Barbosa - Discente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti - Discente
Maurori Curié Cabral - Docente
Rafaela Martins de Almeida - Discente
Tracy Cipriano dos Santos - Discente

O projeto “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” tem por objetivo divulgar a Microbiologia e auxiliar na prevenção de infecções que acometem parcelas da população, levando a esta o conhecimento acadêmico, de forma descomplicada, visando conscientizá-la da necessidade de atitudes de civilidade voltadas para a manutenção da saúde humana e das condições ambientais equilibradas, prevenindo viroses e infecções microbianas, além de preservar o equilíbrio harmônico do corpo com os micróbios, e destes com a humanidade e com a vida no planeta. Como parte dessas atividades, durante a “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, realizada na Cidade Universitária da UFRJ, no período de 19 a 21 de outubro de 2011, foi apresentado o “Fuzuê da Dengue” atribuindo a ocorrência dos casos de dengue a uma situação de cunho educacional e apresentando, de forma lúdica, usando jogos diversos, as características dessa virose, seus sintomas, forma de transmissão, as características dos mosquitos vetores e as maneiras de prevenção da mesma. Nesse evento, foi ainda desenvolvida a atividade “Ubiquidade e ação biorremediadora dos micróbios”, explicando a contribuição dos micróbios para a saúde, o bem estar da humanidade e o equilíbrio do meio ambiente. Participaram das atividades 461 pessoas, entre crianças e adultos. Foram dadas explicações sobre os benefícios dos micróbios para a humanidade, quer na fabricação do pão, queijo, vinhos, na produção de antibióticos, na fabricação do linho, cerveja e chocolate, quer nos processos de biorremediação para restaurar ambientes poluídos, na biodegradação para a limpeza de derramamentos de óleos, no tratamento de ambientes terrestres e aquáticos contaminados com compostos xenobióticos ou no tratamento de efluentes. Com estas atividades espera-se ter contribuído para a conscientização dos participantes sobre as vantagens da adoção de atitudes de cidadania, e reflexões sobre os deveres de cada cidadão para o bem estar da coletividade.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-072

A Importância da Mediação como Ferramenta Educativa no Museu da Geodiversidade

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

André Gonçalves Barrozo Junior - Discente

Carla Corrêa Felix - Discente

Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico administrativo

João Lucas Souza de Aquino - Discente

Tais Proença Cidade - Discente

Nos museus em geral, a presença e participação do grupo visitante na exposição se torna muito importante para atender às necessidades comunicativas destes espaços. No Museu da Geodiversidade essa participação é feita de forma interativa a partir da relação do público com os materiais expostos (podendo tocá-los e tirar fotos ao longo do trajeto), como também através de grupos de mediadores que acompanham os visitantes no espaço museal. A mediação é um importante meio de compartilhar os conhecimentos da exposição com o grupo de forma direta, objetiva e dinâmica. E durante o percurso, os visitantes têm a liberdade de participar da exposição, acrescentando informações e tirando dúvidas com os mediadores. Para cada grupo de pessoas, há uma dupla de mediadores para atendê-los, e ambos se revezam na realização da atividade. A importância da entrada de mais de um mediador é justificada por uma maior organização e atenção para com os visitantes. A linguagem usada pelos mediadores em cada visita é diferente, adaptando a fala aos diversos tipos de público. O objetivo principal desta ação é realmente promover a mediação, ou seja, a troca e a intervenção, e não meramente uma transmissão de conhecimentos, de modo que o saber construído facilite a apreensão dos temas científicos e incentive a busca e o interesse por novos saberes. Este tipo de metodologia de trabalho exige estudo e conhecimento sobre o público visitante de modo que se possa sempre aperfeiçoar a visita. Os resultados conseguidos até o momento mostram que os visitantes consideram imprescindível a presença de mediadores e que os mesmos têm ficado muito satisfeitos em poder participar das visitas não apenas como meros espectadores, mas principalmente como agentes e colaboradores da construção do próprio conhecimento. Portanto, conclui-se que a mediação é benéfica e fonte de aprendizagem para todos, mediadores e público.

Contato: eveline@geologia.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-075

A Equipe Fuzuê da Dengue Atuando na Capacitação dos Agentes Comunitários do Projeto Limpar Localizado no Morro dos Macacos

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Discente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti - Discente
Maulori Curié Cabral - Docente
Rafaela Martins de Almeida - Discente
Rosilene Rocha Palasson - Docente
Tracy Cipriano dos Santos - Discente

A prevenção da dengue, como virose de caráter educacional, está diretamente relacionada às atitudes de civilidade da população e o tratamento dado aos resíduos domésticos é um fator importante a ser cuidado, visto que a maioria dos focos da dengue está em resíduos sólidos. Além disso, esses resíduos, alcançando os córregos, podem provocar enchentes, que, ao abaixarem, as águas acumulam-se em alguns pontos, tornando-se criadouros dos mosquitos. Face à necessidade da conscientização sobre a importância do manejo adequado dos resíduos sólidos urbanos, foi elaborado este trabalho, desenvolvido com os agentes comunitários do Projeto Limpar, da comunidade do Morro dos Macacos, projeto este que tem por objetivo transformar o problema dos resíduos em uma solução que proporcione saúde, alimentação e renda, incentivando a coleta seletiva, através da troca, em postos autorizados, dos resíduos recicláveis por alimentos. O evento foi realizado no dia 10/05/2012. Participaram quinze agentes, com faixa etária entre 14 a 16 anos. Foi realizada uma avaliação diagnóstica para detectar o conhecimento dos mesmos sobre a dengue. Após isto, foi projetado um filme e acrescentadas algumas informações não abordadas. Foi desenvolvida uma oficina de construção da mosquitérica, armadilha letal para mosquitos, e apresentada a maquete de uma casa com as condições antidengue. As atividades prosseguiram com jogos e, ao final, foi aplicada a mesma avaliação feita no início, para comparar o conhecimento pré e pós as atividades. Durante o evento, foram estudadas as dúvidas que os agentes tinham e reforçadas as informações sobre esses pontos. Desta forma, foram capacitados esses agentes comunitários, que assumiram a responsabilidade social de transmitirem o conhecimento sobre a dengue associada aos resíduos sólidos, levando os moradores da comunidade a uma reflexão de suas práticas e a responsabilidade de cada um com o bem estar da coletividade.

Contato: ariel.bioufrj@gmail.com

T-076

A Construção da Ação Extensionista a Partir de Demandas da Sociedade

Campus UFRJ-Macaé

Fabiana Kaissa Gallegos Sepulveda Moreira - Discente
Leonardo Maciel Moreira - Docente

Esse trabalho tem como objetivo problematizar como o projeto Laboratório Aberto tem praticado a proposição extensionista de interlocução com a sociedade. Esse projeto recebe alunos da educação básica no laboratório de química da UFRJ-Macaé e desenvolve experimentos sobre temas relacionados ao cotidiano. Após os experimentos os alunos respondem as questões: Este espaço é reservado para sugestões que possam melhorar a atividade desenvolvida e Quais assuntos você gostaria que fossem discutidos nas próximas edições do Laboratório Aberto? Nas respostas à primeira questão foram obtidas onze categorias dentre as quais tópicos em química (11,41%), temáticas (0,76%), elogios (34,60%) e mais experimentos (8,75%). Na segunda, nove: tópicos em química (25,09%), temáticas (46,39%), elogios (1,38%), após uma análise observou-se que apenas as categorias tópicos em química e temáticas se referiam ao nosso objetivo de organizar oficinas futuras, assim essas duas categorias foram melhor estudadas e subdivididas. Nesta subdivisão obteve-se 11 e 31 subcategorias para tópicos em química e temática respectivamente. Observou-se grande interesse por assuntos relacionados a reações com impacto visual (36,98%), meio ambiente (11,85%), matérias interdisciplinares (10,37%) e esporte (5,93%). Isto posto, a nova oficina temática montada para o biênio 2012-2013 teve como tema principal o esporte, sendo abordados os aspectos correlatos meio ambiente e experimentos envolvendo impacto visual. Na montagem da oficina foram feitas pesquisas bibliográficas e de experimentos. A partir dos dados coletados foram selecionados os experimentos luva de polímeros, teste de chamas e indicadores de pH, que problematizam os materiais e vestuários no esporte, os fogos de artifícios das torcidas e o tratamento da água na natação respectivamente. Acreditamos que através desse movimento de consulta ao público externo à UFRJ e posterior elaboração da ação extensionista estamos materializando a proposição de via de mão dupla.

Contato: leoquimica@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-089

Brincando com o Tempo: Ensino de Geociências Através de Jogos de Tabuleiro

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico administrativo
Isabeau Avila Dornelas Maia - Discente
Marcia Cezar Diogo - Técnico administrativo
Rachel de Medeiros Cruz - Outro

Os projetos educativos propostos pelo Museu da Geodiversidade (MGeo) têm como objetivo desenvolver atividades que auxiliem o visitante no conhecimento sobre a Geodiversidade, como é o caso da elaboração de jogos relacionados com o tema. O intuito é ensinar, se divertindo e permitindo a interação entre os participantes, o Museu e seus mediadores. Para isso, desenvolvemos o jogo de tabuleiro “Eras Geológicas”, o qual apresenta informações interessantes que vão prender a atenção dos participantes e estimular a curiosidade sobre a história do nosso planeta e como alguns eventos influenciaram para o atual estado da Terra. As eras geológicas são: Pré-Cambriana, Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica. A metodologia para elaboração do jogo partiu da ideia de que essas eras representam divisões da escala do tempo geológico que permitirão aos participantes conhecerem mais a fundo a longa vida do planeta, pois cada um desses períodos são caracterizados pelas formas em que os continentes e os oceanos se distribuíram e pelos seres viventes que neles se encontravam. Essas divisões serão as mesmas do tabuleiro ao qual acrescentamos uma etapa inicial que chamamos de Big-Bang, contemplando também o período de formação da Terra. Por meio de perguntas sobre as eras geológicas, esta atividade permitirá que os alunos aprendam a diferença do tempo entre os distintos eventos, os tipos de seres que habitavam o planeta, e toda a geodiversidade relacionada a cada era. Este jogo, além de potencializar a construção do conhecimento, ajudará a testar o que o participante aprendeu fora do museu ou na própria exposição. Como começamos o desenvolvimento físico do jogo no mês de maio, não temos, até o presente momento, resultados concretos a serem divulgados. Apenas podemos destacar a necessidade que percebemos em nosso público visitante por atividades dinâmicas e instigantes durante as visitas mediadas à exposição Memórias da Terra, apresentada pelo MGeo.

Contato: marcia_diogo@hotmail.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

T-090

A Interação dos Alunos de Educação de Jovens e Adultos com a Arte: Repensando as Linguagens Artísticas como um Direito de Todos

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Mayra Santana - Discente
Tamires Lopes da Silva - Discente
Valéria Pereira da Costa Leite - Discente

O presente trabalho é resultado de ações de extensão universitária vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, que atendem aos moradores das comunidades do entorno da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho traz os resultados das atividades pedagógicas nas classes de alfabetização e teve como objetivo desenvolver atividades voltadas à arte como manifestação de expressão e comunicação humana. As ações tiveram como pressupostos básicos o reconhecimento das funções da arte, a necessidade de democratização aos bens artísticos e a relevância de valorizar as histórias de vida e as expressões artísticas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (Nogueira, 2006). Consideramos no desenvolvimento do trabalho a necessidade de democratizar o acesso aos bens culturais e o olhar sobre as manifestações artísticas como ponto de encontro entre o particular e o universal da experiência humana. Em sua realização utilizamos diferentes linguagens expressivas: artes plásticas, música, artesanato, cinema, literatura, entre outras. As lembranças, mitos, lendas e as histórias de vida foram registradas, criadas e recriadas através da produção artística. A metodologia utilizada para a realização da atividade foi inicialmente um debate a respeito do que é arte, onde encontramos arte e o que é arte para eles. Posteriormente, foi desenvolvidas atividades a partir das linguagens artísticas visando contemplar a reflexão a respeito dessas linguagens, um trabalho de apreciação e de produção. Os resultados iniciais apontam que a atividade fez com que muitos alunos relembrassem suas histórias de vida e também reforçam a necessidade de valorizar as manifestações culturais do seu meio social e a ampliação de seus referenciais culturais. Acreditamos que esse tipo de atividade é fundamental, pois possibilita a discussão em torno da arte como um direito de todos.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-096

A Interação entre os Projetos Papo Cabeça e Interagir

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

Camila Santos Bezerra - Discente
Cristina Maria Duarte Wigg - Docente
Jorreine Chaban da Silva - Discente
José Leonídio Pereira - Docente
Rayanna Vanessa da Silva França - Discente
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico administrativo
Thalyta Oliveira de Souza - Discente

INTRODUÇÃO: O Programa Papo Cabeça nasceu de uma preocupação com o elevado número de gravidez não planejada durante a adolescência na área relativa à 7^a CRE. A partir da implementação do projeto percebeu-se a necessidade de trabalhar demandas relacionadas à aprendizagem. Visto isso, em interação com o Projeto Papo Cabeça surgiu o Interagir. Os projetos contam com uma equipe multidisciplinar formada por estudantes da área de psicologia, fonoaudiologia, serviço social, ciências sociais e direito que possuem um encontro semanal conjunto, onde os saberes são complementados e os casos surgidos nas escolas têm atenção de múltiplos olhares dos diversos graduandos participantes. O Papo Cabeça tem como objetivo desenvolver grupos operativos, através do processo de sensibilização, onde são discutidos temas acerca da adolescência, dentre outros que deles emergirem. O Interagir realiza atendimento psicológico individual, avaliação Neuropsicológica e Fonoaudiológica e grupos de estimulação cognitiva com os alunos que possuem defasagem idade/série encaminhados pelas escolas municipais da 7^a CRE ou pelo Projeto Papo Cabeça, por meio da observação dos bolsistas articuladores dos grupos.

OBJETIVOS: Este trabalho propõe-se a discutir sobre os projetos e a interação entre os mesmos destacando a troca de saberes existentes, abordando a atividade prática dos participantes extensionistas.

METODOLOGIA: Observação e reflexão sobre a vivência e prática dos estagiários participantes.

RESULTADO: Os projetos possuem uma alta aceitação nas escolas, devido principalmente a grande organização e interação entre os mesmos. Os alunos participantes do Papo Cabeça demonstram uma maior sensibilização acerca dos temas abordados ao longo do grupo. Apresentam uma melhora na autoestima, projeto de vida e consciência crítica. No Interagir observa-se uma melhora na dificuldade de aprendizagem dos alunos, diminuição na ansiedade inicial e uma melhoria na autoestima. Os pais e professores dos alunos que estão no grupo de estimulação relatam que estes alunos apresentam uma melhora significativa na realização das tarefas escolares. Também é observada uma melhora ao longo dos encontros.

CONCLUSÃO: Os projetos Papo-cabeça e Interagir com a supervisão em conjunto, acabam por produzir e aumentar as possibilidades de intervenção, tendo portando um melhor resultado e um atendimento completo aos alunos atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Papo Cabeça, Interagir, Interdisciplinaridade.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-097

Oficinas Saber e Fazer em Gastronomia

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Camila Pinheiro Coura - Docente
Laura Lyz Aguiar de Oliveira Santos - Docente
Marcella Sulis - Docente
Mariana de Oliveira Aleixo - Docente
Martha Berthoux Pinheiro dos Santos - Discente
Márcia Pimentel Magalhães - Docente
Nilma Morcerf de Paula - Docente
Thaina Pacheco Schwan - Docente
Vinicius de Omena Procopio - Discente

Este resumo, desenvolvido no contexto do projeto de extensão “Oficina Saber e Fazer em Gastronomia”, iniciou-se em março de 2012, com o objetivo de disseminar a cultura Gastronômica do estado do Rio de Janeiro por meio da utilização de técnicas e da arte no preparo de receitas tradicionais e temáticas, aliadas ao conhecimento histórico das preparações. No primeiro semestre ocorreram três oficinas cujos temas foram: Páscoa, Dia das Mães e Festa Junina. Para cada oficina foram disponibilizadas vinte vagas, propiciando a prática dos participantes em laboratório gastronômico localizado no Restaurante Universitário Central da UFRJ. Cada tema foi oferecido em dois dias e horários diferentes, sábado pela manhã e segunda-feira à tarde, de modo a atender a disponibilidade de horário dos interessados. Cada oficina iniciava-se com a contextualização histórica do tema do dia. Em seguida, os participantes recebiam uniforme adequado e eram encaminhados para o laboratório onde assistiam a uma aula prática das técnicas corretas para o preparo das receitas. A seguir, cada um dos participantes, recebia o material e ingredientes necessários para reproduzir as receitas executadas pelo professor. Os participantes estavam acompanhados e eram orientados por alunos e docentes do curso. Finalizadas as preparações, todos se reuniam para avaliação e degustação dos pratos. Para a identificação do perfil demográfico dos participantes, foi aplicado um questionário, cujo resultado parcial, identificou que 75% dos participantes eram do sexo feminino, com faixa etária prevalecente (38,8%) de 19 a 24 anos. A maioria (88,6%) dos participantes residia na cidade do Rio de Janeiro, com maior concentração (59,5%) de bairros da zona norte da cidade. Quanto à escolaridade, 55,6% apresentavam ensino superior incompleto. As oficinas contaram com a presença de alunos de diferentes cursos da UFRJ (43,1%) e de público externo (56,9%). Quanto à experiência profissional, 86,6% não atuava na área. Considerações finais: percebeu-se a necessidade de ampliar os conteúdos das próximas oficinas de modo a direcioná-las para públicos específicos atuantes ou com intenção de atuar na área, a fim de contribuir, de forma mais efetiva, para o estímulo e desenvolvimento de atividades empreendedoras dos participantes. Apoio: PIBEX.

Contato: nilma@nutricao.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-098

A Descoberta do Espaço Urbano Através da Leitura de Mapas Apresentadas em Turmas do Projeto de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos em Espaços Populares

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Lídia Gonçalves Medeiros - Discente
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Diego Domingues Pecanha Moreirao - Discente
Janete Felix Moreira Nobrega - Discente
Valdemir Alves do Nascimento - Discente

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas em duas turmas de alfabetização de jovens e adultos localizadas no Bairro Maré. O projeto pedagógico “Trabalhando com mapas” teve como objetivos 1) propiciar a reflexão por parte dos alunos sobre o local onde residem e a locomoção nesse espaço; 2) apresentar o formato do mapa do estado do Rio de Janeiro, da cidade e da Maré; 3) identificar as divisões das áreas de atuação dos ônibus municipais e a apropriação de lugares antes inacessíveis segundo os alunos. O trabalho se configurou como uma abordagem interdisciplinar relacionando determinados conteúdos. A metodologia utilizada buscou a partir da linguagem cartográfica, explorar o estudo das cores e os nomes das áreas de atuação dos ônibus municipais, o reconhecimento de números racionais na forma decimal e sua interpretação no contexto diário e as mudanças ocorridas na Maré por meio de relatos dos alunos e fontes documentais presentes no Museu da Maré. Aos poucos, a discussão sobre a utilidade dos mapas foi sendo introduzida e suas aplicações expandidas, para que os alunos, primeiro, se apropriassem do conceito cartográfico utilizado no local em que moram para depois desenvolver uma visão mais ampla sobre sua cidade como uma organização espacial e sociopolítica. Para isso, foi apresentado o mapa do Estado e o da cidade. Como resultado tais atividades possibilitaram aos alunos: melhor organização espacial ao ter mais clareza quanto ao percurso feito por eles ao se locomover de casa para o trabalho; reconhecimento de novas mudanças presentes nos ônibus, e propiciou visita a lugares que antes pareciam inacessíveis desfazendo a ideia de que são lugares restritos.

Contato: anaines@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2009

T-107

Comando Imuno: Divulgando e Ensinando Neurociências a Partir do Desenvolvimento de um Jogo Eletrônico

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Alfred Sholl Franco - Docente
Cláuvin Erlan José da Costa Curty de Almeida - Discente
Glaucio Aranha Barros - Outro
Leonardo de Andrade Sanches Melo - Discente
Rodrigo de Azevedo Fernandes - Discente
Thiago Ladislau dos Santos - Discente

Num mundo onde a Internet disponibiliza uma gama extraordinária de informações e em uma velocidade surpreendente, a grande maioria das salas de aula ignora tudo isso e não se atualiza, mesmo diante da mudança de paradigma a respeito do professor, que deve se atualizar e adotar o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) para melhor desempenhar o seu papel como mediador do processo de aprendizagem. Para auxiliar neste processo, Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN/UFRJ), atua, desde 2010 no desenvolvimento do sistema de narrativa transmídia para a divulgação científica e o ensino de neurociências denominado ‘NeurAventura’. Este projeto objetiva ainda produzir material de divulgação científica e apoio didático que auxilie em disciplinas como ciências, artes e português através de um enfoque sobre as neurociências em turmas de ensino fundamental e médio, através de uma narrativa transmídia que se estende por quadrinho, ARGs (Alternative Reality Games), sites, videos e um jogo eletrônico. O jogo eletrônico em questão é o Comando Imuno, jogo de plataforma/tiro/nave criado para passar conteúdo didático de forma interessante e criando uma situação de alto fluxo através de desafio adaptado às necessidades do jogador para maximizar o aprendizado. A narrativa trata do nosso mundo, com uma diferença percebida por muito poucos: nanorobôs controlam a maioria da população, fazendo-a ignorar uma guerra nanobiológica entre corporações. O jogo está em desenvolvimento desde o segundo semestre de 2011 e tem sido continuamente testado com a população em geral e de escolas do ensino básico desde o fim de março do ano corrente, com o uso de questionários seguindo o modelo Likert para avaliarmos o impacto do jogo no sistema de narrativa desenvolvido pelo grupo CeC-NuDCEN.

Contato: alfredsholl@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-109

Leitura e Intersubjetividade na Formação do Leitor

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Aparecida Ribeiro de Sousa - Discente
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Camilla Eloy e Silva - Discente
Geraldina da Costa Vieira dos Santos - Discente
Rejane das Neves de Souza - Discente
Renata Corrêa Soares - Técnico administrativo

O presente Projeto de Incentivo a Leitura: Biblioteca Itinerante desenvolve junto ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA - UFRJ), um trabalho inicial de despertar o olhar crítico do alfabetizando em relação à leitura numa perspectiva ampla, que vai além da leitura das palavras escritas. O trabalho tem como objetivo levar as diferentes leituras até as salas de alfabetização de jovens e adultos, numa discussão crítica sobre as diversas formas de leitura do mundo e no mundo, envolvendo os alfabetizandos em um processo dinâmico em que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, como nos elucida Paulo Freire (1987). Partimos da ideia de que a leitura deva ser desenvolvida desde o inicio da alfabetização, e assim, facilitar a construção da escrita. Potencializá-los como indivíduos capazes de ler os diferentes gêneros textuais que os cercam. A proposta metodológica partiu de atividades já desenvolvidas com rodas de leituras em quatro turmas da EJA. A iniciativa do Programa se ampliou com o Projeto de incentivo a leitura dentro da EJA, em que a equipe atua como mediadores de leitura em todas as treze turmas de alfabetização, que estão localizadas no entorno da Cidade Universitária. Estamos trabalhando com variados portadores textuais, gêneros textuais e linguagens que possibilitam diversificadas formas de leitura: textos, músicas e imagens, instrumentos de motivação, através de aulas dinâmicas e dialógicas. Podemos concluir parcialmente, pois o projeto de extensão esta em fase inicial e é contínuo e ininterrupto, que a partir deste estímulo à leitura, percebemos o despertar dos alfabetizandos ao prazeroso hábito da leitura e também percebemos que os mesmos se mostraram menos receosos em se arriscar na escrita. Este trabalho nos mostra a todo o momento o quanto o incentivo à leitura, principalmente na EJA, é uma forma de contribuir com a redução do índice de analfabetismo, de modo a proporcionar aos alfabetizandos a inserção de forma ativa e crítica no universo de leitores, prática muito valorizada na sociedade em que todos nós estamos imersos.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-112

O Movimento Negro e a Imprensa Negra como uma Busca de Igualdade Racial no Brasil

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amilcar Araujo Pereira - Docente
Raphaela Ferreira Gonçalves - Discente

O presente trabalho está associado ao Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira, ligado à Pró-reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação. De acordo com as perspectivas do Projeto de Extensão, visa-se a integração dos conhecimentos acadêmicos aplicados de forma prática em instituições públicas de ensino, a fim de promover atividades em torno de oficinas temáticas, objetivando a inserção de temas específicos (estudados em períodos de pesquisa) e aplicados de forma que proporcionem a troca entre a universidade e a comunidade escolhida para servir de meio de propagação das bases teóricas desenvolvidas pelos extensionistas. A pesquisa desenvolvida sobre o movimento negro abrange o período das primeiras manifestações de escravizados e abolicionistas, passando por um vasto material que nos permite observar a inquietude desse grupo heterogêneo que se fez valer de suas reivindicações a partir da Imprensa Negra, principalmente no início do século XX. Passando pelas conquistas, projetos e ações com significativas importâncias dentro dessa luta para conseguir-se igualdade entre “negro” e “branco”, o corte temporal deste trabalho vai de aproximadamente a abolição até os dias de hoje, incluindo movimentos ideologicamente anti-racistas, como o hip hop e o samba até a implementação de políticas afirmativas, consideradas como vitórias alcançadas pelo movimento. Tendo por base a pesquisa sobre a temática, foram realizadas atividades no Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma pudemos alimentar essa troca tão benéfica que obtivemos no ano de 2011 e procuramos continuar com nossa parceria com essas instituições, sempre contribuindo para a discussão da temática racial dentro do meio escolar e procurando não só o entendimento e consciência das diferenças, mas também a valorização da pluralidade como uma forma de quebra de paradigmas e de preconceito na sociedade brasileira.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

Apoio: Edital PET 2010 - Edital nº 09

T-114

Kit Paleontológico: Ferramenta Investigativa para a Paleontologia no Ensino Fundamental

Campus UFRJ-Macaé

Lilian Pagliarelli Bergqvist - Docente
Stella Barbara Serodio Prestes - Outro

O estudo paleontológico permite, entre outras coisas, a compreensão das modificações da vida ao longo do tempo geológico, bem como das transformações ambientais. As abordagens do tema no Ensino Fundamental limitam-se a observação de materiais, havendo pouca interação do aluno, o que é agravado pela falta de outras ferramentas mais eficazes para o entendimento da Paleontologia em sala de aula. É notória a necessidade de recursos didáticos que auxiliem na sua divulgação e estimulem o interesse do estudante para esta ciência. Este trabalho objetiva-se apresentar o kit paleontológico, um material didático transdisciplinar elaborado para ser utilizado em atividades escolares ligadas à Paleontologia no Ensino Fundamental. Os kits são ferramentas investigativas de aprendizado, induzindo o estudante a comparar e refletir sobre as características presentes em réplicas de fósseis e o conteúdo disponível em sua cartilha, ajudando o entendimento do papel dos fósseis como ferramentas essenciais para desvendar a história evolutiva da Terra. Este material foi confeccionado a partir de quatro etapas: definição dos temas a serem trabalhados em aulas; seleção dos fósseis para replicas; elaboração da cartilha e avaliações junto aos alunos para ajustes. Para mostrar como os fósseis podem revelar o ambiente pré-territo foi feita uma réplica de uma rocha da Formação Pirabas, que possui grande riqueza de invertebrados marinhos de fácil associação ao seu ambiente de vida. Esta rocha possui várias informações biológicas e fornece subsídios para as interpretações paleoambientais. Para mostrar como os fósseis são fundamentais na determinação da idade de rochas sedimentares elegeu-se a Bacia de Itaboraí, situada no Rio de Janeiro, de riqueza fossilífera e possui elementos que permitem a determinação da idade de rochas sedimentares. Os representantes da Bacia foram escolhidos: Condylarthra, Notoungulata, Xenungulata e Marsupialia, Gastropoda e Rosales. A cartilha o aluno a atingir o objetivo traçado, fornecendo subsídios para que ele possa tirar suas próprias conclusões sobre os fósseis do kit. Constam informações científicas como: localização geográfica, idade das unidades geológicas da atividade, imagens dos fósseis, informações taxonômicas, características ecológicas e modo de vida desses animais. O material didático foi avaliado em aulas práticas com alunos do 6º ano do ensino estadual.

Contato: telababi@gmail.com

T-115

Dois Anos de Laboratório Aberto: uma Reflexão

Campus UFRJ-Macaé

Gabrielle Reis Toledo Mombra Ramos - Discente
Leonardo Maciel Moreira - Docente

O Laboratório Aberto objetiva manter um laboratório aberto à sociedade, visando à divulgação científica e a modificação do quadro educacional macaense. Este trabalho tem como objetivo apresentar as realizações, resultados e metas alcançados pelo projeto Laboratório Aberto: Divulgando a Ciência em Macaé e Região. Acreditamos que, através desse relato, estaremos contribuindo para a avaliação e melhoria do próprio projeto, bem como inspirando outras iniciativas. No inicio foi aplicado um curso de capacitação para os estagiários e, em sequencia, a criação e a realização de uma Oficina Temática. No biênio 2010-2011 nossa oficina foi Maresia e abordamos conceitos de reações químicas, eletroquímica e descartes de pilhas e baterias, Ao todo, recepcionamos 423 estudantes da educação básica, que executavam os experimentos e anotavam o que visualizavam e entendiam em um questionário anexo ao roteiro, no final da atividade era aplicado um questionário aos alunos para que eles avaliassem o projeto. Essa avaliação nos ajudou na definição da temática do biênio 2012-2013 e para a promoção de melhorias no projeto. Avaliamos que o projeto contribuiu para a diminuição da lacuna em conhecimentos de Ciências decorrente da ausência de professores. Também foram alcançadas as metas relativas à construção da oficina, realização de experimentos e discussão de problemáticas relativas à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade. O projeto tem contribuído não somente para um melhor aprendizado dos alunos mas também para a nossa formação como graduandos em licenciatura em química. Com os resultados obtidos pode-se concluir que os objetivos foram alcançados no que se refere à divulgação de conceitos científicos e ao favorecimento da aprendizagem. Por fim concluímos que, por fundamentar-se na contextualização, na experimentação e na realização em um espaço físico diferente da escola, alcançamos a finalidade de oxigenar a rotina dos estudantes da educação básica.

Contato: leoquimica@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-116

Aprendendo a Ler e a Escrever: a Experiência das Oficinas de Leitura e Escrita

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andreza Moraes da Silva - Discente
Fernanda Memere Riski - Outro
Flávia Carolina dos Santos Gomes - Discente
Giuliana Ramires de Santana - Discente
Imira Fonseca de Azevedo - Discente
Jane Correa - Docente
Juliana Lugarinho Braga - Discente
Lia Pinheiro Machado do Amaral - Discente
Nicole Colucci - Discente
Paula Bandeira Dias - Discente

O aprendizado da linguagem escrita é um processo gradual, que demanda do aprendiz enorme esforço cognitivo. A participação da criança em diversos contextos de letramento e a estimulação da consciência fonológica possuem papel fundamental na alfabetização. O desenvolvimento de diversas outras habilidades linguístico-cognitivas também são importantes para esse aprendizado. A leitura e a escrita são possibilitadas pela compreensão da existência da relação entre grafemas e fonemas, denominado princípio alfabetico. Para o entendimento do princípio alfabetico por falantes do português brasileiro é necessário que estes apresentem níveis de consciência fonológica no nível da sílaba. No entanto, existe na literatura a afirmativa de que o desenvolvimento da leitura e da escrita estaria relacionado, de acordo com a perspectiva piagetiana, à construção das operações concretas. Desta forma, apenas os aprendizes que já tenham atingido o período operatório concreto estariam aptos a serem alfabetizados. Sendo assim, somente as crianças no nível operatório poderiam interpretar, comparar, excluir, classificar e construir mecanismos para resolver problemas e, consequentemente, serem alfabetizados. Descarta-se, portanto, a importância da consciência fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita. Na prática clínica, entretanto, observa-se a distância entre esta perspectiva e o desempenho apresentado pelas crianças. Nas intervenções psicopedagógicas realizadas nas Oficinas de Leitura e Escrita encontram-se crianças que apresentam pensamento intuitivo, porém alfabetizadas, bem como o contrário. Portanto, o presente estudo objetiva apresentar casos clínicos de crianças que participam das Oficinas de Leitura e Escrita que, apesar do nível intuitivo de pensamento, apresentavam conhecimento sistemático das relações grafofonêmicas que lhes permitiam ler e escrever. Discute-se, desta forma, o papel da consciência fonológica para a alfabetização de crianças que ainda apresentam pensamento intuitivo segundo a denominação piagetiana.

Contato: jncrrea@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-117

Idade Média: Divulgação Científica e a Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

André Rocha de Oliveira - Discente
Barbara Vieira dos Santos - Discente
Kemmely da Silva Barbosa - Discente
Priscilla Marques Campos - Discente
Leila Rodrigues da Silva - Docente

Nesta comunicação, objetivamos apresentar como o Programa de Estudos Medievais do Instituto de História (IH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio do projeto Idade Média: Divulgação Científica, promove a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão ao divulgar conhecimentos sobre as sociedades organizadas durante o período histórico denominado como Idade Média. O referido projeto conta com a colaboração de alunos da graduação, pós-graduação, egressos, professores que atuam nos diversos níveis de ensino – fundamental, médio e superior –; de instituições de ensino do Brasil e do exterior e profissionais de outras áreas do saber. A fim de articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizamos diferentes ações que, por um lado, divulgam o conhecimento produzido no ambiente universitário, e, por outro, a partir do diálogo com a sociedade, levantam novas questões de pesquisa e repensam as conclusões alcançadas. Além disso, são discutidas as diferentes formas de transmissão dos saberes vinculados às escolas. Fundamentados nos parâmetros do Projeto Nacional de Extensão Universitária, nosso projeto promove cursos de curta duração, exibição de filmes seguida de debates, ciclos de debates, workshops e palestras. Também mantemos uma lista de discussão, uma homepage, uma mala direta, um arquivo com informações sobre todos que participam de nossas atividades e uma biblioteca, que disponibiliza materiais sobre o medievo, inclusive os produzidos no âmbito do Programa de Estudos Medievais, para todos os interessados. Tais atividades possuem caráter interdisciplinar e são realizadas em diferentes espaços, não se limitando aos universitários.

Contato: barbaravieira@ufrj.br

T-125

Luta Antimanicomial Através da Autonomia do Usuário no Desenvolvimento da Gestão de Empreendimentos Solidários

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Adriene dos Santos Sá - Discente
Carlos Henrique Alves de Sousa - Discente
Paola Lomeu Ferreira - Discente
Rojane Fiedler - Técnico administrativo
Tatiâne dos Santos Alencar - Discente
Viviane de Paula - Discente

O curso de Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários para Saúde Mental, na modalidade à distância, atua capacitando os alunos a elaborarem um plano de negócios para seus empreendimentos econômicos solidários. A geração de trabalho e renda na área da saúde mental pode possibilitar a autonomia do usuário, no sentido de que este não fique somente restrito ao círculo da família e dos hospitais psiquiátricos. Ao lhe possibilitar esse novo espaço, propiciam-se outras formas de ser, acreditando na possibilidade de um novo percurso, no qual se percebem mais autônomos de si e de seus atos. Sendo assim, com o intuito de contribuir para esse desenvolvimento, foi realizado um convênio entre a ITCP e Ministério da Saúde, cujo objetivo é capacitar usuários dos serviços da rede de Saúde Mental, seus familiares e técnicos que assessoraram oficinas terapêuticas e/ou já atuam em algum empreendimento, para que estes se capacitem e criem um espaço de geração de trabalho e renda para as pessoas com transtornos mentais. Em outubro de 2011, iniciou Curso a Distância de Gestão de Empreendimentos Solidários, a nível nacional, no qual se contou com a participação de 22 unidades federativas, capacitando 116 pessoas. Estas foram divididas em seis turmas, de acordo com o ramo de atuação. Foram seis módulos didáticos, em que a cada semana se debatia um assunto específico, cuja finalidade era elaborar ao final o Plano de Negócios, que segundo os participantes, muito contribuiu para melhoria da gestão e sustentabilidade de seus empreendimentos. Ao longo do curso também ocorreram quatro encontros regionais, assim como o Encontro Nacional, que serviram para balizar os conhecimentos e também avaliar a realização do curso a distância. Com o êxito da primeira edição, o convênio teve continuidade e em junho de 2012 inicia-se a segunda edição do curso. A demanda foi significativa, com 600 inscritos. Desses, 122 foram selecionados, de 23 unidades federativas, distribuídos em quatro turmas, conforme o ramo de seus empreendimentos. Dessa forma, pode-se perceber o Curso a Distância como uma ferramenta que através da educação contribui para a luta antimanicomial, cooperando para a cidadania dos usuários envolvidos.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-127

Abdias e a Teia Afro Brasileira

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amilcar Araújo Pereira - Docente
Hudson Batista das Neves - Discente
Julio Cesar Correia de Oliveira - Discente

Este trabalho é fruto das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araújo Pereira. Este programa está ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e é financiado pelo Ministério da Educação. Nele são articuladas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, vários projetos relacionados à temática da “Diversidade” têm sido realizados desde janeiro de 2011. Nesta perspectiva, neste trabalho apresentaremos alguns elementos compreendidos a partir das atividades realizadas no projeto de extensão, que foi realizado nas escolas parceiras do projeto: o C.E. Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, e a E.M. CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, cidade do Rio de Janeiro, nos meses de setembro e outubro de 2011. Foram apresentadas duas oficinas. Fundamentamo-nos, para realização do trabalho, em elementos da obra artística de Abdias do Nascimento, como a criação do TEN (Teatro Experimental do Negro), uma proposta de teatro que atendesse o negro em sua arte, e suas pinturas, que expressam com elementos de diversas culturas africanas, o que Abdias pensava sobre o mundo, a luta do povo negro, suas paixões e seus companheiros. Ambas as produções fazem parte de um legado importantíssimo para a luta e consciência da população negra em nosso país. A realização destas oficinas nos possibilitou perceber que grande parte dos alunos manifestou uma dificuldade bastante relevante para entender a ideia proposta. Porém, isso não nos paralisou, ao contrário, por acreditarmos que este era um espaço de construção coletiva continuamos junto com os alunos a discutir e refletir e, por isso, conseguimos concluir as oficinas com a certeza de que eles desejavam que houvesse outras. Logo, acreditamos que o nosso trabalho tenha contribuído para abertura de novos horizontes no que diz respeito ao espaço do afro-brasileiro nas artes e na vida social, na medida em que mostramos o quanto rica é a produção cultural realizada por Abdias do Nascimento um grande líder e ícone da população afrodescendente no Brasil, e ao ajudarmos na criação social democrática e contra hegemônica dos educandos.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

Apoio: Edital PET 2010 - Edital n° 09

T-129

Laboratório Didático do Instituto de Física

Instituto de Física
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Alyne Santos de Souza - Discente
Cíntia Danièle da Silveira Picalho - Discente
Henrique Cezar Cândido Xavier Ferreira - Discente
Iuri Lugão Machado - Outro
Maria Antonietta Teixeira de Almeida - Docente
Samuel Jorge Carvalho Ximenes - Discente

O Laboratório Didático do Instituto de Física produz material didático na área de Física e faz divulgação científica. Ele recebe visitas de escolas agendadas com antecedência. O processo de produção de material didático e a interação com os visitantes constituem um forte instrumento para a formação dos futuros professores. Em 2012 finalizamos a exposição denominada 'Força e movimento'. Ela tem como objetivo trabalhar os conteúdos da Mecânica da Partícula que são difíceis de observar em sala de aula. Estas dificuldades dizem respeito aos seguintes fatos: 1) Os fenômenos ocorrem em tempos muito curtos para serem visualizados com clareza. 2) As situações em que o fenômeno ocorrem não são encontradas habitualmente no cotidiano. Como exemplos destas situações citamos: o fato que corpos com massas diferentes terem tempos de quedas aproximadamente iguais; a independência aproximada dos movimentos horizontal e vertical de um projétil; a Lei da Inércia e o movimento circular com velocidade angular de rotação variável. Os monitores foram treinados para produzir a nova exposição e para interagir com os visitantes. As etapas do treinamento dos monitores foram: discussão teórica sobre o tema da exposição; mini-curso para produção de vídeos; treinamento para produção dos cartazes da exposição; treinamento para interagir com os visitantes utilizando técnicas (Piaget) não indutivas. A nova exposição já foi incluída no Catálogo das Exposições. O Catálogo das Exposições e os vídeos dos experimentos se encontram na página do LADIF:www.if.ufrj.br/~ladif Foi produzido um questionário para avaliar se as metas de aprendizagem propostas para a nova exposição estão sendo alcançadas. O questionário foi aplicado a 68 visitantes utilizando o método de avaliação desenvolvido anteriormente no LADIF. A análise geral das respostas indicou que 7% dos visitantes desaprenderam conceitos já adquiridos, 60% não mudaram o seu conhecimento e 32% aumentaram o seu conhecimento. Novas metodologias de interação com os visitantes estão sendo criadas para melhorar este resultado.

Contato: antoniet@if.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-143

A UFRJ e a Extensão Universitária por Meio das Ações da DIUC

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Cláudia Reis Corrêa - Discente
Aniele da Costa Ferreira - Discente
Rogério Laurentino Reis - Discente
Wallace Souza da Silva - Discente
Warley da Costa - Docente

A universidade é uma instituição pública, e como tal tem por objetivo voltar para comunidade em geral sua contribuição científica e de pesquisa. Propondo a extensão como um braço para a sociedade; de forma que a Universidade ofereça algo em troca à sociedade, e a comunidade seja inserida na Universidade através de projetos similares aos propostos pela DIUC (Divisão de Integração Comunidade Universidade). Valorizando as experiências vividas no cotidiano dessas comunidades, a Academia busca estender suas pesquisas para fora do Campus Universitário, julgando seus princípios no processo de experimentação científica de acordo com o caráter popular social. O presente trabalho tem por finalidade destacar a importância da extensão universitária para a comunidade por meio da apresentação das ações de alguns projetos da DIUC, a saber: NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania) que oferece atendimento: psicológico, jurídico, e de habitação aos moradores da comunidade da Maré, Pet/Conexões que realiza oficinas e palestras em parceria com algumas escolas da rede publica de ensino do RJ e o Pré-Vestibular Publico de Nova Iguaçu que atinge os moradores do município que concluíram ou estão no ultimo ano do ensino médio. Os projetos atingiram no ano de 2011 em média 1500 pessoas. Como Procedimentos metodológicos teremos: análise de documentos teóricos e memoráveis, realização visitas aos locais de atuação dos projetos e entrevistas com os coordenadores e integrantes das comunidades onde atuam. Abordar as práticas diárias dos três projetos citados anteriormente ligados a DIUC da UFRJ. Espera-se que por meio desta pesquisa como principais resultados, possamos compreender o quanto estes projetos ligados a DIUC e suas ações no cotidiano são importantes para a valorização da extensão Universitária. Verificando o quanto esses projetos beneficiam as comunidades de origem popular por meio da extensão universitária na UFRJ. Concluímos que a partir deste trabalho, observaremos se há uma interação ampla entre os projetos e as comunidades onde atuam. Objetivando as ações de ensino pesquisa extensão, concretamente.

Contato: claudinhareiss@hotmail.com

T-145

A Humanidade na Presença dos Micróbios: Avaliando o Aprendizado dos Estudantes no Conhecimento da Microbiologia

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Ana Cristina Pantoja Simoes - Discente
Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Discente
Debora Thees Lessa - Discente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Maulori Curié Cabral - Docente

O conhecimento de Microbiologia há décadas deixou de ser restrito ao ambiente acadêmico e aos laboratórios de pesquisa. Ao longo da história, foi agregado conhecimento acerca dos micróbios e sobre como o ser humano está diretamente relacionado a eles, seja no aspecto de saúde, higiene, uso industrial, meio ambiente e outros âmbitos que permeiam o cotidiano. É necessário integrar a população a esse conhecimento, de forma que a sociedade adote procedimentos corretos para prevenção de doenças ou utilização dos micróbios em suas atividades. O projeto “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” insere-se nessas ações educativas e desenvolveu, com uma turma do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ uma atividade no dia 19/05/2012. Foram atendidos 44 alunos, entre 17 e 21 anos. Primeiramente, eles responderam 20 perguntas objetivas sobre os temas que seriam tratados, para verificar o conhecimento prévio dos alunos. A seguir, foi ministrada uma aula com o tema “A humanidade na presença dos micróbios”, apresentando noções básicas sobre vírus e bactérias e a relação dos mesmos com os seres humanos e com o meio ambiente. Ao final, os alunos responderam às mesmas 20 perguntas iniciais e observaram culturas de bactérias bioluminescentes em placas de Petri. Verificou-se que na primeira avaliação, os alunos acertaram, em média, 51,5% e deixaram 9,9% das respostas em branco. Na segunda, a média de acertos subiu para 72% e a de respostas em branco caiu para menos de 1%, demonstrando portanto que houve aumento no nível de conhecimento dos alunos. O objetivo de lançar novas idéias e desmitificar outras, consolidando o aprendizado do estudante foi alcançado e o professor conseguiu mediar a informação sobre aquele conteúdo. Além disso, demonstrou-se que a utilização de materiais baratos e de fácil manipulação facilita a assimilação do conteúdo, esclarecendo dúvidas e despertando a curiosidade e criatividade nos alunos

Contato: maulori@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-152

Fuzuê da Dengue em Miguel Pereira: Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Incentivo aos Estudantes de Ensino Médio para o Exercício da Cidadania

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Discente
Luisa Oliveira Dantas - Discente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti - Discente
Maulori Curié Cabral - Docente
Rafaela Martins de Almeida - Discente

A Universidade é uma entidade mantida pela sociedade e tem por obrigação prestar serviços à mesma, proporcionando a socialização dos conhecimentos acadêmicos que detém. O “FUZUÊ DA DENGUE” interage com a coletividade através de ações de combate à Dengue, pois a participação popular é fator importante na redução desta virose, tendo o desafio de conscientizar a população sobre a importância da sua participação na prevenção da dengue e estimular o exercício da cidadania, diminuindo a vulnerabilidade às epidemias. O projeto “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania”, juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Miguel Pereira, realizaram um evento no Centro Cultural do Município de Miguel Pereira, em 17/11/2011, para alunos do ensino médio e agentes comunitários de saúde da cidade, num total de 92 pessoas, entre 16 a 58 anos. Houve uma palestra sobre a temática dengue: modo de transmissão e prevenção, sintomas e curiosidades sobre os mosquitos da espécie Aedes Aegypti. Houve grande interação do público, na representação das quatro fases de vida dos mosquitos e foi projetado um vídeo com essas fases, pré-executadas. Foi passado entre o público o circo das larvas adestradas, mostrando o fototactismo negativo das larvas. Com a teatralização da peça “A fuga do Aegypti”, foi evidenciada a importância da mobilização dos moradores de uma comunidade e as ações dos agentes comunitários de saúde. Através da montagem da mosquitérica, armadilha letal para os vetores, o público pôde ser ainda mais capacitado no combate aos mosquitos. O evento colaborou para a conscientização dos alunos do ensino médio como contribuintes para uma comunidade sem dengue, atuando na prevenção dessa virose, aumentando o cabedal de conhecimento deles e dos agentes comunitários de saúde. Essa conscientização e aumento de conhecimento puderam ser percebidos pela forte interatividade durante as apresentações e sempre que questionados.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-153

Analisando a Importância do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras nas Escolas

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Thayara Cristine Silva de Lima - Discente
Amilcar Araujo Pereira - Docente

O presente trabalho está associado ao Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes - diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Este projeto ligado à Pró-reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação segue uma linha que trabalha com a perspectiva de extensão não apenas para fora da Universidade, mas sim com a valorização dos diferentes saberes em uma "via de mão dupla" do conhecimento. Dessa forma muda-se a antiga visão assistencialista para uma visão de extensão onde o conhecimento e o aprendizado chegam aos dois lados. Esse trabalho inspira-se na Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas de todo o país e buscou subsídios teóricos que foram utilizados para implementar oficinas temáticas sobre história e cultura afro-brasileiras no Colégio Estadual Antônio da Silva, em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu e na Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizada no bairro da Penha, na cidade do Rio de Janeiro. Uma vez já informada pela pesquisa sobre a temática trabalhada, o maior desafio na escola foi o exercício de desconstrução dos conceitos já tão arraigados no pensamento dos jovens e adultos. Para tanto, me utilizei de atividades capazes de chamar atenção para as contradições existentes na construção desses conceitos com os quais eles estão habituados. Começando a internalizar essa desconstrução os alunos passaram a compartilhar suas experiências em uma perspectiva de análise. Tivemos a partir deste ponto a oportunidade de observar como o racismo se manifesta na realidade do aluno e no dia-a-dia escolar. Foi possível observar a partir dessa experiência a importância do ensino de história da e cultura afro-brasileira nas escolas. A medida em que os alunos sentiram-se representados no conteúdo da oficina e perceberam que a sua realidade pode ser objeto de análise, potencializou-se o interesse acerca dos diversos questionamentos inerentes às relações raciais tratadas na oficina. E suscitar o interesse dos alunos é o maior investimento que se pode fazer para que no futuro existam mais pessoas questionando e buscando soluções para a realidade que as cerca.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com
Apoio: Edital PET 2010 - Edital n° 09

T-155

A Ludicidade nos Projetos Científicos do Clube dos Descobridores

Casa da Ciência
Fórum de Ciência e Cultura

Adriani Pinheiro Freire - Técnico administrativo
Fabiano da Silva Ferreira - Discente
Ingrid Hauer do Rego Monteiro - Discente
Larissa do Nascimento Lemos - Discente

Introdução: O Clube dos Descobridores é um projeto de educação não formal da Casa da Ciência da UFRJ. Neste trabalho trataremos especificamente da ludicidade dos projetos científicos trabalhados com o público alvo no Clube. Para o conceito de ludicidade estamos trabalhando com a definição de Cipriano Luckesi quando ele diz que atividade lúdica é aquela que propicia a plenitude da experiência, sendo ela divertida ou não. Para ele, brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo.

Objetivo do Clube dos Descobridores: Desenvolver propostas de trabalho com crianças e adolescentes a fim de despertar ludicamente e interativamente o interesse pela pesquisa e pelo conhecimento.

Procedimentos Metodológicos: Utiliza-se da pedagogia de projetos, das múltiplas linguagens e da interdisciplinaridade, com o intuito de provocar diversas percepções e sensações, possibilitando a reflexão no campo da ciência e da cultura. Através de atividades lúdicas pretende-se que as crianças/adolescentes exercitem a criatividade e amplie sua visão de mundo.

Principais resultados: Percebemos que as crianças gostam de participar das atividades, e que isto amplia sua visão de mundo. Ao final de um projeto, temos o costume de fazer um balanço das descobertas através de uma brincadeira ou de um cartaz, e cada criança aponta o que mais lhe chamou atenção, o que nos dá uma medida das aprendizagens coletiva.

Conclusões: O Clube dos Descobridores é um projeto de educação não formal que acontece no espaço de um Centro Cultural de Ciência e Tecnologia, que tem como proposta se reinventar cotidianamente. Busca construir uma identidade metodológica junto com os diversos sujeitos que fazem este espaço acontecer no cotidiano. Partilhando uma citação de Studart, vemos que a educação não formal é “carregada de afetividade”, uma vez que o que é aprendido está frequentemente relacionado à identidade do aprendiz. O contexto social desempenha um importante papel nesse tipo de experiência. Nesse sentido, a educação não formal é entendida como um conceito que inclui ideias de crescimento e desenvolvimento pessoal, assim como a ampliação da visão de mundo do indivíduo.

Contato: adrianipinheiro@uol.com.br

T-161

Atividades de Matemática Adaptadas para Deficientes Visuais

Instituto de Matemática
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Adrienne Christine dos Santos Menezes - Discente
Claudia Coelho de Segadas Viana - Docente
Laís Paiva Monteiro - Discente
Thiago Esquián dos Santos - Discente

O Projeto Fundão Matemática da UFRJ vem atuando desde 1984 na formação inicial e continuada de professores. Atualmente é composto por cinco subgrupos de pesquisa, dentre os quais o de “Ensino de Matemática para Deficientes Visuais”, do qual fazemos parte. O objetivo principal do grupo é desenvolver atividades de matemática com alunos deficientes visuais. São realizadas reuniões semanais com os membros da equipe, que é formada por alunos da Licenciatura, professores multiplicadores e uma professora da UFRJ, coordenadora do grupo. O trabalho que estamos desenvolvendo este ano dá continuidade ao estudo realizado desde o ano de 2009, quando iniciamos com atividades de generalização e regularidades a fim de desenvolvermos atividades de interpretação de gráficos e tabelas. Neste ano, reiniciamos com novas leituras bibliográficas, buscando tanto textos da psicologia da cognição que revelassem aspectos dos processos de aprendizado por deficientes visuais, como também dissertações e teses cujos temas tratassem do ensino de matemática para estes alunos. Obtivemos licença da Secretaria Municipal da Educação para utilizar nossas atividades numa escola regular de ensino, além do Instituto Benjamin Constant. Nossa intenção é buscar mais subsídios teóricos para observar a interação dos alunos deficientes visuais incluídos durante o processo ensino aprendizagem nas escolas regulares e também aplicar as atividades já preparadas pela equipe com estes alunos. Uma de nossas conclusões é que o uso de materiais adaptados de forma adequada é imprescindível para que os alunos deficientes visuais possam construir novos conceitos. Pudemos também observar, com olhar mais atento, a forma como se dá o aprendizado por estes alunos e como podem se valer dos diferentes sentidos, que não apenas o háptico, para se apoderarem dos conteúdos trabalhados. Pretendemos continuar a aplicar as atividades elaboradas e/ou adaptadas com a finalidade de auxiliar os alunos a lidar com gráficos, tabelas e figuras espaciais.

Contato: pfundao@im.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-162

Modelos Didáticos no Ensino de Ciências e Biologia

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Mariana Cassab Torres - Docente
Tamires Teixeira - Discente

O trabalho se integra ao projeto financiado pela FAPERJ “Diversificando estratégias de ensino de biologia no diálogo universidade-escola”. Objetivando colaborar, conhecer e dar apoio às atividades curriculares relacionadas ao uso de modelos didáticos realizadas pelos professores do CIEP 369 - Jornalista Sandro Moreira. Assim, fizemos visitas à escola, na intenção de conhecer sua equipe, os interesses dos professores de Ciências e Biologia e inventariar o acervo de modelos didáticos arquivados em seu laboratório. A partir dessas visitas foi produzido um catálogo dos modelos didáticos armazenados no laboratório da escola. Esse contém fotografias de cada modelo e informações referentes à autoria do material, sua descrição detalhada e temática explorada. Disponibilizado à equipe da escola, tal material configura-se como uma tentativa de formalizar, sistematizar, valorizar e socializar as produções docentes. Com base nos interesses indicados pelos professores, a equipe do projeto engajou-se na busca e sistematização de modelos didáticos voltados para o ensino de genética e biologia molecular. Um texto didático reunindo alguns materiais selecionados foi produzido a fim de apresentar para os professores. Também foram realizadas entrevistas com dois professores da escola visando conhecer suas visões sobre modelos didáticos e experiências com estes recursos ao longo de sua formação acadêmica e vida profissional. Outra frente de trabalho foi o levantamento de textos publicados em anais dos encontros de Ensino de Biologia com a intenção de conhecer a produção do campo sobre essa temática. Esse trabalho foi apresentado no VI EREBIO. Em 2012, nova parceria com o Museu da Vida foi estabelecida. Nossa expectativa é produzir oficinas pedagógicas e modelos didáticos que explorem questões que cerquem a discussão sobre a alimentação e meio ambiente saudáveis. O estágio tem contribuído bastante com a formação acadêmica e profissional de todos os atores envolvidos em suas ações, graças à marcante troca de saberes promovidas entre os professores já em exercício profissional, da universidade e do museu. Além de propiciar à estagiária em formação no curso de licenciatura a oportunidade de conhecer o dia-a-dia das escolas e ter acesso a fontes variadas de recursos pedagógicos que contribuirão para a sua prática pedagógica futura.

Contato: tamires.ufrrj@gmail.com

T-163

Mais Educação, Educação Integral Ou Reforço Escolar?

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andrea Penteado de Menezes - Docente
Letícia dos Santos Gonçalo Olimpio - Discente
Maysa Mary Paulo dos Santos - Discente
Renata do Nascimento Lopes - Discente

O presente trabalho discute a implementação do Programa Mais Educação, que visa o ensino de crianças, adolescentes e jovens através do apoio das atividades socioeducativas no contraturno das escolas municipais do estado do Rio de Janeiro. No âmbito de uma política pública que pretende ter suas bases fundadas a partir de uma concepção de educação integral, através dos resultados obtidos na pesquisa de campo realizada no Projeto de Extensão “Universidade, Sujeitos e Saberes em Tempos de Educação Integral” realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob coordenação das professoras Cinthia Araujo e Andréia Penteado e das alunas de graduação Letícia dos Santos Gonçalo, Luana Farias, Maysa e Renata do Nascimento Lopes. O projeto articulou diferenciadas ações, entre elas, encontros de formação teórica, participação em disciplinas dos cursos de especialização, pesquisa de campo nas escolas municipais que incluíam o Programa Mais Educação e ações de intervenção nestas escolas. No que se refere à pesquisa de campo, foram aplicados questionários às crianças participantes do Mais Educação, em seis escolas dos municípios de Caxias e Queimados, focando os seguintes motes: Educação integral, mais educação, organização das atividades, atividades oferecidas, critérios de seleção das oficinas, seleção dos oficineiros, seleção dos alunos, causas da não freqüência, hierarquias, relação professor oficinas, circulação dos saberes, contribuição do programa para os alunos. Os resultados foram avaliados sob a perspectiva teórica de Cavalieri, Sacristán e dentre outros. Em vista do material estudado, consideramos que este programa, criado em 2007, adere mais características de uma política de reforço escolar do que de uma política de educação integral, uma vez que compreendemos que tal educação não poderia ser privilégio de alguns alunos, cujo critério de seleção pode sempre ser questionado. Buscamos nas conclusões da pesquisa, apresentar a dificuldade de admitir esse modelo como válido para pensarmos uma educação integral ampla, uma vez que os saberes trabalhados nas oficinas não são incluídos no currículo escolar de todas as instituições de ensino e não inclui todos os alunos, atendendo somente os que apresentam um baixo rendimento escolar perante o IDEB.

Contato: andrea.penteado@terra.com.br

T-169

Projeto Atmosfera Viva

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Angela Maria Pineschi de Avila - Docente
Angélica Santana Chavão - Discente
Edilson Marton - Docente
Luiz Claudio Gomes Pimentel - Docente

A Meteorologia é cada vez mais vista como área de conhecimento essencial para subsidiar atividades de planejamento e a gestão de diversos setores produtivos e sociais do país. Destacam-se, principalmente, setores como a produção agrícola, meio ambiente, segurança pública, turismo, transporte, lazer, vestuário, o setor de energia elétrica, a gestão de recursos hídricos, entre outros. Nesse contexto, o objetivo principal do projeto é apresentar as diversas aplicações da Meteorologia aos alunos dos ensinos fundamental e médio. A apresentação do mundo meteorológico é feita por meio de oficinas que abordam temas específicos da meteorologia e a preocupação com a preservação do ambiente. As apresentações acontecem nos eventos de extensão da UFRJ tais como UFRJ-Mar, Festa do Mar e Sol, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e em escolas das redes pública e privada no Estado. Este ano o projeto pretende continuar com palestras nos referidos eventos e também nas escolas em demanda contínua, sempre que solicitado ou acordado entre as partes. A apresentação das oficinas envolve o desenvolvimento de maquetes que ilustram aspectos físicos da atmosfera ou que tenham apelo de preservação ambiental, desenvolvimento de banners para a ilustração de temas importantes da meteorologia com impacto direto na sociedade (formação de chuva ácida, destruição da camada de ozônio, formação de tempestades severas, elaboração de previsão do tempo, movimento de rotação e translação da terra e o entendimento do clima e dos sistemas de tempo etc) e também de desenvolvimento de material de baixo custo de apoio às oficinas de meteorologia (como a confecção de mini-tornado em copo plástico, barômetro caseiro e preparação de vídeos e jogos educativos em mídia CD/DVD). O desenvolvimento deste projeto conta com a colaboração de diversos professores do departamento de meteorologia IGEO/UFRJ e de alunos de graduação e pós-graduação. Esse ambiente cooperativo vem permitindo importante interação entre os participantes do projeto e destes com o seu público alvo, demonstrando a relevância das atividades de extensão na formação acadêmica e cidadã dos alunos envolvidos.

Contato: edilson.marton@ufrj.br

T-170

Mediação em Museus e Centros de Ciência

Casa da Ciência
Fórum de Ciência e Cultura

Adriana Vicente da Silva de Souza - Técnico administrativo

Danielle Pernes - Discente

Renato Luís de Brito - Outro

A mediação pode ser entendida como um processo de interação entre um humano e um outro onde há intenção por parte de um deles em enfocar, selecionar e detonar experiências, observações e reflexões através da reciprocidade e do diálogo. É o fundamento teórico que garante interações de qualidade com os visitantes na experiência do museu. A relação do mediador com o visitante deve ser uma interação de qualidade que se concentre nas necessidades, expectativas e buscas do público. A atuação do mediador deve procurar selecionar, organizar e relacionar conhecimentos (prévios e novos); adaptar, motivar e facilitar a construção de sentido por parte do visitante. Na Casa da Ciência da UFRJ a mediação é contrária ao conceito do museu como um espaço onde o que se espera dos visitantes é observar e caminhar, onde normalmente a conversa, a elaboração de hipótese, a exploração ou busca de relações entre conceitos sócio-culturais não são elementos considerados. É papel do mediador levantar questões, buscar a reflexão e a exploração, motivar a curiosidade. Essa postura converte o espaço museal num ambiente inclusivo, considerando os diversos segmentos do público e a multiplicidade de estilos e preferências de cada um. A mediação concebe toda uma metodologia de aproximação, sobre como se relacionar com um grupo de pessoas e que critérios considerar nessa interação. É preciso ainda ter consciência de uma intenção por parte do mediador na busca da reciprocidade nos visitantes, e quais estratégias utilizar para que a conversação e o diálogo com a obra proporcione uma experiência inesquecível, rica em significado, construído pelo mesmo público.

Contato: adriana@casadaciencia.ufrj.br

T-172

Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Bruna Silva Caetano - Discente
Caroline de Souza Ferreira Leite - Discente
Eliane Ezagui Frenkel - Técnico administrativo
Fernanda Cristina Cardoso Guedes - Outro
Filipo Pereira Fabiano - Discente
Thaís Imbuzeiro Dantas - Discente

Local de realização: Museu Nacional/UFRJ - Bairro Imperial de São Cristóvão PÚBLICO-alvo: População em geral, alunos e professores de escolas públicas e particulares, comunidades do entorno da Quinta da Boa Vista e do Bairro Imperial de São Cristóvão. O projeto Ciência, História e Cultura na Quinta da Boa Vista contempla a difusão e o fomento ao ensino, pesquisa e extensão no Brasil, proporcionando a interação com diversas áreas do conhecimento. O objetivo é despertar na população em geral, nos alunos do ensino médio e fundamental de escolas do Rio de Janeiro o interesse pela ciência, história e cultura e, além disso, contribuir para a formação de professores das redes pública e particular, que são capacitados para compartilhar esse conhecimento em sala de aula. São realizadas ações contínuas como seminários, workshops, atividades interativas voltadas esses públicos específicos, divulgando a produção científica brasileira. Os temas versam sobre as áreas de estudo e guarda do Museu Nacional/UFRJ: Zoologia, Antropologia Biológica, Arqueologia, Botânica, Educação Ambiental, Paleontologia, Geologia, Entomologia, Astronomia, Geofísica, dentre outras. Essas ações, através da interdisciplinaridade e interinstitucionalidade, funcionam como incentivo à visitação e a busca por novos conhecimentos. Para aplicação desta iniciativa foi escolhida uma região que possui as características de público e espaço consideradas ideais para a execução deste projeto, o Parque da Quinta da Boa Vista, localizado no Bairro Imperial de São Cristóvão que, além do Museu Nacional/UFRJ, abriga também o Museu Militar Conde de Linhares, o Museu Maçônico, a Fundação Rio Zôo, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), o Museu do Primeiro Reinado e o Observatório Nacional. Em 2011, tivemos um público de 30 mil pessoas. 'Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista' propicia a troca de vivências - popular e acadêmica - restabelecendo (ou pelo menos contribuindo efetivamente para) a concretude e a importância do Museu Nacional / UFRJ enquanto espaço não formal de educação e socialização democrática, englobando atividades orgânica e institucionalmente constituídas (inter e intra-instituição), que têm uma lógica e se somam.

Contato: eliane@mn.ufrj.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

T-175

A Importância do Apoio Comunitário para o Fortalecimento do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Debora de Oliveira Sant'Anna - Discente
Débora Fernandes da Silva - Discente
Gilda da Costa Vieira - Discente
Karine Faustino Moreira - Discente
Renata Corrêa Soares - Técnico administrativo
Renata do Nascimento Lopes - Discente

O presente trabalho apresenta as experiências de ensino extensão e pesquisa desenvolvidas pelo Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, que desenvolve de forma articulada atividades de seis projetos distintos. O programa atende a comunidades do entorno da Cidade Universitária e na Vila Residencial, com parcerias com Associações de Moradores, Igrejas, ONGs, dentre outros espaços e para isso conta com a valiosa atuação do apoio comunitário. Esta atividade é realizada por bolsistas, alunos de variados cursos de graduação, que passam pelo curso de extensão “Formação de Professores de Jovens e Adultos” e ingressam no programa para dar apoio às atividades, e passam a frequentar o curso de extensão ‘Formação continuada de professores de jovens e adultos’ semanalmente, na DIUC (Divisão de Integração Universidade Comunidade), onde funciona a coordenação do Programa e é o espaço de integração de seus projetos articulados. No início a figura do apoio surgiu como uma forma de imprimir maior diálogo com as comunidades atendidas, principalmente na divulgação do projeto de alfabetização. Com as turmas em andamento, verificamos que a rotatividade dos alunos era bastante significativa, uma vez que a evasão e a entrada de novos alunos acontecem de forma simultânea e por variados motivos. A partir de então, a atuação do apoio comunitário se ampliou na busca de dar suporte aos alfabetizadores e de entender melhor não só esse movimento de alta rotatividade que é característico da Educação de Jovens e Adultos, mas também questões políticas, econômicas e sociais, presentes nessa modalidade de ensino. Dentre as atividades desenvolvidas pelo apoio comunitário temos: suporte ao alfabetizador; divulgação para acolhimento de novos alunos e contato com alunos evadidos para que o mesmo seja reintegrado ao programa; eventual substituição de alfabetizadores, para evitar que as aulas sejam descontinuadas e os alunos desmotivados e participação no processo de formação continuada. Os resultados das ações nos permitem perceber que a partir do desenvolvimento de suas atividades conseguimos identificar nossos avanços e entraves, proporcionando-nos o movimento de ação-reflexão-ação, o qual é fundamental para um trabalho que privilegie a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-177

A Contribuição do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos para o Fortalecimento da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Renata Corrêa Soares - Técnico administrativo
Solange Alves de Souza Rodrigues - Técnico administrativo

O presente trabalho busca apresentar algumas das ações que vêm sendo desenvolvidas pela extensão universitária da UFRJ, através do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, que atende as comunidades do entorno da Cidade Universitária. O programa agrupa ações distintas e complementares articuladas a seis projetos: Formação inicial e continuada de alfabetizadores; Novos experimentos no campo da cultura; Alfabetização de Jovens e Adultos de Espaços Populares; Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos – NUPEEJA; Educação Física e Saúde e o Projeto de Incentivo à Leitura – Biblioteca Itinerante. O programa conta com a participação de professores de cinco unidades acadêmicas, funcionários técnico-administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, que desenvolvem atividades extensionistas de educação continuada, desenvolvimento sócio-cultural e formação em EJA. Suas ações têm contribuído para que avancemos na discussão do aproveitamento das atividades acadêmicas de extensão para fins de integralização curricular e possibilitam também a interação da comunidade acadêmica com os espaços populares, além da articulação com setores públicos. Temos relatos de ex-bolsistas e atuais bolsistas, alunos de graduação e pós-graduação, de que a experiência extensionista tem feito um diferencial em suas vidas, não só acadêmica, mas também pessoal, pois lhes possibilita uma visão de mundo ampliada e a possibilidade de intervir e contribuir de forma ativa e crítica na sociedade em que vivem. No âmbito das unidades acadêmicas desenvolvidas também conseguimos avançar na discussão interdisciplinar. Nestes oito anos de existência pode-se perceber a grande contribuição que o programa traz para a comunidade atendida e para a academia materializando a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.

Contato: solange@pr5.ufrj.br

T-179

A Internet na Construção da Cidadania

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amanda de Santana Torres - Discente
Marillac Faustino de Souza. - Discente
Erika Jennifer Honorio Pereira - Técnico-Administrativo

Desde sua inauguração o Laboratório de Inclusão digital têm como objetivo atender às demandas de inclusão à linguagem digital, contribuindo para a concretização da cidadania de cada um dos seus participantes. Com o constante desenvolvimento da tecnologia, e da ampliação ao acesso da mesma, a segurança na internet tornou-se um assunto muito polêmico devido ao aumento de crimes cometidos através dela. Sendo assim, pretendemos expor no artigo a preocupação que o Laboratório de Inclusão Digital possui com relação a este assunto. A evolução tecnológica e a crescente globalização propiciaram a entrada do mundo em uma nova dinâmica das relações sociais, a chamada era da informação. Com ela podemos nos conectar a vários assuntos, em diferentes países, com pessoas de variadas nacionalidades. No entanto, esta abrangência de informação, tornou tudo e todos, mais vulneráveis, infringindo a vida privada de cada um. Atualmente podemos afirmar que é quase impossível ficar desvinculado a qualquer tipo de acesso digital. Percebe-se notoriamente a informatização dos meios públicos, hoje até o acesso a um tipo de direito é feito por meio da internet. A internet é um instrumento primordial para a construção do nosso conhecimento, como também a difusão dele, porém apenas, quando temos noção de como utilizá-la. Caso contrário ela pode se tornar um instrumento autodestrutivo. O alerta persiste desde o cuidado com as senhas dos e-mails até o compartilhamento de fotos em redes sociais. Todos que se utilizam da internet estão passíveis a qualquer tipo de crime digital. Que hoje são considerados como práticas ilícitas com penas específicas regulamentadas por lei. Com isso pretendemos fazer um alerta não só para os nossos alunos, como também para a sociedade informatizada da qual fazemos parte.

Contato: torres.amanda@hotmail.com

T-184

A Construção do Conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabetica por Alfabetizandos Jovens e Adultos

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Claudenice Mendes de Santana Nunes - Discente
Diego Domingues Pecanha Moreirao - Discente
Débora Carvalho de Almeida - Discente
Gilda da Costa Vieira - Discente
Jacqueline Cardoso Ferreira - Discente
Karina da Costa Maranguape da Silva - Discente
Marcella Peçanha Avelar Pinto - Docente
Renata Corrêa Soares - Técnico administrativo
Rita de Cássia Ferreira Campos - Discente
Rodolfo Campos Maranguape da Silva - Discente

O presente trabalho é resultado de uma atividade de extensão e pesquisa, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos – NUPEEJA, que faz parte do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos, que atende a comunidades do entorno da Cidade Universitária e na Vila Residencial, com parcerias com Associações de Moradores, Igrejas, ONGs, dentre outros espaços. Os seis projetos que fazem parte do programa, desenvolvem além do NUPEEJA, atividades extensionistas diversas como alfabetização de jovens e adultos, atividades culturais, educação física e saúde, formação inicial e continuada e biblioteca itinerante, estas colocam os alunos de graduação frente a inúmeros dilemas e inquietações. Uma das inquietações mais presente é a busca pelo entendimento da forma como os alunos jovens e adultos constroem seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabetica e o papel que a consciência fonológica pode desempenhar nesta construção (Morais, 2006). Na busca de qualificar as ações desenvolvidas, a equipe do programa busca articular a prática alfabetizadora à investigação do processo de construção do sistema de escrita alfabetica pelos alunos, num movimento que se pretende que seja de retroalimentação. Para tanto, esta etapa do trabalho utilizou a seguinte metodologia: revisão de literatura e análise dos materiais produzidos pelos alfabetizadores. Nesta etapa pudemos verificar alguns pontos considerados básicos para o trabalho alfabetizador. Pontos esses que envolvem a relação entre pauta sonora e escrita, a utilização de símbolos convencionais (26 letras) para a escrita de textos verbais, a direção e orientação da escrita, além da correspondência predominante entre grafemas e fonemas e não entre grafemas e sílabas (Leal, 2004). A próxima etapa do trabalho será constituída pelo acompanhamento de alunos durante as aulas de alfabetização e de realização de atividades direcionadas para o processo de investigação. O trabalho objetiva com isso fornecer subsídios para uma maior qualidade dos processos de alfabetização e contribuir para a universalização da alfabetização entre pessoas jovens e adultas.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Educação de Jovens e Adultos: uma Questão de Direito

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Solange Alves de Souza Rodrigues - Técnico administrativo
Tamara Lázaro Silva - Discente
Valéria Pereira da Costa Leite - Discente

O presente trabalho é resultado de ações de extensão e pesquisa do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos -EJA/UFRJ. O programa desenvolve suas atividades na Cidade Universitária e nas comunidades do entorno. O trabalho, aqui apresentado, teve sua origem na atividade de levantamento do perfil dos sujeitos jovens e adultos que apontou para diferentes questões: culturais, de gênero, étnico-raciais e o direito à educação. Dentre essas questões, este trabalho abordará como os alunos da Educação de Jovens e Adultos concebem o direito da educação na idade jovem e adulta. O trabalho partiu da premissa fundamental de que a educação é um direito inalienável de dever do Estado que deve garantir igualdade de condições de acesso e permanência dos alunos Jovens e Adultos trabalhadores na escola. Direito este garantido pela Constituição Federal de 1988 e corroborado pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, que reconhece a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de Ensino. A metodologia do trabalho consistiu em: revisão de literatura, análise de documentos, entrevistas com alfabetizandos e análise das entrevistas. Nesta última foi possível identificar que a privação do direito à Educação Básica, na maioria das vezes, não é vista pelos educandos como um processo de violação de direitos coletivos, sendo a não escolarização atribuída pelos mesmos a fracassos pessoais. Estes, muitas vezes, fazem um movimento de autonegação, no qual incorporam o discurso do analfabetismo como um fenômeno de caráter individual, fazendo o que Paulo Freire (1987) chama de aderência ao discurso do opressor, se colocando como os 'culpados' pela baixa ou ausência de sua escolarização. Tal conhecimento, além de servir ao planejamento do trabalho pedagógico e a sua reorientação, pode vir a colaborar direta ou indiretamente com a elaboração de políticas da educação ou ações por parte de educadores e educadoras da EJA.. Este trabalho evidencia a importância da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e, através da interação entre alunos, pesquisadores e educadores visa potencializar as práticas educativas e contribuir para a formação dos universitários que atuam nas ações extensionistas.

Contato: solange@pr5.ufrj.br

T-187

Por Nós Mesmos: Levantamento sobre a Visão dos Cotistas em Relação à Política de Ação Afirmativa na UFRJ

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amilcar Araujo Pereira - Docente
Hosana Beatriz de Assis Souza - Discente
Poema Euristenes Portela - Discente

O presente trabalho é resultante das ações do Programa de Educação Tutorial/ PET Conexões de Saberes – Diversidade, que reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob a coordenação do Prof. Dr. Amilcar Araujo Pereira. Com início em dezembro de 2010, o projeto, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, objetiva a permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular na UFRJ. O grupo contém graduandos dos cursos de Ciências Sociais, História e Pedagogia, e fomenta a valorização da pluralidade (cultural, étnica, ideológica, etc.) apropriando-se de uma posição contra-hegemônica e, por conseguinte, anticolonialista. Durante o ano de 2011 realizamos pesquisas relacionadas com a Diversidade e, concomitantemente, atuamos com atividades extensionistas em diferentes formatos e públicos, sempre ligadas a esta temática. Dentro do espaço acadêmico, desenvolvemos o cineclube Conexões em Cartaz, com exibições mensais e o [dia da semana] de Diálogo, que consiste em mesas de debate que contam com acadêmicos e alunos conexas, sendo realizado bimestralmente. Fora da UFRJ, trabalhamos com duas escolas parceiras, o Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro, nas quais realizamos oficinas ligadas às pesquisas desenvolvidas no projeto, onde adaptamos toda sua linguagem rebuscada ao entendimento de alunos do ensino fundamental. Este ano, apresentaremos a pesquisa que está sendo desenvolvida com os alunos que ingressaram na UFRJ através da política de ação afirmativa. A proposta é analisar a visão que os próprios cotistas têm sobre o sistema de discriminação positiva da nossa universidade, levando em consideração aspectos como a relação deles com o sistema de cotas antes de entrarem na universidade e as repercuções que essa entrada provocou em suas vidas. A partir desses dados serão desenvolvidas as atividades de extensão nas escolas parceiras citadas, em oficinas de construção coletiva de conhecimento, onde espera-se apresentar novas perspectivas vivenciadas por pessoas vindas de realidades bem semelhantes às dos alunos dessas escolas.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

Apoio: Edital PET 2010 - Edital nº 09

T-189

Produção de Material Didático em Alfabetização de Jovens e Adultos: uma Contribuição no Processo de Uso e Funções Sociais da Escrita

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Lúcia Aparecida Vieira - Discente
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Janete Felix Moreira Nobrega - Discente
Renata Corrêa Soares - Técnico administrativo
Valéria Pereira da Costa Leite - Discente

O presente trabalho é resultado de uma atividade de extensão e pesquisa, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos – NUPEEJA. Nele é realizada uma análise de campo intitulada de ‘A construção da escrita de alunos Jovens e Adultos’ que faz parte do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos. As ações são desenvolvidas na cidade universitária e comunidades do entorno com parcerias com associações de moradores, igrejas, ONGs e outros espaços. Este trabalho tem como objetivo verificar como os princípios básicos do sistema de escrita alfabetética apontados por Leal (2004) estão sendo ou não trabalhados nas classes de alfabetização de forma articulada às atividades de apropriação dos usos e das funções sociais da escrita. Na primeira etapa realizada no período de março deste ano, utilizamos três procedimentos metodológicos: levantamento, revisão bibliográfica, seleção de materiais e análise. Na segunda etapa foram selecionados materiais didáticos construídos pelos alfabetizadores do programa. Na terceira etapa, realizamos a seleção e análise dos materiais baseadas no referencial teórico. Inicialmente, coletamos atividades que os alfabetizadores trabalham em sala e buscamos perceber como as atividades pedagógicas contemplam os eixos que norteiam de ensino da Língua Portuguesa (1) Linguagem oral; (2) prática de leitura; (3) produção de textos (4) análise linguística. Buscamos observar a construção das atividades desenvolvidas no projeto de alfabetização, analisando como as propostas de identificação dos conhecimentos da língua perpassam a produção do material didático utilizado em sala de aula. Percebemos que as atividades contemplam aspectos importantes: Análise fonológica, construção de palavras estáveis, familiarização com as letras, decomposição e comparação de palavras, sistematização de correspondências grafofônicas. O trabalho ainda está em desenvolvimento e pretende imprimir um movimento de retroalimentação em que a extensão propicia espaço de reflexão e investigação do processo alfabetizador e os resultados da pesquisa retornam para a sala de aula, através da formação continuada, a fim de contribuir para o aprimoramento da elaboração de material didático para alfabetização de jovens e adultos.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-191

Ocupação Verde: um Espaço Didático Vivo

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Cassia Mônica Sakuragui - Docente
Fernanda Tubenchlak - Discente
Julian Nicholas Garcia Willmer - Discente

No campus universitário da Ilha do Fundão, encontra-se a Ocupação Verde, uma área de aproximadamente 4000m². Cedida pela Prefeitura Universitária ao projeto de extensão Capim-Limão do Instituto de Biologia, o espaço começou a ser manejado em 2006 e funciona como campo experimental de recuperação de áreas degradadas com base no manejo agroecológico. Com seis anos de existência, a área apresenta evidentes resultados de reabilitação ecológica, sendo utilizada para o desenvolvimento pesquisas e trabalhos de extensão universitária, envolvendo diversos projetos da UFRJ, além de ser um importante espaço didático, visitado por alunos da educação básica e da graduação. Entendendo a relevância do espaço, o projeto Rede de Trocas, que tem como objetivo incentivar o diálogo e a troca de experiências entre a Universidade e a escola, desenvolveu atividades em parceria com a disciplina Vegetais Superiores, do currículo de Ciências Biológicas, IB - UFRJ, e com escolas públicas do entorno. Com base nessas experiências, foram propostas intervenções para tornar a área mais didática, facilitando o acesso de alunos e professores. Através de um inventário florístico e fitossociológico, foi elaborada uma base de dados abrangendo a diversidade biológica com enfoque taxonômico, econômico e ecológico. A partir do conhecimento gerado e da avaliação de diversas visitas que aconteceram ao longo desses anos, está em construção uma trilha didática interativa, consolidando a área enquanto ferramenta de ensino e extensão. Como complemento da trilha, o projeto desenvolveu materiais didáticos, jogos e dinâmicas abordando temas de interesse acadêmico. O processo tem sido registrado em vídeo e servirá como material de divulgação científica. Como indicador de avaliação, foi utilizado um questionário feito aos professores e monitores que realizaram atividades na Ocupação Verde, avaliando critérios como: objetivo da visita e conteúdo abordado; relação com o programa desenvolvido em sala de aula e a repercussão da atividade no processo de aprendizagem.

Contato: cmsakura12@gmail.com
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-193

Papo Cabeça: Educação em Sexualidade como Contra Hegemonia

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

José Leonídio Pereira - Docente
Rafael Agostini Valença Barreto Gonçalves - Discente

O Projeto Papo Cabeça é nascido na Maternidade Escola da UFRJ em parceria com a 7º CRE e desenvolve, há mais de dez anos, um trabalho de educação e orientação sexual, de forma ampla e plural, em escolas municipais do Rio de Janeiro. Desenvolvido por bolsistas, capacitados por equipe multiprofissional – médicos, psicólogos, assistentes sociais, odontólogos e cientistas sociais – com supervisões semanais, os grupos são formados por no máximo vinte estudantes. Busca-se contribuir para ampliação da consciência crítica, através da bagagens experienciais dos próprios estudantes. As discussões perpassam as questões de planejamento familiar e gravidez, DST's e demais temas correlatos da saúde reprodutiva sem que se furte, entretanto a problematização também das questões de gênero, diversidade e famílias e suas novas configurações São, no mínimo, oito encontros de duas horas de duração, se utilizam como metodologia, dinâmicas de grupo, filmes e inúmeros materiais que buscam, através do fio condutor do projeto e da discussão de sexualidade, a sensibilização continuada, o autoconhecimento, a autoestima e os projetos de vida além da troca de informação. Tendo bases metodológicas alicerçadas sobre a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e na Teoria de Lev Vygotsky, entendemos o educando, tanto como o educador, como partícipes do processo de aprendizagem, e nos posicionamos contra a lógica de memorização mecânica, que não possibilita o conhecimento verdadeiro, reproduzindo, apenas, um pseudo saber. A discussão não é neutra; ela reforça ou contesta a ideologia dominante e, por isso, através de um processo de educação permanente, instigamos os estudantes a pensar criticamente a cerca da realidade, fazendo com que aqueles jovens se vejam como sujeitos agentes de suas próprias vidas; capazes, não só de refletir sobre a realidade mas também de intervir nela. Nesse sentido, essa comunicação objetiva apresentar a realidade encontrada pelos bolsistas nas escolas atendidas e o cenário que se desenha; as idiossincrasias dos alunos sendo massacradas pelo sistema de ensino e as questões de sexualidade totalmente desamparadas. Pretendemos, também, oferecer uma possibilidade de análise a partir da perspectiva conceitual de “Ideologia” de Louis Althusser e de “Hegemonia” e “Contra Hegemonia” de Antônio Gramsci.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-195

Conhecendo a Baía de Guanabara

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Anselmo de Souza Pontes - Discente
Audálio Rebelo Torres Junior - Docente
Luiz Claudio Gomes Pimentel - Docente
Luiz Felipe Rodrigues do Carmo - Discente
Mayara Villela de Oliveira - Discente
Vagner Reis da Silveira - Docente

O espaço de educação desenvolvido no Instituto Rumo Náutico/Projeto Grael, em 2005, o Projeto El Niño oferecia um curso intitulado ‘Curso Básico de Meteorologia e Oceanografia’, como atividade de aprendizado não-formal. Contudo, notou-se a necessidade de sensibilizar os alunos também à compreensão da história de ocupação da Baía de Guanabara (BG), qualidade da água e do ar, geologia e das diferentes paisagens e ambientes que formam a BG, entre outros, ampliando as concepções prévias dos alunos quanto à vida marinha e importância socioeconômica e ambiental. Busca-se capacitar os alunos a mensurar o impacto causado à teia trófica como um todo, a partir da ação antrópica sobre determinados organismos. Despertar nos alunos a importância socioeconômica ambiental da BG, identificando os distúrbios naturais e antrópicos na mesma e como monitorar os impactos, apresentando aos alunos técnicas de monitoramento ambiental. Na reformulação e apresentação dessa nova proposta curricular, agora intitulado como “Conhecendo a Baía de Guanabara”, como subprojeto do Projeto El Niño, os problemas relacionados com a degradação da BG serão avaliados sistematicamente, sendo elementos motivadores para uma visão holística da educação ambiental, englobando aspectos socioeconômicos, mudanças de hábitos de consumo e uso racional dos recursos naturais, balizada pela discussão interdisciplinar das ciências Exatas e Humanas. Entre os principais resultados obtidos do curso foi à ampliação do conteúdo acrescentando Ciências Biológicas, Geografia e História, com a participação de novos profissionais. O amadurecimento curricular consolidou a interdisciplinaridade e oferece maior gama de conhecimento, além do desenvolvimento de atividades práticas. Porém, há campos que necessitam ser preenchidos destacando a importância e a necessidade de participação de outros centros de ensino da universidade. Somando a essa etapa há a produção de materiais didáticos, como apostilas e vídeos. Os alunos do projeto participam de atividades conjuntas com pesquisadores de diversas instituições, vivenciando o cotidiano desses profissionais. Outra etapa em implantação será a organização de feira de ciências, onde os alunos possam desenvolver temas científico-tecnológicos discutidos nas atividades e a inserção do curso de Sistema Informação Geográfica da BG – SIG-Escola que atualmente é oferecido ao CEFET, sendo construída durante as aulas práticas dos dois cursos, utilizando softwares de SIG.

Contato: villela.mayara@gmail.com

T-197

Grafite: a Arte Urbana Despertando a Comunicação e a Educação no Ensino Fundamental

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amilcar Araujo Pereira - Docente
Bruna da Conceição Cruz - Discente
Natália Barbosa da Silva - Discente

A prática de extensão nomeada neste resumo é produto do Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes-Diversidade que articula o ensino, a pesquisa e a extensão e é coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. O tema escolhido para o desenvolvimento das oficinas em duas escolas do Rio de Janeiro em 2011 foi “Grafite: a arte urbana despertando a Comunicação e Educação no Ensino Fundamental”. Trata-se da relação existente entre o poder de Comunicação do grafite como arte visual, que retrata o cotidiano nas periferias, e o potencial educacional que o movimento Hip hop (sendo o grafite um de seus elementos) desperta em seus discursos de resistência e transformação do quadro social de discriminação e preconceito racial e social. A proposta da oficina é evidenciar a intencionalidade do artista urbano (o grafiteiro) na realização do grafite. Pois este demonstra uma realidade, espalhando sua arte pelos centros urbanos. E evidenciar também, como essa arte urbana é capaz de transformar a visão negativa em relação aos moradores de periferias, valorizando a arte urbana, sua história e seus criadores. Dessa forma, o desenvolvimento das oficinas gerou uma reflexão sobre sua própria história educacional. Ou seja, os alunos puderam destacar a importância que o ambiente escolar pode proporcionar em suas vidas a ponto de compartilhar com os outros para que todo mundo possa ver, sentir e pensar valendo-se do grafite. E então quando todos entenderam que cada figura representa uma forma de comunicação e que o seu poder pode ser transformador, tanto para quem faz quanto para quem o admira, os alunos tiveram a chance de grafitarem algo que consideravam importante em sua vida escolar, pensando nas consequências que a educação proporciona para cada um que a busca. Nesse momento, refletimos e relacionamos sobre a formação (aprendizagem de técnicas) que um grafiteiro precisa para a elaboração e execução de sua arte, considerando o objetivo dela e a formação que obtemos numa instituição de ensino, valorizando a diversidade existente no ambiente escolar e nossos objetivos individuais, focando nos estudantes do ensino fundamental.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

Apoio: Edital PET 2010 - Edital nº 09

T-200

O Papel das Redes Sociais na Divulgação do Museu da Geodiversidade

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Diego Luis Soares da Silva - Discente
Fabiana Priscila Matos - Discente
Patrícia Danza Greco - Técnico administrativo

Atualmente existe um grande número de redes sociais e é notável o alcance de cada uma delas. Levando em conta essa abrangência, o Museu da Geodiversidade criou perfis e contas nas redes de maior popularidade, como o Facebook, o Orkut e o Twitter. Mais que uma forma de levar ao público informações sobre o Museu em si, o objetivo é ter nessas redes um meio de divulgação amplo e interativo das Geociências. Nesse contexto, além de divulgar as fotos das visitas realizadas ao Museu e atividades diversas promovidas por ele, são noticiadas informações sobre a geodiversidade do planeta e sobre as ciências naturais de forma geral. O retorno do público é imediato, através de ferramentas que cada uma das redes possui para diagnosticar o alcance e a eficiência do trabalho. Opções como 'curtir' e 'compartilhar' oferecem uma dimensão do quão popular foi uma notícia, bem como os comentários e as enquetes criadas completam um cenário de avaliação dos resultados, que até o momento já é bastante promissor. Isso porque o aumento frequente de atualizações nas redes sociais do museu já possibilitou, por exemplo, um crescente número de usuários interessados em visitar constantemente os perfis do MGeo para acompanhar as novas publicações e, até mesmo, as exposições in situ. Por conta dessa pequena amostragem, já se percebeu que é fundamental alimentar essas redes de forma crescente e contínua, sendo o diálogo que é possível travar com os internautas a melhor forma de aprimorar o objetivo de levar ao conhecimento do maior número possível de pessoas as atividades em que o Museu está envolvido, bem como os assuntos referentes às geociências. Em suma, a experiência do visitante com o Museu da Geodiversidade vai além da visitação aos seus espaços físicos, e a interatividade ultrapassa a possibilidade de tocar e sentir os objetos da exposição. Ou seja, a função social do MGeo ultrapassa os muros que limitam apenas o seu espaço físico, mas não o alcance do seu trabalho.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-206

Educação Ambiental para Professores da Educação Básica: Perspectivas Teóricas e Práticas

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Jessyca Alexandre Ugolini - Discente
Maria Jacqueline Girão Soares de Lima - Docente

O projeto integra atividades já desenvolvidas no Projeto Fundão Biologia e articula-se ao projeto de pesquisa ‘A Educação Ambiental nos contextos escolares’, desenvolvido pela coordenadora. Foi criado em 2010 com o objetivo de oferecer a licenciandos e professores do ensino básico, subsídios teóricos - metodológicos para práticas de educação ambiental a partir da elaboração de oficinas pedagógicas que têm como objetivo problematizar temas polêmicos da Educação Ambiental, articulando-os com a diversidade do campo. Em dezembro de 2011, oferecemos a oficina “A diversidade da Educação Ambiental” para professores da Iia CRE em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental do Jardim Botânico. Em 2012, foi realizado outro encontro com este grupo. Também em 2012, oferecemos a oficina ‘A diversidade da Educação Ambiental’ junto com a oficina sobre sustentabilidade e a Rio + 20, para professores da rede Municipal de Maricá, que criou a disciplina Educação Ambiental no contra-turno. Também oferecemos estas mesmas oficinas para professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro na forma de minicurso. As avaliações das oficinas vêm demonstrando que as disputas do campo ainda são desconhecidas pela maioria dos docentes. Depois da oficina, a maioria se identifica com a concepção crítica, mas alguns defendem a ideia do “cada um fazendo a sua parte”. Nas avaliações, a maioria declarou que a oficina ajudou a construir suas concepções de sustentabilidade, consumo e cidadania (termos que vem adquirindo novos significados com a ideia de economia verde), porém ainda é perceptível uma confusão de ideias. Indagados sobre suas metodologias de trabalho, muitos professores declararam utilizar textos, imagens, pesquisas, debates e partir da realidade dos alunos, porém poucos admitiram problematizar o tema. Percebemos que a oficina trouxe uma contribuição para as práticas de EA. No início do projeto, essa era uma dúvida pertinente: como trabalhar de forma crítica a educação ambiental na sala de aula? Além das oficinas, iniciamos uma pesquisa em livros didáticos de Biologia e Ciências, com o objetivo de compreender como a Educação Ambiental está inserida nesses materiais.

Contato: jaclima@centroin.com.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-207

Desenvolvimento e Avaliação de um Curso de Extensão na Modalidade Semipresencial para Professores de Biologia e Química

Instituto de Bioquímica Médica

Centro de Ciências da Saúde

Felipe Sales de Oliveira - Discente
Maria Lucia Bianconi - Docente
Patrícia Santos de Oliveira - Discente

INTRODUÇÃO. A construção de uma sociedade contemporânea e sustentável tem como um dos alicerces a educação de qualidade, a qual requer professores atualizados e em sintonia com o futuro. A formação continuada para professores da educação básica é uma ferramenta adequada e necessária na busca da qualidade do ensino, possibilitando ao profissional uma atualização. A revolução tecnológica da comunicação traz para o contexto de aprendizagem as tecnologias de informação e comunicação que permitem que a formação continuada seja realizada em espaço/tempo diferentes. **OBJETIVOS.** Desenvolver e avaliar o curso de extensão semipresencial “Fundamentos de Enzimologia” para professores de Biologia e Química. **METODOLOGIA.** O curso de oito semanas utilizou a plataforma Constructore (NUTES/UFRJ) para as aulas a distância e teve nove módulos, cada qual sobre um tópico específico, desenvolvidos com uma metodologia construtivista através de fóruns. Já as aulas presenciais foram obrigatórias e ocorreram no CCS/UFRJ. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** De 38 professores inscritos, 32 participaram apenas do fórum de apresentação, sendo que 18 professores finalizaram o curso. O material didático foi elaborado em uma linguagem dialógica contendo fundamentos teóricos e experimentos que requerem material de baixo custo e que podem ser repetidos em sala de aula, no ensino médio. Não há laboratório de ciências nas escolas da maioria dos professores que participaram do curso (54%), mas todos consideram as atividades experimentais importantes para um aprendizado significativo. A participação nos fóruns foi bastante colaborativa e construtivista, incentivando a discussão e intervenções do mediador (professor e/ou tutores) direcionadas para a construção do conceito. O número de postagens não relacionadas ao tema diminuiu à medida que o curso avançou. **CONCLUSÕES.** O curso atingiu seu objetivo e foi muito bem avaliado pelos alunos. Cursos semipresenciais são importantes na formação continuada do professor, mas é essencial que se mantenha uma comunicação constante para que o interesse seja mantido até o final.

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-208

Para Onde Caminha a Universidade? a Contribuição da Extensão para a Prática Interdisciplinar

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

Camila Santos Bezerra - Discente
José Leonídio Pereira - Docente
Rafael Agostini Valença Barreto Gonçalves - Discente
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico administrativo
Samarah Sbruzzi Teixeira - Discente
Thalyta Oliveira de Souza - Discente

Introdução A fragmentação do ensino no modelo cartesiano, embora reconhecidamente válido para o desenvolvimento científico, promove um distanciamento entre as disciplinas e a cisão do nosso modo de pensar. A partir das experiências interdisciplinares no campo da extensão os estudantes têm a oportunidade de descobrir as interfaces do saber contribuindo para sua formação integral e mais abrangente, por meio do contato com os problemas surgidos da realidade e resolvidos pelas várias áreas do conhecimento que ali se encontram e permeiam as soluções No Programa Papo Cabeça a oportunidade da prática interdisciplinar ocorre desde a capacitação dos bolsistas, no desenvolvimento dos processos grupais com adolescentes e adultos nas escolas municipais do Rio de Janeiro,em duplas e/ou trios de diferentes áreas da graduação, bem como nos eventos nos quais todos são distribuídos em grupos dos vários cursos para que tenham a oportunidade de contato e troca de conhecimentos entre si e com os usuários. **Objetivos** Refletir sobre a história da interdisciplinaridade, sua importância no desenvolvimento do conhecimento humano, buscando demonstrar a face facilitadora da extensão universitária para sua aplicação e exercício,através da experiência no campo de estagio do Programa Papo Cabeça. **Procedimentos metodológicos** Construímos um breve histórico da interdisciplinaridade, bem como buscamos refletir sobre a sua ligação íntima com a atitude humana. Pesquisamos também sobre suas diversas características na prática e demonstraremos os caminhos utilizados pelo Programa Papo Cabeça para facilitar o exercício interdisciplinar. **Resultados esperados** Acreditamos que, por meio do estímulo a essas discussões sobre o valor curricular da extensão na formação dos graduandos, estas serão abrangentes e estimuladoras, colaborando com a reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento. **Conclusões** A universidade encontra-se em movimentos de transformações curriculares, buscando a expansão democrática do conhecimento, assim como retroalimentar-se através da prática extensionista, que acreditamos ser uma das ricas oportunidades de tornar a interdisciplinaridade aliada às modificações necessárias aos novos tempos, contribuindo com a pesquisa sobre múltiplos olhares, bem como com a formação de nossos alunos e com as comunidades atingidas.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-210

Usos Sociais da Leitura e da Escrita: Experiências de Ensino-Aprendizagem do Gênero Carta em Turmas Alfabetização de Jovens e Adultos

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Adlane Vasconcelos Veloso da Silva - Discente
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Damiao Alfredo de Paula dos Santos - Discente
Julia Rodrigues Chagas - Discente
Karina da Costa Maranguape da Silva - Discente

O presente trabalho é resultado de ações de extensão universitária do Projeto de Alfabetização vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O trabalho teve por objetivo desenvolver práticas de leitura e escrita em três turmas de alfabetização localizadas em comunidades entorno da UFRJ: Ramos, Parada de Lucas e Vila Residencial. Para alcançar tal objetivo, em cada turma trabalhou-se o gênero textual carta em suas três variantes: pessoal, do leitor e digital. A primeira experiência ocorreu na turma de Ramos e teve como metodologia: apresentar aos educandos diversos tipos de carta e trabalhar, especificamente, a estrutura e tipo de linguagem utilizadas na modalidade carta pessoal. Como parte do projeto pedagógico, eles trocaram correspondências com duas antigas alfabetizadoras da turma. No caso específico da turma de Parada de Lucas, em que foi abordada a carta do leitor, o trabalho proporcionou aos alunos a leitura de diversas matérias de jornal e de revista e ainda a sua conscientização de que, de alguma forma, eles podem também se apropriar daquele meio de comunicação e intervir nele. Após a leitura, foi aberto um momento para os alfabetizandos se expressarem oralmente a respeito do que haviam lido e, em seguida, escreveram suas cartas. Já na turma da Vila Residencial, como havia a possibilidade de acesso a Internet, optou-se por trabalhar com carta digital (e-mail). Após o ensino do manuseio das ferramentas digitais necessárias, criou-se um endereço eletrônico para os alfabetizandos, e então foram estimulados a trocar mensagens via Internet. Durante todo o trabalho percebeu-se os desafios de trabalhar o gênero carta em turmas de alfabetização onde os alunos não dominam completamente o código escrito, tanto em relação à leitura quanto à produção textual, necessitando do auxílio dos alfabetizadores. Percebemos também a importância deste trabalho para o estímulo às práticas sociais de leitura e escrita.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-215

Arte e Interdisciplinaridade: Tecendo Conhecimento em EJA

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Alcicleá Ramos dos Santos - Discente
Ana Lúcia Aparecida Vieira - Discente
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Edvânia Ferreira Bezerra - Discente
Fátima Maria Santos da Silva - Discente

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de atividades realizadas em três turmas na Maré do Programa de Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, que atende a comunidades do entorno da Cidade Universitária e na Vila Residencial, com parcerias com Associações de Moradores, Igrejas, ONGs, dentre outros espaços. A meta é, através da interdisciplinaridade, construir um conhecimento significativo sobre a função da arte como manifestação de comunicação e expressão das pluralidades culturais e históricas do homem. Sabendo que os alunos trazem consigo um acúmulo significativo de experiências, quer-se-lhes promover novos espaços de aprendizagem por intermédio do estudo e da vivência da arte, levando-os a ler o mundo além do literal e utilitário, através de uma integração entre Arte e outras áreas de conhecimento humano, como a História e a Matemática. Assim, é possível debater sobre questões e problemas sócio-culturais da atualidade, que, muitas vezes, têm fundamentos históricos. Tais estratégias são fundamentais para que se efetive uma aprendizagem rica e uma leitura mais ampla de mundo, para além de uma leitura de codificação e decodificação do código escrito. Pensando a arte como parte do patrimônio cultural da humanidade, reconhecemos a necessidade de sua democratização. Nossa metodologia busca proporcionar aos alunos atividades que promovam exploração e vivência com as artes no contexto de sala de aula ou de espaços públicos. Propomos atividades que exploram a utilização de múltiplas linguagens expressivas, como construção de peça teatral (baseada na história de vida dos alunos) e trabalhos de interpretação de músicas populares. Para tanto, temos utilizado da Metodologia Triangular, difundida e orientada por Ana Barbosa (1984), que visa uma integração de três facetas do conhecimento em arte: “análise de obras”, “contexto histórico” e “fazer artístico”. Os primeiros resultados nos apontam que as atividades têm enriquecido a experiência de aprendizagem do discente, à medida em que este passa a desenvolver um olhar mais atento, sensível e crítico com relação aos muitos significados comunicativos presentes no mundo à sua volta, ao mesmo tempo em que se utiliza da linguagem simbólica para expressar opiniões, críticas, sentimentos, histórias, experienciando o fazer artístico.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-217

A Ginástica Laboral como Ferramenta de Apoio na Alfabetização de Jovens e Adultos

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ademir Gomes da Silva Junior - Discente
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
André dos Santos Oliveira - Discente
Angela Bréitas Gomes dos Santos - Docente
Raiza Santa Rita dos Santos - Discente

Este trabalho busca apresentar como ginástica laboral é realizada no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos – EJA. O Programa foi criado ao final do ano de 2003 e é constituído por seis projetos distintos que congregam atividades de extensão universitária e de pesquisa em EJA. O trabalho está relacionado ao projeto de Educação e Saúde coordenado pela Escola de Educação Física e Desportos. O trabalho aqui apresentado objetiva mostrar como vem sido realizada as atividades de ginástica laboral com os professores alfabetizadores e alunos. A ginástica laboral causa o bem estar físico e mental e não deve se restringir somente em academias, mas também ser explorada em outros ambientes. Ela é dividida em três partes: a preparatória, a compensatória e de relaxamento. Além disso, vemos com Silva Neto (2002), que os exercícios ajudam a reavaliar o modo de pensar, organizar seu tempo, espaço e atuação, compreensão, alimentação saudável, descontração, fatores preventivos dos sinais de estresse e depressão. Os benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais da ginástica laboral podem ser variados de acordo com cada uma dos tipos de ginástica mencionados. Diante de todos esses benefícios a ginástica laboral desenvolvida no Programa busca promover o contato de jovens e adultos alfabetizados com a educação física. Essa é uma experiência nova, que teve início no final de 2011, mas que já apresenta resultados positivos. A metodologia consiste basicamente em técnicas de alongamentos dos principais grupamentos musculares do corpo, trabalhadas dentro das salas de aulas, com duração de 10 a 15 minutos. Os bolsistas de Educação Física, que atuam no âmbito da Ginástica Laboral, têm reuniões periódicas para preparação das atividades, que permitem inserir a atividade física no cotidiano de pessoas que não tiveram ou deixaram de ter essa experiência em suas vidas. Muitos alunos trabalham (fora ou dentro de casa) no período diurno com rotinas de trabalhos diferentes, a noite chegam cansados, exaustados, para a aula, e isso faz com que seu grau de concentração diminua. Através do projeto de ginástica laboral esses alunos poderão obter benefícios que influenciarão na qualidade de seus estudos e aprendizado.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-228

Escolhas Singulares: a Construção de Novos Caminhos pela Análise do Vocacional

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Chacel de Castro - Discente
Clara Vilhena Nascimento - Discente
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O projeto de extensão 'Construindo um processo de escolhas mesmo quando 'escolher' não é um verbo disponível', vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem como intervenção a prática de Análise do Vocacional (AV) e busca, a partir da escolha profissional, colocar em análise os processos de escolha nos diversos âmbitos da vida e seus efeitos. Esta prática, feita em grupo, se dá em três etapas: primeiramente, ocorre uma entrevista, utilizada para levantamento de demandas e questões. Em seguida, realiza-se dez a doze encontros grupais, com diferentes dispositivos para se pensar a construção das trajetórias profissionais e as implicações de cada um nessa construção. Ao fim, é feita uma entrevista devolutiva com a entrega de um laudo psicológico. A atuação do projeto ocorre desde 2006 em diferentes espaços. O presente trabalho refere-se à experiência de intervenção em 2012 no Curso Preparatório para Ensino Médio (Ceasm), localizado no Morro do Timbau, na Favela da Maré. Ao longo do trabalho, pode- se perceber, através de falas dos alunos, que existe uma trajetória "natural" para o morador de favela: a de trabalhador de empregos desvalorizados e desqualificados. Assim, o desejo de entrar numa instituição de ensino de qualidade, como as Escolas Técnicas Federais, torna-se uma problemática, já que para estes alunos a educação de qualidade não é um caminho garantido. Desta forma, pela intervenção da AV, os alunos são convocados a pensar e construir uma trajetória "não-natural" para os moradores de comunidades. Nos encontros, constroem também processos de escolhas de forma singular, permeadas pela história de cada um, e não pelo estereótipo que lhes é designado. Portanto, este projeto tem em seus efeitos a afirmação da autonomia e a convocação dos alunos participantes a serem atores e construtores da sua realidade e seu entorno.

Contato: ppbicalho@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-229

Oficina Quebra-Cabeça 3D: Onde Dar Forma a um Crocodilo É uma Viagem no Tempo

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico administrativo
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico administrativo
Jorge Gabriel Barros dos Santos - Discente
Marcia Cezar Diogo - Técnico administrativo
Patrícia Danza Greco - Técnico administrativo
Salomão Alencar Serra Nunes - Discente
Yuri Donegate Lima dos Santos - Discente

Ao falarmos sobre as realizações de um museu, sem dúvida falamos também sobre questões relacionadas à educação. O Museu da Geodiversidade, por exemplo, implementou, desde o início de sua atuação, um plano educativo que busca aproximar, de forma lúdica, o público do conhecimento geocientífico. Na prática, isso se dá por meio de uma dialética entre todos os envolvidos nas atividades empreendidas, pautada na educação não formal, cuja metodologia de trabalho não se enquadra nos padrões convencionais adotados na maioria dos colégios. No museu, por exemplo, o conhecimento é construído de forma leve e natural, de acordo com o interesse e com a possibilidade que se apresenta para que ele seja gerado, sem a obrigatoriedade de transmissão de determinado conteúdo, como ocorre nas escolas. O objetivo desse resumo é apresentar uma das oficinas elaboradas pelo Núcleo GeoEducAtivo do MGeo, chamada “Quebra-cabeça 3D: a vida ganhando forma”. Nela, os participantes montam esqueletos diferenciados de crocodilos, aprendendo a relacionar a parte com o todo, de modo a perceber que as mesmas famílias de animais possuem espécies e gêneros variados, de acordo com o local onde vivem e com o percurso de suas próprias histórias. Isso permite a abordagem do conceito de evolução e de tempo geológico em meio a uma atividade lúdica que ainda estimula o olhar acurado e o raciocínio lógico durante o processo de montagem do quebra-cabeça. Essa oficina gerou resultados muito positivos com o público atingido até o momento (cerca de novecentos participantes, de 7 a 18 anos), que levou à sua ampliação, com novos esqueletos, aperfeiçoamento dos encaixes e adoção de diferentes técnicas de pintura que, agora, estimulam também o olhar artístico dos participantes sobre as peças, complementando, assim, o cenário criado para gerar perguntas que são o início de um aprendizado que é demandado pelos próprios envolvidos na atividade.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-231

Diversidade na Literatura Infantil: Construindo Novas Identidades

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amilcar Araujo Pereira - Docente
Ana Angélica Carvalho Ferreira - Discente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Este programa, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de estabelecer estratégias para uma permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular na UFRJ. Nesse sentido, várias atividades relacionadas à temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. A atividade de extensão, descrita abaixo, foi realizada em 2011 e continuará sendo realizada este ano em duas escolas públicas parceiras do projeto: o Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa realizada em livros de literatura infantil pretende demonstrar a importância da literatura para trabalhar a diversidade dentro das escolas. Por meio de livros pré-selecionados e analisados, no que diz respeito a como é trabalhada a questão da diversidade nesses livros, foram elaboradas e realizadas oficinas temáticas nas duas escolas. O trabalho realizado nas escolas, em 2011, foram oficinas temáticas que tinham como objetivo contribuir para a percepção da importância da literatura infantil para trabalhar com a questão da diversidade, não somente para a identificação e o reconhecimento dos alunos com os diversos personagens, mas também para demonstrar a importância da valorização das culturas afro-brasileiras e também das suas próprias características culturais que são muitas vezes desvalorizadas e deixadas de lado. Sendo assim, contribuímos para a construção junto aos alunos de uma nova percepção de sua identidade, se enxergando como personagens de sua própria história. Ainda em 2012 serão realizadas no mês de setembro novas oficinas. Este ano além de mostrar a importância da valorização da imagem do negro e da cultura afro brasileira será também trabalhada a desconstrução de alguns “dogmas” que foram apresentados pelos alunos na última oficina.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

Apoio: Edital PET 2010 - Edital nº 09

T-239

Ciência e Arte como Recurso Pedagógico em uma Instituição de Divulgação Científica - Espaço Ciência Viva

Campus UFRJ-Macaé

Anelise Tietz - Discente
Clarissa Martins Christiano - Discente
Clycia Fuglino da Silva - Discente
Eleonora Kurtenbach - Docente
Karla Consort Ribeiro - Outro
Rodrigo Duarte de Almeida - Discente

O Espaço Ciência Viva é uma instituição de divulgação científica fundada em 1982 sendo o primeiro museu interativo de ciências do Brasil. Com o objetivo de resgatar o gosto pela experimentação com módulos interativos e uma proposta de ensino que parte da curiosidade natural das pessoas nasceu o Projeto Ciência e Arte. A união entre essas duas áreas que possuem em comum espírito inquieto e criativo tornam a prática do ensino de ciências lúdica e prazerosa e alia conhecimentos científicos através das diretrizes do mundo da arte, como a pintura e fotografia. Semanalmente são realizados atendimentos escolares pré-agendados, onde os mediadores são na sua maioria alunos participantes de projetos de extensão da UFRJ e mensalmente é realizado o Sábado da Ciência, onde todas as atividades são direcionadas para uma temática específica. No sábado A Química da Vida, realizado no dia 26 de novembro de 2011 foram realizadas duas atividades do Projeto Ciência e Arte. Intitulada de A Química das Tintas Naturais, essa atividade visou ensinar o que são os pigmentos, quais são seus processos de obtenção e trabalhamos as diferenças entre as tintas naturais e industriais. Finalizamos a atividade com pinturas, abordando as misturas de cores, equilíbrio e a harmonia das composições. A segunda atividade chamada Química da Fotografia consistiu na construção de máquinas fotográficas feitas de latas que possuíam um pequeno furo permitindo a entrada de luz sensibilizando o papel fotográfico presente no fundo delas. O objetivo da atividade foi o de trabalhar os conceitos físico-químicos, como inversão da imagem, química dos sais de prata do papel fotográfico e os processos de obtenção de imagens a partir do revelador, interruptor e fixador. Foi também trabalhada a subjetividade e o gosto pessoal do participante na escolha dos temas, disposição espacial e iluminação das fotos tiradas. O público reagiu de forma entusiasmada com uma enorme interatividade, sendo constatado o estímulo à interpretação dos dados, percepção do todo, promoção da subjetividade e imaginação e estreitamento da ligação entre os universos do pesquisador e do artista.

Contato: rodrigoduarte_almeida@hotmail.com

T-243

Experimentos no Campo da Cultura: Trabalhando Memória e Identidade em Turmas de EJA

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Elizabeth B. Ribeiro Silva - Discente
Ilys Junior Santos da Silva - Discente
Marcelo Ferreira da Silva - Discente
Mônica dos Santos Soares - Discente
Patrícia Alves de Abreu - Discente
Rafaela Nogueira Barbosa - Discente
Raphaela Eugenio Gomes - Discente
Rosemère Santos Maia - Docente

A Educação de Jovens e Adultos, apesar dos consideráveis avanços ao longo dos séculos XX e XXI, ainda apresenta muitos desafios, o que demanda maiores investimentos públicos em ações que visem a erradicação do analfabetismo e, principalmente, a consideração desta problemática a partir de uma ótica ampliada. Isso pressupõe apreendê-la em suas dimensões econômica, social, cultural e política com a inclusão de ações que permitam aos alfabetizandos o desenvolvimento de maior criticidade em relação aos seus direitos, além da compreensão de que leitura e escrita não constituem somente a apropriação de uma técnica, mas a capacidade de decodificação do mundo. Além disso, através da inclusão de temas transversais e atividades fora da sala de aula, criam-se condições para que se dê o estreitamento de laços e o desenvolvimento de práticas cooperativas também no âmbito comunitário, possibilitando a experimentação de outros estímulos e a apropriação da cultura socialmente produzida. O presente projeto - que possui turmas no Complexo da Maré, nas Ilhas do Fundão e do Governador, todas na cidade do Rio de Janeiro - desenvolve atividades que perseguem tais objetivos, seja através da problematização dos dramas cotidianos vividos pelos alfabetizandos nos seus espaços de trabalho e de lazer; seja por meio da valorização da cultura local e das práticas vicinais estabelecidas entre os moradores da localidade; ou através da discussão de direitos e deveres e do estímulo às práticas cidadãs. Ao longo do ano de 2012, as ações têm se voltado, especificamente, para o tema memória e identidade. Através de oficinas temáticas, elaboração de um “Livro de Memórias”, registros visuais e “aula-passeio”, vimos contribuindo para o resgate, pelos alfabetizandos, dos valores comunitários, o reencontro com a cidade e a assunção da condição de sujeitos sociais críticos. À medida que a eles é dado voz, possibilita-se a reconstrução do tecido social em sua complexidade, incorporando os múltiplos significados e revelando as determinações estruturais e simbólicas que dão sentido às práticas sociais.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-249

SIG-Escola

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Camila de Assis Magalhães - Discente
Corbiniano Silva - Docente
Luiz Claudio Gomes Pimentel - Docente
Nathália da Silva Henrique de Moura - Discente

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) constituem-se num conjunto de elementos que integram hardware, software, informação espacial e procedimentos computacionais, os quais permitem e facilitam a análise e a representação do espaço geográfico e dos fenômenos que nele ocorrem dinamicamente. Esta ferramenta têm sido amplamente difundida e utilizada nas universidades e centros de pesquisa de todo o mundo e especificamente no Brasil, sendo pouco utilizada pelos estudantes do ensino fundamental e médio. Nesta perspectiva, o projeto SIGEscolas tem como principal alvo esses estudantes, particularmente aqueles das escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, cuja meta específica é capacitar tecnicamente os alunos através das tecnologias digitais de geoprocessamento. Dentro deste contexto, o desenvolvimento e a elaboração de um SIG, cuja abrangência poderá englobar as escalas local, regional e global, possibilita o envolvimento multi e interdisciplinar das áreas que incorporam a realidade escolar, proporcionando a interação do conjunto de elementos que contribuem para o aprofundamento e o aprendizado. De tal modo, inicialmente o projeto foi desenvolvido no CEFET-RJ em 02/2011, com 12 alunos do ensino técnico em Meteorologia onde, na oportunidade, conseguiu-se estabelecer os objetivos básicos do mesmo, fazendo com que os alunos envolvidos entendessem e, consequentemente, comprovassem a interdisciplinaridade oferecida pela ferramenta e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, além de possibilitar o bom domínio da ferramenta. Considerando a relevância deste projeto para o contexto escolar, o projeto oferecerá novamente o curso de SIG no CEFET-RJ durante o segundo semestre de 2012, atendendo entorno de 20 alunos, tendo como objetivo a consolidação de um SIG ambiental no CEFET-RJ contendo informações socioeconômicas, meteorológicas e ambientais referentes a Região da Baía de Guanabara, para um melhor entendimento da degradação ambiental da região. Assim como a elaboração de uma disciplina para aprendizado da ferramenta e uma de aplicação do SIG na área ambiental para o curso técnico em meteorologia. Acreditamos que o seu desenvolvimento poderá colaborar com o incremento de potencialidades que o público-alvo venha adquirir a partir de tais práticas, dando subsídios e possibilidades para que estes possam interagir e descobrir perspectivas novas através do SIG.

Contato: pimentel65@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-250

A Literatura na Alfabetização

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Bianka Barbosa Penha - Discente
Maria de Fátima Bacelar da Silva - Técnico-Administrativo

O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE/UFRJ teve suas atividades iniciadas em abril de 2005 e atende funcionários públicos e contratados da universidade e seu entorno, contribuindo com a função social de combater o analfabetismo e encaminhar os alunos para o ensino regular. Para tanto os professores do projeto atuam como mediadores da leitura promovendo uma intervenção pedagógica que também é uma intervenção social. Ampliando assim o entendimento do aluno acerca da relação da literatura com a própria vida. A Literatura é vista aqui como uma possibilidade de aproximação dos alunos com seu próprio processo de aprendizagem. A sensibilização proporcionada pelo discurso literário exige não apenas que o aluno reconheça o código e o identifique, mas, principalmente, compreenda o contexto no qual tal código está inserido. A Literatura exige que o aluno, neste caso, em processo de alfabetização, esteja constantemente atento ao que de fato está apreendendo do que lhe é ensinado. Ou seja, exige que ele se assuma sujeito do processo de forma natural à medida que necessita primordialmente da leitura que já faz e é enquanto ser vivente, agente de sua própria história. Chegamos à Literatura como ponto de partida possível para haver o processo de letramento, pois reconhecemos em nossos alunos a fome de uma aprendizagem movimentada por palavras vivas. O que pretendemos com este trabalho é apresentar o registro do processo desenvolvido com as três turmas pelas quais são organizados os alunos: Letramento Básico, Intermediário e Avançado. Os dados coletados para essa primeira fundamentação foram coletados de dois processos promovidos pela equipe pedagógica do projeto: Seminário Interno e a Semana Literária, nas quais os alunos compartilham suas experiências e produções, feitas ao longo dos últimos anos.

Contato: biankaletras@gmail.com

T-257

Da Vitória-Régia ao Negrinho do Pastoreio: Desvendando a Cultura Regional do Brasil Através do Estudo de seu Mapa

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Carla Beatriz Barreto dos Reis - Discente
Janete Felix Moreira Nobrega - Discente
Juliana Bettencourt Leça Campos - Discente
Paula Rocha Rodrigues - Discente

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas com alunos de EJA em processo de alfabetização no primeiro semestre de 2012, em duas turmas, uma localizada no Bairro Maré, e outra, no Bairro Ilha do Governador, atingindo respectivamente um quantitativo de 17 e 20 alfabetizados. Suas abordagens se deram a respeito dos aspectos culturais regionais (cantigas de roda, dança, comidas, festividades, entre outros) em ambas as turmas, tendo gerado um enfoque para o tema lendas na segunda, uma vez que este assunto foi recorrente nas aulas. A metodologia utilizada teve como base o mapa do Brasil, destacando suas regiões. Desse modo, as atividades desenvolvidas permitiram ilustrar que as regiões apresentam diferenças culturais, além de resultar em depoimentos que desvendaram com grande emoção, as características da terra natal de cada aluno, através de suas histórias de vida, estabelecendo também uma reflexão dos alfabetizados acerca do desenvolvimento da própria comunidade em que estão inseridos. Inicialmente, foi feito um trabalho de reconhecimento do território brasileiro através do preenchimento do mapa com os nomes dos estados e um levantamento do conhecimento prévio da turma acerca desses temas. A identificação das regiões ocorreu, paulatinamente, conforme as mesmas foram sendo apresentadas em sua riqueza cultural e por meio da pintura dessas, o que facilitou a visualização da divisão territorial. As turmas tiveram como tema: danças, músicas, comidas, festividades, lendas relatadas pelos alfabetizados, ditados populares, entre outros elementos típicos de cada região, que despertaram o interesse pela leitura e pela escrita, assim como aspectos da história brasileira e da atualidade que serviram de base para discussões políticas e sociais. Convém ressaltar que os instrumentos utilizados em sala para veicular essas questões foram de fundamental importância no intuito de motivar a turma, sendo utilizados recursos áudios-visuais, charges, livros, notícias de jornal (inclusive o comunitário). Como resultados foram produzidos textos coletivos ilustrados por tangram; experimento de bebidas e alimentos típicos de algumas regiões, assim como aula externa ao visitarem o CCBB para ver a exposição “Amazônia – Ciclos de Modernidade”.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-259

A Olimpíada Brasileira de Informática no Rio de Janeiro

Instituto de Matemática
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Diego Tertuliano da Silva - Discente
Eduardo Felipe Gama Ferreira - Discente
Marcia Rosana Cerioli - Docente
Rafael Oliveira Lopes - Discente

A Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) é uma prova anual nacional, nos moldes de outras olimpíadas científicas brasileiras para o Ensino Fundamental e Médio que é realizada pela Sociedade Brasileira de Computação. Tem como objetivo despertar nos alunos o interesse por uma ciência importante na formação básica hoje em dia (no caso, ciência da computação), através de uma atividade que envolve desafio, engenhosidade, conhecimento e uma saudável dose de competição. Apesar de existir há mais de 11 anos, e de alunos do estado do Rio de Janeiro já terem participado de várias edições da prova, a participação de alunos e escolas do estado do Rio de Janeiro na OBI ainda é tímida e não organizada, e mudar este cenário é um dos principais objetivos do nosso projeto. Nossa atividade neste ano consistiu em contactar professores e escolas públicas do estado, apresentando a OBI, e fornecendo a oportunidade de uma participação mais efetiva na próxima edição da prova, em 2013, quando a UFRJ também será sede da prova. Nosso trabalho inclui a preparação de um curso de programação de computadores, em linguagem de programação compatível com a da prova da OBI, palestras sobre a prova propriamente dita e nos algoritmos utilizados, encontros e oficinas de soluções de problemas. A proposta é, a longo prazo atingir toda a rede Estadual e Federal de ensino médio da cidade do Rio de Janeiro e apresentaremos as ações realizadas nas poucas escolas que conseguimos contato até o momento. Além disso, estamos coletando dados sobre a participação fluminense em todas as edições da prova, e contactando os ex-competidores, para catalogar o perfil dos participantes e agrupa-los ao projeto, criando assim um elo entre o passado e o futuro da OBI no Estado do Rio de Janeiro.

Contato: cerioli@cos.ufrj.br

Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-267

Possibilitando uma Construção Crítica dos Processos de Escolha: uma Experiência com Jovens Participantes do Grupo de Análise do Vocacional

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Isa Kaplan Vieira - Discente
Jéssica Eloah Torres de Almeida - Discente
Marcela Lopez Medeiros Machado - Discente
Marcelle Fabiane Albuquerque de Melo - Discente
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O presente trabalho surge do projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, e reflexões tidas a partir da articulação deste em dois espaços de atuação, uma escola pública em Olaria e a Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. O trabalho de Análise do Vocacional, efetuado nestes espaços em um período de cerca de três meses, com quinze jovens de 15 a 22 anos, derivou, entre diversas análises, em uma reflexão sobre a escolha como um exercício que muitas vezes não é possibilitado aos jovens em nossa sociedade. Nos deparamos com esta questão atravessando o grupo na escola de Olaria e pudemos experimentar uma intervenção; nesta os alunos puderam, após um processo de idas e vindas, fazer uma escolha que parecia não se apresentar como opção inicialmente, diante das expectativas que os rodeavam: não participar do grupo. Entendeu-se essa atitude como potente por conter a afirmação de uma escolha, com toda a dificuldade que isto implica. A intervenção se deu ao ser colocado em questão, em um dos encontros, o desejo de participar do grupo; assim pôde emergir uma reflexão dos alunos acerca da dificuldade que lhes era imposta em negar a participação nesta e em outras atividades, teoricamente opcionais, oferecidas na escola. No grupo da Divisão de Psicologia Aplicada também discutiu-se, durante o processo, acerca da dificuldade de se colocar como responsável por determinadas escolhas. Entendemos que o espaço construído pelo projeto permitiu a esses jovens uma reflexão sobre estas escolhas pré-determinadas, e sobre o processo de atribuição da responsabilidade e autoria de suas escolhas a outros. A Análise do Vocacional lança um novo olhar sobre os sujeitos de forma a não tentar desvelá-los para adequá-los em profissões mas colocar em análise constructos produzidos, no sentido de construir criticamente os processos de escolhas, tomando por base para esse caminho o desejo que parte do sujeito que vai participar do processo. O projeto de extensão em questão atingiu, no último ano, cerca de 70 jovens e adultos em diversos campos de atuação, entre eles escolas e pré-vestibulares comunitários.

Contato: ppbicalho@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-271

Rio + 20, Quanto Vale?

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Danielle Beraldi da Cruz - Discente
Diego de Souza Maceira Belay - Discente
Marineia Lupim Millarch - Discente
Marisa Beatriz Bezerra Leal - Docente
Taísa Guidini Gonçalves - Discente

Inseridos no bojo de trabalhos de extensão e pesquisa, o foco de interesse dos estudos realizados nesse trabalho é a formação em matemática e o desenvolvimento profissional dos alunos de graduação da UFRJ que atuam como professores alfabetizadores de Jovens e Adultos no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. Reconhecer a Educação de Jovens e Adultos –EJA- como modalidade de ensino implica em pensar em práticas pedagógicas que reconheçam quem são os sujeitos da EJA. Tal Educação, como sinalizam vários estudiosos, parte da percepção de que, apesar da especificidade etária, primordialmente, deve ser levada em conta a especificidade cultural (Oliveira, 1999) e o respeito aos saberes prévios dos alunos (Freire, 2002). Isso traz para as salas de aula uma importante diversidade, que por vezes, se apresentam como mosaicos. Esses mosaicos, que formam as classes de EJA, exigem do educador uma reflexão sobre o que irá ensinar e a metodologia que irá utilizar. Entendendo que para a compreensão da linguagem matemática é fundamental um diálogo constante com diferentes linguagens e que o apoio metacognitivo de figuras e jogos auxiliam nos processo de leitura e de interpretação, de forma que seus símbolos representem realidades, apresentamos nesse trabalho um recorte de algumas atividades, que compreende o numeramento como uma dimensão do letramento. Tais atividades são desenvolvidas com os alfabetizadores nos encontros destinados a sua Formação Continuada e visam atenuar as dificuldades, no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, encontradas no cotidiano de sala de aula. Tendo como meta o estímulo à leitura e a escrita da linguagem matemática, esperamos que esse trabalho de extensão universitária que integra docentes, pós-graduandos e licenciandos da UFRJ e professores da Rede Municipal de Ensino na discussão de questões relacionadas à Educação Básica possa, ao seu final, apresentar uma proposta pedagógica que estimule as relações de sala de aula e o saber científico e que busque a sistematização do conhecimento. Como forma de avaliar o impacto causado por esse trabalho, que atinge direta e indiretamente cerca de 1.500 jovens e adultos em processo de alfabetização, avaliações periódicas estão sendo realizadas junto com os professores alfabetizadores.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

T-276

Estimulando e Aprendendo sobre Leitura Literária em Rodas de Leitura

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Antonio Francisco de Andrade Júnior - Docente
Carolina Belcastro Pereira dos Santos - Discente
Ludmila Thomé de Andrade - Docente
Maria Fernanda Alvito Pereira de Souza Oliveira - Docente
Patrícia Corsino - Docente

Pretendemos apresentar e refletir sobre as atividades realizadas no ano de 2011 do projeto “Formação inicial e continuada de docentes do ensino fundamental: encontros numa sala de leitura para educadores da infância”, vinculado ao Laboratório de Estudos da Linguagem, Escrita e Educação da Faculdade de Educação . De acordo com o projeto aprovado pela Pró-reitoria de extensão da UFRJ para o período em tela, as ações desenvolvidas foram: orientação aos usuários da sala de leitura Felicidade Clandestina e mediação de leitura, sob a forma de rodas de leitura bimensais para o público de alunos de Pedagogia e demais licenciaturas da UFRJ. Como todo produto cultural, a literatura oferece padrões de interpretação do mundo. A arte e a literatura, porém, simultaneamente estimulam o senso crítico e provocam o questionamento dos padrões já estabelecidos, contribuindo para a transformação da cultura e da vida . Pensada como prática e hábito, a leitura literária exige um trabalho de transmissão cultural, destacando-se assim a importância do trabalho de mediação que, na escola, é exercido pelo professor. Objetivando consolidar o letramento literário dos licenciandos e pós-graduandos da Faculdade de Educação, assim complementando sua formação docente, nosso projeto disponibiliza um acervo de literatura infantil na Sala de Leitura Felicidade Clandestina e desenvolve a cada ano atividades de mediação literária em formatos variados. Das atividades promovidas em 2011, destacaremos a apresentação multimídia realizada na Semana de Educação da FE e , nesta, o próprio processo de elaboração do evento pela equipe extensionista, ressaltando aspectos considerados relevantes para a formação do professor para o trabalho com a literatura. A seleção dos textos segundo critérios pessoais e estéticos, a negociação de sentidos e o processo de criação conduzido pela liberdade de associar textos a outros textos, revelando a intertextualidade como princípio e estratégia de interpretação, fornecem pistas importantes para a formação de futuros professores mediadores. CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986. COSSON, R. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2006. MEC. Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino. vol. 20. Brasília:MEC/SEB, 2010.

Contato: iud@litura.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-290

Ciclo de Oficinas “Educação em Direitos Humanos a Partir do Espaço Escolar” – Experiência de Pesquisa e Extensão na Escola Municipal Tenente General Napión

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Bárbara da Silva Lucas - Discente
Fernanda Aguiar Gervásio de Oliveira - Discente
Fernanda Carneiro Soares - Discente
Gizele Marques Silva - Outro
Luiza de Souza Santos - Discente
Marianna Carvalho Machado de Souza - Discente
Miriam Krenzinger A Guindani - Docente
Nivia Cláudia Katika Melo e Silva - Discente

O presente trabalho tem por intuito socializar a experiência de extensão no campo da prevenção à violência e promoção da Educação em Direitos Humanos na Escola Municipal Tenente General Napión, no Complexo da Maré (RJ). A ação está vinculada ao programa de extensão Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC/UFRJ) e ao Núcleo de Pesquisa de Políticas de Prevenção à violência e acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ), além da pesquisa “Levantamento Nacional de Projetos de Prevenção da Violência no espaço escolar: estudo dos indicadores de avaliação e de resultados de ações que promovam formas alternativas de resolução de conflitos”. Para a realização desse trabalho também contou-se com a parceria com a ONG Redes, que já realizava atividades nesta escola. O referencial teórico utilizado situa-se na perspectiva crítica dialética e está fundamentado em Silva (2004), Mesquita (2004) e Chauí (1998), compreendendo violência como ato de “abuso físico e/ou psíquico contra alguém”, bem como práticas e discursos que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização. Assim, o que torna interessante o incentivo a educação voltada para a promoção dos direitos humanos na escola é o fato desta ser espaço privilegiado para a difusão de conhecimentos e que pode contribuir para a concretização dos direitos para além do plano normativo (PNEDH, 2008). Esta experiência piloto de ciclo de oficinas, realizada entre outubro e novembro de 2011, teve como público alvo os alunos da turma de aceleração de tal escola com idade entre 15 e 17 anos e foi realizada através das seguintes ações: Aproximação com o campo através da observação das atividades culturais promovidos pela Redes na escola, diagnóstico, desenvolvimento das oficinas temáticas, avaliação geral da experiência e sistematização e devolução dos dados à escola. Assim, a partir dessa e de outras experiências de extensão foi possível criar um desenho metodológico que contém as formas como foram realizadas as oficinas, o qual temos o objetivo de socializar na apresentação e sugerir algumas formas de se praticar educação em direitos humanos na escola.

Contato: gizele_marques@hotmail.com

Proposta de Roteiro de Visitação para o Jardim Didático Lourdes Silveira Barreto do Espaço Ciência Viva

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Eleonora Kurtenbach - Docente
Iuri Pacheco Mulado - Discente
Taís Maria de Souza Campos - Discente
Victor Elias Pacheco Magalhães - Discente

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um dos primeiros museus participativos de Ciências do Brasil, fundado em 1986 por pesquisadores e educadores de diversas Instituições, entre elas a UFRJ. Esta parceria tem permitido ao longo dos últimos anos uma estreita relação entre a universidade e a sociedade, através dos mediadores do ECV: alunos de graduação, pós-graduação, técnicos e professores de diferentes áreas. Em suas instalações internas, um galpão de 1.600m² contendo cerca de 60 módulos interativos, os 7.000 visitantes/ano (turmas escolares agendadas durante a semana e público geral) experimentam a aplicação de conceitos científicos de maneira lúdica e dinâmica. Externo a este, encontra-se o Jardim Didático Lourdes Silveira Barreto criado com o objetivo de explorar conceitos científicos tendo como tema transversal a consciência ambiental. Neste trabalho objetivamos a criação de um roteiro de visita ao Jardim para que o docente e seus alunos construam uma aula dinâmica e interativa, maximizando, entre outros o conteúdo de Botânica e Ecologia visto em sala de aula. Em formato A4, destaca com cores e números os canteiros contendo plantas nativas e exóticas de diferentes biomas brasileiros, a composteira, a horta orgânica, o sistema de captação da água da chuva associado a um aquecedor solar de baixo custo e a reciclagem de lixo e óleo usado. Para cada espaço, o professor encontra sugestões de temas à serem explorados junto com seus alunos. Em diversos pontos da visita há um mediador do Espaço Ciência Viva dinamizando a realização de oficinas experimentais sobre temas relativos (fotosíntese, descontaminação da água, texturas, aromas, pigmentos, biodiversidade, reciclagem, confecção de sabão). Estas estão disponíveis no site do ECV (www.cienciaviva.org.br), podendo ser refeitas e exploradas futuramente. A aplicabilidade do roteiro foi testada com os cerca de 30 mediadores do museu em 4 encontros de 4 horas, seguido de discussão onde modificações foram sugeridas. O roteiro modificado será utilizado com turmas escolares de ensino fundamental e médio no segundo semestre de 2012.

Contato: iurismc@hotmail.com

T-299

Mediadores no Museu, no Parque e na Praia – o Museu Nacional e a Popularização da Ciência

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Aline Miranda e Souza - Discente
Andréa Fernandes Costa - Técnico administrativo
Guilhermina Guabiraba Ribeiro - Técnico administrativo
Jéssica da Conceição de Brito - Discente
Raphaele Thedy Gallo - Outro
Yan Gomes Silveira - Discente

O Museu Nacional – MN possui papel importante na produção e propagação do conhecimento científico e visa com o projeto “MediAÇÃO no Museu Nacional: mediadores e visitantes na construção de diálogos entre museu, ciência e sociedade”, estreitar a relação entre seus diferentes públicos e as ciências, por meio da mediação humana pautada em pressupostos dialógicos. Neste trabalho apresentamos ações de popularização da ciência que vem sendo desenvolvidas junto ao público que visita espontaneamente a instituição e aquele que não a visita, objetivando ampliar o alcance social do MN e a troca de conhecimentos entre o museu e a comunidade. Estas vêm sendo implementadas em eventos internos e externos como: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; o Aniversário do Museu Nacional; o Turismo Cultural no Bairro Imperial e o Museu Vai à Praia. Nestes eventos, com exceção do último, foram realizadas visitas mediadas em horários pré-definidos. Considerando a pouca adesão no que diz respeito a esta atividade, o pouco tempo destinado pelos visitantes ao MN, bem como seu desejo por guias nas exposições revelados por estudos de público realizados na instituição, optamos por uma nova estratégia. No “Turismo Cultural”, evento com mais de 10.000 visitantes, os mediadores se distribuíram por algumas salas do museu, buscando estabelecer o diálogo com o público, sanando dúvidas e respeitando o tempo e os interesses específicos deste. Visando atingir o público que usualmente não visita museus, o MN participou do “Museu Vai à Praia” com o Museu de Astronomia. Sem influenciar na demanda de público ou variar a disposição do ambiente, levamos às areias do Leme, fósseis, meteoritos e itens da coleção zoológica de empréstimo. Os mediadores atuaram na apresentação do material exposto, propondo conversas e reflexões acerca da origem do planeta, da formação do Oceano Atlântico, da evolução e extinção de espécies e da biodiversidade das Ilhas Cagarras, atingindo um público superior a 1.000 pessoas. A partir da identificação das especificidades dos visitantes do MN tem sido feitos aprimoramentos na mediação. Nesse sentido, o trabalho em questão vem favorecendo uma maior integração entre os saberes produzidos pela instituição e a sociedade.

Contato: andrea@mn.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-301

Mediando Museu Nacional e Escolas

Museu Nacional
Fórum de Ciência e Cultura

Aline Miranda e Souza - Discente
Andréa Fernandes Costa - Técnico administrativo
Fatima Denise Peixoto Fernandes - Técnico administrativo
Jéssica da Conceição de Brito - Discente
Raphaele Thedy Gallo - Outro
Yan Gomes Silveira - Discente

O Museu Nacional – MN foi visitado em 2011 por 1039 grupos programados constituídos por 40.298 alunos e 4.752 professores. Dentre as instituições que o visitaram, a maioria era pública (59%), localizava-se fora do município do Rio de Janeiro (56%) e grande parte delas visitou, na mesma data, outra instituição além do MN. Reconhecendo as especificidades deste público, buscamos desenvolver no âmbito do projeto “MediAÇĀO no Museu Nacional: mediadores e visitantes na construção de diálogos entre museu, ciência e sociedade”, um trabalho colaborativo com as escolas visando a popularização da ciência. Observadas as distâncias geográficas que dificultam os encontros prévios com os professores e o pouco tempo destinado à visita ao MN, elaboramos um blog para a Seção de Assistência ao Ensino (SAE) na tentativa de estreitar a relação do MN com os professores e, assim, potencializar as visitas ao museu. No blog disponibilizamos materiais que tornam acessível aos professores a proposta de trabalho da SAE e sugestões de atividades, para que todos se sintam mais motivados e preparados para a visita. Propomos roteiros temáticos para a mediação, nos quais observa-se o museu a partir de questões motivadoras, levando assim à reflexão e construção de novos significados a partir dos objetos expostos. Atualmente trabalhamos em roteiros que abordam: origem e evolução das espécies, mudanças climáticas, história da ciência e o papel do MN no processo de institucionalização das ciências naturais no Brasil. Contudo, ressaltamos que a oferta de visitas mediadas, principal demanda do público de visitação programada do MN, não vem sendo amplamente atendida, devido ao número reduzido de mediadores. Para a avaliação do trabalho que desenvolvemos, formulamos um instrumento de pesquisa (questionário semi-estruturado) enviado aos professores que participaram de visitas mediadas. Buscamos levantar suas impressões em relação à visita, à mediação humana, os roteiros, os materiais de apoio, entre outros. Por meio desse instrumento, os professores têm espaço para fazer considerações e assim podemos construir um trabalho de fato colaborativo. Deste modo, vimos elaborando estratégias e conhecimentos que tem possibilitado o aprimoramento das ações educativas voltadas à popularização da ciência a partir da colaboração museu-escola.

Contato: andrea@mn.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-307

Horta Escolar Urbana: Espaço para a Construção de Práticas Educativas Inovadoras para a Educação em Ciências e Saúde

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Centro de Ciências da Saúde

Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca - Docente
Elizabeth Cristina Ribeiro Silva - Discente
Fernanda Pereira Dysarz - Discente
Hugo de Souza Cerqueira - Discente

INTRODUÇÃO Pesquisas abalizam a validade educativa das hortas escolares urbanas. A agricultura vincula-se à Educação em Saúde e à Educação ciências, estando na gênese das discussões sobre a garantia de alimentação saudável e adequada e sobre a relação humana com os demais elementos do ambiente. Os resultados obtidos em pesquisa junto a comunidade escolar sugerem a legitimidade de experiências na infância que permitam um “contato” qualificado com o ambiente natural como fundamentais para suprir aspectos importantes omitidos pelo contexto contemporâneo e que contribuiriam para o acolhimento e discernimento acerca de questões ambientais e alimentares.

OBJETIVO Contribuir na estruturação fisico-pedagógica de uma horta escolar urbana para a identificação do seu potencial para a promoção de práticas educativas inovadoras relativas à Educação em Ciências e em Saúde a partir da perspectiva Ciência-Tecnologia e Sociedade.

DESENVOLVIMENTO O projeto se realiza na Escola Municipal Tenente Antônio João, envolvendo toda a comunidade escolar e conta com a parceria do Horto Universitário. Alicerçado em princípios dialógicos busca compreender o contexto no qual se insere (FREIRE, 1996). As ações foram iniciadas em janeiro de 2012 com visitas e oficina com 12 professores para a definição de estratégias. São desenvolvidas atividades semanais voltadas à construção coletiva da horta e ao estudo dos aspectos teóricos relacionados, com um grupo de aproximadamente 30 estudantes e a colaboração de quatro professores e duas agrônomas. As etapas de desenvolvimento são registradas de diferentes por meio de anotações, gravações de áudio e fotos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES No decorrer desta atividade tem se identificado a importância do envolvimento da comunidade escolar da forma mais ampla possível. Também considera-se fundamental o reconhecimento do ofício dos que atuam diretamente na horta, profissionais com formação em agronomia ou pessoas que tenham adquirido esta experiência por meio da atuação em atividades agrícolas. No caso deste estudo conseguiu-se o apoio do esposo da profissional residente na escola, situação que tem sido favorável para o desenvolvimento da horta na escola. Há a intenção que a ação se constitua em projeto piloto que embase a implantação de hortas em outras escolas.

Contato: abrasil@ufrj.br

Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-310

Atuação da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão no Soltec/UFRJ

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Eric Vinicius de Carvalho Leite - Discente

Ricardo Ferreira de Mello - Discente

Sidney Lanza - Docente

A COORDEPE - Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão - do SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ) existe com o intuito de fomentar e fortalecer esses três pilares essenciais da universidade. Isso é feito através de ações em várias frentes como: o incentivo à publicação de artigos e livros, o suporte aos projetos de extensão já existentes no SOLTEC, a orientação e formação discente e docente com a organização de oficinas e seminários, a fundamentação de linhas de pesquisa e ainda discussões teóricas sobre extensão universitária ou algum tema ligado ao desenvolvimento humano para poder fortalecer o projeto em questão. Essa coordenação conta hoje com dois professores orientadores, um doutor em Engenharia de Produção pela COPPE e outro doutorando em Engenharia de Produção com foco em economia, além de dois bolsistas de graduação da UFRJ, um cursando o sétimo período do curso de Engenharia de Produção e outro no último período de Engenharia Eletrônica e de Computação. Neste trabalho são apresentadas as principais ações da COORDEPE no âmbito do SOLTEC. A principal atividade realizada até o momento foi a organização de um seminário de orientação discente, que integrou estudantes, pesquisadores e professores ligados a projetos PROEXT do SOLTEC e promoveu um saudável debates de ideias sobre diversos assuntos como as expectativas dos bolsistas, a importância e o papel da extensão universitária dentro de cada projeto, bem como a construção mútua de um Guia de Orientação, com diretrizes para a boa orientação e andamento dos projetos, contendo direitos e deveres de bolsistas e orientadores para que cada um saiba bem o seu papel.

Contato: lanza@ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2009

T-321

Microbiologia: Cidadania Além da Visão

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Luiz Fernando Oliveira Barbosa - Discente

Maria Isabel Madeira Liberto - Docente

Maulori Curié Cabral - Docente

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), exercendo sua responsabilidade social, oferece bolsas de extensão para alunos participarem da função de difusores do conhecimento acadêmico para a coletividade, ao mesmo tempo em que percebem as formas de conhecimento do conteúdo apresentado, nos diversos segmentos da sociedade onde se apresentam. As ações do projeto “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” visam, através da informação, contribuir para melhor qualidade de vida e prevenção de doenças na população em geral. Com esse propósito foi apresentado o Fuzuê da Dengue, no Instituto Benjamin Constant, para alunos e professores do CEJA (Centro de Estudos de Jovens e Adultos), no dia 24/11/2011. Foi oferecida uma palestra com esclarecimentos sobre a dengue, as formas de prevenção, os sintomas, as características do mosquito vetor (*Aedes aegypti*), as formas de transmissão. Além da palestra, foi feita a teatralização, descontraída e lúdica, de um monólogo da fêmea dos *A. aegypti*, interagindo com a platéia. Participaram do evento 21 pessoas, das quais constavam pessoas com deficiência visual, acompanhadas por professores e alguns funcionários. Para a inclusão dos inviduais e os de baixa visão, foram elaboradas formas que permitiram às pessoas com esse tipo de necessidade, a percepção de detalhes importantes para o entendimento do conteúdo, valorizando o tato e a audição. Todos foram muito receptivos e os presentes ficaram muito entusiasmados o que possibilitou uma interação profícua, nas apresentações. Houve uma troca de experiências e conceitos entre a equipe e a platéia, que justifica o conceito de extensão universitária, como uma via de mão dupla entre a academia e a população. O projeto, assim, facilita a conscientização dos cidadãos, nos mais diversos segmentos, capacitando-os, dentro de suas possibilidades, como agentes multiplicadores do conhecimento adquirido, contribuindo para o bem estar coletivo.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-322

Luz, Sombra e Sensação: o Projeto de Iluminação da Exposição Memórias da Terra

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico administrativo
José Henrique Ferreira Barbosa Moreira - Docente
Maíra Lemos Cerqueira - Discente
Patrícia Danza Greco - Técnico administrativo

Durante o processo de concepção e montagem de uma exposição, um dos projetos mais importantes diz respeito à iluminação do espaço e dos objetos. Isso porque o tipo de lâmpada utilizada deve estar de acordo com a necessidade de preservação do que será exposto. Mas, para além disso, a iluminação de uma mostra é hoje responsável pela criação de um cenário capaz de induzir sensações que sejam importantes para uma vivência integral do espaço e, como consequência, para o estímulo ao trabalho educativo empreendido. Assim sendo, o objetivo desse resumo é apresentar o trabalho de concepção e manutenção do projeto de iluminação desenvolvido para a exposição “Memórias da Terra”, hoje montada no Museu da Geodiversidade. Nesta exposição, a maior preocupação foi potencializar o impacto das cenografias idealizadas a partir de um trabalho de luz e sombra, como ocorreu no Módulo “Feras do Cretáceo”, em que esqueletos de dinossauros, crocodilos e pterossauros ganharam destaque por meio de uma iluminação dramática dos mesmos. Para o desenvolvimento desse projeto, foi e é necessária uma pesquisa constante acerca de novos equipamentos, que possam ser mais apropriados para o sentido geral que se quer imprimir em cada área e que possam se impor como soluções para os problemas que se apresentam ao longo da mostra. Um exemplo disso é o caso das etiquetas, que requerem iluminação discreta, porém eficaz, de modo que não interfira na luz do restante do ambiente. Esses ajustes são semanais, de acordo com o relato dos mediadores que trabalham no interior do circuito com os grupos agendados, que são compostos, majoritariamente, por estudantes de escolas públicas e particulares, os quais já totalizaram mais de três mil visitantes. Esse contato é a principal fonte para avaliação dos resultados desse projeto, pois é a partir dele que se aprimora o trabalho. No módulo “Terra: um planeta em formação”, diagnosticou-se, por exemplo, que a luz de uma das vitrines que compõe esse ambiente interferia no impacto que um grande globo terrestre vermelho deveria causar nos visitantes, o que levou à utilização de luzes dimerizadas.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-327

O Uso da Astronomia como Ferramenta Lúdica no Ensino Fundamental

Observatório do Valongo
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Bruno da Silva Braga - Discente
Carolina de Assis Costa Moreira - Discente
Flávia dos Prazeres Trindade - Discente
Loloano Claudiônior da Silva - Discente
Rundsthen Vásques de Nader - Técnico administrativo
Samantha de Souza Confort Elias - Discente

Devido ao seu caráter interdisciplinar e à possibilidade de diversas interfaces com outras disciplinas (Matemática, Física, Química, Biologia, História, Educação Artística etc.), os conteúdos de Astronomia podem proporcionar aos alunos do ensino fundamental uma visão menos fragmentada do conhecimento. Nossa trabalho tem como principal objetivo complementar as disciplinas do currículo escolar com atividades criativas e estimulantes previamente adaptadas às necessidades de cada turma, usando para isto a Astronomia de forma lúdica, por intermédio de jogos, desenhos, filmes e sessões de planetário inflável, tendo toda a sua aplicação baseada em um planejamento com a participação dos professores de cada disciplina envolvida. Com o objetivo de criar formas alternativas de apresentação de tópicos do programa do ensino fundamental, foram preparadas oficinas, onde a Astronomia é a fonte motivadora. Diante da necessidade da definição de instrumentos que avaliassem a eficiência na abordagem dos conteúdos, confeccionou-se um questionário que é aplicado aos estudantes, envolvendo questões básicas de astronomia. Além disso, registros gráficos ou na forma de texto são solicitados, depoimentos são tomados e observações de reações espontâneas anotadas. A análise dos questionários e dos registros gráficos feitos pelos alunos é feita utilizando-se um teste estatístico, onde a Hipótese Nula é a de igualdade entre as proporções de acertos. Desta forma, verifica-se se houve acréscimo de aprendizado durante a visita. Uma análise do grau de coerência dos registros é feita em reuniões mensais do grupo. Estas reuniões nos fornecem indicações dos pontos a serem ressaltados em atividades futuras. Embora este trabalho esteja em fase inicial, a realização destas atividades tem se mostrado uma boa estratégia, visto que a espontaneidade na participação dos alunos tem aumentado a autoconfiança dos mesmos, fazendo com que se ajudem mutuamente para melhor compreensão das tarefas a serem realizadas. Desta forma, acreditamos ser mais natural assimilar os conteúdos de sala de aula de uma forma mais agradável, prazerosa e divertida.

Contato: rvnader@ov.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-330

Licenciandos, Prática e Alunos da Emtaj: uma Tríade Sustentada na Construção de Identidades

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Daniela Corrêa Siqueira - Discente
Maxuel de Souza Rodrigues - Discente
Sergio Luiz Baptista da Silva - Docente
Sylvia Regina de Azeredo Coutinho Lopes - Discente

Uma questão importante a ser compreendida é que a prática de ensino está para além do simples contato do licenciando com a realidade escolar, uma vez que o aprendizado somente ocorre por aquilo que a própria disciplina comprehende: a prática. Essa postura se torna ainda mais coerente quando o processo de ensino/aprendizagem se assenta sobre perspectivas de ensino que têm como concepção o aprendizado pela aproximação do conteúdo trabalhado com a realidade do aluno. Nesse contexto, estão inseridos os licenciandos de Português-Francês da Oficina de Línguas Estrangeiras. Um projeto implantado em 2011 que tem por objetivo promover o ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira, em especial o francês, na Escola Municipal Tenente Antonio João (EMTAJ). Além disso, ele tem por meta avaliar a formação tanto docente quanto discente em variadas instâncias durante o processo de formação dos futuros professores (estagiários da Licenciatura) e de aprendizagem e de aquisição do FLE por parte dos alunos do Ensino Fundamental. Destaca-se, neste percurso, uma tríade: a formação do licenciando pela prática, a aplicação dos modelos de ensino apresentados na disciplina Prática de Ensino e a formação dos vinte e cinco sujeitos provenientes dos 6º e 9º anos da EMTAJ. Desta forma, esta comunicação se proporá a apresentar as leituras que os alunos e os licenciandos da EMTAJ produziram a respeito da aprendizagem do francês antes e durante a realização do curso em 2012, que perpassam tanto por visões negativas como positivas; assim como buscará apresentar as contribuições da oficina para os atores envolvidos nesse processo, que tem possibilitado tanto um enriquecimento no que concerne ao ensino/aprendizagem da língua francesa para esses atores sociais como à sua concepção de mundo.

Contato: serggioluiz@uol.com.br
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-334

Teatro Forum e Círculos de Cultura como Práticas de Educação Popular

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andrées Gatto Oliveira Rocha - Discente
Francisco Pereira da Rocha Paranhos - Discente
Larissa Queiroz Abreu Reis - Discente
Paolo Vittória - Docente
Rachel Nascimento da Rocha - Discente
Roseni Maria do Nascimento Bento - Discente
Sandra Rosa de Sousa Vieira Souto - Discente

O presente trabalho tem como objetivo discutir a educação pela arte como via de conscientização e seu papel multiplicador através do Projeto de Extensão Educação Popular no Luar. O projeto se articula com o Grupo LUAR de dança, fundado em 1990, e que atualmente trabalha com cerca 1.300 crianças e jovens de 22 grupos espalhados pelas regiões da Baixada Fluminense, Zona Norte e Oeste do Rio de Janeiro. Contamos com um grupo multidisciplinar em que o teatro, a dança, a capoeira, a poesia, a música e as artes em geral, como formas de expressão, se unem construindo concepções e ações políticas. Queremos elaborar nossas ações com um grupo de aproximadamente 30 moradores\as da Penha, adolescentes e mães engajadas em atividades do projeto LUAR. O nosso objetivo é promover um diálogo através dos Círculos de Cultura, propícios a uma educação libertadora baseada na pedagogia de Paulo Freire e utilizar o Teatro Fórum de Augusto Boal como importante ferramenta de diálogo, problematização e transformação. Depois de somente dois meses de projeto, não podemos ainda traçar resultados quantificáveis, porque não seria coerente com as fases da metodologia. Relatamos, ao invés, como o grupo, esteja diariamente elaborando a importância de trabalhar com a filosofia dos Círculos de Cultura (Freire) e do Teatro Fórum (Boal) para o momento que vive a comunidade Penha, local onde desenvolveremos nosso trabalho. A região encontra-se em processo de pacificação, que também vem ocorrendo em inúmeras comunidades do Rio de Janeiro, depois de anos de domínio do tráfico de drogas. A técnica de Boal é de muita riqueza crítica e estabelece o diálogo por excelência, o que a faz positivamente potente para este momento de escrita de uma nova era, uma nova história, um novo presente para os moradores do local. Através do Teatro Forum e dos Círculos de Cultura buscamos as possibilidades de ruptura com as condições socioeconômicas, étnico-raciais e históricas de opressão, propondo a leitura do mundo através de, como diria Paulo Freire, uma gradual passagem da consciência ingênua para a consciência crítica, movimento contínuo de aprendizagem mútua.

Contato: paolo.vittoria@yahoo.com

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

T-335

Transformando Ações Docentes no Diálogo Universidade-Escola: a Experiência do Laboratório do CIEP 369

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Francine Brasil Viana de Sá - Discente
Kristian França Wessman - Docente
Mariana Lima Vilela - Docente
Valéria Lima Marques de Sousa - Outro
Walnéa Alves - Outro

Este trabalho insere-se no projeto ‘Diversificando estratégias de Ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade-escola’. Apresentamos o processo de construção e implementação de um laboratório didático no CIEP 369 (Duque de Caxias, RJ), o qual se deu a partir de um efetivo diálogo entre professores de Ciências e Biologia no âmbito das ações do Grupo de formação continuada do Projeto Fundão Biologia. O projeto constituiu-se a partir da busca de um professor do CIEP 369 pela criação de um laboratório escolar entrelaçada com a trajetória do Grupo de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia, que então procurava ampliar ações de formação por meio do fortalecimento do diálogo entre universidade e escola. A otimização do uso do laboratório didático da escola e a ampliação de atividades experimentais dos professores em seu espaço de atuação foram os principais objetivos do projeto. Trabalho foi desenvolvido com 8 professores e cerca de 400 alunos. Neste resumo retratamos um olhar do cotidiano das ações do projeto ao lado de um dos professores que, em diálogo direto com ações de formação para uso da experimentação, foi transformando suas práticas docentes na sala de aula e no laboratório. Focalizamos as atividades desenvolvidas por um professor da escola a partir da oficina de formação continuada realizada no CIEP pela equipe do Projeto Fundão Biologia. A partir desse olhar, trazemos reflexões sobre como a interlocução entre professores a respeito das atividades da oficina contribuiu para transformar as ações docentes e, ao mesmo tempo, gerou discussões a respeito da atuação de todos os envolvidos na criação, elaboração e implementação do projeto. Apoio: FAPERJ e UFRJ PR5 Obs: Valéria L. Marques de Souza; Francine Brasil V. de Sá são bolsistas TCT FAPERJ e Walnea Alves é professora da rede colaboradora do projeto.

Contato: m.limavilela@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-340

Popularização das Ciências Microbianas na Rio + 20

Instituto de Microbiologia Professor Paulo Góes

Centro de Ciências da Saúde

Debora Thees Lessa - Discente
Joliane Vitor Miranda - Discente
Luiz Fernando Oliveira Barbosa - Discente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Mauríri Curié Cabral - Docente
Rafaela Martins de Almeida - Discente
Rosilene Rocha Palasson - Docente

O presente trabalho faz parte do Projeto de Extensão: “Divulgação das Bases Microbiológicas e Virológicas para a Cidadania” do Instituto de Microbiologia Paulo Góes da UFRJ, vinculado ao PIBEX da PR5 e foi apresentado durante a Conferência Rio + 20. O trabalho teve como objetivos a popularização das ciências microbianas e o desenvolvimento de ações de cidadania, prestando esclarecimentos à população sobre educação em saúde. Enfatiza o público infantil, mas atinge de maneira geral toda a população. As ações foram desenvolvidas por meio de jogos interativos, exposição e explicação do circo das larvas adestradas, da casa anti-dengue e a construção de mosquitéricas, como forma de esclarecer o público sobre a dengue e a prevenção dessa virose. Também foram apresentados os micróbios como ferramentas utilizadas pela humanidade, na produção de pães, leites fermentados e na compostagem de resíduos orgânicos. Ainda foram expostas as bactérias bioluminescentes e demonstrada a importância das mesmas na cadeia alimentar marinha, chamando a atenção para os cuidados que cada um tem que ter em relação à poluição ambiental, que pode pôr em risco a vida no planeta. As ações ocorreram no armazém 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro, onde havia outras exposições e atividades desenvolvidas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e nesse armazém foi abordada a Popularização da Ciência. Dentre o público atingido (aproximadamente 1200 pessoas) foi aplicado um questionário a uma amostragem (2 adultos, 4 jovens e 26 crianças) para uma avaliação preliminar sobre a procedência do público, a aceitação das atividades e o conhecimento alcançado pelo mesmo. 75% dos usuários relataram gostar dos jogos interativos e, dentre estes, o caça palavras, o enigma da dengue e o jogo dos 7 erros foram os mais citados; 90% relataram ter adquirido novos conhecimentos com as atividades; e 99% afirmaram que as atividades contribuíram para atualização de conhecimentos. Estas ações estão alcançando os objetivos propostos, promovendo ações de cidadania e a popularização do conhecimento acadêmico, para a sociedade.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

T-341

Mapas Conceituais na Divulgação Científica: Enzimas e Enzimopatias

Instituto de Bioquímica Médica

Centro de Ciências da Saúde

Claudia Yamada Utafawa - Discente
Diane Medeiros da Silva Belo - Discente
Douglas Baltazar Gonçalves - Outro
Maria Lucia Bianconi - Docente
Rejane Ribeiro da Silva - Discente
Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek - Docente
Wilson Ferreira de Souza Neto - Discente

Introdução: Mapas conceituais são diagramas que correlacionam conceitos de maneira hierarquizada dentro de uma estrutura de conhecimento, ancorando novos conceitos a outros pré-existentes. Os mapas conceituais podem ser utilizados para aprender algo novo, aprofundar o conhecimento dentro de uma temática, avaliar a aprendizagem e integrar e mediar conhecimentos. Pensando nessa mediação, o objetivo desse trabalho foi construir mapas conceituais que auxiliem na aprendizagem e divulgação do conhecimento sobre enzimas e enzimopatias.

Material e métodos: Os diagramas foram elaborados no software livre CMap Tools e animados com o software Adobe Flash Player.

Resultados: Foram elaborados diagramas conceituais sobre os principais conceitos em enzimas e doenças humanas relacionadas a distúrbios dessas enzimas, como deficiência de lactase e erros inatos do metabolismo como: fenilcetonúria, galactosemia e acidemias orgânicas, além de mapas que abordem conceitos gerais sobre enzimas.

O tema “enzimas” vem sendo explorado em nosso grupo durante cursos de férias e de extensão, pois permite a contextualização do ensino, aumentando o interesse de alunos e professores de ensino médio. As enzimopatias escolhidas para a construção dos mapas foram as de maior incidência na população geral. Os diagramas serão disponibilizados na página de internet Enzimas/UFRJ e terão uma adaptação para atender alunos surdos de cursos da área biológica, em parceria com o INES.

Conclusão: O material construído e disponibilizado na internet poderá auxiliar aprendizes novatos a desenvolverem seus mapas, repensando a maneira de integrar e expandir seus conhecimentos dentro dessa área específica. Além de serem ótimas ferramentas de divulgação científica, os mapas conceituais podem auxiliar na condução do raciocínio para compreensão dos conceitos.

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-342

O Que Se Pode Perceber no Espaço Ciência Viva

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Davidson Cruz dos Santos - Outro
Eleonora Kurtenbach - Docente
Gabrielle Barbosa Aragão - Discente
Lenilson de Mello Naveira e Silva - Discente
Lucas Rocha Motta - Discente

No Espaço Ciência Viva (ECV), um museu interativo de ciência, encontram-se alguns experimentos que tem como objetivo mostrar alguns aspectos da ciência de forma interativa e interdisciplinar aos seus visitantes. Os experimentos apresentados a seguir são aqueles que descrevem a capacidade de PERCEPÇÃO que o ser humano tem. Esses costumam ser experimentos, onde o visitante pode perceber coisas não esperadas ao interagir com eles. O experimento, chamado BURACO NA MÃO, buscamos demonstrar como a visão humana funciona separadamente. O olho esquerdo enxerga uma imagem, o olho direito outra imagem e em pouco tempo o nosso cérebro une as duas em uma única imagem. Isso é notado quando o visitante observa, através de um tubo oco com um olho e com o outro normalmente, sua mão com o tubo encostado na mesma. O resultado é a impressão que sua mão tem um buraco. Os experimentos da CASA DISTORCIDA e da JANELA DE DESENHO tratam-se de mostrar ao visitante como o tamanho de um objeto pode variar dependendo de sua distância em relação ao olho o observador, principalmente se este usar apenas um olho, o que limita sua noção de profundidade e diminui sua capacidade de percepção. No experimento chamado DESAPARECEU, buscamos expor ao visitante como o cérebro humano pode priorizar a imagem captada por um olho ou pelo outro, tudo em função da sua natureza. Como visto no módulo BURACO NA MÃO, descrito acima, a visão humana é dividida entre a percepção dos olhos direito e esquerdo e o cérebro em seguida as une. Porem em determinadas situações ele pode dar mais importância à imagem de um olho que à imagem do outro se ela, por exemplo, for de algo em movimento, o que na natureza pode representar algum tipo de ameaça. Durante o tempo que estou no museu, tenho mediado as visitas de estudantes de colégios públicos e privados a fim de auxiliá-los na interação com os experimentos mencionados nesse trabalho e buscando fazê-los entender como a percepção humana funciona e mostra-los que em determinadas circunstâncias ela pode ser enganada.

Contato: kurten@biof.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-346

Dobradinha Perfeita: Prefeitura de Miguel Pereira e UFRJ na Luta Contra a Dengue

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Discente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Mariana Sant'Anna Silva Cavalcanti - Discente
Maurici Curié Cabral - Docente
Rafaela Martins de Almeida - Discente

A Universidade deve cumprir seu papel de responsabilidade social devolvendo, à sociedade que a mantém, conhecimento de qualidade em educação, cultura e ciência, através de programas educativos que induzam reflexões sobre ações cooperativas, entre os diversos segmentos da população, para a resolução de problemas que os afligem, como a dengue. Esta, a cada ano, faz grande número de vítimas, fruto da falta da civilidade, pois esta virose tem cunho estritamente educacional. Para minimizar esta vulnerabilidade, desenvolvemos o projeto: "Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania", para difundir informações sobre como prevenir a dengue e outras infecções virais ou microbianas. Como exemplo desta atividade, foi organizado e apresentado o evento denominado: Fuzuê da Dengue, realizado no Centro Cultural do Município de Miguel Pereira, em 17/11/2011, para um público de 50 pessoas, com idade entre 11 a 58 anos, representados por alunos de ensino fundamental, professores e enfermeiras. Após palestra abordando a dengue: seus sintomas, forma de transmissão e características dos mosquitos vetores dessa virose, e apresentação da peça teatral - monólogo "A história da mosquita contada por ela mesma", os estudantes foram estimulados a aplicar, de forma lúdica, o aprendizado através de jogos educativos: dominó; cruzadinho; quebra-cabeça; caça-palavras; trilha; pegadas; enigma e jogo da memória (já aprovados em eventos anteriores). A participação nos jogos visa estimular as atitudes de cidadania para controlar a ocorrência de dengue no ambiente urbano, pois os jogos, como brincadeira, atendem ao aprendizado e à transformação dos alunos em multiplicadores do conhecimento, habilitando-os assim para a construção de um ambiente mais saudável. Como conclusão, verificou-se que as crianças foram as mais beneficiadas com as ações do Fuzuê da Dengue, por constituirem um campo fértil para instalação de civilidade, que no futuro se transformará em responsabilidade com o ambiente, com as outras pessoas e consigo mesmas.

Contato: marianninha_@hotmail.com

T-349

Memórias de um Projeto de Extensão: o Processo de Formação dos Bolsistas do Antigo Conexões da Saberes da UFRJ

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Bruno Moraes Ramalho - Discente
Camila Pereira Rolim - Discente
Geane Debrito Leite - Discente
Warley da Costa - Docente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Identidades. Este programa, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, como Cine Clubes, Dia de Diálogo e Oficinas, estas, apresentadas nas Comunidades, com intuito de informar os jovens sobre o acesso às universidades públicas. Objetiva ainda estabelecer estratégias para a permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular na UFRJ. Herdeiro do antigo Conexões de Saberes, o PET/Conexões de Saberes abriga um grupo formado por bolsistas tendo como objetivo refletir acerca das memórias deixadas pelo antigo Conexões. Conhecido como Memórias, esse grupo realiza atividades de pesquisa desde 2011, a fim de preservar as memórias do Projeto Conexões da Saberes. Nesse sentido, nossos objetivos são: (a) apresentar o projeto Memórias para a comunidade da UFRJ, bem como seus resultados; (b) refletir acerca do processo de formação política e acadêmica dos antigos bolsistas do Conexões , através da análise de uma seleção de artigos produzidos por eles ao longo da existência projeto; (c) lançar luz sobre as ações desse projeto, para que suas memórias não se percam no tempo/espaço. Partimos da ideia, com base em teóricos como Pierre Nora e Michael Pollak, de que os artigos produzidos pelo Conexões se constituem como lugares de memória que nos remetem a percepções da realidade. Ou seja, tais documentos nos remetem a acontecimentos e personagens da história do Conexões de Saberes, bem como da história da Extensão na UFRJ. Entretanto, sem confundir memória e história, entendemos que tais percepções estão em constante mudança, logo, o presente trabalho tem por finalidade trazer à tona os vestígios desse projeto, que podem ser reapropriados por novos projetos e novos sujeitos. Optamos, pois, como procedimento metodológico a análise documental de uma seleção de artigos produzidos pelos antigos bolsistas do Conexões de Saberes, disponíveis em nosso bancos de dados. Esperamos com o presente trabalho, contribuir para a compreensão da política de extensão nessa universidade, explicitando a necessidade de indissociabilidade desta com as atividades de ensino e pesquisa.

Contato: geane.lt@gmail.com

T-351

Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências no Museu Participativo Espaço Ciência Viva

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Eleonora Kurtenbach - Docente
Robson Coutinho Silva - Docente
Valtencir da Silva Paes Junior - Discente

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu pioneiro no ensino participativo de Ciências no Brasil. Ao longo de mais de vinte anos vem, em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho-UFRJ, desenvolvendo atividades visando à melhoria do ensino de ciências no ensino fundamental e médio a partir de mudanças do paradigma de Ensino de Ciências na educação básica de expositivo para experimental. A proposta de formação continuada, com foco em atividades experimentais de ciências, vem sendo trabalhada num ambiente de ensino não formal a partir da parceria entre Universidade-Museu de Ciências contando com a participação de licenciandos como tutores. Estudantes do Colégio Estadual Julia Kubitschek (CEJK), futuros professores do primeiro segmento do ensino fundamental, participam de três momentos distintos de aprendizagem neste projeto. Um período de oficinas e cursos sobre temas científicos, um segundo momento de mediação/interação com público e um terceiro de desenvolvimento e testagem de atividades práticas para aplicação em escolas, sempre acompanhados pela equipe do ECV composta por professores universitários e licenciandos extensionistas. Neste trabalho foi possível reforçar conceitos, discutir práticas didáticas e dar autonomia aos novos professores para realizarem atividades experimentais de ciências com seus futuros alunos. A interação dos alunos de ensino médio com os graduandos, mediadores, tem se mostrado uma experiência importante na formação destes jovens, que em breve serão educadores. Diferentes pontos de vistas e diversas experiências educacionais são enriquecedores para a formação tanto os alunos do CEJK, quanto dos mediadores que ainda estão se graduando. A formação continuada vem apresentando resultados positivos quanto ao conhecimento de situações do cotidiano relacionadas às ciências e no seu entendimento. Entre 2010 e 2011 48 alunos do CEJK estagiaram no ECV e este ano participam do projeto 22 alunos. Os educadores formados pelo CEJK que participaram da formação continuada no ECV atuarão no magistério como multiplicadores de propostas de ensino embasadas em atividades práticas interativas e participativas, contribuindo para fomentar a base do conhecimento de ciências nas primeiras séries de forma crítica e nos moldes da educação científica.

Contato: junior_biologia@ufrj.br

T-354

A Oficina da Palavra e o Projeto Produções de Saberes no Diálogo Universidade-Escola

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro - Docente
Karen Cavalcante Lima - Discente
Lorelay Pereira Brandão - Docente
Margareth Brainer de Queiroz Lima - Docente

No período de maio de 2011 a abril de 2012, foi realizada a Oficina da Palavra, subprojeto do Projeto Produções de Saberes no diálogo Universidade-Escola. Com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, mais especificamente para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), a Oficina da Palavra consistiu no desenvolvimento de duas ações paralelas: formação continuada de professores e acompanhamento do desempenho de alunos. Com os professores do primeiro ao quinto anos do EF (17 professores dos turnos manhã e tarde nos anos 2011 e 2012) da Escola Municipal Tenente Antônio João foram realizados encontros sistemáticos de formação continuada voltados para a elaboração, discussão e aplicação de sequências de atividades fundamentadas em referenciais teóricos da área de alfabetização. Esta ação possibilitou o diálogo e a troca de experiências entre as professoras orientadoras da Faculdade de Educação da UFRJ, as professoras dos anos iniciais do EF da Escola e as alunas-bolsistas do curso de pedagogia. Por sua vez, com um grupo de alunos foram promovidas aulas de apoio previamente planejadas pelas alunas-bolsistas. Esta ação era dirigida especificamente a alunos dos 2º, 3º e 4º anos, indicados pelas professoras das respectivas turmas e diagnosticados em processo inicial de aquisição da leitura e da escrita (foram 29 alunos ao total que participaram das aulas de apoio durante o ano de 2011 e 2012), e visava a formação de alunos leitores e produtores de textos escritos. Alguns resultados destas ações foram evidenciados: aumento do desempenho na Prova Alfabetiza Rio nos anos iniciais de acordo com PCRJ (no primeiro ano do ensino fundamental foi de 130,4 em 2010 para 193,8 em 2011); indícios de novas práticas pedagógicas em sala de aula pelos professores participantes por meio de observações e atividades nos murais; participação efetiva dos alunos na realização de atividades voltadas para a apropriação do sistema de escrita, nos jogos de alfabetização e produção escrita de textos.

Contato: karencavalcant@gmail.com

T-357

Uso de Atividades Lúdicas para a Formação de Conceitos Básicos: uma Contribuição da Terapia Ocupacional

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Ana Paula Martins Cazeiro - Docente
Mariana Prata Ramirez - Discente
Miryam Bonadù Pelosi - Docente
Natália Cariús Lisboa Barboza - Discente
Thaís Neves Carneiro - Discente
Thaís Pacheco Epifanio - Discente
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

O projeto do curso de Graduação em Terapia Ocupacional em conjunto com uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino teve início em 2010, com a proposta de realizar atividades lúdicas, com uma turma de 25 alunos, direcionadas para a formação de conceitos básicos, necessários para o aprendizado da leitura, escrita e matemática. Neste trabalho serão apresentados os resultados das atividades realizadas em 2011, envolvendo duas turmas da mesma escola: Turma A - que participou de atividades lúdicas semanais; Turma B - grupo controle. Os responsáveis foram contatados e mais da metade concordou em participar da pesquisa, preenchendo um questionário sobre o perfil dos alunos. As crianças responderam a uma tradução do Teste de Conceitos Básicos de Boehm - Pré-escolar, no início e no final do ano letivo. Os grupos apresentaram idades semelhantes, mas diferiram quanto à escolaridade dos pais e à constituição familiar. Enquanto a Turma A vivia com pai, mãe e irmão, tendo os pais apresentado o ensino médio completo e as mães, o ensino fundamental incompleto, o grupo controle morava com mãe e irmãos; as mães haviam cursado o ensino médio e os pais, o ensino fundamental incompleto. Quando não estavam na escola, as crianças de ambas as turmas permaneciam em casa ou em casa de parentes, assistindo televisão - atividade que se caracteriza como sedentária e pouco interativa. As atividades consideradas preferidas pelas crianças foram semelhantes para ambos os grupos, sendo citadas atividades de interação, como brincadeiras com bola, boneco e carrinho. Os conceitos de menor domínio no pré-teste foram trabalhados por meio das brincadeiras e os resultados das duas turmas foram comparados quanto à diferença entre o pré e o pós-teste. A Turma A apresentou um aumento mais acentuado no desempenho entre os conceitos trabalhados, o que sugere que as atividades lúdicas propostas foram instrumentos adequados para a estimulação

Contato: vlvssouza@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-360

Inclusão Digital e Cidadania

Divisão de Integração Universidade Comunidade
Pró-Reitoria de Extensão

Ana Carolina Ferreira Oliveira - Discente
Erika Jennifer Honório Pereira - Técnico administrativo
Melissa Tourinho Martins - Discente

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da inclusão digital na sociedade contemporânea. Tendo em vista, que tal inclusão promoverá a conquista da cidadania digital” e contribuirá para uma sociedade mais igualitária, com a expectativa da inclusão social. A inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem do acesso à informação disponível nas redes, especialmente aquela que fará diferença para sua vida e para a comunidade na qual está inserido. Através do meio digital trabalhamos, estudamos, nos comunicamos com pessoas distantes, gerenciamos nossa vida financeira, dentre outras coisas. Porém, esse acesso não está disponível para todos. Muitos não tem condição socioeconômica para frequentar um curso, o que também reforça a importância de projetos, com esse enfoque para a comunidade. O Laboratório de Inclusão Digital (LID) foi implantado no ano de 2007 com o objetivo de atender às demandas de inclusão à linguagem digital, apresentada por representantes das comunidades que compõem o Bairro da Maré. O projeto faz parte do Programa de Ações Integradas de Inclusão Social, desenvolvido pela Pró- Reitoria de Extensão da UFRJ, com apoio da Petrobrás. No LID, os alunos aprendem sobre: desenho digital, editor de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica , utilização, pesquisa, segurança e responsabilidade na internet, identidade digital e sistema operacional. Além de um segundo módulo com informática administrativa. Durante o primeiro semestre de 2012 tivemos a oportunidade de receber alunos culturalmente diversos e com vivências variadas, mas com o mesmo objetivo: se inserir no meio digital.

Contato: melissamtm@hotmail.com

T-372

Elaboração de Instrutivo para Iniciantes no Uso das Ferramentas do Portal ARASAAC

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Bárbara Augusta Pontes de Carvalho - Discente
Fernanda da Silva Ferreira Garcia - Discente
Gizelly Fernandes Maia dos Reis - Discente
Luciana Rivillini Ferreira - Discente
Miryam Bonadui Pelosi - Docente
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

A Comunicação Alternativa e Ampliada – CAA é uma área que engloba o uso de estratégia, recursos, símbolos e técnicas visando o desenvolvimento de alternativas à fala e à escrita. Tais dispositivos têm o objetivo de favorecer a expressão de necessidades e desejos dos usuários da CAA, crianças, adultos ou idosos, com dificuldade total ou parcial na comunicação oral e/ou escrita. Uma das dificuldades encontradas hoje no Brasil é a falta de símbolos padronizados e ferramentas de livre acesso para a construção de pranchas de comunicação. Um dos objetivos do Portal ARASAAC é a disponibilização do uso de símbolos livres e ferramentas online gratuitas. Trata-se de um portal mantido pelo Governo de Aragão, Espanha e que em parceria com o curso de Terapia Ocupacional da UFRJ, através do projeto de extensão, mantém a tradução do site e dos símbolos em português. O projeto propõe ainda a divulgação, para a comunidade brasileira, dos recursos disponíveis no Portal ARASAAC, através de cursos de capacitação para alunos e profissionais da área de Pedagogia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e comunidade, como familiares de usuários de CAA. Com o intuito de facilitar o aprendizado, foi elaborado um instrutivo para introduzir os conceitos iniciais e as possibilidades de cada ferramenta online. O instrutivo usado inicialmente com os alunos da Graduação de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia da UFRJ, sem contato prévio com a CAA, representará um guia rápido, facilitando a exploração e manejo dos recursos disponíveis. A avaliação se dá através da aplicação de questionário. Espera-se avaliar o tempo necessário para a capacitação e a validade do uso do instrutivo associado aos manuais de cada ferramenta já disponíveis online.

Contato: vlvssouza@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-375

Troca de Saberes com Jovens e Adultos sobre Embranquecimento Cultural

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amilcar Araujo Pereira - Docente
Stephanie de Sousa Albuquerque - Discente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Este programa, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de estabelecer estratégias para uma permanência qualificada dos estudantes de origem popular na UFRJ. Nesse sentido, várias atividades relacionadas a temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Para este trabalho, apresentaremos alguns elementos da atividade de extensão, descrita abaixo, que foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2011 na escola pública parceira do projeto: a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro com 20 alunos de uma turma educação de jovens e adultos. O objetivo era promover o questionamento dos educandos sobre a sociedade brasileira e sobre o ensino a que temos acesso. O início da oficina se deu com a introdução da ideia de embranquecimento cultural, em seguida tivemos a apresentação de trechos de dois romances para a exemplificação do seguinte questionamento: quem é o brasileiro? Os livros utilizados foram: Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto e A alma encantadora das ruas, de João do Rio. Tais livros são grandes expositores das culturas negadas até os dias atuais em nossa sociedade e logo também na educação. Logo após continuamos o debate buscando nas especificidades dos educandos encontrar características que são negadas por programas televisivos e propagandas, e em conjunto fazermos a construção dessa “colcha de retalhos” cultural brasileira. Os educandos identificaram em diversos nomes de bairros a influência indígena, por exemplo. E ao tomarem contato com os poemas de diversos autores do continente africano, perceberam modos de escrita diferentes do que estavam acostumados. Uma educanda disse que preferia Fernando Pessoa aos autores apresentados. Sendo assim consideramos que este espaço de repensar o tratamento das identidades possa vir a motivar o posicionamento dos educandos, de forma a facilitar intervenções nos currículos atualmente praticados em favor de suas demandas por reconhecimento.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

Apoio: Edital PET 2010 - Edital nº 09

T-383

Narrativas Serranas: Oficinas de Leitura e Escrita do Projeto 100 Anos Sem Euclides em Nova Friburgo-RJ

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Anabelle Loivos Considera Conde Sangeris - Docente
Pedro Henrique Soares Pimentel - Discente

O Projeto 100 Anos Sem Euclides implantou, em 2011, um núcleo de ação na Escola Municipal Professor Ernesto Tessarollo, no Alto do Floresta, um dos bairros mais atingidos pelas chuvas de janeiro daquele ano, no município de Nova Friburgo. Nesta escola, o Projeto atuou na concepção, realização e avaliação de Oficinas de leitura e escrita para os alunos do ensino fundamental I (do 1.º ao 5.º ano de escolaridade), a fim de qualificar e disseminar o hábito da leitura e as potencialidades da escrita entre os atores-alvos da ação extensionista. As Oficinas de leitura e escrita (que atenderam a 60 alunos) foram planejadas de forma que os participantes tivessem acesso a novas fontes textuais, com o objetivo lúdico no âmbito do ensinar/aprender – o que possibilitou, segundo avaliações feitas pelos bolsistas do projeto e mesmo pelos próprios alunos envolvidos, que eles ampliassem seu repertório leitor, conhecendo novos autores, gêneros e coleções de qualidade. Foi possível averiguar, por outro lado, que este fomento à leitura não se traduziu, necessariamente, em maior capacitação da escrita dos alunos, que continuou a apresentar deficiências crônicas em seu desenvolvimento. Desta forma, a atenção da fase II do Projeto das Oficinas, no presente ano letivo de 2012, será voltada para a aquisição de modos de escrita mais competentes, através de uma metodologia de produção textual marcada pela criatividade dos atores envolvidos. O presente trabalho pretende apresentar, ainda, as produções das crianças, suas autoavaliações, relatos de momentos importantes da interação da equipe de professores e bolsistas da UFRJ com os alunos da E.M. Ernesto Tessarollo (como o passeio guiado a museus e espaços de leitura e arte no eixo Niterói-Rio, ao final do ano letivo de 2011) e a representação oral/escrita que os alunos fazem da tragédia que abalou a comunidade do Alto do Floresta.

Contato: analoivos@terra.com.br
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-416

Técnica de Adequação da Linguagem Científica em Atividades Realizadas em Ambientes Educacionais Não Formais

Campus UFRJ-Macaé

Michelle Ribeiro Quirino da Costa - Discente
Teo Bueno de Abreu - Docente
Thiago Nogueira do Amparo Lombardo - Discente

A escola vem enfrentando muitos problemas com relação ao interesse dos alunos e com a ausência de atividades de educação ambiental que deveriam ser desenvolvidas de forma articulada às disciplinas. Com isso em vista, apresentamos nesse trabalho uma proposta de parceria entre a Universidade e a Escola para auxiliar nessa questão. A partir da utilização do Parque Natural Municipal Atalaia no município de Macaé (PNMA) e dos laboratórios do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ) alunos do Nupem realizaram distintas atividades educacionais para um público alvo distribuído entre o Ensino fundamental, médio, técnico e Universitário. Foram utilizados métodos ativos, como observações dos ecossistemas e de experimentos em laboratórios, na tentativa de despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos e produzir um melhor processo de aprendizagem. No período de Dezembro de 2011 a maio de 2012 foram feitas trilhas interpretativas no PNMA com diversas escolas da região como os colégios estaduais Alvaro Bastos, Mathias Neto, Oscar Cordeiro, assim como diversas escolas municipais e particulares , para observar a biodiversidade local, e identificar padrões naturais. As atividades em laboratório consistiram na observação em lupas de animais fixados. As atividades em laboratório despertaram bastante curiosidade dos alunos, gerando muitas perguntas que foram sendo respondidas nas visitas ao PNMA. A realização dessas atividades sinalizou na importância de articula-las entre si e com a escola. Nesse sentido, passamos a elaborar um conjunto de aulas temáticas para oferecer às escolas da região um conjunto de atividades que articulam aulas teóricas, práticas e de campo, no intuito de articular a aprendizagem dos alunos com a questão ambiental do município de Macaé e região, promovendo assim uma conscientização ambiental dos estudantes. O primeiro conjunto de atividades foca na questão da mata atlântica, consistindo em uma aula teórica sobre o ecossistema, uma aula prática sobre a biodiversidade desse ecossistema e uma visita ao PNMA para a vivência no campo.Com isso, pretendemos nesse trabalho articular Pesquisa, Ensino e Extensão, contribuído para a aprendizagem científica.

Contato: teobuenorj@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-420

Formação de Professores e Divulgação Científica: Interações entre Universidade e Escola

Escola de Belas Artes
Campus UFRJ-Macaé

Camila Mendonça dos Santos - Discente
Cecília Beer Guimarães de Botelho - Discente
Débora Galante Pinheiro - Discente
Leonardo Maciel Moreira - Docente
Teo Bueno de Abreu - Docente

O Laboratório de Educação e Divulgação Científica desenvolve projetos de extensão universitária que tem como objetivo produzir materiais e jogos didáticos, bem como propostas de atividades interativas voltadas para o ensino e a divulgação das ciências. Uma das ações desenvolvidas pelo Labedic é criação de um jogo didático sobre a temática biologia molecular, visando discutir conceitos na interface biologia e química. O objetivo desse trabalho é apresentar e discutir sobre as contribuições de professores em formação e em serviço para construção de um jogo educativo. Após análise da literatura a respeito de jogos educativos foi construído o jogo “Uma aventura na célula animal”. Findada esta etapa, foi elaborada uma oficina para professores em formação e professores em serviço visando discutir sobre a ludicidade e o ensino de ciências, bem como sobre as possibilidades e limitações do jogo por nós construído. Até o momento, temos como resultados parciais o jogo e a oficina, em fase de implantação. No entanto, no momento da apresentação desse trabalho, teremos também os resultados da oficina que será realizada com professores do Colégio Estadual Mathias Neto em Macaé, quais sejam, as análises, avaliações e contribuições dos professores a respeito do jogo. Também teremos um relato dessa interação entre saberes acadêmicos e saberes do professorado na construção de recursos didáticos. Acreditamos que com esse trabalho estamos materializando a proposição extensionista de atender às demandas da sociedade, já que a temática biologia molecular é vista pelos professores como de difícil aprendizagem pelos estudantes da educação básica, e estabelecendo um diálogo aberto entre universidade e sociedade.

Contato: teobuenorj@yahoo.com.br

T-004

Aprofundando o Conceito de Lacunas de Letramento

Faculdade de Letras
Centro de Letras e Artes

Isabela Feliciano Moreira - Discente
Maria Cecília Mollica - Docente
Thaís Pedretti Lofeudo Marinho Fernandes - Discente

A pesquisa a ser apresentada se insere no âmbito do projeto Migração, redes sociais, acomodação, variação e mudança. No trabalho propomos uma reflexão acerca da complexidade do processo de letramento por meio do conceito de lacunas de letramento de acordo com Mollica (2012). Com base nos pressupostos teóricos de Labov e Bakhtin buscamos enfatizar a importância do contexto sociocultural e da visão dialógica da linguagem que leva em conta a relevância da diversidade discursiva no processo de letramento. A metodologia se assenta numa análise qualitativa que leva em conta aspectos de contato linguístico e de fenômenos sociolinguísticos. Buscamos focalizar os processos que migram da fala para a escrita. Feitas as considerações acerca da fala e da escrita como modalidades pertencentes a um mesmo sistema linguístico e que mantêm traços comuns e características próprias, salientamos que a escrita não é mera transposição da fala tampouco existem uma língua falada e uma língua escrita consideradas distintamente. No caso de haver conflito entre duas culturas, em razão do desconhecimento de termos, expressões, domínios discursivos, hábitos antropológicos e culturais dos povos de línguas diferentes, os falantes captam a seu modo o processamento sonoro das formas novas e, quando são pressionados e/ou têm a necessidade de registrá-los deixam resvalar as lacunas que carregam, na maioria das vezes, por toda a vida. É a partir desses conflitos que as distâncias contextuais se evidenciam e explicitam o baixo grau de letramento dos sujeitos. No intuito de demonstrar e interpretar esses conflitos analisamos alguns dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de dados encontrados em avisos, placas, cartazes, e outdoors em geral, disponíveis na denominada cultura letrada. Com base na pesquisa desenvolvida, defendemos a tese segundo a qual o letramento deve abranger níveis distintos de conhecimento afetos à estrutura linguística e às estruturas socioculturais de amplo espectro.

Contato: thaisplmf@gmail.com

T-007

Oficina de Pais

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Cristiana Carneiro - Docente
Tayza Machado Botelho Belini - Discente
Thuane Filgueiras de Albuquerque - Discente

O Projeto Oficina de Pais ocorre desde agosto de 2010 com reuniões quinzenais na Escola Municipal Francisco Alves, localizada em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro. Os encontros com pais dos alunos contam com diversas temáticas trazidas pelos mesmos, proporcionando debates e reflexões. O projeto tem como objetivos estimular um espaço de fala para pais e professores envolvidos no processo educativo de crianças e adolescentes, produzir efeitos terapêuticos sobre o mal-estar dos sujeitos participantes das oficinas, transmitir e formar os jovens professores pesquisadores no âmbito acadêmico- científico desta área temática em inserção com a prática. Executa, ainda, práticas de intercâmbio entre família e escola e possibilita que pais, professores, funcionários, profissionais da área da infância e juventude, assim como leigos e interessados, tenham acesso facilitado aos debates e informações. A metodologia utilizada neste projeto de extensão é a conversação tendo-se em vista a realização de pesquisa – intervenção no âmbito de interlocução entre psicanálise e educação (CASTRO e BESSET, 2008). Conversação é o nome que se dá ao dispositivo sugerido por Miller em que, em detrimento de uma escuta passiva, se pretende a promoção de um debate, de uma reflexão e de uma discussão viva entre os participantes (MILLER, 2000). Percebemos certa evolução em relação à postura dos pais neste tempo. Agora reconhecem a importância do espaço de fala e o momento de reflexão existente. Se antes, possuíam dificuldade/receio em expor suas inquietações e vivências, hoje, sentem-se mais a vontade e seguros. Durante o projeto realizamos questionários com os professores para compreender o que pensam sobre alunos, pais e escola, atas de registro das reuniões, depoimentos de cada integrante envolvido para assim, analisar as mudanças de pensamento e postura adquirida ao longo das reuniões.

Contato: cristianacarneiro13@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-010

Espaço Memorial Carlos Chagas Filho: a Preservação da Memória da Ciência

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Ana Paula de Abreu Figueira - Discente
Caroline Macedo Moura dos Santos - Discente
Olaf Malm - Docente

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho se constitui como um espaço informal de educação, que possibilita o acesso a conhecimentos científicos de forma interativa e lúdica. O Memorial possui duas linhas de atuação: a primeira correspondente ao projeto “Espaço Memorial Carlos Chagas Filho”, no qual a memória deste cientista é preservada, destacando sua importância no avanço da ciência brasileira e na formação do Instituto de Biofísica com a união de ensino e pesquisa. A outra linha de pesquisa corresponde ao projeto, “Descobrindo a Biofísica”, que proporciona a interação com os laboratórios do Instituto de Biofísica com visitas mediadas pelos próprios pesquisadores dos laboratórios, e a interação com experimentos de Físico-química e biologia. Para nós do Espaço Memorial a preservação do acervo é fundamental dentro da preservação da memória, pois é a partir dele que materializamos aquilo que lemos e ouvimos falar. O acervo conta com instrumentos utilizados por Carlos Chagas Filho em suas pesquisas, além de inúmeros documentos, livros e fotografias que provam a importância do mesmo na formação do Instituto de Biofísica e em descobertas feitas em seu laboratório. Sem a conservação adequada, podemos perder toda essa referência importantíssima do passado, valioso tanto para a geração atual como para as futuras. As mediações do Espaço Memorial instigam o olhar questionador em relação ao passado e ao cotidiano, apontando as mudanças que foram ocorrendo com o avanço da ciência, com visitações semanais, o Espaço Memorial, recebe alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que entram em contato com a História da Ciência brasileira, com experimentos relacionados com o cotidiano e com laboratórios de pesquisa de ponta, unindo o ensino e a pesquisa em prol do avanço do conhecimento.

Contato: olaf@biof.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-012

O ICB Vai à Escola – Ciência sobre Rodas: Parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Quintanilha de Alemida Pinto - Discente
Bety Ribeiro Corrêa - Técnico administrativo
Carlos André Nunes da Rocha - Técnico administrativo
Diana Ribeiro Monteiro - Discente
Eduardo Cabral de Miguel - Discente
Flavia Regina Souza Lima - Docente
Ilana Benicá de Oliveira Carvalho - Discente
Jane Cristina de Oliveira Faria Amaral - Docente
Jéssica Patrocínio Lucas - Discente
Leandro Dias de Souza - Discente
Líviane Maria dos Santos Freitas - Discente
Marcelo Augusta Padilha Monteiro Rocha - Discente
Roberto Lent - Docente
Samara Silva de Jesus - Discente

Ciência sobre Rodas, que faz parte do projeto geral O ICB vai à Escola, visa à divulgação científica diretamente focada na escola, almejando tanto sensibilizar os alunos para a Ciência, como criar novos recursos didáticos nas escolas do município do Rio de Janeiro. Através de uma caminhonete-laboratório itinerante, a equipe faz visitas semanais às escolas. Utilizando atividades lúdicas e interativas de divulgação científica, este projeto vem travando um contato com os professores e estudantes diretamente em seu ambiente de trabalho e estudo. As atividades do Ciência sobre Rodas começaram a ser desenvolvidas nas escolas da 4^a CRE do município do Rio de Janeiro, ainda em 2008. Já atingimos mais de 50 escolas e em torno de 2.000 alunos da rede pública de ensino. Em 2010, durante reuniões relacionadas ao Projeto, surgiu o interesse de desenvolver um projeto especial na Escola Tenente Antônio João (4^a CRE) situada no campus do Fundão da UFRJ. Nossa intenção é formar uma parceria com esta escola e torná-la modelo no ensino de Ciências. Esta parceria começou a ser realizada no início de 2011, através da atuação dos professores do ICB e alunos de graduação (monitores) com o suporte de materiais como: moldes anatômicos do corpo humano, lupas e pequenos microscópios oferecidos pelo ICB. As atividades contemplam o conteúdo de ciências visto ao longo do período escolar para o 8º ano do Ensino Fundamental, como o estudo da célula, dos tecidos e da organização do corpo humano em sistemas, sempre com o intuito de atuar como um reforço na aprendizagem e como um instrumento diferencial de incentivo ao aluno. Como atividade futura, o projeto O ICB vai à Escola / Ciência sobre Rodas visa ainda a implantação de um pequeno laboratório de ciências na escola Tenente Antonio João, com toda a estrutura necessária para que ali sejam ministradas aulas práticas de alta qualidade aos alunos. Desejamos fazer da escola uma extensão do ensino de qualidade que é oferecido ao aluno de graduação da UFRJ, firmando uma verdadeira parceria com esta escola pela melhoria na educação pública. Suportado por: FAPERJ, CNPq, PIBEX-UFRJ.

Contato: rlent@nato.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-021

A Biblioteca Comunitária e sua Contribuição para a Inovação Social

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Alessandra Rodrigues Cotta Domingos - Discente
Ana Maria Ferreira de Carvalho - Docente
Ana Senna - Docente
Lívia Cristina da Penha Abidias - Discente
Maria José Vélosa da Costa Santos - Docente

Biblioteca possa contribuir. Nota-se pela frequência diária de alguns usuários à biblioteca, o quanto que a mesma é importante para suas inclusão social e educacional. Os resultados, ainda que parciais, mostram que esta ação extensionista vem contribuindo para mudanças significativas nessa comunidade, resultando de uma A Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, criada em 2003, pela Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), instituição não governamental que dá suporte aos projetos nas áreas de educação e cultura desenvolvidos no bairro da Maré, encontra-se em fase de organização graças ao Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que apóia projeto apresentado pelo Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) para esse fim. No projeto também está previsto a inserção dos alunos do Curso em atividades práticas referentes à organização de acervos que tem como objetivo final garantir à população do bairro da Maré o seu uso para estudos, para a produção de trabalhos, lazer literário e a sua preservação e principalmente para inserção cultural da comunidade. A partir do contato com os moradores da Maré como usuários da Biblioteca, pretende-se pesquisar sobre o papel da biblioteca comunitária para a inovação social dessa comunidade e, com isso, criar novas estratégias e respostas para contribuir com a busca de soluções para problemas que afetam qualidade de vida desses moradores. Entende-se por inovação social encontrar soluções para resolver os problemas da exclusão social, da falta de qualidade de vida e da falta de participação cívica e democrática (educação, saúde, justiça, etc.). O trabalho caracteriza-se como estudo exploratório e descritivo, utilizando a metodologia de estudo de caso e tendo como instrumento de pesquisa o questionário que será aplicado aos usuários da Biblioteca a fim de verificar o seu impacto na vida da comunidade da Maré. Os resultados, ainda que parciais, mapeiam as principais dificuldades, problemas e necessidades da comunidade, e espera-se com isso apontar possíveis soluções. Essa ação é caracterizada como inovação social porque propõe soluções para a exclusão social naquela comunidade.

Contato: msantos1402@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-024

Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: Ações de Extensão na Formação de Professores

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Beatriz de Miranda Almeida - Discente
Guilherme Cabral de Freitas - Discente
Maria Margarida Pereira de Lima Gomes - Docente
Matheus Brito de Oliveira - Discente
Érica Gonçalves Carvalho Costa - Discente

O Projeto Fundão Biologia da UFRJ, vem desde 1983, atuando na formação de professores da Educação Básica, com ações de extensão, pesquisa e ensino. O projeto Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia se insere nessa atuação, desenvolvendo estratégias para o intercâmbio entre universidade e escolas. Atividades de preservação, revitalização e produção de novos materiais didáticos para o ensino de Ciências e Biologia vêm sendo produzidas desde 2007 e constituem o ‘acervo histórico de livros didáticos’, a ‘coleção didática de Zoologia’ e as ‘oficinas de experimentos didáticos de Ciências’ que vêm disponibilizando seus materiais para professores e estudantes da Educação Básica, licenciandos do Instituto de Biologia da UFRJ e para pesquisadores interessados no ensino de Ciências e Biologia. O ‘acervo histórico de livros didáticos’ é constituído por materiais de 1930 a 2000 preservando-os para estudos e pesquisas. Já a ‘coleção didática de Zoologia’ e as ‘oficinas de experimentos didáticos de Ciências’ vêm sendo revitalizadas a partir de diálogos com professores da Escola Básica. Desse modo, ao serem utilizadas em suas aulas, estabelecem diálogos com as finalidades de ensino dos currículos de Ciências e Biologia. Entendendo que conhecimentos escolares e científicos atendem a finalidades educacionais distintas, a produção de materiais didáticos é realizada com professores da Educação Básica, construindo diálogos entre universidade e escola. Os materiais estão em contínua transformação devido a este constante contato entre os atores envolvidos. Por este motivo, a elaboração de estratégias de divulgação, manutenção e empréstimo dos materiais é muito importante. A participação nas mediações orientadoras da compreensão dos conhecimentos ensinados e aprendidos possibilita a construção e reconstrução de atividades e materiais pelos sujeitos da universidade e das escolas.

Contato: margaridaplgomes@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-031

Recriação de Materiais Didáticos e Comemorativos do ‘Projeto Fundão Biologia’: Reflexões sobre o Intercâmbio entre a UFRJ e a Educação Básica

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Caroline dos Santos Maciel Silva - Discente
Marcia Serra Ferreira - Docente
Marion de Araujo Beda - Discente

Este trabalho relata as nossas atividades no ‘Projeto Fundão Biologia’, um projeto de extensão pioneiro na UFRJ que é sediado no IB e conta com a participação de docentes da FE, do CAp e da rede pública do Rio de Janeiro. O projeto atua, desde 1983, no intercâmbio entre universidade e escolas por meio de ações que objetivam a melhoria do ensino e da formação de professores em Ciências e Biologia. Ele é constituído de diversos subprojetos, dentre eles o ‘Memória do Ensino de Ciências na UFRJ: revitalização do acervo histórico do Projeto Fundão Biologia’, que visa à revitalização do acervo documental existente e das produções didáticas elaboradas desde a fundação do mesmo. A organização e a conservação desse acervo, além de manterem o registro das medidas governamentais tomadas ao longo dos últimos 29 anos no âmbito da educação brasileira, permitem a disponibilização dos materiais didáticos já existentes e o uso desses para a confecção de novas produções. Nessa direção, temos atuado na criação gráfica e na disponibilização virtual dos materiais didáticos que integram o acervo, de modo a serem utilizados por um maior número de professores da rede pública beneficiados por nossas atividades. Tendo em vista a importância do ‘Projeto Fundão Biologia’ na formação inicial e continuada de professores, a divulgação de nossas ações vem sendo efetuada, também, em eventos da área, tanto em apresentações de textos acadêmicos quanto da realização de exposições e/ou oficinas didáticas. Dentre as ações em curso, destacamos a elaboração de um material comemorativo dos 30 anos de atuação do ‘Projeto Fundão Biologia’, a ser disponibilizado em evento comemorativo em 2013. Todas essas ações tem nos permitido refletir acerca o papel que a UFRJ pode ter na melhoria da Educação Básica, assim como no papel que outras instituições desempenham nas decisões internas da universidade.

Contato: marciaserra.f@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-033

Um Caminho Lúdico de Consciência Ecológica como Estratégia de Ensino-Aprendizagem

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Caio Franco da Gama - Discente
Dalila dos Santos Cerqueira Pinto - Docente
Lycia de Brito Gitirana - Docente
Sebastião Soares Junior - Discente

O lúdico representa uma importante ferramenta no eixo ensino-aprendizagem de crianças e jovens por estimular a compreensão de temas atuais, como conservação ambiental e sustentabilidade. Atividades lúdicas também podem ser empregadas como uma forma de propiciar a percepção da importância do cidadão na preservação ambiental. O trabalho tem como foco atingir o público do ensino fundamental, visando abordar aspectos do processo da utilização ineficaz dos recursos naturais. O desequilíbrio ambiental surge em consequência da urbanização sem planejamento, que pode causar danos ao meio ambiente. Para abordar tal problemática, utiliza-se um jogo de tabuleiro, composto de perguntas e respostas. O trajeto a ser percorrido no jogo passa por diferentes habitats, representados nas diferentes ilustrações, desenhadas com tinta acrílica sobre um pano do tipo algodão cru (120 x 80 cm). Para a realização desse jogo, os estudantes são divididos em quatro grupos de cinco alunos. O trabalho em grupo propicia a socialização entre os estudantes e, com a troca do representante de cada grupo a cada rodada até o final do jogo, objetiva-se estimular a participação de todos num trabalho integrativo. Durante a execução do jogo, através de utilização de peças do tipo pino, os jogadores percorrem um “caminho”, o qual atravessa diversos ambientes, iniciando por uma área representativa de uma floresta conservada. Na sequência, o jogador passa por área com intensa atividade agropecuária, se deparando com espaços de desmatamentos e de urbanização. Com desenvolver do jogo é esperado que surjam questionamentos, a partir dos quais os alunos são sensibilizados por ações de sustentabilidade. A idéia é a promoção de um ensino de Ciências pautado em bases ecológicas.

Contato: lyciabg@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-034

Arte, Articulando a Educação Ambiental

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Dalila dos Santos Cerqueira Pinto - Docente
Lycia da Brito Gitirana - Docente
Sabrina Marins Pinto - Discente
Scheilla Araujo da Cruz - Discente
Thales Ornellas Correa de Oliveira - Discente
Edria Aparecida Ferreira - Discente

A arte visa estimular o interesse de um ou mais espectadores por um determinado tema, que varia culturalmente e está em constante transformação. A arte representa um elemento fundamental na construção do conhecimento, estimulando reflexões sobre questões ambientais, atualmente tão importantes. O projeto “Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania”, ao reunir diferentes áreas das ciências, utiliza a Arte como ferramenta de interlocução para abordar temas relacionados ao meio ambiente entre os estudantes. Ilustrações com temática ambiental facilitam a abordagem de temas sobre meio ambiente, auxiliando na transmissão de conhecimento sobre as alternativas antropológicas para uma relação harmônica e sustentável com o ambiente. Como estratégia utilizam-se ilustrações de animais ameaçados de extinção da Mata Atlântica, como mico-leão-dourado, preguiça, onça pintada, onça parda (suçuarana), jacutinga, tamanduá-bandeira, bugio, muriqui, lobo-guará. Tais ilustrações, elaboradas em tinta nanquim e posteriormente vetorizadas com o auxílio de software CorelDRAW, são acompanhadas com informações sobre o habitat, local de ocorrência e curiosidades sobre esses animais. Além das ilustrações foram confeccionados desenhos com ‘liga pontos numerados’; o aluno, ao ligar os pontos em sequência, forma tais imagens, sendo essa atividade estimulante da criatividade e auxilia na coordenação motora. O objetivo era facilitar a exposição de conteúdos através de desenhos e, dessa forma, estimular o estudante pela reflexão de temas relacionados a questão ambiental. O material foi bem aceito, revelando ser adequado ao uso em sala de aula, além de facilitar a discussão sobre as questões que podem levar a extinção de espécies. Pode-se concluir que, como todas as imagens estão inseridas no contexto da preservação ambiental, a utilização desse material representa uma atividade lúdica em apoio a disseminação do conhecimento na vida cotidiana, além de revelar como a arte pode ser utilizada em apoio a transmissão de conhecimento.

Contato: lyciabg@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-035

Estratégia Lúdica no Ensino de Ciências: Jogo ‘Ciclo de Vida’

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Lycia de Brito Gitirana - Docente
Sabrina Marins Pinto - Discente
Scheilla Araujo da Cruz - Discente
Thales Ornellas Correa de Oliveira - Discente
Thaís Cadena de Almeida - Discente
Edria Aparecida Ferreira - Discente

A utilização de jogos é uma interessante estratégia pedagógica no auxílio ao processo ensino-aprendizagem. O PCN-Biologia indica o uso de estratégias, principalmente no Ensino da Biologia. Tal reflexão nos instigou pela criação de um jogo que auxiliasse na fixação de informações sobre a biologia de anfíbios, por serem considerados excelentes monitores ambientais e importante para o equilíbrio do meio ambiente. Dessa forma, promover a discussão sobre os anfíbios de forma lúdica em sala de aula é importante como forma de atrair o estudante para discussões sobre a problemática da sustentabilidade ambiental. A estratégia é apresentada como um jogo de tabuleiro confeccionado em lona, onde se encontra impresso o ciclo de vida de uma anuro comum à fauna brasileira, a rã-manteiga. Compondo o jogo tem-se dois tipos de cartas: uma com imagens de diferentes estádios do ciclo de vida, e a outra com texto explicativo sobre cada etapa do correspondente ciclo, perfazendo um total de dez cartas, isto é, cinco cartas-imagem e cinco cartas-explicativas. O ‘ponto de partida’ do jogo é uma imagem do anuro em posição de amplexo, que representa a fase inicial da reprodução. As demais etapas deverão ser completadas pelo aluno, na sequência correta, conforme os eventos acontecem no ciclo de vida. Para completar essa sequência, o aluno deverá achar a carta-explicativa correspondente ao conteúdo, associando a imagem ao teor da carta até a finalização do ciclo. Uma das características peculiares desse jogo é fornecer ao aluno um meio para atingir o fim, ou seja, ao se combinarem as cartas-imagem com a carta-conteúdo o aluno poderá experimentar a aprendizado sem necessidade de conhecimento prévio sobre o tema. Essa dinâmica propõe o professor como intermediador do processo ensino-aprendizado, estimulando o aluno para que esse busque as próprias respostas às suas dúvidas e não um mero expositor de conteúdo. dúvidas.

Contato: lyciabq@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-036

Jogo da Memória como Material Lúdico para o Estímulo e Apoio ao Aprendizado Informal

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Dalila dos Santos Cerqueira Pinto - Docente
Lycia de Brito Gitirana - Docente
Sabrina Marins Pinto - Discente
Scheilla Araujo da Cruz - Discente
Thales Ornelas Correa de Oliveira - Discente
Thais Cadena de Almeida - Discente
Édria Aparecida Ferreira - Discente

As atividades lúdicas são cada vez mais reconhecidas como uma estratégia didática utilizada na fixação e/ou construção do conteúdo programático, importante para consolidação de conhecimentos no eixo ensino-aprendizagem. Estratégias que importam na dinamização do ensino como forma de desenvolver práticas e auxiliem no processo de socialização entre alunos e desses com professores são desafios atuais por romper com os padrões tradicionais de ensino. Não há um registro exato de quando e onde surgiu o jogo da memória, mas é consenso que esse tipo de jogo representa uma forma divertida e estimulante dos processos de retenção e manutenção de informações recentemente captadas e encaminhadas para o cérebro. Utilizando o padrão existente, adaptamos o jogo com a finalidade de construir conhecimento sobre a diversidade faunística brasileira, incluindo informações sobre seus hábitos e biologia. Essa nova adaptação é composta por dois tipos de cartas, uma com a imagem de animais da fauna e sua respectiva carta com informações sobre seus aspectos biológicos. Como esta modalidade de jogo não requer conhecimentos prévios sobre a temática em questão, o jogo da memória da biodiversidade poderá ser aplicado tanto antes como após o desenvolvimento do conteúdo programático, ou mesmo em paralelo. Com esse jogo lúdico procura-se estimular o estudante pelo aprendizado, além de incentivar a discussão envolvendo a problemática atual sobre a biodiversidade no contexto da preservação ambiental. O jogo proporcionou boa socialização entre os alunos, já que os estudantes demonstram maior disposição para jogos em grupos. A construção dos conteúdos ocorreu de forma gradual e dinâmica alcançando os objetivos propostos com o uso dessa estratégia. Assim, além da construção de conteúdo notou-se um estímulo ao raciocínio lógico, a atenção e ao uso da linguagem, assim como propicia um aprendizado de regras que permeiam as relações sociais, além de representar uma forma de lazer.

Contato: lyciabg@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-047

Abordagem do Ciclo do Carbono, Efeito Estufa e Mudanças Climáticas Globais no Ambiente Escolar

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Deia Maria Ferreira - Docente
Marcos Paulo Figueiredo de Barros - Docente
Paula Portilho Almeida - Discente
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente

Atualmente os estudos científicos sobre o ciclo do carbono vêm sendo intensificados devido ao aumento das concentrações de dióxido de carbono e metano na atmosfera. Apesar da grande importância ecológica e social do tema, as discussões a respeito são muito limitadas, por isso o intuito do projeto é elaborar um material didático para que educadores e educandos possam compreender as razões pelas quais as transformações ambientais estão ocorrendo. Através de pesquisas realizadas com alunos e professores do ensino fundamental de escolas municipais de Macaé, percebemos a carência de informação sobre o tema e também que existe interesse na nossa proposta de elaborar um material didático, com uma linguagem acessível para o público alvo, para ser utilizado em atividades curriculares. Nossa objetivo é apoiar o trabalho do professor em sala de aula, oferecendo um material relacionado ao tema e com atividades mais dinâmicas que incentivem os alunos a se interessar pelo assunto. Ao invés da criação de mais um livro didático tradicional, vamos elaborar um material mais dinâmico, que estimule o interesse do aluno ao aprendizado, com a elaboração de fichas ilustrativas. Juntamente com os educadores esquematizamos os tópicos, que são: - Clima: Neste capítulo haverá uma introdução geral sobre assuntos relacionados ao nosso tema principal. Para explicar em que contexto está inserido o efeito estufa e as mudanças climáticas. Abordaremos sobre a atmosfera, suas camadas e o sol (fonte de energia para circulação atmosférica) - Efeito estufa: Ressaltar como um fenômeno natural e para compreender o conceito é preciso saber como funciona a trajetória da radiação solar desde a sua chegada no planeta, até atingir a superfície da Terra. Neste capítulo abordaremos também o ciclo do carbono por estar relacionado com a regulação da atmosfera global e, consequentemente, com o clima. Mesmo o Efeito Estufa sendo um fenômeno natural, a atividade humana tem sido responsável pela sua intensificação através do aumento da emissão de gases de efeito estufa. Precisamos então mostrar como essa intensificação é feita pelo homem e quais suas consequências. - Mudanças climáticas: Separar até onde o planeta sofre os efeitos das mudanças climáticas naturais e antropogênicas.

Contato: paulinha_portilho1@hotmail.com

T-048

Espaço Memorial Carlos Chagas Filho: Despertando Novos Olhares para a Ciência

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Rafael de Almeida Brasil - Discente
Renata Alves Barcelos Dias - Discente
Valéria Freitas de Magalhães - Docente

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho se constitui como um espaço dedicado à memória do cientista e fundador do Instituto de Biofísica, Carlos Chagas Filho, preservando seus antigos instrumentos de pesquisa, documentos, fotos, diplomas, medalhas, roupas , livros e etc. O espaço é aberto à visitação do público em geral e realiza o projeto “Descobrindo a Biofísica”, o qual busca estender os conhecimentos científicos e históricos de alunos de Ensino Fundamental e Médio que participam das visitações escolares. O principal objetivo do Espaço Memorial é a divulgação da ciência de forma inteligível ao público, buscando despertar o interesse nos conhecimentos científicos e instigar, em especial nos alunos de Ensino Fundamental e Médio, novos interesses profissionais para o futuro. Para tal, são realizadas atividades de físico-química e biologia, através das quais os alunos podem ter contato direto com experimentos que demonstram fatos comuns do dia-a-dia, como, por exemplo, a formação do arco-íris, o mecanismo de um relógio, o magnetismo, dentre outros. Além do conhecimento que isso proporciona, os alunos passam a formular questões relacionadas ao cotidiano, o que pode despertar o interesse pela área científica. O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho proporciona ainda um contato direto dos alunos com laboratórios do Instituto de Biofísica, nos quais têm a oportunidade de conhecer suas atividades e poder ter a oportunidade de entender como são feitas as pesquisas que estão, relacionadas com a matéria ensinada na escola , estimulando assim o contato com as pesquisas atuais e a compreensão destas pelo público leigo.

Contato: valeria@biof.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-051

Cubo-Cabeça

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Gustavo Oliveira Barros - Discente
Lycia de Brito Gitirana - Docente
Scheilla Araujo da Cruz - Discente
Thales Ornellas Correa de Oliveira - Discente
Édria Aparecida Ferreira - Discente

No Brasil, atualmente existem 946 espécies de anfíbios, das quais 913 são de anuros. Entretanto, apesar de possuir a maior diversidade, estima-se que esse número seja ainda maior devido à existência de diversas espécies ainda não catalogadas, ou mesmo perdidas devido à degradação ambiental. O Projeto “Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania” utiliza os anfíbios como ponto de partida para a promoção de discussões sobre a importância da preservação ambiental na sustentabilidade do ecossistema e na manutenção das espécies, com ênfase na ação antrópica no equilíbrio ambiental. Para tal, utilizam-se atividades lúdicas como meio de estímulo a obtenção de conhecimento sobre a biodiversidade e meio ambiente, focando nos estudantes do ensino fundamental. A criação do “Cubo-Cabeça”, um quebra-cabeça constituído por fragmentos de imagens dispostas nas faces de cubos, serve de instrumento para propiciar a discussão sobre os temas acima mencionados. Dessa forma, a conscientização dos estudantes sobre os efeitos da degradação ambiental e sua relação com a diminuição da biodiversidade, visa expor, de forma lúdica, os problemas sociais contemporâneos. Ao se organizar os cubos formam-se imagens com situações de degradações do ambiente em contrapartida com imagens de diferentes espécies de anuros da fauna brasileira. Conclui-se que o jogo, além de instigar o aluno a pensar sobre as questões envolvidas na relação entre diversidade biológica e meio ambiente, também auxilia no desenvolvimento das funções cognitivas, como raciocínio espacial, percepção visual e pensamento crítico, estimulando também a curiosidade, levando o aluno a resolver problemas adotando estratégias e desenvolvendo os processos ligados à intuição, indução e analogia, além de permitir que ele interaja com os colegas de modo cooperativo, aprendendo a trabalhar em conjunto na busca de soluções.

Contato: lyciabg@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-069

BioICB: uma Revista Eletrônica Universitária de Divulgação Científica

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Ester Dália Costa da Silva - Discente
Luiza Passos Volpi - Discente
Renan Amaral Coutinho - Discente
Roberto Lent - Docente

O projeto de extensão ‘O ICB Vai à Escola’ tem três braços: uma caminhonete equipada com kits de experimentos que visita as escolas públicas do Rio de Janeiro para realizar atividades com as crianças; um curso presencial baseado no método científico (‘Mergulho no Corpo’) para professores do ensino básico; e uma revista eletrônica para um público amplo. A Revista BioICB é uma iniciativa que tem como objetivo divulgar, para professores, alunos e o público leigo, os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e instituições afins. A revista também divulga outros temas de interesse geral, como atividades artísticas e culturais que se relacionem de alguma forma com a ciência. Um dos objetivos mais importantes do projeto é aproximar o professor de ensino básico do ambiente universitário, com vistas a possibilitar maior interação escola-universidade. As principais atividades desempenhadas pelos bolsistas são: produzir reportagens relacionadas ao universo acadêmico, à ciência, tecnologia, escola e universidade. Dessa forma, os bolsistas atuam principalmente como repórteres da revista eletrônica, documentando eventos, realizando entrevistas com profissionais, redigindo matérias, e produzindo vídeos. A revista existe há três anos, mas está em processo de renovação, no qual os bolsistas estão realizando uma análise crítica das seções e do formato das matérias, com vistas a implementar mudanças que possibilitem atrair um público mais numeroso e diversificado. Nesse sentido, os bolsistas realizarão levantamentos de visitas de modo a identificar o público-alvo atual. A proposta é criar um trabalho de divulgação científica de qualidade, dirigido tanto às escolas do Rio de Janeiro quanto à Universidade pública, estreitando o vínculo entre as unidades, sensibilizando alunos e professores para a ciência, a tecnologia e a inovação.

Contato: rlent@nato.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-080

Oficina de Ensino de Língua Francesa para a Comunidade da Maré

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Carolina Neves Soares - Discente
Daniela Corrêa Siqueira - Discente
Gilberto Silva dos Santos - Discente
Jurema de Souza Oliveira - Discente
Marcos Vinícius Gomes Guilles Mattos - Discente
Maxuel de Souza Rodrigues - Discente
Sergio Luiz Baptista da Silva - Docente
Sylvia Regina de Azeredo Coutinho Lopes - Discente

Esta apresentação, em forma de pôster, tem por objetivo mostrar o processo do trabalho executado na Oficina de Línguas Estrangeiras – em específico o francês –, desde o processo de divulgação até o processo de ensino/aprendizagem da Língua Francesa do curso, que é oferecido no período de contraturno na Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ), na Ilha do Fundão - Campus da UFRJ. O projeto tem por objetivo promover o ensino/aprendizagem de FLE (Francês Língua Estrangeira) no Ensino Público do Estado do Rio de Janeiro e avaliar a formação tanto docente quanto discente em variadas instâncias durante o processo de formação dos futuros professores (estagiários da Licenciatura) e de aprendizagem e de aquisição do FLE por parte dos alunos do Ensino Fundamental. Torna-se relevante, portanto, mostrar os percalços e sucessos relativos a 2011, ano de implantação do projeto, e ao primeiro semestre de 2012. A EMTAJ apresenta uma situação preocupante face aos resultados alcançados no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Todavia, em 2011, a Oficina de Língua Estrangeira ofereceu a oportunidade de os alunos aprenderem e/ou adquirirem o francês, ampliando o universo cultural, em aulas dinâmicas que os motivavam a adquirir conhecimentos básicos nas cinco habilidades: ler, escrever, falar, entender e interagir. Com isso, pautamo-nos também na concepção de que o mundo contemporâneo e as novas tecnologias da informação e da comunicação exigem a integração de habilidades orais e escritas, além da interação discursiva, fundamentais para o processo de comunicação. Com esta apresentação, buscamos mostrar o caráter transformador do projeto para os alunos da EMTAJ, base sobre as quais nos sustentamos em 2012, como também procuramos incentivar, em certa medida, o ensino/aprendizagem de Línguas estrangeiras no Brasil e, em especial, na cidade do Rio de Janeiro, que em breve receberá dois grandes eventos esportivos internacionais.

Contato: serggioluz@uol.com.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-084

Integração de Diferentes Materiais Educacionais por Meio da Interface Gráfica em um Curso de Capacitação a Distância no Contexto da Universidade Aberta do SUS

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Centro de Ciências da Saúde

Miriam Struchiner - Docente
Rodrigo Alcantara de Carvalho - Discente
Silvia Esteves Duarte - Técnico administrativo
Taís Rabetti Giannella - Docente
Vanessa de Araújo Padilha - Discente
Vivian Zabot Rocha - Discente

Este trabalho se insere no contexto de pesquisa e desenvolvimento do Curso de Capacitação a Distância em Vigilância da Qualidade da Água para o Consumo Humano, para a formação de profissionais da saúde. Seu desenvolvimento é uma parceria entre o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) e o Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC), e está vinculado à Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). O objetivo deste trabalho é apresentar o ambiente de aprendizagem (AVA) e os princípios que orientaram o desenvolvimento dos materiais didáticos, utilizando os relatórios de desenvolvimento do curso, o AVA e os materiais. Os cursos concebidos para a UNA-SUS prevêem que os recursos educacionais desenvolvidos possam ser compartilhados por meio de um banco de objetos de aprendizagem (<http://ares.unasus.gov.br/acervo/>), garantindo assim sua livre circulação e a possibilidade de adaptação para diferentes contextos e públicos. Estas características foram fundamentais para tomada de decisões em relação ao desenvolvimento do material educacional. O curso, hospedado no AVA (<http://www.iesc.ufrj.br/vsaunasus/cursos/>), foi estruturado com cinco módulos e 10 unidades, que contemplam recursos de ensino-aprendizagem, como material didático impresso e digital, atividades e avaliação. Integrando múltiplas formas de representação do conhecimento, como, textos, gráficos, esquemas, ilustrações, áudio, animações e vídeos, buscamos uma identidade visual, que agregasse o tema do curso aos materiais educativos. A identidade visual partiu do conceito de que a água tem a forma fluida e a característica de escoar em movimento. Este conceito foi aplicado aos diferentes softwares, tais como Power Point, Adobe Flash, Articulate, Wink, almejando uma interface gráfica compatível com as necessidades de representação de forma dinâmica. A partir de uma perspectiva integrada de pesquisa-ensino-extensão, todo o processo de desenvolvimento foi trabalhado de maneira a possibilitar a construção de um modelo de produção de materiais educativos para cursos à distância na área da saúde.

Contato: miriamstru@gmail.com

T-085

Vivências em Redes Sociais: Desdobramento com o Projeto “A Voz do Usuário”

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Centro de Ciências da Saúde

Miriam Struchiner - Docente
Octavio Domont de Serpa Junior - Docente
Pedro Henrique de Oliveira Nametala - Discente
Silvia Esteves Duale - Técnico administrativo
Taís Rabetti Giannella - Docente

Este trabalho insere-se no contexto do projeto “Vivências: espaços virtuais na aprendizagem das dimensões experiencial e narrativa dos processos de adoecimento” (STRUCHINER, 2008), uma parceria entre o LTC/NUTES e o IPUB. Com a participação de usuários do centro de atenção do Instituto de Psiquiatria/UFRJ em rodas de conversas, os alunos do curso de Psicologia/UFRJ têm contato com a dimensão narrativa das experiências de adoecimento e tratamento. Esses usuários, orientados sobre a Internet, desenvolveram o projeto “A Voz dos Usuários”, cujo propósito é estender as rodas de conversas a instituições acadêmicas, serviços de saúde mental, organizações de familiares e interessados. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de construção do site do projeto realizada em colaboração com dois usuários do Centro de Atenção Diária do IPUB/UFRJ. A construção do site aconteceu no Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC-NUTES-UFRJ), sempre às quartas-feiras, de 13h às 15hs e durou cerca de 6 meses. No logotipo um grupo os balões diferentes em forma e cor, que representam o conjunto de qualidades individuais, revelam o nome do projeto, como uma voz em uníssono dos participantes. A estrutura do site foi definida pelo grupo, que se reunia e aprovava o encaminhamento. Os dois participantes aprenderam a usar o programa Dreamweaver e montaram as páginas do site, composto de oito itens de menu: apresentação, histórico, participantes, notícias, eventos, comentários, links, contato. Com cores diferentes, esses representam a diversidade unida por uma causa comum. Esta experiência vivenciada colaborou para uma reflexão sobre a importância da tecnologia a serviço das particularidades dos diferentes sujeitos, sobretudo dos usuários do serviço de saúde mental. O desenvolvimento de um trabalho autônomo cujos sujeitos possam ter voz e compartilhar suas experiências com o mundo, nos leva a compreender o potencial que a tecnologia pode alcançar quando bem dominada e direcionada a determinados objetivos.

Contato: miriamstru@gmail.com

T-086

Laboratórios de Experiências e Reflexões (Ler): Pesquisa e Desenvolvimento de um Ambiente Virtual para Professores da Educação Básica sobre o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, na Perspectiva de um Computador por Aluno

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Centro de Ciências da Saúde

Alexandre Palieraqui Rodrigues Estebanez - Discente
Miriam Struchiner - Docente
Rosilaine de Fátima Wardenski - Discente
Tais Rabetti Giannella - Docente
Vanessa de Araújo Padilha - Discente
Vivian Zabot Rocha - Discente

O Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) é uma política pública que dissemina laptops educacionais em escolas públicas (MEC, 2005), objetivando a inclusão digital e a melhoria da qualidade da educação. Este trabalho apresenta o processo de desenvolvimento de um modelo de formação de professores sobre as potencialidades pedagógicas das tecnologias de informação e comunicação (TICs), dirigido aos professores da Escola Municipal Madrid. A escola foi contemplada no PROUCA e todos os seus 351 alunos do Ensino Fundamental II e docentes contam com seu próprio laptop, o 'uquinha'. Como abordagem teórico-metodológica, consideramos: a) contexto e cultura escolar, b) concepção de formação que comprehende o professor como agente fundamental de mudanças c) perspectiva crítica da apropriação tecnológica no ensino, integrando conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de conteúdo e promovendo oportunidades de reflexão e experimentação. Com base nestes pressupostos e em entrevistas com os professores, iniciou-se um processo de análise de necessidades e de construção do modelo de formação que culminou com a proposta dos Laboratórios de Experiências e Reflexões da Escola Madrid (LEREM), que consistem em quatro laboratórios: 1. Laboratório de Análise do Contexto e de Planejamento do Uso de TICs nas Práticas Educativas; 2. Laboratório de Estratégias de Integração de TICs nas Práticas Educativas; 3. Laboratório de Desenvolvimento e Implementação de Materiais Educativos com o Uso de TICs e 4. Laboratório de Gestão e Avaliação de Práticas Educativas. Com o objetivo de oferecer atividades que promovam reflexão, leitura, análise de experiências, construção de materiais, vivência e aplicação prática, os laboratórios são compostos por três experiências: Reflexão e Discussão, (totalmente online); Vivência prática, (semipresencial) e Oficina de Trabalho. Acredita-se que o desenvolvimento e a análise dos LER podem subsidiar a disseminação de um modelo de formação de professores sobre o uso das TICs para outros contextos em âmbito local ou nacional.

Contato: miriamstru@gmail.com

T-092

Importância Funcional das Lagoas Marginais em Rios de Planície Costeira: Elaboração de um Modelo Didático

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Deia Maria Ferreira - Docente
Silvia Niza de Jesus Terra - Discente
Erica Maria Pellegrini Caramaschi - Docente

O trabalho se refere à construção de um modelo dinâmico de fácil visualização sobre o papel de áreas paludosas (brejos) e lagoas marginais no trecho potamal dos rios em períodos de grandes chuvas. Quando o rio comporta uma fauna de peixes migradores, estes desovam no trecho superior durante o período chuvoso do ano e as larvas são carreadas em deriva rio abaixo. As lagoas marginais, formadas pela inundação lateral do rio, são fundamentais para o desenvolvimento dessas larvas, pois as protegem de predadores e são ricas em nutrientes e micro crustáceos, atuando como verdadeiros berçários. São importantes, portanto, por preservar a biodiversidade dos rios. Diversas ações do Homem, como retificação, canalização e barragens, faz com que curso natural do rio seja modificado, os terrenos paludosos marginais sejam drenados para formação de pastos e a planície de inundação perde seu papel funcional no ecossistema fluvial. Dentre as consequências acarretadas por um rio retificado e áreas marginais drenadas, está o aumento da velocidade da água durante grandes chuvas, já que não mais existem meandros que servem de anteparo, nem terreno propício para receber o transbordamento do rio. Nossa modelo vem ilustrar, através do uso de materiais simples como esponjas, o amortecimento proporcionado pelas lagoas marginais no fluxo d'água no leito. Em modelo semelhante, sem as esponjas, poderá ser observado o aumento de velocidade do rio e as consequências sobre construções situadas ao longo e a jusante do rio que, represado pelo mar ou pela cheia do canal principal, passa a alagar de forma catastrófica as áreas próximas.

Contato: deia@biologia.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-123

A Revista Cadernos NUPEM: Experiência de Mediação Didática do Conhecimento Ecológico

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Laisa Maria Freire dos Santos - Docente
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente
Thaís Machado de Souza - Discente

Considerando o ensino de ciências na escola básica, o letramento científico é um grande desafio na construção do conhecimento discente. Portanto, a investigação da transposição/mediação didática dos conhecimentos científicos nos materiais didáticos é uma ação necessária no contexto educacional brasileiro. Mas especificamente no que concerne ao ensino de ecologia, pesquisas mostram que há uma disparidade entre os conceitos ensinados e a realidade ecológica refletindo na insuficiência para resolução de problemas práticos e de conservação ambiental. O Cadernos NUPEM é um material de apoio distribuído a professores com conteúdos ecológicos que buscam tornar mais acessível ao docente os resultados de pesquisas desenvolvidas em ambientes próximos às escolas de Macaé e entorno. O presente trabalho tem o objetivo de caracterizar os processos de mediação do conhecimento ecológico no Cadernos NUPEM. Até o momento foram publicados 3 volumes: (i) recontando a história da criação do Parna Jurubatiba, (ii) insetos no parque e (iii) processos de sucessão ecológica ocorridos na restinga. Para tal serão analisados os conteúdos dos três volumes e suas relações com os textos fonte (por exemplo, teses e dissertações). Para análise dos textos, buscaremos marcadores característicos da linguagem científica e cotidiana. Serão também observados aspectos dialógicos dos textos. A relação com o texto fonte será feita a partir da análise da recontextualização dos conteúdos. Em uma segunda fase do trabalho, os temas presentes nos Cadernos NUPEM serão analisados quanto à presença e ausência nos livros didáticos. Esta análise servirá de guia e embasamento para as futuras ações do projeto que visam à produção de novos exemplares do material, além de possibilitar aos professores o acesso a materiais didáticos com conhecimentos científicos gerados localmente em linguagem própria do saber escolar.

Contato: deia@biologia.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-136

Jogos Paradidáticos para Formação de Catadores de Materiais Recicláveis

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Daniel Carlos da Silva Nogueira - Outro
Fernanda Pio da Silva Lopes Cordovil - Discente
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico administrativo
Rojane Fiedler - Técnico administrativo

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da COPPE tem como objetivo a inserção social econômica de grupos socialmente vulneráveis, como catadores de material reciclável, usuários do sistema de saúde mental, egressos do sistema penal, entre outros. Neste contexto, a ITCP desenvolve o projeto Fortalecimento do Associativismo e do Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis - Logística Solidária de Transporte. O projeto tem como objetivo capacitar 800 catadores e 27 lideranças de cooperativas em logística de transporte, comercialização e organização. Para apreensão de conteúdos tão técnicos, outras ferramentas foram necessárias: materiais didáticos e paradidáticos. O papel dos materiais paradidáticos ganha destaque, pois através deles, de forma lúdica, todo o conteúdo das aulas é revisto. Com este objetivo foi desenvolvido o Jogo de Galpão, umas das ferramentas paradidáticas que foi utilizada durante as aulas para reforçar o que foi ensinado, fazendo com que os participantes da aula tivessem uma situação prática onde deveriam encontrar melhores maneiras de vender seu material, aproveitando os momentos de valorização e evitando os momentos de desvalorização; estar consciente de que, quando o processo de enfardamento ou separação no galpão parar, isso causará uma deficiência para a cooperativa, possibilitando prejuízo; e também criar a conscientização ecológica na reciclagem e reutilização de materiais, que foi um assunto abordado no jogo. Os primeiros resultados apontam para a boa aceitação do material. Com o resultado prático, espera-se a maior fixação do conhecimento, o estímulo ao comparecimento nas aulas, visando a aplicação dos conteúdos aprendidos em seus empreendimentos. Diante de tais resultados, a expectativa é de poder criar uma ferramenta capaz de atingir um público mais amplo e os diferentes conteúdos trabalhados pela Incubadora, através da multiplicação e aperfeiçoamento do material.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-140

Compartilhado Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Carla Mendes Maciel - Docente
Felipe Bastos - Discente
Fernando Guarino Soutelino - Docente
Filipe Cavalcanti da Silva Porto - Docente
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima - Docente
Karine de Oliveira Bloomfield Fernandes - Docente
Maria Cordeiro de Farias Gouveia Matos - Docente
Mariana Lima Vilela - Docente
Natalia Tavares Rios Ramiarina - Docente

No presente trabalho descrevemos as ações desenvolvidas pelo projeto “Compartilhado boas práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre escolas públicas” que compõe o programa de “Apóio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro” financiado pela FAPERJ. Esse projeto é fruto do amadurecimento do diálogo entre docentes que participam do Grupo de Estudos de Professores de Ciências e Biologia do Clube de Ciências do CAp UFRJ composto por professores do CAp e de outras escolas públicas do Rio de Janeiro. Tais ações, em andamento desde 2008, vêm proporcionando o estreitamento de vínculos com diversos professores da rede pública, especialmente com docentes da Escola Municipal Alcide de Gasperi e do Colégio Estadual Alberto Rangel – Ensino Médio. Neste trabalho apresentamos práticas escolares que tradicionalmente vem sendo desenvolvidas e planejadas por docentes do CAp e que pretendemos ampliar para essas escolas. Na Escola Municipal Alcide de Gasperi (4 professores de Ciências e 824 alunos) procuramos criar subsídios materiais e formativos por meio da implementação de um mini laboratório didático de Ciências. Já no Colégio Estadual Alberto Rangel (4 professores de Biologia, 800 alunos) nossas ações vêm se focando na realização de visitas e saídas de campo para o Ensino de Biologia. A partir das reuniões do Grupo de Estudos, estamos fortalecendo e ampliando o diálogo entre diferentes espaços públicos de ação docente. Acreditamos que nossas ações de formação continuada de professores estejam fortalecendo as relações entre as escolas envolvidas no projeto em pelo menos dois sentidos: Por um lado mantêm os currículos e as ações docentes ancoradas no dia a dia e na heterogeneidade das realidades escolares relatadas e compartilhadas entre professores, contribuindo para o amadurecimento de ações de extensão na universidade. Por outro, mantêm os professores da escola básica em interlocução mais próxima e direta com debates da área de ensino de Ciências e Biologia. Nesse sentido, o projeto vem contribuindo para fortalecer as próprias atividades de ensino, extensão e pesquisa em andamento no CAp UFRJ.

Contato: m.limavilela@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-144

Espaço Ensino - uma Experiência de Educação em Saúde

Instituto de Doenças do Tórax
Centro de Ciências da Saúde

Daniele de Carvalho Graziolli - Técnico administrativo
Fernanda Chitolina da Silva - Discente
Marcia Diniz Paulo - Técnico administrativo
Marta Diniz Paulo - Outro
Sonia Catarina de Abreu Figueiredo - Docente
Vanessa Natassia Diniz Paulo de Assis - Outro

INTRODUÇÃO A idéia do espaço ENSINO, como parte integrante do evento “Workshop Dia de Respirar”, nasceu como uma proposta-piloto de inserção da temática antitabagista no currículo da escola de ensino fundamental em seu cotidiano didático e pedagógico, obedecendo ao princípio inicial da sensibilização da comunidade escolar, envolvendo, num primeiro momento, docentes e discentes, os sujeitos ligados diretamente ao processo de ensino e aprendizagem. OBJETIVO Elaborou-se como objetivo central, a construção demonstrativa

METODOLOGIA Focalizando a linguagem artística, buscou-se, preponderantemente, de sugestões didáticas e pedagógicas que pudessem ser implementadas no espaço escolar, adotando-se uma perspectiva de transversalidade, respeitando-se, a sensibilização pessoal e abordagem mais livre acerca do tema tabagismo/antitabagismo e a educação.

contar com a espontaneidade dos envolvidos em relação à criatividade e à forma da expressão a ser escolhida. Com diversidade de materiais contemplando as linguagens - desenho,

modelagem, recorte e colagem, pintura, música e cinema -, a equipe técnica-pedagógica - Daniele, Marta, Rodrigo e Vanessa - construiu uma dinâmica flexível e criativa, atraente e fomentadora de participação, que é o princípio fundamental da iniciativa.

favorecendo a participação voluntária dos estudantes visitantes do evento. RESULTADO O objetivo foi alcançado qualitativamente, quando um grupo de 15(quinze) estudantes do ensino fundamental de escola pública, monitorado por seus docentes, foi convidado à participação da oficina, e houve uma adesão voluntária, trazendo como elemento agregador o desenvolvimento de mais uma linguagem, a qual, resolvemos incorporar ao projeto – o cinema, foi através do

interesse em manusear a filmadora que se deu o estímulo para participação ativa do grupo. Assim, vivenciamos a rica experiência de interação com a equipe de coordenação, obediência

às diretrizes preestabelecidas e um eficiente processo de elaboração e produção de materiais que versaram sobre a temática antitabagista como forma de cultura para ser desenvolvida na escola de ensino regular - todos os estudantes produziram individualmente e coletivamente algum trabalho.

Contato: sofig@idt.ufrj.br

Apoio: Edital 03/2012 - PIBEV / UFRJ

T-148

A Importância da Prática no Ensino de Parasitologia, Educação e Saúde

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Andreza Lima Ribeiro - Discente
Débora Henrique da Silva Anjos - Docente
Swellen Cristina Emerick - Discente

O projeto extencionista ‘Construindo o Saber’, parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Escola Municipal Sakurá, Teresópolis-RJ, possui como objetivo promover a interdisciplinaridade da Parasitologia, Educação e Saúde com as disciplinas do ensino fundamental do primeiro seguimento. No período da Rio + 20, um debate sobre a água: sua importância, uso sustentável e sua importância na veiculação de patógenos foram discutidos com os alunos do sexto ano, juntamente com a professora de Ciências. Um questionário foi distribuído previamente aos alunos, para que o conhecimento destes fosse avaliado pela professora e equipe do projeto, favorecendo a discussão. Os alunos participaram bastante do debate, ressaltaram que todos são responsáveis pela proteção da natureza, que as atitudes sempre geram consequências, podendo ser percebidas muitos anos depois. Na ocasião, a professora da turma, juntamente com a equipe do projeto ressaltaram a importância da educação no seu sentido mais amplo e a sua importância na formação de um cidadão contextualizado. Após o debate, os alunos observaram peças de tecido cerebral e muscular de suíno contendo larva de *Taenia solium*, causadora da cisticercose suína e humana e com auxílio dos microscópios visualizaram láminas permanentes contendo ovos de helmintos que podem ser veiculados pela água, quando esta, está contaminada com fezes de pessoas parasitadas. Após a visualização do material contendo parasitos, muitos concluíram que os patógenos que podem ser veiculados pela água não podem ser observados sem auxílio de equipamentos e de certa forma apresentaram um grande preocupação, quando refletiram sobre os seus hábitos higiênicos.

Contato: dhanjos@biof.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-154

Popularização dos Conhecimentos Científicos Desenvolvidos sobre os Ecossistemas Antárticos Pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA)

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Bianca Gonçalves Sousa - Discente
Deia Maria Ferreira - Docente
Francine Nascimento Quintão da Costa - Discente
Leilane Fasollo de Azevedo - Discente

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais - INCT-APA visa divulgar as pesquisas acerca do continente antártico por meio do desenvolvimento de materiais educativos e da aplicação desses em eventos, tais como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Esse evento tem a finalidade de aproximar a população, principalmente crianças e jovens, de diversas pesquisas científicas e tecnológicas. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011 a UFRJ participou com exposições no prédio da reitoria na Ilha Universitária. O estande do INCT-APA aplicou materiais desenvolvidos sobre a Antártica. Utilizou-se um painel interativo onde as crianças colocavam os animais característicos da antártica como a foca, a skua, o pingüim, a baleia jubarte, o krill, o peixe entre outros, no meio ambiente em que eles vivem como a água, a terra ou o gelo. Além disso, foram usados chapéus com formato desses animais para simular uma cadeia trófica antártica, estimulando os participantes a pensar quem é alimento de quem nesse ecossistema. Foi colocado à disposição das crianças um jogo de tabuleiro gigante, no qual as pessoas são os pinos e jogando um dado elas fazem um “passeio” pela Antártica sendo guiadas por cartas informativas. Também foram disponibilizadas para observação, algumas espécies animais conservadas em álcool como ouriço, krill, pepino do mar, estrela do mar, entre outros e algumas espécies vegetais como algas e briófitas secas. Foi colocada em exposição uma maquete representando a Estação Brasileira Comandante Ferraz e um manequim vestido com roupas utilizadas pelos pesquisadores em suas expedições ao continente antártico. Um vídeo com imagens da Antártica, bem como das espécies características desse continente, foi exibido ao longo do evento. Todos os materiais utilizados ao longo da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia são importantes como forma de promover um maior aprendizado e despertar o interesse da população sobre o ecossistema antártico e a importância de preservá-lo. Apoio: PIBEX/UFRJ, FAPERJ processo E-16/170,023/2008 e CNPq 574018/2008-5

Contato: deia@biologia.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-209

O Mundo dos Livros sobre a Baía de Guanabara: a Leitura Itinerante

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Ana Senna - Docente
Felipe Andrade Vieira Maciel - Discente
Nadir Ferreira Alves - Docente
Rafaele Teixeira Lima - Discente
Robson Santos Costa - Docente

O projeto em questão, hoje inserido na área de Educação, permite que os bolsistas de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação/UFRJ, façam mediação de leitura nas Barcas S/A, no trajeto do Rio de Janeiro à Ilha de Paquetá. Com esta prática os bolsistas se conscientizam da cidadania e da responsabilidade social. A educação se expande em espaços não formais, operando no processo de aprendizagem da própria cultura dos indivíduos e dos grupos. No contexto de uma cidade educadora (AICE - Associação Internacional de Cidades Educadoras) todos os espaços públicos possibilitam a aprendizagem, compartilhando saberes, memória, vieses de cultura. O projeto traz consigo o termo letramento, a fim de usar a leitura para obter informação e tendo como objetivo final a autonomia. O mediador de leitura, que é o interlocutor entre o texto escrito, o autor e o solicitante da leitura, é quem restabelece esse diálogo e o sentido construído nessa interação. Iniciativas como esta apresentada, projeta a importância da mesma e fica gravado nas pessoas do entorno, com a alegria das crianças, que ler é lazer como o passeio à Ilha de Paquetá. Pretende-se com o projeto uma investigação mais sistemática, com indicadores em categorias minuciosas e a aplicação de um questionário survey para precisar a opinião da comunidade e do público alvo do espaço da mediação Barcas S/A, nos sábados às 10.30h, sobre a leitura no espaço público e sua relação com a educação. O bibliotecário do tempo presente traz novos sentidos com suas ações de ir ao encontro das múltiplas falas, levando a leitura e a informação para a pluralidade dos ambientes urbanos ou não, a educação não formal.

Contato: anamariasenna@yahoo.com.br

T-221

Horta Medicinal: Ações para Promover o Meio Ambiente e a Sustentabilidade na E. M. Comandante Guilherme Fischer Presser

Instituto de Bioquímica Médica

Centro de Ciências da Saúde

Ana Maria Landeira Fernandez - Docente
Isabella Boaventura Moura - Discente
Thais Machado Cândido - Discente

O projeto tem como proposta a implantação de uma horta medicinal na Escola Municipal Comandante Guilherme Fischer Presser, em Tubiacanga, Ilha do Governador, Rio de Janeiro. O objetivo principal do projeto visa o estudo das plantas medicinais como uma ferramenta para despertar o interesse científico dos alunos para as mais diferentes áreas do conhecimento. Primeiramente serão aplicados questionários para os alunos, a fim de detectar os conhecimentos prévios sobre as plantas medicinais e cuidados com o ambiente. Na etapa seguinte, o conceito a ser trabalhado será o de sustentabilidade. Através da utilização de material reciclado será construída também uma horta vertical (com garrafas PET) e os canteiros (pneus, galões de água etc). Em paralelo, será feito um trabalho de educação ambiental, a fim de despertar na comunidade escolar um movimento de conscientização acerca da utilização de recursos naturais e do tratamento dado à Natureza. Ao longo desse projeto também serão realizadas diversas oficinas, relacionadas às plantas medicinais: e a saberes necessários para o cultivo de plantas; reconhecimento das plantas e das sementes; reaproveitamento de materiais, abordando assim também o conceito de sustentabilidade. Pretende-se, então, valorizar o conhecimento popular aliando-o ao conhecimento científico, evitando a utilização imprópria das plantas; promover a interação entre diversas disciplinas em prol de um bem comum, despertando uma consciência ecológica e imprimindo o conceito de sustentabilidade em todos os membros envolvidos no processo. Pretendemos também que a população local se beneficie aprendendo a cultivar as plantas medicinais, resgatando as tradições de como as plantas medicinais são utilizadas ao longo dos anos e de que maneira se dá essa utilização.

Contato: landeira@bioqmed.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-223

A Engenharia de Produção na Dinâmica do Trabalho

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Amanda de Santana Torres - Discente
Greice Rosa Oliveira - Discente
Roberto dos Santos Bartholo Junior - Docente

Desde sua inauguração,o Espaço COPPE Miguel de Simoni (espaço de difusão cultural e científica), criado por Segeen Farid Estefem, professor titular e diretor da COPPE/UFRJ, em 1996, tem o compromisso com seu público-alvo (estudantes dos ensinos fundamental e médio, das redes pública e privada) em abordar e expor a importância dos ramos da engenharia e o seu papel na sociedade.O objetivo deste artigo visa expor a importância do tema trabalho (apresentado no nicho de mesmo nome) para compreender e refletir sobre a atuação da engenharia, em destaque a engenharia de produção, na dinâmica do mundo moderno e contemporâneo.Uma das propostas apresentadas pelo espaço é proporcionar a aproximação e interação das ciências com seus visitantes por meio de nichos,que são salas com experimentos interativos no intuito de levá-los a colocar em prática todo o conteúdo adquirido em sala de aula.A abordagem que o nicho do trabalho apresenta é uma prévia do que é engenharia de produção e as principais áreas de sua atuação,fazendo uma conexão com a dinâmica do trabalho.Sua infraestrutura é constituída por painéis com textos referentes a conhecimentos a respeito da engenharia,trabalho e curiosidades.Ele também possui uma mesa cuja superfície é um tabuleiro desenhado,com casas numeradas e um balcão que contém o jogo chamado Torre de Hanói (espécie de quebra-cabeça matemático, com peças que formam uma torre, inventado por Eduoard Lucas, em 1883), ambos,importantes para a execução do Jogo da Produção,principal atividade interativa do nicho.O Jogo da Produção,um Quiz cujas questões englobam desde temas como a Revolução Industrial até os direitos trabalhistas atuais.Os monitores informam sobre possíveis soluções corretas e também propõem questões que se correlacionam com perguntas já respondidas no decorrer do jogo.A experiência realizada no nicho do trabalho proporciona não só aos seus visitantes,como também aos monitores que é fundamental pensarmos a realidade que nos cerca sob o ponto de vista histórico.Compreendermos a necessidade e a dimensão da engenharia e, principalmente,da engenharia de produção no nosso cotidiano.Como melhorias na qualidade da produção de forma eficiente,reduzindo os custos,diminuindo os danos causados aos seres humanos bem como ao meio ambiente.

Contato: bartholo.roberto@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-224

Ciências nas Férias: Levando a Ciência na Brincadeira

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Cassia Mônica Sakuragui - Docente
Fernanda Tubenchlak - Discente
Livia dos Reis Mantuano - Discente
Tamires Moraes Pintas - Discente

O evento de extensão “Ciências nas Férias” teve como objetivo desenvolver atividades de Ciências e Biologia em escolas públicas do Rio de Janeiro, durante o período de férias, proporcionando aos estudantes e à comunidade entorno das escolas um modo alternativo e divertido de aprender ciências. O evento objetivou também aproximar Universidade e Comunidade, além de contribuir para a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas. As atividades foram realizadas no CIEP 326 - Colégio César Pernetta, no Complexo da Maré no em janeiro de 2012, durante uma semana, de segunda a sexta no período de 13 às 17h. Cada dia do evento contemplou um tema. No primeiro dia o tema foi “As belezas do Mar” (o mar como parte integrante da vida da comunidade, sua beleza e importância ecológica, econômica e social); atividades: exposição de algas, observação de material em lupas e microscópios; degustação de nori; jogo de boliche ‘derrube a poluição no mar!’. O tema do segundo dia: “Agroecologia: um caminho possível” tratou dos alimentos orgânicos como uma possibilidade para a comunidade através de hortas comunitárias; atividades: montagem de hortas suspensas em garrafa pet, trabalho com as crianças na montagem de uma horta dentro da escola. No terceiro dia, o tema escolhido foi: “Lixo e Reciclagem” (o lixo como um problema ambiental na comunidade, a possibilidade de sua diminuição através do menor consumo e de seu aproveitamento através da reciclagem); atividades: Jogo da reciclagem; elaboração de vários objetos com materiais reciclados. No quinto dia o tema foi: “A ciência dos super-heróis” (os super-heróis e seus poderes como modelos para a discussão de conteúdos sobre o corpo humano, fisiologia animal e ambiente); apresentação de um vídeo do homem aranha e posterior discussão; apresentação de vários personagens; exposição de aracnídeos; oficina de origami - dragão ou morcego. No último dia o tema foi “Festa na Floresta” (apresentação de ecossistemas inseridos nos biomas Mata Atlântica: diversidade biológica e interações entre os organismos que vivem nestes biomas); exposição de flores e frutos da Mata Atlântica; Oficina de tatuagem; Exposição de répteis e discussão do papel biológico destes animais nas florestas.

Contato: cmsakura12@gmail.com
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-230

Curso de Extensão e Especialização “Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo”

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Carlos Bernardo Vainer - Docente
Jully de Almeida Suarez - Discente
Monik Ximenes - Discente

O laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN), situado no IPPUR, desenvolveu ao longo dos últimos anos diversos trabalhos na linha de pesquisa e extensão Assessoria Técnica, Educacional, Meio Ambiente e Barragens (ATEMAB). Ao longo destes anos, através de atividades de pesquisa que nos colocavam em estreito contato com as populações atingidas por barragem, suas realidades e organizações, foi-se estabelecendo a relação com o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB). Da relação entre o MAB e a ATEMAB, surge a idéia de promover um curso de formação para militantes à luz da experiência do MST. Nasce então o Curso de Extensão e Especialização ‘Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo’. Com o objetivo de contribuir com a capacitação das populações atingidas e suas organizações a operarem com o conhecimento científico e técnico na defesa de seus direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Assim sendo a demanda do MAB por formação de seus militantes tem-se tornado cada vez mais qualificada. E a nós bolsistas, permite uma maior contato com os militantes, populações atingidas, suas lutas e reivindicações. A primeira etapa da primeira turma do curso foi realizada em agosto de 2008, sendo realizado sua última etapa em Janeiro de 2010. Sendo sua realização totalmente satisfatória, tanto no que diz respeito a Universidade e ao laboratório, como no que diz respeito ao MAB, a Comissão Político Pedagógica do MAB veio sugerir a equipe do laboratório ETERN o estabelecimento do Curso como recorrente na UFRJ, e assim o curso seguiu já tendo realizado mais quatro etapas com sua segunda turma, esta finalizada em Fevereiro de 2012. Desta forma, estabelecendo o Curso como integrante recorrente das atividades acadêmicas nota-se um avanço significativo no sentido de marcar a presença de movimentos populares na Universidade como atores da reconstrução do próprio ethos universitário. Este aponta, sem dúvida, para o início de um processo de reinvenção do campo acadêmico, cujo marco inicial é a sua abertura a diferentes extratos da sociedade.

Contato: cvainer@pq.cnpq.br

T-265

Revista Ciência em Tela: Analisando Aspectos do Fluxo de Submissão e da Recepção Pelos Leitores

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Centro de Ciências da Saúde

Isabel Gomes Rodrigues Martins - Docente
Pâmela de Souza Gonçalves - Discente
Thiago Antunes Ferreira - Discente

Este trabalho dá continuidade ao levantamento e análise do fluxo de submissão e da recepção da Revista Ciência em Tela por seus leitores, com base em dados referentes às estatísticas de acesso ao site e a respostas dos leitores a formulário de consulta on line e contem dados referentes ao período de agosto de 2008, lançamento do Volume 1 - N1 até o Volume 4 - N2, 2011. Uma análise do fluxo de submissão mostra que, ao todo, desde seu lançamento, foram submetidos, em média, 30 trabalhos por ano, sendo a maioria artigos de pesquisa e relatos de experiência. A maioria das submissões é encaminhados por pesquisadores em ensino de ciências e por professores da educação básica que cursam pós-graduação na área. Registraram-se poucas submissões de cientistas e professores da educação básica que não estão ligados a programas de pós-graduação. Um levantamento quantitativo de respostas fornecidas pelos leitores num formulário on-line, feita com auxílio do Google Docs (GD) mostrou que os leitores qualificam a revista como promotora de inovação e que apresenta subsídios para a atividade docente, como troca de experiências, apoio em sala de aula e atualização de conteúdos. Pelas respostas percebemos que a revista também é lida e utilizada por professores de cursos de ensino superior (Licenciaturas) de forma positiva. Os leitores dizem também que gostariam que a revista publicasse textos tratando dos seguintes temas: educação em saúde, educação ambiental, história da ciência, abordagens interdisciplinares. Os acessos ao site, monitorados por meio do Google Analytics (GA), mostraram 21134 acessos do Brasil e do exterior. A análise da origem geográfica dos leitores continua concentrada na região sudeste do Brasil, apesar de esforços empreendidos no sentido de ampliar sua abrangência. O trabalho continua com a migração da revista para sistema OJS (Open Journal System) que é um sistema de editoração de revistas online que ajudará a melhorar a comunicação revista/leitor além da análise de coleta de dados quantitativo e qualitativo.

Contato: isabelgrmartins@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-273

O Espaço Ciência Viva no Combate à Dengue

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Antonio Rogério da Fonseca Carvalho - Discente
Eleonora Kurtenbach - Docente
Karla Consort Ribeiro - Outro
Pedro Muanis Persechini - Docente
Thiago Vicente da Silva - Discente

O Espaço Ciência Viva (ECV), pioneiro na divulgação participativa de Ciências no Brasil, recebe nos dias úteis grupos escolares que participam de oficinas mediadas por alunos, bolsistas de extensão, de cursos de graduação da UFRJ. Objetivando aproximar o público infanto-juvenil do diálogo entre ciência e arte e estimular a divulgação permanente sobre a dengue, foi criado no ECV, em 2010, um módulo interativo composto pelos espaços “Cantinho de leitura” e “Mini-Laboratório”. O “cantinho da dengue” abriga 7 oficinas: “Aprenda com os erros” (tour pelo jardim didático do ECV, contendo objetos como pneus e garrafas contendo água parada, erroneamente dispostos ao longo do trajeto, aonde o visitante é estimulado a reconhecer os erros e corrigi-los); “Vida de mosquito!” (observação a olho nu e ao microscópio de lâminas de Aedes em diferentes fases do seu ciclo de vida e posterior confecção de desenhos a mão livre); “No cinema sem dengue” (exibição comentada do filme “O mundo macro e micro do mosquito Aedes aegypti”); “Contadores de história” (leitura conjunta entre mediadores e visitantes, em um tapete com almofadas decorados com aquarelas, dos livros da “Coleção Aedes Aegypti”); “Inseticidas e repelentes no combate a dengue” (mostra sua composição e atuação na fisiologia dos mosquitos); “Como funciona a dengue hemorrágica?”, que aborda a forma grave da doença, as plaquetas e a coagulação sanguínea, “Ciência e arte sem dengue” (pintura da projeção das lâminas microscópicas contendo Aedes em diferentes fases do seu ciclo em cartolina e placas de Eucatex). Em geral as oficinas são estabelecidas em colaboração com professores da UFRJ e FIOCRUZ, aumentando a interação com estes pesquisadores que contribuem com sua presença nos eventos relacionados ao tema nos ajudando a compreender e discutir melhor o tema com a comunidade. Entre fevereiro e dezembro de 2011, o ECV recebeu 5800 estudantes de 80 escolas públicas e particulares do Ensino Básico, com a distribuição de 1320 livros de uma tiragem de 2000 financiada pela FAPERJ. Acreditamos que a discussão sobre este tema e a consulta/leitura dos livros da trilogia “coleção Aedes aegypti”, pelos alunos e familiares contribuirá para ações educativas de prevenção à Dengue.

Contato: thiagovs2@gmail.com

T-275

Iniciação e Difusão do Esporte Orientação

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Cristiane Alcondas da Silva - Discente
Géllica Orielle dos Santos Silva - Discente
José Maria Pereira da Silva - Docente
Karen Barsaglini Sampaio Sant'anna - Discente
Vinícius da Silva Gama - Discente

O esporte Orientação se apresenta como uma nova ferramenta pedagógica para a Educação Física. A tendência escolar está seguindo um caminho de interdisciplinaridade e o Esporte Orientação se torna uma atividade atrativa e rica por contemplar conteúdos de outras disciplinas além de visar formar alunos mais capazes de argumentar sobre o que os rodeia. Com isso o projeto objetiva, principalmente, levar o Esporte Orientação ao conhecimento de alunos de escolas públicas, dando-os uma nova opção de atividade que associa capacidades físicas e cognitivas além de trabalhar relações sociais e ambientais; também busca dar suporte a professores que desejem trabalhar com o esporte fornecendo capacitação e materiais para que o trabalho seja possível em suas aulas. Então como o esporte Orientação pode ajudar na formação discente em uma aula de Educação Física? Qual o teor de aceitação por parte dos alunos? O projeto Iniciação e Difusão do Esporte Orientação (IDEO) realizado atualmente na Escola Municipal Tenente Antônio João na ilha do Fundão, atende a uma turma de aproximadamente 30 alunos. No projeto há a oportunidade de serem trabalhados diversos assuntos didáticos através do esporte Orientação como: escala, direção e distância, latitude e longitude, bússola e estimula a utilização da capacidade de tomada de decisões rápidas e resolução de problemas. Os conteúdos fazem relação com algumas disciplinas como: geografia, matemática e história, além de Meio Ambiente (fauna e flora, conservação da natureza e poluição) e qualquer outra disciplina. O esporte também mantém os alunos em movimento, estimulando velocidade, força e agilidade. Em 2011 alguns dos resultados apresentados com alunos de primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental fizeram relação com comportamento, melhorando a disciplina perante o professor, e comparação de conteúdos trabalhados em aula, reforçando o aprendizado. E houve grande aceitação do esporte pela maioria dos alunos, devido ao desafio de se ter vários objetivos. Neste ano (2012) buscam-se novas metodologias de ensino do esporte Orientação, apresentando um esporte desconhecido, reforçando os conteúdos trabalhados pelas disciplinas curriculares e estimulando o espírito cidadão dos alunos.

Contato: josemaria@eefd.ufrj.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

T-286

O Tema Sexualidade Abordado Num Ambiente de Ensino Não Formal

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Danielle Brum Almeida Capp da Cunha - Docente
Gabriela Fernandes de Araújo - Discente
João Gabriel Martins Moreira - Discente
Marcelly Fontes Simonasse - Discente
Mariana Gouvêa de Matos - Outro
Ricardo Adão de Carvalho - Docente
Robson Coutinho Silva - Docente

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu de Ciências, cujo objetivo consiste na aproximação entre a Ciência e a sociedade em geral, buscando resgatar no público o anseio pela experimentação e pela descoberta, através de módulos interativos. Em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho-UFRJ, o ECV desenvolve o projeto “Sexualidade, arte e ciência na sociedade”. Este é um trabalho de divulgação científica sobre o tema sexualidade com adolescentes em visitas escolares feitas ao museu. Desta forma, o ECV realiza um trabalho de educação em saúde, visando contribuir para a ampliação da informação acerca do tema.

Objetivos do projeto - Proporcionar conhecimento sobre anatomia reprodutiva; - Discutir sobre métodos contraceptivos e ‘sexo seguro’; - Desmitificar os tabus e mitos sobre sexo; - Conscientizar adolescentes acerca da prevenção de DST’s. Metodologia e Resultados O tema é abordado em visitas escolares com adolescentes de escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro, através de Exposição Interativa no museu. No módulo da sexualidade são apresentados métodos contraceptivos junto com fichas explicativas sobre os mesmos e demonstração de uso de camisinhas feminina e masculina. São abordadas as formas de prevenção de DST’s/AIDS, bem como seus sintomas e tratamentos. Para que o tema seja melhor visualizado pelos alunos, são utilizados protótipos de cortes anatômicos dos órgãos sexuais masculino e feminino. A exposição foi apresentada a 1600 adolescentes, com a faixa etária entre 15 e 18 anos, no período de outubro de 2011 a junho de 2012. Através desse trabalho foi possível apresentar aos alunos diversos métodos contraceptivos, orientando-os sobre a utilização dos mesmos, retirando as dúvidas e interagindo com os adolescentes para a conscientização do sexo seguro. Conclusão Observa-se a falta de informação nos jovens com relação ao uso de métodos contraceptivos e prevenção de DSTs, resultando em índice significativo de gravidez na adolescência e disseminação de doenças, devido à escassez de espaços de troca de conhecimento sobre o assunto e às mitificações. Com isso, evidencia-se a importância do projeto “Sexualidade, arte e ciência na sociedade”, na medida em que este contribui diretamente para a educação na saúde.

Contato: rcsilva@biof.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-303

Caminhos da Biologia Molecular: do Laboratório de Pesquisa para o Cotidiano Escolar

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Carla Mendes Maciel - Docente
Fabiano Salgueiro - Docente
Fellipe Sebastiam da Silva Paranhos Pereira - Discente
Heros Muniz Barreto Viana - Discente
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima - Docente
Mariana Lima Vilela - Docente
Rafaella de Oliveira Siqueira - Discente

Neste trabalho, apresentamos a nossa atuação como bolsistas de Iniciação Científica de Ensino Médio (bolsa jovens talentos FAPERJ) nos projetos de Extensão ‘Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade-escola’ e ‘Compartilhando boas práticas do Ensino de Ciências e Biologia entre as escolas públicas’ financiados pela FAPERJ e desenvolvidos, respectivamente, nos anos de 2011 e 2012. Entre outros objetivos, tais projetos visam compartilhar práticas pedagógicas realizadas no Clube Ciências do Colégio de Aplicação da UFRJ e no Projeto Fundão Biologia com outras escolas da rede pública. O trabalho por nós desenvolvido no âmbito desses projetos foi tentar adaptar técnicas da Biologia Molecular realizadas em laboratórios de pesquisa da Universidade para o ambiente escolar. A fim de atingir tais objetivos, primeiramente visitamos o ‘Laboratório Integrado de Biologia Vegetal’ da UNIRIO, com a finalidade de conhecer as linhas de pesquisa e as técnicas de Biologia Molecular lá desenvolvidas. Em seguida, tentamos adaptar algumas das técnicas observadas para uso na escola. Para tal, realizamos experiências no Clube de Ciências, utilizando equipamentos e materiais de fácil acesso e baixo custo. Entre os principais resultados obtidos, destacamos a fabricação de um solvente orgânico caseiro, a construção de uma micro centrífuga manual, a modificação de protocolos laboratoriais e a extração de DNA a partir de materiais orgânicos acessíveis ao professor. Essa experiência contribuiu para nossa formação escolar e científica, pois nos permitiu aprofundar nossos conhecimentos acerca da Biologia Molecular, vivenciar a rotina de uma pesquisa científica e compreender as diferenças entre experimentos voltados para a pesquisa acadêmica e experimentos didáticos para o uso na escola. Como perspectivas futuras, pretendemos desenvolver outros experimentos a serem realizadas no ambiente escolar, de modo que possam ser facilmente compreendidos pelo corpo discente.

Contato: m.limavilela@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-305

Refletindo sobre a Gestão do Lixo no CAP/UFRJ

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Clara Luquett Pereira Ferreira - Discente
Juliana Costa Castro Cruz - Discente
Maria Cordeiro de Farias Gouveia Matos - Docente
Mariana Lima Vilela - Docente
Natalia Tavares Rios Ramiarina - Docente

Neste trabalho pretendemos demonstrar os resultados das nossas atividades como bolsistas do Ensino Médio de pré-iniciação científica (FAPERJ) no projeto de extensão ‘Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade-escola’ desenvolvido ao longo de 2011. O principal objetivo deste projeto foi compartilhar experiências pedagógicas desenvolvidas no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP/UFRJ) com alunos e professores do CIEP 369 – Jornalista Sandro Moreyra (Duque de Caxias, RJ). Neste contexto, elaboramos um projeto de gestão do lixo no CAP/UFRJ, refletindo sobre como essa discussão podia posteriormente ser levada para outras escolas públicas. Durante os anos de 2011 e 2012 desenvolvemos um ‘projeto piloto’ atingindo um público de 750 alunos e 100 professores do CAP UFRJ. A partir da experiência acumulada nesses dois anos, a proposta tentará ser implementada no CIEP 369, atingindo um público de 400 alunos e 8 professores. Nossos objetivos específicos incluíram refletir sobre a questão do lixo na sociedade atual, compartilhar estas reflexões com o restante da comunidade escolar e implementar a coleta seletiva na nossa escola. Para isso, desenvolvemos discussões baseadas em filmes e textos sobre a questão ambiental e social do lixo na sociedade atual; começamos a separação do lixo em diferentes espaços da escola e articulamos a separação e coleta do lixo reciclável com a participação da Prefeitura Universitária da UFRJ. Além disso, preparamos uma horta para reutilização do lixo orgânico produzido e para desenvolvimento de práticas pedagógicas com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Ao desenvolvermos esse trabalho passamos a entender a questão social e ambiental do lixo de outra forma, compreendendo que a solução do problema da grande produção de lixo na sociedade atual é mais complexa do que só jogar o lixo na lixeira certa. Diz respeito ao sistema político e econômico no qual estamos inseridos, que depende do aumento da produção e do consumo incessantemente, gerando uma quantidade de lixo cada vez maior.

Contato: m.limavilela@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-306

Experiências Interativas de Acústica

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Davidson Cruz dos Santos - Outro
Lenilson de Melo Naveira e Silva - Discente
Robson Coutinho Silva - Docente

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um espaço não-formal de ensino que preza pela interatividade de seus visitantes com os módulos de seu Galpão. Tendo sempre como foco a multidisciplinaridade, o ECV conta com módulos de diferentes áreas da ciência sempre procurando aproximar-las. Nesse contexto, a equipe de Física e Matemática pretende aqui discorrer sobre os módulos que possuímos para abordar assuntos relacionados à acústica e ao fenômeno de reflexão sonora. O “Orelhão” possui duas calotas esféricas, dispostas frontalmente em paredes opostas do nosso Galpão. Para realizar a experiência precisamos de dois visitantes: cada um posicionado em frente a uma das calotas, as quais possuem dois pequenos espelhos retangulares afixados em suas superfícies. A instrução que lhe damos é para que se posicione em frente à calota de tal forma que consiga enxergar o orelhão da parede oposta por ambos os espelhos simultaneamente. Uma vez posicionados, é possível que se comuniquem, mesmo estando de costas um para o outro a uma distância considerável!

O “Telefone de Canos” é composto por uma mangueira suspensa no Galpão, que permite o som se propagar longitudinalmente em seu interior, até que chegue a outra extremidade da mangueira, o que pode ser percebido uma vez que os dois visitantes ficam em lados opostos conversando através das duas extremidades do tubo. Eles logo perceberão que a conversa que estão travando não pode ser ouvida pelas pessoas ao seu redor, permitindo-os perceber que o som se propaga apenas dentro do tubo. Com estes módulos não temos a pretensão de dar explicações técnicas sobre a propagação sonora, mas sim que saiam dali com a sua curiosidade aguçada e que possam durante a sua experiência pessoal atiçar um olhar científico sobre um determinado fenômeno, o que se inicia naturalmente a partir do momento em que o visitante começa a se perguntar o porquê do que está sendo observado ou ouvido; gerando, com ajuda do mediador, algumas hipóteses que, dentro da realidade e desenvolvimento cognitivo de cada um, permitam-no explicar o que se observa, tendo uma oportunidade ímpar de “brincar de cientista”.

Contato: rcsilva@biof.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-324

Otimizando o Uso do Labortório de Ciências no CIEP 369

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Janaina Alves de Araujo Sanches - Discente
Mariana Lima Vilela - Docente
Rodrigo Luiz Lisboa Leitão - Discente

Este trabalho insere-se no Projeto “Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade- escola”, o qual é fruto da integração entre atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no Colégio de Aplicação da UFRJ e no “Projeto Fundão Biologia”. Apresentamos nossas ações a partir da instalação de um laboratório de ciências no CIEP 369 (Duque de Caxias, RJ), que atende a cerca de 400 alunos do ensino fundamental (6º a 9º série) e médio. O projeto visa otimizar e dinamizar o uso do laboratório de ciências por 8 professores de ciências da escola, diversificando as abordagens de ensino de Ciências e Biologia e de suas ferramentas didáticas, além de fortalecer o vínculo entre os professores da educação básica, bolsistas e professores universitários nas ações de extensão e pesquisa. O plano de trabalho consiste em visitas semanais ao CIEP com acompanhamento das aulas, buscando compreender os programas curriculares em curso para que atividades possam ser propostas a partir do diálogo com os professores. As atividades propostas consistem em: aulas práticas, uso de modelos didáticos, experimentos, entre outras. Além disso, buscamos fornecer apoio logístico para a utilização do laboratório e realizamos debates acadêmicos sobre o uso do laboratório didático e sua influencia no aprendizado e interesse dos estudantes. Considerando que o projeto está em andamento desde 2010, verificamos um perceptível aumento no uso do laboratório, tanto em termos do seu espaço nas aulas, quanto em número de docentes com interesse em utilizá-lo. Além disso, verificamos uma diversificação de abordagens de ensino, uma maior interatividade entre o discente e a disciplina e o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola. Apoio: FAPERJ e UFRJ - PR5

Contato: m.limavilela@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-329

Os Pequenos Seres Invisíveis Que Estão Presentes na Água

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Flávia Lopes Nascimento - Discente
Maria do Socorro Rosa Rodrigues de Carvalho - Docente
Naiany Alves de Jesus - Discente

O uso de água subterrânea contaminada, não tratada ou inadequadamente desinfetada é responsável por surtos de doenças de veiculação hídrica. O mecanismo de transmissão de doenças mais comumente lembrado e diretamente relacionado à qualidade da água é o da ingestão, por meio do qual um indivíduo sadio ingere água que contenha componente nocivo à saúde e a presença desse componente no organismo humano provocam o aparecimento de doença. Objetivo: alertar a população em geral sobre os perigos do consumo e ingestão da água não tratada, demonstrando de forma descomplicada processos científicos que comprovaram a presença de microorganismos, provocando impacto positivo e gerando mudança de hábitos. Materiais e métodos: foram utilizados dois testes, sendo um quantitativo e outro qualitativo, de forma a reduzir a margem de erro, sendo o teste qualitativo chamado LMX e o quantitativo, teste de contagem. O teste LMX utiliza o meio de cultura ReadyCult® da empresa Merck. O teste de contagem consistiu em aplicar 0,1 ml da amostra de água numa placa de petri contendo ágar TSA à 1,5% com a metodologia padrão, de forma asséptica, para evitar contaminação. Após incubação de 48 horas, fez-se a contagem de colônias bacterianas. Resultados obtidos e conclusões: a água contaminada por coliformes apresentou uma coloração esverdeada e fluorescente na presença de uma lâmpada UV. A água não contaminada apresentou uma coloração amarelada. Além disso, para mostrar a presença de diferentes tipos de bactérias presentes na água, utilizamos o método de gram. Esse trabalho é apresentado regularmente no ECV (Espaço Museu Ciência Viva) para as escolas todas as escolas agendadas e tornou-se uma oficina de divulgação científica fixa nesse espaço. Uma média de 100 crianças por semana passam por essa oficina. Conseguimos provocar uma grande difusão dos conhecimentos e conceitos propostos. A perspectiva de conscientizar a população sobre o uso de água tratada e a comprovação de que os tratamentos de água pública são ineficazes de um ponto de vista científico tornou-se possível. O módulo apresentou técnicas microbiológicas de uma forma descontraída e de fácil absorção, o que fez com que a premissa da popularização da ciência fosse aplicada.

Contato: msrrcarvalho@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-333

Plataforma de Divulgação do Projeto REDAM

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Alexandre Johan Pereira Sittrop - Discente
Cinthia Quintela Gómes Lopes - Discente
Jorge Ricardo Jau Junior - Discente
Josilda Rodrigues da Silva de Moura - Docente
Simone Magalhaes Silva - Discente
Victor Ferreira Tavares de Abreu - Discente

Este trabalho visa mostrar a implementação da plataforma de divulgação sobre o conteúdo pesquisado e gerado pelo projeto REDAM-OESTE (Rede de Apoio e Desenvolvimento para a Educação Ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro). Este constitui de uma base de dados voltada às informações sobre o projeto e a produção acadêmico-científica (artigos, pesquisas, monografias, dissertações e teses) voltados à Área de Planejamento 5 da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro (RJ). A página é acessível pelo endereço eletrônico www.nequatgeoeste.ufrj.br, por qualquer navegador de websites. Esta consiste das últimas informações referentes ao projeto. A busca é simplificada, por seleção de tipo (nos campos: referência, cidade, universidade, trabalho científico ou acadêmico etc.) e/ou palavras chave (nos campos: autor, ano, título, área acadêmica e título breve). Um dos recursos de apoio à Educação Ambiental é o aplicativo denominado “GEOCIÊNCIAS NA REDE: NOVOS CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA – Conheça a Zona Oeste (AP5)”, já apresentado ao público da região durante a participação da UFRJ na “SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – Seção Zona Oeste” no ano passado (SNCT2011), realizado no Centro Esportivo Miécimo da Silva, localizado no bairro de Campo Grande. Neste evento, a comunidade (formada principalmente por professores e alunos da rede pública) pode utilizar o aplicativo com o apoio dos monitores. Este ano, durante a “XIII SEMANA DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE” (XIII SG&MA2012) realizada na Fundação Educacional Campograndense (voltada para as Licenciaturas) e localizada no mesmo bairro (Campo Grande) do evento anterior, o aplicativo foi apresentado para uso e análise naquela unidade de ensino (envolvendo professores, alunos e comunidade local), através de um breve questionário. Os dados estão modelados no sistema de banco de dados MySQL. Escolhemos este por ser um sistema aberto, amplamente usado e simples. O sistema de acesso ao MySQL foi implementado no sistema de gerenciamento de conteúdo Drupal. A escolha do mesmo foi feita por ser um sistema aberto e transparente ao usuário final. A conexão entre a janela vista pelo usuário e o banco de dados é mediado pelo Drupal.

Contato: josildamoura@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-345

Caminhos da Biologia Molecular: do Laboratório de Pesquisa para o Cotidiano Escolar

Colégio de Aplicação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Carolynna Lima de Castro - Discente
Carla Mendes Maciel - Docente
Fabiano Salgueiro - Docente
Fellipe Sebastiam da Silva Paranhos Pereira - Discente
Héros Muniz Barreto Viana - Discente
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima - Docente
Mariana Lima Vilela - Docente
Rafaella de Oliveira Siqueira - Discente

Neste trabalho, apresentamos nossa atuação como bolsistas de Iniciação Científica de Ensino Médio nos projetos de Extensão ‘Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade-escola’ e ‘Compartilhando boas práticas do Ensino de Ciências e Biologia entre as escolas públicas’, financiados pela FAPEERJ. Tais projetos visam compartilhar práticas pedagógicas realizadas no Clube Ciências do Colégio de Aplicação da UFRJ e no Projeto Fundão Biologia com três escolas da rede pública: CIEP 269 (8 professores , 400 alunos), Escola Municipal Alcide de Gasperi (4 professores de Ciências , 824 alunos) e Colégio Estadual Alberto Rangel (4 professores de Biologia, 800 alunos). O trabalho por nós desenvolvido no âmbito desses projetos foi tentar adaptar técnicas da Biologia Molecular realizadas em laboratórios de pesquisa da Universidade para o ambiente escolar. Para tal, utilizamos o conceito de transposição didática que estabelece a singularidade do conhecimento escolar e situa-o em uma perspectiva que rejeita sua constituição como simples dedução do conhecimento científico (Lopes, 1999). Para atingir tais objetivos, primeiramente visitamos o ‘Laboratório Integrado de Biologia Vegetal’ da UNIRIO, com a finalidade de conhecer as linhas de pesquisa e as técnicas de Biologia Molecular. Em seguida, tentamos adaptar algumas das técnicas observadas para uso na escola. Para tal, realizamos experiências no Clube de Ciências, utilizando equipamentos e materiais de fácil acesso e baixo custo. Entre os principais resultados obtidos até o momento, destacamos a fabricação de um solvente orgânico caseiro, a construção de uma micro centrífuga manual, a modificação de protocolos laboratoriais e a extração de DNA a partir de materiais orgânicos acessíveis ao professor. Na atual fase do projeto, atingimos diretamente os 4 alunos bolsistas do projeto e os 7 professores da equipe de Ciências Biológicas do CAp UFRJ. Como perspectiva futura, pretendemos elaborar atividades práticas para uso na escola, respeitando a singularidade do conhecimento escolar. Assim, acreditando no papel ativo do professor como multiplicador de suas práticas docentes, pretendemos atingir não apenas as três escolas envolvidas nos projetos, como também alunos e professores de outras escolas.

Contato: m.limavilela@gmail.com
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-347

Mimetizando o Ambiente Afótico Marinho, no Planetário do MAST, para Divulgar a Importância das Bactérias Bioluminescentes na Cadeia Alimentar

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Ana Cristina Pantoja Simoes - Discente
Luiz Fernando Oliveira Barbosa - Discente
Marcelo Augusto do Amaral Ferreira - Outro
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente
Maulori Curié Cabral - Docente

Durante as atividades realizadas para popularização das ciências (Pop Ciência), na programação da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no armazém 4 do Píer Mauá, foram montados stands das várias instituições participantes. São relatados aqui os resultados de uma experiência bem-sucedida, realizada durante o período de 19 a 22 de Junho/2012, fruto da integração das atividades do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG)/UFRJ e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)/MCTI. As pessoas que adentravam ao ambiente escuro do planetário móvel tinham oportunidade de 'viajar' do micro para o macrocosmo sem saírem do lugar. O IMPPG apresentava o fenômeno da bioluminescência produzida por bactérias marinhas enquanto o MAST apresentava os fenômenos celestes, com ênfase na origem do universo. As bactérias bioluminescentes são habitantes comuns dos mares e desempenham importante função na cadeia alimentar das diversas espécies de peixes marinhos, durante a noite nas zonas menos profundas e, integralmente, na zona afótica, onde a luz não consegue penetrar. A atividade "marinha" foi desenvolvida antecedendo as sessões de Astronomia. Cada sessão foi assistida por 30-35 pessoas, num total de 10 sessões conjuntas. O objetivo era aproveitar a escuridão total do planetário, para simular o ambiente afótico marinho e mostrar aos participantes, culturas bacterianas bioluminescentes mantidas em placas de Petri. Nas apresentações, abordava-se ainda a proporção de 3/4 da área do planeta ocupada pelos mares, como forma de reforçar a indicação de que a bioluminescência marinha é o fenômeno biológico mais frequente na natureza, embora não seja divulgado nos livros escolares de ciência ou biologia. As bactérias bioluminescentes exercem papel relevante para as demais espécies marinhas, principalmente, aquelas que habitam a zona afótica dos oceanos e necessitam desse artifício simbótico para conseguir capturar alimentos no escuro. A atividade, realizada na cúpula do planetário inflável, possibilitou a percepção da bioluminescência bacteriana de uma forma bem mais nítida e intensa, assim como contribuiu, significativamente, tanto para facilitar a divulgação do conhecimento sobre as relações ecológicas no ambiente marinho, quanto para unir, de forma profícua, alunos de duas instituições da UFRJ em ações de popularização das ciências.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

T-356

“O Pão Nosso de Cada Dia: um Encontro da Biologia, da Física, da Matemática e da Química com a Nutrição”

Instituto de Bioquímica Médica

Centro de Ciências da Saúde

Andressa de Mello Bezerra - Discente
Maria Lucia Bianconi - Docente
Patrícia Souza dos Santos - Outro

Em virtude da multiplicidade de fatores que interferem na qualidade do sistema educacional são essenciais as iniciativas que promovam parcerias entre as distintas instâncias governamentais, universidades e instituições de pesquisa. Em resposta a esta demanda, este projeto desenvolve atividades onde discentes e docentes da educação básica vivenciem o método científico através de visitas temáticas (“O que eu preciso fazer pro meu pão crescer?”) e da participação no curso “Alimentos: na saúde e na doença”; promovendo uma aproximação da comunidade acadêmica universitária com a escola. O nosso grupo de pesquisa, inspirado na iniciativa do Prof. Leopoldo de Meis/IBQM/UFRJ, tem oferecido os Cursos de Férias desde janeiro de 2011, atingindo 15 professores da educação básica e 61 alunos do ensino médio, integrantes de 21 escolas públicas e 16 particulares do Estado do Rio de Janeiro. Através da aplicação de um questionário no primeiro e no último dia do curso coletamos algumas informações sobre o perfil dos alunos, professores e escolas, como por exemplo, a maioria das escolas não possui laboratório de aulas práticas e nas que possuem a aula prática é demonstrativa ou baseada exclusivamente no protocolo elaborado pelo professor. Os alunos nunca são estimulados a pensar numa hipótese e elaborar um experimento para responder suas perguntas. Pudemos observar que o conteúdo abordado no curso foi assimilado pelos cursistas, já que o percentual de respostas certas no questionário final é sempre maior que no questionário inicial. E através da pergunta “O que foi o Curso de Férias pra você?” verificamos que um dos aspectos mais positivos do curso é a promoção da autoconfiança proporcionada pelo incentivo que eles recebem para responder suas próprias perguntas através de experimentos pensados, elaborados e executados por eles. Acreditamos que a metodologia empregada nestas atividades contribua para o incentivo da criatividade e do aprendizado, para verificar esta hipótese nos baseamos nos Testes de Criatividade de Torrance e Guilford para elaborar os questionários que serão aplicados nos próximos cursos e nas visitas. Este projeto tem uma abordagem extensionista, por proporcionar a vinda de estudantes para universidade, não somente como meros expectadores, mas como participantes ativos nas atividades.

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

“100 Anos Sem Euclides”: um Quadriênio de Inclusão Cultural e Formação Continuada

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Anabelle Loivos Considera Conde Sangeris - Docente

Diego dos Santos Domingos - Discente

Elisa Ramalho dos Santos - Discente

Grazielle de Abreu Monteiro - Discente

Luiz Fernando Conde Sangeris - Docente

Marcela Loivos Considera - Outro

Rick Azevedo da Cunha - Outro

Sorraine Alcantara de Castro - Discente

O Projeto Interinstitucional de Extensão ‘100 Anos Sem Euclides’ (UFRJ/UERJ/Cátedras da UNESCO) realiza ações que dizem respeito aos locais de cultura e de memória em que se consagrou a escrita euclidiana. O presente trabalho apresenta os resultados do projeto no biênio 2011/2012, destacando sua pluri-interdisciplinaridade, sua mobilidade social e sua abrangência de atores e recursos para a viabilidade das propostas delineadas. As ações do Projeto, que atendem a cerca de 2.000 pessoas, surgem como alternativas à ausência de políticas culturais qualificadas no município de Cantagalo, realizando atividades educativas e culturais, consoante as diretrizes do Plano Nacional de Extensão e dos Cursos de Licenciatura da UFRJ envolvidos nas atividades interdisciplinares. O Projeto tem buscado constantemente parcerias nas várias esferas de representatividade local, com o intuito de revitalizar a memória de Euclides da Cunha, como valor da cultura cantagalense, e como forma de remexer o imaginário coletivo da população, de pouco menos de 20 mil habitantes, em fases diversas e com desenvolvimentos de planos de ações também diferentes. O presente trabalho visa a apresentar a atividade de organização e da realização do “Ciclo de Debates e Oficinas Pedagógicas – Euclides da Cunha na sala de aula: Conversas com Educadores”, trazendo múltiplos enfoques sobre a atualidade do legado de Euclides da Cunha para a cultura e para a literatura brasileiras, bem como formas didáticas de utilização de seu texto no ensino fundamental e no ensino médio. Versa, ainda, sobre a participação brilhante dos bolsistas PIBEX-UFRJ na Semana Euclidiana de São José do Rio Pardo-SP, evento que completa seu primeiro centenário de homenagens à vida e à obra de Euclides da Cunha concedendo a premiação de 1º lugar em seu Ciclo de Estudos Euclidianos a uma bolsista de nosso projeto. O Projeto 100 Anos Sem Euclides se legitima como uma alternativa sustentável que pode colaborar com atividades extracurriculares à escola, encetando ações nas áreas do pensamento e da memória, a partir do legado do célebre escritor fluminense. Assim, pretende comunicar-se com a comunidade e com a rede de ensino de Cantagalo, construindo pontes para a criação de novas falas, novos caminhos.

Contato: analoivos@terra.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Astroísmo: uma Relação Histórica entre Arte e Astronomia

Instituto de História
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Carlos Ziller Cameietzki - Docente
Diogo Teixeira Belloni - Discente
Gabryel Henrici - Discente
Paula Cristina de Souza Jorge - Discente
Ubirajara Soares Silvestre - Discente

A partir de uma abordagem cultural para a ciência, propomos uma inter-relação entre Arte e Astronomia embasada histórica e epistemologicamente. Propõe-se essa analogia por meio de pesquisa teórica com historiografia pré-selecionada acerca de tal relação. O projeto tem como objetivo principal criar um diálogo entre essas duas grandes áreas do conhecimento humano, trabalhando a partir da cultura visual (Belas Artes) e da exatidão do conhecimento científico (Astronomia). O projeto também intenta relacionar a arte contemporânea com o material produzido pela pesquisa a ser feita, pretende-se elaborar obras de arte que tomem como eixo temático a Astronomia. Muito importante também é a produção artística a partir de uma técnica própria que possibilite, com mais facilidade, a exposição do tema trabalhado. As obras devem pertencer à intersecção epistemológica entre Astronomia e Arte, possuindo assim grande valor estético, onde cada uma delas exigirá uma pesquisa aprofundada do tema científico trabalhado. Partindo do princípio de que o conhecimento produzido na universidade deve ser transferido à sociedade e debatido com a mesma, uma oficina de relógio de Sol equatorial e um laboratório criativo de etnoastronomia (com desenhos das constelações elaborados a partir de narrativas do folclore brasileiro) foram realizadas no primeiro semestre de 2012, com alunos do 2º e 3º ano do ensino médio das Escola Municipal Pedro Adami e Raul Veiga, a fim de que esse público tivesse acesso à Arte e à Ciência de uma forma alternativa àquela apresentada no sistema de ensino básico convencional. Além disso, o tema principal abordado na etapa da extensão será Relógios de Sol, onde outras oficinas serão forjadas para elaboração dos mesmos, como relógio de Sol azimutal e relógio de Sol reflexo. No fim do projeto, intenta-se elaborar uma exposição, onde tanto as obras produzidas pelos alunos como o material elaborado das oficinas, possam ser apresentadas à sociedade como um todo.

Contato: ziller@historia.ufrj.br

Apoio: Edital 02/2012 - PIF -Cultura e Desporto / UFRJ

Educação Ambiental na Vila Residencial

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Camila Távora de Mello Soares - Discente
Mariane Gonzalez da Costa - Discente
Paula Nacif de Moura - Discente
Sebastião Soares Junior - Discente
Sergio Luiz Costa Bonecker - Docente

O É A Vila - Projeto de Educação Ambiental com Crianças da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro - surgiu em agosto de 2001, por demanda da comunidade e dos alunos de biologia da UFRJ. Moradores da Vila que trabalham no Instituto de Biologia expuseram o desejo de estreitar os laços entre a universidade e a Vila Residencial, buscando a melhoria das condições de vida, incluindo as questões ambientais. A Vila localiza-se na Ilha do Fundão, Cidade Universitária, maior campus da UFRJ. A Vila possui aproximadamente 1500 moradores e está intimamente ligada à universidade, visto que cerca de 90% dos moradores possuem com ela algum vínculo. O projeto tem como público-alvo crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, fase na qual o indivíduo está no processo de desenvolvimento cognitivo, estando aberto a novos conhecimentos. As crianças e jovens têm a possibilidade de levar o saber aprendido e os questionamentos para dentro de suas casas, discutindo-os com pais, irmãos, tios, etc, e dessa forma, as questões trazidas pelas crianças podem mudar antigos hábitos e rever conceitos de toda uma comunidade, já que partem de dentro do núcleo familiar. O presente projeto visa investigar as questões sócio-ambientais demandadas pela Vila, através da troca de experiências entre esta e a comunidade acadêmica. É importante ressaltar que a existência do Projeto desperta novos olhares e sentimentos nas pessoas envolvidas quanto as suas relações inter-pessoais e ambientais. Pretende-se com isto, que os indivíduos desenvolvam um olhar crítico e atento de suas realidades, podendo transformá-las de acordo com as suas próprias demandas. Sendo a extensão uma via de mão dupla, não poderíamos deixar de ressaltar a importância desse trabalho para formação acadêmica dos alunos, uma vez que ao possibilitar uma atuação prática reflexiva, afinada com o contexto social brasileiro, auxilia na formação de cidadãos críticos.

Contato: bonecker@biologia.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Embarcando na Leitura para a Ilha de Paquetá

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Ana Senna - Docente
Felipe Andrade Vieira Maciel - Discente
Nadir Ferreira Alves - Docente
Rafaele Teixeira Lima - Discente

O projeto Embarcando na leitura para a Ilha de Paquetá visa inserir os alunos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação em atividades de mediação de leitura para os visitantes da Ilha de Paquetá, ação esta que está intimamente ligada à profissão do bibliotecário. O mediador de leitura, que é o interlocutor entre o texto escrito, seu pretendido autor e o solicitante da leitura, é quem estabelece na leitura o diálogo entre texto, autor e leitor, e o sentido contruído nessa interação. Assim, torna-se possível que a leitura venha acompanhada de uma interpretação, trazendo outras informações e outros conhecimentos ao ato de ler e conhecer. Em 2003, a Unesco declara a década da alfabetização que estimula a aprendizagem da leitura, da escrita e o uso delas para obter informação e comunicar-se. No Brasil, a educação básica é, ainda, deficiente para formar indivíduos com competências informacionais, atuantes e com visão crítica. É necessário políticas complementares para desenvolver na criança, no jovem e mesmo adultos, o gosto pela leitura, o prazer com o livro. A leitura envolve atividade dinâmica, abrangente e integrada à experiência pessoal do leitor, incorporando aspectos sensoriais, emocionais e racionais. A experiência vem mostrando como as pessoas se utilizam da leitura para a compreensão da realidade social e a sua integração com a mesma. O espaço não formal de educação, gerado através da mediação de leitura nas barcas que partem para a Ilha de Paquetá, ambiciona proporcionar entretenimento e cultura para as crianças envolvidas e uma melhoria no desempenho de seus estudos e na qualidade de suas vidas.

Contato: anamariasenna@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Desenvolvimento Cognitivo do Professor Polivalente a Partir da Vivência Científica como uma Ferramenta para a Mudança da Estrutura Conceitual do Aluno

Instituto de Bioquímica Médica

Centro de Ciências da Saúde

Leonardo Rodrigues Cunha - Discente
Mário Alberto Cardoso da Silva Neto - Docente

A Ciência, em especial as de caráter experimental, é algo em mudança constante e que o conhecimento é algo muito mais complexo que reproduzir informações contidas em livros. As Ciencias da Vida sofrerem um explosão recente com a incorporação de tecnologias de alta capacidade e resolução. Podemos citar como exemplo as tecnologias de genômica e proteomica, amparadas pela bioinformática e aplicadas por exemplo a Biologia e Bioquímica. Assim o objetivo do projeto é fazer com que professores de ciências estejam mais adequados às necessidades de seus alunos quanto ao processo ensino-aprendizagem. Os professores participantes integram o projeto de iniciativa da Secretaria Municipal de Educação intitulado “Ginásio Experimental Carioca”. Essa iniciativa tem como base melhorar o desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental de segundo segmento através de metodologias diferenciadas, professores polivalentes, horário integral de aulas, entre outros. No projeto, recebemos nas instalações do Instituto de Bioquímica Médica/UFRJ quarenta professores do “Ginásio Experimental Carioca” divididos em cinco grupos, ao longo de seis meses. Nesse período, os professores estiveram envolvidos em processos de experimentação científica, aplicando as etapas do método científico em experimentos que tiveram como tema central o mosquito Aedes aegypti. Trata-se de uma oportunidade de estreitar a relação do professor com o conhecimento desenvolvido nas bancadas e abordados em sala de aula. Os professores participantes, responderam a um questionário cognitivo de Parker em diferentes momentos a fim de analisarmos possíveis mudanças na relação dos professores com o conhecimento através da identificação de seu estágio cognitivo. Em paralelo, Mapas conceituais foram desenvolvidos pelos alunos dos professores participantes com o intuito de traçar uma relação entre o desenvolvimento cognitivo do professor e as mudanças na estrutura conceitual dos seus alunos. APOIO: FAPERJ/ CNPq

Contato: Ircunha@bioqmed.ufrj.br

Direito Humano à Moradia: o Laboratório de Habitação da FAU e a Regularização Fundiária em Guaratiba/Barra de Guaratiba

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Centro de Letras e Artes

Alexandre Luiz Barbosa Melciades - Discente
Ana Caroline Martins Silva Fidelis - Discente
Carolina Rezende Kroff - Discente
Eduarda Wilhelm da Costa Leal - Discente
Isabela Presto da Sousa - Discente
Larissa Barra Mogilewsky - Discente
Marcus Lima Jacques de Araújo - Discente
Marina França Paes - Discente
Marina Rodine Córtes - Discente
Monaliza de Souza Ferreira - Discente
Pablo Rogério de Las Cuevas Duarte - Discente
Paulo Fernando Neves Rodrigues - Docente
Renan Nunes Paes - Discente
Ronaldo de Moraes Brilhante - Discente
Ruda Mafrá - Discente
Thiago Nunes de Alcântara - Discente
Ubiratan da Silva Ribeiro de Souza - Docente

O Projeto de Regularização Fundiária e Urbanística da Comunidade de Guaratiba/Barra de Guaratiba é fruto da parceria da UFRJ, através do Laboratório de Habitação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, no âmbito do Ateliê Universitário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), com a Secretaria do Patrimônio da União, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, através de sua Superintendência estadual. Este projeto, de assessoria técnico-científica nas áreas da Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, tem como objetivo a promoção do direito à moradia das famílias de baixa renda residentes, há décadas, em imóvel da União Federal localizada na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, através da regularização da posse dos imóveis e da requalificação e consolidação do assentamento, integrando-o à cidade formal, na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto prevê várias etapas e atividades, dentre as quais se destacam: o cadastramento socioeconômico e habitacional da população local; a constituição de um banco de dados socioeconômico; o levantamento planimétrico da área; a espacialização cartográfica das informações cadastrais; o levantamento urbanístico e ambiental, de infraestrutura e equipamentos urbanos, das precariedades habitacionais, dentre outros aspectos; a realização de encontros comunitários e com instituições públicas federais, estaduais e municipais envolvidas no projeto, como preceitua o Estatuto da Cidade; a elaboração de proposta de plano de intervenção urbanística e ambiental, prevendo o reordenamento físico-funcional da área, a provisão de novas moradias para as famílias residentes em áreas de risco social e/ou ambiental ou de imóveis em precárias condições de habitabilidade. Tal metodologia proporciona a capacitação interdisciplinar dos estudantes de graduação e de pós-graduação, articulando as experiências de campo com as atividades de pesquisa, diagnóstico e projeto realizadas no Laboratório de Habitação. Esta experiência acadêmico-profissional, alicerçada na indissociabilidade das atividades de extensão/ensino/pesquisa, possibilita aos discentes e a comunidade universitária uma forte relação com a população local e a solidificação e difusão de práticas e teorias nestas áreas do conhecimento como fatores de promoção da justiça social, através de políticas públicas que visam a efetivação dos Direitos Humanos à Moradia Digna e à Cidade Sustentável.

Contato: ubiratandesouza@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Arquitetura Pública da FAU e a Provisão de Equipamentos Comunitários: Casa das Mulheres da Maré, G.R.E.S. Gato de Bonsucesso e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Letras e Artes

Carolina Rezende Kroff - Discente
Fábio Conde Dias Barreto de Oliveira - Discente
Giordana Dileta Pacini - Discente
Gustavo Macedo Poeyns - Discente
Marcus Lima Jacques de Araújo - Discente
Marcus Vinícius Eccard Pimentel Reis - Discente
Monaliza de Souza Ferreira - Discente
Patrícia Paiva Almeida de França - Outro
Paulo Fernando Neves Rodrigues - Docente
Thiago Siqueira Martins - Discente
Ubiratan da Silva Ribeiro de Souza - Docente

O Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo (EP-FAU) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo desenvolve, no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (Niac), vinculado à Divisão de Integração Universidade-Comunidade (Diuc) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), em parceria com o Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), estudos e projetos arquitetônicos e urbanísticos de equipamentos urbanos e espaços livres públicos no Bairro Maré, comunidade vizinha à Ilha da Cidade Universitária. No último período, foram desenvolvidos três projetos de naturezas distintas que demonstram o potencial de atuação do EP-FAU na provisão de equipamento urbanos que venham a atender às iniciativas institucionais comunitárias e da própria Ufrj junto aos moradores do bairro Maré. O primeiro se localiza na Comunidade Nova Holanda e consiste na requalificação de um imóvel existente, onde funcionará a Casa das Mulheres da Maré, vinculada a Redes de Desenvolvimento da Maré, cujo objetivo é inserir mulheres no mercado de trabalho formal por meio da criação de cooperativa de serviços e produção na área da alimentação. Além do restaurante, cozinha-escola, horta e loja, o programa ainda consiste em criar salas para atendimento jurídico e psicológico, atividades corporais e artesanato. O segundo projeto visa a requalificação de um imóvel existente na mesma comunidade, sede do Grêmio Recreativo Escola de Samba Gato de Bonsucesso, objetivando a sua reestruturação para adequá-lo à realização das atividades relacionadas ao carnaval carioca, agregando atividades culturais, artísticas e educacionais. O terceiro localiza-se na Cidade Universitária consistindo na reestruturação da sede da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, que atua junto aos moradores da Maré. O projeto prevê a ampliação do auditório, reordenação de ambientes, incorporação de novas salas e áreas de estar e convivência. Estes projetos, baseados nos conceitos e princípios do Desenho Universal (acessibilidade), visam qualificar o ambiente construído com base nos postulados da sustentabilidade socioambiental e privilegia a participação dos atores sociais nas diversas etapas de desenvolvimento – levantamento, diagnóstico e projeto. Esta metodologia vem proporcionando uma crescente interação dos estudantes da graduação e pós-graduação com as populações locais, materializando a concepção de que as intervenções arquitetônicas e urbanísticas são fatores de promoção dos Direitos Humanos.

Contato: ubiratandesouza@ufrj.br

A FAU e a Vila Residencial da UFRJ: a Apropriação Social do Território como Fator de Efetivação do Direito Humano à Cidade

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Letras e Artes

Felipe Stanzani Pires de Souza - Discente
Fábio Conde Dias Barreto de Oliveira - Discente
Giordana Dileta Pacirri - Discente
Gustavo Macedo Poeyns - Discente
Louise Brunet de Figueiredo Monteiro - Discente
Marcus Vinícius Eccard Pimentel Reis - Discente
Mariana Gomes de Moraes - Discente
Paulo Fernando Neves Rodrigues - Docente
Thiago Siqueira Martins - Discente
Ubiratan da Silva Ribeiro de Souza - Docente

O Laboratório de Habitação (LabHab) do Programa de Pós-graduação em Arquitetura/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (ProArq/FAU), compõe com outras equipes da Universidade o Programa de Inclusão Social – Vila Residencial da Ufrj, realizando o “Projeto de Capacitação, Diagnóstico e Elaboração de Projetos na Área da Arquitetura e Urbanismo - Equipamentos Urbanos e Espaços Livres na Vila Residencial da Ufrj”. Esta iniciativa do LabHab – articulada às ações de outra equipe da FAU que trata da regularização fundiária e urbanística desta área de propriedade da União Federal –, vem desenvolvendo, nos últimos anos, estudos e projetos que visam prover a comunidade de equipamentos públicos e de espaços livres de uso comunitário adequados. Como premissas adotamos os preceitos constitucionais que consagram o direito à cidade como direito fundamental e que priorizam as áreas urbanas insuficientemente providas de equipamentos e serviços urbanos que dêem suporte efetivo ao pleno desenvolvimento socioespacial das populações de baixa renda. Atualmente, este projeto vem centrando esforços no levantamento físico espacial e funcional da área, compreendendo a malha viária, as edificações, os espaços livres, as obras e serviços de infraestrutura urbana e de saneamento ambiental, o uso do solo, dentre outros aspectos, de modo a registrar o quadro atual da evolução urbana deste território da Ilha do Fundão. Tal iniciativa, além de valiosa documentação histórica (maquete física, e digital, mapeamento cartográfico, etc.), visa também dar suporte aos estudos de demandas sociais que vem sendo, paralelamente, desenvolvidos pelo LabHab com a participação da população local, através das suas organizações comunitárias e da interlocução direta com os moradores e famílias, bem como responder de forma articulada às necessidades geradas pelos demais projetos desenvolvidos pelo Programa de Inclusão Social, nas áreas da enfermagem, nutrição, odontologia, medicina, serviço social, educação, informática, dentre outras. Assim, o projeto repercute positivamente na formação e desenvolvimento cultural e profissional dos alunos de graduação (bolsistas e colaboradores voluntários), na medida em que consolida na teoria e práticas acadêmicas a relação indissociável e interdependente do ensino/pesquisa/extensão universitárias na realização de experiências acadêmicas voltadas à implementação de políticas públicas democráticas comprometidas com a efetivação do direito humano à cidade sustentável.

Contato: ubiratandesouza@ufrj.br

A Produção de Filmes Ambientais na UFRJ Macaé como Prática de Pesquisa

Campus UFRJ-Macaé

Daniel Cavalcanti Figueiredo - Discente
Rafael Nogueira Costa - Docente

Buscando realizar um trabalho inovador no currículo da graduação em Ciências Biológicas, o projeto dos Cursos de Cinema Ambiental (CUCA) visa proporcionar o trabalho em equipe, propondo a elaboração coletiva de um produto audiovisual sobre a relação entre grupos sociais e o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Até o momento já foram realizados dois cursos e produzidos dois filmes, que convergem para o entendimento da relação entre os personagens registrados e uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. O primeiro curso/filme foi realizado com Helianna Barcellos de Oliveira, conhecida como Dona Leninha, uma senhora de setenta anos de Quissamã (RJ) que desde a infância teve contato com o ecossistema de restinga e pôde acompanhar as transformações ocorridas nesse ambiente. Sua casa é hoje um centro cultural onde é possível ter acesso à história de Quissamã e do próprio Parque. O segundo CUCA foi realizado com Jorge Barcelos, conhecido como Tio Jorge, um pescador de Carapebus que observou e participou ativamente das discussões que envolveram a criação do ParNa de Jurubatiba, assim como das transformações ocorridas na vida dos pescadores após a criação do Parque. É um pescador poeta, que interpreta os acontecimentos ao seu redor, transformando o que vê em rimas e lutando por uma maior harmonia entre pescadores e o Parque. O curta Tio Jorge foi recentemente selecionado para dois eventos. O primeiro foi o Festival Internacional do Audiovisual Ambiental (Filmambiente), um evento bastante reconhecido no Brasil e no exterior. O curta também foi selecionado para compor uma lista de 11 filmes que serão apresentados no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), um dos eventos nacionais mais importantes na área de ciências sociais. Dessa maneira estamos possibilitando um trabalho criativo, coletivo, inovador e interdisciplinar.

Contato: rcosta@macae.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Avaliando o Papel da Taxidermia Artística de Mamíferos na Educação Ambiental no Norte Fluminense

Campus UFRJ-Macaé

Aldo Caccavo de Araujo - Discente
Mariana Sampaio Xavier - Discente
Pablo Rodrigues Gonçalves - Docente
Victor Alexandre Oliveira Seixas Ferrão - Discente

Desde 2010, o presente projeto vem construindo um acervo expositivo da mastofauna regional a partir de animais silvestres atropelados em rodovias, contribuindo para um espaço de educação científica e ambiental no NUPEM/UFRJ. Deste modo, os objetivos têm sido: (1) a preparação de uma exposição itinerante de animais taxidermizados artisticamente a ser apresentada de forma monitorada na sede do projeto; (2) avaliar a receptividade do público à taxidermia como ferramenta para divulgação da biodiversidade. Para fins educativos, as peles são preparadas como modelos que representem os animais em poses naturais, ilustrando sua locomoção, alimentação, descanso ou ataque/defesa. Entre as diversas técnicas para este fim empregam-se métodos que visem o aproveitamento máximo da informação anatômica dos exemplares, sendo confeccionados moldes resinados dos apêndices, corpo e cabeça, resultando assim em um modelo anatômico idêntico ao exemplar original. O acervo artístico se encontra composto por duas exposições, uma sediada no museu “Espaço Ciência” no NUPEM/UFRJ e outra na “Reserva Biológica União”. Novos exemplares estão em processo de taxidermia, tais como cachorro-do-mato, capivara e mão-pelada. O “Espaço Ciência” passou a receber visitas frequentes, que incluíram também excursões pelos laboratórios e coleções científicas no NUPEM/UFRJ. Entre os meses de 10/2011 a 05/2012 um simples questionário foi distribuído com o objetivo de avaliar a aprovação do público perante a exposição de espécimes taxidermizados. Desde então, foram contabilizados 498 alunos dos Ensinos Fundamental e Médio das escolas públicas de Macaé e outras cidades da região. Os jovens entre 15 e 18 anos demonstraram maior interesse pelos mamíferos taxidermizados do que por outros componentes da exposição sediada no “Espaço Ciência”. Quando questionados sobre como preferem conhecer a fauna local, 74% do público submetido ao questionário prefere conhecê-la por meio de exposições ao invés de meios como TV ou livros/revistas. As emoções do público ao conhecer a exposição foram variadas, incluindo “alegria”, “ pena”, “medo”, “nervoso”, “curiosidade” entre outras. Contudo, a grande maioria apresentou uma reação positiva, comprovando o fascínio que exposições de animais taxidermizados exercem sobre o público infanto-juvenil. Os próximos passos serão expandir o acervo e estruturar um laboratório melhor destinado às atividades de taxidermia essenciais ao projeto.

Contato: prg@acd.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Cidade do Rio de Janeiro

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Letras e Artes

Carolina Marques de Freitas - Discente
Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Docente
Heloisa Silveira Pisa - Discente
Jéssica Rimet Taveira Lagarde - Discente
Letícia de Carvalho Cardoso - Discente
Regina Cohen - Discente

Ir e vir são direitos fundamentais de qualquer cidadão. Porém, um grande segmento da população brasileira não consegue ter acesso devido às barreiras existentes em espaços públicos e privados. Como agente de mudança desta realidade, o Núcleo Pró-Acesso da UFRJ está avaliando as condições de acessibilidade em locais da Cidade do Rio de Janeiro. Vivenciar e conhecer pontos da cidade é necessário para a formação cultural e social de um ser humano na urbe. Assim, a partir da análise das dificuldades encontradas por Pessoas com Deficiência ou Pessoas com Mobilidade Reduzida, esse projeto de extensão busca identificar obstáculos físicos encontrados ou as adaptações em conformidade com as normas e leis vigentes no país. Verificamos os aspectos técnicos que envolvem a acessibilidade e o desenho universal, tais como: acesso e circulação; travessia de pedestre; estacionamento; manutenção dos passeios; rampas e passarelas; mobiliário urbano; sinalização e informação urbana; parques e praças; espaços públicos; pontos turísticos e transportes coletivos. Baseando-se na Norma de Acessibilidade 9050/2004 da ABNT e nos conceitos de Deficiência, Desenho Universal, Rota Acessível, Espaço Deficiente e Exclusão Espacial, realizamos medições, croquis, preenchimento de tabelas e fotos. Temos incorporado em nossa metodologia a avaliação dos percursos comentados realizados por estas pessoas na cidade. Acima de tudo, o Núcleo Pró-Acesso, através de parcerias com o Poder Público busca contribuir no processo de melhorias na acessibilidade, elaborando diretrizes projetuais para as situações encontradas. Trata-se de contribuir com conhecimento técnico adquirido por uma equipe especializada. O produto será um Guia Virtual de Acessibilidade, que em sua fase atual disponibiliza aos usuários um parecer dos diagnósticos levantados e busca traçar um planejamento estratégico a fim de vencer desafios para a Copa de 2014 e para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos – a Rio 2016, contribuindo para a garantia do direito de ir e vir de todos.

Contato: arquitetareginacohene@gmail.com

Riper – Apoio às Cooperativas na Implantação da Coleta Domiciliar de Óleo de Cozinha Usado no Município do Rio de Janeiro

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Camila Nascimento Barbosa - Discente
Vinicio Souza Guilherme - Discente
Walter Issamu Suemitsu - Docente

A Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR), projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC-UFRJ) desde o ano de 2009 busca contribuir para que a sociedade enfrente o desafio da adequada destinação dos resíduos. Uma das suas ações consiste em apoiar as cooperativas de catadores, orientando-as para que atuem em rede, buscando fortalecê-las ao trabalharem em conjunto. O projeto de coleta domiciliar do óleo de cozinha busca garantir para as cooperativas um mercado que elas não conseguem atingir de forma eficiente. Em parceria com a ONG Eco Ideias e a rede de cooperativas Recicla Rio o projeto visa reduzir o volume de óleo usado que é descartado de maneira incorreta pela maioria dos lares brasileiros. A metodologia prevê a capacitação de alunos bolsistas e voluntários para a sensibilização dos moradores dos condomínios para a importância da coleta do óleo usado. Esse óleo será encaminhado para uma das cooperativas da rede Recicla Rio que tem uma máquina de beneficiamento do óleo. A RIPeR também buscará apoio em laboratórios da universidade para fazer a análise do óleo beneficiado buscando identificar o grau de pureza visando aumentar o valor agregado com vistas a sua comercialização, aumentando a receita das cooperativas. Simultaneamente será feita a capacitação das cooperativas para a utilização de dois sistemas informatizados. Um deles será o Coletar, desenvolvido pelo programa de voluntariado da Petrobras, sistema de logística que permitirá definir as melhores rotas para fazer o recolhimento do óleo. O outro fornecido pela Eco Ideias possibilita o gerenciamento das informações dos resíduos repassados à rede pelas cooperativas. Ele atende à necessidade da transparência de informações necessárias para os integrantes das cooperativas que participam da Rede Recicla Rio, para que, quando for realizada a comercialização conjunta, a divisão do faturamento seja proporcional à quantidade fornecida por cada cooperativa. O projeto resultará na diminuição do descarte inadequado do óleo de cozinha e, consequentemente, maiores ganhos para as cooperativas envolvidas no projeto.

Contato: wsuemitsu@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Elaboração do Inventário Geológico e do Roteiro Geoturístico para a Implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro: Resultados Preliminares

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Daniel Carvalho West - Discente
Kátia Leite Mansur - Docente
Monik Neves Paiva - Discente

O projeto elaboração do inventário geológico e do roteiro geoturístico para a implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro consiste no estudo da região onde estão inseridos os municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Macaé, Maricá, Quissamã, Rio das Ostras, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, São Pedro da Aldeia e Saquarema. Os sítios foram selecionados em reuniões específicas com representantes das regiões, com base no conhecimento local e a partir de inventários elaborados anteriormente. Foram agrupados e deram origem a um banco de dados que representa o inventário de geossítios e sítios históricos, pré-históricos, culturais e ambientais. Para padronizar todos os resultados coletados, foi utilizado um formulário contendo localização, legislação de proteção, descrição geológica, pesquisadores do sítio, lista bibliográfica e arquivos com trabalhos científicos, mapas e fotografias. Com todos os dados agrupados foi criado um banco de dados georreferenciado, onde foi utilizado o programa Quantum GIS (v 1.7.4), que é um software livre. A partir do conteúdo recolhido, estão sendo montados roteiros geoturísticos para toda a região, com o intuito de auxiliar na divulgação da geologia, para desenvolvimento da educação e do turismo local e, de um modo geral, para a geoconservação. O roteiro será complementado a partir de reuniões locais que têm como objetivo o treinamento em geoturismo para grupos de turismo e hotelaria, ONGs e equipes das secretarias municipais. Esse processo, que está em andamento, é feito seguindo o roteiro teórico e de prática de campo. Os conteúdos abordados são: conceitos geológicos, geologia e geodiversidade da área, viajantes e naturalistas, meio ambiente, geoturismo e geoconservação.

Contato: katia@geologia.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Pegada nas Escolas: uma Ação Transdisciplinar de Educação Não Formal Dirigida aos Estudantes do Sexto ao Nono Ano de Escolas Públicas do Rio de Janeiro

Escola de Belas Artes
Centro de Letras e Artes

Ana Beatriz Monteiro - Discente
Ana Luiza Cardoso Gonçalves Ledo - Discente
Beany Guimarães Monteiro - Docente
Beatriz Laidens Gurgel - Discente
Danielle de Goes Uchôa - Discente
Izabella Lessa Amaral Silva - Discente

O projeto Pegada nas Escolas é um projeto interdisciplinar e tem origem numa pesquisa feita em 2007 com um grupo de alunos de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da UFRJ. Seu principal objetivo é promover, através de ferramentas visuais do Design, uma conscientização dos nossos hábitos e discussão sobre sustentabilidade. Para tal debate, nossas oficinas tem como meta gerar soluções que envolvam temas do cotidiano escolar, como: água, lixo, transporte, consumo, alimentação e energia, para conscientização de estudantes do 6º ao 9º de Escolas Públicas da 4ªCRE (Coordenadoria Regional de Educação). O Pegada nas Escolas já foi realizado em quatro Escolas Públicas, dentre elas o Ciep João Mangabeira e a Escola Municipal Tenente General Napion, envolvendo mais de 60 estudantes dos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual Design da EBA. Nesse processo, o design atua como um instrumento importante para o desenvolvimento e aplicação de novas alternativas adequadas à realidade tanto das escolas quanto de seus alunos. O design também se apresenta sob ferramentas de visualização que facilitam e enriquecem a experiência e o entendimento dos temas escolhidos. Os resultados obtidos durante o projeto Pegada nas Escolas são analisados e armazenados pela Rede Autônoma de Educação em Design, o que possibilita a continuidade dessas ações após a realização das atividades nas escolas. Nesse ano, o processo de continuidade se deu através de uma sucessão de atividades cujo objetivo é dar segmento ao projeto, como elaboração de materiais para retomar o contato com as escolas participantes nos últimos anos, contatos feitos com professores dessas escolas, elaboração do layout e conteúdo para o eventual site do projeto, entre outras ações. Os registros estão, na sua maioria, postados no blog do Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade da EBA/UFRJ (<http://lidis.ufrj.br/blog>). Danielle de Goes Uchôa & Ana Beatriz Bonaldo Monteiro Izabella Lessa Amaral Silva Ana Luiza Cardoso Gonçalves Ledo Beatriz Laidens Gurgel

Contato: beanygm@gmail.com

Sistematização do Sistema Agroflorestal Manejado pela ONG Verdejar Socioambiental

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Cassia Mônica Sakuragui - Docente
Eric Vidal Ferreira da Guia - Discente
Maria Cristina Lemos Ramos - Docente

As atividades de sistematização do sistema agroflorestal manejado pela ong ONG Verdejar na Serra da Misericórdia, tem por objetivo fortalecer o trabalho de recuperação de áreas degradadas, através de ações que incluem tanto o planejamento, como do manejo em si. Para tal, vem sendo elaborado o croqui dos indivíduos arbóreos presentes na área plantada e a conseguinte proposição e discussão sobre as intervenções necessárias e cabíveis em conjunto com membros da verdejar. A partir da observação da dominância do estrato superior por pioneiras (a maioria leguminosas), foi proposta a realização de podas para abertura do dossel, de modo a garantir a entrada de luz, possibilitando assim a diversificação da área com espécies secundárias e clímax, nativas e agrícolas. Já nas bordas verificou-se a necessidade da roçagem do capim-colonião para minimizar a competição com as espécies introduzidas e reduzir a possibilidade de incêndio. No viveiro professor Elmo Amador os canteiros vêm sendo organizados por espécies. Áreas com maior insolação tem sido delimitadas para a aclimatação das mudas, sendo necessárias podas de indivíduos de Pau-formiga e Pára-Raio para a entrada de luz em toda área. Com relação ainda ao viveiro, tem-se registrado as quantidades de exemplares que entram e saem dele e proposto a repicagem em alguns casos. Ainda como parte das atividades do projeto, a participação regular nos mutirões ecológicos, visitas de grupos externos e oficinas para a comunidade têm sido realizadas, de modo a somar esforços com a ong ONG Verdejar. Uma destas atividades foi realizada em junho: mediação da visita de um grupo de 40 jovens de várias partes do mundo durante o 6º Congresso Mundial da Juventude, quando ainda realizou-se um plantio de mudas com o grupo. Atividades: - elaboração de um croqui de espécies contidas no SAF, com a posterior classificação das mesmas para o diagnóstico ecológico; - participação no planejamento e manejo do SAF e dos mutirões ecológicos; - realizar oficinas com moradores e público dos mutirões; - mediação visitas na serra da misericórdia - organização das espécies do viveiro de mudas e registro das mesmas;

Contato: eric.daguai@gmail.com

Projeto GPesca – Diretrizes para Gestão Compartilhada dos Recursos Naturais na Baía de Ilha Grande

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Juliana Reis Pompeu Bastos Moreno - Discente

Rebeca Valentim da Silva - Discente

Sidney Lianza - Docente

No que concerne a Gestão Compartilhada dos Recursos Naturais, ressaltamos nosso foco de projeto na Baía de Ilha Grande – RJ, região considerada pelo Ministério do Meio Ambiente um ecossistema de alta prioridade de conservação devido a sua biodiversidade e ainda por abrigar diferentes populações regionais com formações culturais distintas. O local já foi foco de pesquisa e intervenção do projeto GPESCA, que foi fruto de uma parceria do SOLTEC-UFRJ, FIPERJ e MPA. Seu programa tem como intuito coordenar uma ação na cadeia produtiva da pesca, garantindo a equidade social e equilíbrio ambiental. Entende-se que a melhor forma de fazer a gestão pesqueira, consiste na participação e influencia direta dos pescadores nas etapas de planejamento, implementação, monitoramento e fiscalização, buscando-se, portanto a divisão de poder e de responsabilidade entre os atores sociais envolvidos. Nas diversas etapas do processo produtivo, fora proporcionado um documento intitulado Diretrizes para um Programa de Politicas Publicas para a Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros e Aquícolas da Baía de Ilha Grade, que veio a propor métodos de ação frente aos conflitos gerados para o usufruto dos recursos naturais mediante três principais frentes de trabalho: ordenamento pesqueiro, a fim de gerar informação para a aplicação de medidas de manejo ; sustentabilidade das cadeias produtivas da pesca e afins para promoção de ações que visem fortalecimento e estruturação de tais cadeias produtivas ; ensino, pesquisa e extensão, visando fortalecer as relações interinstitucionais, uma vez que são consideradas frágeis. Sabendo ainda que existem diferentes grupos com interesses distintos, os quais partilham uma área em comum, é fácil inferir que conflitos se materializarão, necessitando de uma solução, para que estes os mesmos não se agravem e tornem por esgotar os recursos naturais, onde as demais partes sairiam prejudicadas. Coloca-se então a proposta de elaboração de novas políticas públicas que atuem efetivamente neste contexto, agindo de forma mediadora no dialogo entre os diferentes grupos existentes. Trabalharemos em torno desta questão, vislumbrando que ao final deste projeto tenhamos resultados satisfatórios para todas as partes e garantindo a supremacia da lógica de solidariedade e de cooperação que caracteriza a instituição dos bens comuns.

Contato: lianza@ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2009

Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Local Maré, Rio de Janeiro

Divisão de Integração Universidade Comunidade
Pró-Reitoria de Extensão

Fernanda Tubenchlak - Discente
Isabel Ramalho Ortigão de Leoni - Discente
Julia Carneiro Rossi - Discente
Luisa Ázara Ramos - Discente
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente

O Muda Maré - Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana surgiu da motivação de alunas da UFRJ em realizar um projeto de extensão no Complexo de favelas da Maré, vizinho ao campus universitário. A Maré resultou de intenso processo de ocupação e modificação do ecossistema local. Isso nos motivou a optar pelas questões socioambientais e abordá-las pela interação com projetos já desenvolvidos pela Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES). Ante a complexidade do seu objeto, o projeto inspira-se na linha de EA crítica, transformadora e emancipatória. O processo educativo tem como objetivo promover condições para a ação modificadora dos indivíduos e dos grupos sociais, trabalhando a partir de suas referências territoriais. Desta forma, o projeto adotou diferentes locais de atuação, como a sede da REDES, em parceria com o projeto Rede de Saberes, a Lona Cultural Herbert Vianna, com o projeto Maré de Sabores, a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto e espaços públicos. Na Lona Cultural, o projeto promoveu oficinas de compostagem e agricultura urbana com as alunas do Maré de Sabores, buscando uma visão integrada do ciclo alimentar, que vai desde a produção de alguns alimentos até o consumo. Junto ao Rede de Saberes foram realizadas edições do cineclube, aulas-campo com o objetivo de identificar as problemáticas socioambientais da comunidade, além da participação do grupo na Cúpula dos Povos. A atuação em espaços públicos constituiu em intervenções na Rua Sargento Silva Nunes e na Praça do Valão, com ações de plantio em mutirões buscando o envolvimento dos moradores. Para cada atividade desenvolvida foi preenchida uma ficha de avaliação, constando pontos positivos/negativos e graduação de 0 a 5 para objetivo e planejamento. Visto que a EA é um processo de transformações graduais nas ações cotidianas, entendemos que a análise qualitativa é a que melhor se adequa aos parâmetros de avaliação das atividades desenvolvidas. Sendo assim, a transformação social é resultado da coparticipação de diferentes atores sociais, que ao serem instigados, despertam uma visão crítica e consciente que possibilita o desenvolvimento local.

Contato: luisaaazara@gmail.com

Ordenamento da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Flavia Teixeira Braga - Discente
Maria de Miranda Lisboa - Discente
Maria Náise de Oliveira Peixoto - Docente

Este trabalho se insere no Programa de Extensão Universitária 2012 e, no Projeto de Extensão da Região Serrana RJ, iniciado em março de 2011. Vem sendo desenvolvido pela articulação dos Centros CCMN e CLA, integrados pelo IGeo e pela FAU através do PROURB, ambos da UFRJ. O objetivo proposto neste projeto de extensão é fornecer subsídios para propostas de ordenação territorial da paisagem, através do reconhecimento de seus atributos geobiofísicos, que auxiliem na proposição de um sistema de espaços livres nas áreas afetadas pelos eventos extremos deflagrados pelas chuvas em janeiro de 2011. Partindo de uma proposta dialógica entre os diferentes agentes responsáveis pela construção da cidade e à academia, pretende-se contribuir para a produção de novas possibilidades de ação em busca da cidadania e na construção de cidades mais justas ambientalmente. A metodologia partiu do enfoque dado ao reconhecimento de Planos, Projetos e Instrumentos Normativos que auxiliam no ordenamento do território, e seus agentes, mapeando conflitos e possibilidades de trabalho que auxiliem na preposição de projetos e planejamento da paisagem, através dos espaços livres locais. O primeiro ano de trabalho foi dedicado a verificar as demandas e reconhecimentos dos diversos grupos sociais que contribuem para a configuração das áreas afetadas e, como se deram os projetos de respostas oferecidos às comunidades pelo Estado. A partir daí vem sendo trabalhada a sistematização e o reconhecimento dos processos e agentes que são fundamentais para a construção participativa, fazendo com que se reconheçam como parte integrante da cidade. A proposta trabalhou a partir do deslocamento dos agentes fazendo com que cada um deles entenda que neste jogo o outro se torna parte de um processo importante na concretização do cidadão e, para o desenvolvimento de agentes capazes de olhar o outro como aliado. Assim o território construído que mostra as marcas das diferenças sociais, ambientais e culturais poderá reconhecer pelo processo de verbalização das memórias e confrontamento de ideias, as ações materializadas pelas propostas de projetos, sendo uma possibilidade de ação nova, oferecendo voz e reconhecendo seu papel na construção do espaço social comum.

Contato: marianaisepeixoto@gmail.com

Apoio: Edital PROEXT 2011

Rua da Muda: uma Experiência de Educação Ambiental e Mobilização Social

Instituto de Biologia
Centro de Ciências da Saúde

Fernanda Tubenchlak - Discente
Isabel Ramalho Ortigão de Leoni - Discente
Julia Carneiro Rossi - Discente
Luisa Ázara Ramos - Discente
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente

O Rua da Muda é um projeto piloto de arborização urbana inserido no projeto Muda Maré - Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana, desenvolvido em parceria com a organização da sociedade civil Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES). A ideia da arborização urbana foi motivada por pesquisas que apontam a região como uma das mais afetadas pela poluição no RJ. Baseado na EA Crítica, Transformadora e Emancipatória, o objetivo do Rua da Muda é incentivar a visão crítica do indivíduo, contribuindo para que se percebam como agentes transformadores da sua realidade, construindo outro entendimento sobre os espaços populares. Como metodologia foi realizada a construção de um instrumento diagnóstico participativo, baseado em entrevistas semi-estruturadas, aplicadas em visitas porta-a-porta. A partir do diálogo estabelecido com os moradores e trabalhadores da rua, foi apresentada a proposta da adoção de mudas utilizando um catálogo para a escolha da espécie. O plantio foi realizado durante uma vivência do Encontro Nacional de Estudantes de Biologia em julho de 2011. A intervenção, por ter envolvido moradores, trabalhadores, funcionários da UFRJ e da REDES, além de estudantes de biologia de todo Brasil, proporcionou um rico encontro de saberes. Após o plantio foi feito o acompanhamento das mudas, utilizando-se da metodologia inicial, com objetivo de entender como é a relação com a muda, suas problemáticas e, caso a muda não tenha sobrevivido, questionar a possibilidade de replantio. Estes dados possibilitaram a avaliação do processo, permitindo assim repensar as práticas utilizadas anteriormente e adaptá-las de acordo com a experiência local. A reposição das mudas que morreram, bem como o plantio de novas, incorporou ações como cercamento adequado e placas educativas de sinalização. Uma cartilha foi elaborada a partir da sistematização desta experiência, com o objetivo de divulgar e incentivar a replicação em outras ruas.

Contato: belbel.leoni@gmail.com

Os Super-Feras: Criação de Bonecos Super-Heróis para a Educação Ambiental

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Kátia Leite Mansur - Docente
Verônica Amaral Vanderlei - Discente

O projeto Elaboração do Inventário Geológico e do Roteiro Geoturístico para a Implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro visa tornar acessível informações sobre o patrimônio geológico existente na área de 16 municípios costeiros entre Maricá e São Francisco de Itabapoana, no RJ. Para desenvolvimento do projeto educacional do Geoparque foram criados super-heróis geológicos por Gisele Vasconcellos, autora de livros infantis. Três livros foram impressos, onde os personagens ajudam na explicação dos processos de formação da Terra de forma lúdica, mostrando a importância da preservação dos elementos e esferas terrestres. Para a divulgação da biodiversidade e proteção do importante patrimônio geológico existente, foram criados os personagens com o intuito, também, de serem industrializados na forma de bonecos, ou seja, mascotes que tenham como atrativo diferentes texturas, formas, temperaturas e peculiaridades, adequadas às características de cada um. Essas mascotes compõem “Os Super Feras”: Piros Fera (o fogo dos vulcões e o primeiro a habitar nosso planeta), Litos Fera (as rochas), Hidros Fera (água, originada de emanações de vapores das erupções vulcânicas), Atmos Fera (oxigênio proveniente da fotossíntese de cianobactérias nos mares), Hipólito, o estromatólito (rocha produto do metabolismo de cianobactérias). A Biosfera não foi criada porque ela não tem uma imagem definida, já que a sua brincadeira predileta é a evolução. Pretende-se, com isto, criar os projetos educacionais do Geoparque e ajudar aos pequenos a entenderem e preservarem nosso planeta. Esse projeto abrange todas as idades, com foco nas crianças e adolescentes, de 1 a 18 anos. Para elaboração dessas mascotes, foram realizadas as etapas de desenvolvimento de produtos focadas nos processos de criação em 3D e prototipagem rápida, e uma prévia do que será o produto final. Cada mascote terá um atrativo, algo que a deixe diferente e única em relação aos demais. Esses elementos foram estudados de acordo com a viabilidade do produto e material. Após essas etapas, pretende-se buscar uma alternativa de financiamento para a conclusão do produto final e tiragem das mascotes, que serão distribuídas nas escolas da região juntamente com os livros e vendidas para auxiliar nos projetos educacionais do Geoparque.

Contato: katia@geologia.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Planos, Programas e Projetos de Educação Ambiental – Caminhos e Possibilidades de Atuação para o Planejamento Municipal e a Gestão das Águas

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Isabô Moraes Moreira Lauria - Discente
Maria Naise de Oliveira Peixoto - Docente
Sarah Almeida de Oliveira - Discente
Suzana Wiltgen Mancebo - Discente
Touise Mori Moreira - Discente

A partir da necessidade de contribuir para a redução de problemas sociais e ambientais desencadeados por eventos climáticos extremos na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, como aqueles ligados às chuvas de janeiro de 2011, e da formulação do Programa PROEXT “Mapeamento de Risco e Ordenamento da Paisagem na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro”*, apresentamos neste trabalho, os resultados parciais dos estudos que, vinculados ao projeto “Águas no Planejamento Municipal: Discutindo a Educação Ambiental na Gestão de Bacias Hidrográficas na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro”, vêm sendo realizados sobre a Educação Ambiental e a Gestão das Águas na região. A operacionalização desta pesquisa se dará a partir da identificação dos agentes e projetos de Educação Ambiental desenvolvidos na região, formais e não formais, através de questionários e entrevistas nas escolas, instituições e comunidades, para levantamento das atividades realizadas dentro e fora do ambiente escolar, colhendo resultados e/ou materiais para a construção do diagnóstico acerca dos planos, programas e projetos existentes. As informações coletadas e produzidas serão disponibilizadas no portal RECON-SERRA. Espera-se contribuir para a avaliação do papel do cenário potencial criado com a Política Nacional de Recursos Hídricos e seus instrumentos de gestão no desenvolvimento da Educação Ambiental em âmbito municipal, e para a produção de material didático sobre o tema para ser utilizado tanto por professores de escolas públicas dos municípios em questão, quanto por outros projetos envolvendo a comunidade fora do ambiente escolar. Este projeto acredita na necessidade da universidade compartilhar a sua produção científica, e na valorização da sociedade civil na discussão da gestão das águas e do planejamento municipal, utilizando a educação ambiental como instrumento para promover a participação e a autonomia da população na discussão de diretrizes e políticas públicas voltadas ao planejamento urbano nos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. * Projeto apoiado pelo MEC-Edital PROEXT2011, com vigência em 2012, e pela FAPERJ através do Projeto PREVER, com vigência em 2012-2013.

Contato: suzanawm@hotmail.com

Mapeamento Participativo em Comunidades Afetadas por Movimentos de Massa na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Flavia Teixeira Braga - Discente
Isabô Moraes Moreira Lauria - Discente
Maria Náise de Oliveira Peixoto - Docente
Maria de Miranda Lisboa - Discente
Samantha Frossard de Almeida - Discente
Sarah Almeida de Oliveira - Discente
Suzana Wiltgen Mancebo - Discente
Touise Mori Moreira - Discente

O presente trabalho busca empregar novas metodologias de mapeamento com o uso de geotecnologias para a construção de mapas participativos nas comunidades afetadas por movimentos gravitacionais de massa (deslizamentos e corridas) ocorridos em janeiro de 2011 na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Insere-se no Programa PROEXT-2011/2012 “Mapeamento de Risco e Ordenamento da Paisagem na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro”, que integra 5 projetos (um dos quais, abarca o presente trabalho) desenvolvidos no IGEO/UFRJ e FAU/UFRJ, com abordagens articuladas em torno da identificação de condições de risco e do ordenamento territorial. Para tanto, vêm sendo efetuados levantamentos sobre bases de informações, programas, projetos e estudos básicos e temáticos, visando sua disponibilização em um portal para a sociedade civil, e realizadas dinâmicas participativas em comunidades afetadas pelos desastres de 2011, buscando identificar suas visões sobre os problemas que as afetam, bem como estimular a discussão sobre a necessária reorganização espacial e os instrumentos disponíveis. A proposta de mapeamento participativo conjuga-se aos trabalhos em desenvolvimento, buscando valorizar os saberes das comunidades locais na discussão e espacialização das questões importantes para sua reestruturação após os desastres ocorridos. Fundamenta-se em uma perspectiva de construção coletiva e crítica de conhecimentos sobre o ambiente/local de vivência, especialmente considerando a possibilidade de novas ocorrências de deslizamentos e processos correlatos através do reconhecimento de atributos geobiofísicos que auxiliem no planejamento municipal do ordenamento urbano. Busca, assim, contribuir para a articulação entre instituições de ensino, sociedade civil e poder público para a consolidação de redes de ação na região atingida pelos eventos extremos de janeiro de 2011, e fornecer subsídios para propostas de ordenação territorial da paisagem. Ressaltando o papel da escola básica como um espaço formador de identidades e de ação comunitária, pretendemos que as ações desenvolvidas e produtos elaborados coletivamente possam alimentar também a formulação de novas estratégias pedagógicas voltadas à formação da cidadania.

Contato: marianaisepeixoto@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Educação Ambiental na Escola Básica – Novas Metodologias de Ensino e a Formação Continuada do Professor Numa Abordagem Transdisciplinar

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Guilherme Sarmento de Mattos - Discente
Isabô Moraes Moreira Lauria - Discente
Luiz Fernando Silva Tavares Cardoso - Discente
Maria Naise de Oliveira Peixoto - Docente
Rafael Barbosa da Silveira Gatto - Discente
Rennan Bighi Costelha - Discente
Suhelem de Moura Dias - Discente
Tamile Freitas de Oliveira - Discente
Vânia Nunes Morgado - Docente

O objetivo central do trabalho é desenvolver um ambiente virtual voltado ao mapeamento participativo que estimule professores e alunos do ensino fundamental da rede de escolas municipais de Volta Redonda a realizar atividades voltadas à discussão das questões ambientais vivenciadas pelas comunidades escolares abarcadas pelo projeto, desenvolvido no Município em questão. A proposta é trabalhar os problemas e potencialidades ambientais locais dentro de uma perspectiva transdisciplinar e colaborativa, criando condições para implementar ações no ambiente escolar e nas comunidades a partir de estratégias pedagógicas voltadas a uma construção crítica e coletiva de conhecimentos sobre as questões ambiental. Para tanto, os trabalhos têm sido direcionados a: a) Pesquisa sobre experiências e referências bibliográficas relacionadas à criação de BANCO DE DADOS GEOGRÁFICO (BDG), cartografia multimídia, percepção ambiental e metodologias de cartografia participativa; b) Preparação dos dados cartográficos de forma a ter compatibilidade com a web e aquisição de um API do GoogleMaps[®][1] para ser utilizada como base; c) Análise dos questionários aplicados na fase anterior e adequação às realidades e demandas das escolas envolvidas na fase atual do projeto; d) Reformulação da página do projeto e ampliação de suas funções; e) Desenvolvimento de reuniões preparatórias com as escolas, para identificação de demandas específicas e construção coletiva do calendário de atividades e oficinas; f) Pesquisa e planejamento da cartografia social ou participativa junto com as comunidades escolares, estruturando as etapas de planejamento conjunto com os professores, mapeamento com professores e alunos e elaboração de atividades e discussões com professores, alunos e demais membros da comunidade. Na etapa atual estamos finalizando os preparativos das bases e a formulação de calendário junto com as escolas parceiras, bem como a análise das pesquisas realizadas nas fases anteriores. Espera-se que este projeto contribua para a espacialização de processos, ações e seus efeitos com o uso de novas tecnologias, estimulando professores e alunos ao aprendizado de novos instrumentais pedagógicos. O projeto conta com o apoio financeiro da Faperj, através do Edital “Apóio à Melhoria do Ensino nas Escolas Públicas do estado do Rio de Janeiro” de 2011.

Contato: marianaisepeixoto@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

REDAM - Rede de Desenvolvimento e Apoio à Educação Ambiental na Zona Oeste do Rio de Janeiro: uma Proposta de Formação Continuada para Professores da Rede Pública

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Alexandre Johan Pereira Sittrop - Discente
Andrea Carmo Sampaio - Docente
Cinthia Quintela Gomes Lopes - Discente
Cleydia Regina Esteves - Discente
Jorge Ricardo Jau Júnior - Discente
Josilda Rodrigues da Silva de Moura - Docente
Luiz Mendes de Carvalho Filho - Técnico administrativo
Simone Magalhaes Silva - Discente
Victor Ferreira Tavares de Abreu - Discente

O objetivo do presente trabalho é apresentar o curso: Gestão e Qualidade das Águas na Zona Oeste, que está sendo oferecido na modalidade EAD, para professores da rede pública, através do portal REDAM-OESTE, um projeto em desenvolvimento pelo Geoeste (Grupo de Estudos Ambientais da Zona Oeste do Rio de Janeiro). O curso tem como objetivo atualizar e capacitar professores para o trabalho em Educação Ambiental focado nas questões e realidades locais e foi desenhado a partir das demandas apontadas no Diagnóstico da Educação Ambiental das Escolas Públicas da AP-5 realizado no âmbito do projeto, no ano de 2011. A localidade escolhida como enfoque é a AP-5, porém não há previsão do quantitativo de professores que irão participar do curso já que o mesmo estará disponível no portal REDAM-OESTE para quem quiser fazê-lo. O Diagnóstico da Educação Ambiental foi realizado por amostragem (10% das escolas públicas de ensino básico da AP5), através da aplicação de questionários entre professores que trabalham com conteúdos afins. O resultado do diagnóstico apontou o interesse dos professores nos temas: poluição hídrica (44%), saneamento básico (33%) e planejamento urbano (22%). A partir dessa constatação, o curso foi estruturado em 5 módulos, contemplando uma introdução sobre a Zona Oeste na AP5, contextualizando historicamente e traçando um painel das suas transformações nas últimas décadas; um segundo módulo apresentando os ecossistemas, as paisagens e os principais problemas ambientais; um terceiro módulo sobre os sistemas hidrográficos em função da ocupação do solo; e os dois módulos finais contemplando os reflexos da degradação desses corpos hídricos nas Baías de Guanabara e Sepetiba. O REDAM é resultante do esforço do Geoeste em partilhar a produção acadêmica que vem sendo desenvolvida ao longo de mais de uma década de pesquisas. O curso proposto vem preencher uma lacuna na formação de professores com especial ênfase nos conteúdos relacionados à educação ambiental e cidadã, com temáticas orientadas para as realidades locais.

Contato: josildamoura@gmail.com

Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Raízes e Frutos no Pouso da Cajaíba: a Construção de uma Instituição de Local e a Relação com a Extensão Universitária

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Antonio Nazareth Brandão - Discente
Eduardo Bayer Knopman - Discente
Evaristo de Castro Júnior - Docente
Liad Paskin - Discente
Marcos Vinicius Martins Pereira - Discente
Pedro da Poian Chaloub - Discente
Raiza Mota Rocha Santos - Discente
Thúlio Moreira Monteiro - Discente

O projeto Raízes e Frutos atua desde 2007 com comunidades caiçaras da Reserva Ecológica da Juatinga, Paraty (RJ). No Pouso da Cajaíba iniciou seu trabalho através do contato com o morador “Ticoti”, então presidente da associação dos moradores. Firmou-se uma importante relação que contribuiu para a atuação do projeto e para a formação de uma liderança política local. Uma das bases do Raízes e Frutos refere-se à permacultura. Esta “disciplina” se constitui a partir de perspectivas de diversas áreas do conhecimento, dentre as quais, a ecologia, a arquitetura, a agricultura, e de saberes de sociedades tradicionais, com o objetivo de proporcionar a subsistência das populações com baixo impacto ambiental. Por intermédio do projeto de extensão caiçara “Ticoti” participou de cursos de permacultura, o que possibilitou um aprendizado acerca dos seus princípios e suas técnicas e também a conscientização acerca da importância de sua cultura. Em uma de suas falas ele diz: “nasci em casa de estuque e sapê. Isso pra mim era coisa pobre, miserável. Depois começando a ter conhecimento vi que hoje tem gente do mundo inteiro que paga muito para aprender a fazer. Eu sei fazer, só que não dava valor aquela sabedoria. Era coisa pobre”. Em 2010, “Ticoti” decidiu criar em sua casa um instituto de permacultura, o Instituto de Permacultura Caiçara (IPECA). Seu objetivo é criar um centro de aplicação e experimentação dos princípios e técnicas de permacultura. Além de contribuir para a valorização de sua cultura, o instituto pretende empreender ações de conservação ambiental. Atualmente, vem elaborando um projeto de saneamento ecológico para o Pouso da Cajaíba. O IPECA revela-se, portanto, como um importante agente local que pretende construir projetos de desenvolvimento para o Pouso da Cajaíba. O Raízes e Frutos é um dos seus colaboradores; atuou em sua construção e, hoje, contribui para a realização cursos e oficinas. No entanto, é necessário refletir e debater algumas questões: que tipo de relação deve ser firmada entre o projeto de extensão e essa instituição? Como ampliar a participação da comunidade na construção de tais e iniciativas?

Contato: evaristo.cjr@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Transição Agroecológica na Microbacia Hidrográfica do Rio Cachoeira Grande, Magé (RJ)

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Lara Angelo Oliveira - Discente
Raissa Dias Theberge - Discente
Renan Paraiso Garcia Guimarães - Discente
Ricardo Ferreira Monteiro - Docente
Érico Rodrigues Freitas - Discente

O presente trabalho tem como proposta incentivar e apoiar o processo de transição agroecológica na região da Microbacia Hidrográfica do Rio Cachoeira Grande, localizada no município de Magé/RJ. Para tal, conta com o apoio do COGEM – Conselho Gestor da Microbacia do Rio Cachoeira Grande e da EMATER - escritório local de Magé. A microregião abriga uma comunidade rural dentro do distrito agrícola do município e foi recentemente delimitada através do programa Rio Rural financiado pelo Banco Mundial (BIRD). Dentre os moradores da mesma, 178 famílias compõem o COGEM e serão beneficiadas com financiamento para seus projetos individuais (PID). A atividade econômica primária da região é a agropecuária e está associada a problemas ambientais como a contaminação e o assoreamento dos rios devido, em parte, ao uso excessivo de agrotóxicos e pela ausência de mata ciliar. Também foram relatados a existência de famílias em risco alimentar, a dificuldade de acesso aos insumos e maquinário agrícola e a escassez de mão de obra. Estes problemas apontam para a necessidade urgente de novas estratégias de organização social, produção de alimentos e manejo da propriedade, que ao mesmo tempo valorizem os recursos locais, a preservação ambiental, a geração de renda e a segurança alimentar destas famílias. Neste contexto, o projeto planeja através do contato com a comunidade desenvolver estratégias em conjunto que rumem para a mitigação destes problemas. A aproximação é baseada em visitas à unidade de produção dos agricultores, participação nas reuniões do COGEM, bem como a participação e desenvolvimento de outros espaços de observação e diálogo com a comunidade. Dentre estes espaços, serão realizadas oficinas de capacitação, onde serão focados o incremento da renda familiar, o resgate de conhecimentos tradicionais e a apresentação de tecnologias alternativas acessíveis, sempre através de metodologias que incentivem a troca ativa entre os participantes, estreitando seus laços e estimulando a cooperação. Com um foco mais pontual, foram realizadas visitas às primeiras famílias beneficiadas pelo programa Rio Rural no apoio à implantação do PID, incentivando a participação de todos os membros da família e priorizando a utilização de recursos locais que otimizem o orçamento disponível.

Contato: monteiro@biologia.ufrj.br

O Papel da Educação Ambiental Aplicada Informalmente nas Unidades de Conservação com Ênfase no Parque Natural Municipal Atalaia, Macaé – RJ

Campus UFRJ-Macaé

Michelle Ribeiro Quirino da Costa - Discente
Teo Bueno de Abreu - Docente
Thiago Nogueira do Amparo Lombardo - Discente

O Parque Natural Municipal Atalaia localizado em Macaé é uma unidade de conservação constituída de 235 hectares sendo, 75% de sua área coberta por Mata Atlântica. Atualmente restam apenas entre 7% a 8% da Mata Atlântica no Brasil, sendo que o estado do Rio de Janeiro possui 20% deste percentual. Por esse motivo, o PNMA é de extrema importância para a região do Norte Fluminense pela necessidade de preservação das espécies ali encontradas. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades de conscientização e educação ambiental abrangendo crianças, jovens e adultos que estão sendo desenvolvidas por alunos do curso de Biologia da UFRJ/ campus Macaé. O público alvo do projeto são os visitantes de grupos escolares prioritariamente. A educação em espaços não formais se caracteriza por sua realização fora da escola, envolvendo flexibilidade de métodos e de conteúdos e um público alvo muito variável em suas características. Dessa forma, as atividades do projeto visam complementar a formação escolar assim como proporcionar aos visitantes do parque uma experiência de sensibilização e conscientização ambiental. As atividades são desenvolvidas a partir de trilhas que cruzam o parque e oferecem oportunidades educativas, assim como locais para palestras, oficinas e visitas técnicas onde os alunos e visitantes podem desfrutar da beleza do lugar e do conhecimento ambiental. Ao longo da visita os visitantes são levados a observar interações ecológicas, características da vegetação local, assim como aspectos geomorfológicos do Parque a partir de pontos específicos na trilha como riacho e mata fechada. No período de 2011 ao primeiro semestre de 2012 foram desenvolvidos diversos eventos sócio-ambientais, como plantio de mudas em áreas impactadas, apresentações em feiras, estruturações de eventos e expedições ecológicas nos diferentes ecossistemas de Macaé. Nesse momento se estabelece uma nova fase no projeto no sentido de incorporar as atividades no PNMA como um cenário para a formação inicial e continuada de professores, e estruturando uma parceria com as escolas da região para a promoção da consciência ambiental na região, promovendo assim a integração entre Pesquisa, Ensino e Extensão.

Contato: teobuenorj@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Espaço Ciência NUPEM/UFRJ: Desenvolvendo a Consciência Ambiental

Campus UFRJ-Macaé

Barbara de Pinho Agapito - Discente

Fabio Di Dario - Docente

O NUPEM é um núcleo da UFRJ recentemente implementado no Norte Fluminense. Esta região tem passado por um crescimento econômico e populacional expressivo, ocasionado principalmente pela exploração petrolífera na Bacia de Campos. Algumas consequências deste crescimento são um impacto nos ecossistemas e a perda da identidade ecológica da população local. É nesse contexto que o Espaço Ciência foi inaugurado. O Espaço conta com a exposição “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense”. Seu objetivo principal é desenvolver uma conexão entre a população e a diversidade biológica, para que a consciência ambiental seja desenvolvida naturalmente. Dentre suas principais atrações, estão uma réplica de toninha, outra de um tubarão anequim em tamanho natural, uma tartaruga, aves marinhas e mamíferos taxidermixados, um esqueleto de golfinho e um aquário de água doce. Entre agosto de 2011 e março de 2012, o Espaço recebeu aproximadamente 520 alunos dos ensinos fundamental e médio, principalmente de escolas públicas. Um questionário foi criado com o objetivo de conhecer o público visitante e o impacto da exposição no desenvolvimento da consciência ambiental. Entre os visitantes, 64% indicaram o tubarão anequim como o animal mais marcante e 74% preferiram aprender sobre animais em exposições científicas. Em outra análise, 72% dos visitantes consideraram a sensação de estar em contato com os organismos expostos como sendo positiva, sendo que 14% destas respostas positivas e 32% dos recados deixados pelos alunos indicaram um aumento da vontade de se aprofundar no aprendizado de ciências biológicas. Na última análise, 3% dos alunos, dentro do universo de respostas positivas, indicaram algum tipo de desenvolvimento da consciência ambiental e um maior interesse por conservação. A equipe também atuou na divulgação do Espaço, através do contato com escolas, participação em programa de rádio, eventos na cidade e preparação de um vídeo.

Contato: didario@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Educação Ambiental: Ações Transformadoras na Prefeitura Universitária

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Cindy Alcione Silva Seguel - Discente
Ginayan de Souza Silveira - Discente
Jéssica Nunes de Carvalho - Discente
Kelly Azevedo Vidal - Discente
Thaylane Faria Souza - Discente
Janete da Silva Moreno Martins - Técnico-Administrativo

O presente projeto Agenda Ambiental: Na Prefeitura Universitária da UFRJ, parte do pressuposto que a cidadania é uma prática de múltiplas faces orientadas pelas ações culturais de imersão da sociedade. A educação como ponto de dialogicidade dos sujeitos e ratificação dos atos de conscientização dos movimentos populares, a educação ambiental, apresenta um aspecto político e cultural as reflexões e práticas humanas relevantes aos manejos dos recursos naturais. Em prol das questões que envolvem o uso e desuso dos recursos, baseados nos ideias do Rio + 20 de assegurar um comprometimento político renovado com o desenvolvimento sustentável e a A3P do ministério do meio ambiente que tem como princípios a inserção dos critérios ambientais; que vão desde uma mudança nos investimentos, compras e contratação de serviços pelo governo; até uma gestão adequada dos resíduos gerados e dos recursos naturais utilizados tendo como principal meta a melhoria na qualidade de vida no ambiente de trabalho. O projeto tem como objetivo levantar ações socioambientais desenvolvidas na prefeitura universitária da UFRJ, avaliar os níveis de impactos ambientais, promoverem o engajamento individual e coletivo, a partir do comprometimento pessoal e da disposição para a incorporação dos conceitos socioambientais que contribuirão para a mudança de hábitos. A metodologia para tal são atividades que envolvam o cognitivo e aproxime os indivíduos aos fenômenos naturais, fomentando os assuntos relacionados à mudança de hábitos, ecossistema, atividades biológicas e educação ambiental. Conclui-se que o trabalho coletivo e a conscientização adjunta as mudanças de hábitos nos caminha para o melhoramento no manejo dos recursos que nos cerca,e nos proporcionando qualidade de vida, além de refletir no ecossistema minimizando os impactos ambientais.

Contato: cindy.ufri@yahoo.com.br

Educação Ambiental e Suas Práxis no Horto da Prefeitura da UFRJ

Prefeitura Universitária

Bernardo Lopes Almeida de Oliveira - Discente
Cindy Alcione Silva Seguel - Discente
Dulce de Lima Bernardo Machado - Técnico administrativo
Ginayan de Souza Silveira - Discente
Janete da Silva Moreno Martins - Técnico administrativo
Jéssica Nunes de Carvalho - Discente
Kelly Azevedo Vidal - Discente
Thaylane Faria Souza - Discente

Introdução-A crescente preocupação com a qualidade de vida envolve a preocupação ambiental,pois a sociedade,por meio da evolução científica e tecnológica,descobriu que as condições ambientais são importantes para a saúde e para o seu bem-estar,tanto em curto, como também em longo prazo.Espera-se das universidades a formação de cientistas, investidores,trabalhadores do conhecimento e líderes que agirão nos setores públicos e privados,sendo futuros profissionais,de cuja consciência ambiental dependerá a capacidade humana para rever a degradação ambiental e recuperar a sustentabilidade planetária.

Objetivos-Elaborar,planejar,desenvolver e acompanhar as ações de educação ambiental na Prefeitura da UFRJ e por sua divulgação,fornecendo assistência técnica para outras Unidades.

Desenvolver um Plano de Educação Continuada visando à conscientização da importância da preservação do meio ambiente.Desenvolver novas ações a serem implementadas,visando o desenvolvimento sustentável nos Campi da UFRJ.Apontar carências e necessidades capazes de orientar a necessidade de novos projetos e ações específicas,além de ser capaz de compor harmoniosamente um plano de ação de Educação Ambiental.

Metodologia-Utiliza-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa,constituído pelas iniciativas,ações,programas e projetos socioambientais.Para coleta de dados o formulário:Guia de Levantamento de Ações Socioambientais,Projetos Ambientais e visitas setoriais.Após aferição foi elaborado um plano de visitas guiadas e sinalização no Horto,a criação de material educativo sobre a importância das diversidades,fauna e flora.Resultados Esperados-Atitudes e Ações para a melhoria da qualidade de vida da Prefeitura Universitária e Comunidades do entorno da UFRJ.

Educação Ambiental para a conscientização sobre o uso racional dos recursos naturais e dos bens públicos;A adoção de atitude que levem ao uso racional dos recursos naturais;Ações educativas para a sustentabilidade-**Conclusão-**A proposta cria uma referência metodológica inteiramente alinhada com as normas nacionais para a área ambiental,amplia a compreensão e a localização das especialidades reunidas no grupo de alunos,tornando-os aptos a desenvolver ações e projetos de grande porte e complexidade e passíveis de certificação oficial.A comunidade participará das visitas guiadas,acesso as informações sustentáveis do Horto desenvolvendo cidadania.O resultado será um conjunto de informações reunidas e classificadas,obedecendo a critérios multidisciplinares e estruturadas de forma a oferecer aos gestores públicos ferramentas capazes de sustentar decisões tempestivas e consistentes,além de poderem ser inseridas,orientarão iniciativas mais gerais:**Agenda Ambiental da UFRJ e Sistema de Gestão Ambiental.**

Contato: janetemorenomartins@gmail.com

Projeto Caminhos Geológicos do Campus da Cidade Universitária

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Carla Corrêa Felix - Discente
Filipe Pereira da Silva - Discente
Ismar de Souza Carvalho - Docente
Kátia Leite Mansur - Docente
Lethicia Machado Marques Santana - Discente
Salomão Alencar Serra Nunes - Discente

Este trabalho tem como objetivo identificar, mapear e sinalizar os afloramentos rochosos da Cidade Universitária, que são o registro das ilhas que existiam antes da construção do campus da UFRJ. A Ilha do Fundão teve sua formação a partir do aterro de um arquipélago composto por nove ilhas. O projeto tem como foco repassar de forma simples e objetiva as informações sobre a geologia da Ilha para o público leigo, por meio de painéis interpretativos. É comum o uso de painéis para a popularização da ciência. No presente caso, pretende-se divulgar a geologia da Cidade Universitária para o público interno da Universidade e para os visitantes. Este projeto é uma cooperação entre o CCMN (curso Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra), o IGEO (por meio do Museu da Geodiversidade e do Departamento de Geologia) e da Prefeitura Universitária. O desenvolvimento dos textos e figuras é de responsabilidade do CCMN-IGEO, enquanto que a Prefeitura Universitária elaborou o projeto gráfico e cuidará da manutenção. Este projeto se iniciou em 2009. Foram identificados os pontos de ocorrência de rochas em cinco locais: em frente da Biblioteca Central do CCMN (único painel já implantado), afloramento na rotatória CT-CCMN, Quartel do Exército, Catalão e Morro do IEN. Cada um destes pontos foi visitado e sua geologia descrita. O conteúdo dos painéis privilegia o uso de imagens, com textos compactos e de fácil leitura para o público em geral. Pretende-se, ainda, fazer uma versão em inglês. Foram identificados os seguintes tipos de rochas: migmatitos, gnaisses e granítóides, inclusive pegmatitos e granito porfirítico, cuja origem está relacionada à evolução de um arco magmático, fruto da colisão continental ocorrida há 600 milhões de anos.

Contato: katia@geologia.ufrj.br

Recuperação Ambiental e Educação: a Importância do Manguezal da Cidade Universitária

Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Daniela Vasconcelos Machado - Discente
Ismar de Souza Carvalho - Docente
Kátia Leite Mansur - Docente

A despoluição do Canal do Cunha e do Fundão, nomes dados aos canais que separam a Ilha da Cidade Universitária do continente, é fruto de um projeto que envolve a Petrobras, O Governo do Estado e a UFRJ, onde recursos vinculados a multas recebidas pela empresa foram transformados em obras que vão desde a construção da Ponte do Saber, a dragagem de sedimentos contaminados com metais pesados e a recuperação ambiental do manguezal, entre outros. Depois de 3 anos o manguezal está em franco processo de recuperação e deverá ser devolvido ao uso da universidade. Segundo dados divulgados pela Secretaria de Estado do Ambiente – SEA, a revitalização contou com a recuperação de 145 mil m² de manguezais e o plantio de novos 180 mil m². O manguezal está, também, na área contígua ao CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza / IGEO - Instituto de Geociências. Nesta perspectiva, o IGEO propôs a execução de um projeto que visa disseminar conhecimento sobre o ecossistema manguezal e a importância de preservá-lo. Planeja-se transformar o manguezal da Cidade Universitária em um espaço vinculado ao projeto GeoEducAtivo do Museu de Geodiversidade (MGeo). Visitas guiadas ao MGeo serão estendidas ao mangue onde poderão ser obtidas informações a respeito do local. O presente trabalho é uma parte deste esforço de transformação de uso do mangue e refere-se à confecção de um painel informativo para ser implantado no local. Foi realizada pesquisa sobre manguezais de diversos tipos e elaborado um texto com as informações relevantes sobre: (a) a sua formação; (b) o ambiente onde ele se desenvolve; (c) a fauna e flora típicas; (d) o tipo de sedimentação e estruturas sedimentares típicas; e (e) a importância deste ecossistema. Foi elaborado o conteúdo do painel, onde textos curtos e imagens selecionadas buscam comunicar ao público informações relevantes de forma direta e atraente. Este painel ainda não foi implantado. A Prefeitura da Cidade Universitária é parceira no projeto e foi responsável pelo desenvolvimento do “layout” do painel que deverá ser estendido para a sinalização da Cidade Universitária.

Contato: katia@geologia.ufrj.br

Projeto Saúde Cidadã no CIEP Carlos Drummond de Andrade

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

José Lucas Peres Bichara - Discente

Samarah Sbruzzi Teixeira - Discente

José Leonídio Pereira - Docente

O presente trabalho surgiu da prática de bolsistas do 2º período do curso de Medicina pelo Projeto Saúde Cidadã - um projeto de educação em saúde vinculado ao Programa Papo Cabeça - observando as atividades realizadas no segundo semestre de 2011. Tais atividades foram realizadas com grupos de adolescentes, jovens adultos e adultos, alunos do PEJA noite do CIEP Carlos Drummond de Andrade. O objetivo do projeto está fundamentado na promoção da saúde pela aplicação do conhecimento adquirido dentro da universidade e inclui-se aí prevenção de hipertensão e diabetes, orientação nutricional, orientação em saúde reprodutiva, conscientização sobre o uso de drogas, promoção da auto-estima, entre outros. Há também um esforço pela valorização do aprendizado escolar. Para tanto, nesse semestre, fez-se uso de recursos multimídia como o data show para fazer apresentações de PowerPoint, filmes, documentários, reportagens. Além desses, dinâmicas de grupo, rodas de discussões e debates foram feitos. Tudo isso em encontros semanais com as turmas, que somadas totalizaram 40 alunos dos 17 aos 63 anos. Os temas dos encontros foram sugeridos pelos próprios alunos, pela direção da escola e conforme os estagiários percebiam a necessidade das turmas. O resultado do trabalho foi o estabelecimento do vínculo com a coordenação da escola e com os alunos. A partir da exposição desse trabalho inicial pôde-se obter a aceitação do projeto dentro da escola e garantir sua continuidade no ano de 2012. A continuação do trabalho será voltada para a avaliação dos resultados de forma concreta a partir da coleta de dados utilizando para isso questionários de pré-perfil e perfil, Escala de Auto-Estima de Rosenberg, os quais proporcionarão avaliação das modificações ocorridas com os usuários nas questões tratadas nos encontros incluindo-se atenção à pressão arterial, glicemia e IMC.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Oficina de Alimentação Saudável para Moradores da Vila Residencial da UFRJ: Grupos Alimentares e Aproveitamento Integral dos Alimentos

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Camila das Neves Didini - Discente
Karine Lopes da Rocha - Discente
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente
Marcella Lage Pinto Moreira - Discente
Verônica Oliveira Figueiredo - Docente

Os alimentos constituem a principal fonte de energia para o corpo humano. Para seguir uma dieta saudável é necessário consumir alimentos de todos os grupos, resultando em refeições diversificadas e equilibradas, visto que essa variedade é importante para garantir o suprimento dos diversos nutrientes de cada alimento. O Objetivo do trabalho foi oferecer uma Oficina aos moradores da Vila Residencial da UFRJ, incentivando a prática de uma alimentação saudável e a redução do desperdício de alimentos a partir do conhecimento sobre os grupos alimentares e o aproveitamento integral dos alimentos. A atividade ocorreu no mês outubro de 2011 no Restaurante Universitário da UFRJ, tendo a participação de 12 moradoras da Vila Residencial da UFRJ. Foram realizadas dinâmicas com abordagem dos seguintes temas: Alimentação Saudável, Cores e Nutrientes, Programa 5 ao dia, Porção X Unidade, Grupos de Alimentos (cereais e tubérculos, frutas; hortaliças; leguminosas; carnes; leites e derivados; óleos e gorduras e açúcares) e Aproveitamento Integral dos Alimentos. As participantes foram divididas em grupos com a finalidade de, a partir de figuras imantadas, separarem os alimentos por grupos de acordo com os seus conhecimentos. Além disso, foram orientadas a elaborarem um café da manhã e um almoço saudável com as figuras de alimentos. Após a dinâmica foi feita discussão a respeito de alimentação saudável. Ao final da atividade as participantes degustaram preparações feitas pelo grupo, utilizando integralmente os alimentos. A oficina foi avaliada positivamente e as participantes ressaltaram a importância sobre o conhecimento dos grupos alimentares para uma alimentação mais saudável e variada, a fim de evitar o consumo exagerado de determinado grupo em detrimento de outros, assim como a importância da substituição de alimentos dentro de um mesmo grupo.

Contato: camila_nd@hotmail.com

Geração de Arquivo de Dados em Pesquisa Clínica em Atividades de Extensão

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Claudia Santos Silva - Discente
Cybelle Magalhães da Costa - Discente
Dafne Louize Gomes Fernandes - Discente
Juliane Fernandes Santos - Discente
Mauricio de Pinho Gama - Outro
Rita Batista Santos - Docente

Introdução: Alguns conceitos e métodos da estatística aplicados à investigação com ênfase no planejamento e organização de um banco de dados foram tema de um curso voltado aos professores e alunos de projetos de extensão enfermagem e psicologia desenvolvidos em parceria para aprimoramento das experiências no atendimento e avaliação de usuários hospitalizados e vítimas de desastres naturais.

Objetivos: Relatar o desenvolvimento de curso de extensão nos módulos de Iniciação.

Metodologia: O Curso foi dividido em 2 Módulos: I – 1) Conceito de Estatística (1.1 - A Bioestatística; 1.2 - O Uso da Estatística no Campo da Saúde; 1.3 – A Estatística e a Pesquisa Clínica; 2) A Observação dos Fenômenos (2.1 – Elementos Básicos: Conceitos Fundamentais; 2.2 – Organização dos Dados; 2.3 – Dados Estatísticos – Variáveis; 2.4 – A Matriz de Dados – Base de Dados; 2.5 – A Coleta de Dados - Principais Problemas); II – 3) Dados Numéricos e Categóricos; 3.1 – Dados Qualitativos ou Categóricos; 3.2 – Dados Numéricos ou Quantitativos (3.2.1 – Dados Discretos; 3.2.2 – Dados Contínuos); 4) O Uso De Computador no Tratamento Dos Dados. Utilizaram-se aulas expositivas e Discussão.

A avaliação se deu pela participação e preenchimento de ficha de requisitos didáticos do curso.

Resultados: O curso foi classificado como de iniciação, ministrado por um professor convidado com experiência em assessoria estatística de um dos projetos e coordenado por duas professoras da própria universidade e uma de outra instituição de ensino superior. O local foi o pavilhão de aulas da unidade de ensino de enfermagem, com duração de 8 horas.

A participação se deu naturalmente de acordo com as duvidas e demandas de aprendizagem e práticas, com explicação e esclarecimentos pertinentes. Os comentários foram a favor da importância da temática, com sugestão de aumento da carga horária total percebendo-se a necessidade de inserção de um terceiro módulo com aulas no laboratório de informática.

Conclusão: Houve confirmação de que todo conteúdo que envolve a utilização do método científico e seus princípios são úteis para organização, planejamento, teste e avaliação de ações de ensino e extensão.

Contato: rita@eean.ufrj.br

Construindo Espaços para a Prevenção das DST/AIDS entre Jovens: a Experiência do Projeto Papo Sério

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Carla Luzia França Araújo - Docente
Cintia Leal Carneiro Sampaio - Discente
Diana da Silva Gonçalves - Discente
Izabella Sophia Kisinovsky - Discente
Joana Araújo Simplicio - Discente
Laura Mesquita Pinto Leite - Discente
Lucivânia de Oliveira Souza - Discente
Marcelle Teixeira Pioli - Discente
Tallyta Rodrigues Rocha - Discente
Tamiris Paiva Carvalho Loureiro - Discente
Thaiana Lopes Campos Guimarães da Silva - Discente

Considerações iniciais: A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano, caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais. Com o projeto Papo Sério pretende-se minimizar o abismo que existe entre os serviços de saúde e os adolescentes, que muitas vezes não estão preparados para atendê-los. Se esses adolescentes efetivamente não chegam até os profissionais, é preciso que estes vão até eles. Objetivos: Implementar ações de prevenção em DST/Aids entre adolescentes estudantes das escolas no Estado do Rio de Janeiro através da realização de Aconselhamento Coletivo em DST/AIDS e despertar entre eles os aspectos que envolvem risco e vulnerabilidade para a infecção das DST/AIDS. Metodologia: Foram utilizadas como estratégias de ação principal a caixa de perguntas, os murais interativos e temáticos. O projeto também utiliza outros meios de atuação, como: mostras de vídeos sobre a temática do projeto, oficinas com jogos interativos, caixa de perguntas, e-mail, comunidade no Orkut e grupo no facebook; e, vacinação contra hepatite B. As atividades de campo acontecem em horários alternativos aos de sala de aula. No ano de 2011, foram realizadas em 03 escolas: 02 estaduais e 01 municipal em Maricá. Resultados: Durante o desenvolvimento do projeto foram depositadas muitas perguntas na caixa, que foram respondidas a medida da disponibilidade do espaço. O elevado número de perguntas demonstra o enorme interesse pelo tema. Mediante isso, constatamos a necessidade de maiores informação e esclarecimentos. Já foi realizada uma campanha de vacinação contra Hepatite B em cada escola. Ao total foram administradas mais de 1000 doses entre primeira, segunda e terceira dose. Destacamos aqui a necessidade de viabilizar junto às escolas campanhas periódicas de vacinação já que se constatou que, a maioria das crianças não são levadas pelos pais aos postos de saúde para tomarem as vacinas obrigatórias de acordo com sua faixa etária. Conclusão: Na perspectiva acadêmica, destacamos a importância em relação à experiência oferecida aos alunos de graduação da UFRJ que participam do projeto, como também no compromisso frente à sociedade que uma universidade pública deve ter em estabelecer estratégias para minimizar os problemas vivenciados pela população.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Ciência para os Pequenos Curiosos - uma Aventura Pelo Corpo Humano

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Camila dos Santos Freitas - Discente
Daniela Uziel Rozental - Docente
Luisa Medeiros Massarani - Docente
Monique Ramos Garcia da Silva - Outro

Tendo em vista a carência de espaços destinados à popularização da ciência, principalmente aqueles destinados ao público infantil, surge o Projeto “Ciência para os pequenos curiosos – um espaço de popularização científica para crianças”. Por meio de atividades lúdicas, instigantes, interativas e itinerantes, visa despertar o interesse das crianças por diversos temas relacionados à ciência. A exposição itinerante “Aventuras pelo corpo humano” é um dos produtos do projeto, que totaliza, até maio de 2012, dez temporadas e aproximadamente 16 mil visitantes, entre visitas organizadas por escolas e visitas de famílias. A iniciativa visa criar um espaço de exploração e de trocas de percepções, experiências e saberes voltados para as crianças de 05 a 08 anos. “Aventuras pelo corpo humano” propõe 12 atividades: “Túnica Contadora de Histórias”, “Monte uma célula”, “Modelando o Cérebro”, “Bate Coração!”, “Nariz Caverna”, “Haja Estômago!”, “Montando o Esqueleto Sabichão”, “Belezas do Interior”, “Mesa quebra-cabeça de órgãos”, além do espaço lounge infantil. Algumas avaliações destinadas às crianças foram feitas, considerando que as melhores pessoas para fornecer informações sobre a perspectiva, as atitudes e as percepções delas são elas próprias. Ao final da visitação, as crianças foram convidadas a colocar uma etiqueta colorida, tipo post-it, no local do quadro que mostrava o que elas acharam da exposição - uma avaliação positiva (rosto feliz) ou negativa (rosto triste). Após a votação, o número de etiquetas colocadas em cada posição e por sexo (as etiquetas possuíam cores diferentes de acordo com o sexo) foi contabilizado. Para a avaliação da atividade individualmente, cada atividade possuía uma foto se seu aparato na saída da exposição, onde as crianças colocavam o post- it de acordo com a indicação, na atividade que mais gostou ou na que menos gostou. Para saber qual recordação ficou da exposição, após uma semana desenhos das crianças participantes foram recolhidos nas escolas e avaliados (ler artigo publicado). A iniciativa tem se mostrado muito eficaz no que tange a divulgar e tornar lúdica a temática do corpo humano, atraindo convites futuros para a exposição e mostrando a importância de se realizar outros projetos com objetivos afins.

Contato: daniuzi@icb.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Importância da Formação da Comunidade em Comunicação Alternativa e Ampliada

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Geraldo Albertacci Junior - Discente
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente
Vanessa de Sousa Guimarães - Discente
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

O projeto de extensão “Formação de estudantes, profissionais, familiares e cuidadores para o desenvolvimento da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) com pessoas com deficiência” é parte do projeto de “Formação em serviço de professores de salas multifuncionais”, que teve início em 2010. A necessidade de ampliar o público alvo das formações surgiu da demanda observada nos atendimentos ambulatoriais no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), e nos demais projetos do Laboratório de Tecnologia Assistiva do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ – LabAssistiva. Considerando a complexidade da comunicação com pessoas que não falam por apresentar alguma ou múltiplas deficiências, viu-se necessário capacitar quem convive ou trabalha com esse público. O principal objetivo é capacitar diferentes grupos com níveis variados de conhecimento, possibilitando o uso da CAA nos diversos contextos da comunidade. As formações estão centradas em recursos gratuitos, de fácil acesso e disponíveis no Portal de Tecnologia Assistiva, que também é resultado da fase inicial desse projeto. As capacitações estão organizadas em módulos de 8 horas de duração, com atividades teórico-práticas desenvolvidas no Laboratório de Informática. Os módulos são específicos para cada programa ou recurso e os materiais didáticos são disponibilizados na internet para acesso de todos. O projeto possui dois alunos bolsistas PIBEX que colaboraram em todos os processos e estes incluem: a preparação do site do curso, inscrições e protocolos de avaliação online, preparação dos materiais didáticos, seleção de bibliografia complementar, além de auxiliar na própria formação. A avaliação é feita por questionários respondidos pelos participantes e pela análise das atividades elaboradas durante a formação, e os resultados preliminares apontam para a importância da capacitação como facilitadora do desenvolvimento da comunicação alternativa para interação da pessoa com deficiência.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Adesão da Família no Processo de Atendimento em Comunicação Alternativa Ampliada no Ambulatório de Surdez do HUCFF

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Marilia Lima Pereira - Discente
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente
Thalyta Georgia Vieira Borges - Discente
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

A crescente busca por recursos que ampliem as habilidades de comunicação de pessoas com deficiência tem ratificado a importância da Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) no processo de reabilitação no contexto hospitalar. A construção de estratégias que reforcem a adesão familiar é de vital importância para potencializar os resultados da intervenção. Nesse sentido, o projeto de extensão “Implementação da Comunicação Alternativa para os pacientes com dificuldade de fala no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF” vem avaliando as estratégias que auxiliam os familiares a darem continuidade, em casa, às ações desenvolvidas na área de comunicação alternativa com seus filhos. Em levantamento com os responsáveis das seis crianças atendidas no projeto, esses sinalizaram a importância da adequação do vocabulário pictográfico e em Libras às necessidades comunicativas da família, na rotina diária de cuidado com a criança. Esse levantamento possibilitou ao grupo reformular as pranchas de comunicação com símbolos pictográficos e fotografias, incluindo no verso dos cartões, o desenho representativo do sinal de Libras do referido conceito. O material que vem sendo desenvolvido no projeto, a partir da experimentação com as crianças, tem sido disponibilizado para familiares, terapeutas e educadores através do Portal de Tecnologia Assistiva do curso de Graduação em Terapia Ocupacional. O Portal Assistiva, disponível em www.portalassistiva.com.br, possui atualmente mais de 1000 atividades, pranchas de comunicação, jogos e histórias adaptadas para crianças com deficiência. O acervo que vem sendo realizado nesse projeto será utilizado como material para a formação de outros profissionais, que trabalham com crianças surdas, em cursos programados para o segundo semestre desse ano.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Atendimento Integrado entre a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional para Crianças Que Precisam da Comunicação Alternativa

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Graziela Muzzo de Oliveira - Discente
Jessika Hanako Kojima - Discente
Miryam Bonadù Pelosi - Docente
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

Na área da saúde é importante que haja uma integração de conhecimentos das diversas profissões, para que seja possível contemplar a saúde e o bem-estar dos indivíduos como um todo. Quando uma pessoa está impossibilitada de falar, ouvir ou se comunicar efetivamente é necessária a intervenção direta de um profissional de saúde seja para restaurar, ou promover a interação comunicativa. No primeiro semestre de 2011, teve início o projeto “Implementação da Comunicação Alternativa e Ampliada para pacientes com dificuldades de fala no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho” que conta, esse ano, com a participação de duas bolsistas PIBEX e duas residentes de Terapia Ocupacional, uma bolsista e duas residentes de Fonoaudiologia, uma Pedagoga surda fluente em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, além de professores de ambos os cursos. Neste contexto é que acontece a integração dos trabalhos entre as duas áreas. O projeto funciona no Ambulatório de Surdez, e os atendimentos são realizados por duas duplas compostas por uma residente de cada área. O público-alvo corresponde a crianças com múltiplas deficiências associadas à surdez. Como parte do projeto, esse trabalho pesquisou a opinião das residentes, profissionais e coordenadoras sobre a ação conjunta das duas áreas, e o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada. Após a realização das entrevistas, ficou evidente que todas os profissionais envolvidos no projeto consideram de extrema importância a união entre a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional para o atendimento das crianças com múltipla deficiência, seja para estimular a cognição, favorecer a capacidade comunicativa ou facilitar a aprendizagem da LIBRAS. As duas áreas se complementam durante o trabalho, e as singularidades são abordadas quando se faz necessário o uso de recursos específicos, o que oferece aos pacientes maior segurança nos atendimentos. Na opinião dos participantes, a interdisciplinaridade constitui-se como fator decisivo para uma melhor abordagem e tratamento de problemas comunicativos complexos, e o trabalho em parceria torna possível atender as necessidades destas crianças com múltiplas deficiências associadas à surdez.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Escrevendo e Degustando a Alimentação Saudável com a Nutrição

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Danielle Rosário Gonçalves - Discente
Maria Beatriz Trindade de Castro - Docente
Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho - Docente
Suzana Nunes Machado - Discente

Introdução: A Década da Alfabetização (2003-2012) caracteriza-se pela concentração de esforços para proporcionar aos indivíduos o direito de desenvolver as habilidades de leitura e da escrita, e assim, melhorar as suas condições de vida. Ademais, compreendendo a escola como um espaço promotor da saúde, pela sua capacidade de transformação social a partir da integração de saberes, vislumbra-se, entre o público adolescente de classes sociais menos favorecidas, uma oportunidade de inclusão e aumento da auto-estima. **Objetivo:** Estimular de forma lúdica e construtiva a escrita através do aprendizado de temas relacionados à alimentação saudável, percebendo cada indivíduo como promotor da sua saúde e do meio em que ele vive. **Metodologia:** As atividades sobre alimentação saudável foram realizadas com 60 alunos das turmas de re-alfabetização e aceleramento do ensino fundamental II da rede municipal. No primeiro encontro, houve uma apresentação do tema e realização de um jogo constituído por perguntas elaboradas pelos alunos sobre alimentação saudável e com desafios culinários e físicos. As dúvidas escritas em um cartão eram adicionadas em uma urna. No desafio culinário, os alunos deveriam descobrir através da degustação a composição das receitas (bolos de feijão e espinafre e sucos de maracujá com repolho roxo; maçã com alface e laranja com couve). O desafio físico era composto por flexões de braço, abdominais, corda e polichinelo. No segundo encontro, foi proposta a elaboração de um livro pelos alunos, onde eles escreveram uma dica para uma vida saudável e desenharam algo referente. **Resultados:** As dúvidas mais freqüentes foram sobre o quanto se pode comer e combinação de alimentos em uma refeição. Apareceram dúvidas sobre doenças crônicas: diabetes, pressão alta e obesidade. Na elaboração do livro, os alunos recomendaram consumir menos gorduras e frituras, doces e miojo; beber mais água; consumir arroz e feijão, realizar atividade física e comer frutas. **Conclusão:** Os alunos mostraram-se bem participativos em todas as etapas. O receio à escrita foi a etapa mais difícil. As dicas para uma alimentação saudável, na elaboração do livro, foram baseadas nas dúvidas apresentadas por eles mesmos.

Contato: mbtcastro@gmail.com

Projeto Interagir: para Além da Dificuldade de Aprendizagem – um Olhar Clínico sobre o ‘Aluno Problema’

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Fernanda Menezes de Souza - Discente
Igor Gilla da Silva - Discente
José Leonídio Pereira - Docente
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico administrativo

INTRODUÇÃO: Em 1996 foi criado o Projeto de Orientação em Saúde Reprodutora atuando na 7ª CRE. A partir desse Projeto viu-se a necessidade de atendimento mais específico e individual aos alunos. Estudantes eram encaminhados para o Papo Cabeça sem apresentar demanda no campo da sexualidade, eram encaminhados com dificuldade de aprendizagem e alterações do comportamento. Foi criado então, o Projeto Interagir atendendo crianças e adolescentes encaminhados pela escola para atendimento fonoaudiológico, atendimento clínico psicológico e avaliação neuropsicológica. Analisamos que muitas demandas de dificuldade de aprendizagem eram derivadas de problemas emocionais, familiares, sendo assim para esses casos demos preferência ao atendimento psicológico. Enfatizaremos aparte do atendimento clínico, ressaltando as dificuldades encontradas, como a aceitação do encaminhamento pela família, a dificuldade financeira, a interação com as escolas.

OBJETIVOS: Apresentar uma reflexão sobre a rotina do trabalho da psicologia clínica no Projeto Interagir, salientando dificuldades e conquistas.

METODOLOGIA: Observação e reflexão da vivência e prática da clínica dos estagiários da Psicologia

RESULTADOS: Verificou-se, a partir do acompanhamento dos alunos, indícios dos efeitos do tratamento, porém de forma individual para cada um. Como exemplos, podemos citar a inserção de alunos em atividades oferecidas pela instituição escolar, participação essa que não ocorria no início do acompanhamento, melhorias no rendimento escolar, entre outros. Entretanto, ainda há espaços a conquistar.

CONCLUSÃO: O Projeto Interagir visa orientar o aluno de acordo com a demanda apresentada, fazer com que ele tenha recursos para resolver suas questões e quando necessário encaminhá-lo para outros atendimentos. Porém, encontramos dificuldades: financeiras dos responsáveis quanto aos custos de locomoção para o aluno frequentar o atendimento, falta de espaço físico, poucos estagiários, dificuldade de comunicação com responsáveis pelos contatos informados. Além dessas questões da rotina dos atendimentos, encontramos problemas em fazer com que as escolas não utilizem o Projeto para resolver ocorrências disciplinares. O Projeto é uma atividade de grande importância, o aluno se sente acolhido tendo um espaço seu para falar, se expressar, brincar e assim conseguimos trabalhar suas demandas pessoais e a auto-estima. Apesar das dificuldades encontradas percebemos melhor inclusão dos alunos nas atividades escolares.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2009

Os Cuidados com a Saúde do Catador e sua Influência em uma Sociedade Sustentável

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Luciana Sousa de Aquino - Discente
Mara Moura do Nascimento - Outro
Marina Ferreira Alves da Silva - Discente
Pedro Torres Ferreira da Silva - Discente
Rojane Fiedler - Técnico administrativo
Érika de Mattos O'reilly - Discente

O crescimento populacional ocasiona um aumento do consumo, gerando maior produção de resíduos sólidos urbanos. Nesse contexto surge o e-lixo, devido ao aumento na produção de eletroeletrônicos com o tempo de vida útil cada vez menor. A destinação correta para esses resíduos, principalmente o e-lixo, sem prejudicar o meio ambiente e a população, é um dos principais problemas que a sociedade carioca enfrenta. O projeto de e-lixo desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da COPPE, iniciado com a Cooperativa Popular Amigos do Meio Ambiente (COOPAMA) e a Cooperativa Céu Azul em parceria com a empresa Recyclar, é o primeiro do Estado do Rio de Janeiro e prevê até o fim do ano, a formação de uma rede de diversas cooperativas na cidade para coleta de eletroeletrônicos fora de uso junto à população, separando seus componentes em segmentos para a venda. Nesse contexto se observa nas cooperativas o 'catador', que recolhe os resíduos e o e-lixo, para reaproveitamento, contribuindo para a diminuição do volume de material reciclável levado aos aterros sanitários, lixões e outros. Nota-se também que o ambiente de trabalho desses trabalhadores não é um local propício para a saúde, o que interfere no potencial de trabalho e na qualidade de vida. A ITCP concorre para transformar esta realidade com informação sobre riscos, contaminações, vacinas, traçando interferências junto ao Governo para criação de políticas públicas, a fim de mudar esta realidade. O objetivo deste trabalho é avaliar as condições do local de triagem e reaproveitamento dos resíduos e e-lixo, e a partir desta análise determinar medidas sustentáveis, solucionando os problemas encontrados, a fim de melhorar o ambiente de trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores. A metodologia adotada tem como ação direta o trabalho de diagnóstico realizado em campo, com visitas à COOPAMA, além de pesquisa bibliográfica referente a artigos sobre sustentabilidade. Os resultados encontrados serão as dificuldades e insalubridades que os trabalhadores enfrentam em seu cotidiano como catadores e as respectivas soluções e mitigações, visando um sistema sustentável.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Educação Alimentar e Nutricional: uma Proposta de Ressignificação de Comidas em um CIEP

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Ana Luisa Salles - Docente
Annielle Raposo Rodrigues - Discente
Fernanda Gomes de Oliveira Rocha - Discente
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente
Maria Beatriz Trindade de Castro - Docente
Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho - Docente
Marina de Melo Coelho Ribeiro - Outro
Michele Mrgane de Melo Mattos - Técnico administrativo
Rita de Cássia Perrelli - Docente
Roberta dos Santos Zaia - Discente
Verônica Oliveira Figueiredo - Docente

Introdução: A problemática alimentar no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) João Goulart no Cantagalo / Pavão / Pavãozinho é um desafio no que concerne à construção da autonomia para a escolha alimentar. Esse projeto desenvolveu uma disciplina eletiva de 3 horas no contra-tempo da escola, denominada “oficina de comidaria” em torno dessa problemática. O objetivo foi ressignificar a utilização integral de grãos, frutas e hortaliças, valorizando-os através de elementos simbólicos da cultura local. Metodologia: Foi montada turma com 15 escolares voluntários entre 12 e 15 anos. Foram realizadas atividades de contação de histórias, dinâmicas educativas, relaxamento, juntamente com lanches e receitas contextualizadas. Na cozinha foram feitas oficinas culinárias com preparações de baixo custo e utilização integral de alimentos, preferencialmente de agricultura familiar. Os desenhos e textos produzidos pelos alunos foram organizados em pastas individuais para análise. Análise interpretativa: A comida se apresentou no universo cultural dos desenhos com muita afetividade, vinculada ao cotidiano dos núcleos familiares. “Ser malandro” representou um código de identificação e uma possibilidade de pertencimento e reconhecimento social. O medo da fome ou de não ter comida foi identificado nas histórias com a fartura: uma alegria de esbanjar comida. A dúvida daquilo que se deve comer como certo é resolvida com a reprodução de um padrão alimentar da mídia de massa, por exemplo nas telenovelas. A reconstrução de significados no contexto local representou um exercício de tomada de posição, de “pegar pra si” e criar algo diferente na prática. As relações entre os elementos simbólicos das histórias puderam ser vivenciados e reproduzidos na medida que fizeram sentido para os jovens. Conclusão: As palavras vazias de sentido, assim como o comer sem pensar fazem da educação um ato de depositar, enchendo os jovens de conteúdos distantes e dietas difíceis de reproduzir. Se movido somente por experiências sensoriais e mecânicas de mastigar e digerir o comer não promove autonomia. O sabor que não é significado na cultura local dificilmente é reproduzido na prática. Pudemos compreender que é na aquisição de uma estrutura de significação que o comer pode ganhar na prática um sentido de direito.

Contato: mariaclaudiaveigasoares@yahoo.com.br

Perfil da Automedicação entre Escolares do Ensino Médio de Escolas Públicas do Rio de Janeiro da Região AP 3-1

Faculdade de Farmácia
Centro de Ciências da Saúde

Danielle Cardoso de Souza - Discente
Iolanda Szabo - Técnico administrativo
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Roselane Cruz dos Santos - Discente
Vinícius Pinto de Sousa - Discente

O Centro Regional de Informação de Medicamentos desenvolve suas atividades no campo da promoção em saúde por meio da informação. Nos últimos anos vem ampliando sua interface com a sociedade por meio da educação em saúde. O presente trabalho apresenta dados sobre as atividades de prevenção da automedicação entre escolares do ensino fundamental na Região AP3-1 do Rio de Janeiro. **OBJETIVO:** Disseminar a informação, idônea e técnica científica a cerca dos perigos da utilização indiscriminada de medicamentos e por automedicação, e avaliar os índices de automedicação nessa população. **METODOLOGIA:** Realizada em duas etapas: elaboração de material didático pelos alunos bolsistas PIBEX para treinamento dos alunos de graduação envolvidos no projeto de forma voluntária; levantamento das escolas de ensino médio das adjacências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para agendamento das visitas. **RESULTADO:** Os alunos bolsistas elaboraram e ministraram palestras em 06 escolas (COLÉGIO ESTADUAL GOMES FREIRE DE ANDRADE; COLÉGIO ESTADUAL CLÓVIS MONTEIRO; COLÉGIO ESTADUAL TEREZINHA DE MELO GONÇASVES; COLÉGIO ESTADUAL OLGA BENÁRIO; COLÉGIO ESTADUAL CÉSAR PERNETA; COLÉGIO ESTADUAL JORNALISTA TIM LOPES). Os resultados preliminares de 494 entrevistados 299 do sexo feminino e 195 masculino, com idade que variou de 15 a 24 anos, com média de 16 anos, indicaram que 423 (85,6%) destes utilizaram medicamento sem prescrição médica (automedicação) nos últimos 30 dias anteriores a entrevista e 45% relataram ter ido a última consulta médica a mais de 6 meses. Dos que praticaram automedicação, 64% solicitaram aconselhamento ao balconista ou farmacêutico (automedicação orientada); 36,0% repetiram prescrições antigas, destes cerca de 63,0% costumavam se orientar pelas bulas dos medicamentos. Com relação às exigências sanitárias, em 50,6% foram medicamentos restritos a prescrição médica. Os medicamentos mais utilizados foram os analgésicos e os antiinflamatórios não esteróides, para tratar dor de cabeça, febre e dores musculares. **CONCLUSÃO:** O consumo de medicamentos sem prescrição médica no grupo estudado foi elevado, indicando a vulnerabilidade dessa população. Então, se faz necessária à intervenção por meio da informação e educação, contemplando os grupos terapêuticos de maior risco, e maior prevalência verificados no processo da automedicação, visando prevenir os agravos pela utilização inadequada dos medicamentos.

Contato: mmbpassos@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

“Update Saúde”: Divulgando Ciências em Saúde a Partir de um Blog

Campus UFRJ-Macaé

Anna Elizabeth Guida Ferreira - Discente
Harrison Maycon Vieira Nunes - Discente
Kessiane dos Santos Vallério - Discente
Lorene Soares Agostinho - Discente
Matheus Benicá Campos Dell'orto - Discente
Taylane Fragoso de Freitas - Discente
Uliana Pontes Vieira - Docente

Introdução: O Projeto de Extensão “Construindo pontes entre a evidência científica e gestão em saúde” trabalha com aproximação entre resultados de pesquisas científicas e profissionais e gestores de saúde. Apesar de estarmos na ‘Era da Comunicação’, o conhecimento científico ainda não é acessado igualitariamente. O blog ‘Update Saúde’, criado pelo projeto, propõe uma forma simples de divulgar Ciências em Saúde, sendo recurso de baixo custo, com linguagem dinâmica e acessível. Objetivo: Apresentar o blog como ferramenta para difusão da ciência e discussão de paradigmas do conhecimento científico. Metodologia: Relato das atividades de criação e manutenção do blog. Resultados: A equipe discutiu a estrutura do blog: conteúdo, linguagem e atualização; foram consultados e analisados blogs semelhantes e guias específicos. Criado em maio/2012, na plataforma Wordpress, o blog “Update Saúde” tem como público alvo acadêmicos, profissionais e gestores de saúde. Organizado em 4 categorias: Notícias (informações sobre eventos e novidades em ciência), Links (experiências em divulgação científica), Projeto (apresentação das atividades específicas do Projeto), e Resenhas (comentários sobre textos discutidos na equipe e discussões sobre divulgação e conhecimento científico). O conteúdo é elaborado pela equipe do projeto “Construindo Pontes”, valorizando a consistência, qualidade e periodicidade das postagens. Conclusão: No Brasil, a divulgação científica carece de estímulos e meios para subsistir. O blog é um recurso válido para divulgar informação de forma rápida, simples e interativa. Esta iniciativa tem como missão contribuir na utilização ética e crítica de informações em saúde e atuar como via de mão dupla para o compartilhamento de saberes, permitindo que o público alvo também expresse seus conceitos e ideias, de forma a estimular o empoderamento dos sujeitos por meio do acesso democrático ao conhecimento. O crescente número de acessos ao blog reflete seu reconhecimento pelo público como meio relevante de acesso a informações.

Contato: ulianapontes.ufrj@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Divulgando as Práticas Integrativas e Complementares: Troca de Saberes e Experiências

Campus UFRJ-Macaé

Aline Azevedo Yabrudi - Discente
Juliana Silva Pontes - Docente
Louise Bittencourt Paes Abreu - Discente

INTRODUÇÃO: O projeto se propõem a fazer uma troca de saberes e experiências sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, compreendendo o que diz o saber popular sobre estas práticas e oferecimento de informações sobre elas em Macaé. Este vive uma expansão demográfica e, no que tange as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, conta com o Programa de Homeopatia e Práticas Integrativas desde 2007 com atuação junto a população utilizando a homeopatia e a acupuntura.

METODOLOGIA: Pretende-se utilizar uma educação em saúde problematizadora, cujo método se baseia no diálogo, pela perspectiva Paulo Freire. As atividades de extensão junto a população de Macaé aconteceram em centros de saúde públicos. A ação é individualizada para que se faça uma construção consolidada com troca de saberes. O registro das atividades desenvolvidas é realizado através de diário de campo e formulário para caracterização do perfil dos participantes, seus conhecimentos e o registro da troca de saberes. É utilizado também um folder com imagens, sem parte textual, onde é registrada a troca de saberes e que fica com o participante.

OBJETIVOS:

- Conhecer o saber da população sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde in loco;
- Prestar serviços e assistência à comunidade a partir do reconhecimento deste corpo de saber, considerando atividades relacionadas à educação em saúde;
- Difundir o conhecimento detido pela área de ensino e pesquisa sobre o tema, bem como a oferta de serviços do sistema público de saúde do município de Macaé;
- Fortalecer o ensino-pesquisa-extensão sobre o tema;
- Integrar a universidade junto a comunidade no município.

RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS

- A maior parte dos entrevistados já se utilizaram das práticas integrativas e complementares de saúde.
- As práticas integrativas e complementares que apareceram com mais frequência durante as entrevistas foram homeopatia, homeopatia para dengue, acupuntura e chás.
- Dentre as práticas integrativas e complementares utilizadas com mais frequência, os chás são os mais comuns de saber popular, utilizados com a finalidade de acalmar e para situações de insônia.

Contato: julianapontes@msn.com
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Curso de Extensão Introdução a Terapia Floral: Ampliando o Olhar de Graduandos em Enfermagem

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Bruna Lima Damasceno - Discente
Carla Luzia França Araújo - Docente
Carolina Costa Pacheco - Outro
Izabella Sophia Kisinovsky - Discente
Joana de Oliveira Pantoja Freire - Discente
Mayara de Lima Moreira - Outro
Sheila Moreira - Discente
Simone Lins - Discente
Tamiris Paiva Carvalho Loureiro - Discente
Vanessa Damasceno Bastos - Discente

O uso de plantas medicinais, Fitoterapia, Florais, Homeopatia, Acupuntura e de outras práticas terapêuticas complementares está autorizado nas unidades no Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde normatizou, por meio da Portaria 971, uma antiga demanda da população brasileira: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Em sua estratégia global sobre a medicina tradicional e a medicina complementar e alternativa para os anos de 2002 a 2005, a OMS ainda reforça o compromisso de estimular o desenvolvimento de políticas públicas com o objetivo de inseri-las no sistema oficial de saúde dos seus 191 estados-membros. E o Brasil, com sua diversidade genética vegetal estimada em 55 mil espécies catalogadas, possui ampla tradição de uso das plantas medicinais vinculado ao conhecimento popular e transmitido por gerações, além de tecnologia para validar cientificamente este conhecimento. No estado do Rio de Janeiro, contamos ainda com a Lei nº 5471 de 10/06/2009 que estabelece no âmbito do estado a criação do programa de terapia natural; no qual estimula os serviços a implantarem as terapias complementares; entre elas a terapia floral. A Terapia Floral pode ser utilizada como tratamento complementar de pessoas que apresentam alterações na saúde, especialmente com o objetivo de reduzir o estresse, melhorar o estado psicológico e emocional. É neste contexto, que apresentamos este curso como oportunidade para estudantes de graduação e profissionais de saúde, em ampliarem seu campo de atuação com vistas à integralidade da assistência. O curso teve como objetivo promover espaço de informação sobre origem, princípios, ação, sistemas e benefícios da Terapia Floral como uma prática complementar em saúde. Foi realizado em fevereiro de 2012 como uma das etapas do projeto ao qual está vinculado. Concluíram o curso 25 estudantes de Graduação. Os estudantes capacitados estarão participando do projeto de Extensão de Consulta em Terapia Floral e pessoas vivendo com HIV/Aids que está em fase de implantação. Além disso, estaremos oferecendo outras turmas do curso a fim de ampliar a oportunidade de outros estudantes conhecerem a Terapia Floral, pois no pré-teste verificamos o desconhecimento dos estudantes sobre esta temática.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

A Consulta em Terapia Floral e Pessoas Vivendo com HIV/AIDS

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Bruna Lima Damasceno - Discente
Carla Luzia França Araújo - Docente
Carolina Costa Pacheco - Outro
Cintia Leal Carneiro Sampaio - Discente
Diana da Silva Gonçalves - Discente
Izabella Sophia Kisinovsky - Discente
Joana Araújo Simplicio - Discente
Jociele dos Santos Ramos - Discente
Laura Mesquita Pinto Leite - Discente
Marcelle Teixeira Pioli - Discente
Simone Lins - Discente
Tamyris Paiva Carvalho Loureiro - Discente

As Práticas Complementares de saúde também são alternativas que podem favorecer a adesão ao tratamento medicamentoso. Com abordagem integral, baseada nas necessidades individuais, que considera aspectos físico, mental e emocional, essas práticas colaboram para o aumento do bem-estar, da confiança para realizar mudanças no estilo de vida e estimulam o autocuidado das pessoas em tratamento. É neste contexto que este projeto tem como objetivos Implantar no Serviço de Ambulatório Especializado (SAE) a Consulta em Terapia Floral; Oferecer acesso das pessoas que vivem com HIV/Aids a terapia floral; Construir espaço para a prática acadêmica de estudantes a nível de Graduação e Pós-Graduação e Contribuir para a melhoria da adesão de pessoas que vivem com HIV/Aids ao plano terapêutico. O processo de implantação da Consulta em Terapia Floral se iniciou após a aprovação deste projeto em novembro de 2012. Já realizamos um estudo com os clientes atendidos no SAE onde verificamos o desconhecimento por parte destas pessoas com relação às práticas complementares em saúde e em particular em relação à terapia floral. Neste sentido, estaremos realizando um processo de informação dos clientes do SAE, sobre o que são práticas complementares em saúde e terapia floral. Este processo ocorrerá com a participação de estudantes que foram previamente capacitados através de curso de extensão sobre a terapia floral. Paralelamente a esta etapa, estão sendo elaborados os instrumentos que serão utilizados na consulta em terapia floral. O início do atendimento deverá ocorrer no 2º semestre de 2012. Estaremos inicialmente utilizando os Sistemas de Bach e Filhas de Gaia; posteriormente estaremos também incluindo os Sistemas da Califórnia, Solaris e Araretama. Em nenhuma hipótese o atendimento em terapia floral estará interferindo no tratamento recebido pelo cliente no SAE. A terapia floral entrará como coadjuvante e potencializador na melhoria da qualidade de vida do indivíduo e consequentemente melhor adesão ao processo terapêutico. Todo o processo de implantação da consulta em terapia floral está sendo acompanhado pela coordenação do projeto e assessoria de terapeutas florais com larga experiência neste tipo de atendimento.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

A Constituição de Comissões Locais de Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Cecília Paiva Neto Cavalcanti - Docente
Lawane Cristina de Oliveira Azevedo - Discente

Com a mudança do papel do Estado e a flexibilização das relações de trabalho, de gestão e de financiamento nas instituições públicas, assiste-se ao sucateamento dos serviços conduzido pelo projeto de privatização que impacta as condições de saúde e trabalho e agravam o quadro histórico de dilapidação da saúde dos trabalhadores públicos. Recentemente foi instituído o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor para os servidores regidos pelo RJU. No entanto, a implementação desta proposta vem ocorrendo de forma centralizada e não estimulando a participação dos servidores, o que tem inviabilizado as tentativas de organização por local de trabalho. O Projeto intitulado 'A Construção da Atenção à Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO', articulado ao projeto de extensão da ESS, propõe desenvolver atividades com o objetivo de organizar comissões locais e formar teórica e politicamente trabalhadores por meio das seguintes ações: Elaboração de material informativo (folders, cartazes, cartilhas etc.), bem como de outros instrumentos, e promoção de ações de caráter sócio-educativo voltados para a mobilização e sensibilização dos trabalhadores quanto às questões da saúde relacionada ao trabalho; Realização de reuniões e seminários de sensibilização dos servidores para a composição do grupo de trabalho e elaboração de instrução normativa para constituição das comissões locais de saúde do trabalhador. Para a formação do GT, pretende-se aproveitar os servidores da UNIRIO sensibilizados e qualificados através dos cursos de capacitação em Promoção e Vigilância em Saúde do Trabalhador, promovido pela ESS no âmbito do projeto de extensão, tendo tido, desde 2007 até o momento, 4 edições realizadas, sendo que na última, 17 entre 79 servidores eram da UNIRIO. Simultaneamente e como resultado de um levantamento institucional, pretende-se disponibilizar o catálogo de recursos e serviços de referência de atenção à saúde do trabalhador, com informações de serviços assistenciais e de vigilância, de instituições de pesquisa e assessoria e de entidades organizativas dos trabalhadores e de controle social, sendo estas no intuito de fomentar a participação e articulação com as instâncias organizativas fortalecendo as lutas dos trabalhadores e a sua formação enquanto sujeito coletivo.

Contato: ceci_cavalcanti13@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Intervenção do Educador Físico e a Prática de Atividades Físico-Desportivas como Instrumento de Informação sobre o Uso Indevido de Álcool e Outras Drogas entre Escolares da 4ª CRE

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Bruna Rodrigues Barbosa - Discente
Cristialane Carvalho de Lima - Discente
Elizabeth Moura de Oliveira - Discente
Monica Santos Rocha - Docente
Rachel Marini Figueira Chioite Alves de Oliveira - Discente
Talita Furtado Ribeiro - Discente

O abuso de drogas acarreta prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, tratando-se, portanto, de um problema de saúde pública, especialmente por atingir, com frequência, adolescentes e adultos jovens. Dados epidemiológicos demonstram que no período entre 14 e 16 anos existe o maior índice de jovens que começam a usar drogas, com exceção do álcool em que a faixa etária do uso pela primeira vez é abaixo dos 12 anos. Segundo vários estudos realizados sobre a temática, o melhor combate ao uso indevido de drogas é a prevenção. Diversos trabalhos têm demonstrado que a atividade física é uma das estratégias preventivas ao consumo de drogas, tanto como meio de complementar o tempo livre destes jovens quanto para informar e prevenir sobre o uso indevido de drogas. No entanto, será que professores de educação física têm instrução suficiente sobre o tema para poder transmiti-la aos seus alunos? O objetivo deste trabalho, que é parte do Programa PET Conexões de Saberes, tem como um de seus objetivos desenvolver atividades de informação direta sobre prevenção ao uso indevido de drogas aos professores de educação física em escolas do entorno da Maré. A metodologia utilizada foi promoção de oficinas e palestras, e através de criação de jogos, brincadeiras e gincanas entre os alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino. Concluímos que, tendo em vista que a prática escolar da Educação Física tem uma função socializadora em que o aluno constrói e reconstrói valores sociais, esta prática melhorou a autoestima e contribuiu para a diminuição da ansiedade comum nessa faixa etária, o que é importante na tomada de decisões futuras e para a interação com o grupo. Assim, a escola como espaço de lazer, prazer e crescimento pessoal deve oferecer atividades esportivas como uma alternativa interessante na prevenção ao uso indevido de drogas, em que o professor de educação física pode ter um papel determinante ao conduzir tais atividades.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

Perfil dos Alunos Participantes do Projeto

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro de Ciências da Saúde

Alessandro Carvalho Perfetti Pereira - Discente
Celina Oliveira da Silva - Discente
Patrícia Torres Gonçalves - Discente
Regina de Almeida Fonseca - Outro
Sonia Steinhauer Motta - Técnico administrativo

O Projeto Alunos Contadores de Histórias oferece aos alunos da UFRJ um espaço de aprendizado e transformação durante o desenvolvimento de um trabalho de contação de histórias para pacientes atendidos no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). Durante o adoecimento as crianças passam por muitas perdas e sofrimento. Atividades lúdicas geram prazer e divertimento, resgatando seu lado saudável, favorecendo sua recuperação. A atuação em um trabalho com possibilidade de mudanças na realidade social de indivíduos em situação de sofrimento permite ao aluno tomar consciência de seu papel de cidadão, além de oferecer uma experiência rica em trocas com pacientes/acompanhantes e equipe de saúde. Após um treinamento teórico-prático de 20h os alunos contam histórias nos diversos setores do hospital, 2 h por semana, durante seis meses. Para acompanhar o desenvolvimento do projeto, percebemos a necessidade da sistematização dos dados, tais como: número de alunos, cursos que apresentam maior demanda, número de horas de atividades desenvolvidas e de pessoas beneficiadas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados do banco de dados desenvolvido pelos bolsistas. Esta iniciativa faz parte do plano de trabalho destes, por entendermos que é uma estratégia dos alunos utilizarem conhecimentos técnicos para desenvolver ferramentas que possibilitem a avaliação das atividades, assim como valorizar a importância da avaliação contínua, ao mesmo tempo em que busca motivar alunos a desenvolverem conhecimentos que possam sugerir modificações necessárias. De agosto/08 a dezembro/11, 302 alunos participaram dos seis treinamentos realizados. 38% dos alunos vieram dos cursos de engenharia e 22% do curso de medicina. Em 2011, os 132 participantes e 6 bolsistas, atuaram por 2.653 horas, desenvolvendo atividades junto a 11.785 crianças/adolescentes. Em fevereiro/12, alunos de 28 cursos diversos oferecidos pela UFRJ participaram do treinamento, o que vai de encontro à proposta de multidisciplinaridade. Verificamos que o banco de dados permite uma informação adequada, servindo como importante ferramenta de avaliação do projeto.

Contato: soniasmotta@uol.com.br
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Reestruturação do Modelo de Atenção à Saúde do Trabalhador no Âmbito da Fiocruz

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Carolina Araújo dos Santos - Discente
Cecília Paiva Neto Cavalcanti - Docente
Monica Simone Pereira Olivar - Outro

O Projeto de Extensão “Atenção à Saúde do trabalhador nas Instituições Públicas” começou suas atividades no Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST da Fundação Oswaldo Cruz este ano e, neste primeiro momento, o foco das ações tem sido a assessoria aos profissionais de saúde do NUST que atendem aos trabalhadores da Fiocruz que nele buscam assistência em virtude de doença e acidente de trabalho, visando, com isso, a mudança no atual modelo assistencial de atenção à saúde dos trabalhadores que privilegia ações de urgência e emergência em detrimento da intervenção nos ambientes de trabalho adoecedores. Para reformulação do modelo assistencial, a metodologia utilizada tem sido a constituição de Grupos de Trabalho que têm por missão identificar e redefinir as práticas vigentes. Até o momento foram criados dois GTs, o de Saúde Mental e o de Atenção aos Acidentes de Trabalho. Como resultado preliminar do GT de Atenção aos Acidentes de Trabalho foi deliberado: a) reformular o “modelo” de acolhimento: atendimento, notificação, formalização, investigação, intervenção; b) padronizar os instrumentos e fluxos de atendimento e notificação; c) sensibilizar gestor, trabalhador e Sindicato; d) trabalhar os indicadores pactuados. No GT de Saúde Mental até o momento chegou-se às seguintes proposições: a) definir estratégia de atendimento multiprofissional e de encaminhamento; b) compor uma rede de referência e contra referência; c) discutir as formas de gestão do trabalho; d) definir iniciativas de prevenção ao assédio moral; e) criar um GT ampliado para sistematização de uma Política de Saúde mental e Trabalho. Além de contribuir com a reformulação do modelo assistencial de atenção à saúde dos trabalhadores da Fiocruz, visando, com isso, priorizar ações de promoção da saúde, o Projeto também almeja incorporar a participação dos trabalhadores na operacionalização destas ações, particularmente às de vigilância das condições de trabalho, através da constituição de comissões locais de saúde no trabalho, assessorando os trabalhadores na concepção, organização e constituição dessas comissões, como uma forma de se avançar também com as ações de caráter mais preventivo, além de fomentar e viabilizar o controle social.

Contato: ceci_cavalcanti13@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Saúde do Adolescente: Ação Curricular, Intersetorial e Cidadã – a UFRJ na Busca pela Consolidação da Transdisciplinaridade em Saúde na Educação Básica Pública de Niterói

Decanato do Centro de Ciências da Saúde
Centro de Ciências da Saúde

Cassiano Lima Poses - Discente
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico administrativo
Jociele dos Santos Ramos - Discente
Nilmara Martins - Discente
Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa - Discente

Agir academicamente integrado a múltiplos saberes e refletir um mesmo objeto de estudo, no caso a Saúde, com olhares de diversos profissionais é um desafio que se busca no Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, da Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde. Este posicionamento teórico e metodológico vai de encontro à concepção de que os dilemas enfrentados pelas comunidades nas áreas de trabalho do projeto são revestidos de um necessário olhar diverso, onde as Ciências se entrelaçam e se completam, para o entendimento das interfaces da busca da Saúde para todos. Entretanto, para concretizarmos uma união de esforços e aperfeiçoarmos as estratégias de atendimento às demandas de municípios e organizações, o conhecimento de nosso universo acadêmico é atitude prudente e necessária. O objetivo deste trabalho é descrever os resultados do levantamento realizado a fim de organizar ações comunitárias integradas e fomentar discussões metodológicas entre os projetos de extensão do CCS. A divulgação do levantamento proporcionou um detalhado conhecer da extensão no Centro, incentivando diálogos entre cursos e unidades. Por isso, o entendimento deste levantamento transformou-se numa ferramenta para que os atores acadêmicos reconheçam e entendam as metas escolhidas pelos pares e avanssem na busca de outras ações, inclusive identificando o pensar dos atores externos como fundamentais no estreitamento da Universidade com a Sociedade. Assim, o levantamento feito em 2011 pautou-se nos projetos inscritos no sistema de dados da UFRJ(www.sigmaprojeto.ufrj.br) e os categorizou por Unidades, utilizando a palavra-chave Saúde. Os dados foram organizados em gráficos, que singularizaram aqueles que tinham suas atividades na Educação Básica. Tal levantamento serviu de base para a organização do Grupo de Trabalho Saúde e Educação Básica, que tem se reunido mensalmente no Centro para a apresentação do progresso e relato dos embates do trabalho extensionista na Educação Básica. Os resultados desta ferramenta de investigação ainda servirão para a publicação do catálogo de projetos do CCS, que poderá ser um instrumento para tornar público nas Escolas Públicas os trabalhos de extensão construídos por pesquisadores e divulgar os resultados já atingidos, tendo como foco central a contribuição da Universidade na melhoria da Educação Pública.

Contato: florence@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Comemoração de Datas Festivas no IPPMG - Projeto

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro de Ciências da Saúde

Ana Luiza Moura Céia - Discente
Camila Moraes de Oliveira - Discente
Nivia Cláudia Katica Melo e Silva - Discente
Paula Regina Araújo Duarte - Discente
Regina de Almeida Fonseca - Outro
Sonia Steinhauer Motta - Técnico administrativo

O Projeto Alunos Contadores de Histórias tem como um de seus objetivos oferecer um espaço de aprendizado aos alunos da UFRJ, durante o trabalho de contação de histórias para crianças/adolescentes atendidas no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). A participação do aluno em um projeto desenvolvido numa unidade hospitalar permite vivenciar, durante sua formação acadêmica, uma atividade que envolve responsabilidade social e possibilita a conscientização do seu papel na sociedade. O treinamento é constituído por palestras com médicos, psicólogos do IPPMG e professores da Faculdade de Letras/UFRJ, oficinas de Contação de Histórias e duas semanas de estágio supervisionado nos diversos setores da instituição. Após o treinamento, o aluno dedica duas horas semanais, durante seis meses, à atividade de contação de histórias no hospital. A “contação de histórias” para crianças hospitalizadas gera alegria e bem-estar. Através da narrativa e da utilização do imaginário infantil, pode-se resgatar seu lado saudável, o que ameniza o desconforto e o sofrimento causados pelo adoecimento e internação hospitalar. Em 2010, com o objetivo de estreitar o relacionamento entre alunos dos diversos cursos, foi inserida, nas atividades do projeto, a organização de eventos nas datas comemorativas: Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia das Crianças e Natal, visando também introduzir no espaço hospitalar o clima festivo que caracteriza essas datas. Esses eventos foram realizados em 2011, durante três dias para cada uma dessas comemorações, com a participação de cerca de 10 a 15 alunos/dia. Os alunos bolsistas incentivam os demais alunos a participarem na organização de brincadeiras, caracterização das crianças, procura de músicas temáticas e, como um dos focos do projeto é incentivar o hábito de leitura busca-se oferecer livros infantis durante a realização desses eventos. Os ganhos percebidos com esta nova atividade, junto aos alunos participantes, as crianças, seus responsáveis e também a equipe hospitalar, efetivou a introdução da organização e realização dessas datas festivas no calendário anual do projeto.

Contato: soniasmotta@uol.com.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Guias Didáticos sobre Informações em Saúde: Ajudando a Pesquisar, Ajudando a Divulgar, Ajudando a Compreender

Campus UFRJ-Macaé

Anna Elizabeth Guida Ferreira - Discente
Caio Leite Ladessa - Discente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente
Karoliny Krause Monico - Discente
Kessiane dos Santos Vallério - Discente
Matheus Benício Campos Dell'orto - Discente
Taylane Fragoso de Freitas - Discente
Thaisa Pedroso Tagliari - Discente
Uliana Pontes Vieira - Docente

Introdução: Mundialmente, nota-se ampla abordagem dos temas saúde e ciência em diferentes veículos de comunicação e discrepâncias entre a produção e publicação acadêmica e o que é divulgado para o público em geral. Resultados de produções científicas ficam restritos significativamente ao meio acadêmico, dificultando sua utilização por profissionais de saúde. O projeto “Construindo Pontes Entre a Evidência Científica e a Gestão em Saúde” realiza atividades extensionistas junto à Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SEMUSA) que facilitam a utilização de informações científicas no aprimoramento da assistência, dentre elas a elaboração de Guias Didáticos sobre temas relacionados à busca/pesquisa de informações; políticas, ações e conhecimentos técnicos em áreas específicas da saúde. O objetivo é fornecer informações de qualidade de forma acessível, superando a dificuldade encontrada anteriormente para realização de oficinas de capacitação e atualização profissional, devido a fatores como limitação de espaço físico. **Resultados:** O material é desenvolvido formato brochura, organizado em dois grupos: “Guias para Pesquisa” e “Guias sobre Saúde”. Temas são escolhidos em parceria com a SEMUSA. Os guias “Pesquisa” abordam recursos e estratégias para busca, acesso e validação de informações em saúde: plataformas de pesquisa, leitura de textos científicos, DATASUS, etc; visando orientar a utilização de bases de dados validadas, visto a dificuldade em manipulá-las. Os guias “Saúde” abrangem temas prioritários, elencados a partir da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e das Metas do Milênio, tais como: Aleitamento Materno, Humanização e Imunização. São sintetizadas as principais informações essenciais para auxiliar o cuidado em saúde. Os guias serão divulgados nos meios impresso, eletrônico e virtual, com previsão de lançamento para outubro/2012, em evento aberto, dirigido a gestores, acadêmicos e profissionais de saúde. **Conclusões:** Com os Guias Didáticos pretende-se proporcionar uma forma mais rápida de acesso a informação, facilitando a compreensão de temas transversais em saúde, considerando que no âmbito de trabalho a informação precisa ser veiculada de maneira prática. Mais do que oferecer ‘receitas prontas’, a série visa instrumentalizar profissionais da rede SUS local na utilização crítica de informações, o que subsidia de maneira mais eficaz os processos de decisão em saúde.

Contato: ulianapontes.ufrj@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Tratamento Cognitivo-Comportamental de Vítimas da Catástrofe da Região Serrana: Primeiros Resultados

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Alessandra Pereira Lopes - Discente
Karla Silva da Glória - Discente
Paula Rui Ventura - Docente
Tânia Fagundes Macedo - Discente

A tragédia na Região Serrana de janeiro de 2011 é considerada o maior desastre natural do país. Tendo em vista o trauma pelo qual a população passou e o risco de desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), o Laboratório Integrado de Pesquisa do Estresse (LIPES-IPUB-UFRJ) ofereceu um treinamento para psicólogos de Nova Friburgo. O protocolo já utilizado pela equipe de psicologia do grupo para pacientes com TEPT foi ensinado aos psicólogos da região para atendimento das vítimas da catástrofe. O protocolo envolve técnicas de psicoeducação, reestruturação cognitiva, exposição imaginária e in vivo. O público-alvo do projeto são os pacientes diagnosticados com TEPT na Região Serrana, que estão sendo randomizados para tratamento ou lista de espera. Para avaliar a eficácia do tratamento são realizadas avaliações de hormônios relacionados ao estresse e psicométricas dos sintomas de TEPT, ansiedade e depressão, respectivamente através do PTSD Checklist – Civilian Version (PCL-C), Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e Inventário Beck de Depressão (BDI). O objetivo do presente trabalho é descrever o treinamento oferecido, apresentar os dois casos atendidos e seus resultados. A primeira paciente recebeu o tratamento sob supervisão do LINPES, enquanto a segunda fez parte da lista de espera e tem o início do tratamento previsto para junho de 2012. Em relação à primeira paciente, os escores da PCL-C, BAI e BDI diminuíram significativamente. Já em relação à segunda paciente, somente os escores do BAI sofreram diminuição significativa. A partir dos dados apresentados, pode-se dizer que a primeira paciente teve redução de sintomas depressivos, ansiosos e de TEPT, o que não foi observado na segunda paciente, indicando a provável eficácia do tratamento com TCC para o transtorno.

Contato: paular Ventura@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Evidências do Trabalho Intra e Extra Muros da FM/ HUCFF/UFRJ no Controle da Hanseníase

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Antonio Jacob Filho - Discente
Carolina Lourenço Gomes dos Santos - Discente
Chan I Thien - Discente
Francelli Machado da Silva - Discente
Igor Granito da Silva - Discente
Isis da Capela Pinheiro - Discente
Maria Leide W de Oliveira - Docente
Patrícia Neiva Puel - Outro
Vivian Cabral Pimentel - Discente

Introdução:hanseníase, doença infecciosa crônica de longo período de incubação, dificultando a vigilância de contatos, detecção precoce e interrupção da transmissão. Projetos de Extensão da UFRJ atuam nos municípios endêmicos e o foco deste trabalho é o município de Duque de Caxias(DC). Os hospitais universitários refletem a situação epidemiológica e operacional de endemia local pela demanda referida externa e interna. Objetivos:analisar a procedência dos casos novos de hanseníase diagnosticados no HUCFF/UFRJ entre 2000-2010, com foco no município de DC e impacto de ações pontuais realizadas pelo Projeto de Extensão da UFRJ (PET/SVS/MS). Procedimentos metodológicos:utilização de dados secundários do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação compulsória (SINAN/SES-RJ) de 2001-2010; de casos novos de 2000-2010 (seção de epidemiologia-SEAV/HUCFF).Análise de dados demográficos e procedência. Principais resultados: redução gradual e contínua de 46,8% nos índices de detecção de casos de hanseníase no estado do Rio de Janeiro, de 2001 e 2010;redução de 56,35% em DC,com flutuações,possivelmente relacionadas à captação de casos nas atividades de extensão da UFRJ(3 projetos desde 2000);redução significativa nos casos novos diagnosticados no HU,em 2003, quando o Projeto de Extensão atuou nos 04 distritos, depois apenas no 2º distrito.Os projetos atuais (PET-2010-2012) e PROEXT (2012) somente poderão ser avaliados em 2013.Procedência de 468 casos notificados pelo HUCFF predominante do município do RJ (41,7%) e da Baixada Fluminense (36,3%). Conclusões: a alta endemia do município de DC,parece alcançar os índices de detecção de todo estado do RJ em 2001 e justifica ainda a continuidade das ações locais do projeto de extensão em hanseníase: campanhas assistenciais em comunidades não cobertas, educação em saúde e interação com ações de controle municipal. A UFRJ tem contribuído com apoio aos municípios da Baixada e, o HUCFF, na solução de casos complicados, como retaguarda para as atividades de extensão.

Contato: ithien@hotmail.com

Conciliação Medicamentosa em Pacientes do HUCFF

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
Centro de Ciências da Saúde

Ana Carolina Fernandes Bandeira da Silveira - Discente
Andreia do Nascimento e Silva - Técnico administrativo
Camile Valle Medawar - Discente
Cesar Augusto Antunes Teixeira - Docente
Daniele Gomes Marques - Discente
Elisangela da Costa Lima Dellamora - Docente
Guacira Corrêa de Matos - Docente
Renata Saraiva Pedro - Docente
Vinicius Miranda Porto - Discente

Introdução: A extensão universitária é um processo que catalisa o desenvolvimento de pessoas e a geração de conhecimento através de ações junto à sociedade. No campo da saúde, o conceito da interdisciplinaridade vem se consolidando, especialmente no âmbito hospitalar. A farmácia clínica é uma atividade que permite a integração do farmacêutico aos demais profissionais de saúde, promovendo a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Neste sentido, ações extensionistas que busquem a inserção de discentes no serviço, trazem impactos positivos na assistência prestada e na formação acadêmica ao identificar falhas, inconsistências e problemas no sistema de medicação.

Objetivos: Implementar a conciliação medicamentosa como parte da atividade de farmácia clínica para pacientes internados nos setores de Clínica Médica (CM) e Doenças Infecto-parasitárias (DIP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

Metodologia: O projeto iniciou em abril de 2012 nos setores CM e DIP do hospital. Foi elaborado um formulário para registro de informações sobre os medicamentos de uso prévio, bem como história pregressa e situação clínica do paciente. Estas foram coletadas em prontuário eletrônico e em visitas aos leitos. De posse dos dados, os bolsistas, sob a supervisão dos docentes, traçaram o perfil farmacoterapêutico, identificando possibilidades de otimização da terapia medicamentosa junto à equipe de saúde.

Resultados: Foram acompanhados 144 pacientes, possibilitando o conhecimento do perfil dos pacientes. Os medicamentos estavam conciliados em 89% dos casos. Foram registradas 17 reações adversas a medicamentos e seis intervenções farmacêuticas. O projeto envolveu a equipe do Serviço de Farmácia do HUCFF, além de médicos assistentes e enfermeiros lotados nos setores atendidos. Esta estratégia contribuiu para nortear o treinamento da equipe e viabilizou o intercâmbio de saberes e vivência na atenção de pacientes hospitalizados.

Conclusão: A etapa inicial do projeto produziu importantes avanços na implantação da conciliação medicamentosa nos setores previstos. Uma importante causa de erros de medicamentos durante a internação hospitalar decorre da imprecisão de informações sobre medicamentos de uso prévio pelo paciente. A conciliação medicamentosa integrada às ações do Serviço de Farmácia agregou conhecimento farmacêutico atualizado pelos acadêmicos ao processo de atenção em saúde e forneceu experiência aos alunos extensionistas

Contato: lima.dellamora@gmail.com

Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: Ações Extensionistas Numa Abordagem Dialógica em Macaé-RJ

Campus UFRJ-Macaé

Gláucia Alexandre Formozo - Docente
Jean Brum Jardim - Discente
Nicolle Silva dos Santos - Discente
Priscila Oliveira da Conceição - Discente
Rithyenne Henriques Quadros da Rocha - Discente
Tadeu Lessa da Costa - Docente
This Abijaude Souza Rego - Discente

A promoção da saúde consiste no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida, ao passo que a prevenção visa evitar agravos específicos. Assim, fazem-se importantes ações de educação em saúde a fim de construir um saber coletivo que proporcione ao indivíduo autonomia para o cuidar de si e de seus próximos. Deste modo, este estudo objetiva descrever e analisar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Macaé-RJ”, desenvolvido no Campus UFRJ-Macaé. Trata-se de estudo exploratório-descritivo, qualitativo, cujos dados advêm de materiais coletados e construídos no âmbito do projeto. Por considerar o tripé da universidade, qual seja, ensino-extensão-pesquisa, são articuladas atividades nestes três âmbitos. Foram realizadas capacitações do grupo de trabalho a fim de possibilitar a realização das atividades do projeto junto à comunidade. Posteriormente, efetuaram-se: minicursos, palestras e atividades de educação em saúde abertos à comunidade com vistas ao compartilhamento do conhecimento sobre DST/HIV/AIDS; coleta de dados a respeito das imagens, informações e atitudes de graduandos do Campus UFRJ-Macaé e de usuários das unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) acerca das DST/HIV/AIDS e de seus atingidos; e confecção de materiais educativos sobre DST/HIV/AIDS que contemplam a dimensão da prevenção destes agravos e o combate ao preconceito. Até o momento, os locais de implementação das atividades foram escolas públicas, unidades da ESF, shopping, praça pública, orla praiana, Cidade Universitária e Incubadora de Empresas, ambos situados no município de Macaé-RJ. Por um quantitativo expressivo da população atendida relatar nunca ter participado de atividade educativa sobre DST/HIV/AIDS, considera-se que o projeto possibilita importantes espaços de discussão, contribuindo para um melhor entendimento sobre a temática e, possivelmente, a adoção de práticas preventivas adequadas e redução da incidência destes agravos na região.

Contato: glaucinhaenf@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Enfermagem de Atenção à Saúde da Comunidade

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Maria Domingos - Docente
Douglas de Paula Costa - Discente
Gabriela Cristine Cavalcante Lopes - Discente
Luiza Helena Henrique Moreira - Discente
Regina Celia Gollner Zeitoune - Docente
Sabrina Figueiredo - Discente
Taciene Aline Alves de Sousa - Discente
Vinícius dos Santos Ferreira - Discente

RESUMO: Projeto desenvolvido há 19 anos, desde 1993, por professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da EEAN/UFRJ com objeto de assistência de enfermagem à saúde das famílias da Vila Residencial da UFRJ. Objetivos: realizar diagnóstico da comunidade, avaliar o perfil das famílias, situação de saúde e condições de moradia; e prestar assistência de enfermagem às famílias; implementar ações de atenção à saúde propostas a nível municipal, estadual e nacional junto às famílias e a comunidade; organizar e desenvolver outros projetos na comunidade com clientelas específicas, (crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, trabalhadores entre outros). Metodologia: Projeto tipo participante. A comunidade possui aproximadamente 1174 pessoas moradoras de 365 domicílios, localizados no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para a realização das atividades de enfermagem é utilizado como estratégia as visitas domiciliares e as consultas de enfermagem na associação de moradores da comunidade. O registro do atendimento de enfermagem é feito em formulários próprios, onde se registra os dados obtidos a partir do diagnóstico, as prescrições de enfermagem com evolução e avaliação do estado de saúde de cada componente da família, além de encaminhamentos, cartão de atendimento para o registro de agendamentos de retorno e atividades realizadas e quando necessário registrar resultados de exames. Resultados: realizadas 150 visitas domiciliares (mensalmente); feiras de saúde (02 por ano); campanhas de vacinação (03 por ano); cursos de extensão para a comunidade – primeiros socorros (última edição de setembro a novembro/2011); Programa de atendimento e acompanhamento a 180 portadores de hipertensão e diabetes; participação em eventos de extensão com apresentação de trabalho – da PR5; participação anual na SNCT; pesquisas elaboradas a partir dos resultados dos projetos (2 dissertações, 02 teses, 23 TCC, 04 projetos de extensão); grupo de convivência intergeracional (todas as quintas-feiras); bolsistas de extensão de 2005/2009 – 24 alunos de graduação bolsistas PIBEX; 03 bolsistas IC; 01 bolsista PROFAG; 06 bolsista SEASDH; 12 voluntárias sem bolsa; 02 prêmios em eventos; 01 publicação de artigos e 40 apresentações em eventos científicos.

Contato: regina.zeitoune@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Concentração de Metilmercúrio em Peixe Meca “*Xiphias Gladius*” e sua Influência na Saúde do Pescador

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Allegra Viviane Yallouz - Docente
Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Pablo Tavares Coimbra - Discente

Elevadas emissões antropogênicas de mercúrio concentradas nas bacias de drenagem e nas regiões costeiras desde a década de 80 levaram ao acúmulo desse metal na água e no sedimento (Marins et al., 2004), influenciando diretamente no nível de metilmercúrio no pescado. Esse fato associado a dieta praticamente exclusiva de peixe por pescadores e os malefícios associados ao consumo frequente como redução do campo visual, do desempenho psicomotor e alterações imunológicas e cardiovasculares, corroboraram com o objetivo do estudo em analisar a quantidade de metilmercúrio no peixe Meca ou Espadarte (*Xiphias gladius*) proveniente da região de Cabo Frio, já que possui predisposição à biomagnificação de mercúrio orgânico devido o seu hábito alimentar carnívoro (Medeiros et al., 2006) e os indivíduos que ocupacionalmente trabalham com o mesmo ingerem uma quantidade maior que 300 gramas de filé por semana. O método Allegra® (Yallouz A. V., 2005) semi-quantitativo de análise de mercúrio foi utilizado neste estudo e consiste nas etapas de solubilização da amostra com solução sulfonítrica e aquecimento, seguida da adição de KMnO4 a 5%, de hidroxilamina e SnCl2. A detecção do mercúrio é feita com uso de um papel recoberto com Cu2I2 que recebe o mercúrio elementar que é forçado a passar por ele formando um complexo Cu2 [HgI2] de coloração vermelha. Esta determinação é feita simultaneamente com soluções que correspondem à concentração de 100, 300, 500, 1000 ppb de mercúrio na amostra original. Para este trabalho foram coletadas 24 amostras no entreposto Braspesca de Cabo Frio, tendo-se o cuidado de anotar o posicionamento geográfico aproximado: 23º Sul e 42º Oeste, à profundidade entre 300 e 500 m. Os resultados apontam para 17 amostras com concentrações inferiores a 300 ppm, 4 entre 300 e 500 ppm e 3 com concentração entre 500 e 1000 ppm, portanto, 29% estão com valor superior estipulado para consumidores frequentes (300 ng/g), sendo esses valores estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (1990). Os citados serão relacionados com a freqüência de consumo, preferências e aversões a pescados que serão perguntadas para os pescadores através de um questionário de linguagem acessível e direta.

Contato: alexazevedo.bio@gmail.com

Apoio: Edital PROEXT 2011

Promovendo o Uso Correto de Medicamentos Através da Extensão Universitária

Campus UFRJ-Macaé

Juliana do Nascimento Silva - Discente
Magdalena Nascimento Rennó - Docente
Mayara Louback Klein - Discente
Paula Alvarez Abreu - Docente
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Thalita dos Santos Braga - Discente
Vanessa Reis Conceição - Discente

O medicamento é uma importante ferramenta terapêutica, responsável pela melhoria da qualidade e expectativa de vida da população. No entanto, se usado de maneira incorreta pode trazer riscos à saúde [1]. O objetivo deste trabalho foi realizar encontros entre discentes do curso de Farmácia e docentes da UFRJ-Macaé, com escolares de colégios públicos de Macaé, apresentar informações e incentivar discussões sobre o uso correto de medicamentos e prevenção da automedicação. Para isto, foi realizada uma pesquisa prévia sobre o perfil de utilização de medicamentos, através de estudo transversal observacional, com instrumento de coleta de dados respondido de forma anônima e voluntária, de acordo com os aspectos éticos. Seis colégios públicos participaram com mais de 400 expectadores. Os dados obtidos, nos questionários respondidos, foram analisados e as informações utilizadas para o desenvolvimento das palestras. Através da análise dos questionários observou-se que para as pessoas que afirmaram que se automedicava, um dos principais motivos foram condições de dor, e que as pessoas que mais indicaram o uso de medicamentos por conta própria foram os familiares. Durante os encontros foram discutidos os problemas relacionados ao uso de medicamentos encontrados nos questionários, como também, os relatos das experiências cotidianas do público participante. As dúvidas mais freqüentes foram com relação ao local de armazenamento dos medicamentos e forma correta de utilização das diferentes formas farmacêuticas, o desconhecimento sobre possíveis interações entre os fármacos e alimentos, plantas medicinais, bebida alcoólica, e outros. Para análise do entendimento dos expectadores sobre os assuntos discutidos, 158 pessoas responderam o questionário pós-palestra. Muitos deles (39%) disseram não saber sobre os riscos dos medicamentos, enquanto, após a palestra, 98% disseram que a atividade ajudou-os a compreender estes riscos. Os principais riscos da automedicação descritos pelos participantes foram intoxicação (84,8%), efeitos adversos (72,8%), entre outros. A educação em saúde é uma importante ferramenta, capaz de promover mudanças no comportamento dos indivíduos, a partir da troca de conhecimento técnico/científico e popular. Referência: [1] Arrais P.S.D. et al. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad. Saúde Pública, 21(6), 2005.

Contato: mnrenno@macae.ufrj.br

O Salto em Profundidade e sua Simbologia

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Luiza Azevedo Marcondes Rodrigues - Outro
Luisa Ribeiro Caetano da Silva - Discente
Márcia Fajardo de Faria - Docente
Raquel Pereira Sturms - Discente
Ruth Helena Pinto Cohen - Docente

O brincar é um meio no qual a criança pode expressar o desejo de descobrir seu mundo interno e externo. Brincando, ela descobre um espaço para simbolizar suas experiências. Na pesquisa-intervenção do Projeto Brincante, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - UFRJ, os oficineiros atuam como facilitadores do brincar de crianças em tratamento quimioterápico. O projeto em questão atende, em suas atividades, cerca de 5000 crianças por ano. Na sala de espera dos ambulatórios, realiza-se, entre outras, a “Oficina do Movimento”, onde são disponibilizadas aos infantes várias almofadas e uma bola suíça. Nesse espaço, percebeu-se a recorrência de uma brincadeira na qual a criança salta da bola em cima das almofadas. Assim, o objetivo do presente estudo é identificar as causas do prazer nessa brincadeira. Quanto aos aspectos metodológicos, buscou-se suporte na teoria do psicomotricista Aucouturier e nas observações das autoras. Segundo o autor (2007), a conquista, pela criança, do movimento de levantar-se é simbolicamente o acesso ao mundo dos adultos e a sensação de prazer de existir, se vivida num ambiente afetivo seguro. Ao dominar o estágio em pé, a criança encontra-se no caminho para autonomia e afirmação de si. Provocando sua própria queda, brinca de perder este estágio, pois está segura dele. Entregar-se a esse movimento indica esforços na conquista da posição ereta e a independencia do apoio dos pais. O salto em profundidade aparece como evolução desta brincadeira, expressando o desejo de “voar”. Saltar é dominar a angústia, também provocada pela queda, pois remete ao corpo despedaçado anterior à construção da imagem corporal. Além disso, a função dessa brincadeira pode indicar o reasseguramento em relação à perda/separação dos pais, integração da realidade e vivência do prazer sensório-motor. Concluiu-se, então, que a queda vivida com prazer marca a continuidade de uma representação do próprio corpo e simboliza a separação com os pais. Logo, crianças com fragilidade na representação de si e certa experiência de desamparo, podem sentir-se angustiadas e viver a experiência como desprazerosa. AUCOUTURIER, B. O método Aucouturier: Os fantasmas de ação e prática psicomotora. São Paulo: Editora Idéias e Letras, 2007.

Contato: ruthcohen@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Análise dos Fatores Associados à Hipertensão Arterial Sistêmica e de Suas Comorbidades nos Pacientes Atendidos Pelo Ambulatório de Promoção de Saúde

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Clara Vasconcelos Orlandi - Discente
Eduardo Salviano dos Santos Franco - Discente
Gabriel Fernandes Gonçalves - Discente
Gabriel de Castro Micheli - Discente
Maria de Oliveira Buffara - Discente
Omar David Soares Amazonas Neto - Discente
Roberto de Andrade Medronho - Docente
Vitor Dessanti Botafogo Gonçalves - Discente

De acordo com o Ministério da Saúde (2010), cerca de 30 milhões de brasileiros têm hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o Rio de Janeiro figura como a primeira capital na proporção de hipertensos. O Ambulatório de Promoção de Saúde é um projeto de extensão que visa à prevenção e promoção de saúde da população que reside na Vila Residencial da UFRJ. Para tornar nossas atividades mais eficientes, realizamos um estudo sobre fatores de risco e comorbidades associados à HAS. Pretendemos verificar fatores individuais, socioeconômicos e comportamentais que estão associados com a HAS em indivíduos atendidos no Ambulatório de Promoção de Saúde (APS), além de determinar a prevalência de complicações cardiovasculares nesse grupo. Realizamos um estudo seccional por meio da coleta e análise retrospectiva de dados retirados dos prontuários de pacientes atendidos no APS durante o período de 2008-2012. A amostra foi de 265 pacientes. Foram calculadas as razões de prevalência entre o desfecho e os fatores de risco assim como a prevalência de comorbidades e A análise dos dados revelou que as características associadas significativamente com a presença de HAS foram: idade maior que 60 anos ($RP=2,19$; sendo RP =razão de prevalências), sexo masculino ($RP=1,03$), pardos ou negros ($RP=0,88$), escolaridade menor que 8 anos ($RP=1,95$), tabagismo ($RP=1,16$), etilismo ($RP=1,18$), obesidade ($RP=1,33$), sedentarismo ($RP=1,24$). Avaliamos também a HAS como fator de risco para comorbidades cardiovasculares e os resultados foram os seguintes: 13,2% dos pacientes atendidos já referiram angina ($RP= 8,84$). Em relação ao acidente vascular encefálico, 4,6% dos pacientes sofreram essa complicação ($RP=7,21$). Além disso, verificamos que 5,6% da população analisada já sofreu Infarto Agudo do Miocárdio ($RP= 8,97$). A partir dos resultados do estudo, realizamos uma atividade educativa enfatizando a importância de se prevenir fatores de risco associados a HAS, por meio de hábitos de vida saudáveis. Nessa atividade, conseguimos atingir pessoas da comunidade que não faziam parte do projeto anteriormente e, com isso, ampliamos a nossa abrangência. O estudo também nos motivou a realizar um inquérito sobre HAS com toda a população da Vila, que possa direcionar nossas ações de prevenção.

Contato: regina.zeitoune@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Os Agentes Comunitários de Saúde e o Aconselhamento Alimentar e Nutricional: Curso de Capacitação com Formato Matricial

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Aline Souza Botelho de Oliveira - Discente
Camila Batista Rodrigues - Discente
Danielle Rosário Gonçalves - Discente
Gabriela Cordeiro de Oliveira - Discente
Janaina Pessoa da Silva - Discente
Maria Beatriz Trindade de Castro - Docente
Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho - Docente
Mariana Queiroz Corrêa - Discente
Rita de Cássia Perrelli - Docente
Suzana Nunes Machado - Discente

O curso de Aconselhamento Nutricional para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é uma proposta de educação permanente desenvolvida em três Clínicas de Saúde da Família (CSF). Enfatiza o papel educativo que os ACS podem exercer para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e na atenção à saúde e nutrição das famílias e da comunidade. Objetivos: apoiar o desenvolvimento das atividades dos ACS em alimentação e nutrição considerando os contextos locais numa perspectiva de educação permanente e capacitar esses trabalhadores para atuarem como promotores da alimentação saudável. Método: A atividade abrangeu as CSFs Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, Dona Marta e Catete e as comunidades a elas adscritas. No total, foram cinco encontros orientados pelas seguintes temáticas: direito à alimentação adequada, composição dos alimentos e nutrientes, concepções de alimentação saudável, opções e escolhas alimentares, casos da comunidade. A elaboração da matriz metodológica foi pactuada com as equipes de cada CSF com participação em cada uma delas, de dois estudantes de graduação e um docente/tutor que por sua vez formaram núcleos junto aos ACS. Foram construídas guias de discussão/orientação em forma de apostila. Os encontros se constituíram de: acolhimento, com desjejum ou pequeno lanche que associado à temática, e dinâmica educativa com conteúdo dialogado para cada tema de encontro. Ao final foi compartilhado almoço ou lanche e entrega de certificados. Utilizou-se recurso multimídia para exibição de imagens em rodas de conversa. Resultados e Discussão: O público alvo diretamente atingido foi de 06 ACS em cada CSF. Foi elaborado um modelo piloto matricial de educação continuada para as 03 CSF segundo as demandas dos ACS. O modelo foi capaz de estimular uma atitude consciente de aconselhamento, ainda que fundamentada e limitada pelas dificuldades de acesso e distribuição de alimentos pelas comunidades, porque permitiu além da informação uma troca de experiências. O saber socializado foi capaz de promover o empoderamento dos profissionais e autonomia para os ACS em suas ações de aconselhamento, reforçando uma cultura do direito a alimentação adequada.

Contato: ritaperrelli@nutricao.ufrj.br

(Re)Estruturação da Prática Profissional do Serviço Social na Área da Saúde do Trabalhador e de Recursos Humanos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Cecília Paiva Neto Cavalcanti - Docente
Dayana Gusmão da Silva - Discente
Lília Candella de Oliveira Pinheiro - Técnico administrativo
Luciana Aparecida Souza - Técnico administrativo
Mariana Flores Fontes Paiva - Técnico administrativo

O mundo do trabalho vem sofrendo transformações que, no serviço público brasileiro, se expressam por meio de baixos salários, falta de recursos humanos e financeiros, espaços físicos inadequados, sobrecarga de trabalho, relações hierárquico-institucionais deterioradas, terceirização de seus serviços etc. Torna-se imprescindível vislumbrar as determinações das contradições do processo de trabalho, vivenciadas pelos servidores da UNIRIO, identificando os elementos que configuram as condições, organização e as relações do mesmo, e as possíveis consequências na saúde do trabalhador. Pretendemos apresentar a experiência do Projeto Piloto desenvolvido pela equipe do Serviço Social/Divisão de Recursos Humanos e acompanhado pelo Projeto de Extensão da ESS, dando continuidade ao desenvolvimento das suas ações na UNIRIO iniciadas em 2011 com a realização da 4ª edição do Curso de Capacitação em Promoção e Vigilância em Saúde do Trabalhador, promovido numa parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do qual participaram 17 servidores da UNIRIO. O referido Piloto faz parte do Projeto de Avaliação do Processo de Trabalho (PAPT) visando estimular os trabalhadores a refletirem sobre o seu trabalho, a fim de incentivá-los a construir propostas de melhorias no mesmo. O Piloto possui como objetivo verificar a aplicabilidade dos instrumentos a serem utilizados na fase “(Re) Pensando o Trabalho” do PAPT, além de: permitir o aprendizado prático do PAPT pelos membros da equipe; introduzir, no cotidiano dos trabalhadores, a discussão sobre como a forma com que a precarização do processo de trabalho interfere na reprodução da vida social dos sujeitos; compreender a essência dos problemas ocorridos na organização, condições e relações de trabalho, a partir dos indicadores levantados com a aplicação do questionário; verificar se os instrumentos trazidos estimulam, a partir da reflexão dos trabalhadores, a proposição de mudanças a respeito de seu processo de trabalho e desmistificam os problemas de relacionamento à luz da precarização do trabalho. Prevê a realização de atendimentos individuais, através de dinâmicas e aplicação de questionário, com 20 servidores previamente identificados pelas demandas trazidas envolvendo situações conflituosas de trabalho a serem realizados na sala do Serviço Social. O projeto está em fase de aplicação e sistematização dos dados.

Contato: ceci_cavalcanti13@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Responsabilidade da Universidade Pública no Processo de

Instituto de Psiquiatria
Centro de Ciências da Saúde

Jose Carlos Lima de Campos - Docente
Leila Viana dos Reis - Outro
Maria Paula Cerqueira Gomes - Docente
Paula Zonenschein Lederman - Discente
Rita de Cassia Ramos Louzada - Docente
Salette Maria Barros Ferreira - Docente

A principal finalidade deste projeto, desenvolvido pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ, é articular ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão na área de saúde mental, analisando iniciativa pioneira de estágio multiprofissional curricular extensionista na rede pública municipal de saúde do Rio de Janeiro, na modalidade acompanhamento terapêutico. Trata-se de estudo de caso em novos cenários, envolvendo um total projetado de 1106 beneficiários, considerando a inserção dos usuários do Sistema Único de Saúde em 8 Centros de Atenção Psicossocial - CAPS - do Rio de Janeiro, seus profissionais, técnicos, docentes e discentes dos diversos cursos da instituição formadora, e dos extensionistas dos cursos de Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Medicina. Os alunos acompanham pacientes institucionalizados em sua inserção nos serviços de atenção psicossocial através de intervenções que visam resgate de laços sociais, comunitários, de cidadania, a organização e o cotidiano dos serviços, suas supervisões clínico-institucionais, analisando e avaliando estas ações. Ao aproximar estudantes destas ações no âmbito dos CAPS sob a forma de Acompanhamento Terapêutico, o projeto desenvolve experiência de articulação ensino-serviço no campo da saúde mental, álcool e outras drogas: buscam-se indícios de rupturas com o atual modelo assistencial dominante na área da saúde, centrado numa lógica tecnicista, fragmentada por procedimentos. A experiência em curso, desde 2006, vem ratificar a efetividade das ações, tanto pelos efeitos reconhecidos através da condução de projetos terapêuticos construídos pela parceria entre a instituição formadora e os CAPS, quanto pela qualificação continuada das equipes e pela continuidade da formação iniciada na extensão, em função do numero de alunos de graduação extensionistas que vem procurando a Residência Multidisciplinar em Saúde Mental do IPUB. Nossa aposta é de que a presença dos estudantes modifica significativamente os processos de trabalho dos profissionais de saúde mental, que a interdisciplinaridade das ações estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e da ética, a partir do cotidiano. O projeto pretende analisar o impacto da experiência desse novo cenário de práticas na formação do estudante e dos profissionais, na instituição formadora e nos serviços envolvidos, avaliando esta inovação em suas respectivas formações e no mundo do trabalho das equipes.

Contato: paulacerqueira@ipub.ufrj.br

A Abordagem de Revisão de Vida e as Atividades Auto Expressivas no Atendimento a Idosos em Situação de Vulnerabilidade Social

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Claudia Reinoso Araujo de Carvalho - Docente
Mariana de Souza Mello Ferreira - Discente
Natália Cristina da Costa Lima Magalhães de Oliveira - Discente

Introdução O Projeto de Extensão intitulado “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social. O uso de atividades auto expressivas e da abordagem de revisão de vida como recurso terapêutico” é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro e desenvolvido na Central de Recepção de Idosos Carlos Portela, localizada na Estrada dos Maracajás, 273, Ilha do Governador. **Objetivos** O projeto visa desenvolver um trabalho terapêutico ocupacional junto aos idosos que perderam seus vínculos sociais e familiares e por esta razão encontram-se abrigados provisoriamente na central de recepção. A proposta envolve o resgate da história de vida dos idosos de forma que estes possam aprimorar o desempenho de funções psicológicas e sociais, tais como: melhoria da autoestima, cumprimento de papéis sociais, integração e reconhecimento social, alívio de sentimentos negativos e o estabelecimento de uma perspectiva de futuro. **Procedimentos Metodológicos** Realização de grupos terapêuticos junto aos idosos, onde a abordagem prioriza a técnica de revisão de vida. Com este intuito utilizam-se, como recurso terapêutico, as atividades de diversas naturezas, tais como: confecção de bijuterias, atividade com música, colagem, tecelagem como “disparadoras” do tema de cada encontro. Os principais temas dos encontros são: “infância”, “juventude”, “vida adulta” e a “velhice”. Principais resultados O projeto teve seu inicio em 2012. O primeiro grupo de atividades aconteceu em maio e os resultados são parciais. Dos 73 idosos que passaram pela central de recepção no período, 38 participaram ativamente das atividades do projeto. Considera-se que houve boa adesão dos idosos tendo em vista o pouco tempo de implementação do projeto. Há um predomínio do sexo feminino nas atividades. Os assuntos recorrentes no grupo dizem respeito ao abandono, ao desejo de voltar às ruas ou de ser abrigado em local definitivo. Outros temas frequentes são referentes às atividades laborais desenvolvidas no passado e a religiosidade. **Conclusões** O Projeto tem contribuído para resgatar e propiciar novas relações interpessoais, facilitando o relacionamento e a comunicação entre os participantes. São estimulados os aspectos referentes à autoestima, motivação e auto expressão dos idosos, incluindo suas funções cognitivas.

Contato: claudiareinoso73@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Protocolos e Procedimentos do Projeto Interagir

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

Andreia Corrêa de Barros - Outro
Cristina Maria Duarte Wigg - Docente
Fernanda Menezes de Souza - Discente
Igor Gilla da Silva - Discente
Jorreine Chaban da Silva - Discente
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico administrativo
Thalyta Oliveira de Souza - Discente

Protocolos e Procedimentos do Projeto Interagir Introdução Visando o melhor atendimento aos alunos das unidades onde o Programa Papo Cabeça está inserido, buscamos a articulação com outros serviços internos da UFRJ, e também serviços externos de outras Instituições que atendam a demanda dos casos. Descreveremos algumas etapas a serem transcorridas buscando a realização dos atendimentos com presteza para minimizar a exclusão decorrente das deficiências que afetam diretamente a aprendizagem, assim como são muitas vezes responsáveis pela defasagem idade série ou quando ocorrem em alunos que passaram pelo processo de aprovação automática e que estão nas últimas séries do ensino fundamental sem ter conseguido as aptidões de leitura e escrita dentre outras. São atendidos mensalmente uma média de 15 alunos indicados pelas unidades escolares, através de formulário de próprio do Projeto, na faixa etária entre 6 a 16 anos que apresentem características de dificuldade de aprendizagem pelas várias causas a serem investigadas e acompanhadas pelo Projeto Interagir. Objetivo: Apresentar a rotina do Projeto na realização dos atendimentos aos alunos portadores de alguma necessidade no transcorrer da sua vida escolar Metodologia: Apresentação da rotina do Projeto a partir do encaminhamento realizado pela unidade escolar, em etapas, nas quais todos os estagiários e supervisores do Projeto estarão envolvidos desde a chegada do aluno. Discorreremos também sobre a capacitação realizada com os estagiários responsáveis pelas testagens neuropsicológicas, através da parceria com o NEPEN, assim como sobre as avaliações fonoaudiológicas. Citaremos as parcerias com outras unidades da UFRJ, para atendimentos médicos específicos, caso seja necessário. Conclusões: Os atendimentos realizados possuem uma rotina desde a capacitação anterior para os estagiários e regras específicas (protocolos de atendimentos), a serem seguidas para que a proposta de inclusão seja alcançada no menor tempo possível, já que na rede pública os responsáveis encontram barreiras e longas filas para a realização do tratamento necessário para seu filho. Além dessas etapas contamos com a supervisão semanal em forma de estudos de casos que norteia e facilita as ações e encaminhamentos.

Contato: reginaceli@me.ufrj.br

Dispositivo Teatro: Produzindo Efeitos em Direção ao Laço Social

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Beatriz Freire - Docente
Fabiana Pimentel Solis - Discente
Monique Rodrigues da Silva - Discente

Na clínica com autistas nos valemos de teorias e investimentos. Aquelas são pilares que sustentam e norteiam nossa prática. Apostamos que dos 16 jovens autistas que recebemos cada um singularidade do transtorno realize um trabalho para construção das bordas corporais distinguindo espaço interno de externo . Diante deste trabalho que se elabora, pensamos quais dispositivos poderiam potencializar seus atos. Por isso, o projeto “Circulando e traçando laços e parcerias” investe em dispositivos engendrados conforme o movimento de cada autista participante, como oficinas nomeadas Circulando, Ponto de Encontro e de Teatro. Neste trabalho, discorremos sobre um de nossos dispositivo: oficina de teatro. E s t a oficina é composta de cinco estagiários (psicologia e artes cênicas). Recebemos oito jovens autistas entre 15 - 24 anos. Ocupando um teatro convencional com seus limites espaciais de palco e platéia, uma sala comum sem limites espaciais definidos, notamos que o espaço físico pouco influi no enquadre da pulsão. Guiados pela ética da psicanálise, colocamo-nos em uma postura dócil, deixando-nos conduzir pelas criações dos próprios autistas. Para isso, é preciso levar em consideração do que eles se defendem, do mal-estar frente aos outros e evitar retificar seus recursos defensivos. Para tal, destituímo-nos de atos intencionais de mestria, dialogando com os pacientes através da linguagem do teatro. A qual serve-se quase prioritariamente da linguagem corporal. Quando as verbalizações se fazem presentes por atos dos autistas, atuamos num sentido de não imprimir significados comuns, mas acatar o primitivo do significante. Seguindo o que eles nos indicam, apostamos numa reestruturação dos seus atos, um diálogo possível e uma construção do próprio corpo. Além disso, trabalhamos com os objetos que reproduzem os signos externos (som, olhar), como instrumentos musicais. Ou os que permitam a elaboração de recursos para velar estes signos, como máscara. Esses materiais, no decurso das atividades, mostram-se excelentes auxiliares ao reproduzirem nos esquetes os elementos externos, que deixam de se apresentar ameaçadores e passam a ser parceiros no diálogo com o outro. Possibilitando que gradualmente os autistas apropriem-se do mundo externo gerando efeitos no enlaçamento social.

Contato: podernassuasmaos@hotmail.com

Avaliação Nutricional Associada ao Aprendizado Infantil em Escolas da Rede Municipal de Macaé, RJ

Campus UFRJ-Macaé

Amabela de Avelar Cordeiro - Docente

Ana Eliza Port Lourenço - Docente

Juliana Lourenço Vieira - Discente

Thamara Carvalho dos Santos - Discente

Introdução: A análise do estado nutricional de crianças é relevante pois pode contribuir para o direcionamento de ações de promoção da saúde na infância, bem como na adolescência e vida adulta. O ambiente escolar é um espaço social ímpar para o desenvolvimento de tais ações, favorecendo a formação de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pré-escolares da rede de ensino de Macaé-RJ e desenvolver atividades educativas com as crianças, contribuindo com seu aprendizado, com a promoção da saúde no âmbito escolar e com a formação discente. **Métodos:** Este estudo apresenta resultados parciais de um projeto de extensão da UFRJ-Campus Macaé em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME). Em outubro de 2011 e maio de 2012 foram realizados inquéritos antropométricos em duas pré-escolas municipais, incluindo crianças de 3 a 5 anos. Alunos de graduação coletaram medidas de massa corporal e estatura, utilizando métodos padronizados. Para avaliação nutricional utilizou-se as curvas da Organização Mundial da Saúde. Os resultados foram trabalhados com as crianças por meio de atividades educativas lúdicas, e discutidos com representantes da comunidade escolar e da SME. **Resultados:** Foram avaliadas 96 crianças, sendo 53,1% meninos. A maioria das crianças (81,3%) apresentou estado nutricional adequado, 16,7% apresentaram excesso de peso e 2,1% baixa estatura para idade. Até o momento cerca de 40 alunos universitários participaram do projeto e as seguintes ações ocorreram a partir do diagnóstico: atividades lúdicas sobre alimentação saudável foram feitas em uma escola; relatórios com resultados foram compartilhados com pais, direção escolar e SME; houve quatro reuniões com a SME para discussão de resultados e planejamento das ações previstas. **Conclusão:** A avaliação das crianças acompanha a situação nutricional infantil brasileira na região sudeste, onde tem-se observado baixa ocorrência de déficit de estatura e aumento de excesso de peso. Esse perfil ressalta a importância de atividades educativas com crianças sobre nutrição e alimentação saudáveis. O projeto tem contribuído com a formação acadêmica na universidade e fortalecido a integração dessa com escolas e SME, favorecendo ações locais de promoção da saúde no âmbito escolar, como proposto pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Contato: aelourenco@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Resgate do Consumo de Frutas a Partir das Lendas Regionais do Brasil

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Aline Souza Botelho de Oliveira - Discente
Ana Beatriz Lima - Discente
Maria Beatriz Trindade de Castro - Docente
Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho - Docente

Introdução: Segundo os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (IBGE, 2008/09), o consumo de frutas no Brasil se manteve abaixo do recomendado na última década. Aliado a isso, os brasileiros desconhecem a diversidade de frutas existentes nas regiões de nosso país.

Objetivo: Resgatar o hábito alimentar do consumo de frutas entre os adolescentes através de lendas regionais.

Metodologia: As atividades foram realizadas em duas etapas com os alunos das turmas de re-alfabetização e aceleramento matriculados no ensino fundamental II de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro. No primeiro encontro, os alunos foram divididos em cinco grupos, de acordo com as lendas de frutas de cada região do Brasil: Açaí (Norte); Caju (Nordeste); Tangerina (Centro-Oeste); Goiaba (Sudeste) e Maçã (Sul). Cada grupo ficou encarregado de apresentar através de desenhos em cartazes e outras formas lúdicas as lendas regionais para os demais alunos da turma. Em seguida, os alunos de cada grupo eram vendados e tinham que adivinhar a fruta que estavam degustando. No segundo encontro, foi realizado um jogo da forca com a turma, com nomes de frutas típicas das regiões brasileiras. Em seguida, os alunos elaboraram um mapa do Brasil com os desenhos feitos por eles mesmos com as frutas de cada região.

Resultados: Os alunos se mostraram interessados pelos temas apresentados, elaboraram cartazes com as principais informações de cada lenda e interpretaram algumas das histórias através de expressões corporais. A degustação das frutas gerou curiosidade em todas as turmas.

Conclusão: Viabilidade do resgate do consumo de frutas entre adolescentes a partir de lendas brasileiras.

Contato: mbtcastro@gmail.com

Terapia Ocupacional na Escola: Brincadeiras para a Formação de Conceitos

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Ana Paula Martins Cazeiro - Docente
Mariana Prata Ramirez - Discente
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente
Natália Cariús Lisboa Barboza - Discente
Thaís Neves Carneiro - Discente
Thaís Pacheco Epifanio - Discente
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

Introdução: Na educação infantil, as atividades lúdicas são importantes ferramentas, possibilitando à criança aprender, interagir e conhecer seus limites e capacidades. O conhecimento do terapeuta ocupacional sobre o desenvolvimento infantil e as atividades humanas permite adequar as brincadeiras às necessidades particulares das crianças. O projeto “Terapia Ocupacional no Contexto escolar: Ação integrada na Educação Infantil”, realizado em uma escola de educação infantil da 4a CRE, teve como proposta, em 2011, a realização de brincadeiras voltadas para a formação de conceitos essenciais para o aprendizado da leitura, escrita e matemática. **Objetivo:** analisar as atividades lúdicas realizadas com uma turma de educação infantil, de uma escola municipal, em função dos conceitos básicos selecionados. **Método:** Participaram 25 crianças, com idades entre três e quatro anos. Antes e após a realização das atividades, foi aplicada uma tradução do Teste de Conceitos Básicos de Boehm - Pré-escolar, sendo selecionados, no pré-teste, os nove conceitos dominados por menos de 50% dos alunos: “último”, “menos”, “meio”, “entre”, “mais curto”, “alguns não muitos”, “ao redor”, “inferior” e “menor”. **Resultados:** Foram realizados 14 encontros semanais, com duração de uma hora e meia cada, sendo oferecidas 17 diferentes atividades pré-selecionadas para o desenvolvimento de um ou mais conceitos. As atividades envolviam brincadeiras tradicionais, corporais, motoras, jogos com regras simples e brincadeiras simbólicas, as quais aconteciam com a turma toda ou em grupos, dentro da sala de aula ou no pátio. Cada conceito foi trabalhado em média três vezes, sendo que “menor” e “entre” foram os mais trabalhados e “meio” foi o menos trabalhado. Ao comparar os resultados do pré e do pós-teste, observou-se o potencial das atividades propostas pela aprendizagem de alguns dos conceitos vivenciados nas atividades lúdicas. **Conclusão:** Por meio deste projeto observamos que o brincar, em suas diferentes formas e contextos, é um importante instrumento para o aprendizado de conceitos essenciais para o desenvolvimento das crianças.

Contato: vlvssouza@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Práticas Sexuais entre Adolescentes: Repensando o Início da Vida Sexual e o Cuidado de Si Através da Extensão

Campus UFRJ-Macaé

Anna Carolina Guimarães Braga - Discente
Laís Bastos Guerra Boechat - Discente
Patrícia Regina Affonso de Siqueira - Docente

Neste estudo foram abordadas questões relativas ao início da vida sexual saudável de adolescentes. Objetivos: identificar a faixa etária de início das práticas sexuais em adolescentes; identificar cuidados em saúde sexual praticados por adolescentes; realizar atividades de educação em saúde sexual em escolas; desenvolver ações de enfermagem na promoção da saúde, no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos. As concepções teóricas foram delineadas na perspectiva de Paulo Freire no que se refere à educação como possibilidade do indivíduo construir/reconstruir sua realidade a partir da reflexão sobre suas vivências. Foram realizados grupos de discussão dialógica com 130 alunos adolescentes do segundo segmento do ensino fundamental de instituições de ensino da rede municipal de educação de Macaé. Ao fim das discussões temáticas os adolescentes responderam a um formulário com informações sobre suas práticas sexuais e cuidados em saúde. As respostas foram categorizadas e através da análise dos dados obtidos, foi possível perceber o inicio da atividade sexual dos adolescentes sem preocupações sobre sua saúde. Cerca de 40% dos alunos já haviam iniciado sua vida sexual e entre estes a faixa etária predominante foi entre 11 e 14 anos. Cabe destacar, que cerca de 12% dos alunos haviam iniciado sua atividade sexual antes dos 10 anos. A maior parte dos adolescentes não recebeu qualquer orientação sobre o início da vida sexual de profissionais de saúde e não demonstrou preocupação com práticas sexuais seguras. Ainda, grande parte dos adolescentes procura atendimento em saúde apenas na ocorrência de sinais e/ou sintomas graves, comprometendo a perspectiva de prevenção e promoção da saúde. Os adolescentes demonstraram que o conhecimento a respeito do tema se baseia em experiências vivenciadas por outros adolescentes e internet. Desta forma, sua vivência sexual fica exposta a gestações, abortamentos, DST's, violência e demais agravos em saúde que poderiam evitados através da informação acessível. É fundamental garantir que a informação alcance as escolas para que as discussões sobre o corpo se revertam em uma vida sexual feliz e saudável, considerando sua cidadania e seus direitos sexuais e reprodutivos, sua cidadania e seu papel social.

Contato: patriciapras@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Uso dos Métodos Contraceptivos por Adolescentes: Repensando o Cuidado de Si Através da Extensão

Campus UFRJ-Macaé

Anna Carolina Guimarães Braga - Discente
Laís Bastos Guerra Boechat - Discente
Patrícia Regina Alfonso de Siqueira - Docente

O projeto abordou a saúde sexual como dimensão fundamental da vida de adolescentes, envolvendo discussões sobre saberes, práticas, afetividade, contracepção e segurança no que tange a vida sexual dos mesmos. Abordando questões de sexualidade e saúde na perspectiva do cuidado de si, foi possível identificar diversas áreas que deveriam receber atenção pela população quanto a sua saúde sexual. Objetivos: caracterizar as práticas contraceptivas utilizadas como estratégia de cuidado de si; realizar atividades de educação em saúde sexual e; desenvolver ações de enfermagem na promoção da saúde, no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos. O estudo foi desenvolvido baseado nas concepções de Paulo Freire, possibilitando ao indivíduo repensar sua realidade e construir/ desestruturar/reconstruir suas percepções a partir de suas vivências. Foram realizadas discussões dialógicas com 130 adolescentes matriculados no segundo segmento do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Macaé. Após as discussões, foi aplicado um formulário de caracterização dos participantes. Os resultados demonstraram que a maioria dos adolescentes desconhecia informações sobre práticas sexuais seguras. A maior parcela dos alunos iniciou sua vida sexual entre 11 e 14 anos, e uma parcela importante, cerca de 12% iniciou a sua atividade sexual antes dos 10 anos. Isto demonstra que o início da vida sexual precisa ser fortemente associado a métodos contraceptivos e práticas seguras para garantir experiências saudáveis e que a discussões sobre o tema precisam acompanhar a fase do despertar deste jovem para a sua sexualidade. Os dados sinalizam que apenas metade dos adolescentes que possuíam atividade sexual afirmava usar preservativo sempre, tendo em vista a dificuldade de conseguir camisinhas evidenciada na falta de conhecimento dos direitos reprodutivos. O uso de métodos contraceptivos inclui 48% dos adolescentes, destes, apenas 38% teve conhecimento dos métodos através de um profissional da saúde. Nas discussões de grupo, foi possível observar a precariedade de informação sobre o modo de usar, onde conseguir, manipulação, vantagens e desvantagens dos métodos, e até mesmo a importância do uso adequado. Deste modo, destaca-se a importância da informação clara e acessível em ambientes sociais diversos e, sobretudo na escola, espaço de construção de múltiplos saberes.

Contato: patriciapras@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Pranchas de Comunicação Produzidas com os Símbolos e Ferramentas do Portal ARASAAC

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Bárbara Augusta Pontes de Carvalho - Discente
Fernanda da Silva Ferreira García - Discente
Gizelly Fernandes Maia dos Reis - Discente
Luciana Rivillini Ferreira - Discente
Miryam Bonadui Pelosi - Docente
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

Pessoas que incapazes de se expressar pela fala, temporária ou definitivamente, necessitam de recursos adicionais para se expressarem. Podem fazer uso de objetos reais e miniaturas, fotografias, figuras, símbolos pictográficos e palavras, organizados em cartões, pranchas de comunicação, comunicadores, computadores e tablets. A Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA é a área de estudo, pesquisa e serviços para atender as necessidades complexas de comunicação oral e escrita. Com objetivo de disponibilizar símbolos pictográficos e ferramentas usadas na construção de recursos de CAA em língua portuguesa, o curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ estabeleceu uma parceria com o Portal ARASAAC, portal desenvolvido pelo Centro Aragonés de Tecnologías para la Educación - <http://catedu.es/arasaac>, Espanha. A parceria foi institucionalizada como projeto de extensão a partir de fevereiro de 2011, com envolvimento de alunos bolsistas e voluntários das graduações em Terapia Ocupacional e Letras/Espanhol da UFRJ. As ferramentas disponíveis online permitem a elaboração de pranchas ou álbuns de comunicação com o uso de figuras, fotografias, símbolos pictográficos, letras e palavras para representar as mensagens e as ideias a serem expressas por pessoas não oralizadas. O portal disponibiliza em torno de 11.000 símbolos e ainda podem ser incorporadas fotografias ou figuras externas. Além de outras ações desenvolvidas, os alunos de Terapia Ocupacional participantes do projeto elaboram pranchas de comunicação e histórias com uso dos símbolos para possibilitar a comunicação de pessoas com desordens severas da comunicação oral e escrita. As pranchas produzidas destinam-se ao uso na conversação livre ou atividades específicas em diversos contextos, como ambiente hospitalar, doméstico, escolar e social. Na elaboração das pranchas de comunicação é disponibilizado vocabulário relacionado a jogos, brincadeiras, atividades pedagógicas, expressão de necessidades, escolha de atividades, opções para interação durante a atividade e vocabulário pertinente as atividades de vida diária e prática. Os materiais são disponibilizados no Portal Assistiva (www.portalassistiva.com.br), que é um depositório de recursos desenvolvidos grupo de pesquisa e extensão em Tecnologia Assistiva da Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ.

Contato: vlsouza@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa um Relato da Experiência Gerontogeriátrica na UFRJ

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Maria Domingos - Docente
Anna Karoline Brezolini Lordello - Discente
Bruna Melo Rodrigues - Discente
Juliana Rodrigues dos Santos - Discente
Kíssyla Harley Della Pascoa França - Discente
Valeria Matheus Teixeira - Técnico administrativo

O Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa(PAIPI) é um cenário de acolhimento para o idoso e a família. Na organização assistencial o Programa apresenta a Unidade da Terceira Idade – UNTI e o Centro de Convivência. A UNTI está estruturada segundo um modelo assistencial propiciador de práticas individualizadas visando à promoção do autocuidado, a prevenção de incapacidades e a manutenção da independência funcional das pessoas idosas. O Centro de Convivência se baseou numa concepção de cuidado integral privilegiando a reintegração sócio-política-cultural do idoso, em conformidade com a Política Nacional do Idoso. A abordagem é interdisciplinar. O objetivo do trabalho é relatar duas décadas da assistência gerontogeriátrica desenvolvida no ambiente do PAIPI/HESFA/UFRJ. A pesquisa-ação é a opção metodológica no desenvolvimento no trabalho de campo, facilitando o acompanhamento do cotidiano das pessoas idosas. O PAIPI apresenta 120 idosos inscritos; sendo a maioria de mulheres; as idades variam entre 60 e 94 anos; a escolaridade máxima é em média de 04 anos; em média apresentam até 05 comorbidades. São desenvolvidos no Programa 01 projeto PIBEX, a saber: Projeto “Musica em Grupo como instrumento do processo de cuidar de pessoas idosas” - 01 bolsista PIBEX 2011 Sendo o cenário da realização de uma dissertação de Mestrado em andamento. Durante 24 anos o PAIPI tem orientado suas atividades para contemplar as necessidades biopsicossociais das pessoas idosas. Neste sentido, o Programa através das atividades de ensino, pesquisa e extensão denota ser um potencial articulador dos campos teóricos e práticos da gerontogeriatrícia no âmbito da UFRJ.

Contato: kissyla.harley@hotmail.com

Oficina Kids Gourmet: Estratégia para Promoção da Alimentação Saudável no Município de Macaé (RJ)

Campus UFRJ-Macaé

Aline Gomes de Mello de Oliveira - Docente
Beatriz Gonçalves Ribeiro - Docente
Carine de Abreu Machado - Discente
Ellen Mayra da Silva Menezes - Docente
Felipe dos Santos Melo - Discente
Luciana Ribeiro Trajano Manhaes - Docente

A obesidade infantil vem-se constituindo em um dos principais problemas de saúde pública, considerando as evidências de que proporção significativa das crianças obesas torna-se adultos obesos, que a condição de obesidade na infância, persistindo na vida adulta, pode resultar em formas mais severas da obesidade, acompanhadas de elevadas taxas de morbi-mortalidade. As crianças constituem um dos principais grupos-alvo para estratégias de prevenção e controle do sobre peso e da obesidade, não só devido às características como grupo de risco, mas por conta das possibilidades de sucesso das ações a serem implementadas. O projeto Alimentando Saberes em parceria com a Secretaria de Educação realizou a oficina de culinária Kids Gourmet objetivando promover a alimentação saudável entre escolares do município de Macaé - RJ. A estratégia para alcançar o objetivo foi agregar ações de educação nutricional à gastronomia saudável. Participaram da oficina 25 alunos entre 7 e 9 anos, de ambos os sexos, matriculadas em uma escola municipal. Esta escola foi escolhida por ter participado previamente do projeto de avaliação nutricional de escolares no município de Macaé desenvolvido por docentes do Campus UFRJ – Macaé. A oficina desenvolveu seu conteúdo teórico abordando a importância da ingestão de frutas e cereais na saúde. No segundo momento os alunos realizaram a atividade prática na qual preparam duas receitas, biscoito de aveia integral e espetinho de frutas. Ambas as preparações foram escolhidas em consonância com a temática abordada na aula teórica. No preparo das receitas os alunos manipularam ingredientes como uva, manga, banana, maça, kiwi, aveia em flocos, farinha de aveia, açúcar mascavo, coco ralado entre outros. Para aula prática, os escolares foram divididos em 5 grupos de 5 crianças supervisionados pelos alunos de graduação em nutrição e docentes do projeto. Durante a oficina as crianças demonstraram grande interesse e receptividade ao tema. Os alunos aprovaram as receitas preparadas, indicando que apesar de nem sempre as preparações saudáveis serem bem aceitas por este público, estas iam de encontro com as perspectivas sensoriais dos escolares. Concluímos que a oficina de gastronomia saudável é uma estratégia eficiente para estimular o consumo de alimentos saudáveis para crianças.

Contato: beatriz_ribeiro2004@ig.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Utilização de Mídia Eletrônica e Impressa na Prevenção do Uso Indevido de Drogas entre Jovens

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Marianna Nogueira de Andrade - Discente

Monica Santos Rocha - Docente

Thais Vieira de Mello Alves - Discente

Droga é, por definição, qualquer substância que modifica funções dos organismos vivos, alterando sua fisiologia ou comportamento. Desta forma, diversas classes de substâncias se enquadram nesta descrição, inclusive medicamentos. Entretanto algumas substâncias psicotrópicas podem causar dependência, e seu uso indevido tem aumentado significativamente no Brasil, principalmente entre crianças e adolescentes. O objetivo deste trabalho foi levar informações sobre epidemiologia, farmacologia, efeitos, prevenção e tratamento de maneira clara, objetiva e interessante para este público, com o intuito de prevenção do consumo de substâncias ilícitas e lícitas de forma inadequada. Para tal, construímos um blog, adaptando e traduzindo informações dos sites: <HTTP://www.drogasycerebro.com/> (europeu) e <HTTP://www.drugabuse.gov/publications/brain-power> (E.U.A.), além de pesquisarmos informações adicionais em outras fontes de alta credibilidade e distribuímos material impresso, com um personagem exclusivo do projeto, o doutor Max. Com esta abordagem, um grande número de indivíduos do público alvo, entre crianças, adolescentes, pais, professores foram informados sobre diversos aspectos do tema drogas de abuso. Os leitores virtuais foram orientados neste projeto de promoção de saúde, podendo ter efeito multiplicador, afetando de forma direta ou indiretamente a toda a sociedade. Este trabalho é de importância fundamental pois o uso indevido de álcool e outras drogas por crianças e adolescentes pode alterar de forma significativa a formação de conexões entre neurônios e afetar o desenvolvimento do cérebro. Além disso, quanto mais cedo a idade de início do abuso de drogas, maiores as chances de desenvolver dependência. Com nosso projeto pretendemos contribuir para a redução de evasão escolar, que ocorre em consequência do prejuízo na concentração e no aprendizado dos usuários.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

Musica e os Idosos - Criação, Diversidade Cultural e Saúde

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fatima Maria Azeredo Melca - Técnico administrativo
Fernanda Monteiro de Castro Barros - Discente
Jackson dos Santos Pereira - Discente
Jaqueline da Silva - Docente
Leandro de Oliveira Abreo - Discente
Ligia Auxiliadora de Oliveira Py - Outro
Marcos Jardim Freire - Docente
Neiva de Souza e Souza - Discente
Nely Vieira de Almeida - Técnico administrativo

Introdução: “A musica sempre acompanhou o envelhecer da humanidade e às épocas, refletindo os sentimentos e sonorizando as realidades” (Wisnik, 1989). Assim, pensamos na musica como fator universal, auxiliar no trabalho com idosos, trazendo à tona suas memórias e proporcionando comunicação com o meio em que vivem, alcançando cada ser individualmente. Objetivos: Conhecer experiências e demandas de como a musica pode alcançar os idosos a partir dos depoimentos de integrantes do Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI), que utiliza a musica em algumas de suas oficinas; e apontar potenciais práticas musicais integrativas de maior abrangência possível no trabalho ampliado das atividades do Projeto de Valorização de Envelhecimento (PROVE). Metodologia: Bolsistas de extensão participaram de uma semana de treinamento com pesquisadores e profissionais do Rio de Janeiro e com idosos do PAIPI. Dentre os temas abordados, esteve a música, com questões relacionadas ao processo de envelhecimento. Resultados: A prática de musica foi elogiada pelos idosos durante a semana de treinamento e observação. A referência pelos idosos foi de que a musica em grupo traz sensações de união, capacidade e comunicação, que também se manifestam nas aulas de dança e em ritos de passagem, exemplificado quando um deles vem a falecer. Ventilada por uma bolsista, a ideia de musicar suas próprias poesias, os deixou entusiasmados, em particular porque musicar uma letra proporciona a criação da musica pelo idoso, em lugar de apenas reproduzir musicas. Conclusão: A consultoria pelos idosos e sua mobilização apontou o potencial da musica no trabalho com a pessoa idosa, desde aulas de canto, para que se expressem mais, à danças para confraternização, união e força. Assim surgiu a proposta-recomendação de realizar atividades para criação de musicas através de poesias, de instrumentos musicais de percussão, estudos de musica regional para trabalhar diversidades culturais junto aos idosos.

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Treinamento em Parceria: Conquistas, Desafios e Recomendações de Idosos do PAIPI Compartilhadas com Bolsistas de Extensão do Prove

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fatima Maria Azeredo Melca - Técnico administrativo
Fernanda Monteiro de Castro Barros - Discente
Jackson dos Santos Pereira - Discente
Jaqueline da Silva - Docente
Leandro de Oliveira Abreo - Discente
Ligia Auxiliadora de Oliveira Py - Outro
Marcos Jardim Freire - Docente
Neiva de Souza e Souza - Discente
Nely Vieira de Almeida - Técnico administrativo

Introdução: O Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE) tem vertentes de extensão e pesquisa em funcionamento desde 1996. Preconiza em seus princípios desenvolvimento de experiências inovadoras com idosos. Também o reconhecimento e valorização unidades e serviços de saúde com experiências contínuas e/ou bem sucedidas. Por ocasião do planejamento da ampliação das atividades do PROVE com a entrada de cinco bolsistas em abril/maio de 2012, a equipe estabeleceu contato com a coordenação do Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI), um dos mais antigos projetos de extensão universitária da UFRJ em envelhecimento desde 1988. Devido a sua (i) continuidade; (ii) características de multidisciplinaridade, transversalidade de aspectos biopsicossociais, culturais e conjunturais; oferta de acolhimento; (iii) ampliação da rede social, solidariedade; e (iv) promoção da saúde de idosos ao longo de quase 25 anos, convidamos os idosos para participarem - na qualidade de consultores / pareceristas da oficina aberta de treinamento. **Objetivo:** Discutir relatos dos idosos integrantes do PAIPI que estiveram presentes no treinamento junto a integrantes do PROVE e convidados; e, Apontar destaques positivos e desafiadores por eles vivenciados. **Metodologia:** Descrição qualitativa, produto de treinamento na modalidade de ciclo de palestras diferenciado, com duração de cinco dias e participação de 19 idosos. Iniciava-se com palestras e essas eram seguidas por sessões de discussão livre junto aos participantes. As temáticas centrais abordaram saúde e auto cuidado, legislação, cidadania e direitos dos idosos. **Resultados:** Idosos relataram o cotidiano de suas atividades e conquistas com potencial para replicação. Há alguns desafios a serem evitados na ampliação das atividades do PROVE, em especial os relacionados a horários/pontualidade, agendamento, estabelecimento de referências/contra referências, continuidade de atividades e contatos em caso de ausências. **Conclusão:** Os consultores idosos apontaram de forma destacada particularidades relacionadas a aspectos organizacionais de atividades, compromisso e respeito por profissionais como fundamentais a um acolhimento competente.

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Oficina de Treinamento para Bolsistas de Extensão com Idosos e Profissionais: Impacto Imediato nos Profissionais

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fatima Maria Azeredo Melca - Técnico administrativo
Fernanda Monteiro de Castro Barros - Discente
Jackson dos Santos Pereira - Discente
Jaqueline da Silva - Docente
Leandro de Oliveira Abreo - Discente
Ligia Auxiliadora de Oliveira Py - Outro
Marcos Jardim Freire - Docente
Neiva de Souza e Souza - Discente
Nely Vieira de Almeida - Técnico administrativo

Introdução: Idosos apresentam o maior índice de crescimento em termos populacionais (IBGE, 2011). Entretanto, a adequação de equipamentos e serviços à saúde que os tratem como protagonistas - em suas particularidades e desafios no processo de envelhecimento - ainda é insuficiente. O Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE), tem como foco o protagonismo do idoso na sociedade contemporânea e acredita que a saúde deve ser vista em perspectiva ampliada, resultado de um trabalho inter e transdisciplinar, cabendo aos profissionais da saúde liderar esse desafio e atuar na promoção de um envelhecimento ativo e saudável na nossa sociedade. **Objetivos:** Discutir a experiência e relatos dos profissionais que estiveram presentes em uma oficina de treinamento para novos bolsistas do PROVE, em parceria com os idosos membros do Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI), do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ), alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ e profissionais de saúde. **Metodologia:** No treinamento, palestrantes proporcionaram discussão reflexiva envolvendo questões do processo de envelhecimento como qualidade de vida, auto-cuidado, espaço urbano, legislação e cidadania. Em seguida ainda ocorreram - espontaneamente - discussões temáticas da experiência vivenciada com os profissionais que estiveram presentes no treinamento e que suscitaron reflexões sobre suas abordagens e atividades profissionais. **Resultados:** Baseados nas discussões, os profissionais observaram informação limitada dos idosos sobre dispositivos e setores da saúde. Apontaram que a oficina evidenciou possibilidades de refinamento em seus projetos profissionais; novas perspectivas e ideias para trabalho junto a idosos; e possibilidades para replicação de aspectos e modelos avaliados como bem sucedidos pelos idosos. **Conclusão:** Oficina de treinamento com impacto positivo e potencial repercussão nas atividades dos profissionais que trabalham com idosos. O encontro intergeracional, as discussões e a reflexão crítica podem constituir ações transformadoras para estudantes, idosos e sobretudo para profissionais.

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Uso Indevido de Drogas por Crianças e Adolescentes Moradores de Comunidades do Entorno do Campus da UFRJ: Contribuição para a Prevenção com Projetos do Pet / Conexões de Saberes

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Bruna Rodrigues Barbosa - Discente
Cristialane Carvalho de Lima - Discente
Elizabeth Moura de Oliveira - Discente
Jullye Anne Coelho de Lima - Discente
Leonardo Lima de Moraes - Discente
Lyra de Oliveira Soares - Discente
Marianna Nogueira de Andrade - Discente
Monica Santos Rocha - Docente
Rachel Marini Figueira Chiote Alves de Oliveira - Discente
Talita Furtado Ribeiro - Discente
Thais Vieira de Mello Alves - Discente

Nos últimos anos, tem havido um aumento importante no consumo de substâncias psicoativas de abuso por parte de crianças e adolescentes, especialmente de comunidades urbanas, e com subprodutos da cocaína, como “crack” e “oxi”. Tem sido mostrado, que no Brasil, o abuso de drogas se inicia entre a idade de 7 e 14 anos, para inalantes e cocaína, respectivamente. Logo, é altamente relevante o desenvolvimento de políticas de prevenção, e programas de informação sobre drogas de abuso direcionado para esta parcela da população. O objetivo deste trabalho é levar informações sobre os riscos da utilização de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, para crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, de uma forma dinâmica e criativa, com atividades planejadas em escolas públicas. Foram selecionadas as comunidades do Complexo da Maré para implementação do Projeto de Extensão, e que tem 30% dos seus habitantes crianças até 14 anos de idade. O consumo de drogas nesta área é superior à outras áreas da cidade, onde 67,7% dos adolescentes são considerados em situação de risco, por não terem concluído o ensino fundamental, estarem fora das escolas e não estarem inseridos no mercado de trabalho. Além disso, crianças são frequentemente expostas a situações de violência, e 35% já tiveram drogas oferecidas e a 52% já foi pedida informação de onde comprar drogas dentro da comunidade. Foram selecionadas seis escolas públicas no Complexo da Maré, onde estudantes responderam a uma adaptação do questionário ASSIST, a respeito da frequência do uso de drogas. As crianças e adolescentes eram convidados a participar de oficinas sobre as substâncias psicoativas álcool, maconha, cocaína, crack, entre outras. Os alunos adaptaram as atividades e as informações sobre drogas de abuso para cada faixa etária dos alunos, e também para professores e pais. A principal conclusão deste Projeto de Extensão em andamento, foi de que é possível fortalecer o diálogo entre a UFRJ e comunidades do entorno do Campus do Fundão, através de alunos de graduação de origem popular, fornecendo informação sobre abuso de drogas a crianças e adolescentes em situação de risco.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Comunidades de Nova Friburgo

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Elza Maria Barros da Rocha Pinto - Docente
Rodrigo Belcastro Pereira - Discente
Thaíssa Lima dos Reis - Discente

Os deslizamentos provocados pelas chuvas na região serrana, em janeiro de 2011, levaram não apenas bens materiais, porém determinaram a morte de familiares ou amigos de forma abrupta e cruel. Apesar de já terem se passado quase dois anos, as consequências psicológicas deste desastre continuam visíveis entre os moradores. Este projeto de extensão foi desenvolvido em duas comunidades de baixa renda, em Nova Friburgo, bastante atingidas pelas chuvas. O objetivo principal foi oferecer apoio psicológico principalmente para a população infanto-juvenil, com sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O TEPT é definido como uma perturbação psicológica resultante de uma situação traumática. Tal transtorno consiste em uma recordação muito vívida do evento traumático. Nesta experiência, a pessoa recorda as imagens, revivendo a situação com todo seu sofrimento. Assim, existe uma recorrência do trauma original. Além destas imagens ou sonhos recorrentes, surgem também diversas alterações neurofisiológicas ou mentais. Além de reuniões preliminares com representantes da Secretaria Municipal de Educação e com os diretores de duas escolas públicas, a metodologia envolveu ainda reunião com os pais, e a avaliação psicológica de crianças entre 6 e 12 anos de idade. As atividades de diagnóstico foram realizadas em duas etapas. A primeira delas através de entrevistas com pais e/ou responsáveis, onde além do levantamento da trajetória de vida das crianças, aplicou-se um questionário específico para rastreamento de TEPT (K-SADS). Na segunda etapa as crianças foram examinadas através de sessão livre, e de testes psicológicos como Desenho de uma Pessoa na Chuva, Desenho do Animal, do H.T.P., C.A.T., M.A.P.S. e Rorschach. As atividades de extensão foram desenvolvidas em duas escolas municipais, localizadas em Duas Pedras e Conselheiro Paulino. A direção nos encaminhou nomes de crianças em risco para desenvolvimento do TEPT. A listagem da EM Ernesto Tessarolo continha 25 alunos enquanto a EM Ernesto Tessarolo tinha 51 alunos. Inicialmente realizamos uma reunião com os pais e logo a seguir demos início às atividades de atendimento psicológico. Como nem todos os pais compareceram, o atendimento beneficiou em torno de 30 pessoas.

Contato: emrp@rio.matrix.com.br
Apóio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Prevenção do Abuso de Drogas

Instituto de Psicologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Elza Maria Barros da Rocha Pinto - Docente

O projeto de extensão Prevenção do Uso Abusivo de Drogas propõe uma intervenção em ambiente escolar. O objetivo principal é a formação de multiplicadores para a prevenção do abuso de substâncias psicoativas. Vivemos numa sociedade altamente competitiva onde o consumo é bastante incentivado. Alguns ideais celebram a felicidade e a evitação da dor. Frustrações são aplacadas através do consumo exagerado e da busca por vezes frenética de felicidade e bem estar, através do recurso às drogas. Os anúncios de bebidas se multiplicam. Num esquema de feroz competitividade, as diferentes marcas brigam pelo mercado através de verdadeiras obras primas de propaganda. Ao ritmo de um samba contagiente, escutou-se um novo perfil atribuído ao cidadão trabalhador: 'ser guerreiro', 'ser brasileiro' e 'ser brahmeiro'. Diante desta realidade, seria impossível o governo não se preocupar com a questão da prevenção primária. Com a reformulação da lei anti-drogas, em 1998, a prevenção tornou-se uma prioridade dentro das políticas públicas brasileiras. As atividades de extensão vão ser realizadas na Escola Municipal Mário Claudio, que atende um total de 820 alunos do ensino fundamental. A metodologia do projeto propõe a realização de cursos de capacitação para os alunos bolsistas, assim como para os professores e funcionários da escola. Contempla ainda um levantamento sobre normas, ideais e valores presentes nos alunos, de forma a traçar um perfil mais preciso dos fatores de risco e de proteção relacionados com o abuso de drogas e/ou a drogadição. Mas a principal atividade de extensão está na realização de dinâmicas com os alunos, incentivando o grupo a produzirem materiais de caráter preventivo (como murais, blogs, músicas e mesmo pequenos sketches). Por enquanto os bolsistas já foram capacitados para atuarem junto aos alunos e seus responsáveis. Em reunião com a diretoria da escola, foi sugerida uma atuação conjunta com a equipe preventiva da escola, composta por uma assistente social, uma pedagoga, e uma psicóloga. No início de agosto o projeto será apresentado em reunião de pais, que costuma contar com a presença de 400 pessoas. O projeto está em andamento, aguardando a retomada das aulas no segundo semestre.

Contato: emrp@rio.matrix.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Oficina de Fuxico e a Inclusão Social dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Maria Auxiliadora Santa Cruz Coelho - Docente
Raquel Estrela Costa - Discente
Rayanne Rebecca Almada Brasil - Discente
Renata Santos Pereira Machado - Técnico administrativo
Suellen Barcellos Borges - Discente

A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofre a influência de muitos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. A saúde é resultante das condições de vida. Dessa forma, avaliar e promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber. Uma proposta de ações de extensão articulada com ensino e pesquisa na área da saúde visa uma atenção holística do indivíduo atendendo suas necessidades como um todo e contextualizado no seu ambiente. Como parte do “Projeto Promoção de Saúde e Nutrição de Idosos residentes na Vila Residencial da UFRJdo ” foi implementado a Oficina de Fuxico, onde a moradora da vila é a que detém o conhecimento e que ensina a fazer. com o objetivo de promover maior socialização, autonomia e independência dos idosos, melhorando a auto-estima e também no futuro gerar emprego e renda. Estas ações, contaram com participação de voluntários da própria comunidade e demais localidades, além de docentes, estagiários e bolsistas do Instituto de Nutrição Josué de Castro a UFRJ em parceria com a Associação de Moradores da Vila. As atividades da oficina tem caráter educativo cultural e científico, e ainda estimula a inclusão social e a memória dos idosos, que com o avanço da idade reduz naturalmente. Durante as oficinas são trabalhadas questões relativas a alimentação, Saúde, lembranças, Direitos Humanos e Cidadania influindo positivamente na melhoria cognitiva e da qualidade de vida e inclusão social dos idosos, respeitando a sua diversidade e características culturais. A oficina, além de potencializar a memória, promove a emancipação do ser humano, oferecendo subsídios necessários para que este seja ou torne-se sujeito ativo dentro de suas limitações. Nota-se que, este trabalho provoca impactos psicosociais na vida cotidiana dos idosos.

Contato: regina.zeitoune@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Animar Sem Quedas

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Angela Brêtas Gomes dos Santos - Docente
Carolina dos Santos Bezerra - Discente
Priscila de Almeida Kameda - Discente

Quedas de adultos e de pessoas idosas têm sido consideradas um problema de saúde pública pela gravidade de suas consequências. A possibilidade de acontecerem quedas é real para todos os indivíduos independente de classe social ou etnia. Existem fatores que aumentam estas chances e são classificados em intrínsecos e extrínsecos. Os primeiros estão relacionados ao próprio sujeito e podem ser agravados pelo processo de envelhecimento. São eles: idade, sexo (estudos mostram que mulheres caem mais que homens), condições nutricionais, determinadas patologias e uso de medicamentos. Os fatores extrínsecos são os obstáculos ambientais como, por exemplo, objetos no chão, buracos nas calçadas, raízes de árvores, instalações inadequadas em banheiros e iluminação insuficiente. A prática de atividades físicas contribui para a redução do índice de quedas e para uma melhoria no estado geral do sujeito, pois amplia sua capacidade de agir de modo autônomo e independente em sua vida cotidiana. Deste modo, mesmo que aconteçam tombos, os indivíduos que se exercitam regularmente podem enfrentar melhor seus efeitos. Preocupado com esta problemática o Grupo ESQUINA – Cidade, Lazer e Animação Cultural, coordenado pela Profa. Dra. Angela Brêtas e sediado na EEFD, com o apoio do Projeto Prev-Quedas, coordenado pelo Prof. Dr. Edmundo de Drummond Alves Jr, do Instituto de Educação Física da UFF, criou o Projeto Animar sem Quedas. Este projeto integra o Programa de Inclusão Social da Vila Residencial e tem por objetivo atuar junto a adultos e idosos moradores da localidade na perspectiva de prevenir quedas e ampliar suas possibilidades de lazer e de sociabilização. Estas últimas são preocupações relevantes posto que, além de serem limitadas as opções de lazer no local, sabe-se que a participação de adultos e idosos em grupos de convivência é extremamente benéfica para seu estado geral de saúde e de bem estar físico e mental. O projeto Animar sem Quedas acontece duas vezes na semana, na Vila Residencial, e conta com o suporte da Associação de Moradores. De forma lúdica, e durante 50 min., são ministrados exercícios que visam desenvolver força, resistência muscular localizada e equilíbrio. Também são realizados alongamentos e atividades de marcha.

Contato: regina.zeitoune@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Atividades de Extensão Realizadas pela Nutrição na Vila Residencial - UFRJ

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Maria Auxiliadora Santa Cruz Coelho - Docente

Raquel Estrela Costa - Discente

Rayanne Rebecca Almada Brasil - Discente

Renata Santos Pereira Machado - Técnico administrativo

Suellen Barcellos Borges - Discente

O estado nutricional do idoso, é o reflexo de hábitos alimentares consolidados no passado e influenciado por diversos fatores resultantes das condições de vida. A qualidade de vida relaciona-se a diversos fatores do cotidiano, como saúde física e mental, satisfação com o trabalho, relações familiares, vida social e estado nutricional adequado. Com base nisso, o Departamento de Nutrição Social e Aplicada do INJC/ UFRJ atua na Vila Residencial da UFRJ, contando com o apoio de professores e alunos do Curso de Graduação de Nutrição com a finalidade de diagnosticar e promover a saúde e a nutrição da população com idade acima de 60 anos e residentes da Vila. As atividades realizadas incluem o Diagnóstico e Promoção Nutricional, Oficinas, palestras, Atividades Culturais tais como passeios a museus, Seção de Filmes realizadas em auditórios do CCS ou na própria associação de moradores; festas temáticas, como festa junina e festa de Natal; bazar beneficente; aulas de artesanato e pintura; coral; e conclusão de um livro feito com os Idosos ‘Receitas e uma Pitada de História’. Nessas atividades, os idosos relatam seus medos e dificuldades, tiram suas dúvidas, conversam entre si, e principalmente, sentem-se motivados a sair de casa. Foi realizado um estudo com uma amostra de 117 idosos de ambos os sexos com dados obtidos através de questionários e consultas, e observou-se uma prevalência de 48% de obesidade, 45% de peso normal e 2% de baixo peso segundo o índice de massa corporal (IMC). Entre os obesos 71,4% eram mulheres. Desta forma, é necessário trabalhar com questões de alimentação e nutrição para prevenir e tratar as doenças crônicas não transmissíveis e ao mesmo tempo preservar a auto-estima e os laços afetivos de nossos idosos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida .

Contato: regina.zeitoune@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Álcool e Trânsito: Educação em Saúde

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Angela Maria Mendes Abreu - Docente
Isla Rosany da Silva Santos - Discente
Jaqueline da Silva Soares Souto - Discente
Jessica Ferreira da Silva Marques - Discente

Os acidentes de trânsito apresentam relevante papel no conjunto das principais causas de morbimortalidade no mundo, tornando-se um verdadeiro problema de Saúde Pública. Projeções para o ano de 2020 apontam para o fato de que os acidentes de trânsito ocuparão o terceiro lugar nas causas de mortalidade (OMS, 2004). O trânsito na cidade do Rio de Janeiro, vem registrando em torno de 3 mortes diariamente em toda região metropolitana(Abreu et al 2007, 2010). Assim, esse projeto de Educação em Saúde no Trânsito sobre álcool e direção, tem como objetivo geral aprimorar estratégias na modalidade de Intervenção Breve, fazendo prevenção e promoção da saúde em relação ao binômio álcool e direção uma combinação perigosa, visando a redução dos acidentes de trânsito. Para desenvolver as atividades, utilizamos palestras sobre o álcool, trânsito e outras drogas nas escolas públicas e privadas, bem como atividades relacionadas a Intervenção Breve em bares e onde há concentração de jovens à noite, realizando educação em saúde no trânsito na abordagem do "Amigo da Vez". Assim como, na Operação "Lei seca", onde alunos bolsistas(pibex) coletam dados dos indivíduos abordados, e concomitantemente atuam por meio da Intervenção Breve, após o resultado do bafômetro parabenizando os que deram resultado negativo e os que deram positivo fazendo orientação sobre o perigo do binômio álcool e direção e suas consequências. Esse projeto visa contribuir com ações de extensão, ensino e pesquisa cumprindo o preceito da indissociabilidade desse tripé acadêmico com envolvimento dos alunos de graduação de enfermagem do sétimo período da UFRJ. Dessa forma, as atividades tornam-se de grande relevância para sociedade no sentido de vir ao encontro das atuais políticas públicas de saúde, no contexto da violência do trânsito envolvendo bebida alcoólica, nos países em desenvolvimento, sobretudo na década da segurança viária estabelecida pela ONU, que vai de 2011 a 2020.

Contato: angelabreu@globo.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Consumo de Sódio e Gordura por Famílias da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro: para Elaboração de Oficina Visando Hábitos Mais Saudáveis

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Camila das Neves Didini - Discente
Karine Lopes da Rocha - Discente
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente
Marcella Lage Pinto Moreira - Discente
Verônica Oliveira Figueiredo - Docente

O consumo excessivo de sódio e gordura tem sido associado à vários efeitos prejudiciais à saúde: aumento da pressão arterial, doenças cardiovasculares, osteoporose, doença renal, aterosclerose, câncer e obesidade. O objetivo do estudo foi avaliar o consumo familiar de sódio e gordura dos moradores da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi realizada entrevista com 17 moradores da Vila Residencial nos meses de dezembro/2011 e maio/2012. Foram aplicados questionários para avaliar o número de pessoas residentes na casa e quantas dessas se alimentam fora; número de refeições realizadas pela família; renda mensal; despesa com a alimentação; histórico de doenças crônicas não transmissíveis; consumo de temperos industrializados, sal, óleos e gorduras e hábitos alimentares. As 17 famílias totalizam 70 pessoas, sendo a maioria composta por adultos com uma média de 4 pessoas por família. Desses, 69% realizam as refeições em casa e o restante pelo menos uma refeição fora do lar. A renda mensal familiar variou entre 1 e 6 salários mínimos, sendo cerca de 25% destinados à alimentação. A doença que se destaca nas famílias é a pressão alta, com elevação de triglicerídeos e colesterol. Observou-se que a maioria das famílias comprava de 1 a 2 kg/mês de sal, além de haver um consumo elevado de alimentos industrializados como temperos prontos, embutidos, enlatados, refrigerantes e sucos prontos, que são ricos em sódio. Quanto aos óleos e gorduras, notou-se um consumo de azeite extra-virgem em saladas, uso de manteigas e margarinas diariamente no pão e no preparo das refeições e um elevado consumo de óleo, chegando ao equivalente mensal de 1 garrafa de 900 ml por pessoa. Com base nos resultados foi elaborada uma oficina de alimentação saudável com ênfase no consumo de sal e gordura a ser oferecida à comunidade.

Contato: camila_nd@hotmail.com

Perfil da Produção do Centro Regional de Informação de Medicamentos da UFRJ em 2011

Faculdade de Farmácia
Centro de Ciências da Saúde

Danielle Cardoso de Souza - Discente
Iolanda Szabo - Técnico administrativo
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Naira Villas Boas Vidal de Oliveira - Outro
Roselane Cruz dos Santos - Discente
Stefanie Caroline Alves de Andrade - Discente

Introdução: O crescente desenvolvimento de novos fármacos devido à necessidade de controle de diversas patologias, aliado a elucidação de vários mecanismos fisiológicos, bioquímicos e farmacológicos levou a uma maior demanda por informações de medicamentos. O advento de novos medicamentos gerou maior comercialização e consumo. Paralelamente a esta expansão, cresceu o número de propagandas veiculadas na mídia, geralmente inconsistentes ou até omissas em relação aos efeitos indesejáveis dos fármacos. Devido à dificuldade em obter informações confiáveis sobre medicamentos foram criados os Centros de Informação de Medicamentos que representam para os profissionais da saúde ferramenta útil nas situações de tomada de decisões clínicas visando o uso racional. **Objetivos:** Descrever as atividades desenvolvidas pelo CRIM/UFRJ no último ano. **Metodologia:** Foram selecionadas todas as atividades desenvolvidas pelo CRIM/UFRJ no ano de 2011. **Resultados:** Foram elaborados e distribuídos informativos dirigidos aos usuários da Farmácia Universitária da UFRJ e estudantes, dos seguintes medicamentos: Calcitriol, Carvedilol, Tacrolimus, Diacereína, Risedronato de Sódio, e Ciclopirox, confeccionadas quatro notas técnicas sobre uso racional de medicamentos em colaboração ao Projeto PET/Piraí, e atendidas 80 solicitações de informação de medicamentos, majoritariamente solicitadas por farmacêuticos e por usuários de medicamentos. **Conclusões:** As informações disponibilizadas pelo CRIM/UFRJ aos profissionais de saúde, estudantes e usuários de medicamentos agrega valor aos sistemas de saúde, subsidiando práticas de saúde mais adequadas, seguras e racionais. Ao público em geral atua na educação em saúde por meio da instrumentalização dos usuários de medicamentos para uma melhor compreensão e manejo de seus problemas de saúde e tratamento. Além disso, pelas interfaces: com o meio acadêmico provê subsídios para o ensino; com a pesquisa colabora em levantamento de dados farmacoepidemiológicos; e com a extensão fornece suporte às atividades de atenção farmacêutica na Farmácia Universitária da UFRJ, colaborando de forma importante para otimizar as ações do SUS.

Contato: szabo@pharma.ufrj.br

Oficina de Rotulagem de Alimentos Orgânicos para Capacitação para Agricultores Familiares da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Armando Ubirajara Oliveira Sabaa Sur - Docente
Lygia Nestal Barroso - Discente
Maylin Lopes da Silva Alves - Discente
Noemí Rodrigues Barbosa - Discente
Silvia Regina Magalhães Couto Garcia - Docente
Thadia Turon Costa da Silva - Docente
Vanessa Nascimento Moreira - Discente
Verona Borges Ferreira - Discente

Com o objetivo de capacitação dos agricultores para o atendimento aos critérios técnicos exigidos pela legislação de rotulagem de alimentos, foi realizada em 27 de outubro e 10 de novembro de 2011 a Oficina de Rotulagem de Alimentos para agricultores orgânicos do Estado do Rio de Janeiro. A Oficina, com carga horária de 16 horas totais, ocorreu em duas etapas, no Laboratório de técnica dietética do Restaurante Universitário da UFRJ e contou com 29 produtores orgânicos de 12 municípios do Rio de Janeiro. Ambas as etapas da Oficina foram pautadas na proposta pedagógica de Paulo Freire, sendo suas atividades realizadas em forma de dinâmica e levando os agricultores à prática e ao diálogo interativo. Na primeira etapa, com o auxílio de embalagens de produtos agroindustriais, os agricultores analisaram as informações dos rótulos, promovendo uma discussão sobre a importância da rotulagem para o consumidor e também da forma como ela é disposta, embasada na legislação de alimentos, com enfoque nos produtos orgânicos. Na segunda etapa, os agricultores, elaboraram preparações culinárias com o intuito de diferenciar as orgânicas e convencionais de acordo com o cálculo do percentual de ingredientes orgânicos. Em uma discussão temática sobre informação nutricional obrigatória, foram abordadas as informações necessárias para formulação deste rótulo, iniciando assim as atividades de assessoria técnica. Durante a oficina, os agricultores tiveram como material didático, a cartilha elaborada pela equipe do projeto. Ao final foi realizada dinâmica de avaliação que apontou um resultado satisfatório e positivo pelos agricultores, mostrando que houve uma troca de experiências e conhecimento. Dando continuidade, a equipe realizou assessoria para análise da informação nutricional dos rótulos dos alimentos produzidos pelos agricultores participantes da oficina. Por fim, espera-se que os agricultores possam colocar em prática os conhecimentos discutidos na oficina, melhorando assim a qualidade dos alimentos produzidos e comercializados por eles.

Contato: thadia@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Elaboração de Cartilha sobre Boas Práticas de Fabricação como Instrumento de Trabalho para Agricultores Familiares Orgânicos do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Armando Ubirajara Oliveira Sabaa Suru - Docente
Cinthya Rodrigues da Silva - Discente
Daniel Medeiros da Silva - Discente
Gabriela Nunes Mattos - Discente
Joyce Siqueira Tavares - Discente
Silvia Regina Magalhães Couto Garcia - Docente
Thadia Turon Costa da Silva - Docente

O projeto de extensão ‘Experiência de integração Universidade e Agricultores Familiares do Estado do Rio de Janeiro’ visa promover a alimentação saudável, o respeito ao meio ambiente e contribuir para geração de renda em comunidades rurais por meio de capacitação e assessoramento dos agricultores orgânicos. Entre seus objetivos está previsto como meio de capacitação a elaboração de uma cartilha sobre Boas Práticas de Fabricação. Este instrumento de trabalho poderá ser utilizado pelos agricultores familiares, com o intuito de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos alimentos, corroborando a ideia de produção de alimentos de qualidade e saudáveis. Além da cartilha serão criadas oficinas com a participação dos professores, alunos e agricultores, a fim de reforçar os princípios das Boas Práticas. Neste momento um estudo sistemático sobre o tema está sendo realizado, assim como um levantamento bibliográfico das legislações vigentes sobre boas práticas e procedimentos operacionais padronizados (RDC 275, RDC 216, Portaria 326). Após estudo, a cartilha será estruturada em capítulos contendo perguntas e respostas que abordam a importância da qualidade higiênico-sanitária na manipulação de alimentos; conceito e princípios das Boas Práticas e um passo-a-passo para a orientação da implantação e gerenciamento das Boas Práticas e dos Procedimentos Operacionais Padronizados nas unidades de processamento de alimentos. Depois da estruturação, as próximas etapas serão a ilustração e diagramação da cartilha com o objetivo de torná-la mais atraente e de mais fácil aprendizagem para o agricultor. Com isso, espera-se que a cartilha sirva como um manual para que os agricultores possam implantar as boas práticas de uma forma mais simplificada, além de possuir uma linguagem adequada para o agricultor facilitando o seu entendimento e a transmissão de ideias.

Contato: thadia@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Projeto Piloto: Atividades Educativas com Escolares sobre Alimentos e Alimentação Saudável

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Aki Uehara - Discente
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci - Docente
Cristiana Pedrosa Melo Porto - Docente
Margareth Xavier da Silva - Discente

O desenvolvimento de atividades que enfatizem os benefícios de uma alimentação saudável entre escolares é necessário (Barbosa, 2009), pois esse grupo vem aderindo a uma dieta com produtos ultra-processados, e já manifesta, precocemente, doenças crônicas não transmissíveis, que poderão comprometer sua qualidade de vida (Zanirati e cols, 2011; Suñe e cols, 2007). A equipe de pesquisa (EP) do laboratório DAFEE/INJC/UFRJ executou um projeto piloto do qual participaram uma nutricionista, cinco alunas de Iniciação Científica. O projeto ocorreu em um CIEP do Rio de Janeiro, RJ. Participaram do projeto 125 alunos, sendo 48,8% meninos (n=61) e 51,2% (n=64) meninas. Os estudantes desenvolveram, com a EP, quatro oficinas culinárias e duas gincanas com o objetivo de discutir conceitos sobre os grupos de alimentos e alimentação saudável. Durante as oficinas os alunos correlacionaram os ingredientes das receitas com a pirâmide alimentar, manipularam os alimentos e degustaram as preparações. Utilizaram-se como material didático a pirâmide alimentar e um cartaz sobre alimentos. Houve a proposta às turmas para que dividissem em grupos e organizassem de um lanche coletivo, no qual cada grupo deveria levar, para compartilhar com seus colegas, alimentos que considerassem saudáveis. O lanche coletivo ocorreu no refeitório da escola e as classes levaram frutas; sanduíches; sucos de fruta; iogurte e biscoito de polvilho. As crianças consumiram todos os alimentos desse lanche. A EP questionou as opções dos alimentos para o lanche coletivo e os alunos responderam que escolheram os que consideraram mais saudáveis. O grupo que trouxe o biscoito de polvilho argumentou que seria a melhor opção dentre o que tinha em casa: "Melhor do que Fandangos." Os estudantes ainda correlacionaram com a pirâmide alimentar os alimentos que fizeram parte do cardápio desse lanche, conforme haviam aprendido. As crianças demonstraram interesse pelas oficinas e gincanas, participando das atividades propostas, ativamente. Durante o lanche coletivo, utilizado como avaliador do aprendizado, os alunos demonstraram ter assimilado os conteúdos desenvolvidos nas atividades lúdico-didáticas, por meio da escolha por lanches saudáveis e correlação correta com os grupos na pirâmide alimentar. Espera-se que o conhecimento assimilado pelos alunos seja multiplicado no ambiente escolar como, também, em suas comunidades.

Contato: cristiana@nutricao.ufrj.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Atividades com Alunos de Centro Integral de Educação Pública do Rio de Janeiro/RJ para Incentivar a Aceitação de Alimentos Saudáveis

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Aki Uehara - Discente
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci - Docente
Aparecida Cristina de Souza Pereira - Discente
Cristiana Pedrosa Melo Porto - Docente
Margareth Xavier da Silva - Discente

Hábitos de vida começam a se formar na infância sendo esta melhor fase para se propor processos educativos que poderão se perpetuar e influenciar a qualidade de vida (Ministério da Educação, 1998; Ministério da Saúde, 2008; Amuna e Zotor, 2008). A escola é considerada o segundo ambiente social mais importante para a criança, sendo o primeiro a família, e é reconhecida como espaço privilegiado para desenvolvimento de práticas educativas em saúde. Escolares (n=125) matriculados em Centro Integral de Educação Pública (CIEP), pertencentes ao primeiro ciclo do ensino fundamental, com idades entre sete e dez anos, participaram de quatro oficinas culinárias, juntamente com seus professores de turma e com a equipe de pesquisa (EP) composta por uma nutricionista e seis alunas de Iniciação Científica do laboratório DAFEE/INJC/UFRJ. As oficinas ocorreram no refeitório da escola e priorizaram o aproveitamento integral dos alimentos e a utilização de frutas e hortaliças em suas preparações. Durante as atividades, os estudantes eram incentivados a correlacionar cada produto da receita do dia com a pirâmide dos alimentos e a reconhecer suas características sensoriais, como a cor, aroma e textura. Após as oficinas houve degustação das preparações em sala de aula. Durante a degustação houve boa aceitação para a maioria das preparações e os alunos referiram ter gostado de hortaliças que não costumam comer, por não as apreciarem, mas que agradaram nas receitas preparadas por eles. Dentre os alimentos que prepararam, os alunos gostaram mais dos pães de abóbora e integral e menos do biscoito de aveia, que alegaram conter pouco açúcar e do bolo de banana, no qual estranharam o sabor do açúcar mascavo. No final das oficinas, as receitas eram repassadas aos alunos, para que as copiassem e levassem para casa. Foi demonstrado que as atividades que reconstroem a realidade dos escolares e nas quais estes sejam sujeitos participativos podem estimular a aceitação de alimentos saudáveis por desenvolverem trabalho em grupo e estimularem a autoestima.

Contato: cristiana@nutricao.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Promoção da Saúde do Adolescente: Aspectos Relacionados à Prevenção da Gravidez

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Alexandre Barbosa de Oliveira - Docente
Antonio José de Almeida Filho - Docente
Bianca dos Anjos Cavalini - Discente
Maria Luiza de Oliveira Teixeira - Docente
Márcia de Assunção Ferreira - Docente
Tânia Cristina Franco Santos - Docente

Trabalho vinculado a um projeto de pesquisa-extensão que volta-se a promoção da saúde do adolescente. A finalidade é implementar ações voltadas a prevenção de gravidez, contribuindo para a melhoria da saúde dos jovens, a partir de seus saberes prévios. Objetivo: identificar o nível de esclarecimento dos adolescentes sobre como prevenir a gravidez e realizar ações educativas de modo a contribuir para a promoção de sua saúde. O projeto aplica a metodologia convergente-assistencial. Realizou-se no segundo semestre de 2011, em um colégio público do Rio de Janeiro, com 272 adolescentes, dentre estes 247 eram do sexo feminino (90,80%) e 25 do sexo masculino (9,20%), com faixa etária de 14 a 24 anos, no qual a maior prevalência foi de adolescentes com 15 anos (20,30%), 16 anos (38,23%) e 17 anos (22,79%). Observou-se que 118 adolescentes (43,3%) já tinham experiência sexual e 154 (56,7%) não a tinham. Dos 118, 96 (75%) informaram prevenir-se da gravidez enquanto 21 (18%) não se previnem. Dos que se previnem 85 o fazem com o uso de camisinha masculina. Na primeira fase do trabalho cada adolescente participou individualmente, fornecendo informações sobre a questão-tema do trabalho, associando-se o aconselhamento de enfermagem. Após esta fase, a equipe do projeto desenvolveu ações educativas de cunho coletivo, no pátio do colégio, no sentido de dialogar com os adolescentes sobre a importância da prevenção e as consequências que podem acometer o adolescente caso ele não tome as medidas adequadas à contracepção. A própria equipe do projeto confeccionou os materiais das ações de educação à saúde, além de utilizar os oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde. Os adolescentes avaliaram o projeto como produtivo devendo o mesmo ser realizado em caráter continuo. Destaca-se a importância de se desenvolver projetos de educação à saúde nas escolas com vistas a promover a saúde e a qualidade de vida dos adolescentes.

Contato: marciadeaf@ibest.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Atendimento Ambulatorial de Nutrição Clínica no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Camilla Christine Penha de Souza - Discente
Juliana Chaves Barbosa - Discente
Glorímar Rosa - Docente

Introdução: Os casos de obesidade têm aumentado e se tornado um grave problema de saúde pública. Sendo uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, que passa a comprometer a saúde do indivíduo. Associa-se à grande frequência de dislipidemias, diabetes mellitus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares.

Objetivo: Proporcionar às voluntárias uma melhor qualidade de vida, a partir de reeducação nutricional, associada à orientação de prática de exercício físico.

Métodos: As pacientes foram recrutadas à partir de palestras realizadas nos corredores do Hospital Universitário. Na primeira consulta, foi aplicado um questionário com perguntas sobre a inserção sócio-econômica, informações sobre os hábitos alimentares (recordatório 24 horas) e sobre o seu estilo de vida. Logo após, eram entregues orientações nutricionais a partir de folders. Ainda eram obtidas as medidas antropométricas e pressão arterial. No segundo encontro, foi entregue às voluntárias o plano alimentar individual que consiste em uma lista de substituição de alimentos.

Resultados: Quanto às doenças crônicas associadas à obesidade, 61,1% das pacientes apresentavam hipertensão arterial, 22,2% apresentavam diabetes mellitus tipo II, 22,2% eram dislipidêmicas e 5,6% apresentavam outras doenças cardiovasculares, podendo a mesma paciente ter apresentado mais de uma dessas doenças citadas. Apenas 22,2% das obesas não apresentaram doenças associadas à obesidade. O peso médio das pacientes foi de 92,95 Kg na primeira consulta, sofrendo um aumento na segunda consulta (ainda não haviam recebido o plano alimentar) com uma média de 93,36Kg e diminuindo na terceira consulta (efeito da dieta) com média de 92,21Kg.

Discussão: No presente estudo foi possível estabelecer a associação da obesidade com outras doenças já que 77,8% das obesas estudadas apresentaram obesidade associada a outras doenças como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e dislipidemia. Além disso, das 22,2% obesas que não apresentavam doenças associadas à obesidade, 75% delas apresentavam obesidade grau I e 25 % apresentavam obesidade grau II, ou seja, todas as obesas grau III presentes no estudo apresentavam doenças associadas.

Conclusão: Existe associação entre o aumento do grau de obesidade e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Houve redução do peso corporal ao final do tratamento, mostrando assim, a eficácia do tratamento.

Contato: glorimarr@nutricao.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica Através da Educação em Saúde

Campus UFRJ-Macaé

Darley Oliveira Araújo - Discente
Glaucia Valente Valadares - Docente
Tatiana Justino da Silva - Discente

INTRODUÇÃO: A alimentação é um dos determinantes para uma boa qualidade de vida. Assim, sendo utilizada corretamente previne doenças, a saber: hipertensão, diabetes, dentre outras. Essa relação direta entre alimentação e saúde é relevante devido o grande aumento de doenças crônicas não transmissíveis. Sabendo que uma pessoa hipertensa tem mais predisposição as doenças secundárias como diabetes, doenças cardíacas, dentre outras, percebe-se que a alimentação tem caráter fundamental tanto para prevenir quanto para reduzir danos. Portanto o tema hipertensão, que fora abordado, focou na alimentação saudável como uma forma de prevenção e controle da pressão arterial.

OBJETIVOS: Reconhecer os problemas da comunidade in loco; prestar serviços e assistência à comunidade, considerando atividades relacionadas à saúde; promover a integração universidade – comunidade.

METODOLOGIA: Base conceitual norteada pelas ideias de Freire. Logo, foi utilizado na atividade um roteiro de entrevista elaborado pela equipe dialógicos (alunos bolsistas), baseado no site do ministério da saúde. Durante a atividade eram feitas orientações de educação em saúde de forma dialogada, esclarecendo as dúvidas e focalizando o cuidado com alimentação.

RESULTADOS: No âmbito das atividades realizadas foi observado um alto consumo de alimentos fritos, também, tipo “fast food”. Ainda, doces, sendo utilizados com uma freqüência relevante. Identificamos que os produtos diet/ light são pouco consumidos, de uma maneira geral. Uma das questões levantadas foi se a alimentação é importante para a saúde e, nessa, 93% responderam que é totalmente importante.

CONCLUSÃO: Foi possível perceber que apesar das pessoas saberem a importância da alimentação para a qualidade vida, ainda sim, encontram dificuldade de seguir uma dieta saudável. Fizemos a atividade no intuito que as pessoas possam cuidar-se, de fato, olhando para si de maneira a pensar que: não adianta apenas o discurso, é preciso a realização na prática. Portanto, é fundamental efetuar boas escolhas, aprimorando o conhecimento, bem como as reflexões sobre as práticas diárias.

REFERÊNCIAS: .1. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (Núcleo de Comunicação/SVS): Diabetes mata mais em países pobres e em desenvolvimento, Brasília, 16 de novembro de 2010.

Contato: glauciavaladares@ig.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Utilização de Power Point© como Método Alternativo para Auxiliar a Comunicação de Crianças Surdas com Deficiências Múltiplas

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Geraldo Albertacci Junior - Discente
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente
Vanessa de Sousa Guimarães - Discente

Algumas crianças não desenvolvem a compreensão e uso da linguagem de maneira típica, por essa razão, têm sido empregados sistemas alternativos de comunicação para suplementar ou substituir a linguagem falada, tornando possível ou melhorando o desenvolvimento da comunicação e da linguagem. A partir desse conceito, profissionais da terapia ocupacional, fonoaudiologia, pedagogia e alunos bolsistas do projeto PIBEX, implementaram a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) com as crianças surdas com deficiências múltiplas do Ambulatório de Surdez, do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O objetivo do trabalho é buscar formas alternativas de comunicação e, assim, possibilitar que essas crianças expressem seus pensamentos, anseios e ideias por meio de sinais manuais e gráficos. Atualmente, dentre os recursos da CAA, são utilizados softwares como o Power Point que servem como suporte para o desenvolvimento comunicativo e cognitivo dessas crianças. Os aplicativos, elaborados pela equipe do projeto, contêm sinais manuais ilustrados com vídeos em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais - e símbolos pictográficos. Estão sendo desenvolvidos aplicativos por temas como: cores, animais e meios de transporte, que são utilizados em conjunto com fotografias e objetos concretos com o objetivo de auxiliar a apreensão dos conceitos. Depois da experimentação com as crianças acompanhadas no projeto, os trabalhos são reformulados e postados no Portal de Tecnologia Assistiva do curso de Terapia Ocupacional da UFRJ. Esse Portal disponibiliza gratuitamente à população as atividades desenvolvidas com diferentes softwares. O objetivo do Portal é oferecer atividades que possam auxiliar as famílias, e demais profissionais, no estímulo ao desenvolvimento linguagem e o aprendizado de conceitos. Como complementar as ações do projeto estão sendo organizados cursos de formação para familiares e profissionais da Saúde e Educação com o objetivo ensinar as pessoas a acessarem o Portal e aprenderem a desenvolver atividades adaptadas.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Construção Dialógica do Conhecimento Acerca do Acidente de Trânsito na Universidade Campus UFRJ- Macaé, RJ

Campus UFRJ-Macaé

Darley Oliveira Araújo - Discente
Glaucia Valente Valadares - Docente
Isis Lima de Oliveira - Discente
Luana Raquel Souza e Silva - Discente
Tatiana Justino da Silva - Discente
Thayza Aviz Silva - Discente

INTRODUÇÃO: Acidente de trânsito é considerado o segundo maior motivo de óbitos por causa externa no país de acordo com o Ministério da Saúde, com grande impacto em Macaé. Nesse contexto sustenta-se a idéia da necessidade em se trabalhar o referido tema na prática extensionista, por meio de uma perspectiva dialógica, na busca do compartilhamento de saberes haja vista a universidade e a comunidade. **OBJETIVOS:** Reconhecer os problemas da comunidade in loco; promover a integração universidade-comunidade; promover educação em saúde no município de Macaé. **METÓDO:** O método utilizado foi baseado em Freire, o qual foca o diálogo como um meio de compartilhamento de conhecimentos, com destaque para transformação da consciência ingênua em consciência crítica, trabalhando a importância na horizontalidade do conhecimento. A atividade foi realizada na Cidade Universitária de Macaé, tendo atingido 90 participantes. Nesta atividade as pessoas foram abordadas de maneira individualizada, gerando o diálogo sobre o tema selecionado. Para a atividade foi desenvolvido um panfleto explicativo temático com conteúdo pautado no Ministério da Saúde e DER-RJ (Educação no Trânsito). O assunto do panfleto relatava sobre a lei seca (quantidade de álcool permitível), direção defensiva (como por exemplo, não dirigir falando ao celular) e álcool (efeito no organismo). De tal modo, iniciou-se a atividade com o intuito de prevenir agravos e promover à saúde. **RESULTADOS:** A maior parte dos acidentes foram causadas por falhas humanas, dentre as quais se destacam: falta de atenção e falha na observação; inexperiência ou falta de conhecimento sobre as leis de trânsito; trafegar em velocidade inadequada; dirigir sob efeito de substâncias entorpecentes e álcool. **TECENDO CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trânsito é o sistema que ceifa mais vidas em todo mundo, até mais que todas as guerras e doenças humanas reunidas. Segundo o Departamento de Estradas de Rodagens do Estado do Rio de Janeiro, 6% dos acidentes decorrem da má conservação das vias de tráfego, enquanto 30% têm origem em problemas mecânicos. Assim, a atividade enfatizou as orientações sobre a segurança no trânsito, permitindo reflexões interessantes para um agir crítico e responsável, evitando agravos desnecessários a si e aos outros.

REFERÊNCIAS: Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000200008〈=pt

Contato: glauciavaladares@ig.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Boletim Informativo “Notificação: um Instrumento de Prevenção à Violência Sexual”

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Camila Rebouças Fernandes - Discente
Laisa Maia Sant'Ana - Discente
Ludmila Fontenele Cavalcanti - Docente
Máisa Almeida de Lima - Discente
Rejane Santos Farias - Outro
Roberta Matassoli Duran Flach - Outro

Introdução: O “Boletim Informativo Prevenção à violência sexual contra a mulher” faz parte das ações do Projeto de Extensão “Prevenção da violência sexual” do NUPPII-ESS e nele são disponibilizadas informações sistematizadas que possam qualificar a atuação de profissionais e gestores das políticas públicas, pesquisadores e estudantes. **Objetivo:** Apresentar o processo de produção da segunda edição do Boletim, denominado “Notificação como um instrumento de prevenção à violência sexual”. **Metodologia:** A produção do boletim se baseou na demanda por informação identificada pela pesquisa “Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro”, além da leitura de artigos, normas técnicas e da reprodução de vídeos educativos relacionados com a temática. Buscou-se uma apresentação dinâmica com uma linguagem didática. **Resultados:** Em sua segunda edição, esse Boletim é composto por várias partes, sendo uma delas o texto de apresentação, abordando o tema da notificação na área da violência sexual. Esse texto explicita a importância da notificação, seus objetivos e o modo como vem sendo implantada no país. O Boletim traz sugestões de alguns eventos acerca do tema, onde são disponibilizados os respectivos sites. Além disso, no espaço destinado aos parceiros, são apresentadas informações sobre os 10 anos de notificação estadual de maus-tratos contra crianças e adolescentes na Área Técnica da Atenção às Violências da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Já a área denominada “Pesquisa e Extensão em Foco”, atenta o leitor para uma iniciativa pioneira no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, um curso de capacitação profissional para o atendimento à pessoa em situação de violência. Também há espaço destinado a recomendações de artigos úteis para aprofundamento sobre a temática. **Conclusões:** A produção do Boletim com essas características vem sendo uma experiência pioneira, capaz de contribuir para a visibilidade sobre o tema da prevenção da violência sexual. A divulgação impressa em eventos relativos à temática e a difusão através do site www.ess.ufrj.br/prevencaoviolenciasexual, das redes sociais e dos e-mails institucionais vem permitindo um maior alcance (serviços de saúde de 92 municípios) e a redução na sua periodicidade.

Contato: ludmario@terra.com.br

Roteiro de Vídeo Educativo sobre a Prevenção à Violência Sexual Perpetrada Contra Mulheres

Escola de Serviço Social
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Camila Rebouças Fernandes - Discente
Laisa Maia Sant'Ana - Discente
Ludmila Fontenele Cavalcanti - Docente
Maísa Almeida de Lima - Discente
Rejane Santos Farias - Outro
Roberta Matassoli Duran Flach - Outro

Introdução: A violência sexual contra a mulher, como uma das expressões da violência de gênero, é um fenômeno complexo que desafia os profissionais de saúde na detecção e acompanhamento. A pesquisa “Avaliação dos serviços que atendem as mulheres em situação de violência sexual no estado do Rio de Janeiro” indicou a ausência de um suporte adequado à equipe de saúde e a insuficiência de capacitações no serviço. Com base nessas informações e na crescente demanda colocada ao NUPPII – ESS/UFRJ por capacitações de gestores e profissionais das diferentes políticas públicas iniciou-se o processo de criação de um roteiro de vídeo educativo. **Objetivo:** Apresentar o processo de criação de um roteiro de vídeo educativo sobre a prevenção à violência sexual perpetrada contra mulheres. **Metodologia:** O processo de criação apoiou-se na demanda por informação identificada pela pesquisa “Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro”, desenvolvida no período de 2009 a 2011, além da leitura de textos, normas técnicas e da reprodução de vídeos educativos relacionados com a temática da violência sexual. Buscou-se apresentar imagens articuladas ao tema e utilizar uma linguagem didática. **Resultados:** Utilizando guias de confecção de roteiros, foram descritas 45 cenas que abordam a definição da violência sexual, a magnitude do problema, suas consequências, as políticas públicas relacionadas ao tema e a atuação profissional prevista nas normas técnicas. O vídeo possui duração de aproximadamente 15 minutos. **Conclusões:** Esse vídeo educativo pode ser considerado um instrumento adequado ao processo de capacitação de gestores e profissionais das diferentes políticas públicas, contribuindo para qualificar a informação sobre o tema e a reflexão crítica sobre a abordagem às situações de violência sexual no contexto dos serviços públicos. Para isso, faz-se necessário o envolvimento de parceiros para a produção e copiagem do vídeo. Sua distribuição poderá ser física em eventos relativos à temática, bem como através de download no site www.ess.ufrj.br/prevencaoviolenciasexual, permitindo uma maior difusão.

Contato: iudmario@terra.com.br

Capacitação em Segurança Alimentar de Manipuladores de Alimentos dos Estabelecimentos de Alimentação da UFRJ (Ilha do Fundão)

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Andressa Liberal Santos - Discente
Beatriz Duarte Simbras - Discente
Fernanda Riente da Macedo - Discente
Marco Antônio Lemos Miguel - Docente
Maria Lucia Mendes Lopes - Docente
Maximiliano Dias da Silva de Moraes - Discente
Priscila Paula Duboc - Discente
Sabrina Pereira da Cruz - Discente
Suzana Nunes Machado - Discente

Introdução: O papel já estabelecido da UFRJ, na formação de profissionais das mais diversas áreas, assim como a importância social desta instituição apontam para a necessidade de melhoria da qualidade de vida de sua população circulante, por meio da garantia do fornecimento de refeições seguras. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo capacitar os manipuladores de alimentos que atuam nos estabelecimentos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão visando à produção de alimentos seguros. **Metodologia:** Os alunos extencionistas desenvolverão o material didático (filmes, fotografias, apostilas, livros e cartazes) e receberam treinamento para ministrar as atividades teórico-práticas do curso, sob a supervisão dos professores coordenadores do projeto. Os cursos de capacitação serão compostos de aulas teóricas e práticas, terão carga horária de 8h e cada aula terá duração de aproximadamente 90min. As turmas serão compostas por 30 a 40 alunos e as aulas oferecidas em salas de aula fora do horário em que as refeições são servidas e preferencialmente no período de férias dos cursos regulares. Serão abordadas questões relacionadas às boas práticas de fabricação de alimentos, com enfoque para a atuação do manipulador na obtenção de alimentos seguros. Serão utilizadas linguagem simplificada e apresentação rica em recursos audiovisuais. As aulas práticas demonstrativas serão realizadas em laboratórios do Centro de Ciências da Saúde de modo a oferecer segurança em suas execuções. Nestas atividades, os alunos participarão de dinâmicas de grupo e desenvolverão atividades envolvendo a manipulação de gêneros alimentícios e produtos de higienização e a utilização de equipamentos envolvidos na produção de refeições. **Resultados e discussão:** O material didático criado previamente para capacitar os manipuladores do centro de Ciências da Saúde foi atualizado. Os vídeos educativos foram produzidos pelos alunos envolvidos no projeto, sob supervisão dos professores coordenadores. Um livro didático foi preparado baseado nos tópicos da apostila, e juntamente com o vídeo poderá ser utilizado por manipuladores fora da sala de aula como um complemento e ferramenta de multiplicação do conhecimento. O processo de divulgação dos cursos para implementação está em andamento.

Contato: marco.miguel@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Diabetes e Hipertensão Também dão Samba em uma Comunidade Carioca

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Gabriella da Silva Rangel Ribeiro - Discente
Liane Gack Ghelman - Docente

Introdução: Trata-se de uma atividade extensionista desenvolvida por docentes e discentes da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ em uma Comunidade de baixa renda do município do Rio de Janeiro. Tem como objetivos: realizar ações voltadas para a promoção da saúde, controle de agravos crônicos e prevenção de complicações visando uma melhor qualidade de vida da população residente nesta comunidade. Como objetivo específico: avaliar a condição de saúde de adultos e idosos com diabetes, obesidade e hipertensão arterial, que são doenças com grande impacto para a saúde do indivíduo. Este processo é efetuado através do acompanhamento periódico da saúde, mediante um exame físico simplificado com: verificação do IMC, aferição da pressão arterial, mensuração da glicemia capilar, verificação da circunferência abdominal, exame dos membros inferiores e pés, teste de sensibilidade com monofilamento de 10grs, orientação sobre autocuidado e autoexame, reorganização de hábitos alimentares e promoção de condutas para mudanças no estilo de vida, assim como aconselhamento a familiares visando à prevenção de complicações. **Metodologia:** estudo quantitativo com dados coletados através de formulário e cujos resultados serão analisados no SPSS. **Conclusão:** no ano de 2011 foram avaliados 596 indivíduos sendo que 65,8% eram diabéticos e hipertensos e 77% apresentavam obesidade ou sobrepeso. As metas do projeto são redução da morbimortalidade, promoção da saúde e prevenção de agravos e suas complicações, fortalecer o vínculo com o serviço de saúde e promover agentes multiplicadores do conhecimento na comunidade. Constituindo assim uma grande ocasião para os acadêmicos envolvidos na extensão universitária, ampliar seus conhecimentos na área da saúde coletiva, mediante a troca de saberes. E mostrar a importância da extensão universitária com o ensino e a pesquisa, da interdisciplinaridade e o valor da relação entre a universidade e a sociedade por este motivo a investigação está em andamento.

Contato: lgghelman@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Avaliação Antropométrica de Adolescentes Participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia Realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Danielle Rosário Gonçalves - Discente
Karina de Faro Raposo D'Assunção - Discente
Marcelly Cunha Oliveira dos Santos Lopes - Técnico administrativo
Raquel Marques Amichi Pereira - Discente
Tamírys Barcellos Revorêdo Silva - Discente
Thaís da Silva Ferreira - Técnico administrativo
Vanessa Chaia Kaippert - Técnico administrativo

Introdução: Na adolescência ocorrem mudanças decorrentes de alterações morfológicas, fisiológicas e psicosociais, que se caracterizam pelo rápido crescimento, tornando assim as necessidades de nutrientes e energia elevadas, sendo na maioria das vezes atendidas inadequadamente. Além disso, os adolescentes merecem particular atenção por estarem em uma fase crucial da vida para a constituição de hábitos e valores importantes, capazes de influenciar na determinação de doenças crônicas que tendem a permanecer na vida adulta.

Objetivo: Oferecer aos adolescentes participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada no campus da Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2010, conhecimento sobre seu estado nutricional (EN) e orientações nutricionais gerais para adoção de práticas alimentares mais saudáveis.

Metodologia: Realizou-se a avaliação antropométrica dos adolescentes (peso, estatura e cálculo do índice de massa corporal (IMC)). Após a avaliação antropométrica, cada participante recebeu seu diagnóstico nutricional, bem como uma breve orientação nutricional para adoção de práticas alimentares mais saudáveis.

A atividade foi realizada pelo Laboratório de Avaliação Nutricional (LANUTRI).

Resultados: Foram avaliados 301 adolescentes, sendo 97,3% estudantes de ensino médio e 2,7% de ensino superior. 73% eram do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, a média de idade foi de $16,6 \pm 1,6$ anos. O IMC médio dos adolescentes do sexo masculino foi de $22,6 \pm 3,2$ kg/m², sendo 77,8% eutróficos e 21% com sobrepeso ou obesidade. Em relação às adolescentes, o IMC médio foi de $22,4 \pm 3,5$ kg/m², sendo 74,1% eutróficas e 24,1% com sobrepeso ou obesidade.

Conclusão: A maioria dos adolescentes avaliados apresentou EN adequado. Porém, o excesso de peso corporal merece especial atenção nessa população. O panorama nutricional brasileiro e de outros países apontam aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade nessa faixa etária, o que pode propiciar maior exposição aos riscos à saúde na idade adulta. Esse panorama pode ser controlado por meio de atividades de educação nutricional e políticas públicas que incentivem um estilo de vida mais saudável.

O LANUTRI (Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ) vem trabalhando em prol desse objetivo através de atividades de extensão.

Contato: tamírys.barcellos@hotmail.com

Avaliação do Consumo Alimentar e Estilo de Vida de Adolescentes Participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Danielle Rosário Gonçalves - Discente
Kárlina de Faro Raposo D^{|||||}assunção - Discente
Marcelly Cunha Oliveira dos Santos Lopes - Técnico administrativo
Raquel Marques Amichi Pereira - Discente
Tamirys Barcellos Revorêdo Silva - Discente
Thaís da Silva Ferreira - Técnico administrativo
Vanessa Chaia Kaippert - Técnico administrativo

Introdução: As mudanças comportamentais vivenciadas pelos jovens afetam diretamente seus hábitos em relação à alimentação. A adoção de hábitos alimentares não saudáveis e a inatividade física na adolescência podem representar sérios riscos à saúde na idade adulta.

Objetivo: Propiciar aos adolescentes participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada no campus da Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2010 conhecimento sobre seu consumo alimentar (CA) e as relações com seu estilo de vida (EV), bem como oferecer uma breve orientação nutricional para adoção de práticas alimentares mais saudáveis.

Metodologia: Realizou-se avaliação do CA e EV por meio de questionário elaborado para o público em questão. Os participantes receberam orientações nutricionais gerais para adoção de práticas alimentares mais saudáveis.

Resultados: Foram avaliados 301 adolescentes, sendo 97,3% estudantes de ensino médio e 2,7% de ensino superior. Dentre estes, 73% eram do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, a média de idade foi de $16,6 \pm 1,6$ anos. Quanto ao consumo alimentar, 45,06% realizam pelo menos 3 refeições por dia; 41,5% não consumiam frutas diariamente, sendo o principal motivo a “falta de costume”. Já para as hortaliças, 35,2% não as consumiam, pois relataram “não gostar muito”. O consumo de fast-food foi verificado em 32,2% dos adolescentes de 1 a 2 vezes na semana. Quanto ao uso de açúcar, 62,8% o utilizavam para adoçar as bebidas. Em relação ao EV, verificou-se que 48,2% praticavam atividade física nos 3 meses anteriores ao evento.

Conclusão: A baixa ingestão de frutas e hortaliças, a alta frequência no consumo de fast-food e o sedentarismo contribuem para o EV inadequado dos adolescentes. O incentivo a práticas alimentares mais saudáveis deve englobar o núcleo familiar do adolescente, minimizando, assim, os riscos à saúde na idade adulta. Além disso, são necessárias políticas públicas que incentivem EV mais saudável nesta fase da vida.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Atuação de Enfermagem na Avaliação do Estado de Saúde Crianças e Adolescentes de um Centro Educacional Comunitário

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Gabrielle Silva da Silveira - Discente
Átila Ferreira Soares Pinto - Discente
Maria Helena do Nascimento Souza - Docente

Trata-se da descrição de uma das atividades do Projeto de Extensão Universitária: uma interação entre a Universidade e a Comunidade, desenvolvida pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ em uma comunidade do município do Rio de Janeiro. O presente trabalho teve como objetivos: avaliar as condições de saúde e nutrição das crianças e adolescentes que freqüentam um Centro Educacional Comunitário e desenvolver orientações de saúde junto aos funcionários do Centro e pais das referidas crianças e adolescentes. A abordagem metodológica foi de natureza quantitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada em abril de 2012 por acadêmicos de enfermagem através de um exame físico simplificado e aferição do peso e estatura. Esses dados foram organizados e analisados pelo programa EpiInfo e os resultados mostraram que das 168 crianças e adolescentes das faixas etárias de 0 a 12 anos examinados 70 (41,6%) apresentaram problemas de saúde, sendo estes na maioria: respiratórios (54%), odontológico (32%), dermatológicos (4%), e nutricionais. Com relação à situação nutricional 130 (77,4%) foram classificados como eutróficos, 11 (6,5%) possuíam baixo peso, e 27 (16,1%) sobrepeso ou obesidade. As crianças e adolescentes que apresentaram problemas de saúde foram atendidos e ou encaminhados para o serviço local de saúde. E foi realizado um planejamento de reuniões com os funcionários e pais, visando a troca de saberes e o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a promoção da saúde. Concluímos que os problemas de saúde encontrados são característicos da faixa etária estudada. Entre os distúrbios nutricionais o índice de sobrepeso e obesidade foram os mais prevalentes, corroborando com os estudos que revelam o processo de transição nutricional vigente em algumas regiões do país. A partir deste trabalho observou-se a relevância de discentes e docentes de enfermagem realizarem ações extensionistas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, junto à população residente em comunidades.

Contato: gabrielle.silveira@hotmail.com

Avaliando a Compreensão e a Utilização do Rótulo Nutricional por Agentes Comunitários de Saúde de Macaé

Campus UFRJ-Macaé

Amabela de Avelar Cordeiro - Docente
Angelica Nakamura - Docente
Bruna Machado Zacarias - Discente
Chaiany Lopes Azeredo Silva - Discente
Fernanda Machado Teles - Discente
Ivie Ferreira de Azevedo - Discente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente
Lais Espírito Santo do Desterro - Discente
Lina Paula dos Santos Domingues - Discente
Maria Fernanda Larcher de Almeida - Docente
Mônica Volino Gonçalves de Souza - Discente
Priscila Vieira Pontes - Docente

Introdução: O rótulo nutricional pode auxiliar os consumidores na tomada de decisão de compra e consumo, sendo possível por meio dele escolher alimentos com menores teores de gorduras saturadas e sódio e maior teor de fibra alimentar. Para colocar à disposição da população de Macaé informações sobre como utilizar adequadamente o rótulo nutricional, foram realizados cursos de formação com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Macaé, para que estes fossem promotores de práticas alimentares saudáveis. **Objetivo:** Avaliar a compreensão e a utilização do rótulo nutricional pelos ACS de Macaé que concluíram o curso “ACS como promotores de práticas alimentares saudáveis utilizando os rótulos dos alimentos”. **Procedimentos metodológicos:** Um encontro entre os tutores e os ACS foi promovido seis meses após o término do curso. Os ACS responderam um questionário auto-aplicável contendo perguntas sobre rótulo nutricional e temas relacionados, e participaram de uma dinâmica que simulava a compra de alimentos em um mercado. **Principais resultados:** Os resultados mostraram que, após o curso, a maioria dos ACS comprehende e utiliza o rótulo nutricional no momento de escolher os alimentos para compra e consumo, preferindo os alimentos com menores teores de sódio e gorduras e maiores teores de fibra alimentar, mesmo que às vezes estes alimentos sejam um pouco mais caros; comprehende informações como o significado do %VD (valor diário) e da gordura trans; comprehende que sal e sódio não são sinônimos, e portanto, estão presentes em alimentos que não são salgados. Compreende ainda, a diferença entre alimentos diet e light e a expressão “contém glúten”. A maioria dos ACS relatou que pretende repassar o conhecimento adquirido sobre a utilização do rótulo nutricional. **Conclusão:** O curso possibilitou uma melhor compreensão do rótulo nutricional pelos ACS e conseguiu sensibilizá-los para a importância de utilizar este instrumento para promover práticas alimentares saudáveis.

Contato: privpontes@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Uso de Álcool e Outras Drogas: Promoção da Saúde de Adolescentes do Estado do Rio de Janeiro

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Alexandre Barbosa de Oliveira - Docente
Antonio José de Almeida Filho - Docente
Keila do Carmo Neves - Discente
Maria Luiza de Oliveira Teixeira - Docente
Márcia de Assunção Ferreira - Docente
Tânia Cristina Franco Santos - Docente

Trata-se de trabalho realizado no âmbito do projeto de extensão “Atenção Primária na área de saúde escolar: A adolescência e o adolescente como foco de atenção na enfermagem”. O desenvolvimento deste tipo de projeto é de grande importância para zelar pelo desenvolvimento de hábitos saudáveis. Objetivos: conhecer a frequência de consumo dos adolescentes sobre o álcool e outras drogas; e realizar ações educativas para divulgar os malefícios causados por drogas e promover autocuidado visando redução de danos/riscos à saúde. Foi realizada aplicação de questionário composto por questões fechadas e abertas sobre o uso/abuso de álcool e outras drogas. Associado à coleta de dados sobre a frequência de uso, realizaram-se ações educativas de cunho individual, no decorrer e ao final de cada entrevista clínica e coletiva, nos pátios do colégio, com utilização de recursos (folders e panfletos produzidos pelo Ministério da Saúde, INCA entre outros) e pôsteres dialogados. O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2011, em um colégio público do Estado do Rio de Janeiro. Para isto contou-se com a anuência da Direções, pais/responsáveis e adolescentes. Por tratar-se de um trabalho que alia a pesquisa e a prática, aplicou-se a metodologia convergente-assistencial. Participaram do projeto 272 adolescentes, 247 do sexo feminino (90,8 %) e 25 do sexo masculino (9,2%), na faixa etária entre 14 a 24 anos. Idade predominante de 15 à 17 anos com 243 (81,3%) adolescentes. Em relação à frequência de consumo, observou-se que 69 (25,4%) nunca usaram; 112 (41,2%) usam às vezes; 16 (5,9%) usam frequentemente; 30 (11%) experimentaram e gostaram; 45 (16,5%) experimentaram e não gostaram. Em relação às outras drogas, 226 (97,8%) nunca usaram; 1 (0,3%) usa frequentemente, 2 (0,8%) experimentaram e gostaram; 3 (1,1%) experimentaram e não gostaram. As atividades de extensão basearam-se na interação e diálogo necessários para que os adolescentes pudessem esclarecer as dúvidas e falar de suas experiências pessoais e sócio-familiares. Frente aos resultados encontrados, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas que estimulem a prevenção e diminuição de danos que o uso/abuso de álcool e drogas pode causar e a promoção da saúde do adolescente como um todo.

Contato: marciadeaf@ibest.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Estratégias de Educação e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas em Diferentes Espaços da Comunidade

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Jullye Anne Coelho de Lima - Discente
Leonardo Lima de Moraes - Discente
Lyra de Oliveira Soares - Discente
Monica Santos Rocha - Docente

O uso de substâncias psicoativas está vinculado ao desenvolvimento da história humana. Entretanto, dependendo do padrão de consumo e forma de administração, os prejuízos individuais e coletivos podem ser devastadores. Desta forma, propostas que respondam ao problema das drogas por via da prevenção, ensinando à sociedade, em particular as crianças e adolescentes que estão na faixa etária de maior risco, sobre os danos sociais e psicossomáticos que podem sobrevir de uma relação abusiva ou indevida com a droga, sendo ela lícita ou ilícitas se fazem urgentes. Para responder a demanda imediata agravada por esta forma equivocada de atuação, foram criadas unidades de atendimento psicossocial de álcool e drogas (CAPS II AD). O projeto desenvolvido pelo PET Conexões Biomedicina tem por objetivo prevenir o uso indevido de drogas (substâncias psicoativas lícitas e ilícitas) entre crianças e adolescentes e possivelmente adultos, intervindo nas escolas municipais da 4º CRE e do CAPS II AD, através de oficinas e palestras informativas. Considerando que na última década o uso indevido de drogas vem intensificando-se – haja vista que 8,7% dos escolares (crianças de 6 a 12 anos) já usaram drogas como: maconha, cocaína, crack, solventes e ecstasy – e tornando-se habitual no caso do álcool – em que 71,4 % dos escolares declararam ter experimentado algum tipo de bebida alcoólica. Atuamos não só com o nosso público alvo, mas também com outras demandas fragilizadas da sociedade. Vimos que, através de tais métodos, é possível que haja uma redução, em longo prazo, das demandas no CAPS II AD, relacionadas a problemas dos indivíduos com o uso indevido de drogas, tal como os problemas psicossomáticos advindos do abuso de drogas lícitas e ilícitas. ¹ In: Bortoleto, Maria Élide e Bochner, Rosany: Impacto dos Medicamentos nas Intoxicações Humanas no Brasil (Cad. Saúde Pública, RJ 15 (4)859869-out/dez. 1999.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

Introdução do Discurso Acerca da Sexualidade na Organização Escolar, Desafios do Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Carina Bulcão Pinto - Discente

A sexualidade ainda se apresenta na organização escolar como um tema conflituoso e inquietante. O papel da escola como produtora do saber e construtora de sujeitos e subjetividades perpassa necessariamente pela instrumentalização do adolescente no que diz respeito à sexualidade. O Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher HESFA/UFRJ tem o objetivo de discutir a sexualidade de uma maneira inovadora nas escolas. Abordar Doenças Sexualmente Transmissíveis/DST com fotos impactantes, gravidez na adolescência e riscos relacionados ao sexo é fundamental, porém falar sobre sexualidade vai muito além deste discurso pessimista e por hora impositivo. É desafiante e revelador tratar a sexualidade de maneira positiva e natural, formando opiniões e acima de tudo instrumentalizando os jovens a decidirem o que querem e como querem exercer sua sexualidade de forma única e individual. Este Projeto é organizado e executado por uma equipe multiprofissional formada por uma Assistente Social, uma Psicóloga e uma Enfermeira e mais os bolsistas de extensão, tendo a coordenação de uma docente. São realizados encontros semanais, os temas discutidos são direcionados pelos próprios adolescentes, cuja faixa etária varia entre 15 a 19 anos. A metodologia trabalhada nesses encontros é visando mesclar vivências, experiências e informações, através de dinâmicas e oficinas, buscando a reflexão e a discussão de forma aberta e participativa. As temáticas de maior interesse dos jovens nos encontros são: métodos anticoncepcionais, DST, virgindade, tipos de sexo, homossexualidade, entre outros. Conclusões: A introdução de assuntos como estas nas escolas de forma inovadora sem dúvida é uma grande desafio. Observa-se o quanto carentes de informação são os jovens de hoje em dia, mesmo diante de tantos meios de comunicação. Neste ponto de reflexão outras inflexões se fazem necessário: até que ponto estes jovens estudantes estão sendo tratados como sujeitos de direitos? Que sujeitos e que mundo as organizações escolares estão formando no que diz respeito à sexualidade? Diante desse contexto, ressaltamos a importância e a necessidade desse tipo de trabalho junto a essa população, visando uma melhoria na qualidade de sua vida sexual e reprodutiva.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Desenvolvimento de Práticas Educativas para os Manipuladores de Alimentos do Restaurante Público Popular do Município do Rio de Janeiro

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro de Ciências da Saúde

Aline Gomes de Mello de Oliveira - Docente
Ana Luiza Coutinho Favilla - Discente
Daniela Betzler Cardoso Gomes - Discente
Eduarda Mundy Torrero - Discente
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente
Marco Antônio Lemos Miguel - Docente
Selma Gomes Ferreira Leite - Docente

Os Restaurantes Públicos Populares (RPP) são destinados à população em vulnerabilidade social, como moradores de rua e de comunidades. Os RPP têm como objetivo oferecer refeições em condições higiênico-sanitárias adequadas que não causem riscos à saúde dos comensais. O objetivo deste estudo foi desenvolver práticas educativas para os manipuladores de alimentos dos RPP do município do Rio de Janeiro. O planejamento da prática educativa foi baseado no Guia da Food and Agriculture Organization (FAO). A concepção da prática se deu a partir de visita técnica a quatro RPP no município do Rio de Janeiro por meio de observação sistemática do processo de higienização das superfícies em que se verificou o princípio ativo utilizado e a empresa fornecedora dos produtos de limpeza. Para formulação da prática educativa foi aplicado questionário semi-estruturado aos manipuladores de alimentos de um RPP que abordou questões sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e capacitação. Os quatro RPP adquirem os produtos químicos de limpeza de um mesmo fornecedor e são utilizados princípios ativos à base de quaternário de amônia e cloro orgânico. O questionário foi aplicado a 13 manipuladores que demonstraram conhecer os cuidados que se deve ter ao manusear os produtos químicos de limpeza, mas apenas 85% utilizam os EPI. Relataram que utilizam sabão neutro, desincrustante, cloro e álcool a 70% para higienizar as superfícies. Apenas 31% dos manipuladores sabiam que era necessário diluir os produtos químicos de limpeza, mas desconheciam a concentração que o produto químico deveria apresentar para obter a ação desejada. Dos manipuladores, 80% não foram capacitados e informaram que aprenderam o ofício com os funcionários mais antigos. Observou-se que há deficiência na capacitação dos manipuladores dos RPP e, por isso, está sendo desenvolvido material educativo composto de dois vídeos sobre boas práticas e higiene de superfícies. Para auxiliar na capacitação, também, serão elaborados jogo de cartas e informativos que serão fixados em locais estratégicos. Com isso, espera-se auxiliar na implantação de um programa de capacitação continuada para os manipuladores de alimentos do RPP a fim de assegurar a qualidade das refeições servidas e a saúde dos comensais.

Contato: marco.miguel@micro.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Perfil Antropométrico de Crianças e Adolescentes Deficientes Auditivas de uma Instituição de Referência na Região do Norte Fluminense, Rio de Janeiro

Campus UFRJ-Macaé

Adriana Amorim Soares Macedo - Discente
Angelica Nakamura - Docente
Antonio Rodrigo Serra Santarém - Discente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente
Kelse Tibau de Albuquerque - Docente
Letícia Maia Forte Marinho - Discente
Maria Fernanda Larcher de Almeida - Docente
Paula Silva Figueiredo - Discente

Introdução: Os problemas nutricionais encontrados na população infanto-juvenil, principalmente de países em desenvolvimento, como a desnutrição e a obesidade, derivam, dentre outras, de alterações nas práticas alimentares ao longo das décadas. Atualmente, são escassos os estudos que permitem identificar os riscos nutricionais de crianças e adolescentes com deficiência auditiva, limitando as decisões profissionais para este grupo. **Objetivo:** Apresentar o perfil antropométrico de crianças e adolescentes deficientes auditivas de uma Instituição de Referência na Região do Norte Fluminense, Rio de Janeiro. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com crianças e adolescentes deficientes auditivos assistidos na Associação Macaense do Deficiente Auditivo - AMADA, localizada no município de Macaé, RJ. Bolsistas PIBEX-UFRJ previamente treinadas, seguindo as técnicas de medição propostas por Lohman (1988), aferiram as medidas de peso e estatura e coletaram as variáveis idade e gênero de crianças e adolescentes entre 7 e 19,9 anos. Foram calculados os indicadores de Estatura/Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal (IMC) de acordo com a idade. Os dados foram digitados e analisados no programa Microsoft Excel 2010. **Resultados:** Das 36 crianças e adolescentes assistidos na AMADA, 52,7% participaram do estudo, sendo 15,8% crianças e 84,2% adolescentes. O IMC médio (\pm DP) dos adolescentes foi de $18,17(\pm 2,98)$ Kg/m². Todas as crianças se encontraram eutróficas, segundo IMC por idade; já os adolescentes, 12,5% eram baixo peso e 87,5% eutróficos. Vinte e cinco porcento dos adolescentes apresentaram baixa estatura por idade. Todas as crianças se encontraram com a estatura adequada para a idade. **Conclusão:** O estado antropométrico das crianças se apresentou adequado. Contudo, o baixo peso foi detectado entre os adolescentes, sendo necessário realizar estratégias de intervenção nutricional nesse grupo em especial.

Contato: jscapelli@hotmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Avaliação Aleatória da Saúde de Acompanhantes Durante uma Campanha Vacinal em uma Comunidade Carioca

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Gabriella da Silva Rangel Ribeiro - Discente
Liane Gack Ghelman - Docente

Introdução: Trata-se de uma atividade extensionista desenvolvida por docentes e discentes da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ em uma Comunidade de baixa renda do município do Rio de Janeiro durante a campanha vacinal contra a poliomielite em 2012. Teve como objetivos: realizar ações voltadas à promoção da saúde, avaliar a qualidade da saúde da população que acompanhava as crianças e orientar quanto à prevenção de agravos visando uma melhor qualidade de vida desta comunidade. Como objetivo específico: avaliou a condição de saúde de adultos e idosos responsáveis pelos menores vacinados na campanha, este processo foi efetuado através de uma avaliação aleatória da saúde, mediante um exame físico simplificado com aferição da pressão arterial e verificação da circunferência abdominal, orientação sobre autocuidado, reorganização de hábitos alimentares e promoção de condutas para mudanças no estilo de vida, assim como aconselhamento a familiares visando à prevenção de agravos.

Metodologia: estudo quantitativo com dados coletados através de formulário e cujos resultados serão analisados no SPSS com participação voluntaria e garantia de anonimato de acordo com TCLE.

Conclusão: durante a campanha foram avaliados 33 indivíduos sendo que 39,4% destes se encontravam com a pressão arterial acima dos limites considerados normais e 66,7% apresentavam circunferência abdominal elevada. As metas do projeto são redução da morbimortalidade, promoção da saúde e prevenção de agravos e suas complicações, fortalecer o vínculo com o serviço de saúde e promover agentes multiplicadores do conhecimento na comunidade. Constituindo assim uma grande ocasião para os acadêmicos envolvidos na extensão universitária, ampliar seus conhecimentos na área da saúde coletiva, mediante a troca de saberes. E mostrar a importância da extensão universitária com o ensino e a pesquisa, da interdisciplinaridade e o valor da relação entre a universidade e a sociedade por este motivo a investigação continuará em andamento.

Contato: Igghelman@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Ação Intersetorial e Multiprofissional em Prol da Promoção de Saúde Interdisciplinar na Universidade – Caminho Integrado na Busca de Fazeres na Educação Básica

Decanato do Centro de Ciências da Saúde
Centro de Ciências da Saúde

Cassiano Lima Poses - Discente
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico administrativo
Jociele dos Santos Ramos - Discente
Nilmara Martins - Discente
Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa - Discente

Agir academicamente integrado a múltiplos saberes e refletir um mesmo objeto de estudo, a Saúde, com olhares de diversos profissionais é um desafio que se busca no Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, da Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde. Este posicionamento teórico e metodológico vai de encontro à concepção de que os dilemas enfrentados pelas comunidades nas áreas de trabalho do projeto são revestidos de um necessário olhar diverso, onde as Ciências se entrelaçam e se completam, para o entendimento das interfaces da busca da Saúde para todos. Entretanto, para concretizarmos uma união de esforços e aperfeiçoarmos as estratégias de atendimento às demandas de municípios e organizações, o conhecimento de nosso universo acadêmico é atitude prudente e necessária. O objetivo é descrever os resultados do levantamento realizado a fim de organizar ações comunitárias integradas e fomentar discussões metodológicas entre os projetos de extensão do CCS. A divulgação do levantamento proporcionou detalhado conhecer da extensão no Centro, incentivando diálogos entre cursos e unidades. O entendimento deste levantamento transformou-se numa ferramenta para que os acadêmicos reconheçam e entendam as metas escolhidas pelos pares e avancem na busca de outras ações, inclusive identificando o pensar dos atores externos como fundamentais no estreitamento da Universidade com a Sociedade. O levantamento feito em 2011 pautou-se nos projetos inscritos no sistema de dados da UFRJ (www.sigma.ufrj.br) e os categorizou por Unidades, utilizando a palavra-chave Saúde e organizando os dados em gráficos. Tal levantamento serviu para a organização do Grupo de Trabalho Saúde e Educação Básica, que se reúne mensalmente no Centro para a apresentação do progresso e relato dos embates do trabalho extensionista na Educação Básica, recebendo coordenadores municipais de Educação e Saúde. Atividades e materiais de formação continuada com professores nos anos de 2011 e 2012 partiram de ações integradas de projetos do CCS. Os resultados servirão para a publicação do catálogo de projetos do CCS, que poderá ser um instrumento compartilhado com as Escolas Públicas, através dos trabalhos de extensão construídos por pesquisadores, divulgando os resultados já atingidos, com foco na contribuição da Universidade para melhoria da Educação Pública

Contato: florence@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Uma Experiência de Promoção da Saúde no Grupo de Convivência Intergeracional da Vila Residencial

Hospital Escola São Francisco de Assis
Centro de Ciências da Saúde

Ana Maria Domingos - Docente
Bárbara dos Santos Terra - Discente
Mariza de S. P. Xavier - Discente
Regina Celia Gollner Zeitoune - Docente

Introdução: o “Grupo de convivência intergeracional: integrando adultos e idosos de uma comunidade” vinculado ao Programa de Inclusão Social da Vila Residencial vai de encontro à promoção do envelhecimento ativo e saudável. Para tanto, realiza a “Oficina de danças” e a “Oficina de práticas de autocuidado”, com o propósito de proporcionar experiências interdisciplinares aos estudantes e expandir potencialidades nos protagonistas da intervenção, como uma forma de evitar o adoecimento, o isolamento social e ampliar as perspectivas intergeracionais. Objetivo: inserir a Dança e a Enfermagem como instrumentos de integração intergeracional e promoção da saúde de idosos e adultos. Metodologia: participam 20 pessoas com idades entre 46-85 anos, sendo 80% do sexo feminino. A Oficina de danças nas modalidades Profética, Cigana e Forró, inclui: técnicas que estimulam a criatividade, dinâmicas para a coordenação motora e força muscular, relaxamento e aprendizado dos passos e gestos específicos. As práticas de autocuidado consistem na elaboração de material educativo, mini cursos e produção de jogos educativos. Resultados: 100% dos participantes referiram satisfação e uma nova forma de percepção e vivência do próprio corpo, melhoria no padrão de sono. Foram verificados entre os adultos ganhos com a adoção de alimentação balanceada, e entre os idosos prevaleceu a redução da automedicação, a melhoria do processo de comunicação e a ampliação da rede social. A utilização de testes de rastreio tem apontado melhorias nas esferas cognitiva, motora, sensorial, afetiva e social. Conclusões: o grupo produz apropriação da corporeidade amenizando dificuldades decorrentes do sedentarismo, isolamento social, depressão e o tempo. e fortalecimento do autocuidado.

Contato: anamaria_domingos@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Educação em Saúde com/para Escolares com Necessidades Especiais no Município de Niterói

Decanato do Centro de Ciências da Saúde
Centro de Ciências da Saúde

Cassiano Lima Poses - Discente
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico administrativo
Jociele dos Santos Ramos - Discente
Nilmara Martins - Discente
Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa - Discente

A escola é um dos lugares onde as crianças vão adquirir conhecimentos universais, se desenvolverem e assim se tornarem cidadãos. A educação inclusiva é uma das metas em prol do processo da universalização da educação, proporcionando um ensino regular de qualidade para todos escolares, inclusive àqueles com déficits permanentes ou temporários. Com objetivo de descrever o processo de avaliação de saúde dos escolares com algum tipo de necessidade especial, o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, através da filosofia freireana do diálogo vem contribuindo nesse processo de inclusão, integrando saúde, educação e ambiente na Educação Básica com a implementação de ações interdisciplinares de promoção e prevenção à saúde. A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise dos dados coletados em registro de atendimento da sala de recursos de uma Escola Municipal em Niterói, no Rio de Janeiro. Verificou-se que esta escola possui atendimento especializado com o total de 27 escolares com faixa etária entre 6 e 17 anos nos turnos da manhã e tarde , onde 74% são do sexo masculino e 26% são do sexo feminino. Após classificação e análise dos dados levantados observou-se que estes são atendidos com e sem laudo médico e que alguns possuem mais de uma necessidade especial, às quais foram divididas em: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno Global do Desenvolvimento; Encefalopatia Crônica; Atrofia Cerebral; Distúrbios Comportamentais, Psicológicos e Psiquiátricos; suspeitas de Dislexia e Mutismo Seletivo; além de alguns estarem esperando uma nova avaliação. A partir dos dados encontrados, ações de promoção e prevenção à saúde como orientações para pais e professores, rodas de conversa, entre outras são planejadas e realizadas na escola. Conclui-se que o projeto através de ações integradas de saúde e educação vem contribuindo para melhoria da aprendizagem e qualidade de vida dos escolares com necessidades especiais.

Contato: florence@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Insucesso Escolar Relacionado com as Dificuldades de Leitura e Escrita – Saúde e Educação para a Cidadania

Decanato do Centro de Ciências da Saúde
Centro de Ciências da Saúde

Cassiano Lima Poses - Discente
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico administrativo
Jociele dos Santos Ramos - Discente
Nilmara Martins - Discente
Renata Mousinho Pereira da Silva - Docente
Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa - Discente

Um dos objetivos principais da Educação na escola é o ensino da leitura e da escrita, visto que o aprendizado é um processo espontâneo da criança. Entretanto este objetivo não é consolidado em muitos escolares, onde uma parte tem mostrado dificuldades na aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental e consequentemente levando ao insucesso escolar de muitos deles. Zorzi (2002) realizou uma pesquisa focada no estudo da formação de hábitos de leitura em alunos das quatro séries do primeiro grau, onde se confirmou que as atividades escolares com o intuito de desenvolver leitores não parecem estar tendo o êxito esperado. Com o objetivo de compreender o motivo deste insucesso escolar na aprendizagem, o projeto de Saúde e Educação para a Cidadania vem auxiliando as escolas públicas na identificação das possíveis causas deste insucesso nos educandos de séries iniciais. Esta busca pela identificação vem sendo feita através de uma despistagem de leitura e escrita que tem o intuito de verificar o desenvolvimento das capacidades anteriores à leitura e a escrita. Foi elaborada para avaliar a consciência fonológica, a nomeação rápida de figuras, letras, números e cores, repetição de não palavras, memória de trabalho, leitura de palavras isoladas e pseudopalavras. Estas capacidades são muito ruins em grande parte das crianças com distúrbio de leitura e escrita, por isto são avaliadas. A partir dos dados encontrados, tem sido feito um relatório individual, pelo qual o professor toma ciência das dificuldades apresentadas pelo aluno, ao mesmo tempo são discutidas orientações de como trabalhar estes obstáculos em classe com a elaboração de atividades para um melhor desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Portanto, esta ação desenvolvida pelo projeto é de suma importância, pois por meio deste procedimento são identificadas possíveis causas desta deficiência no aprendizado e ações são realizadas e planejadas para intervenção, além de propiciar uma melhora na qualidade de vida e autoestima do aluno. Referência Bibliográfica: ZORZI JL. O que devemos saber a respeito da linguagem escrita e seus distúrbios: indo além da clínica. In: Andrade, C. R. F. et al (Org.).Fonoaudiologia em pediatria. SP, 2003, v.1, p.120-132.

Contato: florence@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Do Real ao Simbólico: o Brincar no Ambiente Hospitalar

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Laertes da Paixão Silva Junior. - Discente
Luanny Andressa Vitório de Santana - Discente
Maria Nely Pereira Tavares da Silva - Discente
Márcia Fajardo de Faria - Docente
Márcia Regina Lima Costa - Discente
Raquel Martins de Lima Cardoso - Outro
Ruth Helena Pinto Cohen - Docente

O Projeto Brincante atua na sala de espera dos ambulatórios, no Aquário Carioca e nas enfermarias no IPPMG/UFRJ. No presente estudo o público alvo são crianças em tratamento quimioterápico, nas enfermarias do hospital. Para tal utilizamos os relatos das intervenções dos oficineiros-bolsistas que, durante a internação das crianças constatam que os instrumentos hospitalares servem às fantasias infantis, como um tratamento possível a dor psíquica. O presente estudo busca analisar como no contexto hospitalar materiais que não tem um fim lúdico tomam essa função. Essa hipótese baseia-se em Vygotsky (1991), pois podemos inferir que: “o desenvolvimento do brinquedo passa de jogos em que há uma situação imaginária às claras e regras ocultas para jogos com regras às claras e uma situação imaginária oculta” (p.109). Através desses instrumentos, as crianças veem facilitada a forma pela qual podem lidar com as experiências dolorosas. Durante o tratamento, a criança tem seu corpo ‘invadido’. Ao brincar, além de externarem suas angústias também sofrem influência do meio adquirindo aprendizagens para seu desenvolvimento. Constatamos através desses objetos, um trabalho dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, que segundo Vygotsky possibilita, na utilização lúdica de tais materiais, um trabalho de elaboração simbólica do mal-estar que os habita. Reproduzindo, através do brincar as lembranças dos procedimentos médicos, as crianças, podem ser em potencial: o médico, a enfermeira e, assim operar sobre o ambiente hospitalar. Além de extraírem prazer dessa ação, o brincar facilita o tratamento. Verificando a utilização desse brincar diferenciado foram analisados 336 relatórios produzidos a partir da intervenção dos oficineiros-bolsistas, no período de outubro de 2011 a abril de 2012. Concluímos, a partir da análise dos relatórios, que a experiência do brincar, com instrumentos do ambiente hospitalar, serve como coadjuvante ao tratamento da dor psíquica nesse público específico.

Contato: ruthcohen@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Acervo Museológico da Faculdade de Odontologia da UFRJ: Catalogação Inicial

Faculdade de Odontologia
Centro de Ciências da Saúde

Cid Cesar Gatti - Discente
Diana Maul de Carvalho - Docente
Leonardo Chianello - Discente
Patrícia de Andrade Rizzo - Docente
Rayan Eboli Fortunato - Discente
Renan de Barros Farneze - Discente

O programa de acervos históricos, científicos e culturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROAHCC 3-UFRJ) objetiva recuperar e guardar a história das Unidades da UFRJ. Neste sentido, a Faculdade de Odontologia (FO) faz parte do grupo de Unidades que compõem o programa. A memória histórica da FO-UFRJ confunde-se com a própria memória da Odontologia no Rio de Janeiro. O presente trabalho descreve os resultados parciais da catalogação dos itens que fazem parte do acervo museológico da FO. Nesta fase inicial o acervo está sendo catalogado e identificado por dois alunos bolsistas da FOUFRJ. Cada bolsista dispensa 06 horas semanais in loco e mais 02 horas para atualização do banco de dados e pesquisa bibliográfica. Cada objeto está sendo identificado por numeração, foto e ficha catalográfica. A ficha catalográfica é digitada e armazenada em Banco de Dados próprio, o mesmo é feito para as fotografias. O acervo é composto de livros, revistas, quadros, móveis, equipamentos e diversos objetos e instrumentos relacionados à prática odontológica. Posteriormente, todos os objetos/instrumentos catalogados serão descritos de acordo com o período e função de cada um. A seguir, passarão por processo de restauro até a definitiva locação em área apropriada. Do total de 80 itens identificados até o momento, a maioria são equipamentos odontológicos de diferentes épocas, instrumentais específicos, quadros e móveis. Este projeto tem permitido uma aproximação dos alunos com a história da Odontologia e tem sido bastante rico para o processo de aprendizagem dos mesmos. O projeto é importante para o resgate do processo histórico da Instituição, além do arquivamento e guarda adequados. Além disto, permitirá o acesso do corpo social da UFRJ bem como do público em geral à estas informações.

Contato: risso.p.a@gmail.com

Paratodos

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Julia Araújo Jorge de Aguiar - Discente
Marta Simões Peres - Docente

Nosso trabalho se propõe a discutir os efeitos da dança sobre pessoas atendidas pelo Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Dança PARATODOS, coordenado pela Professora Marta Simões Peres, com equipe transdisciplinar (alunos de dança e de direção teatral). Desde 2010, PARATODOS oferece aulas regulares, duas vezes por semana no Campus UFRJ-Praia Vermelha. Conta com colaboradores das áreas da psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional da UFRJ, e de alunos regularmente matriculados nas disciplinas Estágio Curricular e Atividades de Integração em Dança e Saúde. O PARATODOS tem como objetivo expandir o acesso à dança e atividades artísticas a públicos diversificados, como pessoas atendidas pelas unidades de saúde circunvizinhas e comunidade, de diferentes faixas etárias e classes sociais. Propõe-se a suprir uma demanda de diversos segmentos da sociedade por atividade física realizada de maneira criteriosa e prazerosa através da dança e da conscientização corporal, visando a promoção, prevenção e manutenção da saúde. Para o desenvolvimento deste trabalho, nos embasamos nos estudos de Rudolf Laban, Gerda Alexander (Eutonia), Angel Vianna, Klauss Vianna, Helenita Sá Earp, Maria Fux (Dançaterapia), dentre outros. Sob sua perspectiva, não se considera somente os sintomas da doença, mas o ser humano por inteiro. Baseamo-nos na conscientização corporal, no despertar da sensibilização, nas variações do tônus muscular e na respiração consciente, para que a pessoa amplie a consciência do espaço externo e da imagem de seu corpo. A vivência de atividades de conscientização associadas à pesquisa de movimentos através da dança proporciona ao aluno: a melhor utilização de seu corpo com economia de esforços em situações cotidianas; maior atenção à saúde, antes ou depois de haver qualquer sintoma de doença; benefícios físicos e psíquicos, ao refinar a coordenação motora, estimular a expressão das emoções, aliviar o excesso tensão muscular, aprimorar a relação com a própria imagem corporal e favorecer o convívio social. Além dos benefícios citados acima, acrescenta-se a possibilidade de vivência prática e aplicação de seus conhecimentos com objetivos próprios à área de saúde, com públicos diferentes daquele com que ele convive no meio artístico e ampliação da perspectiva de atuação e inserção no mercado de trabalho.

Contato: martasperes@gmail.com
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Estratégias Lúdicas para a Promoção da Alimentação Saudável e Adequada entre Pré-Escolares da Rede Municipal de Ensino do Município de Macaé

Campus UFRJ-Macaé

Amabela de Avelar Cordeiro - Docente
Clarissa de Arruda Nicolaiewsky - Técnico administrativo
Hevelyn Azevedo Paula - Outro
Rondinelly Muzzy - Outro
Samara Celestino Veloso da Silva - Discente
Sylvia Azevedo Nascimento - Outro

As escolas são espaços sociais adequados para a promoção da saúde por seu potencial de produzir conhecimento e desenvolvimento de habilidades para a vida, além de ser um cenário que envolve especialmente os alunos, sua família e a comunidade em que vive. São também consideradas espaços adequados para formação de hábitos alimentares saudáveis. Privilegiar o lúdico na abordagem da temática da alimentação, não apenas quanto ao aspecto nutricional, mas, também, no contexto sócio-antropológico e do processo saúde-doença é uma importante estratégia. O objetivo do projeto é desenvolver estratégias lúdicas que contribuam para a promoção da alimentação saudável e adequada entre pré-escolares da rede municipal de ensino de Macaé-RJ. Em 2011, foi realizado um projeto piloto cujas etapas foram: (1) diagnóstico situacional da unidade escolar; (2) planejamento das atividades lúdicas; confecção de materiais educativos, elaboração de instrumento de avaliação; (3) desenvolvimento e avaliação das atividades lúdicas. Os recursos educativos desenvolvidos foram: teatro de fantoches e jogos sobre a temática da alimentação; Espaço lúdico “Faz de conta que sou cozinheiro”, que consistiu de cenários de cozinha e de mercado com alimentos em E.V.A e sucata; folders. Participaram do projeto 90 crianças entre 4 e 6 anos. Todos os professores relataram o interesse das crianças ao participarem das atividades do projeto, sugerindo sua difusão na rede municipal de ensino. A atividade no espaço lúdico foi considerada a mais interessante pelos professores, que valorizaram a oportunidade oferecida para o manuseio dos alimentos, considerando a concepção da alimentação saudável e adequada. Cabe mencionar a receptividade e envolvimento apresentados pelas crianças, que se mostraram interessadas em discutir o tema da alimentação e manifestaram prazer e alegria ao participarem das atividades. Os resultados demonstraram o sucesso das estratégias desenvolvidas e apontam para a necessidade de avaliação do seu impacto na percepção da alimentação saudável na comunidade escolar.

Contato: amabela@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Anatomia das Paixões: Interface Arte/Ciência, Academia/Sociedade 2011

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Arthur Teixeira Pinheiro Santos - Discente
Everson Jean de Souza Machado - Discente
Gustavo Pereira Miranda Silva - Discente
Maira Monteiro Froes - Docente
Maria de Fátima do Nascimento Alfredo - Discente

Nosso relato para esta 9^a. edição do Congresso de Extensão da UFRJ trará o descritivo das ações do Projeto Anatomia das Paixões, sob a vigência de auxílios PIBEX e PROEXT 2011. Apresentaremos os resultados de nossas atividades de campo, tendo como um dos destaques nossa participação na FEIRA FAPERJ: Ciência, Tecnologia e Inovação 2011 na categoria de Projetos Especiais FAPERJ, quando desenvolvemos aulas públicas sobre a anatomia funcional do sistema da audição humana, por dois dias consecutivos, em ambiente cenográfico especialmente concebido para a apresentação da proposta conceitual e metodológica desenvolvida pelo grupo, qual seja a de imersão na ciência através da arte. Outro destaque na categoria de atividades de campo será dado à nossa participação no Festival Internacional de Cultura Digital.br, durante a primeira semana de dezembro, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Esta ação apoiou-se em oficinas dos laboratórios de arte e tecnologia eletrônica e digital emergentes de nossa recém-criada frente Anatomia das Paixões: Arte Eletrônica Digital Hightechlowtech (ou H.T.L.T.; desde setembro de 2011), e que consiste de reuniões semanais entre intelectuais da UFRJ e da sociedade para a concepção de plataformas inovadoras de pesquisa que exploram interfaces entre as ciências, as artes e as tecnologias. Também incluiremos aqui um levantamento das publicações do grupo em periódicos nacionais (impressos e eletrônicos), matérias em jornais e revistas de difusão científica, como as que compõem o conjunto Scientific American, comunicações aceitas em congressos internacionais, e que darão ênfase a resultados de pesquisa do grupo, parte destes extraídos de nossas frentes extensionistas, e que nos valeram indicação internacional na categoria de Hot Topic dentro do maior fórum de neurociências do mundo (Society for Neuroscience 2011, Washington DC). Por fim, concepção e coordenação do evento transdisciplinar (arte, percepção e epistemologia) de periodicidade bienal, o Colóquio Escolas da Percepção Ano II e do evento de difusão neurocientífica de âmbito nacional e a 1^a. Semana Nacional do Cérebro. Público atingido: estimado em ~500, entre estudantes ensino fundamental e médio, graduandos, pós-graduandos, alunos extensionistas (Univ. Quebradas/PACC), professores/pesquisadores, artistas da sociedade, e público geral. APOIO: FAPERJ, PROEXT, PIBEX-PR-5.

Contato: froes.maira@gmail.com

Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica Através da Educação em Saúde

Campus UFRJ-Macaé

Aline Mourao Galvao - Discente
Darley Oliveira Araújo - Discente
Glaucia Valente Valadares - Docente
Isis Lima de Oliveira - Discente
Luana Raquel Souza e Silva - Discente
Tatiana Justino da Silva - Discente
Thayza Aviz Silva - Discente

INTRODUÇÃO:O projeto focaliza Macaé, que dentre os problemas identificados, sofre uma demanda expressiva de pessoas que vieram de todo o Brasil para a cidade, que, sem qualificação profissional para a indústria do petróleo - área que emprega em Macaé - ficou à margem do desenvolvimento da cidade, promovendo pobreza e inchaço populacional.

OBJETIVOS:Reconhecer os problemas da comunidade in loco; Ampliar o diagnóstico de necessidades de saúde da comunidade; Prestar serviços e assistência à comunidade, promovendo atividades relacionadas à educação em saúde; promover a integração universidade-comunidade.

METODOLOGIA:Aplica-se o método dialógico e interativo, à luz de Paulo Freire, do tema em foco, proporcionando o debate das questões que desafiam a educação em saúde. O método dialógico, parte do estudo da realidade, onde surgem os temas geradores, extraídos da problematização da prática de vida das pessoas. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas possibilitar a transformação da consciência ingênua em consciência crítica. O local destinado para realização das atividades inclui áreas comuns de socialização dos macaenses. O registro das atividades é realizado através de diário de campo estruturado e formulário para caracterização do perfil dos participantes. O público-alvo são os moradores do município de Macaé(em sua maioria adultos que trabalham) e são aproximadamente 500 pessoas beneficiadas.

RESULTADOS:Nas atividades realizadas ao longo do projeto, desenvolvemos levantamento bibliográfico, avaliamos a percepção da temática na comunidade, traçamos o perfil epidemiológico e aplicamos material informativo com enfoque nos problemas relacionados com o cuidado com o corpo, através de temas norteadores como saberes referentes aos cuidados com a hipertensão arterial, higiene pessoal, e cuidados no trânsito.

CONCLUSÃO:Com a elaboração de diagnósticos de oferta de serviços à saúde, vem sendo possível delinear o banco de dados acerca do diagnóstico situacional de Macaé - RJ. O que possibilita a programação de ações de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde. A partir disto, o contexto sob o qual o projeto vem sendo realizado é refletir sobre as práticas de produção do cuidado, usando a educação em saúde para os processos do ensino-aprendizagem, propiciando o diálogo e as problematizações das questões relacionadas ao saber cuidar em saúde, principalmente o cuidado com o corpo.

Contato: glauciavaladares@ig.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Promoção da Saúde de Adultos: Abordagem Educativa Extensionista em Macaé-RJ

Campus UFRJ-Macaé

Gláucia Alexandre Fornozo - Docente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente
Leila Brito Bergold - Docente
Patrícia Barros Bassani - Discente
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Thais dos Santos Wanderei - Discente

Trata-se de projeto de extensão, iniciado em 2010, com público-alvo constituído, em 2012, de 300 adultos em Macaé-RJ, tendo como objetivo geral efetivar estratégias que contribuam para a promoção da saúde de pessoas adultas em Macaé-RJ. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da EEAN/UFRJ, sendo aprovado, pois procurou articular, efetivamente, extensão com ensino e pesquisa. Como subsídio empírico ao processo de compreensão das representações sociais dos atores sociais acerca do processo saúde-doença, foi realizado, primeiramente, uma pesquisa com grupos populacionais com pessoas de 18 anos ou mais, em Macaé-RJ, sobre o tema saúde e qualidade de vida. Os resultados foram analisados e discutidos à luz da teoria de representações sociais, tendo sido sugerida uma relação de coordenação do tipo encaixamento entre os dois objetos sociais referidos, o que corrobora sua íntima interface. Foram, também, realizados encontros de estudo, discussão e orientação com os bolsistas do projeto e abordagens educativas populares dialógicas em saúde com as temáticas de hanseníase, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dengue com adultos e jovens, em escolas públicas municipais e estaduais e em espaços de livre e grande circulação de pessoas, em Macaé-RJ. Em 2012, o trabalho inicial centrou-se na difusão de informações sobre dengue e qualidade de vida, podendo, ainda, haver a inserção de outras temáticas na vigência restante do projeto. O projeto emprega a tecnologia leve da relação interpessoal na efetivação de suas atividades de educação popular em saúde, tendo como subsídio os elementos teóricos advindos do processo de construção de práticas e representações sociais e os itens envolvidos na configuração da comunicação. Assim, pode-se dizer que o projeto tem corroborado o liame proposto entre ensino, pesquisa e extensão, apresentando, com isso, produtos e processos ligados aos três componentes. Tem envolvido a construção e a produção de conhecimentos em saúde, a efetivação de intervenção junto à comunidade alvo e, finalmente, o incremento dos saberes e experiências profissionais e de cidadania dos discentes atuantes.

Contato: tadeulessa@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Processo de Identificação e Caracterização de Documentos Históricos: Enfermagem

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Aliana Amandula Santos - Discente
Ariana Cristina Medeiros de Oliveira - Discente
Diana Maul de Carvalho - Docente
Roberto José Leal - Docente

O Programa de Acervos Históricos, científicos e culturais da UFRJ (PROAHCC) tem como escopo a catalogação e divulgação de partes importantes nos acervos das áreas de história das ciências, história das profissões de saúde, geociências e astronomia. Na história das profissões de saúde, temos a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) que teve um papel fundamental na estruturação da enfermagem moderna no Brasil e como cenário para coleta, seu acervo do Centro de Documentação (CEDOC). Objetivos: Conhecer e descrever o processo de acesso ao CEDOC. Identificar a documentação pertinente ao objeto da pesquisa e realizar a leitura e fichamento dos documentos. Metodologia: Identificação dos procedimentos necessários ao acesso ao CEDOC e realização dos mesmos; estabelecimento dos temas-chaves para a busca de documentos; identificação dos documentos e acessibilidade; leitura e fichamento dos documentos. Resultados: Para busca dos documentos procuramos as referências aos temas: Criação da EEAN; Fundação Rockefeller; Incorporação da EEAN à Universidade; Reforma universitária; EEAN no CCS; EEAN e HUCFF. Obtivemos 545 fotografias de documentos que estão em fase de leitura e análise. Apresentamos os primeiros resultados de análise destes documentos sobre a Criação e Formação da EEAN. Dentre outros, alcançamos as seguintes cópias: Livro Implantação da Enfermagem Moderna, Decreto nº 16.300 de 31/12/1923 que aprova o regulamento do Nacional de Saúde Pública (DNSP), Decreto nº 17.268 de 31/03/1926, lei sobre a nomeação da Escola de Enfermeiras do DNSP para Escola de enfermeiras D. Ana Néri, Regulamentos - Interno do Serviço de enfermeiras do DSNP e da Escola de Enfermeiras D. Ana Néri, fotos e discursos sobre a Recepção das Toucas. Dificuldades: A paralisação dos técnico-administrativos da UFRJ, mantendo o CEDOC fechado entre os meses de Junho a Setembro de 2011; o arquivo de história oral que está em processo de organização não permitindo acesso no momento. Conclusão: As atividades desenvolvidas contribuirão para preservação e divulgação abrangente da História da Enfermagem Brasileira no cenário da UFRJ e particularmente constituir um acervo histórico para o Centro de Ciências da Saúde, permitindo acessibilidade aos pesquisadores.

Contato: aliana_star@yahoo.com.br

Quando o Real Me Invade Só Me Resta: Encenar, Repetir e Simbolizar

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Bianca Silva Amorim - Discente
Danielle Csicsay Barbatti - Discente
Gilvana Balbino dos Santos - Docente
Lutecia Gomes - Discente
Márcia Fajardo de Faria - Docente
Ruth Helena Pinto Cohen - Docente
Tamara Kaznowski da Silva - Discente

A equipe Brincante atua na sala de espera dos ambulatórios do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira-UFRJ, sob a forma de quatro oficinas temáticas: artes plásticas, jogos, dramatização e movimento. A partir da observação participante no Projeto Brincante, verificou-se que há pregnância da repetição de temas no brincar das crianças da Oncohematologia. A partir disto, objetivamos: identificar quais brincadeiras que essas crianças privilegiam quando estão nas oficinas; e se a repetição do brincar poderia indicar a simbolização da dor psíquica. Com intenção de comprovar a hipótese levantada, foram avaliados, através de análise qualitativa e discussão de casos, noventa relatórios elaborados em vinte e três oficinas, realizadas em 2011. Verificou-se, dentre as brincadeiras mais frequentes, que algumas estavam relacionadas a temas que envolvem o tratamento em curso, a saber: encenação do procedimento denominado punção lombar, encenações ligadas à alimentação, e referências à alopecia. Optou-se por apresentar fragmentos de um caso para cada tema apontado. No primeiro, a criança 'A', de quatro anos, repetiu o procedimento da punção lombar no oficineiro, formando, com outras crianças submetidas ao mesmo tratamento, sua equipe médica. Em relação à alopecia, a criança 'B' de cinco anos, permanece por muito tempo brincando de cabeleireira, manipulando com prazer e de diferentes formas o cabelo da oficineira, demonstrando como pode, através da dramatização, suprir simbolicamente sua própria falta. A situação de privação alimentar, vivida constantemente por essas crianças, também é transformada no brincar. 'C' encena o ato de fazer refeições, serve comidinhas ao oficineiro, ora não permite que se alimente, ora o obriga a comê-las. A partir da análise dos relatórios, ficou evidenciado que a oficina de dramatização é a que mais promove essas ações, ratificando sua função: criar um espaço primordial para a simbolização. Constatou-se que, em função da invasão do real no corpo dessas crianças, existe a necessidade de repetir e simbolizar, exaustivamente, temas inerentes ao mal estar imposto pelos procedimentos medicamentosos. O estudo realizado parece indicar que está aberto na sala de espera do IPPMG um espaço propício à simbolização da dor psíquica, meta prioritária do Projeto Brincante.

Contato: ruthcohen@uol.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Compartilhando Saberes sobre Prevenção do Câncer de Mama: a Experiência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Aparecida Bondim de Melo - Discente
Gabriela Cozandey Moraes - Discente
Maria Helena do Nascimento Souza - Docente
Marléa Chagas Moreira - Docente

INTRODUÇÃO: De acordo com o DATASUS 2009 o câncer tem representado grande impacto nos índices de morbidade e mortalidade na região da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro, com destaque para o câncer de mama. O que indica a importância de adotar estratégias de prevenção e controle que atendam às necessidades das comunidades. **OBJETIVOS:** Apresentar os resultados das atividades desenvolvidas pelos integrantes do projeto de extensão “Promoção da Vida e Saúde no gerenciamento de práticas de enfermagem na atenção oncológica na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro” durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011 e as repercussões para novas intervenções. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** As atividades foram desenvolvidas no Município de Saquarema com apoio da Secretaria Municipal de Saúde nos dias 20 e 21 de outubro. Os registros foram realizados através de diário de campo. **RESULTADOS:** Atividades desenvolvidas: Palestra acerca do tema “Promoção da vida e da saúde na atenção oncológica” para 133 profissionais de saúde do município; Tenda na Rua com Oficina e Distribuição de Folhetos Educativos acerca da temática “A química da prevenção do câncer de mama”; Consultas de Enfermagem a 32 moradores atendidos por demanda espontânea, com 13 encaminhamentos para consulta médica. A experiência demonstrou que a prevenção do câncer de mama feminina é uma preocupação entre profissionais e a comunidade, contudo, há falta de informação acerca do câncer da mama masculina. Sugere-se diagnóstico situacional acerca dos saberes e práticas sobre prevenção de câncer da mama pelos profissionais de saúde e comunidade, bem como de possíveis entraves que interferiram no funcionamento da rede assistencial. **CONCLUSÕES:** A experiência foi positiva e enriquecedora ao possibilitar o planejamento e desenvolvimento da atividade com gestores e profissionais do município, além da aproximação com a comunidade e a complexidade que envolve o atendimento das necessidades de educação para a prevenção do câncer de mama.

Contato: marleachagas@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Narrativas da Experiência e Contribuições da Educação Artística como Mediadora na Promoção de Saúde do Escolar

Decanaria do Centro de Ciências da Saúde
Centro de Ciências da Saúde

Cassiano Lima Poses - Discente
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico administrativo
Jociele dos Santos Ramos - Discente
Nilmara Martins - Discente
Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa - Discente

O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania do Centro de Ciências e Saúde da UFRJ possibilita a prática da extensão universitária de forma multidisciplinar e dialógica com os setores sociais. O presente trabalho pretende descrever a possibilidade de integração da disciplina Educação Artística às práticas da saúde do escolar como meio facilitador na promoção da educação em saúde, a partir da análise do comportamento e realidade dos alunos no ambiente de uma escola pública de ensino fundamental localizada no bairro Sapê, município de Niterói, RJ. Assim, pretende-se enfatizar as articulações da arte em saúde, trabalhando-a como mediadora e fomentadora da transdisciplinaridade, além de despertar a motivação do aprendizado e reforçar o contato com a arte. Metodologia: A partir de estudos e encontros semanais com os bolsistas do Projeto, a equipe realiza sistematicamente visitas na escola em Niterói. Através de observações diretas em sala de aula, coletando os dados e registrando o discurso dos educandos e com o auxílio dos docentes e da equipe pedagógica da escola são planejadas as ações e as práticas artísticas interativas de promoção da saúde do escolar, com alunos de faixa etária entre 8 a 16 anos. Conclusão: Considerando que a Extensão Universitária é uma ação interdisciplinar de suma importância para a formação acadêmica e que se faz necessário ir além das práticas tradicionais metodológicas, buscamos realizar com os alunos, diversas oficinas e práticas artísticas relacionadas à saúde do escolar. Dentro deste paradigma, permitiu-nos dinamizar as orientações em saúde no ambiente da escola, implementando os programas educativos de acordo com as necessidades dos sujeitos envolvidos em prol da educação emancipatória e participativa. FREIRE, Paulo 36.^a ed. 2003; 1.^a ed. 1970, Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 184 p.

Contato: florence@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Construção Dialógica e a Saúde Mental: Reflexões sobre o Estilo de Vida em Macaé

Campus UFRJ-Macaé

Áline Mourao Galvão - Discente
Darley Oliveira Araújo - Discente
Glaucia Valente Valadares - Docente
Isis Lima de Oliveira - Discente
Luana Raquel Souza e Silva - Discente
Tatiana Justino da Silva - Discente
Thayza Aviz Silva - Discente

RESUMO: A Saúde Mental é um estado de boa adaptação, estando de bem consigo e com os outros, reconhecendo seus limites e buscando ajuda quando necessário. A vida pode ser bem satisfatória, com qualidade e bem-estar, principalmente, quando existe a disposição e as condições favoráveis para enfrentar os desafios. Saber os limites que interferem na capacidade do indivíduo permite que ele exerça um domínio sobre os eventos que afetam sua vida e o seu bem estar. De tal modo, o estudo ora apresentado, articulado a pesquisa e a extensão, teve como objetivos: perceber como a temática “saúde mental” se apresenta, à luz da comunidade em Macaé; realizar a promoção e a prevenção em saúde, tendo como ponto de partida o estilo de vida das pessoas. Para efeito de articulação, no que tange a extensão. O estudo faz conexão com o projeto “Construindo o conhecimento em uma perspectiva dialógica” e com a pesquisa “A Construção do Conhecimento e a Interação Humana”. Para tal, aplicou-se o método dialógico, interativo e de construção gradativa e pactuada do tema em foco, inicialmente a partir da experiência e conhecimento dos próprios participantes. A atividade ocorreu na Rodoviária da Cidade de Macaé, onde foram realizadas 92 entrevistas dialogadas com adultos, seguidas, de atividades relacionadas a educação em saúde. Isto, visando os pontos que pudessem influenciar no processo de adoecimento da pessoa, a partir da temática em tela: saúde mental. Também foram entregues panfletos informativos com orientações sobre o bem estar mental. Em síntese: cerca de 80% dos participantes relataram cansaço mental (maioria) e 53,3% sentem-se estressados (mais da metade da amostra), tais sintomas associados à agitação da vida moderna, podendo causar danos importantes à saúde física e mental. Logo, é preciso repensar o estilo de vida contemporâneo, que, hoje, indubitavelmente, mostra-se marcado pela atmosfera de “corrida contra o tempo”, bem como na perspectiva individual e, muitas vezes, pouco coletiva. Chega-se a conclusão, que é cabível e essencial discutir com a população aspectos que tornem o cotidiano mais prazeroso e, neste caminho, a convivência com as pessoas, assim como, consigo mesmo.

Contato: glauciavaladares@ig.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê em uma Unidade Básica de Saúde do Município do Rio de Janeiro

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Camille Costa Perisse Pereira - Discente
Maria Helena do Nascimento Souza - Docente
Rebecca Rodrigues de Barros - Discente

Introdução: Trata-se de um trabalho de caráter extensionista desenvolvido de forma integrada por discentes, docentes e enfermeiros de um serviço de saúde. Objetivos: - caracterizar a clientela atendida na consulta de enfermagem da Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê em uma Unidade Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro, - propor um espaço acolhedor para mães que se encontram no período pós parto ou que vivenciam a amamentação.

Metodologia: O estudo é de abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritivo-exploratório. Na primeira fase os dados de caracterização da clientela atendida serão coletados através dos Roteiros preenchidos nos atendimentos realizados em 2011 em uma Unidade Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro. Posteriormente, será realizada uma proposta de um espaço de troca de saberes entre mães e profissionais de saúde. Os Resultados preliminares mostraram que: de janeiro a junho, o mês que teve o maior número de atendimentos foi em janeiro com 22,6%; seguido dos meses de fevereiro, maio e junho que apresentaram 17,9%; março que apresentou 13,8% e abril 9,7%. O local do parto da maioria das mães atendidas foi a Maternidade Escola da UFRJ (52,8%). Durante este período foram atendidos 50,8% de crianças do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino. Considerações finais: O conhecimento das características da clientela atendida na Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê é muito importante para a avaliação desta estratégia e para a implementação das ações desenvolvidas junto às mães. Com este trabalho pretende-se realizar ações extensionistas voltadas para a construção de um espaço acolhedor de troca de saberes, com vistas a melhoria da qualidade de vida.

Contato: mhnsouza@yahoo.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Processo Saúde-Doença e Qualidade de Vida na Adolescência: Estratégias Educativas para Promoção da Saúde entre Adolescentes Escolares em Macaé-RJ

Campus UFRJ-Macaé

Charles Bruno Antunes Soares - Discente
Ester Paes da Silva - Discente
Gláucia Alexandre Formozo - Docente
Roberta de Lima - Docente
Tadeu Lessa da Costa - Docente

Trata-se de projeto de extensão que tem como público-alvo para as ações o grupo populacional de adolescentes do município de Macaé-RJ. Objetiva promover a saúde e a qualidade de vida entre adolescentes escolares em Macaé-RJ, a partir de ações de protagonismo e constituição de Jovens Promotores de Saúde. Baseia-se nos pressupostos da educação crítico-reflexiva proposta por Paulo Freire. Os cenários serão: Cidade Universitária de Macaé-RJ; Escolas Públicas Municipais; Escolas Públicas Estaduais do município de Macaé-RJ; Centro de Referência ao Adolescente; e unidades de Estratégia de Saúde da Família, em Macaé-RJ. Inicialmente, o projeto foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa e está em fase de realização do levantamento do interesse dos diferentes grupos-alvo e sua anuência em participar das atividades educativas. Realiza-se, também, uma investigação do universo vocabular de cada grupo, como meio de acessar a sua cultura e propiciar um melhor processo de diálogo pela compreensão das visões sobre o mundo dos diversos sujeitos. Além disso, busca-se a compreensão das representações sociais do grupo sobre saúde e qualidade de vida para subsidiar as ações educativas. Por meio deste processo, toma-se conhecimento das necessidades de educação em saúde para a promoção da saúde das pessoas envolvidas. O número de encontros educativos realizados, bem como as estratégias e tecnologias de interação para educação em saúde para subsidiar o trabalho coletivo são pactuados de acordo com as especificidades de cada grupo envolvido na proposta. Ainda, realiza-se eventos/oficinas sobre a temática. Os dados gerados pelo levantamento do universo vocabular, temático e das necessidades de saúde dos grupos abordados, bem como pelas intervenções educativas são socializados com a comunidade científica por meio de sua publicação em periódicos e apresentação em eventos científicos. Até o momento, no ínterim da análise do projeto em Comitê de Ética, tem sido efetivada educação em saúde sobre a dengue para 350 adolescentes escolares em Macaé-RJ, considerando seu papel como jovens promotores de saúde. Conclui-se que a promoção da saúde é fundamental no que diz respeito aos adolescentes, pois podem contribuir para reduzir suas vulnerabilidades nos planos individual, institucional e social.

Contato: tadeulessa@yahoo.com.br

Verificação do Risco de Quedas de Idosas Participantes do Projeto Equilíbrio e Movimento - Pequim UFRJ

Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde

Bruno Guimarães Pimentel - Discente
Jailton Thulher do Rosário - Técnico administrativo
Liliam Fernandes de Oliveira - Docente
Lucimar Passos Santanna de Brito - Discente

Um dos graves problemas na área do envelhecimento é a ocorrência de quedas devido ao seu alto índice, suas consequências e seus custos assistenciais. A queda em pessoas idosas traz sérias consequências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção para garantir melhor qualidade de vida, autonomia e independência. A fim de colaborar na prevenção do risco de quedas em pessoas idosas surgiu o Projeto Equilíbrio e Movimento-PEQUIM UFRJ, um projeto de extensão da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, o qual traz uma proposta metodológica para prevenção do risco de quedas a partir de intervenções pautadas na prática de exercícios físicos orientados, Dança Sênior e Danças Circulares. **OBJETIVO:** Verificar o risco de quedas de idosas, apresentando uma proposta de prevenção. **METODOLOGIA:** Participaram da verificação 12 mulheres idosas com idade entre 64 e 75 anos, moradoras dos bairros próximos ao Campus UFRJ-Praia Vermelha. Para verificar o risco de quedas foi utilizado o Time Up and Go (TUG), proposto por Podsiadlo, Richardson que tem a intenção de quantificar o desempenho da mobilidade a partir da velocidade do idoso ao percorrer a distância de 3 metros. **RESULTADOS:** Foi verificado que a maioria das idosas (09) realizou o TUG em menos de 10 segundos, indicando baixo risco de quedas. Três (03) idosas tiveram resultados entre 10 e 20 segundos, apresentando médio risco de queda. Não houve casos de testes acima de 20 segundos, o que indicaria alto risco de queda. **CONCLUSÃO:** Podemos destacar que o acompanhamento da verificação do risco de quedas é de fundamental importância nos programas de exercícios físicos destinados à população idosa. Ao término, as idosas foram apresentadas as intervenções propostas pelo Projeto Equilíbrio e Movimento-PEQUIM UFRJ, sendo convidadas a participar com regularidade dessas atividades físicas, visando a prevenção de quedas.

Contato: jailtonthulher@hotmail.com

Oficina sobre Papiloma Vírus Humano e a Adolescência: a Experiência Num Ambiente Escolar

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Carina Bulcão Pinto - Discente
Geisa Rodrigues Santana - Discente
Luisa França Carvalho da Silva - Outro
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Natalia Maia da Silva - Discente
Rebecca Rodrigues de Barros - Discente

Introdução: O projeto de extensão saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: aconselhamento em planejamento familiar e DST em comunidades escolares do município do Rio de Janeiro vêm trabalhando em um Colégio Estadual de ensino médio profissionalizante frente ao processo de informação e construção da identidade dos adolescentes acerca das transformações e valores sobre sexualidade. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista do projeto vêm desenvolvendo alguns encontros com esses adolescentes e foi observado que o tema sobre HPV ainda gera muitas dúvidas e curiosidades a respeito do assunto. Desta forma, exploramos esse tema de modo a discutir e esclarecer algumas dúvidas a respeito desse tema, visando uma maior conduta preventiva frente a essa infecção. Os objetivos são: Identificar os principais questionamentos sobre a temática e trabalhar de forma participativa e interativa visando à prevenção efetiva nas práticas sexuais. A metodologia se baseou em encontros que foram agendados entre as acadêmicas bolsistas do projeto com turmas de estudantes do referido colégio. A metodologia utilizada é através de oficinas e rodas de conversas onde os adolescentes são estimulados a expor suas principais dúvidas e discutir com o grupo acerca da temática e a sua prevenção. Tendo como quantitativo 500 alunos do ensino médio de formação de professores entre quatro anos letivos. Resultados preliminares: A partir do tema abordado percebemos que os questionamentos são acerca da transmissão, a real proteção da camisinha, quais as consequências do HPV, as diferenças entre o vírus no homem e na mulher, como se prevenir e a importância da confiança num parceiro único.

Conclusão: Vemos na prática que ainda se faz necessário a abertura de espaço para falar sobre o assunto, já que na sociedade e no âmbito familiar ainda existem imposições que limitam o adolescente a terem acesso às informações corretas. Através da realização de atividades é possível alcançar a confiança dos adolescentes e sanar suas dúvidas sobre sexualidade.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Construindo Bases para Ações Interdisciplinares de Projeto de Apoio ao Autogerenciamento de Portadores de Câncer e Família

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Aparecida Bondim de Melo - Discente
Gabriela Cozandey Moraes - Discente
Joelma Pereira Fidalgo - Outro
Lucas Chagas Moreira - Discente
Marléa Chagas Moreira - Docente
Nereida Lucia Palko dos Santos - Docente
Rayanne de Lima Noronha - Discente

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Promoção da Vida e Saúde no gerenciamento de práticas de enfermagem na atenção oncológica na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro, em sua nova etapa, visa propor um projeto de apoio ao autogerenciamento das condições de saúde de 47 usuários portadores de câncer cadastrados na Associação das Amigas da Mama (AAM)de Cabo Frio. Na busca por uma posição teórico-filosófica que contemple a multidimensionalidade dos fenômenos que permeiam a problemática, foram delineadas estratégias para compor uma base para subsidiar as ações dos diferentes atores envolvidos nos projetos da Associação. **OBJETIVOS:** Apresentar a sistemática adotada nessa fase do trabalho e as repercussões para a elaboração da proposta. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** As estratégias foram planejadas em reuniões com a equipe docente/discente e a Diretoria da AAM. Participaram das atividades 16 voluntários e 05 membros da diretoria, além dos integrantes da equipe do projeto (docentes e discentes). A base teórica está orientada pelo Modelo de Cuidados Inovadores para Condições Crônicas de Saúde (OMS), Política Nacional de Atenção Oncológica, além de conceitos sistêmicos de gestão em saúde. O registro das estratégias e os seus resultados foi realizado através de diário de campo. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidos: levantamento bibliográfico acerca das bases teórico-filosóficas para o tema autogerenciamento (docentes e estudantes); fóruns de discussão mensais acerca de estratégias voltadas ao cuidado de si/autogerenciamento para melhoria da qualidade de vida e da saúde dos portadores de câncer e família (estudantes, docentes, voluntários da AAM); reuniões de grupo com os portadores de câncer e família (estudantes, docentes, voluntários da AAM); visita técnica a Grupos/Associações com experiências exitosas no tema. **CONCLUSÕES:** A experiência tem se apresentado positiva e enriquecedora ao possibilitar o fortalecimento do diálogo e troca de saberes para planejamento de uma proposta de intervenção com consistência teórica e operacional para sistematizar as ações dos diferentes atores, visando contribuir para a operacionalização das diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica na região da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro.

Contato: marleachagas@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

A Experiência do Projeto de Extensão do Hesfa: Além das Quatro Paredes - o Cuidado em Saúde à Mulher na Vila Mimosa

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Carina Bulcão Pinto - Discente
Michele Pinto Rocha Rabelo - Discente

Introdução: A extensão é o meio que possibilita a instituição reafirmar seu compromisso social de acordo com as demandas dos grupos sociais mais vulneráveis. Além disso, amplia o acesso aos cuidados de saúde à população que encontra dificuldades econômicas e sociais para comparecer ao atendimento hospitalar. O Projeto de extensão está sendo executado pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ). **Objetivos:** Realizar atendimento multiprofissional de enfermagem ginecológica, serviço social e psicologia, bem como trabalhar com oficinas de educação em saúde. **Procedimentos Metodológicos:** O projeto teve inicio em 2012 com uma ambiciência no local e contato com a Associação de Moradores do Condomínio e Amigos da Vila Mimosa. Sendo assim, o projeto está sendo desenvolvido através de atendimentos multiprofissionais em um Trailer na própria Vila que foi estruturado para consulta ginecológica. São realizadas intervenções profissionais de enfermagem, serviço social e psicologia e caso necessário, a mulher é encaminhada para atendimento nos setores do HESFA. São desenvolvidas também, ações educativas enfocando o cuidado em saúde da mulher. **Principais Resultados:** A aproximação com o espaço de trabalho das mulheres profissionais do sexo permite conhecer o contexto social em que estão inseridas garantindo melhor qualidade na assistência, tendo em vista a intervenção multiprofissional. **Conclusões:** Acreditamos ser de fundamental importância à inclusão destas mulheres no Sistema Único da Saúde (SUS), levando não só o serviço dos profissionais de saúde, mas também informação e conhecimento acerca da saúde sexual e reprodutiva. O projeto possibilita uma ampliação da visão assistencial para além das consultas e técnicas profissionais ao trabalhar questões de saúde da mulher em um cenário tão esquecido pela sociedade. Há um compromisso não só profissional, mas também social em relação ao exercício da cidadania e quebra de paradigmas para essa parcela da população.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Gravidez na Adolescência: a Percepção dos Adolescentes sobre a Gravidez Não Planejada e a Importância do Projeto Enquanto Promotor da Saúde Sexual e Reprodutiva e Aconselhamento em Planejamento Familiar de Adolescentes

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Carina Bulcão Pinto - Discente
Geisa Rodrigues Santana - Discente
Juliana Zacharias de Araújo - Discente
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Natalia Maia da Silva - Discente
Rebecca Rodrigues de Barros - Discente
Walkiria Souza de Santana - Discente

O projeto de extensão saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do município do Rio de Janeiro tem desenvolvido suas atividades num colégio de ensino médio profissionalizante, a fim de que os integrantes do grupo possam estabelecer uma relação aberta e de confiança, sem juízo de valor ou condutas prescritivas de modo que os adolescentes se sintam a vontade para falar de suas dúvidas, experiências e inquietações no que tange a sexualidade, proporcionando a equipe acadêmica o conhecimento de suas realidades, bem como fornecer subsídios para que conscientes possam decidir e vivenciar de forma saudável sua sexualidade. Em um dos encontros foi sugerido pelos alunos a temática da gravidez na adolescência. Os objetivos do projeto em relação ao tema foram saber o que pensam os adolescentes e discutir as dimensões que podem ser afetadas com a problemática da gravidez na adolescência não planejada. A metodologia das atividades do projeto se baseia em aproximadamente 4 encontros agendados na instituição de ensino entre os acadêmicos bolsistas, voluntários e residentes e os adolescentes, com duração de uma hora. Tivemos como principais resultados a expressão do não desejo e medo de engravidar nessa fase da vida. Os principais motivos citados foram a percepção da família sobre a gestação na adolescência, as dificuldades de continuar os estudos, ter uma formação e trabalhar, incluindo preocupações como quem cuidaria do bebê para que possam continuar estudando e o que poderiam oferecer ao possível filho. Pudemos concluir assim que engravidar nessa fase para os adolescentes não reflete aspectos positivos, principalmente no que se refere aos determinantes sociais, o que nos faz atentar para necessidade de reforçar os diálogos e orientações com relação ao planejamento familiar e saúde reprodutiva para que possam vivenciar sua realidade, seja qual for da melhor maneira possível.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Construção da Identidade Sexual: a Virgindade e Seus Paradigmas Dentro da Experiência de um Projeto de Extensão sobre Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Carina Bulcão Pinto - Discente
Geisa Rodrigues Santana - Discente
Juliana Zacharias de Araujo - Discente
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Natalia Maia da Silva - Discente

O projeto de extensão saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do município do Rio de Janeiro vem trabalhando em um Colégio Estadual de ensino médio profissionalizante. Esta experiência vem nos mostrando o processo de informação e construção da identidade dos adolescentes a respeitos das transformações de conceitos e valores no que tange a sexualidade. Foi observado que a virgindade é um tema recorrente e quando abordado tem forte relação com a busca de sua identidade sexual. Exploramos esse tema de modo a perceber a concepção dos estudantes. Os objetivos do projeto com este tema são: identificar os principais questionamentos sobre a virgindade e Trabalhar num enfoque educativo, participativo sobre essa temática visando discutir as relações de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos e os benefícios da prevenção efetiva nas práticas sexuais. A metodologia se baseou em quatro encontros com cada turma previamente agendados e com duração de uma hora entre as acadêmicas bolsistas e os alunos do referido colégio. A pedagogia aplicada é a da problematização, com uma abordagem pedagógica centrada no sujeito, partindo do conhecimento do grupo e experiências que os indivíduos têm sobre a virgindade. Resultados: A partir das trocas de ideias sobre sexualidade e reprodução, através de debates e jogos, os adolescentes foram estimulados a discutir com o grupo os paradigmas que cercam a iniciação da vida sexual na adolescência. Esta prática nos mostrou que a iniciação da vida sexual promove a transição da adolescência para a vida adulta e que sofre toda uma influência sócio-cultural do meio em que vivem. Conclusão: Ao contrário do que se pode pensar a virgindade é ainda um assunto que traz inquietações, dúvidas e medos aos adolescentes, pois mesmo estes sendo sujeito de direito, vemos na prática que ainda se faz necessário a abertura de espaço para falar sobre o assunto, já que na sociedade e no âmbito familiar ainda existem muitos tabus e imposições que limitam o adolescente a terem acesso às informações. Por isso a importância da inserção do projeto neste cenário, praticando a escuta atenta e auxiliando nessa questão.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Promoção da Alimentação Saudável: Experiência dos Restaurantes Universitários no Rio Saudável Gastronomia 2012

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Daiane Pinho dos Santos Madeira - Discente
Isabel Pinto Vieira - Discente
Isabela Escórcio Augusto da Matta - Técnico administrativo
Isabela Vanelli - Discente
Juliana Nigri do Santos - Discente
Livia Sautter dos Santos Salim - Discente
Lorena Silva Ribeiro - Discente
Lucia Pereira de Andrade - Docente
Renata Santos Pereira Machado - Técnico administrativo

Ancorado nas diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, o Sistema de Alimentação da UFRJ, através dos Restaurantes (RU), tem como premissa adotar práticas alimentares que além de adequação nutricional, respeitem as diversidades cultural e social, sejam acessíveis e de qualidade. Estimular essas práticas, dar visibilidade para a importância de hábitos alimentares mais saudáveis são condições para viabilizar essa política pública. Com esse objetivo, o Sistema de Alimentação incorporou-se à comissão do Festival Rio Gastronomia 2012 com o intuito de evidenciar as inúmeras possibilidades de combinar harmonia, prazer e gastronomia com saúde. O evento foi coordenado pelo Instituto de Nutrição Annes Dias, da Secretaria Municipal de Saúde e contou com instituições da área da saúde, organizações e representações da área de restaurantes e similares, universidades e entidades de nutrição. A partir de parâmetros definidos pela comissão técnica, seguindo recomendações do Ministério da Saúde, os estabelecimentos comerciais e institucionais inscreveram suas propostas de pratos saudáveis, que após análise, compuseram o material de divulgação do Festival. Os critérios orientavam a utilização de ingredientes típicos da culinária brasileira, a ausência de frituras, doces, condimentos industrializados, entre outros itens. O Festival aconteceu no período de 25 de abril a 24 de junho, com a participação de 26 restaurantes comerciais, 1 restaurante cidadão e os restaurantes universitários da UFRJ e UERJ. Para o RU-UFRJ esta oportunidade foi singular para que pudéssemos adaptar e incrementar mais parâmetros de adequação dos cardápios e tornar visível a contribuição do Sistema para a promoção da saúde da comunidade, através da oferta de uma alimentação balanceada, demonstrando a capacidade da Universidade no fortalecimento e na disseminação de informações de qualidade para uma vida mais saudável.

Contato: luciapandrade@gmail.com

O Direito de Decidir na Hora de Planejar a Família: Elaboração de Cartilha Educativa sobre Reprodução Assistida

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Alice Sicuro de Sá Valle - Discente
Egléubia Andrade de Oliveira - Técnico administrativo
Jocelaine Faíde Pereira - Discente
Ricardo Vasconcellos Bruno - Técnico administrativo
Tatiana Rodrigues dos Santos - Discente
Tonia Costa - Docente

Desde 2008, o projeto de extensão “O direito de decidir na hora de planejar a família: o ambulatório de Reprodução Humana do Instituto de Ginecologia da UFRJ” objetiva contribuir para o rompimento do paradigma da assistência à saúde de casais inférteis. Para tal, duas estratégias são utilizadas: (1) o grupo de acolhimento visando apresentar e discutir aspectos concernentes a tecnologias reprodutivas (características e resolutividade), acesso a saúde reprodutiva e (2) a elaboração de material educativo sistematizando a trajetória viável dentro do serviço. Ambas são desenvolvidas por equipe multiprofissional, na interface ensino (graduação e pós-graduação)-pesquisa-extensão. O objetivo deste estudo é relatar a elaboração de cartilha educativa sobre reprodução assistida a ser oferecida a usuários do IG/UFRJ. A partir de grupos de acolhimento anteriormente realizados, foram subdivididos três grupos de demandas: (1) referentes ao tratamento propriamente dito; (2) ao acesso e (3) ao serviço/ técnicas disponíveis. Sobre o tratamento, dúvidas sobre procedimentos médicos (inseminação, fertilização, capacitação espermática) e expectativas em relação ao custo e tempo necessário para obter resultados. Quanto ao acesso, considerações acerca do período de espera para ingressar na instituição. Em relação ao serviço e às técnicas disponíveis, questionamento central acerca da necessidade de encaminhamento, em caso de Fertilização in vitro, pois este procedimento não é disponibilizado pela rede pública do estado do Rio de Janeiro. A construção da cartilha de acolhimento prioriza esclarecimentos sobre a eficácia das técnicas e do serviço e a inviabilidade de responder satisfatoriamente a 100% dos casos. Ademais, a explicitação da necessidade de integrar lista de espera nos serviços (paulistas, sobretudo) para a realização de FIV e de ampliação do acesso à alta complexidade junto ao SUS. O material educativo, em construção, repercute interações entre usuários, profissionais e alunos da instituição, como parte de estratégia de cuidado humanizado, centrado nos sujeitos. Destaca-se a concessão de bolsas Pibex 2012 para a viabilidade e manutenção do Projeto.

Contato: biaol@ensp.fiocruz.br

Estande Conforto

Faculdade de Medicina
Centro de Ciências da Saúde

Marcia Diniz Paulo - Técnico administrativo
Marta da Hora Santos - Técnico administrativo
Melissa Cristine Novais Falcão - Discente

INTRODUÇÃO O IDT, com o objetivo de transmitir conhecimentos na área da saúde respiratória nos seus mais diversos aspectos, se propôs a promover o “Dia de respirar”, que consiste num dia de atividades sobre o sistema respiratório, na perspectiva de difundir para todos os públicos, o conhecimento sobre essa importante área da saúde. O Estande ‘Conforto’, uma das atividades integrantes do evento, segue a mesma proposta de educação em saúde, na direção à potencialização da qualidade e continuidade do evento, abrindo assim, possibilidades para seu desdobramento.

OBJETIVO Difusão de conhecimentos sobre o funcionamento do sistema respiratório para todos os públicos, de forma clara e simples, bem como suas patologias e informações sobre prevenção e tratamento.

METODOLOGIA Na atividade do Estande ‘Conforto’ foi utilizada como ferramenta, a exibição de vídeos educativos em saúde respiratória, sobre os mais diversos temas: tabagismo, DPOC, pneumonia, tuberculose, entre outras doenças do trato respiratório. Foi direcionado ao público geral, como forma de abranger a todos os participantes presentes.

RESULTADOS A atividade foi avaliada por meio de questionário, dirigido ao público participante. Nesta avaliação, foram verificadas respostas satisfatórias em relação à atividade e também pelo evento como um todo. Sugeriram, principalmente, a continuidade da atividade e ampliação dos temas abordados. Público atingido: 120 pessoas.

CONCLUSÃO A educação em saúde é de suma importância para uma maior qualidade de vida das pessoas. Somado a isso, a avaliação positiva da atividade pelo público presente, reforça ainda mais a relevância e necessidade de continuidade e aprimoramento da mesma. Por isso, sugerimos como desdobramento da atividade do Estande ‘Conforto’, a criação de um projeto de exibição e debate de vídeos na área da saúde respiratória, aberto a todos os públicos e com vistas à disseminação contínua de conhecimentos na temática em questão.

Contato: martadahora@idt.ufrj.br

Projeto Sou Feliz ... Ensino Educação Física: 11 Anos de Extensão Processual ... Novas Perspectivas ... Novas Histórias

Faculdade de Educação
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Anderson Luis Borges de Oliveira - Discente
Diogo Hersen Monteiro - Docente
Gélica Orielo dos Santos Silva - Discente
Jéssica Santos de Jesus - Discente
Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro - Docente
Natara Souza da Fonseca - Discente
Nema Cardinot da Silva - Discente
Talita Marques de Souza - Discente
Thais da Silva Ferreira - Discente
Tonia Costa - Docente

A extensão processual é uma trajetória educativa que tem como referência inicial os problemas do local onde a universidade se insere, permitindo definir programas de interesse comum da sociedade e da instituição de educação superior. Assim, a ida compromissada à realidade possibilita a articulação entre teoria e prática em relação ao aprender. A ação parceira entre atores sociais decorre a formação superior de qualidade, crítica e efetivamente comprometida com a questão social. Atividades extensionistas calcadas em metodologia participativa (pesquisa-ação) – “com a colaboração de pesquisadores e membros ou grupos implicados em determinada situação ou prática social, de modo a identificar os problemas, buscar soluções e implementar possíveis ações coletivamente deliberadas” (Thiollent) – amplia a relação universidade sociedade para além do planejamento, execução e avaliação de projetos ou atividades, com integração de participantes de diversas instituições. O benefício para os atores se estabelece em novas trajetórias de vida. O Projeto Sou Feliz ... ensino Educação Física teve início em 2001 com objetivo de complementar a educação básica de crianças e adolescentes de comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro, por meio de atividades de recreação orientada e iniciação desportiva (concretizada especificamente no Projeto Sou Feliz ... me orientando, a partir de 2004). Os benefícios para os diversos atores vêm sendo relatados ao longo dos 11 anos de existência. Hoje, contempla 400 crianças e adolescentes. Cabe destacar a trajetória de uma aluna que desde 2001 permanece vinculada aos Projetos: ainda criança, depois atleta, integrante da equipe de orientação, agora monitora, aluna de graduação em Educação Física. Seu relato destaca a importância da participação nos Projetos na construção de sua história e a relevância em difundir/ multiplicar a experiência na comunidade e, “quem sabe, proporcionar a outros, outras histórias?”, o que vem sendo descrito recorrentemente pelos participantes do Projeto (novas metas de vida). Destaca-se a concessão de bolsas Pibex 2012 para a viabilidade e manutenção do Projeto, reafirmando o papel da Educação Física na inclusão social, resgate de cidadania e melhoria de qualidade de vida.

Contato: toniacos@gmail.com

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Contribuição do Sistema de Alimentação-UFRJ para a Sustentabilidade: Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar

Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro de Ciências da Saúde

Alex Nune Jeronimo - Técnico administrativo
Camila Eliza Fernandes Pazzini - Técnico administrativo
Heloisa Gomes de Souza - Técnico administrativo
Isabel Pinto Vieira - Discente
Isabela Escórcio Augusto da Matta - Técnico administrativo
Isabela Vanelli - Discente
Juliana Nigri do Santos - Discente
Lara de Araripe de Paula Fonseca - Técnico administrativo
Lorena Silva Ribeiro - Discente
Lucia Pereira de Andrade - Docente
Michele de Lacerda Neves - Discente
Mônica Pontes Reis - Técnico administrativo

Considerando o impacto do crescimento econômico sobre a saúde humana como um indicador para avaliar a sustentabilidade do desenvolvimento, a forma de aquisição de alimentos é um dos pontos cruciais para a contextualização do ramo da produção de refeição fora do lar. Neste tema, conforme orientações da equipe dos docentes do Instituto de Nutrição Josué de Castro, Unidade Acadêmica Coordenadora do Projeto do Restaurante Universitário (RU), o estreitamento da parceria entre a equipe técnica e as organizações locais de agricultura familiar (AF) facilitará a adoção de ações para orientar a rede agrícola para o seu planejamento de plantio em volume e diversidade, respeitando-se safra, características regionais de solo e vocação de produção, ações que serão formalizadas na segunda etapa de implantação do sistema de alimentação nos restaurantes satélites e na modalidade de produção local, no RU. Para tal, as equipes técnicas, da UFRJ e da empresa terceirizada, já iniciaram as adequações no planejamento qualitativo e quantitativo de gêneros, visando conjugar os aspectos nutricionais e capacidade produtiva da AF regional, e a pesquisa de localização e censo junto as representações de agricultores, membros dos conselhos Municipal e Estadual de Segurança Alimentar – Consea, cooperativas e secretarias de agricultura do RJ, de modo a facilitar o adequado abastecimento, de forma regular. Uma vez constituída a rede de produção, comercialização e abastecimento para o sistema de Alimentação – UFRJ, daremos uma contribuição para que se institua uma importante diretriz da Política de Segurança Alimentar e Nutricional estimulando práticas alimentares promotoras da saúde, do desenvolvimento econômico e da saúde ambiental sustentável. Como resultado, na primeira fase, finalizou-se o censo de localização de agricultores familiares no município do Rio de Janeiro, os quais já foram contactados resultando em uma lista de consultas que soma 47 agricultores, sendo 30 organizados em cooperativas e 17 autônomos.

Contato: luciapandraze@gmail.com

Day de Respirar – uma Proposta de Educação em Saúde Respiratória

Instituto de Doenças do Tórax
Centro de Ciências da Saúde

Daniel Villela e Silva - Discente
Fernanda Chitolina da Silva - Discente
Marcia Diniz Paulo - Técnico administrativo
Melissa Cristine Novais Falcão - Discente
Sonia Catarina de Abreu Figueiredo - Docente

INTRODUÇÃO Fundado em 1957, o Instituto de Doenças do Tórax (IDT) da UFRJ tem a missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão na área da pneumologia e tisiologia. Aos 55 anos, o IDT elaborou este workshop para divulgação do saber como forma de contribuição para promoção da saúde respiratória. O projeto reúne uma equipe multidisciplinar, da qual participam alunos, funcionários técnico-administrativos e docentes do Instituto de Doenças do Tórax, do Instituto de Química (IQ/UFRJ) e da Divisão de Saúde do Trabalhador(DVST/UFRJ); atuam como entidades parceiras, o Instituto Nacional do Câncer (INCA/MS), a Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOPTERJ) e a Associação Brasileira de Asmáticos. **OBJETIVO** Difundir informações sobre doenças respiratórias à população, sua prevenção e tratamento. **METODOLOGIA** A metodologia usada incluiu a distribuição de material educativo e diversas atividades interativas, como: exibição de vídeos relacionados ao sistema respiratório; palestras e debates com profissionais de saúde sobre asma, doenças obstrutivas e tabagismo; exposição de pôsteres sobre temas relacionados e peças anatômicas de pulmões mostrando a diferença entre órgão saudável e doente; realização de exames rápidos em pneumologia mostrando a importância da respiração; oficinas educativas para crianças e jovens e orientações pedagógicas para professores de todos os níveis. A divulgação do evento foi feita por mídia eletrônica, cartazes, mala direta e rádio, buscando estimular a participação de jovens, crianças e profissionais de educação e saúde. **RESULTADOS/CONCLUSÃO** O evento obteve a participação efetiva de cerca de 300 pessoas. As fichas de avaliação foram preenchidas apenas com notas E(excelente) e B(bom) - mais de 95% com nota E, revelando excelente aceitação das atividades pelo público presente. Os resultados mostraram-se positivos, no atendimento aos objetivos propostos e expectativas pessoais, o que motiva e justifica a inclusão do evento em agenda anual.

Contato: sofif@idt.ufrj.br

Apoio: Edital 03/2012 - PIBEV / UFRJ

Atividade no Dia de Respirar

Instituto de Doenças do Tórax
Centro de Ciências da Saúde

Alexandrina Maria de Queiroz - Técnico administrativo
Sarah Timóteo de Oliveira Dias - Outro

INTRODUÇÃO As doenças pulmonares interferem de forma significativa na qualidade de vida do indivíduo e de seus familiares. O tratamento adequado dessas enfermidades reduz o número de internações de uma parcela significativa de pacientes, reduzindo assim dias perdidos de trabalho, aposentadorias precoces, morte prematura e sofrimento familiar e social. Nesse sentido, o ATIVIDA, como projeto de qualidade de vida no trabalho, realiza atividades de educação teórica e prática, a fim de contribuir para a prevenção de doenças e promoção da saúde e da qualidade de vida. E foi com esta proposta que foi inserido no evento Dia de Respirar (um dia de atividades científicas e lúdicas no campo da educação em saúde respiratória). **OBJETIVOS** Divulgar dados teóricos através da distribuição de folderes; oferecer atividades práticas e lúdicas que revelem a importância do sistema respiratório e esclarecendo sobre a importância dos exercícios e da nutrição adequada, tanto na prevenção como no tratamento de doenças; apresentar banner relatando caso de paciente atendido pelo ATIVIDA. Durante o evento o público alvo foi a população em geral, incluído nessa categoria a comunidade universitária (funcionários e alunos), profissionais de saúde e estudantes de todos os níveis. **METODOLOGIA** Distribuição de material educativo para o público alvo; exposição de pôster “Análise da Qualidade de Vida em Paciente DPOC – Relato de Caso”; atividades físicas - aula de capoeira, exercícios de conscientização corporal, postural e respiratória, relaxamento -, ratificando a importância de uma respiração saudável em prol da melhor qualidade de vida. Tudo orientado por profissionais capacitados. **RESULTADOS/CONCLUSÃO** Durante o evento houve grande interesse por parte do público presente em participar das atividades propostas. As avaliações por parte do público, composto por 44 pessoas, foram positivas, sendo sugerido por parte deste que as atividades sejam repetidas em outros momentos. Os resultados do evento se mostraram bastante positivos, os quais motivam uma nova edição do Dia de Respirar.

Contato: sofig@idt.ufrj.br

Apoio: Edital 03/2012 - PIBEV / UFRJ

Inserção do Projeto de Extensão “Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes: Aconselhamento em Planejamento Familiar em Comunidades Escolares do Município do Rio de Janeiro” em Atividades Escolares como: Festa Junina e Feira de Ciência

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Geisa Rodrigues Santana - Discente
Juliana Zacharias de Araujo - Discente
Luisa França Carvalho da Silva - Outro
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Natalia Maia da Silva - Discente
Rebecca Rodrigues de Barros - Discente
Walkiria Souza de Santana - Discente

Introdução: Os adolescentes têm muitos questionamentos sobre sexualidade, que precisam ser respondidos. Mas nem todas as formas de sanar essas dúvidas são eficazes, devido os adolescentes não sentirem confiança para abordar assuntos que estão relacionados à sua intimidade. Neste sentido, o projeto de extensão da UFRJ “Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes” desenvolveu uma estratégia de envolvimento entre os membros da equipe do projeto e os alunos da Escola Estadual Júlia Kubitschek, que foi a sua inserção nos eventos da escola. **Objetivo:** Buscar participação nos eventos escolares, estabelecendo vínculos de sociabilidade e de amizade com toda a comunidade escolar, visando aumentar os laços para melhorar o acesso para conversas sobre sexualidade. **Metodologia:** Participação do projeto de extensão durante os eventos comemorativos no ano letivo como: Homenagem às mães e aos pais, Feira de Ciências, Festa Junina. Durante esses eventos está sendo realizado um espaço próprio para o desenvolvimento do projeto, caracterizado segundo o tipo de festividade, onde os adolescentes interagem com a equipe, jogam e participam de brincadeiras com questionamentos e com respostas sobre sexualidade, visitam manequins, cartazes sobre temáticas como DST, métodos contraceptivos, órgãos sexuais. No final da atividade os adolescentes fazem uma avaliação num instrumento próprio sobre a participação do projeto no evento, novas temáticas que gostariam e sugestões. **Resultados preliminares:** A partir das atividades realizadas percebemos que os questionamentos sobre vida sexual são muitos e a conquista da confiança e o maior entrosamento são peças fundamentais para lidar com as questões ligadas a saúde sexual e reprodutiva. **Conclusões:** Apesar dos adolescentes estarem constantemente expostos a mensagens sobre sexo, muitas dessas informações são veiculadas de forma errônea, permitindo que a mensagem seja vista como negações, descrenças, esquecimentos ou assimilações erradas. Através da realização de atividades, com os eventos do colégio, é possível alcançar a confiança dos adolescentes.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Diversidade Sexual: um Tema Desenvolvido no Projeto Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Carina Bulcão Pinto - Discente
Geisa Rodrigues Santana - Discente
Juliana Zacharias de Araujo - Discente
Luisa Franga Carvalho da Silva - Outro
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Natalia Maia da Silva - Discente
Rebecca Rodrigues de Barros - Discente
Walkiria Souza de Santana - Discente

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento do projeto de extensão: saúde reprodutiva e sexual do adolescente: aconselhamento do planejamento família em comunidades escolares do município do Rio de Janeiro ocorre num colégio estadual de ensino médio profissionalizante/curso normal. Com características singulares, esse cenário vem possibilitando um vasto campo de atuação para academia, ao aborda a temática sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos como eixo condutor. O projeto visa instrumentalizar os jovens estudantes a cerca do exercício de sua sexualidade, de forma segura e consciente. Para isso, buscando fugir das práticas prescritivas impositivas que muitas vezes ocorrem nas organizações escolares, surge nessa prática temáticas das mais variadas e dentro delas a homossexualidade tem sido recorrente.

OBJETIVOS: O projeto visa discutir esse tema de forma séria, participativa e informativa com intuito de quebrar paradigmas que os amedrontam, pois a homossexualidade tem se mostrado um assunto inquietante para esses jovens.

METODOLOGIA: O projeto desenvolve suas atividades no Colégio Estadual Júlia Kubitschek no centro da cidade do Rio de Janeiro, com um número aproximadamente de 500 alunos do ensino médio de formação de professores entre quatro anos letivos. A temática vem sendo desenvolvida dentro das oficinas que ocorrem em 4 encontros semanais, com grupos de aproximadamente, 20 a 30 alunos com faixa etária entre 15 e 20 anos. Realizamos rodas de debates, dinâmicas, dramatizações e filmes para discutir com adolescentes.

RESULTADOS: Apesar de alguns adolescentes inicialmente se sentirem constrangidos com a temática da diversidade sexual na escola, é sentido que por termos uma abordagem inovadora que a temática acaba por fluir de forma mais natural e com grande participação. Questionamentos como homossexualidade, como doença, a intolerância ao diferente, a aceitação do outro, o medo do diálogo com os pais são tópicos sempre abordados pelos adolescentes.

CONCLUSÃO PRÉ-ELIMINARES: Visando uma escola inclusiva, acolhedora e ética, de forma corajosa o projeto vem buscando produzir um diálogo frente a diversidade sexual na escola, pois acreditamos que desta forma estamos desenvolvendo um papel formador, trazendo impactos para a construção de novos sujeitos capazes de exercer seus direitos sexuais.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Educação sobre a Importância do Sangue na Manutenção a Vida, uma Proposta de Divulgação Científica para Escolas de Ensino Médio

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro de Ciências da Saúde

Eleonora Kurtenbach - Docente
Fabio Alexandre Brunes Falcão - Outro
Yolanda Cristina Costa de Alcantara - Discente

O projeto Ciência, Sangue e Cidadania foi idealizado em março de 2008 no museu Espaço Ciência Viva (ECV) em parceria com o Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação da UERJ e com o HEMORIO. O Espaço Ciência Viva é uma instituição pioneira de aprendizagem não-formal no Brasil, localizada no bairro da Tijuca – RJ, e que, através do Projeto Ciência – Sangue e Cidadania recebe semanalmente visitas de alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, tendo atendido de 2008 a 2012 quase 6000 alunos. Também elabora outras atividades como os sábados da ciência, oficinas nas escolas e eventos externos como a participação em congressos que juntos totalizam mais de 9000 pessoas atendidas. Todos os eventos foram mediados por alunos de graduação e pós-graduação, sendo a maioria bolsistas de projetos de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo do projeto é divulgar o conhecimento científico ligado a temática sangue e medula óssea de forma interativa e lúdica, visando a aprendizagem e estimulo a cultura de doar de sangue. A partir dos dados coletados por um questionário passado em escolas, que tinha como uma das perguntas “Quais os requisitos básicos para a doação de sangue?” foram escolhidos temas para serem abordados pelo projeto sangue através dos conceitos mais citados no questionário como AIDS/HIV, anemia e doenças transmissíveis pelo sangue e então elaborados painéis sobre Leucemia, tipagem sanguínea, Doação de medula óssea e anemia falciforme. São elaboradas oficinas práticas como Esfregaço sanguíneo de sangue de coelho e Extração de medula óssea através de fêmur bovino afim de identificar os seus componentes celulares, Tipagem sanguinéa para identificar os tipos de sangue e análise bioquímica do sangue que através de reações químicas analisa componentes como proteínas presentes no sangue, e também jogos como “Doador por um dia” que trabalha a histocompatibilidade na doação de medula óssea e “Vai rolar a festa” que discuti o contagio de doenças sexualmente transmissíveis. Essas ações buscam, de forma interativa, divulgar o conhecimento científico e debater a importância da doação de sangue no brasil.

Contato: kurten@biof.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Gravidez na Adolescência: a Percepção dos Adolescentes sobre a Gravidez Não Planejada e a Importância do Projeto Enquanto Promotor da Saúde Sexual e Reprodutiva e Aconselhamento em Planejamento Familiar de Adolescentes

Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Carina Bulcão Pinto - Discente
Geisa Rodrigues Santana - Discente
Juliana Zacharias de Araújo - Discente
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Natalia Maia da Silva - Discente
Rebecca Rodrigues de Barros - Discente
Walkiria Souza de Santana - Discente

O projeto de extensão saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do município do Rio de Janeiro tem desenvolvido suas atividades num colégio de ensino médio profissionalizante, a fim de que os integrantes do grupo possam estabelecer uma relação aberta e de confiança, sem juízo de valor ou condutas prescritivas de modo que os adolescentes se sintam a vontade para falar de suas dúvidas, experiências e inquietações no que tange a sexualidade, proporcionando a equipe acadêmica o conhecimento de suas realidades, bem como fornecer subsídios para que conscientes possam decidir e vivenciar de forma saudável sua sexualidade. Em um dos encontros foi sugerido pelos alunos a temática da gravidez na adolescência. Os objetivos do projeto em relação ao tema foram saber o que pensam os adolescentes e discutir as dimensões que podem ser afetadas com a problemática da gravidez na adolescência não planejada. A metodologia das atividades do projeto se baseia em aproximadamente 4 encontros agendados na instituição de ensino entre os acadêmicos bolsistas, voluntários e residentes e os adolescentes, com duração de uma hora. Tivemos como principais resultados a expressão do não desejo e medo de engravidar nessa fase da vida. Os principais motivos citados foram a percepção da família sobre a gestação na adolescência, as dificuldades de continuar os estudos, ter uma formação e trabalhar, incluindo preocupações como quem cuidaria do bebê para que possam continuar estudando e o que poderiam oferecer ao possível filho. Pudemos concluir assim que engravidar nessa fase para os adolescentes não reflete aspectos positivos, principalmente no que se refere aos determinantes sociais, o que nos faz atentar para necessidade de reforçar os diálogos e orientações com relação ao planejamento familiar e saúde reprodutiva para que possam vivenciar sua realidade, seja qual for da melhor maneira possível.

Contato: nataliamai80@yahoo.com.br

Criação de Imagens para Prevenção ao Uso Indevido de Drogas

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Marianna Nogueira de Andrade - Discente

Monica Santos Rocha - Docente

Thais Vieira de Mello Alves - Discente

Nos últimos anos, as estratégias de prevenção ao uso precoce de substâncias psicoativas tem sido consideradas as mais eficazes para a redução do consumo de álcool e outras drogas por crianças e adolescentes. O objetivo deste trabalho é difundir imagens e informações contextualizadas sobre os efeitos das diferentes substâncias lícitas e ilícitas entre crianças e adolescentes, de uma maneira mais atrativa, menos fria e menos monótona. Foram criadas imagens, adaptadas algumas imagens retiradas dos sites internacionais www.drugabuse.gov e www.drogasycerebro.com, para complementar os textos, além de pequenas animações para ajudar na compreensão das informações. Além disso, cores e formas foram pesquisadas para tornar o material mais atrativo e a leitura mais prazerosa. Foi criado um logotipo para o programa de prevenção ao uso indevido de drogas, e um personagem para divulgação de informações científicas para crianças e adolescentes. O logotipo criado foi atrativo, direto e de fácil entendimento, e foi utilizado para o material de divulgação e camisetas dos participantes nas oficinas, atividades na comunidade e eventos. Foram produzidos imagens e materiais referentes a todas as drogas e a parte dos efeitos adversos. O personagem criado foi um camundongo chamado Dr. Max para divulgação nos livretos, cartilha e panfletos, que estão sendo distribuídos para cerca de 500 jovens estudantes da rede do ensino fundamental do bairro do Maré, no entorno do Campus do Fundão. As imagens ajudarão de forma importante a divulgação de informações sobre os efeitos do uso indevido de drogas, fazendo com que o público-alvo se interessasse imediatamente pelo tema abordado pelo projeto. Concluindo, com a introdução de imagens e cores, o público alvo (crianças e adolescentes) se sentiu mais motivado a ler as informações que foram passadas. O processo de informação sobre o uso de drogas tornou-se mais autêntico, dinâmico e atrativo, tornando eficiente um dos principais fatores de proteção relacionados à droga, que é o conhecimento dos efeitos destas substâncias psicoativas.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

Pet Conexões de Saberes na Prevenção do Uso Indevido de Drogas

Instituto de Ciências Biomédicas
Centro de Ciências da Saúde

Jullye Anne Coelho de Lima - Discente
Leonardo Lima de Moraes - Discente
Lyra de Oliveira Soares - Discente
Monica Santos Rocha - Docente

Os projetos desenvolvido pelo PET Conexões Biomedicina tem por objetivo prevenir o uso indevido de drogas (substâncias psicoativas lícitas e ilícitas) entre crianças e adolescentes as populações socioeconomicamente fragilizadas, tendo em vista que a exposição a estas substâncias tende a se elevar nesta camada da sociedade. As ações estão ocorrendo inicialmente nas escolas municipais da 4º CRE e do CAPS II AD, considerando que na última década o uso indevido de drogas vem intensificando-se - haja vista que 8,7% dos escolares (crianças de 6 a 12 anos) já usaram drogas como: maconha, cocaína, crack, solventes e ecstasy (IBGE- Pense. 2009) - e tornando-se habitual no caso do álcool - em que 71,4 % dos escolares declararam ter experimentado algum tipo de bebida alcoólica. A metodologia implantada neste projeto viabiliza-se através de levantamento epidemiológico por meio de questionários anônimos, com perguntas sobre conhecimento, uso na vida ou freqüente de substâncias psicoativas, grau de necessidade de utilização e problemas relacionados ao mesmo. Também são ministradas palestras didáticas e informativas, com uma linguagem dentro da faixa etária e do perfil do público alvo, oficinas educativas que pautam o tema (a questão “drogas”, seus efeitos sobre os indivíduos, os danos somáticos, psíquicos e sociais) através de teatro, música, blogs, entre outros. Tendo em vista que já está consensual que a prevenção das demandas de problemas de saúde é mais viável que responder a estas de forma imediata no tratamento, é primordial uma ênfase à educação na utilização da metodologia do projeto. Portanto, espera-se que, através de tais métodos implantados nos locais de atuação, haja verdadeira conscientização (de maneira educativa, não impositora) dos problemas psicossomáticos advindos do abuso de drogas lícitas e ilícitas. E, consequentemente, uma possível redução, em longo prazo, das demandas na área de saúde e assistência relacionadas a problemas dos indivíduos com o uso indevido das mesmas.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

Avatar: Território Cidadão

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

Amanda Gomes Pizzolato - Discente
Arthur Carvalho Giangiáruo Lopes - Discente
Flávia Macedo Couto - Discente
Ivan Rafael de Oliveira Calabrio - Discente
Mariana Monteiro Vasconcellos - Discente
Mirella Giongo Galvão da Silva - Docente

O Projeto Boca a Boca tem como objetivo construir de forma interdisciplinar e intersetorial a consciência do papel dos determinantes sociais de saúde nos indicadores de morbimortalidade, com particular enfoque para a saúde bucal na consciência de saúde de adolescentes de forma transversal e articulada aos Projetos do Programa Papo Cabeça e parceiros intersetoriais. O desafio proposto no presente projeto propõe a percepção do olhar do adolescente para o seu próprio território e a sua identidade cidadã. Na busca desta identidade no cotidiano das escolas e comunidades, concretizou-se a parceria com a Faculdade de Odontologia UFRJ com graduandos do 1º período no Requisito Curricular - Trabalho de Campo e com residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família do HESFA/UFRJ. De forma intersetorial, com a Rede de Adolescentes Promotores da saúde – RAP da Saúde da Política Municipal de Promoção de Saúde do Rio de Janeiro. Com o objetivo de fortalecer o protagonismo juvenil e sua capacidade multiplicadora de mobilização social o Projeto busca construir a partir de oficinas agendas locais promotoras de saúde e materiais educativos adequados a necessidade local dos territórios sob responsabilidade da Estratégia de Saúde da Família. A metodologia utilizada foi a Baseada em Problemas e Planejamento Estratégico e Participativo, tendo como resultado a qualificação de 20 adolescentes da RAP da Saúde (SMSDC-RJ), 03 bolsistas PIBEX e 40 graduandos de Odontologia. A criação de 03 Kits de Jogos Educativos feitos a partir da reciclagem de resíduos coletados. A parceria pretende manter a agenda de qualificação de forma permanente e seu cronograma prevê 03 qualificações para o ano de 2012 a serem desenvolvidas com equipes de saúde das Unidades da SMSDC/RJ: CMS Madre Tereza de Calcutá, CMS Manuel José Ferreira, Unidades de Saúde da Família Pavão Pavãozinho e Cantagalo, Zilda Arns.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Educação de Jovens e Adultos: Saúde É uma Questão de Papo!

Maternidade Escola
Centro de Ciências da Saúde

Amanda Gomes Pizzolato - Discente
Arthur Carvalho Giangirolu Lopes - Discente
Flávia Macedo Couto - Discente
Ivan Rafael de Oliveira Calabrio - Discente
Mariana Monteiro Vasconcellos - Discente
Mirella Giongo Galvão da Silva - Docente

O Projeto Boca a Boca é uma interface do Programa Papo Cabeça onde são desenvolvidas ações educativas em saúde com turmas do PEJA (Programa de Educação para Jovens e Adultos) da Escola Municipal Adalgisa Monteiro. A equipe é composta por 4 bolsistas PIBEX, sendo 3 da Faculdade de Odontologia e 1 da Faculdade de Medicina. Tendo por objetivo facilitar o acesso a informações sobre saúde. O desafio proposto busca a compreensão do adulto jovem com relação ao seu papel como protagonista nas mudanças dos determinantes sociais de saúde. A metodologia visa identificar as demandas relativas às vulnerabilidade do cotidiano da vida dos jovens das turmas do PEJA-Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro. O local de desenvolvimento das ações é na Escola M. Adalgisa Monteiro onde os grupos do PEJA são compostos por turmas de alfabetização, 6º e 9º ano. A atuação do Projeto é desenvolvida em duplas de bolsistas com a finalidade de estabelecer vínculo e referência educativa para os alunos do PEJA. Todas as atividades educativas são implementadas a partir da identificação de demandas dos alunos em cada turma através da dinâmica “Caixa de Sugestões”. A metodologia pedagógica utilizada é participativa com uso de ferramentas facilitadoras de trocas de experiências (vídeos, dinâmicas etc.). A experiência é enriquecedora das dinâmicas acadêmico-científicas e de extensão através da integração com a comunidade no sentido, interdisciplinar e intersetorial, permitindo aprofundamento de laços e a longitudinalidade no acompanhamento do amadurecimento crítico e participativo de todos os cidadãos envolvidos no processo.

Contato: leon@me.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Tecnologia Social em Beneficiamento de Pescado: Desenvolvimento de Material Didático

Escola de Química
Centro de Tecnologia

Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Lívia Dufles Macedo Lima - Discente
Luciana da Silva e Rocha - Outro

A previsão de aumento significativo da produção de pescado no Brasil até 2030 passando de 1,2 para 20 milhões de toneladas de pescado/ano demandará dos pescadores artesanais, atualmente responsáveis por quase metade da produção nacional, a capacitação no beneficiamento de pescado, de maneira a atender minimamente as condições para um alimento seguro. Indo ao encontro dessa demanda futura, o projeto “Tecnologia Social para o Beneficiamento do Pescado” realizado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Escola de Química e parceiros como o Grupo de Educação Multimídia (GEM) e UFRJ-MAR, tem o propósito de desenvolver e aperfeiçoar novas técnicas de beneficiamento de pescado junto a pescadores e famílias que vivem da pesca artesanal, integrantes da Rede Solidária da Pesca, associações, colônias, cooperativas da área costeira fluminense, especialmente Cabo Frio, Macaé, Búzios, Barra de São João, São Gonçalo, Niterói, Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba. Durante a primeira fase do projeto foi criada uma identidade visual, para auxiliar na difusão das técnicas de produção de derivados do pescado (surimi), além disso, foi confeccionada uma cartilha (formato A3, colorida, frente e verso, com dobraduras) e registro áudio visual (DVD). Nessa 2ª fase as informações técnicas as quais serão inseridas no material didático estão sendo transformadas/adaptadas para haja uma conexão e identificação com os elementos linguísticos presentes no cotidiano das comunidades pesqueiras. Dando continuidade, a coleção de material didático contará com outros processos de produção dos derivados a base de surimi, como: almondegas, linguiças, quibes entre outros. Todo o processo de produção do material foi pautado numa relação dialógica entre pesquisadores/alunos e os grupos de pescadores. De posse desse novo conhecimento/ferramenta as comunidades pesqueiras poderão agregar valor ao pescado, e consequentemente fortalecer a cadeia produtiva da pesca artesanal e de subsistência.

Contato: liviadufles@hotmail.com

Otimização do Laboratório de Informática do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Artur Andrade Motta Sarlo - Discente
João Vitor Ferreira Duarle - Discente
Liora Szuchmacher Huf - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico administrativo
Ricardo Julian da Silva Graça - Técnico administrativo
Thársus Andrade Proux - Discente

Este projeto tem como objetivo principal a estruturação do laboratório de informática da Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ e busca se desvincilar do caráter puramente técnico que a atividade sugere, visando uma abordagem mais educativa. Através da disponibilização da internet e da ferramenta computacional de livre acesso, usuários menos familiarizados com a informática, têm a oportunidade de se inserir numa realidade que ainda é alheia a muitos. O processo de inclusão digital é uma de suas principais consequências e seu potencial de agregação a outros projetos ministrados dentro da Vila Residencial é notável. Ele visa não só a reparação de hardwares, instalação de softwares ou estruturação de redes, mas também, através de uma análise reflexiva pautada na metodologia participativa (THIOLLENT), trazer o máximo de retorno social que a informática pode oferecer. Uma forma de fazer com que o potencial do uso do computador seja melhor aproveitado é com a pesquisa e o desenvolvimento de softwares que possam ajudar nesta tarefa, seguindo o conceito de dialogicidade de Paulo Freire. Além do trabalho realizado com os moradores, trabalhadores da UFRJ e crianças da vila residencial, os membros envolvidos (voluntários e bolsistas) enriquecem suas experiências profissionais. Tal enriquecimento provém da execução de trabalhos que visam algum benefício a sociedade, principalmente no nosso país onde a desigualdade social é muito grande e existe um abismo separando o contato entre classes. A experiência adquirida, então, se torna muito importante para qualquer futuro profissional de qualquer segmento, principalmente no caso da área técnica, onde tal atividade tende a ser subestimada.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Transferência de Tecnologia para Implantação de uma Incubadora Tecnológica de Mera's em Moçambique

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Bruno Fiedler de Oliveira - Discente
Camila Williams Cardoso de Almeida - Discente
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico administrativo

O projeto de internacionalização de transferência de tecnologia para a implementação de uma incubadora de empreendimentos populares no Centro Tecnológico de Namialo faz parte de um acordo bilateral assinado pelo Brasil e Moçambique, coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), com a participação da Caixa Econômica Federal (CAIXA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP COPPE), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Ministério das Obras Públicas e Habitação de Moçambique (MOPH), tendo cada uma destas instituições ficado responsável por desenvolver uma parte do projeto. Na primeira visita ao país diagnosticou-se a inexistência de uma proposta de política habitacional, problema identificado como desafio ao desenvolvimento do mesmo. Procurando a existência de políticas públicas, com o objetivo de incentivar a formação de organizações populares, os técnicos da ITCP identificaram nas Micro Empresas Rurais Associativas (MERA'S) grupos populares que dominaram a técnica da construção civil, através do acompanhamento dos engenheiros ligados ao Ministério de Obras Públicas e Habitação de Moçambique (MOPH). Em vista deste cenário, coube à ITCP-COPPE a adaptação da sua metodologia à realidade moçambicana, visando a formação de empresas comunitárias associativas de construção civil e a transferência da metodologia de incubação de cooperativas populares para a formação da Incubadora Tecnológica de MERA'S (ITM), com o objetivo de dar sustentabilidade econômica e política. O sucesso das ações da ITCP na realização deste projeto demonstrou que a metodologia de incubação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento local, podendo ser replicada em outros países que tenham processos econômico sociais semelhantes ao nosso.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Extensão Universitária: no Campo da Ressignificação do Uso da Tecnologia no Processo de Ensino-Aprendizagem na Área de Biologia

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Desirée de Freitas - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico administrativo
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico administrativo

As reflexões no campo da ressignificação do uso da tecnologia na ação pedagógica fazem parte da atividade de Extensão Universitária realizados pelo Laboratório de Informática para Educação - LIpE da Escola Politécnica CT da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O LIpE teve início em 1994, possui como premissa a tecnologia como um meio para educação em diversas áreas do saber, prioritariamente realizada na formação continuada de professores, atendendo também a educadores populares, trabalhadores de serviços, educação de jovens e adultos, pesquisa, avaliação e produção de software. Como objetivo geral busca ampliar a formação científica através da pesquisa tecnológica. Realiza ações integradas multidisciplinares com os atores no processo. Para isso, é aplicada a Metodologia Participante (THIOLLENT, 2007), que se apresenta em suas dimensões educativa - dos envolvidos diretamente no processo da construção do conhecimento - coletiva e de formação. Entendendo que o processo de ensino-aprendizagem não se esgota em sala de aula, engloba no cotidiano. Para isso, o LIpE desenvolveu uma metodologia própria, onde possui como referencial a dialogicidade de Paulo Freire. Assim, algumas considerações se fazem necessárias, tais como, a importância da extensão universitária em uma perspectiva curricular de ensino-aprendizagem. Pretende-se também, abordar a tecnologia como fator de avanço, de desenvolvimento, mas levando em conta as contradições que lhe são inerentes. Ainda que estejamos em uma espécie de transição paradigmática em relação à importância do “tecnológico” na civilização humana, a tecnologia proporciona novos desafios para serem superados. É no campo da ressignificação do uso da tecnologia na práxis docente, que é o foco deste resumo, em suas dimensões do processo educativo, impulsionadas pela tecnologia. Pretende-se, portanto, neste trabalho, apresentar uma análise deste processo na cultura digital, tendo uma leitura dos limites e possibilidades da práxis docente através de relato de experiência da bolsista de extensão, na área de biologia. As análises partem dos indicadores na formação continuada de professores da rede de ensino atingindo o público alvo de 180 alunos em dois anos, tendo 6 estudantes de extensão da graduação nos processos acima citado.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

A Extensão na Formação do Engenheiro

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Thársus Andrade Proux - Discente

O LipE participa com o SOLTEC de projetos no campo da tecnologia para o desenvolvimento social utilizando métodos participativos. Nestes projetos um dos objetivos é a formação dos alunos de graduação. O engenheiro desenvolve sistemas/artefatos que auxiliam a vida das pessoas em inúmeras áreas, o que exige conhecê-las. Deve dominar suas necessidades, as relações a que estão submetidas, suas culturas e suas histórias. Esta é uma tarefa complexa que necessita contar com o aporte de várias áreas do conhecimento. No livro “Engenharia de Software”, Ian Sommerville propõe a aplicação da Etnografia para a análise dos usuários de sistemas e, neste mesmo livro, os sistemas são apresentados como sistemas sociotécnicos por englobarem pessoas, instituições, organizações, e outros sistemas mais abrangentes. Para atender a este perfil de engenheiro, durante seu curso de graduação o estudante necessita ter uma formação multidisciplinar, obtida do convívio com as várias áreas da universidade. A fragmentação da universidade impede esse convívio, que deve ser buscado de outras formas. Nos projetos de desenvolvimento social há uma aproximação dos estudantes, técnicos e professores de várias áreas pelo caráter multidisciplinar e pela ação transformadora pretendida nos mesmos. O agir para transformar exige múltiplos olhares e conhecimentos, e neste processo há uma aproximação com outras pessoas e visões, preparando os estudantes para os problemas complexos que terão pela frente como engenheiros, aprendendo a reconhecer os impactos sociais, culturais, políticos e econômicos de seus projetos. Nossa experiência maior tem sido em projetos de informática educativa em escolas públicas e comunidades, onde há uma parte prática de recuperação de computadores, instalação de redes e, o mais importante, uma atividade orientada aos professores das escolas em que partimos do conhecimento dos mesmos, procurando criar uma sinergia que generalize as atividades que desenvolvem com seus alunos. Procura-se estimular a interação entre os professores das escolas públicas. Esta orientação tem levado a melhorias persistentes no ensino.

Contato: lianza@ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2009

Um Olhar Técnico sobre a Extensão Universitária: Infraestrutura e Prática Extensionista

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Artur Andrade Motta Sarlo - Discente
Gabriel Andrade de Souza - Discente
João Vitor Ferreira Duarte - Discente
Liora Szuchmacher Huf - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico administrativo
Ricardo Julian da Silva Graca - Técnico administrativo
Thársus Andrade Proux - Discente

O Laboratório de Informática para Educação (LIP-E), situado no Centro de Tecnologia da UFRJ, iniciou suas atividades em 1994 tendo como objetivo apoiar o ensino, pesquisa e extensão em Informática para a Educação. Para este fim, o LIP-E conta com três laboratórios de computadores dedicados a diversas atividades, baseadas sempre na metodologia participativa, e com um site, no qual a equipe publica seus trabalhos. Para que todas essas atividades ocorram da melhor forma possível, é necessário, contudo, que exista uma infraestrutura por trás do processo, isto é, um suporte técnico sustentando a atividade educacional. E neste cenário, mas não só nele, que os estudantes de engenharia, principalmente da engenharia eletrônica, estão inseridos. Muitas vezes, a fim de conhecer melhor as necessidades técnicas, esses agentes se integram às atividades desenvolvidas pelo laboratório, que são: aulas de informática básica para crianças e adultos e criação, manutenção e desenvolvimento de softwares e hardwares com fins educativos, para diferentes comunidades específicas. Esta aproximação permite uma compreensão mais apurada do processo no qual estão inseridos e contribui para um melhor desempenho do trabalho técnico. Estes alunos participam como atores no processo de extensão, almejando trabalhar com uma realidade planejada. Mas como esta depende da ação de outros atores, não é possível controlá-la por completo (MATUS, 1996, p.68-70). Um fato que ilustra esta passagem é a necessidade de adaptação dos recursos técnicos ao processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes se fez necessário modificá-los a fim de que as atividades não ficasse prejudicadas e a proposta pedagógica pudesse continuar. Nota-se, portanto, que o trabalho técnico de suporte às atividades de extensão não está desvinculado das atividades que são propostas. O que percebemos, na verdade, é que existe uma clara relação de complementaridade entre estas. Apresentaremos neste congresso um relato das experiências que foram acumuladas ao longo deste ano. Nesse relato, descreveremos o quanto tem sido importante o aprendizado e a contribuição na área técnica e em geral para a formação curricular de todos nós, alunos de graduação diretamente envolvidos, e como esse conhecimento pode ser aplicado na prática da extensão universitária.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Utilização de Infraestrutura Tecnológica para Suporte à Projetos de Extensão

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Bruno Lima Cardoso - Discente
Celso Alexandre Souza de Alvear - Técnico administrativo
Gabriel Bastos Barboza Luz - Discente
Luciane Peixoto Ribeiro - Discente
Luiz Felipe Santos Vecchietti - Discente
Maressa Tuponi Santos - Discente

Atualmente, o uso da tecnologia no planejamento, desenvolvimento e prestação de contas de um projeto de extensão é indispensável. O trabalho da Coordenação de TI do Núcleo de Solidariedade Técnica, Soltec, é proporcionar toda infraestrutura tecnológica demandada pelos projetos do mesmo. Hoje a Coordenação de TI possui 4 bolsistas e 1 coordenador os quais fazem parte do TIFS - Tecnologia da Informação para Fins Sociais - pertencente ao projeto RioEcosol . Este grupo iniciou sua atividade em Março de 2012 e várias ações vem sendo realizadas desde então. A primeira delas foi remontar o laboratório do Soltec que esteve em obras durante os 2 primeiros meses deste ano. Após a conclusão desta etapa observou-se que várias máquinas apresentavam defeitos, necessitando a presença de TI para corrigi-los. Como a equipe é pequena e despreparada, houve atrasos no desenvolvimento dos projetos por não conseguir cobrir a demanda. Por isso, definiu-se duas prioridades: o treinamento dos bolsistas e a centralização dos dados para permitir acesso aos mesmos em qualquer máquina na rede. O servidor será responsável por um sistema de gerenciamento de login nas máquinas, permitindo que qualquer usuário seja capaz de logar em sua conta a partir de qualquer máquina do laboratório, assim, havendo qualquer problema em sua máquina, o desenvolvimento do projeto não será prejudicado. Além disto, o servidor abrigará o site do SOLTEC. Tendo em vista a necessidade de um canal de comunicação ágil, moderno e mais seguro, o site será reestruturado e depois migrado para o novo servidor e será o alvo de futuras ações, como a mudança no sistema base, dado que o anterior apresentou falha de segurança permitindo o ataque ao antigo servido gerando danos ao site do laboratório e perdas de outros sistemas ali armazenados, e do seu conteúdo, etapa esta que se realizará junto à coordenação de comunicação. Em vista do exposto, a utilização de uma infraestrutura tecnologia adequada é indispensável tanto para o bom funcionamento de toda a infraestrutura interna do núcleo solidário, quanto para facilitação de projetos de extensão, já que estes, de alguma maneira, utilizam tecnologia.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Cidade de Deus 2.0

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Celso Alexandre Souza de Alvear - Técnico administrativo

Luiz Felipe Santos Vecchietti - Discente

Maressa Tuponi Santos - Discente

O Portal Comunitário da Cidade de Deus (www.cidadededeus.org.br), lançado em 2009, é uma ferramenta que surgiu com o objetivo de promover a interação entre diversas organizações locais e moradores da Cidade de Deus (CDD). Atualmente é gerido por 15 organizações e possui uma média de 36000 visitas/ano. Após três anos, notou-se a necessidade de adequá-lo à demanda atual por portais interativos, onde o usuário possa contribuir e integrá-lo às suas redes sociais. Assim, iniciou-se a criação de uma nova versão do Portal. O objetivo principal do projeto é promover a articulação entre as instituições da CDD. Através da pesquisa-ação, estamos desenvolvendo uma nova versão do portal com a participação ativa das instituições. Essa interação é muito importante para que possa haver uma gestão coletiva do site e para que estas, assim como a população, fiquem informadas sobre o que acontece em cada uma das outras instituições, e com isto possam atender melhor as demandas da comunidade. Além disso, o portal visa ser um espaço no qual os moradores possam se informar e se socializar. Um dos principais problemas da versão atual é a dificuldade da criação de um novo layout e da integração com as redes sociais (Facebook, Twitter), devido ao software utilizado pelo site, o Plone. Para a nova versão do Portal, o objetivo é escolher um novo software que atenda às necessidades detectadas nas reuniões com as instituições e nas pesquisas realizadas junto aos moradores da CDD. Atualmente estão sendo pesquisadas novas ferramentas para substituir o Plone. A princípio temos três opções: Joomla, Drupal e Wordpress. Estamos realizando uma pesquisa junto aos usuários do site, organizando reuniões quinzenais com as instituições e analisando os dados atuais do Portal para a escolha final. Após essa etapa de levantamento de requisitos, o site será desenvolvido através de metodologias participativas e com um layout planejado por artistas da CDD. Portanto, a segunda versão do Portal tem a intenção de fortalecer as articulações entre as instituições locais, aumentando o alcance de suas iniciativas sociais, e interligar moradores e usuários através de um site mais dinâmico e integrado com as redes sociais.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Análise dos Resultados de um Projeto de Formação Continuada de Professores em Informática para Educação

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Alice da Silva Meneses - Discente
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Jacqueline Melo da Silva - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico administrativo
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico administrativo

Quais os impactos de um projeto de formação continuada para professores, na área de informática para educação, realizada há cinco anos? Analisamos junto a dez professores, como tem sido sua prática docente nos últimos anos: seus avanços e seus limites no cotidiano escolar. Esta formação foi realizada pelo Laboratório de Informática para Educação (LIPe), este é um laboratório da Escola Politécnica da UFRJ, criado em 1994, que realiza, prioritariamente, a formação continuada de professores, utilizando a metodologia participativa. Atualmente o LIPe desenvolve suas ações com bolsas para alunos de Graduação provenientes do PROEXT inseridas no Programa Rio Economia Solidária em parceria com o SOLTEC/UFRJ. O objetivo desta prática é promover a utilização crítica da informática para educação utilizando conceitos como educação problematizadora e da ação dialógica propostas por Paulo Freire. Podemos dividir nossa experiência de formação continuada em dois grande momentos. No primeiro, de 1994 a 2004, suas atividades estavam centradas em escolas específicas. Neste momento o objetivo do projeto era trabalhar com todos os professores de cada unidade escolar e para tal o LIPe montou laboratórios nessas escolas com equipamentos reciclados provenientes, em sua maioria, da própria Universidade. No segundo momento, a partir de 2006, as atividades se realizaram com professores de diversas escolas diferentes através de parcerias com outros projetos e programas de extensão da UFRJ. As formações na cidade de Cabo Frio, em parceria com o programa UFRJmar, realizadas nos anos de 2006 e 2007, com 30 professores, foram selecionadas para análise por diversos motivos: forte adesão por parte dos professores; apoio da secretaria municipal de educação; laboratórios de informática em condições adequadas de uso e, principalmente, por ser a primeira experiência onde conseguimos as condições necessárias para realizar toda a formação prática em informática para educação numa única semana. Entre os resultados podemos destacar que alguns dos entrevistados percebem a importância desta formação continuada, principalmente por estimular a criatividade e sua autonomia em relação aos materiais didáticos já prontos. Outros resultados serão apresentados no congresso de extensão.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Implantando uma Metodologia de Ensino. Novos Desafios. Velhas Soluções?

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Cecília Amorim Moreira de Azevedo - Docente
Guilherme Lopes Londres - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadella - Técnico administrativo
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico administrativo

Em continuação ao projeto apresentado 2011, quando falou dos desafios encontrados na efetivação de uma metodologia de ensino, o Laboratório de Informática para Educação (LIP-E) fez algumas modificações no objetivo específico da metodologia participativa para tentar atingir as metas esperadas pelo projeto Rio Economia Solidária. Algumas vão de encontro ao já encerrado projeto PROMOVE, que visava estimular um número maior de estudantes de engenharia. Utilizando as turmas do 1º e 2º anos (aproximadamente 60 adolescentes), em uma escola de Ensino Médio Técnico, onde atua auxiliando e acompanhando os professores de algumas disciplinas científicas, pode-se observar uma boa mudança em vários aspectos quando retomamos alguns métodos ‘tradicionais’. Ao invés de aulas nos laboratórios de informática, voltou-se a trabalhar nas salas de aula convencionais, com quadro-negro e giz. Agora, observa-se maior atenção dos alunos às aulas e as notas nas provas também estão melhorando, embora continuem bem abaixo do desejado. Nota-se, mais facilmente na turma do 1º ano de 2012, que os alunos não têm uma base matemática muito forte, assim, muitas vezes compreendem o raciocínio lógico, porém não conseguem desenvolver a forma escrita. Foram criadas listas de exercícios onde os alunos praticam a matéria que foi ensinada no dia e já começam a ser introduzidos à próxima aula, isto os tem forçado a se manter em dia com a matéria e vem contribuindo para os bons resultados. Os ideais da metodologia apresentada em 2011 não foram abandonados. Estudamos agora outras formas de introduzir o computador na educação desses jovens, mas de uma maneira onde seja utilizado de forma complementar, por exemplo, pesquisando softwares que os ajudem na visualização de figuras geométricas em três dimensões, em gráficos interativos, ou seja, de uma forma que se aproxime ao utilizado no cotidiano. Desta forma é esperado maior interesse pela matéria da sala de aula, criando um ciclo onde o aluno possa vir a estudar sozinho, desenvolvendo seus próprios métodos e estimulando seus colegas a fazerem o mesmo. Criaremos assim uma forma de cooperação entre eles. Se conseguirmos semear a dúvida, ao invés de respostas prontas, certamente os estimularemos a buscar as respostas.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Feira Agroecológica da UFRJ e Maré de Sabores na Cúpula dos Povos – um Espaço de Aproximação com a Cultura dos Povos do Mundo

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Clécia dos Reis Oliveira - Discente
Gabriella Fernandes Gachet - Discente
Iris Mara Guardatti Souza - Técnico administrativo
Lucas Chahoud Moutta Christino - Discente
Mariana de Oliveira Aleixo - Docente
Nádia Pereira de Carvalho - Técnico administrativo
Roberto dos Santos Bartholo Junior - Docente

Na Cúpula dos Povos, evento paralelo à Conferência Rio+20, o projeto de extensão “Comunicação para iniciativas de interesse social: a experiência integrada da Feira Agroecológica da UFRJ e do Projeto Maré de Sabores” esteve presente em um dos quiosques da praça de alimentação do evento. Além da venda dos produtos orgânicos e também de outros com esses ingredientes, foi possível divulgar a existência do projeto da UFRJ, a importância desses alimentos para a saúde e como são produzidos. Outra maneira de divulgação e, principalmente de levantamento de informações, foi a pesquisa sobre o consumo de orgânicos, realizada pelos bolsistas do projeto, a partir de questionários e diretamente com o público. As pessoas foram abordadas aleatoriamente, considerando-se diferentes idades e sexos. Além do levantamento da escolaridade, naturalidade, as principais perguntas eram sobre o conhecimento que as pessoas têm em relação aos alimentos orgânicos, se os consomem, a frequência em que isso ocorre e onde compram os produtos. Foi solicitado também a lembrança de alguma receita ou prato que gostavam, que poderiam ser feitos com ingredientes orgânicos e que, atualmente, quase não encontram disponível para consumo. Várias pessoas não conheciam alimentos orgânicos, agroecologia e sua definição. Os bolsistas informaram os princípios e características desses alimentos, promovendo além da coleta de informações uma troca positiva de experiências com os participantes da pesquisa. A análise dos conteúdos coletados, a partir de dados tabulados (quantitativa) e de uma reflexão teórica (qualitativa) acerca dos resultados será apresentada em material a ser divulgado na própria Feira. Também é objetivo do projeto conhecer receitas populares, por meio do levantamento das receitas indicadas pelo público. Esse material consistirá em mais um meio de divulgação da cultura agroecológica, em tentativa de iniciar um processo de resgate de uma culinária sob risco de ser esquecida e na ampliação do potencial de geração de renda para os participantes da Feira. Essa experiência consolidou a parceria da Feira com o Projeto Maré de Sabores que é vinculado à organização não governamental Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) e atende, atualmente, um total de 60 mulheres.

Contato: iris@inovacao.ufrj.br

Caderno de Receitas da Feira Agroecológica da UFRJ

– Estratégia de Divulgação da Feira, Instrumento de Valorização da Cultura Alimentar do RJ e Espaço de Diálogo entre os Saberes Populares e Científicos

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Clécia dos Reis Oliveira - Discente
Gabriella Fernandes Gachet - Discente
Iris Mara Guardatti Souza - Técnico administrativo
Lara de Araripe de Paula Fonseca - Técnico administrativo
Lucas Chahoud Moutta Christino - Discente
Mariana de Oliveira Aleixo - Docente
Nádia Pereira de Carvalho - Técnico administrativo
Roberto dos Santos Bartholo Junior - Docente

Produtos cultivados de forma orgânica são um dos principais focos da agroecologia, por agregarem saúde e sabor à mesa da população. Aspectos sócio culturais e ambientais também são pilares importantes da agroecologia, pois o cultivo de modo sustentável respeita o solo e o ciclo natural das plantas, não agride o meio ambiente e nem a saúde humana, valoriza o trabalho e as tradições do pequeno agricultor, cultiva a relação colaborativa e solidária.

A Feira Agroecológica da UFRJ conta com a participação de pequenos agricultores do Estado do Rio de Janeiro e mulheres do projeto Maré de Sabores, que adquirem matéria prima na própria Feira e comercializam seus produtos a preços justos ao público da universidade e seu entorno. O Projeto Maré de Sabores é vinculado à organização não governamental Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) que tem como missão promover a construção de projetos que articulem diferentes atores sociais comprometidos com a transformação estrutural da Maré e produzam conhecimentos e ações relativas aos espaços populares que contribuam para superar todas as formas de violência. O projeto atende, atualmente, um total de 60 mulheres, estando 20 delas envolvidas com este projeto. Com metodologia qualitativa e utilização de questionário semi estruturado aplicado aos consumidores e agricultores buscou-se conhecer receitas “esquecidas” ou pouco conhecidas de preparações que utilizam alimentos que fazem parte da vocação agrícola do Rio de Janeiro. A elaboração de um caderno com as receitas selecionadas elucidando os conceitos e a importância da agroecologia foi a estratégia definida para a comunicação e divulgação da Feira. O Caderno de Receitas da Feira Agroecológica da UFRJ, além de contribuir com a maior visibilidade da própria Feira, e com isso possibilitar o aumento das vendas, também tem como objetivo a (re)construção, resgate, valorização e disseminação da sabedoria popular e científica em um diálogo entre os agricultores, o projeto Maré de Sabores, os consumidores e a academia. Em uma perspectiva de geração de renda, esta iniciativa poderá se consolidar como fomento ao interesse pelos produtos da Feira.

Contato: iris@inovacao.ufrj.br

Pesquisa e Desenvolvimento

Escola de Química
Centro de Tecnologia

Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Gabriel Dantas de Souza - Discente
Maurício Roque da Mata Jr. - Outro
Michelly Miles Baptista dos Santos - Discente
Nina Palermo Dobereiner - Discente

O programa “Gestão do Conhecimento do Beneficiamento do Pescado” propõe o desenvolvimento de produtos inovadores, considerando que as comunidades pesqueiras menos favorecidas devem participar do processo de evolução no desenvolvimento de produtos de pescado. Assim, aumentando a gama de produtos, obtendo melhores rendimentos e respondendo às exigências de qualidade e segurança, impulsionado por uma mudança na cultura que reflete a globalização da cadeia da pesca. As algas vermelhas, *Kappaphycus alvarezii*, contém carragenanas (gomas galactanas sulfatadas) em suas paredes celulares que, quando extraídas, são utilizadas na indústria de alimentos como espessantes e emulsificantes. Esta alga teve seu cultivo implantado em Paraty, através do projeto “Cultivo Piloto da Macroalga *Kappaphycus alvarezii* doty para Proporcionar Alternativa Econômica às Populações Tradicionais de Paraty/RJ” por famílias locais com auxílio de pesquisadores. O abastecimento dessa goma no mercado brasileiro é quase exclusivamente via exportação, sendo produto interno somente 10% do consumo. Para integrar a cadeia produtiva da carragenana, busca-se pesquisar e desenvolver um método de extração eficiente e seguro para os aquacultores estimulando a geração de renda na região. Foi analisado o teor de carragenana nas algas vermelhas ao longo de diferentes meses do ano para avaliar qual o período de maior concentração deste ficocolóide. Foram verificados diferentes meios de extração da carragenana (tratamento alcalino a frio e extração com etanol) para definir um método eficiente e executável pelos próprios aquacultores. Os resultados indicam que o método de extração por etanol é mais simples e direto, no entanto seu rendimento mostrou-se inferior ao outro método. O tratamento alcalino a frio foi eficiente quanto ao rendimento, contudo o manuseio dos reagentes torna o processo pouco seguro para os aquacultores. A aplicação de um método compatível às condições da região do projeto requer assistências de técnicos e financeiras, além de cursos e capacitações para as famílias locais.

Contato: gabidant@yahoo.com.br

Gestão do Conhecimento no Grupo Benesca

Escola de Química
Centro de Tecnologia

Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Flávia Gabel Guimarães - Discente
Gabriel Dantas de Souza - Discente
Rodrigo Almeida Gonçalves - Discente

Trabalhos realizados em Macaé pelo Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (SOLTEC – 2005) identificaram a potencialidade de um grupo de mulheres de pescadores a se reunir para produzir artesanalmente (almôndegas, quibes, hambúrguer entre outros). O SOLTEC em parceria com o Laboratório de Tecnologia de Alimentos da escola de química/UFRJ reconheceu a oportunidade de transformar estas mulheres em um grupo de empreendedores nomeado de BENESCA, através do apoio técnico e financeiro de fomentos municipais e federais para incubação de uma cooperativa de beneficiamento de pescado. Desde o surgimento deste grupo, diversos projetos foram aprovados e executados gerando conhecimentos técnicos, sociais e administrativos tanto para o BENESCA quanto para as equipes executoras resultando em publicações de diversas naturezas e algumas menções honrosas. Este trabalho tem como objetivo catalogar o conhecimento gerado, identificando e mapeando os ativos intangíveis de conhecimento e informações ligadas ao BENESCA, afim de, gerir o término dos projetos relacionados com o grupo e disponibilizar todo o conhecimento para outras comunidades de pescadores que participam do programa PAPESCA (cerca de 500 pessoas) que são o público alvo dos novos projetos. Foi realizada uma pesquisa descritiva (GIL, 1994), descrevendo a produção e conhecimento desenvolvido pelo laboratório de tecnologia de alimentos em parceria com o SOLTEC junto ao grupo BENESCA sobre beneficiamento de pescado. Pode-se observar a agregação de conhecimentos individuais e coletivos aos envolvidos, tanto aos participantes do grupo BENESCA quanto aos participantes da acadêmica, que se reflete na criação de algumas linhas de pesquisa atualmente com 8 bolsistas. Foram gerados conhecimentos referentes à tecnologia de pescado, cadeia produtiva do pescado e inclusão social.

Contato: digobj@gmail.com

A Palavra Que Me Diz

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Bianka Barbosa Penha - Discente
Jaqueline Queli da Silva - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadella - Técnico administrativo
Ricardo Julian da Silva Graça - Técnico administrativo

O Laboratório de Informática para Educação do departamento de Engenharia Eletrônica da Escola Politécnica – LIpE desenvolve práticas educacionais na área de informática, para crianças, jovens e adultos com o objetivo de incentivar o uso dos programas computacionais e reforçar os conteúdos do ensino fundamental, utilizando o computador como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, visando uma metodologia participativa entre alunos, monitores e professores. No final do semestre passado, as crianças, moradoras da Vila Residencial, propuseram a realização de uma oficina na qual pudessem relacionar conteúdos de língua portuguesa com atividades que envolvessem a informática. Diante de tal convite, criamos uma oficina na qual as crianças pudessem vivenciar, refletir e produzir textos a partir da seguinte questão: “Qual é a palavra que me diz?” O objetivo era fazer com que cada criança refletisse acerca do seu ser-criança e de sua importância dentro da comunidade em que está inserida. Pois, assim como cada palavra em um texto é fundamental para a composição de seu sentido, cada membro de uma comunidade é também essencial e responsável pelo seu desenvolvimento. Com isso, buscamos, ao longo da oficina, unir educação, tecnologia e cidadania, tendo como público atingido um total de 20 crianças. Como a ideia partiu das crianças, pensamos em uma maneira de fazer a oficina com a participação delas. Era necessário que essas crianças pudessem pensar com nós, professoras, o corpo da oficina, com seus objetivos e dinâmicas. Desta maneira trabalhamos para a formação do que denominamos por “educadores populares”. Ao final da oficina, as crianças foram convidadas a criar uma história, tendo como ponto de partida a palavra que, ao longo da oficina, estivesse mais próxima de cada uma. Tais histórias, com as ferramentas da apresentação eletrônica, se transformaram em fotonovelas produzidas pelas próprias crianças. Cada uma encenou sua própria história. Com isso, podemos perceber quanto educadoras como é importante estimular a construção, no interior de cada educando, a escrita de seu próprio processo de aprendizagem.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Desenvolvimento de Produtos Inovadores à Base de Surimi com Adição de Gomas

Escola de Química
Centro de Tecnologia

Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Flávia Gabel Guimarães - Discente
Lorena Regis dos Santos - Discente
Tuany Perez Braga - Discente

De acordo com o Departamento de Pesca e Aquicultura da FAO, a produção brasileira de pescado, uma das fontes mais saudáveis de proteína animal, sairá do atual patamar de 1 milhão para 20 milhões de toneladas até 2030, havendo um aumento da demanda de produtos processados à base de peixe. Uma forma sustentável de processamento e beneficiamento de pescado é a produção de surimi, concentrado proteico obtido de peixe triturado e lavado, que serve de base para uma grande variedade de produtos. Para garantir a consistência desejada do produto final, testes iniciais foram feitos com a adição de diferentes gomas como carragenina, guar, gelatina, gelana, xantana e pectina a concentração de 0,2%. As texturas foram empiricamente analisadas antes e depois de aquecido, por forneamento ou cozimento a vapor, apresentando resultados sensoriais semelhantes. A partir dos resultados obtidos nos ensaios preliminares, serão desenvolvidas formulações de bolinha de queijo e doce de queijo e goiabada com surimi. Esse projeto é realizado pelo Laboratório de Tecnologia de Alimentos e tem por objetivo desenvolver produtos inovadores à base de pescado e passar conhecimento da produção do surimi e seus derivados às comunidades pesqueiras através de cursos de extensão, dados em parceria com a Rede Solidária da Pesca e o SOLTEC - UFRJ. Um desses cursos foi dado em outubro de 2011, em Cabo Frio, beneficiando mais de 30 pessoas, incluindo pescadores artesanais e familiares, das comunidades locais e regiões adjacentes. Devido à demanda criada pelos próprios pescadores, no segundo semestre, novos cursos neste segmento serão dados na região de Paraty e Angra, aumentando o número de contemplados com esse curso de extensão. Essa é uma atividade com grande potencial de melhorias socioeconômicas que, além de diversificar os produtos à base de peixe disponíveis no mercado, visa capacitar a comunidade e agregar valor ao trabalho da pesca artesanal.

Contato: lorenaregiss@hotmail.com

Mapeamento Energético para Aproveitamento de Fontes Alternativas de Energia em Paraty

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Alan Sampaio Santos Junior - Discente
Débora Helen de Melo Barros - Discente
Luís Guilherme Barbosa Rolim - Docente
Rodrigo Ribeiro da Silva - Discente

O projeto visa promover o desenvolvimento local da comunidade de Pouso da Cajaíba (litoral de Paraty) a partir de soluções utilizando fontes alternativas de energia, através de metodologias participativas, na construção coletiva de propostas para a carência de energia elétrica convencional. O projeto concentra suas maiores ações no Ponto de Cultura da comunidade, onde já foram desenvolvidas oficinas de capacitação em informática e produção/edição de vídeos. No Ponto de Cultura existe também uma central elétrica fotovoltaica, que requer manutenção preventiva e pequenos reparos, onde estudantes de engenharia da Escola Politécnica da UFRJ podem aprimorar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades no campo da geração de energia fotovoltaica. Para esse ano de 2012 o projeto concentra suas ações em 3 sub projetos: O Aquecedor Solar de Baixo Custo, o monitoramento manual da tensão do banco de baterias do Ponto de Cultura, e o monitoramento remoto do consumo de energia de módulos fotovoltaicos. O primeiro visa utilizar a tecnologia de aquecimento termo solar para construir reservatórios de água quente, a baixos custos, que possam ser utilizados como alternativa à carência de chuveiros elétricos. O monitoramento dos sistemas fotovoltaicos é importantíssimo para o mapeamento do uso dessa tecnologia, assim como para o levantamento de dados inéditos no Brasil, como o consumo médio de uma família por exemplo. O monitoramento autônomo utiliza micro controladores MSP 430, mas existe muita coisa a ser desenvolvida para que esse monitoramento possa acontecer. Uma alternativa ao monitoramento autônomo é utilizar um morador da comunidade e capacita-lo para que nos passe através da internet o valor apontado pelo medidor instalado na comunidade. Entretanto, nosso maior objetivo é capacitar peças-chave da comunidade para que as mesmas possam realimentar o ciclo e capacitar outras, uma vez que o projeto não pretende permanecer na comunidade por um longo período. A ideia principal é ajudar a comunidade a se desenvolver de forma sustentável, valendo-se da auto gestão, para que essa siga seu próprio caminho a posteriori.

Contato: lianza@ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Informática para Educação no Currículo e na Formação de Professores

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Alice da Silva Meneses - Discente
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico administrativo
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico administrativo

O Laboratório de Informática para Educação – LIpE, da Escola Politécnica da UFRJ, comunga com os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a tecnologia como um meio para educação. Tendo seu início em 1994, trabalha prioritariamente com a formação continuada de professores em diversos níveis de ensino. Além deste público, o LIpE atuou também nas comunidades da Maré, Jacarezinho, Vila Paciência e permanece atuando na Vila Residencial na Ilha do Fundão. O objetivo geral é desmistificar dogmas de fundo tecnológico, como a mercantilização tecnológica, seu uso alienado e alienante. Buscando identificar os limites e as possibilidades tecnológicas existentes para a educação. Partindo da dialogicidade, esta ancorada pelo tripé entre as categorias de educador-educando-objeto de ensino. A Metodologia Participativa é o caminho adotado por este projeto para a pesquisa em educação. Esta se apresenta em sua dimensão educativa no processo da construção do conhecimento. Por acreditar que o processo de ensino-aprendizagem não se esgota em sala de aula, o trabalho desenvolvido pelo LIpE busca abrir no cotidiano do educando e do educador possibilidades “extramuros”, para além daquelas oferecidas pelo currículo regular. Este trabalho foi elaborado a partir de questões observadas no curso de extensão, Introdução à Informática para Educação, oferecido pelo LIpE à alunos de graduação da UFRJ. Este apresentou alguns conceitos básicos sobre informática como ferramenta para educação e planejamento participativo, para assim, planejar, executar e avaliar atividades que utilizem a informática como ferramenta para educação. O curso pretendeu propiciar uma análise crítica da apropriação de novas tecnologias visando melhorias no processo ensino aprendizagem. O trabalho a ser apresentado no 9º Congresso de Extensão da UFRJ é uma reflexão de que o ensino aliado à tecnologia categoriza uma eficaz ferramenta no processo de ensino aprendizagem. O uso desta ferramenta auxilia na formação destes alunos através da dialética entre a teoria e a prática no planejamento pedagógico, na execução e avaliação desta prática.

Contato: alicemensesletras@gmail.com

Relatos a Partir dos Educandos: a Inclusão dos Trabalhadores da UFRJ na Cultura Digital

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Alice da Silva Meneses - Discente
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Gabriel Andrade de Souza - Discente
Jacqueline Melo da Silva - Discente
Jaqueline Queli da Silva - Discente
Matheus Brendow Ortler - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico administrativo
Ricardo Julian da Silva Graça - Técnico administrativo

O Laboratório de Informática para Educação (LIP-E), situado no Bloco H do CT – Centro de Tecnologia da UFRJ), iniciou suas atividades em 1994 e tem como objetivo apoiar o ensino, pesquisa e extensão em Eletrônica e o uso da informática como uma ferramenta eficaz para a educação e a utilização da computação como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral do curso é que o educando se aproprie e utilize de forma consciente a informática e que esta seja uma ferramenta que propicie uma melhoria nas suas atividades, sendo essas desenvolvidas no trabalho, vida pessoal ou em seu cotidiano. Garantir o aprendizado básico da informática com a utilização de editores de textos, planilhas e apresentações eletrônicas, assim como a comunicação interpessoal com o uso da internet (e-mail, redes sociais, pesquisas, etc.). A cada semestre o LIP-E desenvolve diversas atividades de extensão. Em 2001, iniciou-se o Curso de Informática Básica com duração de quatro meses para trabalhadores e terceirizados da UFRJ, desde então formou cerca de 500 alunos, utilizando a metodologia de pesquisa participativa vinculada à prática pedagógica através do planejamento participativo. Esse método faz com que a aprendizagem se torne mais dinâmica e satisfatória, elevando a autoestima dos educandos-trabalhadores e a busca constante pelo conhecimento. Em 2011 foi criado 2 turmas de informática básica que ao longo do ano capacitou 35 alunos . Nesse 1º semestre de 2012, o curso de informática básica para trabalhadores irá formar cerca de alunos 12 alunos nesse período. Apresentaremos no 9º Congresso de Extensão da UFRJ os relatos dos educandos da turma de 2012/01. Neste relato eles descrevem o quanto tem sido importante o aprendizado dos conteúdos abordados no curso tanto para o desenvolvimento profissional, com a possibilidade de ascensão no trabalho, quanto para o desenvolvimento pessoal, fomentando autonomia e segurança na utilização do computador.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

A Inclusão Infanto-Juvenil na Cultura Digital

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Alice da Silva Meneses - Discente
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Carlos Alberto Piovesan - Discente
Jaqueline Queli da Silva - Discente
Matheus Brendow Ortler - Discente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico administrativo
Ricardo Julian da Silva Graça - Técnico administrativo

Este trabalho vem sendo realizado pelo Laboratório de Informática para a Educação (LIPe), desde 2002, com a Vila Residencial-UFRJ, através de metodologia de pesquisa participativa e que possui como objetivo geral desenvolver a cultura digital à crianças, jovens e adultos através do uso da informática como ferramenta para a educação, promovendo-a e o uso de ferramentas computacionais como instrumento de trabalho. O curso Vila Digital atendeu cerca de 15 crianças, entre 7 a 13 anos no Laboratório do LIPe, no Bloco H do Centro de Tecnologia da UFRJ. Espaço que favorece a interação entre o graduando como aluno-educador-pesquisador e os educandos, articulando o uso da informática com a reflexão das atividades propostas. O objetivo específico do curso é reforçar o aprendizado obtido na escola e conscientizar o uso das redes sociais. Conta-se com a ação de graduandos, que atuam em uma perspectiva multidisciplinar, por apresentarem diversidade acadêmica. Os educandos apresentam um perfil diversificado em uma turma multissecular no ensino regular, como em questões de concentração e aprendizagem. A metodologia pedagógica empregada no curso tem sua base na metodologia de pesquisa participativa, na qual os educandos são estimulados a participarem e executarem as aulas, desde a escolha dos temas e conteúdos, até o auxílio e cooperação com os demais. O material utilizado nas aulas é confeccionado pelo planejamento participativo pela equipe multidisciplinar constituída por graduandos em Letras, Filosofia e Defesa e Gestão Estratégica Internacional, estes como educando-educador-pesquisador, tendo contribuições dos demais da equipe do LIPe, tais como o suporte técnico e, com a orientação dos professores-coordenadores, adequando-os as necessidades e interesses apresentados pelos educandos. Com base nas informações acima apresentadas, a avaliação preliminar do processo de ensino-aprendizagem, aponta que o objetivo específico do reforço escolar está muito relacionado com as relações interpessoais entre os educandos, e influenciam indiretamente nas questões de concentração e aprendizagem, o que torna o foco desta pesquisa. Serão apresentados indicadores quantitativos e qualitativos de análise, que subsidia avaliar o curso, como sendo executado de maneira muito produtiva, e seus resultados serão apresentados como proposta de continuidade deste trabalho e validação dos próprios moradores da Vila Residencial.

Contato: ac@del.ufrj.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

Feira Agroecológica

Instituto de Matemática
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Gabriel Moraes Leonardo - Discente
Karen Torres Leixeira - Discente
Maria Luiza Machado Campos - Docente
Mayara Morais dos Santos - Discente
Philippe Amorim da Costa - Discente

A Feira Agroecológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é uma feira que visa o comércio de produtos orgânicos (sem adição de agrotóxicos) oriundos da agricultura familiar. A feira é composta por diversos agricultores de diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro e atualmente é realizada todas as quintas em 3 locais dentro da cidade universitária: Centro de Tecnologia(CT), Centro de Ciências da Saúde(CCS) e no prédio da Reitoria. A ideia da criação de um portal surgiu da necessidade de divulgação da feira, cujo objetivo é vender a produção desses agricultores e trazer esclarecimento sobre o processo de produção agroecológica para o público e dessa forma trazer benefícios relacionados ao bem estar e saúde dos consumidores. A feira também representa uma oportunidade para os agricultores familiares exporem os desafios sociais, econômicos e culturais que estão envolvidos nessa produção. O portal tem o objetivo de divulgar os conteúdos relacionados a feira: produtos oferecidos pelos agricultores, notícias gerais da feira e sobre agroecologia, informações dos agricultores (local onde plantam, pessoas relacionadas com a produção, etc.) e disponibilizar conteúdos acadêmicos relacionados a esses assuntos. Ao longo desse processo foram realizadas várias reuniões com esses agricultores e com a participação de uma representante da agência de inovação e nutricionistas. Essas reuniões tiveram como objetivo levantar os requisitos para o desenvolvimento do portal e discutir o processo de capacitação digital que será necessário para que os próprios agricultores façam a manutenção do portal. Essa capacitação visa promover a integração dos agricultores com a Computação e desenvolvimento de ferramentas de Tecnologia da Informação que possam contribuir na divulgação da feira e para que os próprios agricultores tenham mais facilidade no uso das novas tecnologias desenvolvidas e que possam ser autônomos para gerenciar e dar prosseguimento ao site. Para que essa meta possa ser atingida haverá a necessidade de ser suprida a demanda de conhecimentos básicos do grupo, contando com a participação no curso inclusive de outros membros da família.

Contato: mluiza@ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

O Uso das Imagens na Educação

Instituto de Economia
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Filipe Leite Pinheiro - Discente
José Roberto Pereira Novaes - Docente
Vitor Ribeiro Laufer Calafate - Discente

O trabalho se refere as condições de trabalho enfrentadas por jovens trabalhadores, migrantes, nordestinos, no interior das usinas produtoras de açúcar e álcool no interior do estado de São Paulo. O assunto consiste em relacionar a intensificação e a precarização do trabalho nos canaviais e as suas consequencias para a saúde dos trabalhadores e o cumprimento dos direitos trabalhistas. O objetivo central deste projeto consiste em procurar dar maior visibilidade aos temas relacionados às condições de vida e trabalho enfrentadas por estes trabalhadores rurais na perspectiva de socializar informações, mapear as questões relevantes e aprofundar a reflexão sobre as condições degradantes de trabalho que, associada às questões ambientais, dificultam a produção sustentável nesta cadeia produtiva. É nesta perspectiva que nosso trabalho se insere. Para alcançar estes objetivos as atividades do projeto são realizadas em duas direções: a) Produção de material pedagógico; b) realização de oficinas de imagens para socializar informação e aprofundar reflexões sobre questões relacionadas ao trabalho, saúde, direito destes trabalhadores. A primeira atividade esta direcionada a transformar os temas e a linguagem das pesquisas acadêmicas em roteiro para a produção de material pedagógico (documentários) para uso na educação. O uso e a difusão deste material pedagógico e a metodologia sobre o uso da imagem na educação são difundidas através da realizações de Oficinas de Imagens realizadas em diferentes instituições e categoriais sociais: trabalhadores, dirigentes sindiciais, agentes pastorais, estudantes, procuradores do trabalho, auditores fiscais, profissionais de entidades governamentais e não governamentais. Nesta perspectiva é que as atividades integradas do projeto em tela vislumbram na prática a possibilidade de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade

Contato: beto.novaes@uol.com.br
Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS): uma Proposta

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Antonio Oscar Peixoto Vieira - Técnico administrativo
Marcelo Guimaraes Araujo - Discente
Thaiz Teixeira Luzardo - Outro
Walter Issamu Suemitsu - Docente

Os resíduos sólidos resultantes das atividades humanas, conhecidos como lixo, são descartados ou considerados inservíveis. A sua geração se dá, inicialmente, pelo aproveitamento das matérias-primas, durante a confecção de produtos, no consumo e na disposição final. Com o desenvolvimento tecnológico e econômico tornou-se necessária a elaboração do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS), que leva em consideração a estimativa da variação qualitativa e quantitativa do resíduo produzido em uma região. Sendo assim, a Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR), programa de extensão pertencente ao Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), vem elaborando o PGIRS, que se trata de um documento que disciplinará o manejo dos resíduos gerados no campus da Cidade Universitária, por meio de um conjunto integrado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento. Para a elaboração desse plano, reuniram-se e analisaram-se informações sobre as características dos resíduos gerados na ilha do Fundão, as técnicas de tratamento, a destinação e a colaboração dos catadores dentro desse contexto. Esse trabalho pretende apoiar projetos e pesquisas acadêmicas nesse campo, atender ao Decreto nº 5.940 e à legislação ambiental, além de identificar problemas e propor soluções. Espera-se uma conscientização sobre a importância da redução da exploração de recursos naturais renováveis e não-renováveis, bem como sobre a diminuição do consumo de energia, a poluição do solo, da água e do ar. Além disso, este plano teria como resultados o prolongamento da vida útil dos aterros sanitários, a estruturação da coleta seletiva e a reciclagem de materiais (redução dos custos da produção a partir do reaproveitamento), a redução do desperdício e também o despertar do senso de cidadania e de responsabilidade social dos cidadãos que frequentam a Cidade Universitária. Dessa forma, seriam ainda atendidos os requisitos ambientais e de saúde pública, contribuindo para proteção e preservação do meio ambiente.

Contato: thaizteixeira@poli.ufrj.br

Os Catadores e a Logística de Atuação em Redes de Cooperativas

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Gonçalo Dias Guimarães - Técnico administrativo
Maria das Graças da Silva - Outro
Paulo Victor Santos Aniceto - Discente
Viviane Coutinho Rosa - Discente
Viviane de Paula - Discente

A palavra sustentabilidade está em pauta no que se refere à preservação do meio ambiente para as gerações futuras. Na atualidade vários países de todo o mundo se reunirão para discutir sobre o referido tema. Preocupados em encontrar soluções para a preservação do planeta, realizarão este ano, na cidade do Rio de Janeiro, a Rio+20, Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), que definirá a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Inseridos nesta discussão encontramos os catadores de materiais recicláveis. Tendo por destaque que 2012 é o ano das cooperativas, a ITCP COPPE, em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE), PETROBRAS e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vem desenvolvendo junto às cooperativas de catadores de materiais recicláveis, o projeto “Fortalecimento do Associativismo e do Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis - Logística Solidária de Transporte”. Este tem por objetivo capacitar 800 catadores e 27 lideranças das cooperativas de materiais recicláveis em conteúdos técnicos e gerenciais com foco na logística de utilização de caminhões e organização do espaço físico. O projeto utiliza a pedagogia da alternância que visa a alternância dos tempos e espaços, articulando estudo e trabalho. Desta forma as oficinas ocorrem nos dias e horários marcados pelos grupos e permite a integração de cooperados e técnicos, aliando os conhecimentos de ambos. O presente trabalho apresentará as ações desenvolvidas junto aos grupos, os recursos didáticos utilizados em sala e nos espaços de atuação dos empreendimentos, os resultados alcançados/ esperados e a situação atual do projeto.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Diagnóstico Social da Rede de Cooperativas Apoiadas pela Riper

Escola Politécnica
Centro de Tecnologia

Daiene Bispo - Discente
Walter Issamu Suemitsu - Docente

O presente trabalho está sendo realizado pela Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR), projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC – UFRJ) e tem como objetivo dar apoio e suporte social aos catadores da Rede de cooperativas Recicla Rio, através da realização de um levantamento dos dados socioeconômicos dos integrantes das cinco cooperativas de catadores que fazem parte da Rede Recicla Rio e identificar quais os benefícios e programas sociais no âmbito federal, estadual e municipal teriam direito. Como método de trabalho será realizado um levantamento de dados a partir da aplicação de uma ficha social para os catadores de cada cooperativa apoiada pela RIPeR, os resultados permitirão produzir um estudo socioeconômico das cooperativas e também reunir informações que mostrem quais os benefícios que os catadores têm direito e dos quais poderão fazer parte, e identificar em quais programas sociais cada catador já está inserido. A metodologia para a realização desse trabalho social incluiu uma estratégia de aproximação gradual da equipe da RIPeR junto às cooperativas, pois alguns catadores se mostram relutantes em aceitar a implementação de um cadastro, receosos de que suas vidas e sua situação econômica sejam expostas. Nesse sentido é necessário atuar com cautela procurando mostrar os benefícios que este trabalho poderá proporcionar. As atividades realizadas pela RIPeR junto à rede de cooperativas Recicla Rio mostra-se de grande importância para os catadores, pois muitos deles fazem parte de um contingente que não tem acesso aos benefícios aos quais têm direito, devido a falta de informação e/ou de orientação. O objetivo desse trabalho está dentro das ações de apoio às cooperativas, através de atender seus trabalhadores, inserindo os catadores dentro das políticas governamentais de cunho social dando a eles acesso aos benefícios a que têm direito.

Contato: wsuemitsu@uol.com.br

Apoio: Edital PROEXT 2011

O Turismo como Geração de Políticas Públicas

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Fernanda Pio da Silva Lopes Cordovil - Discente
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico administrativo
Maria das Graças da Silva - Outro
Paulo Victor Santos Aniceto - Discente
Rojane Fiedler - Técnico administrativo
Viviane de Paula - Discente

Com os mega eventos que ocorrerão no país, em especial no Rio de Janeiro (Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016), o turismo e os investimentos na cidade estão crescendo gradativamente. Tais eventos beneficiarão, além da capital do Estado, cidades como Paraty, Arraial do Cabo, Búzios, entre outras, criando desta maneira um leque de oportunidades como a atividade turística para a população residente nestes locais. Inserido neste acontecimento, está o município de Armação de Búzios que foi escolhido pelo Ministério do Turismo (MTur) como o destino turístico oficial para a Copa do Mundo de 2014. Nesta perspectiva, a ITCP COPPE vem desenvolvendo no Município, desde o ano de 2010, o projeto “Incubação e Desenvolvimento Local: Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia do Turismo no Município de Armação dos Búzios”. Este tem por objetivos a incubação, capacitação e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) dentro da cadeia produtiva do turismo, e desenvolver a atuação destes grupos em uma rede de comercialização. O projeto baseia-se na pedagogia da alternância, que permite a alternância dos tempos e espaços, aliando trabalho e estudo, possibilitando uma participação integral dos grupos participantes do projeto. A ITCP utiliza a metodologia de incubação que está pautada em duas vertentes: a viabilidade cooperativa, voltada para a gestão cooperativa e a viabilidade econômica, voltada para a gestão financeira, jurídica e a produção e comercialização, onde o conhecimento dos cooperados é integrado às ações dos técnicos. O presente trabalho apresentará os resultados alcançados, as ações desenvolvidas junto aos EES, as parcerias com as Instituições locais, a situação atual e a evolução de cada empreendimento no período de realização do projeto. Estas ações são importantes, pois propiciam a criação de políticas públicas para a geração do trabalho e renda.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Design em Empreendimentos Populares

Escola de Belas Artes
Centro de Letras e Artes

Beany Guimarães Monteiro - Docente
Gabriel Castro Madeira - Discente
Gabriel Ferreira Serra - Discente
Matheus Pimentel Gonçalves Coutinho - Discente
Pedro Victor Correia Teixeira - Discente

Das diversas ferramentas metodológicas proporcionadas pelo design, existem algumas capazes de desenvolver um crescimento socio-econômico sustentável em um empreendimento popular. O objetivo deste projeto é disponibilizar a estes empreendimentos tais ferramentas para aplicação nas suas práticas empreendedoras. A fim de garantir o melhor aproveitamento dessas ferramentas pelos empreendedores envolvidos no projeto, foi preciso efetuar uma adequação destas ferramentas à realidade local, uma vez que o design, influenciado por referências globais, por vezes não é aplicável as especificidades locais. Estas modificações serviram como base para os cursos realizados em 2007, 2010 e 2011. Em 2012 e 2013 iremos aprofundar tais assuntos a partir de um curso de especialização, destinado aos participantes da edição de 2011. Para melhorar o aproveitamento do curso é fundamental que, a cada ano, o material utilizado seja reformulado, pois novos empreendedores participam dessa formação em áreas de negócio distintas como turismo, gastronomia, cultura, prestação de serviços, costura, informática. Para realizarmos tal reformulação, nós fizemos um mapeamento junto a cada Incubadora parceira do projeto (Incubadora Afro Brasileira; Incubadora de Empreendimento para Egressos; Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares) para entender como funciona por completo o processo de incubação dos empreendimentos, desde o modo como é realizada sua seleção para entrar na Incubadora, como ele é desenvolvido lá dentro, as fases do processo de incubação, até a "graduação" (entrada do empreendimento no mercado). Após este mapeamento serão realizadas entrevistas individuais com os empreendedores, para compreender o contexto social no qual estão inseridos, seus objetivos e nicho de mercado. A partir desses dados é que poderemos elaborar um material didático específico para ser utilizado durante as oficinas do curso, que ocorrerão no segundo semestre deste ano, nas Incubadoras citadas acima.

Contato: beanygm@gmail.com

Projeto Alimentando Saberes em Macaé: Curso de Qualificação Profissional em Culinária Brasileira

Campus UFRJ-Macaé

Aline Gomes de Mello de Oliveira - Docente
Beatriz Gonçalves Ribeiro - Docente
Carine de Abreu Machado - Discente
Ellen Mayra da Silva Menezes - Docente
Felipe dos Santos Melo - Discente
Luciana Ribeiro Trajano Manhaes - Docente

O momento atual exige dos trabalhadores de alimentação coletiva, não somente preparar refeições, mas monitorar a segurança alimentar, habilitar-se em novas tecnologias e desenvolver seu potencial cognitivo para preencher as condições necessárias ao desempenho de suas funções e suas interações sociais. O projeto Alimentando Saberes em parceria com a Secretaria de trabalho e Renda do município de Macaé identificou a baixa qualificação dos trabalhadores da área de alimentação coletiva, como cozinheiros e auxiliares. Por outro lado, observa-se no município uma expansão de vagas no mercado trabalho para esta categoria ancorada na expansão da rede hoteleira, restaurantes comerciais e da rede offshore que suporta a economia de petróleo e gás. O projeto Alimentando Saberes objetivou promover a inclusão produtiva por meio da qualificação profissional em culinária brasileira favorecendo desta forma à inserção no mercado de trabalho no município de Macaé. O Curso de Culinária Brasileira (CCB) foi estruturado em 40 horas, teórico e práticas, e oferecido aos cidadãos da região e entorno. Participaram do curso 20 alunos, oriundos da comunidade, completando o número de vagas oferecidas. As aulas teóricas abordaram o conteúdo sobre direitos e deveres dos trabalhadores, saúde do trabalhador e boas práticas de manipulação e higiene dos alimentos. As aulas práticas foram elaboradas a partir das preparações que fazem parte da cozinha brasileira como, por exemplo, casquinha de siri, moqueca baiana, caldo verde, frango com quiabo, feijão tropeiro entre outras. Durante as aulas práticas os professores enfatizaram técnicas adequadas de pré-preparo e preparo dos alimentos a fim de melhorar a qualidade nutricional das preparações promovendo a alimentação saudável. O curso foi gratuito e os alunos receberam material didático pedagógico e foram certificados ao final. O CCB apresentou forte impacto na formação profissional uma vez que está ancorado na área profissional com índice elevado de empregabilidade no município. Além disso, faz interface com novos campos disciplinares destacando-se a Gastronomia, um mercado em franca expansão. Assim, o projeto Alimentando Saberes se constitui um espaço de aprendizagem, promove a participação da comunidade, facilitando e incentivando a inclusão produtiva, num processo democrático de transformação da realidade e de construção da cidadania.

Contato: beatriz_ribeiro2004@ig.com.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Inserção das Cooperativas de Búzios na Cadeia Produtiva do Turismo: um Estudo de Caso sobre os Cruzeiros Marítimos

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Gonçalo Dias Guimarães - Técnico administrativo
Marcelo de Oliveira Nunes - Outro
Maria das Graças da Silva - Outro
Naiara de Freitas Garcia - Discente

O projeto de extensão “Incubação e Desenvolvimento Local: Empreendimentos Econômico-Solidários na Cadeia Produtiva do Turismo no Município de Armação dos Búzios” tem como objetivo principal inserir os empreendimentos cooperados na atividade turística do município. Utilizando a metodologia da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), estes empreendimentos contam com assessorias técnicas além de workshops de capacitação para formatarem seus projetos. O turismo é a principal atividade econômica de Búzios, junto com a pesca, principalmente graças ao litoral privilegiado. Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas de 2011, Búzios se configura como uma das cidades que mais recebe impactos do crescimento no número de cruzeiros nos últimos anos, tanto positivos quanto negativos. Neste sentido, dentro da proposta de inserção dos empreendimentos incubados na cadeia produtiva do turismo, buscou-se identificar potenciais oportunidades trazidas com este crescimento constatado na atividade dos cruzeiros, como parte de uma proposta maior de geração de benefícios a estes empreendimentos. Para tanto, foi realizada uma abordagem inicial junto às cooperativas com o intuito de captar as impressões de suas lideranças, por meio de questionários, com relação à atividade dos cruzeiros em Búzios. A análise do material respondido permitiu concluir que a maioria dos empreendimentos percebe os cruzeiros de forma negativa, citando problemas como: os impactos ambientais e o aumento de lixo nas praias. Como pontos positivos foram citados: a dinamização do comércio, público para espetáculos e feiras e a possibilidade de retorno dos turistas para permanecer na cidade. Os próximos passos desta iniciativa envolvem a interlocução com o poder público, além da organização de seminários para debater o tema com a participação de representantes da esfera pública, de agências de fomento de projetos, de entidades representantes das armadoras, cooperados e a comunidade local.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Analise Comparativa de Diagnósticos Prévios de Empreendimentos Solidários nos Municípios de Armação dos Búzios e Paraty

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Centro de Tecnologia

Gonçalo Dias Guimarães - Técnico administrativo
Leilane dos Santos Fonseca - Discente
Maria das Graças da Silva - Outro
Marjorie Souza de Oliveira - Outro
Paulo Victor Santos Aniceto - Discente
Rojane Fiedler - Técnico administrativo

Com o advento da globalização, no final do século XX, um ambiente de competitividade formou-se entre as cidades, que passaram a buscar diferencial para se tornarem atrativas. Em meio a isso, vários projetos de intervenção urbana foram elaborados, no intuito de restabelecer o valor econômico perdido das áreas descuidadas. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP COPPE), programa de extensão tem por objetivo conceber um suporte ao desenvolvimento de empreendimentos solidários (cooperativas) voltado a um público com vulnerabilidade social e econômica. A criação de cooperativas serve para que os empreendimentos tenham mais força na economia local. Através da parceria com o Ministério do Turismo (MTUR) e com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a ITCP vem desenvolvendo dois projetos de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) nos municípios de Armação de Búzios e Paraty. Os projetos têm por objetivo a inserção destes empreendimentos na cadeia produtiva do turismo de seus municípios promovendo o desenvolvimento local nestas áreas. O projeto em Paraty está em fase de finalização, enquanto que em Búzios as ações ainda estão em andamento. Nestes municípios, foi realizado um diagnóstico prévio sendo que os empreendimentos incubados foram analisados a fim de verificar se possuem viabilidade econômica. Tendo em vista que os municípios de Armação dos Búzios e Paraty, municípios referenciais em turismo pelo MTUR, têm o Turismo como economia básica, o processo de incubação irá considerar a prestação de serviços dos empreendimentos aos turistas. O presente trabalho tem como finalidade fazer uma comparação prévia entre os dois diagnósticos dos municípios e, a partir daí, analisar suas semelhanças e diferenças. Percebeu-se que, apesar de as duas cidades terem seus empreendimentos voltados para o turismo e terem os programas de incubação semelhantes (a economia é a mesma), há diferenças na organização dos mesmos. Sendo assim, espera-se contribuir para os futuros diagnósticos de cidades com economia turística, facilitando a implantação do projeto, melhorando os seus resultados e fomentando a sua replicação por meio de uma política pública consolidada.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

Apoio: Edital 01/2012 - PIBEX / UFRJ

Índice Remissivo

“100 Anos Sem Euclides”: um Quadriênio de Inclusão Cultural e Formação Continuada.....	267
A Abordagem de Revisão de Vida e as Atividades Auto Expressivas no Atendimento a Idosos em Situação de Vulnerabilidade Social	335
A Animação como Meio de Divulgação do MGeo nas Redes Sociais.....	28
A Arte como Canal de Comunicação com os Adolescentes em Conflito com a Lei	97
Abdias e a Teia Afro Brasileira.....	154
A Biblioteca Comunitária e sua Contribuição para a Inovação Social	227
Abordagem do Ciclo do Carbono, Efeito Estufa e Mudanças Climáticas Globais no Ambiente Escolar.....	234
Ação Intersetorial e Multiprofissional em Prol da Promoção de Saúde Interdisciplinar na Universidade – Caminho Integrado na Busca de Fazeres na Educação Básica.....	382
Acervo Museológico da Faculdade de Odontologia da UFRJ: Catalogação Inicial	387
Acessibilidade de Pessoas com Deficiência na Cidade do Rio de Janeiro	277
Ações Midiáticas na Popularização da Ciência	51
A Constituição de Comissões Locais de Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	316
A Construção da Ação Extensionista a Partir de Demandas da Sociedade.....	140
A Construção Dialógica e a Saúde Mental: Reflexões sobre o Estilo de Vida em Macaé	397
A Construção do Conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabética por Alfabetizandos Jovens e Adultos	170
A Consulta em Terapia Floral e Pessoas Vivendo com HIV/AIDS	315
A Contribuição do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos para o Fortalecimento da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	168
“Acredite e Faça Acontecer”: uma Apropriação Consciente e Interventiva do Território Pelos Moradores do Morro dos Prazeres.....	93
A Criação de um Catálogo de Peças Teatrais com Temática Científica	53
Adesão da Família no Processo de Atendimento em Comunicação Alternativa Ampliada no Ambulatório de Surdez do HUCFF	305
A Descoberta do Espaço Urbano Através da Leitura de Mapas Apresentadas em Turmas do Projeto de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos em Espaços Populares.....	145
A Descoberta do Prazer da Leitura Através da Mediação.....	116
A Educação Ambiental na Escola Básica – Novas Metodologias de Ensino e a Formação Continuada do Professor Numa Abordagem Transdisciplinar.....	289

A Engenharia de Produção na Dinâmica do Trabalho	251
A Equipe Fuzuê da Dengue Atuando na Capacitação dos Agentes Comunitários do Projeto Lmpar Localizado no Morro dos Macacos.....	139
A Experiência do Projeto de Extensão do Hesfa: Além das Quatro Paredes - o Cuidado em Saúde à Mulher na Vila Mimosa.....	403
A Extensão na Formação do Engenheiro	425
A Extensão Universitária Enquanto Lócus de Formação de Graduandos.....	126
A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Enfermagem de Atenção à Saúde da Comunidade.....	327
A FAU e a Vila Residencial da UFRJ: a Apropriação Social do Território como Fator de Efetivação do Direito Humano à Cidade	274
Agência Experimental de Publicidade	27
A Ginástica Laboral como Ferramenta de Apoio na Alfabetização de Jovens e Adultos.....	184
A História Sendo Tocada: uma Experiência do Museu Nacional.....	66
A Humanidade na Presença dos Micróbios: Avaliando o Aprendizado dos Estudantes no Conhecimento da Microbiologia	157
A Importância da Formação da Comunidade em Comunicação Alternativa e Ampliada.....	304
A Importância da Mediação como Ferramenta Educativa no Museu da Geodiversidade.....	138
A Importância da Prática no Ensino de Parasitologia, Educação e Saúde	247
A Importância do Apoio Comunitário para o Fortalecimento do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos.....	167
A Inclusão Infanto-Juvenil na Cultura Digital	440
A Intereração dos Alunos de Educação de Jovens e Adultos com a Arte: Repensando as Linguagens Artísticas como um Direito de Todos	142
A Intereração entre os Projetos Papo Cabeça e Interagir	143
A Internet na Construção da Cidadania.....	169
A Intervenção do Educador Físico e a Prática de Atividades Físico-Desportivas como Instrumento de Informação sobre o Uso Indevido de Álcool e Outras Drogas entre Escolares da 4 ^a CRE	317
Álcool e Trânsito: Educação em Saúde	356
A Literatura na Alfabetização	191
A Ludicidade nos Projetos Científicos do Clube dos Descobridores.....	160
A Microbiologia Divulgando Noções de Cidadania na SNCT	137
Analizando a Importância do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras nas Escolas	159
Analise Comparativa de Diagnósticos Prévios de Empreendimentos Solidários nos Municípios de Armação dos Búzios e Paraty.....	450
Análise de Demandas de Famílias para a Psicologia no NIAC	114
Análise dos Fatores Associados à Hipertensão Arterial Sistêmica e de Suas Comorbidades nos Pacientes Atendidos Pelo Ambulatório de Promoção de Saúde.....	331
Análise dos Resultados de um Projeto de Formação Continuada de Professores em Informática para Educação	429
Anatomia das Paixões: Interface Arte/Ciência, Academia/Sociedade 2011	390

Animar Sem Quedas.....	354
A Oficina da Palavra e o Projeto Produções de Saberes no Diálogo Universidade-Escola	215
A Olimpíada Brasileira de Informática no Rio de Janeiro	193
A Palavra Que Me Diz.....	435
A Prática Psi no CRMM-CR.....	83
Aprendendo a Ler e a Escrever: a Experiência das Oficinas de Leitura e Escrita.....	151
A Produção de Filmes Ambientais na UFRJ Macaé como Prática de Pesquisa.....	275
Aprofundando o Conceito de Lacunas de Letramento.....	223
A Promessa da Casa Segura: Moradia de Risco no Morro dos Prazeres Dois Anos Depois da Tragédia.....	108
Apropriação do Indivíduo Interagindo com a 7 ^a Arte	34
A Reestruturação do Modelo de Atenção à Saúde do Trabalhador no Âmbito da Fiocruz	319
A Regularização Fundiária como Instrumento de Inclusão Social para os Moradores da Vila Residencial da UFRJ.....	107
A Responsabilidade da Universidade Pública no Processo de	334
A Revista Cadernos NUPEM: Experiência de Mediação Didática do Conhecimento Ecológico.....	243
Arquitetura Pública da FAU e a Provisão de Equipamentos Comunitários: Casa das Mulheres da Maré, G.R.E.S. Gato de Bonsucesso e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	273
Arquivo de Memória Amélia Tomás, um Novo Projeto, uma Nova História	38
Arquivos Pessoais e a Possibilidade de Recuperação de Aspectos da História da UFRJ	72
Arte, Articulando a Educação Ambiental	231
Arte e Educação Física	48
Arte e Interdisciplinaridade: Tecendo Conhecimento em EJA	183
Arte Pública e Apropriação Urbana	44
A Saída de Campo no Pré-Vestibular Samora Machel	123
As Diferentes Percepções e Políticas para as Favelas no Rio de Janeiro e em Itatiaia	90
As Histórias da Mulher Pássaro no Museu Nacional.....	74
As Lideranças Comunitárias da Zona Sul do Rio de Janeiro: Organicidade, Articulação e Mobilização	78
As Múltiplas Marés na Maré: a Percepção de Singularidades a Partir da Análise do Vocacional	79
As Oficinas de Sensibilização nos Encontros Multissensoriais no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro	23
Astroísmo: uma Relação Histórica entre Arte e Astronomia	268
Atendimento Ambulatorial de Nutrição Clínica no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	364
Atendimento Integrado entre a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional para Crianças Que Precisam da Comunicação Alternativa	306
Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Comunidades de Nova Friburgo.....	351

Atividade no Dia de Respirar	412
Atividades com Alunos de Centro Integral de Educação Pública do Rio de Janeiro/RJ para Incentivar a Aceitação de Alimentos Saudáveis	362
Atividades de Extensão Realizadas pela Nutrição na Vila Residencial - UFRJ	355
Atividades de Matemática Adaptadas para Deficientes Visuais	161
Atuação da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão no Soltec/UFRJ	202
Atuação de Enfermagem na Avaliação do Estado de Saúde Crianças e Adolescentes de um Centro Educacional Comunitário	374
A UFRJ e a Extensão Universitária por Meio das Ações da DIUC.....	156
Avaliação Aleatória da Saúde de Acompanhantes Durante uma Campanha Vacinal em uma Comunidade Carioca	381
Avaliação Antropométrica de Adolescentes Participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia Realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro	372
Avaliação de Projetos de Extensão: a Experiência do Laboratório Aberto	128
Avaliação do Consumo Alimentar e Estilo de Vida de Adolescentes Participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro	373
Avaliação Nutricional Associada ao Aprendizado Infantil em Escolas da Rede Municipal de Macaé, RJ.....	338
Avaliando a Compreensão e a Utilização do Rótulo Nutricional por Agentes Comunitários de Saúde de Macaé	375
Avaliando o Papel da Taxidermia Artística de Mamíferos na Educação Ambiental no Norte Fluminense	276
Avatar: Território Cidadão	419
Baixo Desempenho Escolar e Práticas Individualizantes no Universo Escolar: uma Análise da Experiência do NIAC.....	105
Bertha Lutz e o Movimento Feminista no Brasil	64
BiolCB: uma Revista Eletrônica Universitária de Divulgação Científica	237
Boletim Informativo “Notificação: um Instrumento de Prevenção à Violência Sexual”	368
Brincando com o Tempo: Ensino de Geociências Através de Jogos de Tabuleiro	141
Caderno de Receitas da Feira Agroecológica da UFRJ – Estratégia de Divulgação da Feira, Instrumento de Valorização da Cultura Alimentar do RJ e Espaço de Diálogo entre os Saberes Populares e Científicos.....	432
Caminhos da Biologia Molecular: do Laboratório de Pesquisa para o Cotidiano Escolar	258
Caminhos da Biologia Molecular: do Laboratório de Pesquisa para o Cotidiano Escolar	264
Capacitação em Segurança Alimentar de Manipuladores de Alimentos dos Estabelecimentos de Alimentação da UFRJ (Ilha do Fundão)	370
Centro de Estudos e Memória Josué de Castro do INJC	70
Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa: a Educação Popular Promovendo o Exercício da Cidadania Feminina.....	85
Ciclo de Oficinas “Educação em Direitos Humanos a Partir do Espaço Escolar” – Experiência de Pesquisa e Extensão na Escola Municipal Tenente General Napión	197
Cidade de Deus 2.0.....	428
Ciência Até os Ossos e a Caixa de Escavação.....	76

Ciência e Arte como Recurso Pedagógico em uma Instituição de Divulgação Científica - Espaço Ciência Viva	188
Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista	166
Ciência para os Pequenos Curiosos - uma Aventura Pelo Corpo Humano.....	303
Ciências nas Férias: Levando a Ciência na Brincadeira	252
Comando Imuno: Divulgando e Ensinando Neurociências a Partir do Desenvolvimento de um Jogo Eletrônico	146
Combate à Discriminação e Promoção da Cidadania LGBT pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ	111
Comemoração de Data Festivas no IPPMG - Projeto	321
Como Educar Onde a Escola É Sinônimo de Punição?	98
Companhia Folclórica do Rio-UFRJ – 25 Anos de Cultura Popular na Extensão Universitária....	75
Compartilhado Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas	245
Compartilhando Saberes sobre Prevenção do Câncer de Mama: a Experiência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011	395
Concentração de Metilmercúrio em Peixe Meca "Xiphias Gladius"e sua Influência na Saúde do Pescador	328
Concertos Didáticos em Escolas	54
Conciliação Medicamentosa em Pacientes do HUCFF	325
Conhecendo a Baía de Guanabara.....	176
Conhecendo o DVD – os Insetos e Homem	118
Conselhos Estaduais sobre Direitos Humanos e Conselhos Estaduais sobre Segurança Pública: Questões Atuais e Suas Relações com as Políticas Públicas.....	89
Construção da Identidade Sexual: a Virgindade e Seus Paradigmas Dentro da Experiência de um Projeto de Extensão sobre Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes	405
Construção Dialógica do Conhecimento Acerca do Acidente de Trânsito na Universidade Campus UFRJ-Macaé, RJ	367
Construções de Gênero e Atos Infracionais: uma Reflexão Acerca dos Discursos de Adolescentes em Privação de Liberdade	95
Construindo Bases para Ações Interdisciplinares de Projeto de Apoio ao Autogerenciamento de Portadores de Câncer e Família	402
Construindo Dispositivos Táteis para a Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Visual em Museus de Arte e Centros Culturais	25
Construindo Espaços para a Prevenção das DST/AIDS entre Jovens: a Experiência do Projeto Papo Sério	302
Consumo de Sódio e Gordura por Famílias da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro: para Elaboração de Oficina Visando Hábitos Mais Saudáveis.....	357
“Conte-Me um Conto”: Análises dos Contos Tradicionais Africanos em Perspectiva da Preservação e Democratização da Cultura	52
Contribuição do Sistema de Alimentação-UFRJ para a Sustentabilidade: Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar.....	410
Conversas com/sobre Pedagogos: Resultados Iniciais.....	121
Criação de Imagens para Prevenção ao Uso Indevido de Drogas	417

Cubo-Cabeça	236
Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica Através da Educação em Saúde	391
Curso de Educação em Direitos Humanos com Foco nas Mulheres da Maré	99
Curso de Extensão e Especialização “Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo”	253
Curso de Extensão Introdução a Terapia Floral: Ampliando o Olhar de Graduandos em Enfermagem	314
Da Vitória-Régia ao Negrinho do Pastoreio: Desvendando a Cultura Regional do Brasil Através do Estudo de seu Mapa.....	192
Demandas Atendidas no NIAC: uma Análise Crítica	109
Desenvolvimento de Práticas Educativas para os Manipuladores de Alimentos do Restaurante Público Popular do Município do Rio de Janeiro	379
Desenvolvimento de Produtos Inovadores à Base de Surimi com Adição de Gomas	436
Desenvolvimento e Avaliação de um Curso de Extensão na Modalidade Semipresencial para Professores de Biologia e Química	180
Design em Empreendimentos Populares	447
Dez Anos do Pré-Vestibular Samora Machel: uma Análise sobre a Participação nos Congressos de Extensão da UFRJ	125
Diabetes e Hipertensão Também dão Samba em uma Comunidade Carioca	371
Dia de Respirar – uma Proposta de Educação em Saúde Respiratória	411
Diagnóstico Social da Rede de Cooperativas Apoiadas pela Riper	445
Direito Humano à Moradia: o Laboratório de Habitação da FAU e a Regularização Fundiária em Guaratiba/Barra de Guaratiba	272
Dispositivo Teatro: Produzindo Efeitos em Direção ao Laço Social	337
Diversidade na Literatura Infantil: Construindo Novas Identidades	187
Diversidade Sexual: um Tema Desenvolvido no Projeto Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente	414
Divulgando as Práticas Integrativas e Complementares: Troca de Saberes e Experiências	313
Dobradinha Perfeita: Prefeitura de Miguel Pereira e UFRJ na Luta Contra a Dengue	131
Dobradinha Perfeita: Prefeitura de Miguel Pereira e UFRJ na Luta Contra a Dengue	212
Do Instrumental Digital ao Pensamento Digital: Digital Storytelling como Ferramenta de Inclusão Social no Projeto Internet & Midia Digital na Vila Residencial da UFRJ	33
Dois Anos de Laboratório Aberto: uma Reflexão	150
Do Real ao Simbólico: o Brincar no Ambiente Hospitalar	386
Ecomostra de Projetos Experimentais da Habilitação de Rádio e TV	31
Educação Alimentar e Nutricional: uma Proposta de Ressignificação de Comidas em um CIEP	310
Educação Ambiental: Ações Transformadoras na Prefeitura Universitária	295
Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Local Maré, Rio de Janeiro	283
Educação Ambiental e Suas Práticas no Horto da Prefeitura da UFRJ	296

Educação Ambiental na Vila Residencial	269
Educação Ambiental para Professores da Educação Básica: Perspectivas Teóricas e Práticas	179
Educação de Jovens e Adultos: Saúde É uma Questão de Papo!	420
Educação de Jovens e Adultos: uma Questão de Direito.....	171
Educação em Saúde com/para Escolares com Necessidades Especiais no Município de Niterói.....	384
Educação sobre a Importância do Sangue na Manutenção a Vida, uma Proposta de Divulgação Científica para Escolas de Ensino Médio	415
Educar Para Preservar: um Exercício de Cidadania.....	130
Elaboração de Cartilha sobre Boas Práticas de Fabricação como Instrumento de Trabalho para Agricultores Familiares Orgânicos do Estado do Rio de Janeiro.....	360
Elaboração de Instrutivo para Iniciantes no Uso das Ferramentas do Portal ARASAAC.....	218
Elaboração do Inventário Geológico e do Roteiro Geoturístico para a Implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro: Resultados Preliminares	279
Embarcando na Leitura para a Ilha de Paquetá	270
Enquanto Caem as Folhas.....	37
Escola de Música de Manguinhos /EMM - Avaliando a Prática Coletiva	127
Escolhas Singulares: a Construção de Novos Caminhos pela Análise do Vocacional.....	185
Escrevendo e Degustando a Alimentação Saudável com a Nutrição.....	307
Espaço Ensino - uma Experiência de Educação em Saúde.....	246
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho: a Preservação da Memória da Ciência	225
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho: Despertando Novos Olhares para a Ciência	235
Estande Conforto	408
Estimulando e Aprendendo sobre Leitura Literária em Rodas de Leitura.....	196
Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê em uma Unidade Básica de Saúde do Município do Rio de Janeiro	398
Estratégia Lúdica no Ensino de Ciências: Jogo ‘Ciclo de Vida’	232
Estratégias de Educação e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas em Diferentes Espaços da Comunidade	377
Estratégias Lúdicas para a Promoção da Alimentação Saudável e Adequada entre Pré-Escolares da Rede Municipal de Ensino do Município de Macaé	389
Evidências do Trabalho Intra e Extra Muros da FM/HUCFF/UFRJ no Controle da Hanseníase	324
Experiências Interativas de Acústica	260
Experimentos no Campo da Cultura: Trabalhando Memória e Identidade em Turmas de EJA	189
Exposição Itinerante e Oficinas de Arte Rupestre 2011-2012	62
Expressão e Transformação: Arte e Subjetivação com Adolescentes em Comunidades	57
Extensão Universitária: no Campo da Ressignificação do Uso da Tecnologia no Processo de Ensino-Aprendizagem na Área de Biologia	424
Famílias em Situação de Vulnerabilidade em Friburgo: um Estudo a Partir do Centro de	

Referência Especializado de Assistência Social- CREAS.....	102
Feira Agroecológica.....	441
Feira Agroecológica da UFRJ e Maré de Sabores na Cúpula dos Povos – um Espaço de Aproximação com a Cultura dos Povos do Mundo.....	431
Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências no Museu Participativo Espaço Ciência Viva.....	214
Formação de Professores e Divulgação Científica: Interações entre Universidade e Escola....	222
Fuzuê da Dengue em Miguel Pereira: Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Incentivo aos Estudantes de Ensino Médio para o Exercício da Cidadania	158
Geração de Arquivo de Dados em Pesquisa Clinica em Atividades de Extensão	301
Gestão do Conhecimento no Grupo Benesca	434
Grafite: a Arte Urbana Despertando a Comunicação e a Educação no Ensino Fundamental	177
Gravidez na Adolescência: a Percepção dos Adolescentes sobre a Gravidez Não Planejada e a Importância do Projeto Enquanto Promotor da Saúde Sexual e Reprodutiva e Aconselhamento em Planejamento Familiar de Adolescentes	404
Gravidez na Adolescência: a Percepção dos Adolescentes sobre a Gravidez Não Planejada e a Importância do Projeto Enquanto Promotor da Saúde Sexual e Reprodutiva e Aconselhamento em Planejamento Familiar de Adolescentes	416
Gringo Legal: Inclusão e Assistência Jurídica a Estrangeiros no Rio de Janeiro pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ.....	110
Grupos: Explorando Possibilidades para uma Prática Desindividualizante	104
Guias Didáticos sobre Informações em Saúde: Ajudando a Pesquisar, Ajudando a Divulgar, Ajudando a Compreender.....	322
História e Preservação: Novas Leituras sobre a Preservação do Patrimônio Material em Vassouras.....	67
Horta Escolar Urbana: Espaço para a Construção de Práticas Educativas Inovadoras para a Educação em Ciências e Saúde.....	201
Horta Medicinal: Ações para Promover o Meio Ambiente e a Sustentabilidade na E. M. Comandante Guilherme Fischer Presser.....	250
Idade Média: Divulgação Científica e a Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	152
Idosos e Promoção da Saúde: o Espaço Urbano e as Praças	113
Ilha Design.....	35
Implantando uma Metodologia de Ensino. Novos Desafios. Velhas Soluções?.....	430
Importância Funcional das Lagoas Marginais em Rios de Planície Costeira: Elaboração de um Modelo Didático	242
Incentivo à Literatura Através da História e Construção do Cidadão Crítico no Pré-Vestibular Samora Machel	134
Inclusão Digital e Cidadania	217
Inclusão Digital na Vila Residencial	22
Informática para Educação no Currículo e na Formação de Professores.....	438
Iniciação e Difusão do Esporte Orientação	256
Inserção das Cooperativas de Búzios na Cadeia Produtiva do Turismo: um Estudo de Caso sobre os Cruzeiros Marítimos	449

Inserção do Projeto de Extensão “Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes: Aconselhamento em Planejamento Familiar em Comunidades Escolares do Município do Rio de Janeiro” em Atividades Escolares como: Festa Junina e Feira de Ciência	413
Integração de Diferentes Materiais Educacionais por Meio da Interface Gráfica em um Curso de Capacitação a Distância no Contexto da Universidade Aberta do SUS	239
Intervindo na Violência Contra a Mulher em Bairros Populares: Aspectos Jurídicos	84
Introdução do Discurso Acerca da Sexualidade na Organização Escolar, Desafios do Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente	378
Intuição e Lógica no Conceito de Retas Paralelas	122
Jogo da Memória como Material Lúdico para o Estímulo e Apoio ao Aprendizado Informal.....	233
Jogos Paradidáticos para Formação de Catadores de Materiais Recicláveis.....	244
Juca, Joca e o Pé de Jaca: Inclusão Social Através do Projeto “a Escola Vai a Ópera”	46
Kit Paleontológico: Ferramenta Investigativa para a Paleontologia no Ensino Fundamental.....	149
Laboratório Didático do Instituto de Física.....	155
Laboratórios de Experiências e Reflexões (Ler): Pesquisa e Desenvolvimento de um Ambiente Virtual para Professores da Educação Básica sobre o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, na Perspectiva de um Computador por Aluno	241
Leitura e Intersubjetividade na Formação do Leitor	147
Levantamento Preliminar do Estado de Preservação de Alguns dos Templos Católicos Tombados Pelo INEPAC no Âmbito da Diocese de Nova Iguaçu (RJ)	65
Licenciandos, Prática e Alunos da Emtaj: uma Tríade Sustentada na Construção de Identidades ..	206
LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da ECO/UFRJ: uma Experiência de Integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa	32
Luta Antimanicomial Através da Autonomia do Usuário no Desenvolvimento da Gestão de Empreendimentos Solidários	153
Luz, Sombra e Sensação: o Projeto de Iluminação da Exposição Memórias da Terra	204
Mais Educação, Educação Integral Ou Reforço Escolar?	163
Mapas Conceituais na Divulgação Científica: Enzimas e Enzimopatias	210
Mapeamento Energético para Aproveitamento de Fontes Alternativas de Energia em Paraty	437
Mapeamento Participativo em Comunidades Afetadas por Movimentos de Massa na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.....	288
Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: Ações de Extensão na Formação de Professores	228
Matinas do Carmo do Padre José Mauricio Nunes Garcia: Resgatando a Música Brasileira do Período Pré-Clássico.....	42
Mediação em Museus e Centros de Ciência.....	165
Mediadores no Museu, no Parque e na Praia – o Museu Nacional e a Popularização da Ciência....	199
Mediando Museu Nacional e Escolas.....	200
Memórias de um Projeto de Extensão: o Processo de Formação dos Bolsistas do Antigo Conexões da Saberes da UFRJ.....	213

Microbiologia: Cidadania Além da Visão.....	203
Mimetizando o Ambiente Afótico Marinho, no Planetário do MAST, para Divulgar a Importância das Bactérias Bioluminescentes na Cadeia Alimentar	265
Minimizando as Dificuldades em Cálculo no Ensino Superior.....	132
Modelos Didáticos no Ensino de Ciências e Biologia	162
Música Coral Sacra Brasileira de Henrique Oswald a Villa-Lobos.....	59
Musica e os Idosos - Criação, Diversidade Cultural e Saúde.....	347
Música Sacra Brasileira - Conjunto Sacra Vox.....	50
Narrativas Cotidianas: Espaço de Formação Docente	115
Narrativas da Experiência e Contribuições da Educação Artística como Mediadora na Promoção de Saúde do Escolar	396
Narrativas Serranas: Oficinas de Leitura e Escrita do Projeto 100 Anos Sem Euclides em Nova Friburgo-RJ	220
No Movimento da Memória do Jongo da Serrinha	60
Núcleo de Direitos Coletivos: Assessoria Jurídica Popular	86
Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania: a Reconstrução de uma História na Extensão Universitária	88
O Blog na Interlocução com Projetos Extensionistas.....	41
O Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica Através da Educação em Saúde	365
Ocupação Verde: um Espaço Didático Vivo	174
O Desenvolvimento Cognitivo do Professor Polivalente a Partir da Vivência Científica como uma Ferramenta para a Mudança da Estrutura Conceitual do Aluno	271
O Direito de Decidir na Hora de Planejar a Família: Elaboração de Cartilha Educativa sobre Reprodução Assistida	407
O Espaço Ciência NUPEM/UFRJ: Desenvolvendo a Consciência Ambiental	294
O Espaço Ciência Viva no Combate à Dengue.....	255
O Exercício da Liberdade pela Mulher Moradora da Maré: Determinantes Que Impedem seu Exercício	92
Oficina de Alimentação Saudável para Moradores da Vila Residencial da UFRJ: Grupos Alimentares e Aproveitamento Integral dos Alimentos	300
Oficina de Ensino de Língua Francesa para a Comunidade da Maré	238
Oficina de Fuxico e a Inclusão Social dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ	353
Oficina de Pais.....	224
Oficina de Rotulagem de Alimentos Orgânicos para Capacitação para Agricultores Familiares da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro	359
Oficina de Treinamento para Bolsistas de Extensão com Idosos e Profissionais: Impacto Imediato nos Profissionais	349
Oficina Kids Gourmet: Estratégia para Promoção da Alimentação Saudável no Município de Macaé (RJ)	345
Oficina Quebra-Cabeça 3D: Onde Dar Forma a um Crocodilo É uma Viagem no Tempo	186
Oficina sobre Papiloma Vírus Humano e a Adolescência: a Experiência Num Ambiente	

Escolar.....	401
Oficinas Saber e Fazer em Gastronomia	144
Oficinas Sociais: Possibilidades no Enfrentamento a Violência de Gênero.....	94
O ICB Vai à Escola – Ciência sobre Rodas: Parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João.....	226
O Insucesso Escolar Relacionado com as Dificuldades de Leitura e Escrita – Saúde e Educação para a Cidadania.....	385
O Movimento Negro e a Imprensa Negra como uma Busca de Igualdade Racial no Brasil	148
O Mundo dos Livros sobre a Baía de Guanabara: a Leitura Itinerante	249
O Olhar das Mulheres sobre a Temática dos Direitos Humanos.....	80
O Olhar das Mulheres sobre a Temática dos Direitos Humanos.....	82
O Oriente como Visto por D. Pedro II.....	55
“O Pão Nossa de Cada Dia: um Encontro da Biologia, da Física, da Matemática e da Química com a Nutrição”	266
O Papel da Educação Ambiental Aplicada Informalmente nas Unidades de Conservação com Ênfase no Parque Natural Municipal Atalaia, Macaé – RJ	293
O Papel das Redes Sociais na Divulgação do Museu da Geodiversidade	178
O Ponto de Cultura “os Serões do seu Euclides”: um Projeto de Educação Patrimonial, Artística e Cultural.....	39
O Pré-Vestibular Samora Machel no Histórico Escolar do Curso de Licenciatura em Química da UFRJ	124
O Projeto com Imagem e Texto na Educação Contemporânea.....	133
O Que Se Pode Perceber no Espaço Ciência Viva.....	211
Ordenamento da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro	284
O Resgate da Autoestima Feminina Através de um Projeto de Geração de Renda	77
Os Agentes Comunitários de Saúde e o Aconselhamento Alimentar e Nutricional: Curso de Capacitação com Formato Matricial	332
O Salto em Profundidade e sua Simbologia.....	330
Os Catadores e a Logística de Atuação em Redes de Cooperativas.....	444
Os Cuidados com a Saúde do Catador e sua Influência em uma Sociedade Sustentável	309
Os Desafios no Ensino da Geografia no Pré-Vestibular Samora Machel.....	136
Os Limites e Possibilidades da Psicologia em um Centro de Referência de Mulheres	87
Os Pequenos Seres Invisíveis Que Estão Presentes na Água.....	262
Os Super-Feras: Criação de Bonecos Super-Heróis para a Educação Ambiental.....	286
O Tema Sexualidade Abordado Num Ambiente de Ensino Não Formal	257
Otimização do Laboratório de Informática do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial	422
Otimizando o Uso do Labortório de Ciências no CIEP 369.....	261
O Trabalho Interdisciplinar com Cidadania Feminina em Bairros Populares.....	81
O Turismo como Geração de Políticas Públicas	446
O Uso da Astronomia como Ferramenta Lúdica no Ensino Fundamental	205

O Uso das Imagens na Educação.....	442
O Uso dos Métodos Contraceptivos por Adolescentes: Repensando o Cuidado de Si Através da Extensão.....	342
Papo Cabeça: Educação em Sexualidade como Contra Hegemonia.....	175
Para Onde Caminha a Universidade? a Contribuição da Extensão para a Prática Interdisciplinar	181
Paratodos	388
Pegada nas Escolas: uma Ação Transdisciplinar de Educação Não Formal Dirigida aos Estudantes do Sexto ao Nono Ano de Escolas Públicas do Rio de Janeiro	280
Perfil Antropométrico de Crianças e Adolescentes Deficientes Auditivas de uma Instituição de Referência na Região do Norte Fluminense, Rio de Janeiro	380
Perfil da Automedicação entre Escolares do Ensino Médio de Escolas Públicas do Rio de Janeiro da Região AP 3-1	311
Perfil da Produção do Centro Regional de Informação de Medicamentos da UFRJ em 2011	358
Perfil dos Alunos Participantes do Projeto	318
Pesquisa Coreográfica: um Diálogo Além dos Muros da Universidade	71
Pesquisa e Desenvolvimento	433
Pesquisa-Intervenção sobre Rachaduras no Processo de Sujeição Criminal no DEGASE	96
Pet Conexões de Saberes na Prevenção do Uso Indevido de Drogas	418
Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS): uma Proposta	443
Planos, Programas e Projetos de Educação Ambiental – Caminhos e Possibilidades de Atuação para o Planejamento Municipal e a Gestão das Águas	287
Plataforma de Divulgação do Projeto REDAM	263
Pontão da ECO - 2012/2013	26
Popularização das Ciências Microbianas na Rio + 20	209
Popularização dos Conhecimentos Científicos Desenvolvidos sobre os Ecossistemas Antárticos Pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA)	248
Por Nós Mesmos: Levantamento sobre a Visão dos Cotistas em Relação à Política de Ação Afirmativa na UFRJ	172
Possibilitando uma Construção Crítica dos Processos de Escolha: uma Experiência com Jovens Participantes do Grupo de Análise do Vocacional	194
Pranchas de Comunicação Produzidas com os Símbolos e Ferramentas do Portal ARASAAC	343
Práticas de Empoderamento Através da Criação de Espaços de Sociabilidade	101
Práticas Sexuais entre Adolescentes: Repensando o Início da Vida Sexual e o Cuidado de Si Através da Extensão.....	341
Prevenção do Abuso de Drogas	352
Processo de Identificação e Caracterização de Documentos Históricos: Enfermagem	393
Processo Saúde-Doença e Qualidade de Vida na Adolescência: Estratégias Educativas para Promoção da Saúde entre Adolescentes Escolares em Macaé-RJ	399
Produção de Material Didático em Alfabetização de Jovens e Adultos: uma Contribuição no	

Processo de Uso e Funções Sociais da Escrita	173
Produção em Teatro	40
Projeto Alimentando Saberes em Macaé: Curso de Qualificação Profissional em Culinária Brasileira	448
Projeto Atmosfera Viva	164
Projeto Caminhos Geológicos do Campus da Cidade Universitária	297
Projeto Corpos em Debate: Corpo, Mídia e Diversidade Racial – Discursos em Silenciamento na Comunidade Escolar	117
Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa um Relato da Experiência Gerontogeriatrícia na UFRJ	344
Projeto de Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial Ontem e Hoje.....	100
Projeto GPesca – Diretrizes para Gestão Compartilhada dos Recursos Naturais na Baía de Ilha Grande	282
Projeto Interagir: para Além da Dificuldade de Aprendizagem – um Olhar Clínico sobre o ‘Aluno Problema’	308
Projeto Piloto: Atividades Educativas com Escolares sobre Alimentos e Alimentação Saudável.....	361
Projeto Saúde Cidadã no CIEP Carlos Drummond de Andrade	299
Projeto Sinto: Descobrindo os Sinais do Tempo.....	135
Projeto Sou Feliz ... Ensino Educação Física: 11 Anos de Extensão Processual ... Novas Perspectivas ... Novas Histórias	409
Promoção da Alimentação Saudável: Experiência dos Restaurantes Universitários no Rio Saudável Gastronomia 2012	406
Promoção da Saúde de Adultos: Abordagem Educativa Extensionista em Macaé-RJ.....	392
Promoção da Saúde do Adolescente: Aspectos Relacionados à Prevenção da Gravidez	363
Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: Ações Extensionistas Numa Abordagem Dialógica em Macaé-RJ	326
Promovendo o Uso Correto de Medicamentos Através da Extensão Universitária	329
Proposta de Roteiro de Visitação para o Jardim Didático Lourdes Silveira Barreto do Espaço Ciência Viva	198
Protocolos e Procedimentos do Projeto Interagir	336
Quando o Real Me Invade Só Me Resta: Encenar, Repetir e Simbolizar.....	394
Raios Artificiais: Aprendendo um Pouco sobre Eletrostática.....	73
Raízes e Frutos no Pouso da Cajaíba: a Construção de uma Instituição de Local e a Relação com a Extensão Universitária	291
Recontando a História no Morro da Serrinha	61
Recriação de Materiais Didáticos e Comemorativos do ‘Projeto Fundão Biologia’: Reflexões sobre o Intercâmbio entre a UFRJ e a Educação Básica.....	229
Recuperação Ambiental e Educação: a Importância do Manguezal da Cidade Universitária....	298
REDAM - Rede de Desenvolvimento e Apoio à Educação Ambiental na Zona Oeste do Rio de Janeiro: uma Proposta de Formação Continuada para Professores da Rede Pública	290
(Re)Estruturação da Prática Profissional do Serviço Social na Área da Saúde do Trabalhador e de Recursos Humanos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	333

Refletindo sobre a Gestão do Lixo no CAP/UFRJ	259
Reflexões Acerca da Utilização de Oficinas e Performances no Contexto das Artes Integradas como Meio de Intervenção Artístico-Pedagógica em Dança-Educação.....	58
Registro do Acervo de Pintura do Centro de Ciências da Saúde	47
Relatos a Partir dos Educandos: a Inclusão dos Trabalhadores da UFRJ na Cultura Digital	439
Repercussões de Curso Semipresencial de Extensão sobre Ensino de Álgebra.....	129
Resgatando a Historia do Bairro do Verde Vale	120
Resgate do Consumo de Frutas a Partir das Lendas Regionais do Brasil.....	339
Revista Ciência em Tela: Analisando Aspectos do Fluxo de Submissão e da Recepção Pelos Leitores	254
Rio + 20, Quanto Vale?.....	195
Rio Patrimônio: Sentidos da Paisagem Carioca	69
Riper – Apoio às Cooperativas na Implantação da Coleta Domiciliar de Óleo de Cozinha Usado no Município do Rio de Janeiro	278
Rizoma Verde - Eco-Consumo, Comunicação Verde e Responsabilidade Socioambiental.....	30
Roteiro de Vídeo Educativo sobre a Prevenção à Violência Sexual Perpetrada Contra Mulheres ...	369
Rua da Muda: uma Experiência de Educação Ambiental e Mobilização Social	285
Saúde do Adolescente: Ação Curricular, Intersetorial e Cidadã – a UFRJ na Busca pela Consolidação da Transdisciplinaridade em Saúde na Educação Básica Pública de Niterói	320
Série Cantares: Promovendo a Música Vocal e a Inclusão Cultural	45
SIG-Escola.....	190
Sistematização do Sistema Agroflorestal Manejado pela ONG Verdejar Socioambiental.....	281
Soltec/UFRJ e Comunicação Comunitária: Jornal a Notícia por Quem Vive	29
Supervisão de Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão: uma Experiência do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC	91
Teatro: a Comunidade como Fonte de Inspiração	43
Teatro Forum e Círculos de Cultura como Práticas de Educação Popular	207
Técnica de Adequação da Linguagem Científica em Atividades Realizadas em Ambientes Educacionais Não Formais	221
Tecnologia Social em Beneficiamento de Pescado: Desenvolvimento de Material Didático.....	421
Teoria Política no Cinema: Suas Várias Interlocuções.....	112
Terapia Ocupacional na Escola: Brincadeiras para a Formação de Conceitos.....	340
Tessituras Poéticas do Corpo	49
Transferência de Tecnologia para Implantação de uma Incubadora Tecnológica de Mera's em Moçambique.....	423
Transformando Ações Docentes no Diálogo Universidade-Escola: a Experiência do Laboratório do CIEP 369.....	208
Transição Agroecológica na Microrregião Hidrográfica do Rio Cachoeira Grande, Magé (RJ) ...	292
Tratamento Cognitivo-Comportamental de Vítimas da Catástrofe da Região Serrana: Primeiros Resultados	323

Treinamento em Parceria: Conquistas, Desafios e Recomendações de Idosos do PAIPI Compartilhadas com Bolsistas de Extensão do Prove	348
Troca de Saberes com Jovens e Adultos sobre Embranquecimento Cultural	219
Trouxe uma Pedrinha para Vocês: a Educação Patrimonial no Foco.....	68
Uma Alternativa de Educação em Sexualidade	119
Uma Análise da Atuação da Área do Direito em Mil Atendimentos do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC)	103
Uma Experiência de Promoção da Saúde no Grupo de Convivência Intergeracional da Vila Residencial	383
Um Caminho Lúdico de Consciência Ecológica como Estratégia de Ensino-Aprendizagem	230
Um Olhar Técnico sobre a Extensão Universitária: Infraestrutura e Prática Extensionista	426
Universitários pela Paz 2012.....	106
“Update Saúde”: Divulgando Ciências em Saúde a Partir de um Blog	312
Uso de Álcool e Outras Drogas: Promoção da Saúde de Adolescentes do Estado do Rio de Janeiro.....	376
Uso de Atividades Lúdicas para a Formação de Conceitos Básicos: uma Contribuição da Terapia Ocupacional.....	216
Uso Indevido de Drogas por Crianças e Adolescentes Moradores de Comunidades do Entorno do Campus da UFRJ: Contribuição para a Prevenção com Projetos do Pet / Conexões de Saberes.....	350
Usos Sociais da Leitura e da Escrita: Experiências de Ensino-Aprendizagem do Gênero Carta em Turmas Alfabetização de Jovens e Adultos	182
Utilização de Infraestrutura Tecnológica para Suporte à Projetos de Extensão	427
Utilização de Mídia Eletrônica e Impressa na Prevenção do Uso Indevido de Drogas entre Jovens	346
Utilização de Power Point© como Método Alternativo para Auxiliar a Comunicação de Crianças Surdas com Deficiências Múltiplas.....	366
Verificação do Risco de Quedas de Idosas Participantes do Projeto Equilíbrio e Movimento - Pequim UFRJ.....	400
Vídeodança: Virtual X Presencial e Algumas Possíveis Articulações entre Arte, Corpo e Cidade.....	36
Visitação ao Acervo Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ.....	63
Visitando o Museu Nacional: em Busca de uma Abordagem Facilitadora do Encontro entre o Museu e Seus Públicos	24
Visitas Guiadas no Antigo Paço de São Cristóvão por Ocasião da Comemoração dos 194 Anos do Museu Nacional.....	56
Vivências em Redes Sociais: Desdobramento com o Projeto “A Voz do Usuário”	240

